

Anais do Curso de Educação Física

**2
0
2
0
1**



Reitora

Profa. Luciane Lucio Pereira

Pró-Reitor de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão

Profa. Dra. Patricia Colombo de Souza

Pró-Reitora de Graduação e Inovação

Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa

Coordenadora do Curso de Educação Física

Profa. Ma. Rosemeire de Oliveira

Coordenador do TCC de Educação Física – EaD

Prof. Dr. Bruno de Oliveira Pinheiro



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – EDUCAÇÃO FÍSICA 2020.1

Na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Educação Física, adotamos algumas estratégias que se mostraram eficientes e que facilitaram a comunicação entre orientador e estudante. Entre elas, podemos destacar: elaboração de manuais e modelos; divisão da construção do TCC por etapas; elaboração de trilha de aprendizagem com orientações pontuais sobre cada etapa de construção do TCC; webconferências de orientação detalhadas sobre a construção de cada etapa; interação em fóruns de discussão e; comunicação via redes sociais entre alunos e estudantes.

Em resposta às estratégias adotadas, observamos um elevado comprometimento dos estudantes neste processo de elaboração, desde a seleção das temáticas que consideraram suas vivências prévias até o cuidado que tiveram em relatar suas experiências à luz de bibliografias atuais.

Assim, sob minha sob minha supervisão e orientação, 127 estudantes foram aprovados no TCC neste primeiro semestre de 2020 e, alguns destes, autorizaram a publicação de seus trabalhos. Deixo a todos estes estudantes meus agradecimentos e felicitações com desejo de sucesso em suas trajetórias profissional e pessoal.

Nesta segunda edição dos ANAIS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – EDUCAÇÃO FÍSICA, publicamos os trabalhos completos e resumos dos estudos desenvolvidos ao longo do primeiro semestre do ano de 2020 que abordaram temáticas como:

- 1) Realidades locais e as aulas de Educação Física;
- 2) Discussões sobre inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência em aulas de Educação Física;
- 3) Importância dos esportes para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes;
- 4) As implicações da prática de atividades física e esportivas na saúde para jovens, adultos e idosos;
- 5) Aplicação dos conteúdos da Cultura Corporal de movimento nas aulas de Educação Física.
- 6) Obesidade infantil;
- 7) Prática de modalidades específicas como Handebol, Basquetebol, Muay Tay, Yoga e Hatha Yoga.

Boa leitura a todos!

Prof. Dr. Bruno de Oliveira Pinheiro
Coordenador do TCC de Educação Física – EaD



SUMÁRIO

PG 6 - TRABALHOS COMPLETOS

- PG 6 - A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA (Adriano de Freitas Martins)
- PG 9 - A CRIANÇA AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Aliclane Soares dos Santos)
- PG 14 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMINHOS PARA COMBATER A OBESIDADE INFANTIL (Almir Brito Castelo Branco)
- PG 17 - A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Ana Paula Carneiro Santos)
- PG 22 - A INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA (Ana Paula Constantino dos Santos)
- PG 28 - O XADREZ NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA INTERDISCIPLINARIDADE (Ana Paula Zanini)
- PG 31 - EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA, A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (PEMMT) DE RONDÔNIA (Anandréia Trovó)
- PG 37 - A PRÁTICA DO MUAY THAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Antônio Eugenio Ferreira Machado Junior)
- PG 40 - ANÁLISE DO PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REINserÇÃO DOS INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS (Ari Carlos Maia da Silva Junior)
- PG 43 - CULTURA CORPORAL E OS MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA (Ariane Navegantes Pimentel)
- PG 49 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA (Beatriz Maria Linhares Carvalho)
- PG 56 - A INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO (Carolina Martins Pereira)
- PG 60 - A ESPORTIVIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (Débora Dayana da Costa Menezes)
- PG 63 - A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (Denis Aquino Carvalho)
- PG 69 - A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Denize do Socorro Fagundes Cardoso)
- PG 74 - A DANÇA NA ESCOLA COMO UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E DEMOCRÁTICA (Douglas dos Santos Nunes)
- PG 78 - ESPORTE COMO FERRAMENTA DE APOIO SOCIAL AOS JOVENS (Everton Alves Santos)
- PG 81 - DESENVOLVENDO A COORDENAÇÃO MOTORA POR MEIO DO BASQUETEBOL (Filipe Prado de Souza)
- PG 85 - ATIVIDADE FÍSICA NA IDADE ADULTA: BENEFÍCIOS PARA AUTOESTIMA, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM AURORA – CE (Francisca Edvania Tavares)
- PG 90 - OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Gleuciane Barros de Góis)
- PG 93 - O USO DE ESPAÇOS EXTERNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Gleudinete Serejo Silva)
- PG 98 - EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UM GRANDE DESAFIO NO AMBIENTE ESCOLAR (Isaias Amorim Júnior)
- PG 102 - A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO REGULAR (João Paulo Silva Castro)
- PG 107 - O HANDEBOL COMO PRÁTICA SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR (Joseph David da Silva Moreira)
- PG 110 - A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA (Leila Ferreira Souza)
- PG 114 - OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DA SEGUNDA INFÂNCIA (Leone Lobato Barroso)
- PG 120 - BENEFÍCIOS DO VOLEIBOL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL (Luan Petersem Muniz)
- PG 124 - A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA CRIANÇA (Madson Diego Brito Cavalcante)
- PG 128 - A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Maria Jonilde dos Santos Oliveira)
- PG 133 - A HATHA YOGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 04 A 05 ANOS (Marina Caroline Rodrigues Araújo Barazal)
- PG 136 - EXPERIÊNCIAS COM FUTSAL PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (Michael Douglas Amaral)
- PG 142 - A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (Rafaela Aparecida Matos da Silva)
- PG 146 - EDUCANDO COM YOGA (Raquel Sant' Ana Poggio)
- PG 149 - A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO (Ronaldo Guimarães Souza)
- PG 154 - A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS (Roseli Assis Costa)
- PG 157 - A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA RELEVANCIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO (Saira Oliveira Conceição)
- PG 161 - OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR PARA APLICAR ATIVIDADES ESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA (Thaynara Lopes Sousa)
- PG 166 - A INCLUSÃO DO SURDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Vanessa Aparecida Moreira Oliveira)



PG. 172 – RESUMOS

PG 172 - A IMPORTÂNCIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL (Ana Paula Silva Gomes de Melo)

PG 172 - JOGOS ESCOLARES PARAOLÍMPICOS COMO FORMA EFETIVA DE INCLUSÃO (André Luiz Ferreira da Silva)

PG 172 - A ARTE MARCIAL COMO ALIADA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR (Cristian Guilherme dos Santos)

PG 173 - A IMPORTÂNCIA DO FUSTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Daniela de Oliveira)

PG 173 - A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS: O PAPEL DAS ESCOLAS NA MELHORIA DE VIDA (Eduardo Izidorio Silva Leite)

PG 173 - ATLETISMO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE COMBATE A OBESIDADE INFANTIL (Estanislau Carneiro Lima)

PG 173 - ATIVIDADE FÍSICA E AUTISMO (Francisco Junior Brito da Silva)

PG 174 - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Francisco Romário Lopes dos Santos)

PG 174 - VOLEIBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL (Joao Roberto Cravo de Oliveira)

PG 174 - O ENSINO DE CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO PEDAGOGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Mauro Martins De Sena Junior)

PG 174 - O PAPEL EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (Moshe Dayan Ribeiro Sério)

PG 175 - A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Patricia Moreira Morotomi)

PG 175 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (Paula Roberta Pinaffi)

PG 175 - A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO E DO MOVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 10 E 11 ANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Weliton Espírito Santo Serra)

PG 175 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: BRINCAR PARA APRENDER (Gabriela de Jesus Silva)

PG 175 - OS BENEFÍCIOS DO JUDÔ PARA PESSOAS COM AUTISMO (Ederson Ramos Silva)

PG 176 - A INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA NA ESCOLA BRASILEIRA (Giovani Romário Fernandes)

PG 176 - A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E O INCENTIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (Ingrid Danielly Campos da Rocha)

PG 176 - A INCLUSÃO DA GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE ESCOLAR (Joelson de Sousa Rocha)

PG 176 - A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (José Gelson da Silva)

PG 177 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA PRÁTICA ESPORTIVA (Josué Santos Favacho)

PG 177 - AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Ruth da Silva Correa)

PG 177 - A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE DA DISCIPLINA COMO PRÁTICA ESPORTIVA, CULTURAL E CRÍTICO SOCIAL (Leonilson Lima Pinheiro)

PG 178 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (Maria do Espírito Santo Monteiro Amorim)

PG 179 - DESENVOLVIMENTO FÍSICA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, SEDENTARISMO E JOGOS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Paulo Henrique Cardoso Nascimento)



TRABALHOS COMPLETOS

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Adriano de Freitas Martins

RESUMO

O trabalho apresentado tenta demonstrar a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento motor da criança, evidenciando as responsabilidades e os deveres que todos os profissionais que estão em volta dessas crianças possuem. Além disso, verificar a diferença entre crianças que brincam e ativam o lado físico corporal e as que não realizam esses movimentos e utilizam apenas jogos eletrônicos, confirmando o desenvolvimento motor superior das crianças que utilizam dos meios físicos para desenvolver. Foi escolhida a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinho Monteiro, durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2019 e os alunos de 1ª a 4ª série, entre 6 e 9 anos de idade, para que fossem incluídas em suas atividades escolares os jogos e brincadeiras responsáveis pelo desenvolvimento motor saudável e “esperado”, seguindo a individualidade de cada aluno, com o devido acompanhamento pelo professor responsável. Durante a exposição do trabalho para as crianças elas se sentiram muito a vontade de praticar as atividades, parecendo uma extensão do recreio, atividades divertidas nas quais em nenhum momento houve desinteresse ou falta de vontade de praticar os exercícios propostos. Portanto, o tema desenvolvido intensifica a importância das brincadeiras para as crianças, de executar tarefas que utilizem o corpo para desenvolvê-lo de maneira eficaz, mesmo que pareçam apenas brincadeiras são formas de desenvolvimento motor capazes de influenciar no futuro do corpo daquele aluno.

Palavras-chave: Desenvolvimento-motor. Crianças. Brincadeiras. Jogos.

INTRODUÇÃO

As crianças, normalmente, possuem interesse em atividades que englobam jogos e brincadeiras, pois a infância está intimamente associada ao lúdico, sendo assim, é de extrema importância a utilização adequada desses estímulos para desenvolver de maneira eficiente a coordenação motora delas. Esse trabalho conduzido de forma eficiente por parte dos educadores tem impacto significativo na vida daquele futuro adulto.

Desta forma, aspectos introdutórios que facilitam o aprendizado por parte dos educandos e respeitando as faixas etárias de cada um deles, é de extrema importância, pois, o desenvolvimento motor ajudará a criança na sua parte psicológica e conseqüentemente social, já que não podemos negligenciar esses três fatores, uma vez que está diretamente relacionado com o desenvolvimento do ser humano como um todo.

Modernamente, é comum verificarmos, de maneira cada vez mais crescente, as crianças preferindo brincadeiras que não utilizem os mecanismos corporais, brincando com jogos de controle remoto ou smartphones, que não possuem a capacidade de desenvolver eficazmente a coordenação motora delas, por esse

motivo é cada vez mais importante o papel da Educação Física na educação básica que desenvolve no ambiente escolar a coordenação infantil, buscando utilizar jogos e brincadeiras divertidos e saudáveis para isso.

Sendo assim, por muitas vezes o ambiente mais adequado para a prática de jogos e brincadeiras de maneira ao desenvolvimento da criança é na escola, a qual possui os meios necessários para identificar em qual estágio de evolução o aluno encontra-se e estimular a habilidade infantil, de maneira a promover um estilo de vida saudável.

Os jogos foram classificados por Piaget (1972) em três fases diferentes: jogos de exercício sensorio motor, tratam-se de exercícios com repetições simples, como exemplo podemos citar andar, nadar, correr, etc., tais jogos são realizados em crianças de até dois anos de idade; os jogos simbólicos, são os praticados em crianças de dois a seis anos de idade, utilizados com o objetivo de estimular a imaginação, no momento em que as crianças imaginam algo e o utilizam como verdade; e, os jogos de regras, que são utilizados em crianças de sete a doze anos, são os jogos que impõe regras aos praticantes, como por exemplo o futebol, vôlei, basquetebol, etc.

Além disso, para Gallahue e Ozmun, apud Lima (2013, p. 17) a divisão para o estudo das faixas etárias se daria da seguinte forma:

Fase motora reflexiva: Os primeiros movimentos realizados pela criança a partir dos quatro meses dentro do útero até os quatro meses após o nascimento, são os movimentos reflexos. Esses movimentos são considerados a base do desenvolvimento motor da criança e são involuntários. São reações que a criança produz a partir de informações provindas do ambiente, como a luz e sons, por exemplo.

Fase dos movimentos rudimentares: Do nascimento a idade de dois anos chega um momento em que a criança começa a controlar boa parte de seus movimentos. Quando isso acontece tem início a fase dos movimentos rudimentares. Esses são os primeiros movimentos voluntários da criança e são considerados essenciais à sua sobrevivência. Na criança esses movimentos são característicos na obtenção do controle da cabeça, pescoço e tronco.

Fase dos Movimentos Fundamentais: Envolve a criança dos três aos seis anos, nesta fase a criança começa a descobrir, de uma maneira, primeiramente isolada em seguida combinada, como desempenhar uma variedade de movimentos, obtendo através destes um crescente controle de seu corpo, para assim poder realizar atividades fundamentais como: se locomover, manipular objetos e manter o equilíbrio de seu corpo.

Fase dos Movimentos Especializados: Crianças dos sete aos dez anos, nesta fase os movimentos são utilizados como instrumento para a realização das atividades diárias mais complexas. É uma fase onde ocorre o refinamento das atividades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras.

A fase de jogos de regras e a dos movimentos especializados é a que corresponde à educação básica, entre 7 e 12 anos de idade do aluno, iniciando no Ensino Fundamental. É importante salientar que todos esses modelos de jogos não são apenas brincadeiras sem sentido, com a única finalidade de divertir as crianças, mas são formas de educar e incentivar aos alunos hábitos saudáveis, por meio de formas concretas de aprendizagem



que estimulam o lado sensorial dos indivíduos, quando utilizam da imaginação para conseguir realizar tal atividade, e desenvolvem a parte física do corpo humano, com os movimentos que o corpo humano necessita.

Portanto, para que tudo isso ocorra, o papel do professor de educação física é muito importante, já que ele será o utilizador dos instrumentos necessários para ajudar a desenvolver a coordenação motora das crianças. Ele deve tratar a todos de maneira igual, porém também terá que perceber a individualidade de cada aluno, para conseguir identificar a maneira mais adequada de inserir os jogos e brincadeiras mais indicados para o desenvolvimento da fase em que se encontra a criança.

Durante a aula de Educação Física o educador tem que possuir a capacidade de identificar as melhores formas de proporcionar os jogos mais abrangentes para integrar o maior número possível de alunos, realizando a sociabilidade entre as crianças. Além de conseguir identificar quem não está se adaptando aos jogos propostos e quais brincadeiras não estão sendo satisfatórias para o desenvolvimento motor da turma. Para isso, é importante que as turmas sejam homogêneas em relação a capacidade motora, já que assim, poderá ser implementado um meio de maior eficácia entre os alunos.

Além de todo o exposto, é importante ressaltar o benefício social que o tema propicia. Quando as crianças são colocadas em grupos para desenvolver tal atividade exercem um papel fundamental em coletividade, trabalhando em grupo para atingir um objetivo. Aprendem a dividir as tarefas e a ajudarem umas às outras, tudo em função de concluir o jogo. Nessas brincadeiras também são trabalhadas a capacidade de conviver em equipe.

O tema visa demonstrar a importância de se desenvolver, ainda na fase inicial do ser humano, a coordenação motora que é muito utilizada nos jogos e brincadeiras que ativam vários componentes do corpo, como correr, jogar bola, subir em locais, brincar de esconder. Nessa fase as crianças estão em desenvolvimento e possuem maior capacidade de adquirir informações, sendo um dos estágios de grande capacidade evolutiva ao ser humano.

Justificativa

A importância do trabalho é de conscientizar a população em geral dos benefícios das atividades físicas, mesmo quando são jogos e brincadeiras em crianças, o que pode parecer insignificante (para leigos), mas contribui para o desenvolvimento sadio e a melhoria na qualidade de vida do aluno e auxiliar nas matérias de outros professores. Sendo assim, a Educação Física atua como parte fundamental no processo de desenvolvimento dos alunos, como apontam diversos estudos.

Objetivo

Esse trabalho tem o objetivo de verificar a importância de se trabalhar com as crianças, em especial nas séries iniciais, para que seu desenvolvimento não seja prejudicado. Desta forma, contribuindo para a melhoria da saúde dos futuros adultos,

promovendo melhor qualidade de vida enquanto seres que necessitam de locomoção.

MÉTODO

Segundo Gallahue (2013), a Fase dos movimentos especializados (de 7 a 10 anos de idade) é a fase onde ocorre o refinamento das atividades motoras mais complexas. Desta forma, procuraremos desenvolver atividades com o objetivo de explorar o potencial de cada aluno da melhor forma possível. Trabalharemos atividades mono e multiarticulares por meio de jogos e brincadeiras na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinho Monteiro, durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2019.

Para o jogo foi escolhido o pega-pega com condução para trabalhar a resistência cardiorrespiratória e a coordenação motora, para isso, foram reunidas as turmas de 1ª com a 2ª série (alunos de 6 anos e 7 anos de idade) e as turmas de 3ª com a de 4ª série (alunos de 8 anos e 9 anos de idade), para que pudessem realizar os jogos. Esse tipo de atividade é interessante no desenvolvimento psicomotor por se trabalhar o físico e o psíquico, uma vez que exige do aluno raciocínio lógico na resolução de problema.

As brincadeiras escolhidas foram amarelinha e corrida de sacos, as turmas foram divididas da mesma maneira que nos jogos, na intenção de não haver diferença muito grande entre idades e alturas no mesmo grupo de crianças. As brincadeiras escolhidas foram para desenvolver o equilíbrio motor juntamente com a coordenação motora e a parte cognitiva, haja vista esta por se tratar dos desafios típicos das brincadeiras e que exigem do raciocínio habilidades desafiadoras.

Para Gallahue (2001), o desenvolvimento motor é uma contínua alteração do comportamento ao longo do ciclo da vida, realizando pela interação entre as necessidades da tarefa, as necessidades biológicas do indivíduo e as condições do ambiente. Dessa forma, os meios utilizados para desenvolver a capacidade motora das crianças foram utilizados visando o melhor aproveitamento possível das qualidades individuais e singulares de cada educando. Além de trabalhar a interação entre os alunos para a prática das atividades de forma a socializar e manter o bom relacionamento entre os envolvidos.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

O desenvolvimento motor das crianças é de extrema importância de forma que influencia o resto da vida delas, na idade em que elas estão na escola as atividades não podem ser realizadas de forma a parecer uma obrigação ou algo monótono e chato, por isso a inclusão de jogos e brincadeiras apropriados para a idade e para o grau de desenvolvimento individual que cada aluno possui devem ser respeitados.

As crianças estão em constante desenvolvimento, características físicas que são facilmente perceptíveis estão em constante modificação, como a altura e a envergadura, dessa forma, o profissional de educação física deve estar atento às mudanças que ocorrem nos corpos das crianças para utilizar os meios adequados para o desenvolvimento motor, físico e psicossocial delas. As



mudanças ocorrem devido a fatores internos que são os relativos à genética de cada ser humano, e a fatores externos, que são os correspondentes ao ambiente no qual estão introduzidas, englobando a alimentação, os exercícios que realiza etc.

Segundo Papalia e Feldman (2013), o crescimento infantil é dividido em três fases, de acordo com a faixa etária: primeira infância, segunda infância e terceira infância. A primeira infância ocorre do nascimento aos três anos de idade, no período neonatal para um desenvolvimento completo depende de nutrição adequada e boa saúde, no início do período do bebê peso e altura são conquistados rapidamente e no final do período do bebê o crescimento da cabeça diminui e o dos membros ocorre de forma mais acelerada; a segunda infância é de 3 a 6 anos de idade e as características são a perda da forma roliça e a aparência mais semelhante ao corpo do adulto, com tronco, braços e pernas mais alongados; e a terceira infância é de 6 a 11 anos de idade, na qual o crescimento diminui consideravelmente.

Os seres humanos nascem com cada parte do corpo apta a exercer uma função e à medida que se desenvolvem os órgãos podem ou não utilizar da melhor maneira aquilo para o qual foram feitos. Durante toda a vida as pessoas desenvolvem as suas capacidades motoras, emocionais e cognitivas e o aperfeiçoamento dessas funções durante cada fase do crescimento deve ser verificado para que a transformação ocorra de forma positiva.

O modelo de desenvolvimento da ampulheta, elaborado por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), tem o objetivo de verificar as habilidades motoras desenvolvidas na perspectiva, analisando as faixas etárias, a fase de desenvolvimento motor, os estágios de desenvolvimento motor e a utilização, de cada indivíduo.

Os fatores ambientais são representados pela capacidade que temos de modificar, enquanto os hereditários são definidos no momento da concepção e não tem modificação. Portanto, toda a inclusão de características favoráveis ao desenvolvimento das crianças deve ser feita, já que essa capacidade de modificação relacionada ao ambiente depende dos hábitos que auxiliamos elas a desenvolverem.

As habilidades motoras fundamentais são desenvolvidas no início da infância, portanto a capacidade de se locomover, de manipular e de estabilizar são as que as crianças desenvolvem logo no início de sua vida. Este trabalho visa estimular que, com jogos e brincadeiras, esse desenvolvimento ocorra de maneira saudável. Com a aplicação do "pega-pega com condução" foi desenvolvido o domínio do corpo, enquanto na amarelinha trabalhamos o controle corporal, equilíbrio, noção de espaço, desenvolvimento social e de personalidade, força muscular, entre outras, e na corrida de saco foram verificados velocidade, esforço e resistência.

O estudo foi feito com duração de dois meses, sendo uma hora aula semanal, distribuído da seguinte maneira:

Aula Amarelinha (Modelo 1), foi realizado um aquecimento entre os alunos com caminhada intercalada de corrida ao redor da quadra por cinco minutos, acompanhada de 50 polichinelos. Após isso, foi dividida a turma em 8 grupos de 5 alunos e desenhamos no chão da quadra 8 amarelinhas. Cada jogador precisa de uma pedrinha ou tampinha. Quem começar joga a pedrinha na casa marcada com o número 1 e vai pulando de casa em casa, partindo da casa 2 até o

céu, foram desenhadas 13 casas. Só é permitido pôr um pé em cada casa. Quando há uma casa do lado da outra, pode pôr os dois pés no chão. Quando chegar no céu, o jogador vira e volta pulando na mesma maneira, pegando a pedrinha quando estiver na casa 2. A mesma pessoa começa de novo, jogando a pedrinha na casa 2. Perde a vez quem: pisar nas linhas do jogo; pisar na casa onde está a pedrinha, não acertar a pedrinha na casa onde ela deve cair, não conseguir (ou esquecer) de pegar a pedrinha de volta. Ganha quem terminar de pular todas as casas primeiro.

Aula Pega-Pega com Condução, o aquecimento foi 50 polichinelos, seguindo de 1 minuto de corrida parada no lugar. Foi jogado "pega-pega com condução". A turma foi dividida em grupos de 10 alunos, selecionou-se um aluno para ser o pegador, os demais se espalharam pela quadra, cada um com uma bola. Os fugitivos fogem do pegador segurando a bola com as mãos. Quando forem pegos, eles precisam parar com as pernas abertas e só podem ser salvos quando um colega conduzir a bola que está em sua mão, com os pés, entre as pernas do companheiro.

Aula Corrida de Saco, o aquecimento foram 3 séries de 30 polichinelos e 1 minuto de corrida parada, após isso foi realizada a brincadeira de corrida de saco. As crianças vestiram os sacos e aguardaram o apito, numa linha. Para começar a corrida, as crianças seguraram o saco com uma mão para evitar que o saco caia abaixo dos joelhos, e mantiveram o equilíbrio com a outra para poder saltar ou pular. Durante todo o percurso da corrida as crianças devem manter ambas pernas no saco até alcançar a linha de chegada. Perde quem caiu pelo caminho. Ganha quem chega primeiro à linha de meta. É classificado quem alcança a linha de chegada.

A intenção do trabalho foi verificar a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor das crianças de forma a contribuir positivamente em sua evolução. No mesmo sentido, Alves (2008, p. 44 - 45) "[...] A criança, espontânea, curiosa, autêntica, porém 'imatura' física, motora, afetiva e emocional, social e cognitivamente, pode-se dizer, é um ser em formação que exige atenção [...]".

Nessa fase as crianças tem grande capacidade de aprendizagem, o que não as transforma em pessoas fáceis de se trabalhar exatamente pelo momento de evolução pelo que passam, devendo o profissional verificar em qual etapa se encontram e como desenvolver suas habilidades, conforme Lima Junior (p. 02):

Desta forma, podemos compreender a importância que deve ser dada a esta fase de desenvolvimento, também a complexidade de se trabalhar com um grupo que tem grande potencial de aprendizado e que possui diversas particularidades, portanto trabalhar com a criança não é uma tarefa fácil, sendo assim, de extrema importância que seja feito da forma correta e de que seja bem planejado.

Percebemos que ao realizar as atividades do cotidiano das crianças, utilizando de jogos e brincadeiras para aprimorar as suas habilidades motoras elas não se assustaram ou sentiram que estavam fazendo algo "forçadas", ao contrário, interagiram entre si e com os professores para que aquela "brincadeira" fosse proveitosa e, assim, pudemos retirar os melhores benefícios do trabalho. Em um momento altamente tecnológico, no qual a criança já nasce sabendo



utilizar eletrônicos e tem um certo entusiasmo com esses meios, deixando de lado, muitas vezes, os jogos corporais e com contato físico, utilizar formas de interação e desenvolvimento entre as crianças foi de grande aprendizagem (para ambas as partes que participaram desse estudo, acreditamos) do potencial que cada uma tem.

Conforme Santos (2000) o movimento “está em ligação direta com a criança, pois é parte dela que se comunica com o mundo, e é a partir dele que ela irá organizar-se enquanto sujeito pensante e atuante para dar conta da sua participação na sociedade.”.

Segundo Barros (2009. p. 108), a escola: “é um dos espaços onde as relações das crianças se intensificam, o que a legitima como desencadeadora de novas experiências, sentimentos e conflitos” e o ato de brincar “é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil”. Sendo assim, trabalhar com o lúdico das crianças dentro do ambiente escolar nos fez perceber que ajudou muito em seu aprendizado nas outras matérias escolares, sendo necessário o empenho dos profissionais da área para incentivar e valorizar cada etapa do desenvolvimento motor dos alunos.

Para isso, as brincadeiras e os jogos inseridos foram pensados para que pudessem ser levados para o ambiente externo à escola, didaticamente fáceis inclusive da criança repassar para terceiros o que aprendeu, ajudando no amadurecimento dos movimentos aprendidos na escola e beneficiando todos a sua volta. Seguindo a mesma linha Cavallari (2013, p. 200) menciona: “[...] a Educação Física, além de oferecer aos seus alunos diferentes atividades da cultura corporal [...] acarretará um aumento do número de opções de atividades a serem apropriadas no tempo disponível do aluno[...] formando um aluno crítico e criativo [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de jogos e brincadeiras no ambiente escolar é importante para o desenvolvimento motor das crianças. A escola, sendo uma extensão do ambiente familiar, na qual as crianças são deixadas pelos pais para que possam aprender sobre disciplinas como português, matemática ou história, é o local também onde se desenvolve o lado físico, psicossocial e cognitivo delas. Isso porque nesse momento de convívio em sociedade, quando as crianças se reúnem com as outras e utilizam formas de trocas de experiências elas aprendem a se manifestar com o corpo e com a linguagem.

Quando foram incluídos movimentos pensados no desenvolvimento das habilidades das crianças foi para que a hora da educação física não se tornasse “chata” e sem estímulo, para que este momento fosse um “recreio”, quando as crianças se divertem e interagem. A aplicação de jogos com a intenção de desenvolver a consciência corporal, o equilíbrio, a agilidade, a força e a rapidez, por exemplo, tiveram a intenção de aplicar no ambiente escolar um aprendizado sem regras aparentes, com um resultado muito proveitoso, quando os alunos se desprendem da rotina e monotonia.

A conclusão do trabalho foi de que: no ambiente escolar, de maneira grupal, as crianças se desenvolvem com mais rapidez por possuírem apoio junto aos outros, sendo verdadeiro estímulo quando estão interagindo e a aplicação de brincadeiras e jogos desenvolvem

a atividade motora sem que elas percebam que estão sendo avaliadas e de maneira divertida adquirem conhecimento e habilidades que são inseridas nos outros ambientes escolares, assim como, externamente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros. 2008. 214 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101596>>. Acesso em: 06 Mar. 2020.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental. 2009. 215 f. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>>. Acesso em: 06 Mar. 2020.
- GALLAHUE D; OZMUN J; GOODWAY J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- LIMA Patrícia. Possíveis relações entre jogos, brincadeiras e o desenvolvimento motor na infância. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5381/1/MD_ED_UMTE_2014_2_70.pdf>, Acesso em 20 fev. 2020.
- LIMA JUNIOR Pedro. Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava-PR. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Guaraciá -. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25851_13519.pdf>. Acesso em: 06 Mar. 2020.
- MEDINA Vilma. A corrida de saco. Jogo e brincadeira para as crianças. Disponível em: <<https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/a-corrida-de-saco-jogo-e-brincadeira-para-criancas/>> Acesso em 06 mar. 2020.
- PAPAALIA Diane; FELDMAN Ruth. Desenvolvimento humano. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
- UNISPORT. Futsal 7 atividades recreativas para o futsal perfeitas para as suas aulas. Disponível em <<https://blog.unisportbrasil.com.br/7-atividades-recreativas-para-o-futsal-perfeitas-para-suas-aulas/>> Acesso em: 06 mar. 2020.

A CRIANÇA AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alcilane Soares dos Santos

RESUMO

Este artigo é um resultado de uma pesquisa realizada em 2020, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Altamira, no Pará, que tem como objetivo debater sobre as contribuições que as aulas de Educação física proporcionam à criança autista, a partir de autores e documentos oficiais que tratam da inclusão da criança autista no processo de ensino, contrapondo aos dados empíricos obtidos por meio da observação e de entrevistas com as professoras e com duas



mães de crianças autistas. Com base nos estudos realizados, foi possível perceber que para que haja a inclusão, é necessário um comprometimento por parte dos alunos, professores, pais, comunidade, ou seja, todos que participem da vida escolar da criança com autismo.

Palavras-Chave: Autista. Educação física. Inclusão. Escola.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, procuramos discutir a temática da pessoa com transtorno do espectro autista nas aulas de educação física, mas o que significa transtorno do espectro autista?

De acordo com Silva e Peranzoni (2012), a palavra autismo é de origem grega (autós), que significa por si mesmo. A terminologia é utilizada pela Psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltados ao próprio sujeito.

O autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), que é caracterizado por uma tríade de prejuízos qualitativos, isto é, à interação social, à comunicação e a comportamentos, que variam em menor ou maior agravo para a criança que apresenta comportamentos restritivos, repetitivos e estereotipados. O autismo apresenta um transtorno do neurodesenvolvimento com perturbações significativas no desenvolvimento do sujeito e começa a manifestar-se antes dos três anos de idade.

A desordem no cérebro ocasiona dificuldades na linguagem, o indivíduo age ritualisticamente, e tem dificuldade em relação às habilidades e desenvolvimento de atividades motoras, entre outros, como explica Marqueze e Ravazzi (2011 p.6):

É uma síndrome que apresenta quadros diagnósticos e característicos, comprometendo três importantes domínios para o desenvolvimento humano: comunicação, sociabilização e a imaginação, por isso recebe o nome de tríade. Além do isolamento social, ausência de contato visual, pobreza de expressão verbal, motora e inexistência de empatia, os autistas não compreendem metáforas, eles as interpretam literalmente.

Há muitos estudos e teorias sobre as causas do autismo, a mais aceita é a multifatorial, isto é, existem vários fatores relacionados ao autismo, Marqueze e Ravazzi (2011, p.7) apontam os seguintes fatores: “genéticos, imunológicos (rubéola materna) e neurológicos (encefalites, meningites)”.

Na atualidade, muito se discute sobre a inclusão, é possível verificarmos como vem sendo dado ênfase a esse tema, porém, é preciso analisarmos se o que dizem autores e teóricos sobre a inclusão vem sendo aplicada de fato.

O transtorno do espectro autista é uma síndrome de início precoce caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social. Há também a presença de comportamento estereotipado e repetitivo, rituais, alterações sensoriais e interesse restritos” (TEIXEIRA, 2016).

A inclusão escolar tem como objetivo inserir, sem distinção, todas as crianças e adolescentes com variados graus de comprometimento social e cognitivo em ambientes escolares tradicionais, com intuito de diminuir o preconceito e estimular a socialização das pessoas com desenvolvimento atípico para que desfrutem dos espaços e ambientes comunitários.

No passado, a inclusão não era comumente discutida em uma sala de aula, por exemplo, o preconceito, inclusive da família era visível, pais de pessoas com deficiência acreditavam que um quarto era o melhor lugar para manter seus filhos seguros. A discussão sobre o autismo teve início na década de 40:

Os primeiros estudos e investigações científicas sobre o autismo foram apresentados pelo Dr. Leo Kanner na década de 1940. Em seu estudo publicado em 1943, sob o nome de “distúrbio autístico do contato afetivo, Kanner concebeu o Autismo como um quadro de psicose, originado pela falta de amor parental, determinando um comportamento estranho na criança, uma incapacidade de estabelecer relações com outras pessoas, fuga da realidade, isolamento e um comportamento obsessivo (BENINI; CASTANHA, 2016, p. 04).

A inclusão escolar é a inserção, sem distinção, de todos os alunos com graus variados de comprometimento social e cognitivo na escola regular, visando amenizar e/ou eliminar o preconceito, estimulando a socialização desses no ambiente escolar.

Em relação a inclusão do aluno autista nas aulas de educação física, muitos são os desafios, principalmente de socialização, visto que essa é uma característica marcante do autista, cabe ao professor buscar métodos eficazes, para que de fato a inclusão ocorra, porém muitos profissionais ainda se veem sem solução para esta problemática, cabe a eles compreender que:

O autismo é abrir caminhos para o entendimento do nosso próprio desenvolvimento. Estudar autismo é ter nas mãos um laboratório natural de onde se vislumbra o impacto da privação das relações recíprocas desde cedo na vida. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo – aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo, perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) – com a ética. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos, é falar e ouvir uma outra linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para os nossos saberes e ignorância (BOSA, 2002, p.37).

Marqueze e Ravazzi (2011), indicam em seu estudo, as características necessárias para que as aulas de educação física tenham como resultado a inclusão do autista de maneira eficaz:

Uma das características do autista é a preservação da rotina, podendo haver crises de agressividade quando esta é quebrada. Por isso, as aulas de Educação Física, em turmas em que existam autistas, devem ser realizadas sempre no mesmo horário e com duração previamente determinada, possibilitando assim, uma adaptação e costume desse aluno autista. Quando a aula for realizada com objetos, os mesmos devem ser distribuídos de maneira lenta, fazendo com que o autista os reconheça (MARQUESE; RAVAZZI, 2011, p.12).

Copetti (2012), corrobora com Marqueze e Ravazzi (2011), segundo o autor, para eficácia nas aulas de educação física é necessário que:

A Educação Física Escolar deve propiciar o desenvolvimento global de seus alunos, identificar as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento, bem como facilitar sua independência e autonomia, facilitando o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social, para isso atividades tais como jogos, brincadeiras, e



atividades físicas podem ser explorada amplamente (COPETTI, 2012, p. 240).

Diante disto, cabe salientar, que muitos profissionais não possuem experiência e tampouco capacitação para trabalhar com a pessoa com deficiência e principalmente com o autista, o que muitas das vezes, prejudica o desenvolvimento psíquico e motor destes.

Com o exposto, como hipótese, nesta abordagem buscamos compreender se as aulas de educação física contribuem para o desenvolvimento motor e intelectual da criança autista? Contudo, o objetivo geral desta pesquisa é debater sobre as contribuições que as aulas de educação física proporcionam à criança autista. Especificamente buscamos: conhecer o significado da palavra autista, origem e causas; avaliar as dificuldades e benefícios para inclusão do autista nas aulas de educação física e; apontar estratégias eficazes para incluir o autista nas aulas de educação física.

MÉTODO

Essa pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada tomando como referência a proposta metodológica de relatos de experiência. Neste tipo de pesquisa não há uma prioridade em elaborar antecipadamente capítulos teóricos, como é feito muitas vezes em uma perspectiva positivista de pesquisa já que a teoria pode ir sendo desenvolvida na medida em que em contato com a realidade empírica o pesquisador vai se deparando com os dados, para os quais vai dialogando com a teoria no intuito de entendê-los ou explicá-los.

Dessa forma, dados e teoria se apresentam em um diálogo constante, sem que haja necessidade de demarcação entre onde começa um e termina outro:

O pesquisador, mediante procedimentos diversos, reúne um volume de dados referente a determinado fenômeno. Após compará-los, codificá-los e extrair suas regularidades, conclui com teorias que emergiram desse processo de análise. Têm-se, pois, uma teoria fundamentada (Grounded) nos dados. O propósito do pesquisador, não é, pois, o de testar uma teoria, mas de entender uma determinada situação, como e por que os participantes agem dessa maneira e por que essa situação se desenvolve daquele modo (GIL, 2010, p. 41).

Para coletar dados, visitei a escola despertar para vida, que faz parte da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Altamira, ela possui convênio com a rede municipal de ensino, com a cedência de profissionais.

Esta visita, fez parte do cronograma de estágio curricular do qual cumprir nesta instituição no primeiro período de 2020, tendo ele sido paralisado devido a pandemia de covid-19.

A escola possui três professoras de educação física que trabalham atividades de dança, esporte, natação, exercícios físicos, atividades recreativas, hidroterapia, estimulação.

A estimulação é bastante trabalhada com os alunos autistas nesta instituição e chamou bastante atenção, ocorre terapias semanais e individuais 3 vezes por semana com cada aluno.

Além da observação, realizamos também entrevistas com as professoras e com duas mães de crianças autistas. As entrevistas são de suma importância para refutar ou confirmar dados:

Além disso, pelo fato de captar formalmente a fala sobre determinado tema, a entrevista, quando analisada, precisa incorporar o contexto de sua produção e, sempre que possível, ser acompanhada e complementada por informações provenientes de observação participante. Desta forma, além da fala que é seu material primordial, o investigador qualitativista terá em mãos elementos de relações práticas, cumplicidades, omissões e imponderáveis que pontuam o cotidiano (DESLANDES, 2008, p. 65).

A análise dos dados coletados foi realizada à luz dos pressupostos teóricos e metodológico da análise de conteúdo e em autores que discutem a importância da inclusão dos autistas nas aulas de educação física, tais como: Bosa (2002), Marquese e Ravazzi (2011), Copetti (2012), Teixeira (2016).

Este relato de experiência é parte de uma pesquisa de campo que resultou neste artigo, tendo como principal foco debater sobre as contribuições que as aulas de Educação física proporcionam à criança autista no ambiente escolar, as atividades físicas não contribuem somente para o corpo, ou seja, desenvolve além das capacidades físicas e motora, o intelectual e o psicológico.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

O autismo foi observado e descrito pela primeira vez pelo médico austríaco Leo Kanner, em 1943, onde em seu estudo ele analisou onze crianças com os mesmos fatores característicos que se destacavam em especial pela dificuldade de criar vínculos afetivos, como descreve Kanner (1943) apud Stelzer (2010 p.15), que esclarece:

Ele descreveu com pormenores o que julgava ser uma condição neurológica única que era aparentemente decorrente da incapacidade de estabelecer vínculos afetivos próximos com outras pessoas e para tolerar modificações menores do ambiente e das rotinas diárias. A característica principal de todas as crianças era uma incapacidade importante de se relacionar com as demais pessoas, iniciando-se nos primeiros anos de vida. (STELZER, 2010, p. 09).

Nos últimos anos houve um crescimento considerável de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), frequentando as escolas regulares de ensino, este aumento, se deve a instituição de Leis e Políticas Públicas, fruto também da luta incansável de pais e familiares pelos direitos da pessoa com deficiência na sociedade. Em 2012, por exemplo, foi publicada a Lei nº 12.764/12, que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e dá outras prerrogativas. Esta lei, expõe a relevância da realização de um trabalho multiprofissional e cooperativo entre os profissionais que atuam com estas pessoas e em seu artigo 1º considera a pessoa com TEA aquela caracterizada como:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e



manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

No livro organizado por Souza (2019), temos a seguinte definição de TEA:

O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais: inabilidade para interagir socialmente; dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. (SOUZA, 2019, p. 67).

No programa de atividades da Educação física, a ser desenvolvido pelos alunos na escola pesquisada, está composto por fundamentos da natação, atividades de adaptação ao meio líquido, atividades de deslocamento, atividades físicas e esportivas, dança, exercícios de respiração e flutuação. Como resultados do estudo, foi observado que as atividades lúdicas, realizadas no meio aquático, mostraram-se benéficas para a criança com TEA, principalmente em relação à ampliação de seu repertório motor.

No estágio de observação foi possível identificar que os autistas apreciam as atividades aquáticas como a hidroginástica e a natação e as demais atividades realizada em piscinas, há estudos que avaliam o comportamento das crianças autistas no ambiente aquático e verificam os potenciais benefícios nas áreas onde estes indivíduos apresentam suas deficiências, tais como: comunicação, linguagem, coordenação motora, interação social e estereotipias que “envolvem mãos (bater palmas, estalar os dedos), ou todo o corpo (balançar-se, inclinar-se abruptamente ou oscilar o corpo), além de anormalidades de postura (ex.: caminhar na ponta dos pés, movimentos estranhos das mãos e posturas corporais)” (FILHO; CUNHA, 2010, p. 15).

Outra dificuldade do desenvolvimento está relacionada à área de interação social. Geralmente as crianças ou jovens com TEA apresentam dificuldades em estabelecer relações sociais com seus pares. Essas inabilidades, muitas vezes intrínseca, podem também ser fortalecidas pelos grupos que não entendem que este é um comportamento peculiar. As crianças ou jovens com este diagnóstico podem até buscar contatos sociais, mas devido a estas características acabam ficando isoladas por terem comportamentos diferenciados. Nota-se também nestas pessoas certa inabilidade em reconhecer os sinais sociais, como gestos e intenções (BENINI; CASTANHA, 2016, p.07).

As atividades na piscina, na APAE, são realizadas com os alunos duas vezes na semana, sendo uma vez em grupo e outra com terapia individual, com duração de sessenta minutos cada. Segundo a professora, obtém-se mais bem resultado no desenvolvimento dos autistas com as atividades individuais.

Estudos apontam que o convívio de autistas com outras crianças vem mostrando resultados positivos. Segundo Júnior e Cunha (2010, p.27) “as relações afetivas e sociais, desde os primeiros vínculos de cuidado com a família até as interações em

ambientes mais amplos como a escola, estão implicadas no desenvolvimento das funções mentais de crianças com TEA”.

A entrevista realizada com a professora de Educação Física da escola e com as duas mães procurou investigar as formas, procedimentos, metodologias e atividades realizadas com o aluno autista, no sentido de entendermos como era trabalhado a inclusão do aluno autista as demais deficiências atendidas na escola. Silva (2012), enfatiza que:

Os comportamentos motores estereotipados e repetitivos, como pular, balançar o corpo e/ou as mãos, bater palmas, agitar ou torcer os dedos e fazer caretas, são sempre realizados da mesma maneira e alguns pais até relatam que observam algumas manias na criança que desenvolve tais comportamentos. [...] os comportamentos disruptivos cognitivos, tais como compulsões, rituais e rotinas, insistência, mesmice e interesses circunscritos que são caracterizados por uma aderência rígida a alguma regra ou necessidade de ter as coisas somente por tê-las. (SILVA, 2012, p. 39-40).

Na educação inclusiva, a escola deverá criar meios para que o aluno tenha acesso a educação e seja incluído, pois a educação é um direito de todos os indivíduos, a Educação física também deverá seguir esta proposta de inclusão, proporcionando ao aluno com TEA atividades que contribuam para seu desenvolvimento motor e melhore sua relação social, possibilitando a autonomia, a criatividade.

Segundo Benini e Castanha (2016), configura-se papel do professor de Educação Física quanto ao ensino do autista ter insistência e paciência para a elaboração de um plano de aula estruturada a fim de atender o aluno de forma correta, buscando estabelecer um vínculo positivo, trabalhar no desenvolvimento da independência e preservar a rotina de atividades, tendo maior cuidado com aquelas que tenham regras, jogos imaginários e gincanas, que podem ocasionar insatisfação, incômodo e falta de interesse desses alunos pelas suas aulas.

A obrigatoriedade de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, ainda gera na sociedade uma divisão de opiniões, pois, a grande maioria das pessoas envolvidas nesse processo, ainda não se sentem capacitadas para atuarem nessa área. Quando falamos em inclusão temos que esquecer o modelo antigo devemos criar um novo, melhor, transformando realmente a escola, fazendo com que ela se adapte as necessidades dos alunos, e não com que os alunos se adaptem à escola (MARQUESE; RAVAZZI, 2011, p.05).

Ademais, a Educação Física contribui significativamente no processo de inclusão, no qual consiste:

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1998, p. 15).

A lei nº 12.764, em seu artigo 7º informa que “o gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno



com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos”.

No entanto, ainda faltam condições apropriadas que garantam a permanência deste aluno na escola, principalmente no que tange a formação dos profissionais para atuar com a escolarização destes estudantes. Na prática, o que se tem percebido é o pouco conhecimento sobre esta condição de deficiência (BENINI; CASTANHA, 2016, p.06).

Ressalta-se que não basta somente está matriculado na escola, é necessário garantir participação nas atividades escolares, isto é, está incluso no contexto escolar, atuante, para que possa se desenvolver como os demais alunos com ou sem deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas sobre o tema “a criança autista nas aulas de Educação física” foram superadas. Com base nos estudos realizados, foi possível perceber que para que haja a inclusão, é necessário um comprometimento por parte dos alunos, professores, pais, comunidade, ou seja, todos que participem da vida escolar da criança com autismo.

A inclusão do autista nas aulas de Educação física não é uma tarefa fácil e requer planejamento, conhecimento e perseverança por parte do profissional, as atividades físicas, sobretudo, as desenvolvidas em ambiente aquático, oferecem um amplo repertório de oportunidades de desenvolvimento motor, de lazer e proporciona qualidade de vida para as crianças e jovens autistas.

Com o exposto, entende-se que na escola o aluno com TEA possui as mesmas condições de direito ao ensino, tendo suas limitações e necessidades, sendo a educação um direito de todos, considerando a educação inclusiva e seus princípios para desenvolver um trabalho eficiente e garantir a inclusão

Cabe a escola, preparar-se para atender os alunos de forma individual e coletiva, buscando o desenvolvimento e a construção social do indivíduo. O professor tem papel fundamental nesse processo de inclusão e por isso precisa estar preparado, conhecer seus alunos para melhor escolher e aplicar os métodos eficazes, faz-se necessário um olhar cauteloso e um nível de atenção essencialmente maior que com outras crianças, com isso, fazendo uso de métodos adequados e bem elaborados, torna-se possível proporcionar um desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas dentro do procedimento de estimulação da interação e da autonomia do autista.

O autista apresenta comprometimento em algumas áreas importantes como a interação social, a comunicação e o comportamento. Deste modo, as aulas de Educação Física devem seguir uma perspectiva inclusiva onde o professor deverá oportunizar a participação do aluno em todas as atividades realizadas, porém, deve respeitar as características individuais de cada um. Assim, as aulas de Educação Física poderão contribuir de forma positiva para a inclusão do aluno com TEA em contexto escolar, propiciando melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras e nas relações sociais.

REFERÊNCIAS

- BENINI, Wiviane; CASTANHA, André Paulo. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: Desafios e possibilidades. 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_wivianebenini.pdf. Acesso em 17 de maio de 2020.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 25 maio de 2020.
- _____. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 20 de maio de 2020.
- BOSA, Cleonice. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COPETTI, Joceli Rosane. A educação física escolar e o autismo: Um relato de experiência no Instituto Municipal De Ensino Assis Brasil (IMEAB) no município de Ijuí (RS). 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmliui/bitstream/handle/123456789/1273/jocielitcc.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2020.
- DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FILHO, José Ferreira Belisário; CUNHA, Patrícia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUESE, Larissa; RAVAZZI, Lilian. Inclusão de autistas nas aulas de educação física. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/TRANSTORNO/182-2011.pdf.pdf>. Acesso em 18 de Maio de 2020.
- SILVA, Daiana Guarda da; PERANZONI, Vaneza Cauduro. Autismo: um mundo a ser descoberto. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/autismo-um-mundo-a-ser-descoberto.htm>. Acesso em 18 de maio de 2020.
- SOUZA, Liliane Pereira de (org.). Educação: Inclusão ou exclusão? Concepções e práticas. Campo grande: editora inovar, 2019.
- STELZER, Fernando Gustavo. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo: Oikos, 2010 (Cadernos pandorga de autismo, vol. 1).
- TEIXEIRA, G. Manual do autismo: Guia dos pais para o tratamento completo. Editora Best Seller: São Paulo, 2016.



EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMINHOS PARA COMBATER A OBESIDADE INFANTIL

Almir Brito Castelo Branco

RESUMO

Este trabalho propõe estudar os riscos que traz a obesidade infantil e sobre a importância da Educação Física escolar no combate a essa patologia, explicando como se desenvolve a obesidade nas crianças. O estudo surgiu mediante as consequências negativas que a obesidade causa na vida de crianças e adolescentes, alertando toda a sociedade e a comunidade escolar, em geral. Consiste em um estudo teórico realizado de uma pesquisa bibliográfica no campo de produções acadêmicas, de modo a identificar e analisar essas produções em que se pretende destacar a prática da atividade física na infância e alertar sobre os crescentes números de crianças obesas em todo o mundo, a fim de demonstrar que a Educação Física na pré-escola é o melhor caminho para diminuir os números dessa pandemia. Afirmando que a solução para amenizar e tentar acabar com esse problema de saúde pública é por meio da educação física escolar, mostrando também as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física no nosso país. Sabendo que com a prática constante de atividades físicas na escola e com uma alimentação saudável, consegue-se diminuir de forma significativa o sobre peso das crianças, concluindo que a obesidade infantil é um quadro reversível e que há muitas formas de prevenção, entre elas destacamos dentro do trabalho a educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Obesidade. Combate.

INTRODUÇÃO

Mediante ao grande problema de saúde pública, que é a obesidade infantil, a Educação Física na pré-escola tem o papel fundamental no combate dessa patologia. Segundo MACHADO (2011), o conhecimento da importância da prática de atividade física na infância e na adolescência faz-se necessário, pois muitas crianças e adolescentes deixam de brincar de correr, pular, jogar bola, preferindo ficarem horas a fio assistindo televisão, jogando vídeo game ou navegando na "internet", o que reforça o índice de inatividade física na infância e na juventude. Crianças inativas fisicamente tendem a acumular calorias, o que contribui diretamente para o ganho excessivo de peso. Pois segundo VARELLA (2017) o ideal é que uma criança gaste em média 2200 calorias por dia.

Segundo o ministério da saúde duas em cada dez crianças menores de cinco anos apresentam excesso de peso e três a cada dez crianças de cinco a nove anos apresentam excesso de peso no Brasil. O maior problema é que pessoas obesas sejam elas crianças ou adultos tendem a desenvolver outras doenças tais como: diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e outras, além de desenvolverem traumas na infância que muitas vezes perpetuam também durante toda a vida adulta. A obesidade é definida pela (OMS) organização mundial da saúde como; um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde.

Ao se analisar o aumento na prevalência da obesidade nas últimas décadas, nota-se que há um grande número de casos passa

a ser um grave problema de pública, sobrecarregando o sistema de saúde em função do maior atendimento as doenças crônicas decorrentes da obesidade (FERREIRA et al., 2006). A grande preocupação é o impacto econômico global, que esses futuros adultos obesos poderão causar (SILVA et al., 2007).

O mundo moderno trouxe inúmeros benefícios à humanidade, mas com esses benefícios trouxeram também malefícios; crianças e adolescentes estão deixando cada vez mais de fazer atividades físicas regularmente, jogos eletrônicos em celulares, tablets e computadores, séries, filme e outros distrativos televisivos, estão fazendo com que as crianças passem mais tempo, sentadas no sofá do que brincando, correndo, pulando ou se movimentando ao ar livre. Açocolados, refrigerantes, doces, iogurtes, bolachas, macarrão instantâneo e outros alimentos ultra processados, estão presente na alimentação de quase 90% das crianças brasileiras, outro fator que juntamente com a inatividade física contribuí para o enorme índice de obesidade infantil no Brasil. Em observação na sociedade em geral, fatores familiares internos, e em sala de aula e fora dela surgiu a seguinte pergunta; como combater a obesidade infantil? Qual o melhor caminho para evitar e diminuir os casos dessa patologia na infância?

Para Torriente e Col. (2002), a obesidade tem aumentado de forma alarmante em países desenvolvidos e em desenvolvimento, constitui o principal problema do adulto é uma enfermidade que se tem visto aumentado na população infantil. Há tempos criança "gordinha", "fofinha", "cheinha" ou "fortinha", era sinônima de criança saudável, mas hoje em dia sabemos que a realidade é bem diferente". A obesidade infantil não estar associada somente a má alimentação e a inatividade física, está ligada também a fatores genéticos, segundo Varella (2015), o problema da obesidade infantil começa logo na gestação, mães que engordam muito durante a gravidez tem um risco 80% maior de terem filhos que chegaram, até os 07 anos com sobrepeso.

De acordo com Carvalho (2000), a obesidade tornou-se tão comum que acabou por se transformar em um dos mais graves problemas de saúde pública do mundo, superando até mesmo a desnutrição e as doenças infecciosas. O grande problema é que outras inúmeras doenças são derivadas da obesidade, e se a obesidade e desenvolvida logo na infância o indivíduo que sofre com ela, tem uma probabilidade muito grande de chegar à fase adulta com outras patologias subjacentes da obesidade, pois quanto mais tempo a pessoa permanece obesa, maiores são as hipóteses de desenvolver problemas de saúde ainda maiores.

Galhardo (2005) relata que a escola, como local voltado para a educação, deve proporcionar nas aulas de Educação Física um saber fazer das práticas corporais e um saber sobre esse fazer, ou seja, superar a prática pela prática e conscientizar-se de que não há prática neutra, pois nelas estão implícitas ou explícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesse. As aulas de educação física não é apenas um momento de "brincar", ou apenas uma matéria para tirar o aluno da sala de aula como muitos pensam ao longo do tempo a Educação física vem evoluindo como disciplina, ganhando espaço no contexto escolar mostrando a importância do autoconhecimento do aluno sobre o seu corpo e seus limites, trabalhando e ajudando a



desenvolver a psicomotricidade dos alunos, além de proporcionar saúde e bem-estar não só aos alunos, mas a todos os seus adeptos dentro e fora da escola.

Segundo Soares (1999) o século XIX é particularmente importante para o entendimento da Educação Física, uma vez que é neste século que elaboram conceitos básicos sobre o corpo e sobre as utilizações da força e trabalho. A educação física de acordo com a autora deve ser vista como uma disciplina, primordial que deve ser praticada em todos os espaços possíveis dentro da escola, pois a educação física está presente em todas as fases da vida do ser humano. Segundo a lei de diretrizes e bases da educação Nacional (LDB), lei n.9.394 (BRASIL, 1996) a Educação infantil, sendo a primeira etapa da educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa forma a LDB garante a valorização da disciplina de Educação Física na educação infantil.

A Educação Física segundo Rolim (2004), ao surgir na educação infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que desenvolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte as aprendizagens de cunho "cognitivo". Além dos fatos destacados a Educação Física na educação infantil passou a oferecer outros benefícios aos alunos, como uma melhor qualidade de vida, auxiliando na educação alimentar, evitando muitas vezes o aparecimento precoce de inúmeras doenças na infância.

Com base no estudo abordado, definiu-se como ponto de partida que: a obesidade infantil causa muitos resultados negativos para a saúde da criança, seja na saúde física ou na mental. Fisicamente, criança que tem um peso acima do ideal tem mais dificuldades na escola principalmente na hora de fazer atividades físicas, sempre às crianças que tem esse aspecto se esgotam mais rápido, se movimentam de forma mais lenta e tem uma coordenação motora menos eficiente, assim frequentemente essas crianças são alvos de bullying dentro e até mesmo fora da escola, prejudicando assim a vida social dessas crianças.

Toda criança gosta de brincar e se movimentar; pular, correr, rolar, pegar brinquedos e objetos, arremessar, ou seja, gosta de fazer atividade física, gastando assim uma grande quantidade de calorias o que contribui para diminuir o excesso de peso, além de proporcionar outros benefícios que vão além da perda de peso. Sabendo disso destaca-se a importância do inserimento do profissional de educação física, logo nas séries iniciais, transformando essas brincadeiras em exercícios físicos de forma lúdica e recreativa, sem riscos para as crianças.

Dessa forma o presente artigo tem como objetivo central destacar a importância do papel desempenhado pela Educação Física no combate a obesidade infantil e reconhecer que a educação física escolar e a melhor forma para combater essa patologia.

Trazendo como objetivos específicos alertar a comunidade escolar e a sociedade em geral que a obesidade infantil oferece um enorme risco para as crianças do nosso país e do mundo, já que em

um relatório feito pela (OMS) feito em dezesseis de maio de dois mil e doze a cada ano morrem cerca de 2,8 milhões de pessoas em todo o mundo devido ao excesso de peso e a obesidade. Destacando também a importância da efetivação dos profissionais de Educação Física já nas séries iniciais desde maternal, creches e pré-escolas.

HIPÓTESE

Esse estudo surgiu mediante ao grande índice de crianças obesas que estão expostas a estigmas de peso e podem ser vulneráveis a efeitos psicológicos, como depressão, e efeitos sociais, como o isolamento. Pois, a obesidade infantil pode trazer também outras consequências da obesidade para as crianças, entre as quais: apneia obstrutiva do sono, problemas ortopédicos, diabetes do tipo 2, etc. Devido a isso é importante alerta não só a comunidade escolar, mas a população em geral de que a obesidade infantil é um grande problema a ser enfrentado, devido ao grande índice de obesidade infantil.

OBJETIVO

Reconhecer que a educação física escolar, e a melhor forma de combater a obesidade infantil.

MÉTODO

O presente trabalho, a fim de esclarecer os objetivos propostos, foi realizado de uma pesquisa bibliográfica realizada em sites, revistas "online" e em outras plataformas digitais, proveniente de estudos e materiais já elaborados sobre o determinado tema. Buscando esclarecer a problematização do tema proposto com materiais publicados por outros pensadores, do qual se buscou reforço para explicar os enormes impactos negativos que a obesidade causa na vida de uma criança, e a importância que a Educação Física tem nesse cenário em combate a essa epidemia deste século.

Abordando de forma qualitativa os dados e as ideias dos autores citados, relacionando e analisando as informações contidas dentro do trabalho. Para Minayo (2004), a abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, apurações, crenças, valores, atitudes e aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relação humanas. Sabendo disso é possível afirmar que a pesquisa apresentada é de natureza indutiva: pois o pesquisador cria ideais e conceitos a partir das informações contidas nos pensamentos criados por outros autores que também discutiram e deram seu parecer sobre o assunto.

Tomando como ponto de partida o objetivo da pesquisa promover o combate à obesidade infantil por intermédio do profissional de Educação Física, inserido na educação infantil desde a pré-escola até as séries mais avançadas, decidindo assim adotar o método da pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, trabalhando em conjunto com o pensamento de outros autores renomados na área da educação física e da educação infantil. O problema apresentado no trabalho foi notado ao em projetos acadêmicos e em fatores familiares internos, no qual se percebeu a gravidade dessa patologia, e qual a melhor forma de combatê-la.



REFLEXÕES E ANÁLISE DO TEMA

O tema abordado é de grande repercussão mundial já que nos últimos anos, segundo o cite G1 o número de adolescentes e crianças obesas, aumentou dez vezes mais em relação à década passada. O estilo de vida atual contribui cada vez mais para que essa epidemia se alastre de forma mais rápida em todo mundo.

É importante destacar que a obesidade infantil é um quadro reversível, ter uma boa alimentação além de diminuir os riscos de contrair a obesidade, contribui também para o bom funcionamento do corpo, o fluxo sanguíneo do e até mesmo na melhora do desempenho cerebral.

O avanço da tecnologia, o aumento da violência na sociedade, à falta de uma segurança pública de qualidade, a falta de investimento no lazer e no esporte, são fatores que contribuem diretamente para a inatividade física e para o sedentarismo. Diante dos diversos problemas sociais destacados, a única alternativa para a prática de exercícios físicos regulares é a escola, local em que o Professor de Educação Física se faz o principal responsável para promover a saúde e bem-estar do aluno com as práticas de exercícios corporais.

Os riscos que a obesidade oferece aos adultos tem impacto ainda maior em relação à população infantil, a baixa qualidade de vida afeta de forma direta as crianças, quem tem seu alto estima abalada pelo excesso de peso, sem contar nas inúmeras doenças provenientes da obesidade. Sabendo do grande problema da saúde pública é a obesidade infantil, buscaram-se meios para combater essa patologia dentre os muitos discutidos externamente, o trabalho apresentado trouxe como principal combatente a essa patologia a educação física escolar, que sem dúvidas deve estar presente em todos os níveis da educação, principalmente nas séries iniciais.

Diante de fatores familiares, projeto acadêmico surgiu o interesse em aprofundar-se em tal assunto que é a obesidade infantil, e da importância do professor de educação física dentro e fora da sala de aula.

Na escola a criança aprende a ler e a escrever, mas também deve aprender a se alimentar, a correr, a brincar a competir, a conhecer seus limites e conhecer também seu próprio corpo, por isso se dá à importância do professor de física na pré-escola.

A Educação Física escolar é essencial para a formação do aluno como integrante da sociedade, pois ensina com brincadeiras e jogos valores éticos e morais, além de proporcionar um bem-estar dentro e fora da sala de aula, alivia o estresse, estimula parcerias e o trabalho em equipe, o respeito para com o adversário além de todos os benefícios destacados a educação física na pré-escola é considerada por muitos, uma das mais poderosas armas para acabar com a epidemia deste século que se chama obesidade.

A obesidade, desde há alguns anos, já vem atingindo as crianças em todo o mundo, essa situação ocorre quando aparece um desequilíbrio entre o consumo e o gasto de energia (LORENCO 2015). O consumo exagerado de calorias e o acúmulo das mesmas acarreta ganho excessivo de peso, o gasto calórico com atividades físicas traz o benefício da perda saudável de peso, por isso esses fatores têm que estar em um constante equilíbrio.

Segundo a organização mundial da saúde, a obesidade infantil é considerada um dos problemas de saúde pública mais grave do século XXI. Em 2010 havia 42 milhões de crianças acima do peso em todo o mundo das quais 35 milhões viviam em países desenvolvidos (Rosaneli et, al, 2012). Estima-se que esse número tem aumentado gradativamente nos últimos anos já que poucas medidas foram tomadas em relação ao combate da obesidade infantil.

Crianças que fazem prática constante de educação física nas escolas ou fora dela são três vezes mais saudáveis que as crianças que não têm o mesmo costume. A criança tem no período da primeira infância a mais longa e importante fase do seu desenvolvimento. De acordo com (LOURENCO 2015) a organização mundial da saúde (2007), considera que essa fase e onde estão incluídos os domínios físicos, sociais, emocionais, cognitivos, e linguísticos todos com a mesma importância. Vai influenciar fortemente no seu desenvolvimento, o risco de ocorrência de problemas associados à obesidade, problema de saúde mental, entre outros, isso significa que se a criança não for atendida corretamente nesses domínios, sua saúde pode estar gravemente comprometida causando grande impacto e complicações em sua vida (LOURENCO 2015).

Segundo Atalla (2016), hoje em cada cinco crianças no Brasil, quatro não conseguem fazer uma hora de atividade física por dia em cinco dias da semana, informação que de acordo com a Organização mundial da saúde é o mínimo recomendado. Isso coloca o Brasil em primeiro lugar no ranking de sedentarismo infantil. Analisando esses números, e notável que as crianças do nosso país são carentes de bons professores de educação física que estimulem as práticas corporais e mentais através dos jogos e das brincadeiras dentro do ambiente escolar. Em mais de um terço das escolas brasileiras se faz ausente à presença de um profissional de educação física pelo menos graduado na área, realidade que traz problemas para a população infantil, pois sem um professor qualificado os alunos não irão ter uma aula qualificada e correta, tal evento dificulta a luta contra essa epidemia. Com uma infância sedentária logo teremos uma juventude cansada e inativa o que pode causar inúmeros impactos negativos dentre eles, os socioeconômicos.

A negligência e os maus hábitos alimentares e físicos dos pais acabam por respingarem nas crianças, que estão ficando cada vez mais sem brincar de forma saudável, preferindo comidas industrializadas e o isolamento dentro de casa. De 10 crianças obesas 7 chegam à vida adulta com essa patologia, mas esse quadro é mais fácil de ser reversível quando tratado logo na infância de maneira adequada, ainda assim a melhor forma é tentar prevenir.

Inúmeros fatos mostram que o professor de educação física é de importância impar em todos os níveis da educação básica brasileira, porém é preciso ter um cuidado nas aplicações práticas, pois, as crianças estarão mais expostas a fraturas, por conta disso não deve ser efetivada a contratação de terceiros, sem conhecimento na área, o profissional deve ser formado, evitando assim complicações com os alunos principalmente nas séries iniciais como em creches e pré-escolas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que a Educação Física escolar, foi a melhor forma encontrada para combater a obesidade infantil, patologia que atinge milhões de crianças em todo o mundo. Por isso o tema abordado, a Educação Física na pré-escola, o melhor caminho para combater a obesidade infantil, ganhou grande relevância para a inicialização do trabalho.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo, destacar a importância do papel desempenhado pela Educação Física no combate a obesidade infantil e reconhecer que a educação escolar é a melhor forma de combater essa patologia, que é considerada uma epidemia mundial. Constatou-se que o objetivo foi atendido, porque efetivamente o trabalho através dos autores citados, conseguiu demonstrar que; com o inserimento da Educação Física nas séries iniciais da educação básica o número de crianças sedentárias e com sobrepeso tem uma queda significativa reduzindo assim os riscos de contração da obesidade na infância.

A pesquisa partiu da hipótese que o grande índice de crianças obesas está exposto a estigmas de peso e podem ser vulneráveis a efeitos psicológicos, como depressão e efeitos sociais como o isolamento. Durante o trabalho verificou-se que a obesidade infantil pode trazer também outras consequências para as crianças, entre as quais: problemas ortopédicos, doenças cardiovasculares, apneia obstrutiva do sono, diabetes, colesterol alto, entre outros. A hipótese foi confirmada com o aprofundamento da pesquisa, pois a obesidade infantil pode ocasionar o aparecimento de outras doenças decorrentes dela, além de aprisionar as crianças a um padrão muito baixo de qualidade de vida.

Decorrente da problemática apresentada na pesquisa constatou-se que devido as grandes mudanças que o mundo moderno trouxe, vieram também inúmeros malefícios, pois as crianças estão ficando cada vez mais brincar ao ar livre, preferindo ficar conectados em redes sociais, jogando vídeo games ou ficando a fio de outros jogos eletrônicos, além do consumo exagerado de alimentos industrializados como; refrigerantes, chocolates, macarrão instantâneo, bolachas, salgadinho, etc. Dessa forma aumentou o número de sedentários entre a população infantil, esses fatores conciliados com a inatividade física aceleram ainda mais os crescentes números da obesidade infantil. Porém visto que se houver uma intervenção e um planejamento por meio da Educação Física escolar pode-se reverter de forma significativa esses números.

O trabalho foi realizado de uma pesquisa bibliográfica realizada em sites, revistas "online", sites aplicativos e outras plataformas digitais provenientes de materiais e estudos já elaborados sobre os temas abordados. Analisando dados secundários, de forma qualitativa, relacionando os dados e as ideias dos autores citados, analisando-as e relacionando-as com informações contidas dentro do trabalho, buscando reforço para explicar os enormes impactos negativos causados pela obesidade infantil na vida de crianças e adolescentes que sofrem com essa epidemia. A pesquisa apresentada é de natureza indutiva, pois o pesquisador cria ideias e conceitos a partir das informações contidas no pensamento de outros autores que também discutiram sobre o assunto.

Diante da metodologia proposta, percebeu-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia para analisar de forma mais complexa os aspectos qualitativos e descritivos. Poderia ter sido feito uma coleta de dados maior, mas diante da limitação de tempo, de poucos recursos financeiros e da pandemia que estamos enfrentando, só foi possível explorar poucas referências sobre o tema abordado, tendo que limitarmos a fonte de pesquisas secundária através de celulares, computadores em plataformas digitais, em sites aplicativos, revistas "online", etc.

REFERÊNCIAS

- ATALLA, Márcio. OS fatores da obesidade infantil. Bem-estar com Marcio Atalla, 9'38", 2016. Disponível em; <https://www.youtubr.com/what? V=v5lik-KRSA>. Acesso em 25 mai.2020.
- CARVALHO. J. G. M. et. Al. Obesidade e outros Distúrbios Alimentares. Rio de Janeiro: MEDSI, v.2, 2000.
- Drauzio, V, Uou viva bem e sites parceiros. Disponíveis em: <https://drauziovarela.uol.com.br/videos/drauzio;comenta/obesidade-3/> .Acesso em 14 mai.2020.
- FERREIRA, José Paulo. Diagnóstico e tratamento Editora: Artemed. Porto Alegre, p. 161-165, 2006.
- GALLARDO, J.S.P. (ORG) Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio. 2. Ed. – Rio de Janeiro; Lucerna, 2005.
- LOURENCO, M. Obesidade Infantil. Prevenir é a Melhor Opção. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2015.
- MACHADO, H Y, L. Sedentarismo e suas consequências em crianças e adolescentes. Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal De Educação Ciências e Tecnologia, Muzambinho, MG, 50p, 2011.
- MYNAYO, M.C. de S. (org) Pesquisa pessoal: teoria, método, criatividade. Rio de janeiro. Vozes 2004.
- ROLLIM, L.R. O professor de educação infantil: uma revisão biobibliográfica. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho _ UNINOVE, 2004.
- Silva, Antônio José et. Al. Obesidade infantil. Montes Claros: CGB Artes Gráficas, 2007.
- SOARES. C.L. et. Al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1999.
- TORRIENTE, G.M. Z; MOLINA, D, C; DÍAZ, Y; FERNANDES, A, T; ARGUELLES, X.H. Obesidad em ia infância: diagnostico y tratamiento.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Carneiro Santos

RESUMO

Se pararmos para perceber os sons que estão em nossa volta, percebemos que a música é parte do cotidiano de qualquer pessoa, está em todo lugar, no ambiente natural; no cantar dos pássaros, no barulho da chuva, no som dos mares, ou em ambiente sociais; na balada, nas praças e festas, no trabalho, e entre outros. A música vive no ser humano, no seu falar ao cantar, e até os ritmos das



batidas do coração, se é fraco ou se é forte, faz parte da cultura da humanidade, e usar isso como peça pedagógica, como influência na educação física é motivacional para todo mundo, tanto para o professor quanto para o aluno. Já que a primeira coisa a se pensar quando se fala em atividade física, é corpo, exercícios, movimento, corpo sarado, porém, não é apenas isso, também tem a parte da saúde, e do bem-estar de cada indivíduo, mais como qualquer movimento a ser executado, ele tem um tempo determinado, existe um ritmo. Ou seja, são os elementos essenciais para se fazer uma música. Portanto os benefícios que ela traz a uma pessoa é fundamental para o desenvolvimento de uma criança no ambiente escolar, a música e atividade física, como por exemplo; memória, coordenação motora, sentimentos (criando vínculos), melhora a comunicação, diminui o estresse, depressão, a ansiedade, trabalhando tanto no físico como na mente, e tudo isso acontece porque a música atinge e ativa o centro de prazer do nosso cérebro, trazendo uma melhoria na vida de cada educando.

Palavras-chave: Educação Física. Música. Ambiente Escolar. Professor.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o Brasil tem passado por inúmeras dificuldades, na questão da educação como, falta de escolas para tanta demandas de estudantes, estruturas mal acabadas, de profissionais adequados, falta de interesse dos alunos, e inclusive a desmotivação dos próprios professores e mesmo assim, cabe a cada professor ter um foco principal de fazer suas aulas serem criativas e dinâmicas, diante toda uma dificuldade que se deparam. Como dizia Platão "a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro".

Para que a música seja um instrumento motivado e poderoso é necessário entendermos que para a mesma ser uma realidade na vida de um ser humano, fazem necessários equipamentos tecnológicos que reproduzam o som, porém maximização de lucros das empresas, fazem com que aparelhos de simples utilização, como um aparelho celular, tenham aplicativos mais atrativos na visão do usuário, ou seja, as redes sociais estão mais presentes que as músicas nesses aparelhos. Se o usuário dessa preferência a música no celular, sem dúvida teria efeitos mais positivos, principalmente no seu estado de espírito, foi o que Platão quis repassar de reconhecimento do poder da música.

Na visão ampla educacional, principalmente no que tange exercícios físicos, percebe o quanto a música influencia na boa execução dos mesmos, academias de ginásticas já possuem suas modalidades de exercícios acompanhada por músicas, o que tem como objetivo motivar o cliente, fazer com se sintam bem ao praticar o esforço físico em decorrência da atividade, bem como promover um bem estar no estado de espírito de quem pratica. Neste caso a música age como um poderoso inibidor de ansiedade para as pessoas, pois é um momento em que a mente fica livre da pressão do dia a dia e provoca uma sensação de bem estar, já que o cliente desvia a atenção mental para ela ao praticar o exercício físico.

A população possui uma relação gigantesca com a música, e isso não é de hoje, a música é uma das formas mais antigas de

manifestação cultural através dos sons das palmas, dos pés, até da própria voz, além das manifestações também era um meio de comunicação. A música por sua vez, é um tipo de arte que trabalha com a harmonia, entre os sons, os ritmos, a melodia e a voz.

Então é fácil perceber que a música carrega dezenas de fatos históricos, dependendo do lugar onde se encontra, uma história é contada bem diferentes, por isso a música é uma linguagem universal, ou seja é muito comum as pessoas ouvirem música em seu cotidiano, porque está presente em diversos lugares, e tudo isso ao mesmo tempo, na tv, no som, na rádio, na internet, ou na natureza e até mesmo nas máquinas enormes, buzinas, o trânsito, a gritaria de uma feira, em toda parte.

A música é um elemento existente desde a Pré-História, a mesma, era representada por meio dos sons emitidos pela natureza que era o lugar de convivência dos humanos naquela época, que pode ser percebido através do barulho das águas, das plantas e dos próprios animais. Há mais de cinquenta mil anos, os seres humanos começaram a desenvolver ações sonoras baseadas na observação dos fenômenos da natureza. Os ruídos das ondas na praia, dos raios e trovões, a comunicação entre os animais era esquisita, o barulho do vento balançando nas árvores, tudo isso influenciou as pessoas a explorarem os sons que seus próprios corpos produziam. Como por exemplo os sons das palmas, dos pés batendo no chão, da própria voz, e por aí vai.

Nesse tempo, as experimentações não eram consideradas arte pode se dizer que elas estavam ligadas ou relacionadas a um tipo de comunicação, aos ritos sagrados e à dança por exemplo.

Os primeiros habitantes, faziam uso da referida "música" para se comunicarem com os demais companheiros, quando se encontravam em situações de perigos ou momentos de alegrias, como, a celebração de nascimento, casamento, morte, conquistas e perdas vivenciadas no dia-a-dia.

A música no Brasil é muito rica e diversa por ser uma mistura única de vários lugares, harmonia e melodia europeias, com ritmos africanos e cultura dos nativos índios. Começou com os índios que faziam música com chocalhos, flautas e tambores, esta música era usada nas danças numa forma de círculo, onde os índios cantavam e batiam os pés. Bem antes do descobrimento do Brasil, a música já existia por aqui, já fazia parte da rotina dos povos indígenas nas festas, e nos rituais.

Segundo (PENNA, 1990):

"existem diversas definições para música. Mas, de modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações."

Na educação atual requer muita atenção e cuidados, principalmente com os professores que estão envolvidos durante todo um processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança até a sua fase adulta. Isso quer dizer, que os educadores têm que está sempre em processo de criar, está em constante preparo de aprendizagem, na didática, em todo conteúdo programático da escola, e nos recursos que irão ser usados no decorrer dos anos naquele ambiente escolar.



Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola. O presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Apesar da lei, muitas escolas não colocam a referida lei em total vigor.

A educadora musical Magali Kleber, presidente da Associação Brasileira da Educação Musical, aponta:

“à questão é complexa e envolve vontade política também, porque apenas a lei não basta. Faltam profissionais suficientes para atender a demanda das escolas, até porque temos poucos cursos de licenciatura em música; as escolas públicas também dependem de concursos e editais adequados” e termina dizendo “ De qualquer forma, é necessário que a população brasileira se dê conta de que isso é um direito dos alunos. Ela deve exigir a aplicação da lei, que é obrigação da escola.”

Assim como a lei da música a Lei nº 9.394/96 dispõe para a Educação Básica: Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. Ambas são obrigatórias em sala de aula.

Quando a gente se depara com os desafios que a humanidade enfrenta no decorrer de um simples dia, os problemas de uma sociedade por exemplo, a música pode ser uma grande aliada para tornar qualquer ambiente mais tranquilo e favorável, porque a música mexe com a mente do ser humano, consegue promover um certo equilíbrio, uma certa sessão de bem-estar. A música tem um poder incrível, é algo incomparável, ela te prende, investiga diversos sentimentos e numa mistura bem louca, trazendo, lembranças, amores, rancores, irritação, suavidade, perturbação, e na maioria das vezes sem perceber que foi aflorado tudo isso, e é através do cérebro recebendo vários estímulos ligados às emoções. Deu para notar que a população possui uma relação gigantesca com a música, e isso não é de hoje, a música é uma das formas mais antigas de manifestação cultural, além das manifestações também era um meio de comunicação. A música por sua vez, é um tipo de arte que trabalha com a harmonia, entre os sons, os ritmos, a melodia e a voz. Nas academias tem música, nos clubes tem música, no berçário tem música, no trabalho tem música, em todo lugar, é muito comum encontrar um ambiente com uma música, e principalmente alguém ouvindo qualquer música.

Por si a música encanta a todos, uma criança, um jovem, um adulto e um idoso, faz parte da cultura humana há muito tempo, sendo imprescindível numa formação, por diversos estímulos que ela traz a um indivíduo, e pode ser uma ferramenta primordial no ambiente escolar, se tornando capaz de atingir, uma memória, o pensar, obedecendo algum comando, ouvindo um ritmo, e tendo a livre capacidade de criar, participando de jogos e brincadeira, cantando uma cantiga de roda como um todo, sem pensar nas diferenças sociais, raciais, e nas dificuldades que enfrentam, enfim,

todos em um único objetivo por apenas ouvir uma única música que o professor executou dentro de sala.

Segundo Martins (1996), afirma também que:

“Mais uma vez a presença da música durante o exercício poderia ser considerada relevante, fazendo com que a prática deste seja facilitada pelos ritmos que a música provê, já que o próprio organismo trabalha sobre seus ritmos específicos. Ou seja, o organismo está familiarizado com o ritmo, tendo em vista que ele mesmo tem os seus. Conseqüentemente, se o exercício for “guiado” por um ritmo musical, o organismo “entenderá está informação, deixando-se levar pela música, facilitando assim a execução do movimento.”

Atividade Física é qualquer movimento, execução, intensidade, ritmo, e tempo, ou seja, são os elementos básicos que existem numa música. Apesar de às vezes ser relacionado na educação física trazendo a dança como tema principal, por ser mais "apropriado", mas na verdade, a música sempre apareceu com os ritmos, através das ginásticas, jogos, brincadeiras e até mesmo o canto. A música e a educação física são caminhos totalmente diferentes e opostos, mas estão mais ligados do que se imagina, basta parar para pensar e analisar.

Portanto o principal objetivo é usar muito mais a música como ferramenta fundamental na educação física, sabendo que é uma linguagem universal, criatividade e a inovação faz parte da vida de qualquer professor em busca de progresso na vida de cada aluno, e a música é uma enorme influência nas aulas incentivando os alunos a participar, a interagir, a criar, a memorizar, e a sentir, trazendo-os para mais perto das atividades físicas.

MÉTODO

A Educação Física reconhece a interação que a música tem com os movimentos nas aulas, facilitando os exercícios ao serem praticados além de deixar as aulas bem mais divertidas.

No meio de tanto caos na educação básica, procurar a ferramenta para combater tal situação se torna complicado. Já que a educação física é uma das aulas mais esperadas por todos os alunos, apesar do sedentarismo e doenças crescerem de uma maneira bem rápida no Brasil entre crianças e adolescentes, um dos assuntos bastante discutidos na atualidade. Por isso é impossível não falar de música sem citar o desenvolvimento do lado criativo que causa nos estudantes, uni alunos e professores, como todo, promover uma integração como escola, a tal música consegue reunir todo mundo até os mais tímidos e retraídos.

Segundo o site educacao.estudao.com.br mostra,

“estudo da neurociência comprovam que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficiente diante de três condições: quando se favorece a possibilidade de mais entradas de informações para o nosso cérebro; quando várias áreas desse órgão são ativadas e funcionam de forma inter-relacionada, formando conexões; quando há emoção envolvida”.

Com base nesses estudos é que esta pesquisa buscar evidenciar o benefício de implantar a música juntamente com exercícios físicos, pois o som é mais uma entrada de informação, estimulando o cérebro inter-relacionando o mesmo ao esforço físico



da atividade, enviando a sensação de bem estar que por sua vez uma música proporciona, lembrando que o estilo precisa estar relacionado com o tipo de exercício, pois não combina uma valsa, com um exercício aeróbico.

Amorim (2005) disse:

“gesto e movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc., quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança”.

É possível associar movimentos corporais as ondas vibratórias do som, o corpo absorve tal vibração como informações que podem trazer benefícios no bem estar diário, principalmente nas atividades laborais, provocando alívio a tensão provocada pelo trabalho. Movimentos de balanço, flexão, andar e saltar são percebidos como espécie de linguagem para o organismo, é o que Amorim (2005) explicita ao relacionar a dança na sua obra.

Segundo Lima,(2010):

“Através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno. O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação.”

A luz de Lima (2010) ele considera aplicação da música uma ferramenta que pode acompanhar o exercício físico e ter um papel importante de apoio para educador, bem como educar o aluno a ter um crescimento emocional, estimulando-o ao desenvolvimento da coordenação motora, e mais outros benefícios. .

Segundo Tavares (2008), “a música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade”. O autor expressa o papel transformador da música, e deixa claro a mesmo como forma de linguagem, que aplicada de forma adequada só tende a proporcionar benefícios para quem a prática.

Segundo Snyders (1997):

“as variações do gosto não anulam as obras primas, mas fazem com que elas sejam ouvidas diferentemente segundo a época – é por isso que elas vivem: seu sentido permanece aberto, jamais está acabado, não se esgota jamais.”

Quando envolve gosto, sabemos que é uma particularidade de cada um indivíduo, obviamente sofremos influência de várias fontes a começar quando criança com os nossos pais, os são responsáveis por transmitir seus gostos musicais, com o desenvolvimento natural do ser humano começamos a receber informações de outras fontes, ambientes, etc., com isto começamos a formar nosso próprio gosto musical, porém o valor adquirido quando pequeno, não deteriora com o tempo, sempre vai estimular uma sensação, logo que o cérebro recebe essa informação.

Clair cita (1996 apud Miranda; Godelj, 2003):

“à música promove respostas físicas, através das qualidades sedativas ou estimulantes, que afetam respostas fisiológicas como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, dilatação pupilar, tolerância a dor dentre outros; além de aspectos fisiológicos, os estímulos musicais também provocam respostas emocionais como alterações no estado de ânimo e afetos.”

O som, as notas musicais, tocadas de forma harmônica promove rapidamente uma resposta ao nosso organismo, alteram o comportamento do ser humano, pois quando ocorre uma situação desagradável e naquele momento o cérebro recebe uma entrada de informação através de uma canção, tal fato é registrado na memória e fica como um gatinho que dispara uma reação no organismo, provocando variações de temperamento e ativando reações inesperadas ao comportamento natural daquele indivíduo.

Associar a música desde a fatos é natural do ser humano, por tanto, como demonstram essas obras de renomados autores, quando o exercício é vinculado a música, vai fazer com que o cérebro traduza esta informação, promovendo uma reação de prazer associada ao exercício físico, e conseqüentemente o papel transformador e poderoso do som, fará tal indivíduo ter reações mais controladas independente se seja satisfatória ou não.

Segundo Samulski (1995):

“a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos), ou seja, depende das intenções, interesses, motivos e metas.”

Percebe-se que a música é indispensável nas aulas de atividades físicas, estão entrelaçadas uma na outra, ao entrar numa academia, nas aulas de ginástica, jump por exemplo tem música, na aula de dança, de manhã cedo pessoas correndo sozinhas com seus fones, atletas antes de competir chegam de fones também, no intuito de acalmar, relaxar, tirar a pressão, na formação acadêmica de um aluno de educação física no meio do caminho encontra música, com a intenção de deixar a prática mais descontraída, e bem mais leve.

Foi através de tudo isso que desencadeou esse desenvolvimento que é apresentar a importância da música, como fator motivacional de influência das práticas de atividades físicas no ambiente escolar.

REFLEXÕES

Sou estudante de música de duas escolas em Belém do Pará, devido às dificuldades de gravar uma entrevista mais concreta e ao tempo dos próprios professores, optei por via WhatsApp, assim eles poderiam visualizar e responder com mais calma e no seu tempo, com dez professores de música entre eles, professores de canto, violão, bateria, teclado, ritmo, teoria musical e outros, foi realizada duas perguntas a primeira foi "Qual ou quais os benefícios que a música traz para seus alunos?".

Sem pensarem muito responderam como; fortalece o aprendizado; a memória, na linguagem; comunicação; vivem lembranças agradáveis; diminui o estresse; pessoas mais serenas; calma; ansiedade também diminui; coordenação motora mais firme; autoconfiança; e entre outros.



A segunda pergunta foi "Qual ou quais as dificuldades em relacionar música no ambiente escolar?" As respostas foram; falta de estrutura e recursos (material adequado); horários disponíveis para encaixar nas grades; apoio de gestores/diretores/dirigentes para com professores em sala. Por isso a música vem enfrentando vários desafios.

Já na visão da saúde (educação física), como acadêmica, a música, regula os hormônios relacionados ao estresse; afeta os batimentos cardíacos, a pressão arterial e o pulso; mexe na velocidade de nossas ondas cerebrais; alivia as dores e nos desconfortos, porque age como estímulo como uma espécie de "competição" com a dor; auxilia na diminuição da pressão arterial; acessa as conexões cerebrais que melhora a memória; leva qualquer indivíduo ao autoconhecimento que resgata sentimentos, emoções e até lembranças que já foram "esquecidas", ajuda com a expressão corporal, do corpo físico pois estimulando o movimento da pessoa ajudando na coordenação motora.

Todos esses benefícios que são causado pela música são explicados pelo fato que, quando cantamos ou ouvimos melodias, ritmos, ou até mesmo citamos frases de alguma música específica o cérebro liberar justamente os neurotransmissores ligados ao prazer, ou seja a dopamina, ela que é responsável pelo prazer, que de um tal modo consegue aliviar as dores, as tristezas e proporcionar o ser humano uma certa sensação de bem-estar.

A música na escola ficava muito mais destinadas apenas aos projetos de temáticas amplas ou ensaios para datas comemorativas ou em grandes eventos que acontece nesses ambientes escolares, restando um pouquíssimo espaço para explorar esses processos mais criativos e diversificados com os estudantes. Sendo que nos ensaios que acontecem pode adquirir um ótimo trabalho. A Aprendizagem com a música vai muito além do que os eventos comemorativos, e pode ser explorado como uma ferramenta mais viva nas aulas dos alunos.

Em todas as vezes no meu estágio supervisionado, os professores nas suas aulas, pegavam um som e imediatamente de longe já se ouvia alguma música, ou seja, durante toda uma formação acadêmica, foi notável a presença da música nas quadras.

É difícil, por exemplo, encontrar alguém que não goste de nenhuma música, nem que seja como um mero passatempo até chegar seu destino, no ônibus ou no seu caminhar, mas a música vai bem além de um entretenimento qualquer.

E a música pode ser usada em vários meios e principalmente nas escolas, porque através dela, se ensina as diferenças, as culturas, o respeito ao outro, ela atrai, chama atenção de todos, e como todo professor usar uma ferramenta primordial como música é indispensável (pelos benefícios que se traz), portanto cabe a orientar cada um de seus alunos, principalmente na educação física, que está vinculada em todas as faixas etárias da criança ao idoso, respeitando todos os limites, e suas características particulares. A música é uma aliada agradável aos ouvidos de qualquer praticante de atividades física.

Na educação física tem um papel potente em sala de aula com os professores, ambas têm uma facilidade de ampliar o ramo de aprendizagem na vida do aluno, a principal ideia é abrir a visão de

uma importância da música no ambiente escolar para o desenvolvimento da criança, no campo social, cognitivo, intelectual, o desenvolvimento motor e a cultural. Ou seja, usar a influência que a música traz a cada indivíduo, e a motivação que ela causa, dentro de sala de aula ou fora no seu dia a dia.

Segundo estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática, por exemplo. Ou seja, a música ativa nosso cérebro fazendo com que nossa aprendizagem seja bem maior, bem mais rápida e ágil, assim facilitando qualquer assunto ou um novo conteúdo a ser ensinado.

Não muito diferente da música a educação física que se encontra é menos favorecida em algumas escolas, devido a infraestrutura, falta de interesses dos gestores, é um dos fatores principais, mais não é menos do que as outras disciplinas, pelo contrário é tão importante quanto a história, a língua portuguesa, geografia e a matemática, porque o educador físico, não é o simplesmente o famoso "tio da bola", um passatempo para chegada do outro professor em sala de aula, o professor de educação física não é apenas uma nomenclatura, também é professor que ensina corpo e mente, ensina saúde e alimentação, e o maior desafio é enfrentar as barreiras e preconceito dentro do próprio ambiente escolar, carregar seu próprio material porque a escola não tem recursos para tal professor, procurar as ferramentas, métodos pedagógicos para as suas aulas.

A escola por ser o primeiro contato da criança, acaba tendo um papel de ensinar e/ou educar, daí os primeiros contato com as pessoas (experiências, emoções, sentimentos, contato), do mundo, (experiências de pensar, viver, sobreviver, respeitar) com os objetos (coisas materiais) com a criança, o que leva a escola a ter uma responsabilidade bem maior, é através da escola que é memorizado na vida de cada criança as primeiras experiências vivenciadas, sendo o principal propósito de educar, isso significa viver em constantes mudanças, seja ela de modalidades, pedagógicas, estrutura ou de profissionais.

Além do ambiente escolar. Qual a relação que existe entre a influência da música e o desenvolvimento de uma criança? A resposta é muito simples. A música é importante para a interação das crianças na vida escolar e podemos afirmar que a música na escola estimula o bom convívio social, a harmonia entre elas, o desenvolvimento da fala, até da própria respiração, da autoestima e do desenvolvimento cognitivo da criança.

O músico e empresário Alexandre Casa Nova, diz: "a música é um estímulo importante para quem se exercita porque disfarça a sensação de fadiga, dor e cansaço e, no lugar, traz um sentimento bom de alegria e motivação, deixando a pessoa mais confortável."

Segundo Freire (1997):

[...] ainda salienta que a Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no



espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa provê-la de movimentos qualitativamente melhores, apenas. Significa também educá-la para não se movimentar, sendo necessário para isso promoverem-se tensões e relaxamentos, fazer e não fazer.

Portanto, é fácil acreditar que a música é uma ferramenta primordial e principalmente se for bem usada, bem colocada, em todo lugar e de todas formas há música, e inúmeras maneiras de se trabalhar. Vale ressaltar que os professores não devem refletir sobre uma simples música na escola, apenas em comemoração, algo temporário, mas refletir sobre em que a música pode ajudar no dia a dia de cada aluno, seus interesses e dificuldades que enfrentam na escola e que trazem de fora para o ambiente escolar, principalmente a questão familiar, através da música um professor pode ajudar algum aluno a superar problemas ou na realização de um objetivo, buscando sempre decifrar a realidade em que vivem na comunidade, sempre buscando o conhecimento, o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É compreensível hoje, que ainda a imagem de um educador físico seja, bola na mão, roupas mais leves, apito pendurado no pescoço, uma voz de comando "1, 2 e 3 todos fazendo polichinelos", "1, 2 e 3 dando uma volta na quadra" como forma de aquecimento, e esse quadro já mudou um pouco ou pelo menos já deveria mudar, a questão é que também na educação física é muito mais do que isso, é inclusão, é respeito, criatividade, saúde, tem um papel significativo de transformação.

Para um professor de educação física que possui muitos recursos, no sentido de materiais didáticos para deixar as aulas bem mais atrativas, acaba criando uma forma responsável pois trabalha além do corpo e movimento, trabalha mente, a saúde, então usar uma ferramenta pedagógica que pode ajudar nesse processo de desenvolvimento do aluno, se tornaria mais fácil, a música. Portanto os benefícios que a música gera são imensos e de fundamental importância para o pleno desenvolvimento da criança, trabalhando a coordenação motora, o cognitivo, linguagem e entre outros.

A música está presente em toda humanidade, através da cultura, em todas as diversidades. Assim, dá para perceber que a música de fato é um aspecto muito importante, e um método rico nas aulas de educação física, principalmente se for agradável ao alunos e explicar a eles que a educação física e a música não ocorrem apenas dentro da sala de aula, mais em outros lugares, isso é muito mais amplo do que se imagina.

Música é uma linguagem universal, diversas estratégias com a música pode ser utilizadas para a escola nas aulas de educação física, os benefícios como a de formação de seres humanos mais sensíveis, e respeitosos com o próximo, mais empatia, a música pode auxiliar a desenvolver e melhorar outras áreas de conhecimento pedagógico, música na atividade física pode ser um suporte as demais disciplinas, como a alfabetização (início da formação), o raciocínio lógico matemático, física e química, que é a dificuldade de muitos alunos, a socialização entre eles, e no meio de tanta desigualdades é necessário que, cada vez mais, os profissionais desta área procurem aperfeiçoamento, apresentando boas propostas de ensino-aprendizagem para educação, visando

para os benefícios que uma boa aula tem, bem estruturada pode oferecer ao aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- BRAGA, ANAÍ LEITE; OLIVEIRA, RONALDO GONÇALVES DE. EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA - UMA VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. REVISTA INTERFACES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. (2009).
- CORDERO, OSVALDO HOMERO GARCIA. A MÚSICA, O RITMO E A EDUCAÇÃO FÍSICA. REVISTA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE 5(2): 173-186, JUL-DEZ, 2014.
- FORMIGONI, ANA CRISTINA; RINALDI, IEDA BARBOSA PARRA. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DANÇA QUE O ALUNO DANÇA E INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS. PARANÁ (2016).
- GOTSCHALG, JULIANA VIANA; RODRIGUES, MATHEUS ALMEIDA. UM DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MÚSICA NO CURRÍCULO MEDIADO PELA TEORIA CRÍTICA ADORNIANA. REVISTA @RQUIVO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, BELO HORIZONTE, V.4, N. 7, JAN-ABR, 2016.
- MADSEN, CLIFFORD K.; JR. CHARLES H. MADSEN; MOORE RANDALL S. PESQUISA EXPERIMENTAL EM MÚSICA. SALVADOR (2017).
- SILVA, RENATO IZIDORO DA; ZOBOLI, FABIO. MÚSICA, CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA. (2015).
- SOUZA, GISELE SILVA; CARDOSO, ANA LÚCIA. MÚSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL. SALVADOR – BAHIA (2005).

A INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Constantino dos Santos

RESUMO

Este trabalho de pesquisa surge a partir de uma reflexão a respeito da atuação do professor de Educação Física no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência e mobilidade reduzida. E o modo de colaborar nesta busca contínua por respostas e por atuação de professores, escola, comunidade e educadores que de maneira positiva, deve interceder na comunicação e inclusão do aluno com qualquer tipo de deficiência no contexto escolar. Este estudo apresenta como foco principal a discussão sobre a dimensão da Educação Física no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. A pesquisa ocorreu em uma escola pública e a metodologia empregada na pesquisa é o uso de questionários e entrevistas com professores que a partir das respostas e análise de campo, este trabalho será construído. A acessibilidade e a consciência de profissionais da área de educação em relação ao atendimento, ao ensino e a aprendizagem dos alunos com deficiência, além da própria conscientização dos alunos e daqueles que ainda não tem dimensão sobre essas questões e que todos possam conviver de forma mais igual. O início e o processo de construção da base teórica desta pesquisa foi descrever conceitos e



explicações sobre a inclusão escolar e atuação de profissionais, escola e comunidade nesse processo além de abordar sobre as diferentes visões a respeito da pessoa com deficiência ao longo do tempo. No referencial teórico foi tratado sobre a legislação pertinente a pessoa com deficiência. O método de pesquisa é utilizado foi a entrevista e o questionário, com a utilização de técnicas de coleta de dados por meio desses dois artifícios, além da observação participativa. Dessa forma, foi observado que há muitas questões que precisam de melhoria em relação a educação inclusiva com garantia aos alunos com deficiência física na busca de melhorar o desenvolvimento das suas habilidades e capacidades cognitivas, motora, social e afetiva, sempre respeitando o limite de cada um.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Inclusão escolar. Educação física e inclusão

INTRODUÇÃO

O tema proposto para este trabalho de pesquisa intitulado como A Inclusão Social na Educação Física é sugestivo para um olhar específico e que mereça um pouco mais de atenção, e não somente pelo fato da questão da deficiência e sim para cada aluno.

A Educação Física Escolar com base nos fundamentos da Inclusão, deve ter como foco o aluno e, dessa forma apresenta como segmentos o desenvolvimento das competências de todos os discentes e oportunidade para que os alunos tenham possibilidades de acesso aos conteúdos que esta disciplina está disposta a propor, participação integral, com a adoção de métodos adequados, para evitar a exclusão ou falta de interesse.

Skliar (2001), diz que é imprescindível que o educador físico realize uma análise e principalmente que conheça as necessidades psicomotoras, afetivas, de aprendizagem e motoras de cada criança de sua sala de aula para consiga fazer um planejamento da sua prática de modo inclusivo. E cabe ainda a este profissional colaborar junto a criança no seu processo de autoconhecimento, com o objetivo de determinar novas formas de convívios com o outro com base na relação psicomotora livre, criativa e/ou dirigida. A principal função de atuação desse professor é acompanhar e supervisionar a evolução das crianças com uma conduta ética e responsável diante das diversidades e necessidades apresentadas.

Serrão e Baleeiro (1999), destacam que aceitar as diferenças e do jeito de ser de cada ser humano proporciona que compreender a diferença é um fator que enriquece, e acaba por demonstrar outras formas de ser e fazer. Cabe ao professor de Educação Física, manter a organização do ambiente que vai trabalhar e estabelecer o respeito mútuo nas relações entre professor e aluno, abrir espaço para a participação cooperativa de todos.

Gallahue e Ozmun (2005), apresenta que cada pessoa é um indivíduo próprio que apresenta a sua escala específica de tempo para o seu desenvolvimento. Essa escala de tempo combina fatores de hereditariedade do indivíduo e influências ambientais. Com ressalva para a sequência do aparecimento de características de desenvolvimento com fatores de previsibilidade e índice de aparecimento variáveis.

Curtiss apud Mello (1997, p. 24), dá destaque para “as crianças serão beneficiadas em seu desenvolvimento, se puderem

criar, aprender e descobrir, juntamente com o movimento que o próprio corpo lhes possibilita”.

Para o atendimento das verdadeiras necessidades que a criança apresenta, a Educação Física, precisa ter como ponto de principal o entendimento das mudanças no comportamento motor das crianças, com o foco de identificar as suas necessidades. As aulas de Educação Física, na visão da necessidade pedagógica, exigem organização, desenvolvimento e planejamento para que não ocorra exclusões.

Soler (2002) destaca que o desenvolvimento e o processo de inclusão nas escolas, deve ser levando em consideração como primeiro ponto de partida é os professores que devem compreender em sua totalidade o significado do termo inclusão, ou seja, que a adaptação se dá é da escola em relação ao aluno e não do aluno em relação a escola. Dessa forma, a escola e os professores precisam adotar uma postura investigativa no sentido de conhecer o aluno a disponibilizar para esse aluno um ambiente de aprendizagem que realmente o inclua.

Pereira (1997) aborda que as aulas de Educação Física estão centralizadas no eixo professor-aluno-conhecimento que remete a teoria, prática e inter-relacionamentos dos exercícios físicos. O planejamento profissional de um programa deve considerar aspectos como o desenvolvimento do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver, o que infere considerar o ser humano na sua totalidade com ênfase aos domínios cognitivos, motor, emocional e social.

Canfield (1998) atenta para o fato de que o professor precisa saber quem é o seu aluno, do que ele necessita, quais os seus limites, os seus desejos, para que o seu fazer pedagógico seja revestido de importância na vida do aluno. Este profissional precisa saber do impacto da sua aula, da possibilidade que tem de poder proporcionar um ambiente ótimo de aprendizagem para seus alunos, não só com relação aos aspectos motores, mas em sua totalidade.

González (2002) aborda a que a educação inclusiva para os professores têm a oportunidade da criação de um clima adequado para a comunicação e a cooperação, a motivação dos alunos gerando viabilidades positivas, autoestima e reconhecimento, a aceitação das diferenças como componente da normalidade e fomentar a junção de todos os educadores através de atividade em colaboração com outros professores.

As vantagens do processo de inclusão na educação física são incontáveis, pois quando se tem a participação com outras pessoas ocorre um aumento de autoestima, melhoria da competência física e social e um aumento na variedade de modelos sociais apropriados pela diversidade dos participantes.

É importante que ao tratar de uma criança que apresenta, é significativo conhecer não só a história de vida dessa criança, como também as características da patologia da doença da qual é portador para poder entender melhor como se dá o seu desenvolvimento, o que pode ser considerado como obstáculo e o que pode ser apresentado como suas possibilidades.

Dessa forma, este trabalho se propõe a discutir sobre a dimensão da educação física no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) com o



intuito de apresentar que a prática de atividade física pode colaborar no desenvolvimento da psicomotricidade motora das crianças e apresenta como objetivos específicos identificar as principais dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, verificar se a rede de ensino municipal oferta para os professores cursos e formação continuada e apontar as dificuldades enfrentadas pelas escolas e profissionais no processo de inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, a metodologia adotada para este trabalho é a pesquisa bibliográfica e de campo com aporte teórico em autores que tratam da temática escolhida que irá contribuir de maneira significativa para a construção dessa pesquisa

Este trabalho abordará a fundamentação teórica contextualizando leis que tratam da inclusão social e escolar no com destaque para a prática de atividades físicas com crianças que apresentam necessidades educacionais especiais (NEE).

HIPÓTESE

A prática de atividades com crianças que apresentam ou que foram diagnosticadas com mobilidade reduzida ou qualquer outra deficiência, a sua inclusão ou participação nas aulas de educação física através de jogos, brincadeiras e brinquedos adequados a realidade da criança.

OBJETIVO

Discutir sobre a dimensão da Educação Física no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais.

MÉTODOLIGIA

Esta pesquisa tem o objetivo de discutir e apresentar como a educação física pode contribuir no processo de inclusão social de alunos que apresentam alguma deficiência u mobilidade reduzida, realizar e adequar as atividades físicas para esse público pode colaborar para o seu desenvolvimento psicomotor e social.

A metodologia traçada é importante para conhecer cada aspecto que será estudado e catalogado que através de questionários e entrevistas com os corpos docentes que inclui também os professores de educação física, a direção e coordenação da escola para conhecer a realidade da escola e principalmente dos alunos.

E o processo para a realização deste trabalho de pesquisa, contará com uma metodologia de cunho qualitativa que busca apoio em referências de teóricos para a adoção de um estudo de campo. E para entender como acontece o processo de inclusão a pesquisa também se encaixa como quantitativa por mensurar os participantes envolvidos neste trabalho.

A pesquisa qualitativa "considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito" (PRADANOV, 2013, p. 70). É necessário mantem contato direto com o ambiente que será avaliado e analisado que no caso é uma escola e o objeto de estudo que são professores e alunos tendo dessa forma um trabalho mais intenso de pesquisa de campo.

A pesquisa qualitativa servirá para a interpretação sobre a inclusão social de crianças nas atividades de educação física, a observação e catalogação de como ocorre esse processo através da atuação do professor de educação física, que serão observados e descritos os resultados por meio de entrevista e questionários aplicados ao professor de educação física e das outras áreas de ensino.

O desenvolvimento deste trabalho ocorrerá na escola municipal intitulada como Unidade Escolar Terezinha Almeida que funciona nos turnos matutino e vespertino, trabalha com o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, com atendimento de em torno de 250 crianças. O prédio que funciona a escola é extenso e com boa ventilação, as salas de aula tem ar condicionado, a escola é acessível com rampas, as salas de aula são grandes e as cadeiras estão em bom estado de uso. Para a prática de esporte, a escola possui uma quadra com espaço amplo para realização de atividades e possui instrumentos como bolas, arcos, cones, bastões, redes, pneus, cordas e jogos de salão.

A aplicação do questionário para conhecer a realidade do professor e as condições de trabalho e como esse profissional oferta as atividades físicas principalmente para crianças que apresentam alguma deficiência, as questões eram abertas e o professor poderia expressar sua opinião ou sugestão caso fosse necessário.

As informações obtidas no questionário e na entrevista foram analisadas e catalogadas com o suporte de teóricos sobre cada questão apontada no questionário e na entrevista para compor este trabalho o que servirá de embasamento para a construção e finalização desta pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A garantia de acesso e também de permanência das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência nas instituições escolares é direito de todos prescritos na Constituição de 1988 e além de ser um direito de todos é preciso que as escolas tenham condições físicas para manter o aluno na escola sem que venha sofrer com qualquer tipo de discriminação ou preconceito, existem outros mecanismos de defesa do direito para a pessoa com deficiência como o Estatuto da Criança e adolescente (ECA) de 1990, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Vale lembrar que que nem sempre as pessoas que apresentavam alguma deficiência eram resguardadas de algum direito. A história que se tem acesso e que retrata esse momento, há relatos de que as pessoas que apresentavam alguma deficiência eram excluídas, considerados inferiores e discriminados. O estudioso Otto Marques da Silva, relata que na Roma Antiga, as famílias que tinham uma criança que apresentava alguma deficiência e que logo após o nascimento essa criança era sacrificada e jogada ao mar ou em algum precipício. Esse tipo de atitude ainda é presente na sociedade, mas especificamente na sociedade indígena, algumas tribos fazem uso da prática de assassinato de crianças que ao nascer apresentam algum tipo de deficiência.

Por conta dos absurdos que as pessoas com deficiência vivem ou enfrentam na vida a grande necessidade da criação e



elaboração de artifícios como Tratados, Convenções, Declarações, Leis e Decretos que possam assegurar a dignidade a todas as pessoas que tenham ou não algum tipo de deficiência. Em âmbito mundial os principais mecanismos de garantia para as pessoas com deficiência e que tem base legal são a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Convenção Americana de Direitos Humanos conhecida também como o Pacto de San José (1969), a Declaração de Salamanca (1994), a Convenção da Guatemala (1999) e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007).

Sobre os marcos em relação a eventos e conferências que abordam a pessoa com deficiência, um destaque para a II Conferência Mundial de Direitos Humanos ocorrida em Viena em 1993 onde estavam presentes 171 delegações e 813 representantes de ONG'S, no qual ocorreu debates a respeito da integralidade, da indivisibilidade e da interdependência dos direitos humanos que passou a conduzir como referência normativa internacional nessa área.

Infelizmente e ainda é de se lamentar que mesmo com todo esse mecanismo na legislação e decretos, a minoria em relação a grupos sociais associados a condições sociais com mais fragilidades e que ocupam e são diferenciados por seus atributos étnicos, religiosos, situação econômica e, entre esses, a pessoa com deficiência, onde muitos travam uma luta diária pelos seus direitos e contra a discriminação, a injustiça, o preconceito, a violência e a falta de acesso a políticas públicas.

Sobre os apontamentos presentes na Declaração de Salamanca, "as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las numa Pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades" (BRASIL, 1994, p. 01). Essa Declaração afirma ainda que:

Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídos em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva. O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. (BRASIL, 1994, p. 03).

Essa questão deve ser independente de qualquer e toda situação que o ser humano apresenta, seja deficiência física, visual, auditiva, intelectual, cognitiva ou de transtorno de comportamento a pessoa com deficiência deve ter a oportunidade e principalmente o direito de fazer parte do sistema educacional de ensino, seja ele público ou privado.

O Decreto Brasileiro nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, determina a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, neste documento consta o reconhecimento das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e

nos Pactos Internacionais sobre Direitos Humanos, quando é promulgado e celebrado que toda pessoa tem direitos e privilégios, assim como liberdades sem discriminação de qualquer espécie. Menciona-se também o reconhecimento e a necessidade de proporcionar e garantir os direitos humanos de todas as pessoas com deficiência, inclusive daquelas que exigem maior apoio. E um dos objetivos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, é "[...] promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente." (BRASIL, 2010, p. 26).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, em seu artigo 1º, aborda que seu principal objetivo é: "[...] destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania." (BRASIL, 2015, p. 01). Outra questão levantada nesta lei é sobre o art. 27 que aponta que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 09).

Dessa forma, pessoas com deficiência são aquelas que sempre enfrentam dificuldades e obstáculos de longo prazo e de diversas ordens seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, onde enfrentam com diversas barreiras, podem impedir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdades de condições com as demais pessoas.

Com o relativo aumento da procura por matrículas nas instituições de ensino por pessoas com deficiência, foi preciso e necessário ajustes curriculares e pedagógicos, com a realização através de métodos de avaliação diferenciadas e acessibilidade na entrada da escola e demais dependências. Isso é decorrência de promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, que conta com o incentivo da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que foi normatizada pelo Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 que retrata em seu artigo 11:

A construção, reforma ou ampliação de edificações de uso público ou coletivo, ou a mudança de destinação para estes tipos de edificação, deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004, p. 05).

E o efeito deste artigo, é o que consta no artigo 15, inciso 1º, presente nos parágrafos I, II e III, que determina que:

No planejamento e na urbanização das vias, praças, dos logradouros, parques e demais espaços de uso público, deverão ser cumpridas as exigências dispostas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. § 1º Incluem-se na condição estabelecida no caput: I - a construção de calçadas para circulação de pedestres ou a adaptação de situações consolidadas; II - o rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível; e III - a instalação de piso tátil direcional e de alerta. (BRASIL, 2004, p. 06).



Com relação a acessibilidade que envolve projeto arquitetônico para que possa ser uma acessibilidade arquitetônica apropriada para as pessoas com deficiência, é observado que:

Os prédios escolares não apresentam acessibilidade espacial e há uma grande dificuldade de arquitetos e engenheiros entenderem esse direito. É preciso fazer uso da legislação para que de fato nossos ambientes escolares se transformem em ambientes acessíveis e, conseqüentemente, acolhedores. Paralelamente ao seu ingresso pode-se observar a falta de acessibilidade espacial na quase absoluta maioria dos edifícios escolares que foram construídos sem considerar as necessidades das pessoas com deficiência. Se nosso objetivo é a participação efetiva de alunos com deficiência nas atividades escolares, faz-se necessário um ambiente adequado para garantir essa participação. (SCHIRMER, 2007, p. 105).

E para que essa acessibilidade ocorra é necessário [...] “a parceria constante entre profissionais da educação e profissionais da arquitetura e engenharia dentro de uma perspectiva ampla de inclusão, mediante uma análise das condições do ambiente.” (SCHIRMER, 2007, p.105), analisando sempre as necessidades específicas de cada tipo de dificuldade que pode ser motora, sensorial, de comunicação, cognitiva ou múltipla. E isso pode ser realizado com atividades que propiciem as transformações necessárias na estrutura física com o objetivo de seguir todas as orientações presentes nas legislações, leis e decretos com vistas a melhoria de um bom atendimento e apoio para os alunos com deficiência no contexto escolar.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

É importante refletir sobre a questão da inclusão social nas escolas e proporcionar através do ensino e da educação uma inovação no sentido de que todos possam ter acesso e ser um direito que mesmo garantido na Constituição possa ser praticado nas instituições de ensino. Uma escola inclusiva, não faz diferenciação ou seleção de seres humanos baseados em julgamentos como este é perfeito e este não é ou até mesmo chamá-los de normal ou não. A escola inclusiva acolhe e possibilita uma educação direcionada para todos onde o aluno participe ativamente de todas as atividades propostas pela escola independente de qualquer situação que o aluno apresente e que as instituições de ensino ofereçam condições adequadas para que a criança possa aprender, conviver e vivenciar um ambiente sem preconceitos.

A inclusão para que de fato ocorra nas instituições de ensino é precisar pensar, desenvolver e colocar em práticas modificações profundas e importantes no sistema de ensino. Kunc (1992, p. 67), aborda que “quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo”.

A inclusão está presente nos textos constitucionais como lei e garantias de que devem acontecer na prática, como é o caso da Declaração da Salamanca da Espanha, ocorrida em junho de 1994 pela UNESCO na Conferência Mundial Sobre Necessidades em que o principal ponto debatido e discutido foi que “todos os alunos devem

aprender juntos, sempre que possível independente das dificuldades e diferenças que apresentem” (BRASIL, 1992, p. 69).

A Resolução nº 2/2001 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, relata que: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2004, p. 34).

Mas ainda persiste em muitas instituições de ensino a ignorância, a negligência, o medo e a superstição em realizar matrículas de alunos que apresentam qualquer deficiência isso é uma realidade que precisa ser superada.

A atualidade exige que conheçamos melhor o desenvolvimento humano e seus vínculos com as etapas de ensino e aprendizagem. E o destaque nesse cenário é para o profissional de Educação Física precise fazer uso em suas aulas de aliados tecnológicos e investir em cursos, especializações e capacitações que possa trazer subsídio para a sua carreira e prestar um serviço que atenda as reais necessidades de sua clientela ou comunidade e que isso contribua para o ensino e aprendizagem das pessoas.

A adoção de currículos e metodologias flexíveis, considerando individualmente cada aluno com respeito aos seus interesses, as suas ideias e propondo desafios para novas situações. O investimento na proposta de conteúdos variados e práticas que fortaleçam e melhore as relações entre professor e alunos. A avaliação precisa ocorrer de forma continuada e permanente, com destaque na qualidade do conhecimento dos alunos e não ficar preocupado em relação a notas e coeficientes o que traz como consequência a criatividade, a cooperação e a participação do aluno deficiente nas aulas de Educação Física, o que leva a concluir que os quesitos que envolvem a práticas pedagógicas que coloque o aluno como foco e que seja ele o principal no processo de desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e não levar somente em consideração a questão biológica.

Contudo, a integração de alunos deficientes exige de toda comunidade que atua na escola pensar e repensar em configuração da função social da escola. Patto (1990) reflete que a escola precisa planejar juntamente com sua comunidade escolar atividades de aprendizagem sejam adequadas com a realidade de cada aluno, colaborar com os alunos na elaboração de objetivos sobre o ensinar, o que transmitir e principalmente a forma como o conteúdo será repassado ensinar e de fato dá a orientação adequada para a execução das atividades. Porque é somente por meio desses processos que existirá a possibilidade de desconstrução em torno de mitos a respeito da falta de capacidades no processo ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência. Todavia essas crianças precisam ser olhadas e aceitas com suas limitações e não pela sua falta de capacidade em aprender algo.

Meneghetti (2004, p. 105 apud Marco, 2006 p. 11), enfatiza que “é no corpo que nossa individualidade se apresenta e, ao mesmo tempo, é na sua integralidade que nos apresentamos inteiro”. Para Sassaki (2005, p. 43), a palavra “inclusão significa pré-requisito para a pessoa deficiente buscar seu desenvolvimento e exercer a



cidadania", a inclusão consiste em valorizar a convivência com pessoas diferentes admitindo que não somente a aprendizagem dos conteúdos, mas é importante a valorização dos preceitos sociais e humanos.

Stainback (1999) aponta que o propósito da inclusão não é o de cessar as diferenças, mas sim de que todos os alunos façam parte de uma comunidade educacional que valide e valorize sua individualidade.

Soares (2006) relata o caminho para a inclusão só será possível quando acreditarmos na capacidade na habilidade do desenvolvimento cognitivo e expressar respeito na individualidade e na diversidade das crianças deficientes. Alves e Duarte (2005) falam que o profissional que atua na inclusão social tem foco propiciar a atuação de todos os alunos que sejam deficientes ou não.

Atualmente, para que a inclusão escolar dê certo e que de fato aconteça, é preciso a utilização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que "identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas." (BRASIL, 2008, p.16). Dessa forma a proposta de AEE, deve fazer parte da a programa pedagógica da instituição escolar e deve incluir a participação da família.

Portanto, a inclusão escolar com ênfase no sucesso, é necessário não somente buscar o desenvolvimento com o uso de recursos didáticos e pedagógicos que possam suprimir as barreiras nas etapas de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência, mas também todo a sua evolução social e afetiva com o ambiente do qual faz parte na busca por qualidade de vida. "O objetivo da inclusão nas escolas é criar um mundo em que todas as pessoas se reconheçam e se apoiem mutuamente" (STAINBACK, 1999, p. 408). Nesse processo todo a inclusão é uma condição necessária a transformação da sociedade como para que cada indivíduo possa ter condições de desenvolvimento e exercer a sua cidadania. A instituição escolar precisa está preparada para receber e acolher todos os alunos, Abramowicz (1997) aponta que a escola não pode tudo, porém pode sempre buscar mais e precisa acolher as diferenças e isto só terá condições de acontecer quando a pedagogia possa não ter medo e achar estranho o diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa faz refletir sobre nova perspectiva de conceituação sobre a instituição escolar no que tange o recebimento e acolhimento dos alunos, como a escola recepciona todos valorizando suas potencialidades e capacidades sem olhar se a criança apresenta deficiência ou não e para uma escola inclusiva a participação da família, comunidade, corpo docente é importante para um passo importante e a escola possa se configurar nesse cenário com a adoção de políticas pedagógicas que abarcam a todos. A inclusão escolar é a medida muito mais que necessária, é algo urgente e que precisa de fato acontecer para a conquista da democratização de acesso à escola, sendo a como dito anteriormente que a participação da família e de toda a comunidade escolar de é imprescindível na construção de seres humanos para se tornar criaturas pensantes.

Os resultados levantados durante o processo de elaboração deste trabalho fazem pensar a respeito do cenário inclusivo nas escolas e a respeito da formação e atuação do profissional de educação física na falta de oportunidade de especialização e cursos que possam fornecer subsídio para que este profissional possa contribuir na formação de cidadãos.

É preciso mudanças urgentes na estrutura pedagógica das escolas que abrangem a adaptação no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola que compreendam as diversas variáveis constitutivas que envolvem a questão da deficiência com destaque para a física, possibilitando a construção de dados e informações que contribuam nas decisões pedagógicas e didáticas direcionadas para as classes em que tenham alunos com deficiência para que ocorra a inclusão escolar.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é parte desse processo de transformação que reorganizando os métodos de ensino e aprendizagem para dá suporte ao desenvolvimento dos alunos que são assistidos por este programa e isso exige mudanças na prática profissional do docente que adote práticas voltadas para este tipo de público. A inclusão escolar tem o objetivo de modificar a sociedade para proporcionar e evolução pessoal e social da pessoa com deficiência, atestando condições para o exercício da cidadania.

É na escola que ocorre esse processo de conscientização, que acontece através da turma inclusiva onde o aluno com deficiência faz parte. O professor exerce a atribuição de interceder quando for preciso a partir do instante em que se depara com uma turma diferenciada, e que precisa de atendimento inclusivo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; Moll, Jaqueline (org.). Para além do fracasso escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem deficiência múltipla. Brasília, DF, 1992.
- _____. Ministério da Educação. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília, DF, 2005.
- _____. Declaração (1994). Declaração de Salamanca. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.
- _____. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 28 de maio de 2020.
- _____. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 07 de maio de 2020.



_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

_____. Legislação Brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009.

_____. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

_____. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em 07 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem deficiência múltipla. Brasília, DF, 2004

_____. Ministério da Educação. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a Escola Comum Inclusiva. Brasília, DF, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: o paradigma do século XXI. Revista inclusão, Brasília, ano 01, nº1 out. 2005.

SCHIRMER, Carolina R.; et al. Atendimento educacional especializado. Brasília, DF: UNB, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf. Acesso em 06 de maio de 2020.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

de autores, corroborar a ideia em questão, dentro da abordagem da metodologia científica. Também relato de experiência não só em sala de aula, mas também para a formação.

Palavras-Chaves: Xadrez. Instrumento. Relato. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Para a abordagem do assunto xadrez e seu ensino é necessário que os educadores o exponham de uma maneira simples para a compreensão dos educandos, para que esses possam entender a relevância que esse jogo tem e as vantagens que traz. O xadrez pode ser usado por outros professores em disciplinas distintas à educação física, que pode ajudar o aluno entender de uma maneira mais simples e objetiva os conteúdos apresentados, agindo de uma maneira multidisciplinar.

O objetivo maior dessa pesquisa é mostrar que o xadrez não é somente um jogo, um esporte, mas que esse contribui para o desenvolvimento de habilidades de diversas disciplinas, trabalhando a interdisciplinaridade do aluno, fazendo uma ligação com o esporte e ambiente de sala de aula, realizando uma análise sobre a influência desse jogo e os benefícios tanto para educador quanto para educando.

O xadrez é um jogo milenar cheio de estratégias, essas são cognitivas, onde, estudamos e planejamos as possíveis jogadas, mantendo sempre a concentração, devemos ter raciocínio lógico e muita atenção, não somente para efetuar uma jogada, mas acompanhar as jogadas do adversário e defender possíveis ataques. O xadrez ajuda no exercício da nossa mente, atualmente tem-se exigido muito do aluno, mas o que o professor faz por ele? Para que nossos alunos atinjam um determinado conhecimento, ou que saiba lidar com seu pensamento crítico, o professor como mediador desse conhecimento deverá trabalhar para estimulá-lo.

Para Nuno Cobra professor, especialista em Educação Física, o xadrez é um importante aliado e, não devemos abster-se somente ao seu ensino em dias chuvosos, ele ajuda na capacidade cognitiva do aluno, trabalhar com xadrez exercita a mente e ajuda a controlar as emoções:

Excelente exercício para o cérebro e que exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas do primeiro mundo, o xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento citado melhoram muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis, às regras (COBRA, 2007).

MÉTODO

A metodologia do presente trabalho elaborado é uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), é desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, revistas, artigos etc.

Este estudo será elaborado com base em pesquisa bibliográfica, procurando através de autores, corroborar a ideia em questão, dentro da abordagem da metodologia científica. Uma pesquisa tem como intuito construir o conhecimento humano, dentro disto, reproduzir, criar, apoiar ou desenvolver mais uma ideia. A

O XADREZ NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Paula Zanini

RESUMO

O presente artigo tem como tema principal o Xadrez no Desenvolvimento Cognitivo para a interdisciplinaridade, um jogo milenar que hoje é considerado um esporte. O jogo de xadrez é usado por professores de outras disciplinas como um instrumento pedagógico, auxiliando o aluno que ele tenha um melhor desenvolvimento dentro do ambiente escolar. O principal objetivo desse artigo é detectar benefícios para educadores e educandos no desenvolvimento da interdisciplinaridade, analisando a influência do xadrez no processo de ensino/aprendizagem, bem como a apresentação das relações do xadrez na formação dos alunos, a relação entre as demais disciplinas do currículo e os benefícios que o xadrez dispõe no processo ensino/aprendizagem. Este estudo será elaborado com base em pesquisa bibliográfica, procurando através



pesquisa nada mais é que um conjunto de atividades que visam desenvolver o conhecimento humano de maneira orientada e planejada.

A pesquisa bibliográfica, deve ser rotina na formação de um acadêmico, pois é importante em todos os tipos de pesquisas e eventuais trabalhos a serem realizados. Qualquer informação publicada, pode ser objeto de consulta, o que feito de maneira apropriada só terá a contribuir para o desenvolvimento do acadêmico. A pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Ela é realizada livremente, ou pode se tornar parte de pesquisas, descritivas ou experimentais [...] A pesquisa bibliográfica “constitui” o procedimento básico para estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. (CERVO, BERVIAN e da SILVA 2007, p.61).

A pesquisa faz uma ligação entre as tendências que estão acontecendo na sociedade atual, referentes ao objeto de estudo, essa pesquisa proporciona uma familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais claro e com muito mais aprofundamento.

O método utilizado no presente estudo é dedutivo, corroborado em pesquisas bibliográficas sobre a situação estudada. O uso do método dedutivo é essencial, pois parte de uma situação abrangente, no caso a atual situação da educação brasileira, com todas as suas dificuldades, até atingir uma de suas particularidades, que é uma, dentre várias, formas de incentivar os alunos a construir uma aprendizagem participativa e conseqüentemente significativa, com valores que podem formar o caráter da pessoa adulta.

Segundo o autor Lakatos (1991), o método conhecido como dedutivo é um método científico que considera a conclusão um resultado que já está implícito nas premissas.

Através desta, é que se vai dar os primeiros passos para se construir a investigação e assim fazer a revisão do tema proposto, para isto é necessário ler analisar e interpretar todo material escrito ou online que se vai utilizar.

Pesquisa feita em trabalhos impressos de outros autores, que compõe o acervo de bibliotecas, bancos de dados, sites de periódicos científicos etc. Os textos pesquisados, são livros, teses, dissertações, artigos ou outra produção científica impressa. (SANTOS, 2007)

EXPERIÊNCIA RELACIONADA COM O TEMA

Justifico essa pesquisa em experiências vividas em sala de aula. Fatos, os relatos ganham espaço no cotidiano da minha prática pedagógica.

O meu envolvimento com o xadrez, se deu quando ingressei no Ensino Fundamental II (2001), algo novo, nunca tinha visto aquele tabuleiro, muito menos as peças e não sabia para que serviam ou, quais suas respectivas funções. Era algo realmente que de algum modo sentia que iria me desafiar, a novidade de estar em um ambiente totalmente diferente da escola municipal, todas aquelas disciplinas (que absurdo! para que tanto caderno?), era imatura, pouco entendia o que acontecia a minha volta. Um amontoado de informações. Éramos os bebês da escola e, por sermos considerados

os pequenos que nós alunos novos, mostrávamos nossa total empolgação por estar em um ambiente totalmente diferente, a transição do fundamental I para o fundamental II, daria muita dor de cabeça. As aulas de Educação Física sempre foram as mais esperadas.

Lembro-me que na instituição que frequentei até concluir o Ensino Médio, era um prédio antigo, poucos recursos, a nossa quadra de esportes era um piso bruto, apenas com as redes de vôlei e as cestas de basquete, não havia cobertura, o sol quente do verão, o frio do inverno, aquele vento gelado, sentíamos as estações do ano na pele, a professora era amorosa mas muito exigente.

Por não ser uma quadra coberta, quando chovia ficávamos na sala de aula (que tédio!), não dava para correr, ou sair quicando a bola, ou incomodando os colegas de sala (aquelas brincadeiras que todos já fizemos um dia). Éramos agitados, a sala uma bagunça. Um belo dia, uma chuva que não cessava, (já sabíamos que ficaríamos na sala) vinha a professora com uma caixa em suas mãos, (a feição de desaprovação era mais que clara em nossos rostos) nesse dia ela apresentou um jogo de tabuleiro, eu fiquei muito encantada. Ela explicou cada peça, suas funções, o que era aqueles quadradinhos coloridos, o alfabeto e os números nas extremidades. A partir desse dia me dediquei em aprender o Xadrez. Fui “passando de série” (naquela época ainda era o sistema seriado) e minha admiração por esse jogo foi crescendo, aprendi jogadas mais difíceis, adorava quando chovia no dia das aulas de educação física. Particpei vários anos de torneios dentro da própria instituição de ensino, com alunos de diferentes séries, óbvio que a primeira vez por estar ridiculamente nervosa, não consegui me classificar, mas não desisti. Fiquei em 2º lugar quando frequentei a 8ª série, nossa quanta alegria (tenho a medalha até hoje). Sempre joguei xadrez e ensinei minha irmã jogar.

Passou-se um tempo, eu já não estava mais na escola. Trabalhava em uma metalúrgica. Em um dia qualquer de trabalho o meu supervisor veio até mim e sutilmente me chamou para conversar. Nessa conversa lembro que pediu que eu participasse de um campeonato inter empresas, representando a empresa que eu trabalhava na modalidade de xadrez. Fui. O ano era 2015, fiquei em 3º lugar.

O xadrez me ensinou a ter calma, tranquilidade e pensar antes de tomada de decisões.

Hoje trabalho em uma escola na cidade de Renascença, no interior do Paraná. Sou professora, concursada pelo município, com um padrão de vinte horas, leciono para o Fundamental I as disciplinas de português e matemática. Como sou acadêmica em Educação Física, no ano de 2019, surgiu a oportunidade de trabalhar com a disciplina. Minha realização! Desde então trabalho as outras vinte horas com as turmas de pré-escolar e ensino fundamental I, na mesma instituição.

Me colocando no lugar das crianças, lembrando minha infância, pré-escolar adolescência, introduzi o ensino do xadrez, gradativamente. Sei o que o xadrez fez por mim e me ajudou na compreensão de matérias difíceis, a controlar minha ansiedade, a tomada de decisões, ação e reação e o respeito pelo outro. Observando meus alunos, agitados, muitas vezes agressivos, agi. Foi a melhor decisão que eu tomei.



Iniciei com a pré-escola, apresentei as peças, levei banner de tabuleiro, deixei que colocassem e tivessem contato com as peças nesse. As devolutivas dos pais foram sensacionais, é tão gratificante receber elogios de como está sendo importante o nosso trabalho. E assim foi com o primeiro e segundo ano.

Para os maiores a didática adotada foi um pouco diferente, mas com o mesmo intuito e, sinceramente eles adoraram. Antes dessa pandemia, meus alunos estavam mais calmos, ficavam em silêncio, ouviam as professoras, respeitavam os colegas. Eles sabem organizar as peças no tabuleiro e fazem algumas jogadas.

Através de uma situação vivenciada no meu passado, tomei a liberdade de ajudar os meus alunos da melhor forma possível, apresentar um jogo que deixam eles envolvidos e que melhorou muito o ensino/aprendizado das minhas turmas. Por esse motivo decidi realizar meu artigo sobre o Xadrez.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

É evidente a ligação do xadrez entre as demais disciplinas e os benefícios que o jogo traz não somente para os educandos, mas também para o professor. O jogo de xadrez é usado por professores de outras disciplinas como um instrumento pedagógico, contribuindo para que o educando consiga compreender, manter-se em foco, atencioso a exposição de conteúdos novos, tornando-se assim uma maneira fácil de entender o conteúdo das demais disciplinas trabalhadas nas instituições de ensino.

O xadrez trabalhado nas aulas de educação física, torna-se importante no processo ensino/aprendizagem do aluno, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e, tem como objetivos principais, o raciocínio lógico, concentração nos seus objetivos rotineiros memorização das informações passadas a esse educando, bem como a tomada de decisões.

Por ser um jogo milenar, está presente em todas as instituições. Um jogo que pode ser usado como instrumento pedagógico no processo de ensino/aprendizado dos educandos. A importância que esse jogo tem nas escolas é imensa, é através dele que é proporcionado ao estudante vários benefícios, auxiliando esses em um melhor desempenho dentro do ambiente escolar.

Quando o educador utiliza como método a apresentação de um jogo que exige concentração, está ajudando o aluno em diversas áreas do conhecimento. O xadrez usado de maneira correta é um importante instrumento pedagógico. O que é trabalhado ao apresentar o jogo xadrez além da concentração do aluno, tomada de decisão, é o fator que ele consegue desenvolver o raciocínio para resolver situações problemas, a capacidade de cálculo. Se localizar no tabuleiro.

Trabalhando esse jogo de forma correta, não apenas desenvolverá as habilidades propostas na BNCC e no Referencial Curricular na área da disciplina de Educação Física, mas, abrirá um leque de possibilidades para as demais áreas, interdisciplinaridade.

É através dos jogos que as crianças constroem o conhecimento, é brincando que se aprende. Nas aulas de educação física, o aluno aprendeu a jogar xadrez, está desenvolvendo as habilidades que ajudarão esse aluno no processo

ensino/aprendizagem na área de matemática, pois segundo Oliveira (2006) as duas áreas de conhecimento possuem algo em comum, para realizar movimentos no xadrez é necessário que eu calcule a melhor jogada que se possa realizar no jogo, não é diferente na disciplina de matemática, quando se trata da resolução de problemas, analisar, rever, achar soluções.

Além de desenvolver as habilidades cognitivas: atenção, disciplina, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação, o Xadrez contribui no aprimoramento das habilidades de observação, reflexão, análise e síntese. Ajuda na compreensão de diversos temas relacionados com a área das ciências exatas, sendo assim, o aluno passa a desenvolver um pensamento pautado em uma concentração maior, sendo mais organizado, visto que, em uma partida de xadrez, observando as condições de jogo, as possibilidades de movimento, esse aluno terá que ter uma organização de lances, a estratégia da melhor jogada. Desta forma, a escolha de jogada, a tomada de decisão, o tempo de ação-reação, está relacionada com toda a seleção de informações e dos conhecimentos que este aluno obteve na idade escolar, assentindo assim, para que esse estudante se prepare para enfrentar os obstáculos e suas dificuldades no futuro.

Se tratando de interdisciplinaridade, a utilização do xadrez como ferramenta pedagógica faz com que os professores troquem experiências, melhorando a qualidade do ensino/aprendizado dos seus educandos. Transformando o que era apenas de uma disciplina, para algo que envolva as demais. De acordo com FAZENDA (1999):

“O que com isso queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas do conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois são através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliada através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.” (p.17).

O Xadrez sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta didática muito poderosa que facilita o aprendizado também na disciplina de Geografia. Geografia é a ciência que estuda as características da superfície do nosso planeta, as condições climáticas, a ação do ser humano no meio ambiente, além disso ela estuda o espaço geográfico no qual estamos inseridos.

Ao analisar as regras do xadrez percebe-se que, há uma ligação com os conceitos da disciplina de geografia, os dois estudam, analisam um determinado espaço, no caso do nosso lendário jogo, o tabuleiro, que podemos nos referir a ele como um território. Cada casa, designa-se um território, onde é ocupado por uma peça, determinando assim à relação de poder que tanto estuda-se na Geografia política e geopolítica. Em cada espaço a regras e normas, que para as pessoas em sociedade tem diferentes sentidos.

Neste sentido a relação de espaço, lugar, território e poder, é mais bem compreendida pelos estudantes, quando se introduz o jogo de xadrez numa perspectiva que abranja não só a prática do jogo, mas também os conceitos da disciplina de geografia.

Quando abrimos as portas para uma melhor didática, uma melhor maneira de trabalhar e que nosso aluno esteja envolvido,



nasce um ensino de equidade. Quando planejamos nossas aulas voltados para um ensino amplo e adaptado a realidade do nosso aluno, o desejo desse aprender, é maior. Estimulando meu aluno de uma forma prazerosa, envolvendo todo o contexto escolar, desde alunos a educador, a minha prática pedagógica ganha, consolida o interesse dos alunos em compreender e ver o mundo de uma maneira mais abrangente, fazendo assim com que o cognitivo dos educandos se desenvolva.

Durante uma partida de Xadrez, o enxadrista controla dezesseis peças, sejam elas brancas ou pretas (claras ou escuras), sendo que as brancas sempre fazem o primeiro movimento. Para esse jogo milenar eu preciso de um tabuleiro com oito colunas e oito fileiras, totalizando sessenta e quatro casas. Para um iniciante as regras podem ser um pouco confusas, mas com o passar do tempo, há um maior entendimento, fazendo com que o aluno procure saber mais sobre jogadas, despertando ainda mais o interesse desse pelo jogo. O xadrez é uma atividade que não necessita de uma infraestrutura planejada propriamente dita, ele é adaptável em qualquer ambiente, é um material fácil e simples de se transportar, além do mais proporciona a quem joga a melhora da condição do raciocínio lógico, da concentração, favorecendo assim para um avanço na vida estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse artigo, pode-se concluir que o jogo de xadrez é abundante em benefícios e conhecimentos, trabalhado de forma correta, deixa de ser apenas um jogo e passa a auxiliar nas demais disciplinas contemplando assim o envolvimento do educador e educando.

Pensando dessa forma, o xadrez deve ser mais valorizado no ambiente escolar, devido ao seu uso como instrumento pedagógico, contribuindo que os alunos compreendam de forma mais fácil o conteúdo das demais disciplinas que contemplam o currículo escolar, fazendo com que os alunos melhorem seu desempenho.

O xadrez é inserido no currículo escolar, em países de primeiro mundo com objetivo de desenvolver as habilidades cognitivas, além de ser uma atividade que desempenha a função de lazer, recreação, o xadrez alcança objetivos, sendo um elemento crucial na interdisciplinaridade, contribuindo para o desenvolvimento de qualquer aluno.

Conclui-se então que, após os argumentos apresentados e o relato de experiência com o tema, o xadrez nas instituições de ensino é capaz sim de contribuir e aprimorar habilidades e a capacidade tanto emocional, quanto intelectual de quem o pratica, auxiliando na vida escolar dos alunos, na melhor fase da vida a saber lidar com tomadas de decisões, desenvolver o raciocínio lógico e o saber aceitar o outro, respeitando ele e o seu colega.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, Lays P.; PORFÍRIO, Luciana C. O JOGO DE XADREZ MODIFICA A ESCOLA: Por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar? Revista Eletrônica da Faculdade Semar/Unicastelo, 2010.

Disponível em: <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/educacao1/artigo-laysangelica-luciana-porfirio.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

BAPTISTONE, S. A. O jogo na história: um estudo sobre o uso do jogo de xadrez no processo ensino-aprendizagem. Dissertação (Mestrado), Universidade São Marcos, São Paulo, 2000

BORGES, L. S., LARA, L. M. Saúde mental: Os benefícios do xadrez nas aulas de educação física. Revista saúde, Ponta Grossa, p. 1, mai., 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. 223p.

COBRA, Nuno. Jogar xadrez exige preparo físico. Disponível em: <<http://www.fexpar.esp.esp.br/Leituras/nunocobra//QualidadeVida.html>>. Acesso em: 20 maio. 2020.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na Escola. 6ª Ed. São Paulo: Ortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: atlas, 2002.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A., Metodologia Científica. Atlas: São Paulo. 1991

LASKER, E. História do xadrez. São Paulo: IBRASA, 1999.

RESENDE, Sylvio. Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes. 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2013.

SANTOS, G. do R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos. Curitiba, 2007, Ibepx.

SILVA, Wilson da. Xadrez para todos: a ginástica da mente. Curitiba: Bolsa do Livro, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA, A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (PEMNT) DE RONDÔNIA

Anandréia Trovó

RESUMO

O objetivo deste trabalho se pauta na análise da execução das aulas de Educação Física do PEMNT, sua proposta metodológica, como se dá seu desenvolvimento nos aspectos teóricos e práticos considerando que a metodologia do Projeto utiliza o formato de mediação pela tecnologia de informação e comunicação desde 2016. O método de ensino atende clientela residentes nas localidades de difícil acesso do Estado de Rondônia, conta com apenas um professor unidocente em sala de aula que permeia todos os componentes curriculares como mediador do processo de ensino aprendizagem. As aulas são ministradas por professores especialistas em estúdio, cuja transmissão via satélite das aulas ocorre em tempo real e a interação via internet fica por conta de acesso via grupo de WhatsApp pelo professor mediador. Os encaminhamentos dos procedimentos pedagógicos são enviados por e-mail, o professor recebe, se apropria e se responsabiliza pela mediação das atividades. Ainda, responsável pela aplicação de



avaliações e execução de atividades extracurriculares. Para a Coordenadoria Regional de Educação Vilhena cabe disponibilizar, dentro das possibilidades, professor formado na área ir até aos alunos e executar as 16 aulas práticas previstas para cada turma do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Todavia, as execuções das aulas mediadas pela tecnologia têm atingido os objetivos propostos, dentro das limitações que se enquadra logística, operacionalização e localização. A metodologia utilizada se mostra eficiente para aprendizagem. Considerando os direcionamentos e orientações atribuídas aos professores mediadores, que se responsabilizam pela efetivação das atividades extracurriculares, que os fazem dentro das expectativas.

Palavras-chave: Ensino Mediado pela Tecnologia. Ensino Médio. Mediação Tecnológica. Prática de Educação Física. Ensino Híbrido.

INTRODUÇÃO

A implementação do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (PEMMT) partiu da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO). A iniciativa foi baseada na experiência do Estado do Amazonas, que, desde 2006, utiliza a metodologia de ensino mediado por tecnologia para atender às comunidades com difícil acesso. Conforme descrito no Projeto rondoniense, a iniciativa:

[...] destina-se prioritariamente a democratizar o acesso de adolescentes, jovens e adultos das comunidades rurais dos municípios rondonienses à última etapa da Educação Básica, adotando a mesma solução idealizada e implementada pela SEDUC/AM, que passou a utilizar as modernas tecnologias de informação e comunicação para vencer barreiras geográficas regionais e a escassez de professores habilitados. [...] constituindo-se em mais uma alternativa administrativo-pedagógica para garantir o acesso e assegurar a qualidade no atendimento dos alunos concluintes do Ensino Fundamental das comunidades rurais, cuja oferta atual, enfrenta além dos problemas qualitativos, a falta de vagas para atender a demanda, propõe também, atender excepcionalmente a área urbana, haja vista o déficit de professores habilitados atinge vários componentes curriculares do Ensino Médio. (RONDÔNIA, 2016, p. 5, 6).

A opção pelo PEMMT deve-se a vários fatores, dentre os quais o de que Rondônia é o terceiro maior Estado da Região Norte, composto por 52 municípios e com extensão territorial estimada em 237.576 km². Em 2016, o quadro populacional do estado de Rondônia era de aproximadamente 1.800.000 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015). Devido a amplitude territorial e a baixa densidade demográfica há muitas localidades de difícil acesso e distantes de uma povoação a outra, o que compreende áreas classificadas como zona rural, aldeias indígenas, ribeirinhos e quilombos. De modo geral, as vias de acesso são precárias, como estradas de terra em péssimo estado de conservação, o que exige, por vezes, deslocamento a pé, ou, em outras situações, o deslocamento via embarcações. Soma-se às peculiaridades destacadas o fato de que o estado possui uma carência de professores devidamente habilitados para atender às localidades do interior. Tal fato constitui um desafio à universalização do acesso à educação básica.

Assim as aulas são desenvolvidas via satélite pelos mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona. Compreendendo a sistemática do ensino híbrido que envolve aspectos tradicionais de ensino atrelado aos métodos de ensino EAD. Nesse contexto todos os componentes curriculares que compõe a matriz curricular estabelecida pelas normativas legais adequadas as especificidades do projeto, inclui-se o componente de Educação Física que habitualmente compreende parte e ou em sua totalidade o desenvolvimento através de aulas práticas. O que a priori gera indagações de como realiza-se através de ensino EAD especificamente na educação básica. Considerando, portanto, o período de isolamento social contido agora do planeta acometido pela pandemia do vírus COVID-19. Todos os educadores precisaram adequar métodos que possibilitasse o trabalho por mecanismos virtuais. Diante desse contexto que iremos tratar a execução da educação física no PEMMT, suas possibilidades desafios considerando as diversidades para sua realização.

CONTEXTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEMMT NO ESTADO DE RONDÔNIA

O Plano Estadual de Educação de Rondônia (PEE/RO) destaca os índices educacionais do estado, enfatiza as demandas e evidencia as necessidades de melhoria no âmbito educacional, assim faz projeções sobre a implementação de políticas públicas, além dos investimentos nas políticas já existentes. Neste sentido, o PEMMT é contemplado nas metas 3 e 13 deste PEE:

O Estado de Rondônia, conforme pesquisas, vivencia um círculo virtuoso de crescimento e desenvolvimento, cuja sustentabilidade representa um grande desafio e impõe diversas demandas. Dentre as quais, evidencia-se claramente a necessidade de intensificar investimentos na expansão do Ensino Médio com qualidade. Estudos sobre estimativas de demandas educacionais no Ensino Médio apontam para cenários que necessitam não só de aportes de recursos financeiros e humanos para ampliar a oferta de vagas àqueles que venham requerer, mas também, o fortalecimento institucional na execução das políticas traçadas para o Ensino Médio. (Grifo nosso) (RONDÔNIA, 2015, p.40)

O PEE/RO possui dados de estudos realizados até o ano de 2013, que indicam que, das 227 escolas que atendiam o Ensino Médio no estado, 37 são do campo. O Plano ainda destaca que 79% da demanda era atendida pela esfera estadual de ensino. Tais informações são melhor apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 Escolas que Atendem o Ensino Médio Regular (2013)



DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	TIPO	QUANTIDADE DE ESCOLAS
	Urbana	150
	Rural	28
	Urbana	4
	Rural	2
Municipal	Rural	0
Particular	Urbana	36
	Rural	7
TOTAL		227

Fonte: (RONDÔNIA, 2015, p. 40).

O quantitativo de estudantes do campo embasou a criação da política educacional PEMMT, de modo a atender as necessidades existentes. Segundo dados fornecidos pela Diretoria Geral de Educação (DGE), Seduc/RO (2017). O PEMMT atendeu a 122 escolas com um total de 218 turmas num total de 4.366 estudantes matriculados, com 1º e 2º anos do Ensino Médio entre escolas rurais e urbanas. Em 2018 em publicação no site do Governo de Rondônia (2019), salienta que “o número de atendimentos passou para 5.134 alunos, distribuídos em 114 escolas, totalizando 259 turmas, ofertando assim o Ensino Médio completo com turmas de 1º, 2º e 3º ano em mais de 90 localidades, entre municípios, distritos, ramais e vilas”. Em 2019, com 112 escolas e 5862 alunos participante do Projeto (CONSED, 2019).

Na Regional de Vilhena, que abrange três municípios, observou-se que nas escolas de campo, no ano de 2015, 79 alunos concluíram o 9º ano do Ensino Fundamental, em 2016 concluíram nesta mesma série um total de 156 discentes. Entretanto, em 2016, ingressaram no PEMMT 93 estudantes, superando o número de alunos esperado devido a inserção do Ensino Médio em locais em que antes não eram atendidos, em 2017 ingressaram 204 estudantes em 2018 se matricularam 359 alunos, em 2019 o ingresso de 430 alunos, em 2020 houve a inserção de 386 estudantes no Projeto. Como visto, o Projeto tem sua viabilidade para o acesso ao ensino médio, atendendo locais antes não atendidos devido à falta do professor habilitado, como é o caso de comunidades indígenas, (CRE VILHENA, 2020).

A aprovação do PEMMT pelo Conselho Estadual de Rondônia (CEE/RO) se deu pelo Parecer Nº 32/13, e pela Resolução Nº 1.166/13, que autorizou a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO) a implementar o Projeto a partir de 2014, bem como a emitir Atos de Autorização de Funcionamento às Escolas da rede pública estadual de ensino para o atendimento. Entretanto, o Projeto só teve início em 2016, com o atendimento do 1º ano do Ensino Médio, e, gradativamente, será expandido para os anos subsequentes, o que foi amparado pela Portaria Nº 2.264, de 2016. Sendo instituído pela Lei Nº 3.846, de 2016. No Artigo 1 define que: “[...] com o objetivo de implantar o projeto aos estudantes que residem na zona rural, cujas localidades são de difícil acesso, com demanda reprimida ou em localidades onde houver carência de profissionais habilitados”(RONDÔNIA, 2016, p. 1)

Na Tabela 2 podemos observar o número de estudantes inseridos na Educação do Campo na rede estadual de ensino nos anos de 2015 e 2016. Os dados mostram que há um número significativo de matrícula nestas localidades.

Tabela2 Número de Matrículas no Ensino Médio Educação do Campo anos de 2015 e 2016 (rede estadual RO)

Ensino Médio	
2015	3.744
2016	3.468

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica

O Projeto vai ao encontro da realidade em questão, marcada pela escassez de profissionais habilitados nas diversas áreas do conhecimento. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2015, havia no estado 2.979 docentes no ensino médio; em 2016 o número de professores caiu para 2.718, uma redução de 261 professores no Ensino Médio da rede estadual. É importante destacar que deste quantitativo, 331 atendem especificamente à educação do campo. (INEP. 2015, 2016)

A situação funcional dos docentes da rede pública atuantes no Ensino Médio entre os anos de 2015 e de 2016, conforme apresenta abaixo a Tabela 3. O governo do Estado de Rondônia possui um mecanismo de contratação de professores emergenciais, no caso de ausência de professores efetivos. Entretanto, mesmo com esse mecanismo o estado não consegue suprir a necessidade, sempre há um déficit de professores em áreas consideradas críticas pela falta de professores habilitados em Matemática, Química, Física, Biologia e Educação Física. Situação que é ainda mais grave nas localidades de difícil acesso. Em muitas situações abre-se se edital para contratação emergencial – o que ocorre anualmente após um levantamento das necessidades por localidade – ou concurso público. Contudo, nesse último nem sempre ocorre a adesão necessária de candidatos (caso do último concurso realizado no final do ano de 2016), ou os pleiteantes não conseguem ser aprovados no certame.

Assim, na Tabela 3, observa-se que houve considerável redução na quantidade de professores para atender o ensino médio entre 2015 e 2016.

Tabela 3 Docentes do Ensino Médio da rede pública por situação funcional em RO (2015-2016)

SITUAÇÃO FUNCIONAL	2015	2016
Efetivo	2.838	2.757
Contrato temporário	491	331
Contrato Terceirizado	16	11
Regime CLT	139	35
Total	3.484	3.134

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Básica

Considerando os dados apresentados pelo INEP, em 2015, o número de docente da rede pública era de 3.484 professores. Já em 2016, o número foi de 3.134, uma redução de 10%.

A matriz curricular do ensino médio regular compreende 13 componentes curriculares que exigem professores devidamente habilitados nas diversas áreas de conhecimento. Assim, podemos concluir que há de fato um déficit de professores para atender a modalidade de ensino no estado, o que torna o Projeto relevante para a demanda apresentada. Considerando que há uma média de 3.500 alunos, conforme demonstrado na Tabela 3, e um quantitativo de 331



professores, podemos fazer uma média de 350 ou mais turmas de ensino médio existentes nestas áreas de difícil acesso, levando em consideração que as turmas variam entre 3 a 20 alunos, assim teremos uma amostragem de que o número de professores devidamente habilitados não atende à demanda apresentada conforme o número de componentes exigidos na matriz curricular do estado para o ensino médio do campo.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PEMMT

Para a execução da metodologia educacional mediada pela tecnologia é necessária estrutura, como equipamentos, adequações de infraestrutura e recursos humanos. A estrutura local exigida para a transmissão necessita de sala de aula com TV de no mínimo 55 polegadas, antena parabólica com recepção via satélite, receptor, computador, impressora, internet, notebook para cada aluno e professor entre outros materiais de expediente. E estúdio de gravação equipados para transmissão via satélite.

O PEMMT segue características do ensino híbrido de organizações regulares, tradicionais de ensino/aprendizagem, agregado a tecnologia através de métodos de transmissão, recepção e interação assíncronas e síncronas. “O ensino híbrido, promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online”. (NOVA ESCOLA, 2015). Bacich, Neto e Trevisani (2015), diz que: “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”. Bianca Sonnewend (2017) destaca o ensino híbrido “alterna momentos de estudo online e off-line, presenciais e a distância, individuais e grupais, combinando ferramentas digitais e não digitais. Que propõe a reorganização do tempo e espaço da aula, além dos papéis de aluno e educador”.

O Ensino a Distância especificamente traduz indiretamente a interação entre professor e o aluno conforme defende Belloni, 2008. Assim a alternativa do PEMMT oportuniza aos jovens estudantes da zona rural concluir o Ensino Médio. No que se refere aos profissionais para atender ao Projeto, são necessários dois professores habilitados em cada área do conhecimento em estúdio, denominados Professores Ministrantes. Um dos docentes é responsável por lecionar a aula, o outro para tirar as dúvidas surgidas na interação em tempo real com os Professores Presenciais. Para cada sala de aula alocada no interior do estado é exigido um Professor Presencial dotado de aptidões para atender às especificidades do Projeto, conforme determinado pela Portaria Nº 3029/2018.

Por se tratar de ensino no formato híbrido, presencial e mediada por tecnologia, as aulas devem ser transmitidas via satélite, diariamente e em tempo real, posteriormente as aulas são disponibilizadas no Youtube, canal da Mediação Tecnológica (MT)/RO. Os planejamentos de cada aula são disponibilizados via e-mail ao Coordenador da MT na CRE, que faz a distribuição desse material aos Professores Presenciais. Este planejamento e atividades para aplicação aos alunos fazem parte da organização pedagógica a ser seguida dentre os quais está a apropriação de planos de aula e planos de curso. Cada componente curricular a ser trabalhado segue a sistemática instrucional de um pacote didático, conforme dispõe a Portaria Nº. 3.029/2018, Art. 19, Alínea b:

Plano Didático Pedagógico Curricular, Cronograma de sequência de aula, Plano Instrucional de atividades extraclasse, Plano Instrucional de estudo de recuperação, Plano das Teleaulas, Atividades de sala, Avaliações Parciais (primeira e segunda chamada), Avaliações de Recuperação, Exames Finais e seus respectivos gabaritos e cartões resposta com as especificidades peculiares do ensino mediado com tecnologia. (RONDÔNIA, 2018. p. 36)

O PEMMT organiza-se com a transmissão de componentes curriculares por módulos, ou seja, a transmissão de um a dois componentes por módulo por vez até a conclusão da carga-horária do ano escolar conforme a organização curricular por área de conhecimento própria do Projeto e Matriz Curricular específica. Projeto destaca que:

A carga horária total de 2.508 horas do curso será distribuída em três anos, atendendo às comunidades rurais e, excepcionalmente a área urbana nos municípios do Estado que apresentam demasiado déficit de professores habilitados, utilizando a metodologia de aulas presenciais com veiculação de conteúdo programático, por componente curricular de cada ano escolar, através de transmissão via satélite, incluindo acesso simultâneo ao chat via Internet em Banda Larga, sendo obrigatória a presença dos alunos em sala de aula em, no mínimo, 75% das aulas dadas. (RONDÔNIA, 2016, p. 45)

A recuperação da aprendizagem aplicada na sequência das avaliações, no mesmo horário de transmissão das aulas. Tais alterações visaram atender as especificidades dos alunos da zona rural, já que como usuários de transporte escolar, são impossibilitados de vir no turno oposto para participar dos referidos estudos de recuperação:

“Portaria 3029/2018 GAB/SEDUC. Recuperação Paralela (RP) - Art. 5º, §4º Ao estudante, que não alcançar 60% da nota mínima de cada avaliação parcial em qualquer componente curricular, serão ofertados estudos de RP. Inciso I: Deverá ser realizada: a) De forma contínua durante o horário regular das aulas após cada avaliação parcial com revisão de conteúdos e nova avaliação, de acordo com o cronograma de sequência das aulas e o Plano de Revisão; b) No horário oposto, duas vezes por semana, pelo professor presencial, de acordo com o Plano Recuperação, aos que dispuserem de condições de locomoção à escola. II: o professor de estúdio elaborar o Plano RP aos estudantes, devendo conter o conteúdo do componente curricular e o tempo destinado aos estudos e à avaliação; III: cumprido o Plano Instrucional e após avaliação, haverá substituição de nota da RP se superior à anteriormente alcançada; IV – Para efeito de promoção, os Componentes Curriculares de Arte e Educação Física da Base Nacional Comum e os da Parte Diversificada não serão objeto de retenção do estudante no ano escolar, por rendimento escolar.”

CONTEXTO DO PEMMT NA COORDENADORIA REGIONAL DE VILHENA

A CRE de Vilhena implementou, em 2016 com a implementação gradativa, teve em 2017, adesão de 204 alunos, atendendo 1º e 2º anos, incluindo uma escola, e em 2018 concluindo a implementação do 1º, 2º e 3º anos atingiu 359 alunos e a inserção de outra escola. Totalizando então sete escolas. 2019 foi o ápice de matrículas com 480 alunos e em 2020 reduziu para 331, redução de



escola indígena por ausência de, permanecendo então seis escolas (CRE VILHENA, 2020), como é possível observar na tabela 4.

Tabela 4 Quadro demonstrativo de atendimento do PEMMT na CRE Vilhena no ano de 2016 a 2020

Escola Sede	Escola Polo (Parceria município)	Município/ Distrito	Total de alunos, ano 2016	Total de alunos, ano 2017	Total de alunos, ano 2018	Total de alunos, ano 2019	Total de alunos, ano 2020
EEEFM. Álvares de Azevedo	EMEF. Maria Paulina Donadon	Vilhena/ Nova Conquista	12 alunos	16 alunos	22 alunos	29 alunos	26 alunos
EEEFM. Francisca Martendal	Própria Sede	Chupinguai a/ Boa Esperança	10 alunos	14 alunos	35 alunos	42 alunos	44 alunos
EEEFM. Moacyr Caramello	EMEF. Valter Zanela	Chupinguai a/ Guaporé	8 alunos	22 alunos	34 alunos	43 alunos	39 alunos
EEEFM. Moacyr Caramello	Própria Sede	Chupinguai a /Urbana	54 alunos	114 alunos	169 alunos	203 alunos	149 alunos
EIMEF. Aikanã	Própria Sede	Chupinguai a/ terra indígena	9 alunos	17 alunos	25 alunos	16 alunos	10 alunos
EEEFM. Moacyr Caramello	EMEF. Cleberson Dias	Chupinguai a/Novo Plano	0	21 alunos	70 alunos	72 alunos	63 alunos
EIMEF. Capitão Artimon	Própria Sede	Chupinguai a/ terra indígena	0	0	4 alunos	4 alunos	0
Total			93 alunos	204 alunos	359 alunos	480 alunos	331 alunos

Fonte: CRE/SEDUC/VHA (2020)

Apesar das vantagens, a Coordenadora do PEMMT na CRE Vilhena (2020), aponta que, o Projeto apresenta fragilidades que evidencia a descaracterização da proposta ou sua inadequação, o que gera descontentamentos. São pontos desfavoráveis: i) Falta de internet nas salas de aula: a ausência de interação online, para que haja a comunicação de alunos/professores, professores/professores. Muitos procedimentos são feitos pelos Professores Presenciais em suas residências ou na escola, quando possível. ii) Falta de estrutura na logística do estado para atender ao monitoramento das escolas a contento como se pede em Portaria. iii) metodologia que não atende totalmente as individualidades das comunidades indígenas (ausência componente língua materna e cultura local) com dificuldade de compreensão da linguagem utilizada, causando desmotivação pelos alunos, agregando ao professor presencial fazer adaptações para que os alunos possam seguir adiante nos conteúdos. iv) O componente de educação física com dificuldades de execução de aula prática gerando descontentamento por alunos e professores presenciais. Sobre essa última que nos aprofundaremos a seguir.

A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PEMMT

O componente curricular de Educação Física inserido na área das linguagens, compõe componente obrigatório no Currículo Nacional do Ensino Médio (RONDÔNIA, 2016, p 16). A proposta descrita para o PEMMT, consta de 40 horas no 1º e 2º ano e 32 horas no 3º ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 112 horas para desenvolver no decorrer dos três anos.

O Art. 23 da Portaria 3029/2018 trata do componente curricular de Educação Física e dá alguns direcionamentos a sua execução.

As aulas teóricas/práticas do componente curricular de Educação Física deverão atender a Matriz Curricular desta portaria.

§ 1º As aulas teóricas do componente curricular de Educação Física serão ministradas pelo professor de estúdio; § 2º O professor das aulas práticas de Educação Física deverá seguir o Plano de Aulas elaborado pelo professor ministrante de estúdio; § 3º Caberá à Coordenadoria Regional de Educação – CRE/SEDUC disponibilizar o professor habilitado para atender às aulas práticas, de acordo com o cronograma de aulas elaborado pela Coordenação do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica de estúdio. (RONDÔNIA, 2018. p. 8).

Na referida Portaria específica que o componente deve ser atendido pelo professor de estúdio, em seu desenvolvimento teórico, que é o profissional formado na área. Cuja, detalhamento é feita quanto a parte prática também, que cabe a CRE disponibilizar o professor habilitado para atender as aulas práticas seguindo os planos de aula pré-elaborados, pelos professores ministrantes que conduziram a parte teórica via tele aula.

Os planos de trazem especificado as pretensões dos professores ministrantes, com um detalhamento de intenções, execução e finalidades que deixa claro todos os passos das aulas que são complementadas pelas atividades extraclasse que tem seu detalhamento em plano específico.

Com o detalhamento das atividades propostas pelos professores ministrantes que ofertam as aulas via EAD como observado na figura 1, compreende-se que há uma dinâmica bem estruturada para os encaminhamentos das aulas via satélite. Observa-se que a estruturação e direcionamentos dos planos tem influência basilar no desenvolvimento das atividades propostas, as vídeos-aulas seguem os planos disponíveis no canal do Youtube da Mediação Tecnológica Rondônia. Os vídeos são apresentados pelas professoras habilitadas em Educação Física que desenvolvem as videoaulas com muito entusiasmo e dinamismo. Que possibilita envolver os estudantes. E segue contexto interessantes em sua realização.

Segundo a Coordenadora do Projeto (2020) os estudantes inicialmente no 1º ano sentem um certo desconforto pelo hábito rotineiro de aulas de educação física especificamente nas quadras com o famoso “bate bola”, quando se deparam com aulas de fato que trazem um contexto de informações e todos os encaminhamentos que o componente curricular propõe, iniciam um processo de construção mais detalhada e envolvida das aulas, apesar de que há de se fazer combinados pelo professores presenciais em leva-los em alguns momentos para recreações na quadra da escola. Assim sentem-se mais tranquilos e participam das atividades.

Ainda em abordagem da Coordenadora do Projeto (2020) sobre a participação do professor habilitado disponibilizado pela CRE, detalha que tem um professor que atende as turmas que possuem o Projeto nas diversas escolas rurais, entretanto o atendimento é feito de acordo com a disponibilidade de deslocar o professor até as turmas, que compreende organização e logística da CRE, pois necessidade de adequação de agendamento de todos os setores atendidos pela Coordenadoria Regional de Vilhena. Assim, não é possível atender as turmas na sequência do atendimento das aulas nos períodos específicos. Contudo o atendimento é feito de modo a adequar o deslocamento que compreende junção das turmas



do Ensino Médio e o atendimento segue os procedimentos apontados nos planos de ensino/aula.

Diante do exposto, em relatos da Coordenadora do Projeto e do Professor que atende as turmas (2020), os alunos aguardam ansiosos esses momentos direcionados na prática pelo professor habilitado, pois podem praticar as questões observadas nas aulas teóricas transmitidas via satélite. Como também as atividades extraclasse os professores presenciais que são mediadores das turmas, fazem conforme as orientações as atividades práticas e os resultados são expostos para todos. O Professor das turmas, salienta que tem sido exitosa as aulas e com aproveitamento que provavelmente em aulas presenciais não obteriam os mesmos resultados.

Apesar das condições desafiantes que o PEMMT, perpassou até o momento e ainda enfrenta algumas intempéries que interferem na transmissão em tempo real das aulas, a Coordenadora do Projeto na CRE-Vilhena, destaca que a partir de julho de 2019 a SEDUC/RO optou por suspender as aulas ao vivo, mediante rompimento do convênio, as tele aulas por sua vez, passaram a ser utilizadas os arquivos de 2018, com a condição que o professor presencial (mediador) baixe os vídeos e materiais já rotineiros e faça acontecer as aulas. As orientações permanecem limitadas ao chatzaps (grupos de WhatsApp criados para interação dos professores presenciais com os professores ministrantes de estúdio). A situação adentrou o ano de 2020 e até meados março quando o Estado decretou Calamidade Pública diante do avanço COVID-19, onde as aulas presenciais foram suspensas em todo o estado.

No atual cenário Rondônia encontra-se com o PEMMT inserida na metodologia híbrida de ensino em consonância com as determinações nacionais. Está entre os 18 estados da federação, que oferece o ensino por meio da Mediação Tecnológica, em harmonia com o Centro Nacional de Mídias da Educação (CNME) do Ministério da Educação (MEC). Centro de Mídias esse instituído diante da reformulação do Ensino Médio homologada pela Lei nº 13.415 no final de 2017 que institui a colaboração dos mecanismos tecnológicos para efetivação de 20% para o ensino médio regular e 30% para o ensino médio noturno (AGÊNCIA BRASIL, 2018). Mesmo em 2020 a pandemia do COVID-19 obrigou os estados a aderirem a metodologias ativas para atender o processo educacional diante do isolamento social necessário para a contenção da proliferação do vírus. Assim, o Portal do Governo (2020) expressa que:

Uma rotina completamente diferente daquela caracterizada pelas aulas presenciais nas unidades educacionais do Estado, mas o corpo técnico educacional tem conseguido alcançar resultados positivos quanto à acessibilidade e adesão dos alunos ao novo formato educacional, utilizando plataformas digitais. As aulas remotas, durante esse período de pandemia da Covid-19, são uma forma de manter o ensino e garantir a segurança dos nossos alunos, professores e demais profissionais da educação. (RONDÔNIA, 2020 p. 1).

Tendo em vista, o formato do ensino híbrido proposto pelo PEMMT, portanto, como alternativa viável de execução de aulas para toda o sistema educacional de Rondônia, bem como do Brasil. Diante das restrições de contato físico entre as pessoas para enfrentamento da Pandemia do COVID-19. O Decreto nº 24.887, de 20 abril 2020,

que declara estado de emergência no Estado e o Decreto nº 25.049, de 14/05/2020 que institui o distanciamento social controlado, que suspende as atividades escolares até 30 junho 2020, detalha no Art. 4º, § 1º “As instituições de ensino poderão fazer o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação para a oferta de aulas não presenciais, por intermédio de plataformas digitais, radiodifusão ou outro meio admitido na legislação pertinente vigente” (RONDÔNIA, 2020, p. 2).

Diante disso, fica algumas indagações, como será o período pós pandemia? Os olhares serão mais atentos para as fragilidades do Projeto? Haverá uma aceitação maior da classe, sindicatos e pais? São situações que ficam aberta para novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o PEMMT mostra eficaz para atender as aulas para a clientela rural, apresenta metodologia atuante para com o componente curricular de Educação Física, demonstra o êxito do projeto. Visto que a interação e a atuação das aulas práticas ainda apresentam algumas fragilidades, entretanto, observa-se que a organização e proposituras tem atendido dentro das normativas o que se pede para a execução das aulas, mesmo que não apresente a qualidade esperada, porém alternativa.

Visto que o amplo acesso da internet nas localidades que possuem turmas do PEMMT é uma condição sine qua non. Que interfere na qualidade do ensino ofertado, considerando retrocesso de uma metodologia tradicional de apenas transmissão do conhecimento, mascarada em uma característica de metodologia ativa que visa possibilitar ao aluno o protagonismo de sua aprendizagem. O formato de ensino híbrido, mediado pela tecnologia de informatização e comunicação síncrona e assíncrona, deve levar em conta ambos os aspectos e ferramentas necessárias para o desenvolvimento da referida metodologia.

Considerando que uma política pública nessa dimensão que abrange além dos altos investimentos que exige planejamento público e ainda vivencia a disputa de visões negativas em detrimento do formato de ensino híbrido, que para muitos é uma alternativa inviável que conduz a extinção do trabalho atuante do professor em sala de aula como propõe o PEMMT. Essa visão errônea caracteriza insegurança e é embasada nos sindicatos da classe, políticos da oposição e familiares que desconhece a proposta metodológica. Configura um cenário de críticas e aversões a execução do Projeto. Por outro lado, é necessária uma adequação coerente das ferramentas e procedimentos para que haja uma oferta de ensino baseada nas premissas do mínimo de qualidade do processo ensino – aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Tecnologia poderá ajudar na implantação do novo Ensino Médio. Portal EBC: 2018. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-11/tecnologia-podera-ajudar-na-implantacao-do-novo-ensino-medio>. Acesso em 11 de maio 2020.



BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

CONSED. Educação no campo será prioridade na mediação tecnológica ofertada pelo governo de Rondônia. SDS/CONIC: 2019. Disponível em <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/educacao-no-campo-sera-prioridade-na-mediacao-tecnologica-ofertada-pelo-governo-de-rondonia>. Acesso em 16 de maio 2020.

CRE VILHENA. Análise documentais e entrevistas. 2020.

ESCOLA, Associação Nova. Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática. 2015. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>. Acesso em 12 maio 2020.

IBGE – Síntese do Estado de Rondônia. Dados 2015/2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>. Acesso em 25 de maio 2020.

INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica. 2015/2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 18 de maio 2020.

MEC/INEP. Número de Funções docentes da Educação Básica, por etapa do Ensino Médio/RO. Disponível em <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?PortalGo>. Acesso em 26 maio 2020

RONDÔNIA. Ano letivo segue com aulas on-line para garantir a segurança da comunidade escolar em Rondônia. Portal do Governo: 2020. <http://www.rondonia.ro.gov.br/ano-letivo-segue-com-aulas-on-line-para-garantir-a-seguranca-da-comunidade-escolar-em-rondonia/>. Acesso em 17 maio 2020.

RONDÔNIA. Decreto 19.462, de 20 de janeiro de 2015. Estabelece normas e medidas de eficiência dos gastos públicos, no âmbito do Poder Executivo. 2015, p. 1-2. Disponível em: <http://www.diof.ro.gov.br/data/uploads/2015/01/DOE-20-01-20151.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

RONDÔNIA. Decreto nº 25.049, de 14 de Maio de 2020. DIOFRO: 2020. Disponível em <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-n-25-049-de-14-de-maio-de-2020/>. Acesso em 14 maio 2020.

RONDÔNIA. Instrução Normativa nº 001/GAB/SUGESP/2016, de 20 de janeiro de 2016. Estabelece as medidas administrativas, regras e prazos para contenção de despesas, a serem adotados pelos órgãos da administração pública do Estado de Rondônia. 2016, p. 1-2. Disponível em: http://www.diof.ro.gov.br/data/uploads/2016/01/Doe-20-01_2016-2016.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

RONDÔNIA. Lei 3.565 de 03 de junho de 2015. Plano Estadual de Educação Rondônia - 2014-2024. Disponível em: [http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/downloads/5592_2014_pee_seduc.fee_ro_\(plano_estadual_de_educacao_de_rondonia_de_2014_a_2024\).pdf](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/downloads/5592_2014_pee_seduc.fee_ro_(plano_estadual_de_educacao_de_rondonia_de_2014_a_2024).pdf). Acesso em: 11 maio 2020.

RONDÔNIA. Lei nº 3846 de 04 de julho de 2016. Institui o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e dá outras providências.

RONDÔNIA. Portaria 2264 de 06 de julho de 2016. Implanta e Implementa o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica nas escolas da rede pública estadual de ensino. 2016.

RONDÔNIA. Portaria nº 3029/2018/SEDUC-GCME Porto Velho, 20 de julho de 2018. Disponível em http://www.diof.ro.gov.br/data/uploads/2018/07/Doe-30_07_2018.pdf. Acesso em 14 maio 2020

RONDÔNIA. Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica. DGE/SEDUC. 2016.

RONDÔNIA. Resolução nº 1166 de 03 de Junho de 2013. Conselho Estadual de Educação/CEE/RO. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/57394057/doero-02-08-2013-pg-41/pdfView>. Acesso em 11 maio /2020.

SONNEWEND, Bianca. Especial: Ensino Híbrido o que é? [on-line]. INFO GEEKIE: 2017. Disponível em <https://www.geekie.com.br/blog/especial-ensino-hibrido/>. Acesso em 20 maio 2020.

TROVÓ, Anandréia. Acompanhamento e monitoramento do projeto Ensino Médio com Mediação tecnológica na Coordenadoria Regional de Vilhena (Rondônia). Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2018. Disponível em <http://www.mestrado.caedufjf.net/acompanhamento-e-monitoramento-do-projeto-ensino-medio-com-mediacao-tecnologica-na-coordenadoria-regional-de-vilhena-rondonia/>. Acesso em 16 maio 2020.

UNISA. Manual do trabalho de conclusão de curso (tcc) do curso de educação física – Bacharelado/licenciatura. UNISADIGITAL, 2020.

YOUTUBE. Canal Mediação Tecnológica Rondônia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C0q0jl_98kU. Acesso em 22 maio 2020.

A PRÁTICA DO MUAY THAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antônio Eugênio Ferreira Machado Junior

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de incluir o Muay Thai, como componente na Educação Física, escolar com justificativa de proporcionar aos alunos o conhecimento de uma nova cultura, filosofia e contribuir para o melhor desenvolvimento motor e psicossocial. O Muay Thai como luta marcial foi introduzido no fim da década de 70, também conhecido como boxe tailandês traz adeptos pelo forte apelo à defesa pessoal e atividade física com grande perda de percentual de gordura, porém a arte marcial vai além da relação entre boa forma e atividade física. Bem como toda a luta principalmente a oriental o Muay Thai possui valores filosóficos onde podem contribuir para a educação e disciplina escolar como forma de prática pedagógica. O professor de educação física assim como em



todas as outras modalidades escolar, tem papel fundamental para a introdução de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Muay Thai. educação física. Inclusão.

INTRODUÇÃO

Ao entrar no curso de educação física da Universidade Santo Amaro, muitas expectativas sobre o curso e o que ele poderia me proporcionar em termos de formação acadêmica e atuação profissional. A minha vida pessoal, prática esportiva e artes marciais andam lado a lado, pois a vertente delas implica em valores familiares e respeito. Desse modo, entendendo as características das crianças, respeitando suas limitações e interesses específicos, direcionei o olhar desta pesquisa para o estudo da influência das artes marciais nas escolas.

A psicomotricidade enquanto ciência estuda o corpo do ser humano em movimento, observando tanto o seu mundo interno como externo. Esses movimentos são organizados e integrados conforme as experiências vividas pelo indivíduo, neste caso nas crianças. Nesse sentido, está diretamente relacionando ao processo de crescimento da criança, pois estimula suas potencialidades intelectuais, afetivas, sociais e motoras.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento psicomotor acompanha o ser humano em toda sua vida, desde o nascimento até a morte. Essa constante alteração no desenvolvimento motor durante sua vida está rigorosamente ligada à interação entre as tarefas que serão exercidas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. É importante destacar que a ciência dedicada ao movimento se revela em todas as etapas da vida do homem, porém neste estudo nos deteremos à formação e o desenvolvimento psicomotor das crianças com o incentivo do esporte, especificamente o Muay Thai.

O Muay Thai como ação pedagógica contribui para o desenvolvimento motor, mental e ético, pois com a sua prática o indivíduo refina os movimentos, socializa crianças jovens e adultos, transmite autoconfiança, ensina auto controle, disciplina e portanto, ele fortalece e incentiva a tomar decisões rápidas, contribuindo, para o aprimoramento da resposta aos estímulos. De acordo com Gallahue & Donnelly (2008) dos nove aos onze anos de idade, as crianças estão no período de transição motora, sendo importante a prática contínua de atividades esportivas.

Podemos perceber que o desenvolvimento psicomotor é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento global da criança, que ao possuir habilidades aprimoradas, ela terá mais facilidade e sucesso na prática esportiva, e conseqüentemente, essa criança terá muito mais facilidade para adquirir a capacidade de cumprir suas tarefas do dia a dia na vida adulta.

Nesse sentido o presente trabalho pretende refletir sobre a influência do Muay Thai no aprimoramento psicomotor e social das crianças expondo os seus diversos aspectos. Este estudo relata a análise do Muay Thai, sendo incluído nas escolas onde será considerado conteúdo de educação física de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN'S).

A dinâmica, o respeito e disciplina que são as características das artes marciais são primordiais na educação inicial,

pois ajudarão a moldar o indivíduo. Para a realização deste trabalho foi realizada entrevista com 3 professores de Muay Thai do estado do Pará, onde são vistos como pessoas idôneas filiados a federações e que lutam dia a dia pelo crescimento e reconhecimento do Muay Thai.

As perguntas baseiam-se em como é ministrado as aulas em uma academia de Muay Thai, e como a parte teórica é repassada. Para Minayo (1993) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Nela refere-se com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores e atitudes:

“Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”. (Richardson, 2008. Pág. 80)

A partir das respostas faremos uma análise reflexiva sobre a perspectiva da introdução do Muay Thai na contribuição da formação humana do aluno, durante o processo de ensino.

A ORIGEM DO MUAY THAI

Existem algumas variáveis referente a origem do Muay Thai, porém a mais aceita pela Confederação Brasileira de Muay Thai, Mestres, e historiadores é a seguinte: os Tailandeses da província de Yunnam na china central, migraram para terras férteis próximas a Tailândia onde também procuravam mais segurança, porem nesse percurso e período de migração eles sofreram muitos ataques. Com isso, para se proteger foi criado um método de luta de alto defesa.

Nesse período a luta se parecia muito com Kung Fu Chinês, mas com o tempo e aprimoramento se tornou o que hoje conhecemos como Muay Thai.

Sendo um esporte de combate, na maioria das vezes o seu objetivo se resume em nocautear o oponente, isso ocorre com golpes que são realizados através das 8 armas básicas. Segundo Rebac (1991, p.9 apud MACEDO, 2007, p. 1) “de acordo com antigos escritos, as oito armas básicas do Boxe Tailandês são os punhos, os cotovelos, os joelhos e os pés”. Na última década, a prática das artes marciais tem se fundido em todo o mundo (JACOMIN; ITO; FERNANDEZ, 2013). Assim como a origem do Muay Thai, também á divergências de quem trouxe o esporte de combate para o Brasil, no entanto a versão mais comentada é que entre os anos 70 e 80 Nello Naja introduziu a técnica no país. A partir daí a técnica foi difundida em todo território nacional.

As modalidades de luta fazem parte da matriz do eixo curricular (BRASIL, 1998 apud OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013), porém ainda são pouco praticadas no âmbito escolar. A arte marcial além de ensinar defesa pessoal, traz consigo a história e costumes de um povo e sua filosofia.

As lutas sendo incluídas na educação física escolar são direcionadas e caracterizadas como cultura: “o conjunto de características humanas não inatas, que são criadas e preservadas, ou mesmo se aprimoram por meio da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade” (OLIVEIRA; GOMES; SUZUKI, 2009).



REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Esportes de combate na educação física escolar tem intuito de brindar um pensamento onde educação física se resume a práticas com bola em quadra. Apesar do Muay Thai ser um esporte de combate e que exige contato físico, acredita-se por leigos que gera violência, porém é exatamente o contrário (NASCIMENTO, 2008 apud OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013).

O papel fundamental da educação é contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Os parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados respeitando as diversidades regionais e culturais existentes no Brasil e em outros países:

“É tarefa da educação física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.” (PCN, 1998).

A introdução do Muay Thai na Educação Física Escolar vem trazer benefícios com âmbito de diversificar as práticas pedagógicas que ampliem a consciência corporal, cultural, mais principalmente disciplinar dos alunos.

O professor Gydeon Muniz, destacou a importância da presença do estilo “Tradicional” nas escolas, onde essa modalidade é vista como melhor opção de didática, por ter regras e divisões de graduações. O ‘Boran’ trata-se de um muay Thai antigo e sem regras. Ressalta também que os professores devem transmitir para seus alunos que as lutas são baseadas na confiança, princípios morais, disciplina e técnica.

À questão a ser esclarecida sobre quais pontos mais importantes a serem ministrados em sala de aula. Os três professores relatam que a cultura e a história são a parte mais importante. O mestre Fabricio Liebold, morador do município de Ananindeua-PA ressalta que existe uma dança bem específica chamada Wai Kru Ran Muay que os lutadores realizam antes das lutas. Ele ressalta que a dança tem bastante significado religioso além cultural. Antes das práticas realizadas em cursos de Muay Thai é repassado com grande ênfase essa parte histórica.

Por final o Professor Anclayderson Andrade enfatiza que em seus projetos sociais, explicar o motivo da dança, a origem, a importância dela faz com que seus alunos se sintam mais estimulados a conhecer a cultura tailandesa. Ele diz que o Muay Thai trabalha e estimula o corpo e a mente, porque seus golpes têm técnica, velocidade, equilíbrio além de ensinar nomenclaturas de golpes.

A principal questão que norteia a inclusão do Muay Thai na educação infantil é se o combate, o contato corpo a corpo é a melhor opção para se ter durante as aulas. Os professores explicam que, o contato não é obrigatório. E dependendo da faixa etária, nem necessário. Eles explicam que ‘Toi Lon’, boxe ao vento é usado inicialmente tanto para estimular uma melhor coordenação motora, quanto para extinguir qualquer pequeno contato mais forte.

O professor Fabricio Liebold ressalta que não se pode mudar o Muay Thai com medo desse contato, diz que ele é essencial já que na luta esse contato é presente. O que devemos fazer é focar na disciplina e usar ao máximo os materiais de proteção. O uso do

“Toi lon” tanto ajuda no desenvolvimento motor, quanto na tonificação da musculatura.

Segundo Lançanova (2006), as lutas estão presentes na vida humana em toda sua existência.

Os professores concordam que em relação a introdução do Muay Thai, deve se iniciar com a história, a filosofia e depois com a parte física e os fundamentos da luta. A importância desse esporte de combate ser incluído nas escolas, vai além da técnica em si, todos concordam que o importante é mostrar que o Muay Thai além de luta e contato físico é cultura, filosofia de vida e disciplina.

COSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Educação física, dentro da sua realidade de ensino, tem a dificuldade de implantação de novas modalidades devido à falta de estrutura e possível desinteresse dos profissionais com formação mais antiga ou não atualizados .

Dario e Souza Junior (2007) refere-se a que para possibilitar que os alunos aderissem às práticas corporais, é fundamental diversificar as vivências experimentadas nas aulas, proporcionando um ensino de qualidade, diversificando os conteúdos na escola através do aprofundamento dos conhecimentos abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Com toda as dificuldades de aceitação, visamos as inúmeras maneiras de apresentar e discutir práticas pedagógicas para termos a inclusão, a diversificação dos conteúdos programáticos. Para facilitar o aprendizado diante dos preconceitos impostos pela sociedade em cima de esportes de combate é didaticamente interessante a introdução dessa cultura através de vídeos e revistas que falam do Muay Thai e da sua origem. Mostrar seus principais representantes, os benefícios que a arte tem, podem ajudar a ter o reconhecimento devido do Muay Thai na sua riqueza de conteúdo.

De forma lúdica, através de jogos e brincadeiras, podemos iniciar movimentos que são semelhantes aos da luta. É importante que a aula seja conduzida de forma ética e com muito cuidado para que as informações sejam recebidas tanto pelos alunos quanto para os pais e professores que, a luta se trata de uma arte, com cultura, disciplina e ensinamentos diferentes dos que estamos acostumados a ter. À possibilidade de desenvolver conteúdo em aulas por meio de jogos, observando os fundamentos históricos da cultura tailandesa, sua filosofia, aspectos políticos e religiosos.

Diante da análise feita das entrevistas, considero que seja possível incluir Muay Thai como conteúdo da Educação Física Escolar. As formas e os aspectos que podem ser passados para os alunos são de grande importância. Neste estudo diversificamos as diversas variáveis que servirão de instrumentos durante as atividades. O Muay Thai é uma modalidade que se adapta facilmente aos interesses da educação física escolar, podendo ser trabalhado também com crianças e adultos com necessidades especiais.

Por fim, a postura do professor, como em qualquer outra modalidade a ser ensinada por ele, é que fará realmente a diferença em relação as perspectivas, conceitos, julgamentos e realidades da modalidade.



RERÊNCIAS

- BREDA, MAURO ET AL. PEDAGOGIA DO ESPORTE APLICADO ÀS LUTAS. SÃO PAULO: PHORTE. 2010. CARREIRO, E. A. LUTAS. IN: EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008. CAP. 14, P. 244-261.
- FIGUEIREDO, ABEL A. - OS DESPORTOS DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA — VOL. XIV – Nº 81, JAN-FEV, 1998, DOSSIER, PP. I-VIII.
- DARI, SURAYAC.; SOUZA JUNIOR, OSMAR M. PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA. CAMPINA, SP, 2007
- LANÇANOVA, Jader Emílio da Silveira. Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas. Universidade da Região de Campanha, Alegrete, 2006.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. - BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998.

ANÁLISE DO PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REINSERÇÃO DOS INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Ari Carlos Maia da Silva Junior

RESUMO

Observando de forma qualitativa o envelhecer das pessoas no Brasil e no mundo, o modo como o estilo de vida adotado, enquanto jovens, interfere no processo de envelhecimento, e o que poderia ser prazeroso, se torna um obstáculo para um viver feliz. Em um olhar mais crítico quanto às políticas públicas voltadas para essas questões o presente artigo foi escrito, visando trazer essa discussão para dentro da vivência dos profissionais de educação física, uma vez que a qualidade de vida dos idosos, e das pessoas de todas as idades depende, assim como de outros critérios, da prática de atividades ou exercícios físicos.

Palavras-chave: Idoso. Atividade Física. Inserção Social.

INTRODUÇÃO

A definição de vida envolve uma variedade de conceitos, o mais comum é o que a biologia apresenta o “famoso”, nascer, crescer, reproduzir e morrer, neste artigo a ideia não é fazer uma abordagem filosófica em cima disso, apesar de ser muito válida, mas, desenvolver uma reflexão acerca do que seria uma das últimas fases desse processo, a velhice, e como a educação física pode ser útil nessa fase da vida.

Uma das muitas conquistas do ser humano foi o aditamento do tempo de vida, que vem como consequência da melhora significativa dos parâmetros de saúde das populações pelos avanços da ciência, ainda que esses feitos estejam distantes de se repartir de forma equitativa nos diversos países e contextos culturais e socioeconômicos. Chegar à velhice, que antes era privilégio para

poucos, atualmente passa a ser um dado frequente até mesmo nos países mais pobres. Esta conquista principalmente do século XX fez-se, todavia, um enorme desafio para o século atual.

O envelhecimento da população de um país é determinado principalmente por dois fatores a taxa de fertilidade e mortalidade é um processo dividido em etapas. Na sua etapa inicial, a mortalidade está concentrada nas parcelas mais jovens da população e as taxas de fertilidade são altas; gradualmente, as taxas de mortalidade diminuem, aumentando a porcentagem de crianças e delongando a sobrevida, enquanto as taxas de fertilidade decrescem fazendo com que, proporcionalmente, os grupos de mais idade aumentem em relação aos mais jovens. Por fim, quando as taxas de fertilidade e de mortalidade se mantêm baixas, há um progressivo aumento, na proporção de adultos, na população, incluindo, naturalmente, os mais idosos.

É importante ressaltar que o envelhecimento da população não é suficiente por si só, sua importância está no fato de que se consiga qualidade nos anos de vida adicionais. Esta ocorrência, do prolongamento do tempo de vida, ocorreu primeiramente em países desenvolvidos, todavia, ultimamente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem acontecido de forma mais proeminente. No Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões na década de 60, para 7 milhões em 1975, saltando para 14 milhões em 2002 (em quarenta anos um aumento de 500%) e deve alcançar 32 milhões entre 2020 e 2022. (CLOSS. et.al.2012).

Este é um dos desafios atuais: escassez e/ou restrição de recursos para uma demanda crescente. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes. Esse fato é decorrência do padrão das doenças dos idosos, que são múltiplas e crônicas, e exigem cuidados permanentes, medicação contínua, acompanhamento constante e exames periódicos.

O envelhecimento é definido como um processo paulatino, generalizado e irreversível, levando a uma perda funcional gradual no organismo Nahas (2006). Esse processo se caracteriza por inúmeras alterações orgânicas, como por exemplo, a redução da mobilidade e dá equilíbrio, das aptidões fisiológicas (circulatória e respiratória) e alterações psicológicas (maior suscetibilidade à depressão).

O envelhecimento da população e o acréscimo na expectativa de vida trazem consequências sociais e econômicas relevantes e requerem validação e desenvolvimento de ações político-sociais. Enquanto diminui-se a mortalidade por doenças infectocontagiosas, aumenta o número de doenças crônico-degenerativas em resultado do aumento da longevidade. As doenças crônico -degenerativas podem levar à necidade funcional precoce.

Neste cenário da busca de elementos na melhoria da qualidade de vida para os idosos, surge a educação física como um recurso para prevenção e tratamento de doenças, a preocupação com o assunto se deixa transparecer nos debates internacionais que vêm acontecendo recentemente, como: as inúmeras declarações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Primeira e a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Centers for Disease Control and Prevention),



ONU, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Congresso Mundial sobre o Envelhecimento e Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, entre muitos outros.(ONU.2002)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, um dos principais elementos para se ter uma boa saúde é o estilo de vida aderido pelas pessoas, o qual pode ser compreendido como os atos realizados pelo indivíduo no seu cotidiano: uso de drogas – lícitas e/ou ilícitas –, prática de atividades físicas regulares, alimentação, dentre outros, que são passíveis de serem repensadas (OMS. 2006). A mesma organização reconhece a prática de atividades físicas e exercícios físicos como um importante meio de promoção da saúde, redução dos fatores de risco e até mesmo tratamento de certas doenças.

Lima-Costa, Barreto, Giatti (2003) investigaram as condições de saúde do idoso brasileiro (N=28.943). A prevalência de relato de DANT (doenças e agravos não-transmissíveis) encontrada foi de 69%. As principais doenças relatadas pelos indivíduos participantes do estudo foram: hipertensão arterial (43,9%), artrite (37,5%), doenças do coração (19,0%) e diabetes (10,3%). Essas doenças tendem a acentuar-se conforme aumenta a idade.

É sabido que as DANT podem afetar a funcionalidade nos idosos, atrapalhando ou impedindo a execução de suas atividades do dia a dia de forma independente. Ainda que não sejam fatais, essas circunstâncias geralmente tendem a comprometer de forma relevante a qualidade de vida dos idosos (BRASIL, 2006).

A funcionalidade pode ser compreendida como a aptidão da pessoa em desempenhar determinadas atividades ou funções, utilizando-se de habilidades diversas para a realização de relações e interações sociais, em suas atividades de lazer e em outros comportamentos requeridos em seu cotidiano. De modo geral, é uma maneira de averiguar se uma pessoa é ou não capaz de independentemente realizar as atividades necessárias para cuidar de si mesma e das coisas ao seu redor (DUARTE, ANDRADE, LEBRÃO, 2007)

A perda dessa funcionalidade pode ser atribuída a diversos fatores, inclusive a algumas alterações morfofisiológicas que o ser humano sofre durante esse processo do envelhecimento, essas perdas podem ser evitadas ou amenizadas com a prática de algum tipo de atividade ou exercício físicos.

Está comprovado que quanto mais ativa é o indivíduo, menos limitações físicas ela tem (AMERICAN. C.S.M.1998). Dentre os diversos benefícios que a prática de exercícios físicos promove, um dos que tem papel de primazia, é a proteção das habilidades funcionais em todas as idades, principalmente nos idosos.

Além de beneficiar a capacidade funcional, as práticas físicas promovem uma melhora significativa na aptidão física. No idoso os constituintes da aptidão física sofrem uma queda que pode comprometer e muito a saúde. A prática dos exercícios físicos também acarreta uma melhora da composição corporal, a diminuição de dores nas articulações, um certo aumento da densidade óssea, a melhora dos níveis de açúcar no sangue, maior controle de colesterol, a melhora da capacidade aeróbia, o aumento da flexibilidade e da força, a diminuição da resistência vascular(MATSUDO.2001). E, como benefícios psicossociais encontram-se o aumento da

autoconfiança, alívio da depressão e melhora da autoestima.(NERI.2001).

O tipo de atividade física recomendada para idosos antigamente eram as aeróbias pelo seu imposto positivo no sistema cardiovascular e controle das doenças, além dos benefícios psicológicos e de sociabilidade(BLUMENTHAL.19822). Na atualidade, estudos demonstram a necessidade de exercícios que envolvam flexibilidade e força, pela melhora e manutenção do equilíbrio, agilidade e capacidade funcional levando a autonomia do idoso. (OKUMA.2002)

Um cronograma de exercícios físicos bem direcionado e eficiente para esta idade precisa ter como objetivo a melhora da capacidade física do indivíduo, diminuindo os danos no equilíbrio, força, flexibilidade e resistência cardiovascular, que são as variáveis de aptidão física, o contato social acentuado e a diminuição de problemas psicológicos como a depressão e a ansiedade.

Dentre os cinco aspectos básicos a serem desenvolvidos para a promoção da saúde, a Carta de Ottawa cita a elaboração de políticas públicas voltadas à saúde, nas quais o objetivo maior é o de apontar aos diretores e políticos que mais barato e fácil que tratamentos são as escolhas saudáveis para a prevenção. As políticas públicas de incentivo à prática de atividades físicas para a população ainda são mínimas, pouco explorados em ambientes de promoção da saúde, precisando dessa forma, maior atenção dos gestores, dos programas em educação em saúde, dos atendimentos em saúde e da própria comunidade.

Na atualidade vivemos uma realidade que há muito tempo não se percebia, o crescimento da população idosa em nosso país. Visando isso observamos que o exercício físico na terceira idade oferece importantes benefícios à população idosa, tais como: prevenção e diminuição de problemas cardiovasculares e pulmonares, auxílio no controle da diabetes, artrite e doenças cardíacas, assim como fortalecimento Muscular e melhora na qualidade de vida.

Contudo, este estudo tem como objetivos: Enumerar alguns benefícios que o exercício físico pode trazer na vida do idoso e; Entender como o exercício físico poderá ser um agente promotor de uma melhor qualidade de vida para o idoso.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve por metodologia avaliar diferentes programas de promoção da atividade física para idosos em diferentes lugares do mundo.

Os programas avaliados são de países como Espanha e Portugal Itália e no Brasil, a coleta de dados foi feita por meio da observação e pesquisa em sites das prefeituras municipais no período de maio a junho de 2020 e em artigos que tratam do mesmo assunto (BENETTI et al.2007). A análise desses dados foi feita mediante a observação das diferenças e semelhanças que havia entre os diversos programas dados como , quem eram as pessoas atendidas quais eram os objetivos desses programas quem era o responsável pela administração das aulas, quem eram os financiadores desses projetos.



Um desses projetos é “Mexa-se na terceira Idade” realizado em Florianópolis – Brasil com início no de ano 2000, tendo por objetivo proporcionar a prática saudável de atividades físicas, desportivas, de dança e de lazer. A idade mínima para participar é 55 anos, o projeto tem duração: 9 meses em uma frequência de uma a duas vezes por semana e atende número de pessoas de aproximadamente 1500 idosos. As modalidades oferecidas são ginásticas e recreação, não há taxas, as atividades são gratuitas as aulas são ministradas por bolsistas, graduandos de Educação Física, contratados pela prefeitura municipal sob a coordenação de uma professora graduada em educação física. As atividades são promovidas pela Prefeitura municipal de Florianópolis. É aplicada a bateria AAHPERD de testes para avaliar a capacidade funcional, duas vezes ao ano(no começo e no final das atividades).

Um outro projeto é o Coimbra Sênior, realizado em Coimbra-Portugal teve início em setembro de 2002 tendo por objetivo: proporcionar a conscientização a população idosa dos cuidados com o corpo através da prática de exercícios físicos. A idade mínima para participar é de 60 anos, com uma duração de 10 meses, o número de pessoas atendidas é de 140 idosos. A modalidade oferecida é a ginástica, não são cobradas taxas, as atividades são gratuitas, as aulas são ministradas por professores de educação física em uma frequência de duas vezes por semana as atividades são promovidas pela Prefeitura municipal de Coimbra, por meio da câmara de desportos, que terceirizam os serviços por contrato com uma empresa terceirizada. é aplicada a bateria de testes de Rikli e Jones.(RIKLIS,JONES.1999)

Um outro Projeto é o “Bem-Estar” realizado em Terranuova-Italia, tendo início em 2000, o objetivo principal é proporcionar a prática saudável de atividades físicas e utilizar isso como pretexto para reinserir o idoso na sociedade, a idade mínima para participar é de 60 anos, tendo uma duração 8 meses, o número de pessoas atendidas em média é de 100 idosos as modalidades oferecidas são ginástica, natação, hidroginástica e Yoga, a taxa é de 36 Euros ao mês, metade pelos idosos e metade pela prefeitura, sendo o programa terceirizado à uma academia local. As aulas são ministradas por um professor de educação física e uma assistente social numa frequência duas vezes por semana, sendo promovidas pela Prefeitura municipal de Terranuova Bracciolini, através da assistência social do município, com a participação terceirizada da academia.

DISCUSSÃO

Após análise dos dados coletados durante a leitura dos artigos muitas coisas ficaram explícitas, entre elas é que no Brasil tem-se observado um aumento constante na implantação desses programas, porém, quase sempre, por iniciativas por parte de universidades e escolas. Com implantação do PSF (programa de saúde da família) observou-se uma possibilidade de implantar junto dele atividade física pelas prefeituras.

Dentre os programas estudados muitas coisas chamaram atenção, mas, principalmente a sua origem, na Europa todos os programas que foram estudados têm uma ligação com a secretaria de assistência social ou de cultura e lazer e esporte ou desporto das

prefeituras municipais, integram um conjunto de políticas públicas de lazer e saúde. São oferecidos programas de atividade física principalmente para os idosos devido à necessidade de elevar a qualidade de vida dessas pessoas, na Ásia, o Japão é um dos principais investidores dessa área por isso o país possui um índice de longevidade extremamente acentuado. No começo, os programas de atividade física eram oferecidos de uma forma muito assistemática, era apenas uma forma de ocupar o tempo livre, porém depois de algum tempo a própria comunidade passou a requerer que tais programas fossem contínuos e regulares.

No município de Florianópolis no Brasil os dados levantados segundo perfil do idoso, 25,7% dos idosos são mais participativos em atividades de lazer, ou seja, realizam pelo menos 150 minutos de atividade física por semana. Mas apenas 5% dos idosos participam dos programas de atividade física sistemáticos que existem na universidade do Estado de Santa Catarina(UDESC), na UFSC, SESC e a prefeitura municipal de Florianópolis em outros lugares esse índice tende a diminuir.

Ao longo do estudo um dos outros pontos perceptíveis, foi que todos os projetos analisados seguiam uma ordem de como proceder, como se houvesse uma forma mundial de quais exercícios, duração, tipo, frequência e intensidade as aulas precisavam seguir para serem exitosas.

Diante da preocupação em tornar estes idosos cada vez mais ativos e com total capacidade da sua funcionalidade para as práticas do cotidiano os interesses dos estudiosos e dos pesquisadores estão direcionados para a compreensão dos inúmeros fatores que levam a prática da atividade dos exercícios físicos. a compreensão desses fatores pode permitir ao profissional de educação física escolher melhor conteúdos e estratégias mais adequadas ao público que ele deseja alcançar, trazendo a possibilidade de uma maior identificação e interesse do participante pelo programa.

Existe a necessidade de conhecer separadamente as causas da adesão, da manutenção e da desistência da prática de atividade física. Entre os determinantes da prática regular de atividade física destacam-se: determinantes pessoais, que compreendem as características sócio demográficas (idade, sexo, nível de escolaridade, nível socioeconômico);determinantes ambientais (disponibilidade de tempo, local que atividade física ocorre, suporte social); determinantes da atividade física como características do programa, aspectos didáticos e a relação professor-aluno (OKUMA E PEREIRA.2008)

Destarte fica claro, a importância do planejamento prévio antes de iniciar as atividades, neste trecho Okuma e Pereira evidenciam a necessidade de averiguar conjuntamente também as condições do ambiente em que seu público vive, isso inclui a classe social a que pertence as facilidades e dificuldades quanto ao acesso ao local de realização das atividades entre outros. Portanto faz-se necessário uma integração entre os diferentes setores, estabelecendo num sistema de rede articulado de modo que os projetos sejam sempre muito bem planejados e exitosos.

De acordo com dados da OMS (2006), apesar do ambiente um aspecto influente para a prática de atividades físicas, outros



fatores psicossociais também influenciam nas decisões das pessoas sobre suas escolhas em um comportamento de risco saudável seus estilos de vida entre outros estes fatores são classificados em positivos ou facilitadores, e negativos ou Barreiras. “os primeiros são compreendidos em: 1) autoeficácia (acreditar na própria capacidade para ser ativo) ponto e, 2) intenção para o exercício . E, 3) ter prazer no exercício; 5) automotivação; 6) apoio social; 7) esperança de benefícios do exercício; 8 benefícios de apercebidos. Já as barreiras são classificadas em dois pontos 1 fecha parentes a percepção da falta de tempo; 2) a percepção de que não se é do “tipo desportivo” (particularmente para as mulheres); 3) preocupações sobre a segurança pessoal; 4 fecha parentes sensação de cansaço e preferência de descansar e relaxar no tempo livre;5) autopercepções (por exemplo, assumir que já é suficientemente ativo).”(FIGUEIRA JUNIOR, 2000) ao avaliar essas variáveis, é perceptível haver uma inter-relação entre as barreiras, o comportamento e a adesão para a prática das atividades e exercícios físicos.

Como já foi citado anteriormente diversos autores nas últimas décadas vem se debruçando sobre estudos a respeito dos fatores ligados a prática da atividade física (JACKSON et al.1999; SALLIS OWEN.1994)encontraram uma Gama de fatores ligados atividade física em pessoas adultas, representada por uma associação (negativa e positivo) com a mesma, classificaram em seis diferentes dimensões: psicológicos cognitivos e emocionais; culturais e sociais demográficos e biológicos; ambientais. assim as práticas dos exercícios e atividades físicas mostram uma complexidade e diversificação das características que podem influenciar na sua realização.

Uma meta análise sobre as limitações e benefícios da indicação de diversos tipos de exercícios físicos para idosos. Os autores da pesquisa concluíram que treinamentos de resistência possibilita ganhos de extrema importância em força e outros parâmetros, os quais podem ser melhorados de forma mais significativa quando praticados através de exercícios físicos específicos.(TEIXEIRA BATISTA.2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da construção deste artigo ficou perceptível a preocupação que este novo século trouxe consigo, ao analisar a qualidade de vida dos idosos e perceber-se que a prática das atividades físicas proporciona uma melhora. Diversos países além dos citados neste artigo se envolvem e promovem atividades com o intuito de proporcionar essa reinserção dos idosos na sociedade como indivíduos ativos físico-socialmente.

Inúmeros são os fatores que contribuem para que as idosos possam praticar atividade física conclui-se que os idosos de diversos níveis socioeconômicos enfrentam Barreiras para essa prática de maneiras diferentes para quem tem amigo socioeconômicos levado os fatores biológicos e demográficos são mais importantes já para quem tem um nível socioeconômico mais baixo os fatores ambientais são mais relevantes devido a questão do acesso entre outros.

Portanto é sugestivo que outros projetos possam ser desenvolvidos nesta área visando a busca pelo desenvolvimento de

programas acessíveis para idosos de todas as classes socioeconômicas para que todos eles possam ser reintegrados.

REFERÊNCIAS

- American College of Sports Mectivity for older adults. Med SciSports Exerc. 1998; 30(6): 992-1008.
- Blumenthal JA, Schocken DD, Needel TL, Hindle P. Psychological and physiological effects of physical conditioning on the elderly. J Psychosom Res. 1982;26(5): 505-10.
- BRASIL, Ministério Da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
- Closs E, Schwake CHA. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. bras. geriatr. gerontol 2012; 15(3):443-458.
- DUARTE, Y, A. O.; ANDRADE, C. L.; LEBRÃO, M. L. O Índex de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. Revista Escola Enfermagem/USP, 41(2):317-25, 2007
- LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M; GIATTI L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Caderno de Saúde Pública. 2003; 19(3):73
- Okuma, SS. O idoso e a atividade física: Fundamentos e pesquisa. 2ª ed.Campinas: Papyrus; 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). O papel da atividade física no Envelhecimento saudável. Florianópolis, 2006. [Links]
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Atividade física e saúde na Europa: Evidências para a acção. Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer. Porto, 2006.
- Organization of United Nations. Resolução 39/125. Assembléia mundial sobre o envelhecimento. Viena (AT): ONU; 1982.
- Organização das Nações Unidas. Report of the second world assembly on ageing. Madrid (ES): WHO; 2002. [Links]
- Matsudo SMM. Envelhecimento e Atividade Física.Londrina: Midiograf; 2001.
- Ministério da Justiça (BR). Conferência nacional dos direitos da pessoa idosa. Brasília (DF): MJ; 2006 [acesso em 30 jun 2020]. Disponível em: www.justica.gov.br/defensoria/clipping/rls250506conferencia.htm
- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, Editora Mediograf, 4ª edição, 2006.
- Neri AL. Maturidade e velhice. Trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papyrus editora; 2001.

CULTURA CORPORAL E OS MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ariane Navegantes Pimentel

RESUMO

A presente pesquisa do artigo tem como objetivo mostrar como a cultura corporal e os movimentos são importantes para a saúde das pessoas, o artigo foi realizado através de pesquisas de caráter



exploratória e qualitativa, sendo ela bibliográfica e documental com base nos livros de autores da área de atividade física, as pesquisas são relacionadas em cultura corporal e seus movimentos, levando em consideração os requisitos dos benefícios para saúde do ser humano. O objetivo é mostrar como as atividades físicas estão diretamente ligadas aos movimentos do nosso corpo e que onde cada tipo de atividade física ou movimento tem seus próprios benefícios, e essas atividades ou movimentos corporais podem fazer parte de tratamentos de doenças ou podem preveni-la. A cultura corporal é baseada em movimentos automáticos comandado pelo cérebro que ao perceber a necessidade de algo para o corpo avisa de certa forma, onde se expressa através de movimentos. Os benefícios dos movimentos corretos podem colaborar na perda de peso, tratamentos de obesidades, entretenimentos e entre outros. O campo de estudo se resume em movimentos voluntários e automáticos, mostrar quais são os benefícios de atividades físicas que envolvem movimentos mais precisos, como caminhada, corrida, danças e esportes. A cultura corporal está ligada diretamente em movimentos sincronizados de todas as pessoas, e esses movimentos ou a falta deles pode trazer não apenas benefícios com doenças. Os benefícios são vários, dependendo de cada caso, os movimentos estão relacionados nas atividades físicas onde cada atividade traz benefícios diferentes, podendo ser para perda de peso, tratamentos ou apenas estéticas.

PALAVRAS CHAVES: Cultura Corporal. Movimentos. Atividade Física.

INTRODUÇÃO

A cultura corporal e os seus movimentos são um tema pouco explicado na área da educação física, os movimentos estão relacionados diretamente com a programação de o nosso agir, e esse agir é automático assim como respirar e pensar.

Uma das razões para utilizar o termo cultura é a de que ela força uma redefinição da relação da Educação Física com a Natureza e com seu conhecimento fundamentador. É preciso superar um certo "naturalismo" presente historicamente na nossa área. Tudo na nossa área era (em parte ainda é) considerado natural: o corpo é algo da natureza, as ciências que nos fundamentam são as da natureza, a própria existência e/ou necessidade da Educação Física é natural. (BRACHT, 2004. P 3).

Os movimentos do nosso corpo vêm através de comandos de nossas necessidades, e ignorá-los não faz bem para a saúde. Os benefícios de se exercitar e mover-se traz melhorias para a saúde de quem pratica uma atividade física, sendo ele esportivo, lazer ou de tratamento.

O artigo é realizado através de pesquisas bibliográficas e qualitativas, o intuito do mesmo é mostrar que a cultura corporal já faz parte de nossa vida desde os primeiros sinais de existência, e mostrar os benefícios que as atividades físicas trazem para a saúde das pessoas.

O artigo e as pesquisas mostram como os movimentos são essenciais para o corpo humano e como cada movimento tem uma especificação necessária para trazer benefícios em conjunto.

O movimento está presente em tudo no universo. Tudo que existe, desde o micro até o macro necessita do movimento para se manter equilibrado: átomos, células, órgãos, animais, planetas, galáxias, tudo se move. Uma árvore que não é flexível quebra com uma tempestade, uma folha quando cai no chão fica seca e dura, um corpo morto é rígido. Já a folha que fica na árvore é mais flexível, assim como um bebê ou um brotinho de planta. Eles estão no início de sua jornada, ainda flexíveis e se preparando para moldar-se aos recipientes da vida.

O artigo foi planejado por etapas e momentos, no primeiro momento foi desenvolvido pelo tema de cultura corporal e os movimentos que o corpo humano realizava automaticamente esse tema dá a ideia de que mostrar como as atividades físicas como caminhar, correr, dançar, e praticar esporte pode ser benéfico para a saúde do ser humano.

O segundo momento do artigo mostra o planejamento de informar como cada atividade física funciona no corpo humano, explicando o benefício que cada um traz para o conjunto em geral. Uma vez mostrar que as atividades realizadas não têm custo ou pouco custo financeiro para as pessoas.

O terceiro momento da pesquisa é do projeto e explicar o que cada atividade é capaz de fazer em cada parte do corpo, por exemplo a caminhada que é capaz de fazer com que a pessoa possa perder peso sem ter um custo financeiramente alto, e que pode ser realizada em locais abertos ou em ruas.

A pesquisa foi realizada através de experiência feita por mim, através de observações em academias, salão de danças, e academias de artes marciais. O intuito deste artigo e desta pesquisa é mostrar como os movimentos estão ligados diretamente na cultura corporal, onde as atividades físicas diárias como caminhar, pedalar e correr, podem ser uma ótima opção para se ter uma ótima saúde.

CULTURA CORPORAL E OS MOVIMENTOS.

A cultura corporal e os movimentos estão presentes em tudo no universo. Tudo que existe, desde o micro até o macro necessita do movimento para se manter equilibrado, átomos, células, órgãos, animais, planetas, galáxias, tudo se move. Uma árvore que não é flexível quebra com uma tempestade, uma folha quando cai no chão fica seca e dura; um corpo morto é rígido. Já a folha que fica na árvore é mais flexível, assim como um bebê ou um brotinho de planta. Eles estão no início de sua jornada, ainda flexíveis e se preparando para moldar-se aos recipientes da vida.

Valter Bracht (2004), diz que é absolutamente indiferente a utilização da expressão corpo ou movimento ou as duas. Mas, hoje, as palavras ou expressões corpo, movimento, motricidade (atividade física – como é mais utilizada no âmbito das ciências naturais na nossa área) embora possam ser vinculadas às epistemologias diversas, isoladamente não permitem definir com a clareza necessária a vinculação com a cultura.

Para Bracht (2004), a inserção do termo cultura no âmbito da Educação Física permite superar um certo "naturalismo" presente historicamente na área por forçar uma redefinição da relação da educação física com a Natureza e com o seu conhecimento fundamentador. Segundo o autor, tudo na área da Educação Física



era (em parte ainda é) considerado natural: o corpo é algo da natureza, as ciências que a fundamenta são as da natureza, a própria existência e/ou necessidade da Educação Física é natural.

Entender o saber da Educação Física como uma dimensão da cultura não elimina sua dimensão natural, mas redimensiona e abre a área para outros saberes, outras ciências (outras interpretações) e amplia a visão acerca dos saberes a serem tratados. Uma das consequências de tal consideração para esse autor, assim como para Daolio, é a de ver as atividades físicas ou práticas corporais como construções históricas, portanto não mera consequência de ordem natural, com sentidos e significados advindos dos diferentes contextos onde são/foram construídos pelo homem.

Para Willian Silva (2012), os movimentos corporais estão presentes na vida mesmo antes do nascimento, eles são partes integrantes do nosso ser, da mesma forma que precisamos do alimento, da água, de carinho, amor e afeto, precisamos dos movimentos para nossa sobrevivência.

A essência do corpo humano está ligada diretamente aos movimentos, esses movimentos são automáticos, onde o cérebro é responsável por coordená-los. A cultura corporal está ligada ao ser humano desde o útero da mulher gestante, o feto durante a gestação apresenta espasmos involuntários que são chamados de chutes, e esse espasmos são feitos quando o feto sente a falta de algum nutriente ou quando algo está lhe incomodando.

Os movimentos do ser humano durante o crescimento ainda são involuntários, o ser humano na fase dos seus primeiros anos de idades ainda não tem consciência dos seus membros e não tem controles de seu corpo.

A palavra cultura tem um significado próprio de um povo, e essa cultura corporal do ser humano é diferente das dos outros animais, essa cultura envolve as maneiras de andar, correr, pular, dançar e de se exercitar. Os movimentos corporais que todas as pessoas fazem e é diferente e o resultado para sua saúde e maneira de viver. E essa cultura será corporal.

As manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a corporeidade são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experiências, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais. (BRACHT, 2004),

A cultura corporal está ligada diretamente com os movimentos em que o ser humano faz desde os seus primórdios de sua vida, está ligada na maneira de agir com nas atividades físicas, atividades de lazer, descanso e alimentação.

Volto-me assim, para a questão para mim mais importante que é a conceitual. Uma das críticas que se faz à expressão cultura corporal (o problema estaria no corporal) é a de que ela não contempla a especificidade da Educação Física que seria o movimento. (BRACHT, 2004. P 6).

O exagero de movimento também pode ser prejudicial. Um músculo que se alonga demais pode romper, o coração que bate

muito rápido pode estar desequilibrado, um disco intervertebral da coluna que se move muito tende a gerar uma hérnia de disco.

MOVIMENTOS NA ATIVIDADE FÍSICA

Os movimentos na atividade física estão relacionados com movimentos que dão aos músculos mais força, agilidade, flexibilidade, resistência, elasticidade, coordenação motora, equilíbrio e alongamentos:

Sendo a atividade física qualquer movimento voluntário, produzido pela musculatura esquelética, que resulte em gasto energético, temos como uma subcategoria desta que é planejada, sistemática e repetitiva, denominado de exercício físico. (FERREIRA, 2016. P30)

Os benefícios são diversos uma atividade física pode fazer com que o sistema circulatório possa diminuir a frequência cardíaca aumentando assim o fluxo de sangue nas veias, evitando possíveis entupimentos e infartos.

Para Willian Silva (2012), os benefícios que a educação física trás através dos movimentos é numerosa e podemos ver que eles atuam nos comportamentos humanos sejam ele cognitivo afetivo social e o principal o comportamento motor.

No sistema respiratório os benefícios de atividades físicas leva mais volume de ar para os pulmões, com oxigênio mais pura para o sangue, fortalecendo as células e evitando doenças cardiorrespiratórias, com a prática de atividades físicas se tem um coração mais vigoroso com artérias livres de gorduras, níveis de açúcar normais, equilíbrio hormonal, sono mais tranquilos, pressão normal, postura correta, mais fôlego, autoestima elevada e previne doenças como câncer de próstata e doença de coração.

EXERCÍCIOS FÍSICOS QUE AJUDA A MELHORAR A SAÚDE.

Os exercícios físicos ou atividades físicas fazem parte das rotinas das pessoas, quando estão andando a pé ou andando de bicicletas, todo e qualquer tipo de movimento que se faça um esforço físico pode haver um benefício, os exercícios mais usados são as caminhadas, corridas, musculação em academias, hidroginástica para pessoas em tratamento ou para pessoas idosos o que é mais recomendado e as atividades de lazer mais conhecidas que são as danças e futebol e artes marciais.

A caminhada é um exercício físico simples que pode ser feito em área livre, o resultado desta pequena atividade física durante 30 minutos durante uma semana pode trazer um ótimo resultado para a saúde, ela diminui a pressão arterial e fazer com que o sangue circule mais livre nas artérias.

A prática de atividades físicas como a caminhada traz diversos benefícios para a saúde, como a redução de peso, redução de pressão arterial, diminuição do colesterol e além de redução do risco de morte por doenças cardiovasculares.

A caminhada é uma atividade física ligada diretamente com movimentos corporais, e para isso é necessário alguns cuidados para se obter os resultados desejados essa atividade precisa seguir níveis adequados e com orientação de um profissional da área de educação física, recomenda-se que se faça uma caminhada de ao menos 30 minutos de por dia, e com o resultado aumentar o nível e para



distância percorrida. A caminhada pode evoluir para a corrida, onde essa extensão é maior, que necessita de força e resistência.

A caminhada é uma atividade de movimento importante para saúde, podendo ser empregada como principal meio de combater doenças cardiovasculares e respiratórias.

A corrida é uma atividade que vem desde a pré-história, considerada como maneira de se viver veio a partir da necessidade de homens pré-históricos se movimentarem com rapidez para caçar ou fugir de seus predadores.

Nos dias atuais a corrida é tratada como atividade física de lazer ou de competição. A corrida desde a pré-história até os dias atuais só traz benefícios, são os mais variados possíveis que vai desde resultados físicos à mental:

Registros dessa ação e referências de toda espécie encontrados nos mais antigos e variados materiais arqueológicos, sugerem a presença da corrida em civilizações primitivas tanto como necessidade como por expressão. Nos livros que compõe a Bíblia Cristã, por exemplo, há indicação de uma ampla diversidade de funções do ato de correr: na utilidade para sobrevivência, servindo para auxiliar em deslocamentos que exigiam uma exploração e reconhecimento antes da ocupação por "tribos"; como meio de comunicação, na troca de mensagens, em função das grandes distâncias que urgiam de um corredor comunicar pessoas, "reis adversários" 4 ou algum grupo considerado "de superioridade social"; como simples deslocamento ou acompanhando pessoas em veículos de tração animal. Correr é das atividades mais fáceis e barata que se tem, mas é necessários se ter certos cuidados para se iniciar essa atividade, mas os benefícios são melhoras na saúde física e mental. (OLIVEIRA, 2010. P, 19)

A corrida tem seus mais diversos benefícios, sendo ele físico e mental, melhorando a saúde, sendo uns dos principais motivos para se praticar. Pessoas com sedentarismo ou em tratamentos procuram essa atividade devido os resultados serem satisfatórios:

Correr num ritmo logo abaixo deste limiar previne um grande acúmulo de ácido láctico nos músculos ativos, de modo que o desempenho não seja reduzido uma consideração a ser levada em conta, não apenas na competição, mas também no treinamento. (GONCALVES,2007.P,12)

A estética é um dos muitos motivos para se realizar esta atividade, com a intenção de se ter um corpo ao seu gosto, muito procurado devido a rapidez de perda de peso.

Na prática a corrida é necessária se ter alguns cuidados para realizá-la, vestimentas e calçados está nesta lista. A falta de cuidado na hora da corrida pode trazer lesões em parte do corpo, e na maioria das vezes são nos membros inferiores como joelhos, canelas, panturrilhas, calcanhares, tornozelos e pés.

A musculação é o treino de força com resistência desenvolvida em academias, ginásios e clubes. A musculação tem como objetivo o ganho de resistência, de aumento de massa corporal e de definição de partes do corpo. Ela é realizada com pesos controlados que se vai sendo aumentado no decorrer dos treinos: "Treinamento contra resistência é um termo geralmente usado para descrever uma grande variedade de métodos e modalidades que aprimoram a força muscular. (RODRIGUES, 2001.p, 10)."

O treinamento de força, também conhecido como musculação ou treinamento de resistência, e uma das formas de exercício mais populares para a aptidão física, bem como condicionar atletas. Como exemplo a procura do condicionamento físico na área de musculação este desenvolve a potência resistência a agilidade e força do aluno. Na musculação o que são mais procurados são as atividades com pesos livres, pois seus resultados e ganhos são mais rápidos de se adquirir. Os pesos livres são mais procurados para se trabalhar com musculação competitiva e fisioterapias:

A musculação é uma das atividades mais procurada nas academias, e são mais procuradas pelo gênero masculino com objetivo de ganho muscular e massa magra. A musculação é um conjunto de atividades físicas relacionadas com estruturas musculares. A musculação tem como objetivo ajudar a controlar o estresse e melhorar o humor. (RODRIGUES, 2001,p 16)

A hidroginástica é uma atividade realizada em água sendo reduzido o impacto da atividade física. A hidroginástica tem como objetivo a melhora da capacidade respiratória, perda de peso, tonificação de musculatura e preparo físico. A mesma busca essa atividade como uma alternativa de um programa de um exercício satisfatório e relaxante, sendo procurado por pessoas de várias idades e não apenas por idosos: "A Hidroginástica tem o impacto muito reduzido e isto diminui o risco das micro lesões, o que também diminui as dores musculares depois do exercício.(GONÇALVES LUCIA ,1996)."

A hidroginástica tem como melhoras o cardiorrespiratório, a resistência muscular, força e flexibilidade. A hidroginástica é considerada um método de atividade física com pouco sacrifício e com bastante resultado, sendo muito indicada para tratamentos como obesidade, manutenção de peso de diferentes pessoas e idades.

A hidroginástica são atividades físicas que são realizadas na piscina, com exercícios aeróbicos e que reduz o impacto sobre as articulações de membros inferiores e coluna, além de proporcionar uma menor sobrecarga cardíaca e diminui uma dor muscular, sem prejudicar o resultado esperado.

Gonçalves Lucia (1996.) diz que uma atividade física em que alcançamos os mesmos benefícios de qualquer outro método de condicionamento físico, sem preocupação com impactos (lesões), sem o desconforto da transpiração e da exaustão, num ambiente descontraído e num meio atrativo

A hidroginástica e coletiva, feita em grupos de 6 a 10 pessoas, e ao som de músicas animadas, com ou sem acessórios. As aulas duram o tempo de 45 a 60 minutos com o resultado de perda de 400 a 600 gramas por aula: "Conforme as condições em que a atividade é realizada, há alívio da dor e redução de espasmos musculares, maior sensação de segurança por ação da flutuação que facilita a locomoção do corpo na água (BORGES, 2007. p. 17)."

Gonçalves Lucia (1996.) diz, que a hidroginástica vem ganhando mais e mais espaço a cada dia. E não é para menos, além dos benefícios da atividade física em si, podemos aproveitar os benefícios do exercício feito dentro da água.

Os benefícios são os mais diversos auxilia na correção postural, conhecimento corporal e equilíbrio, boa atitude corporal,



auxilia o retorno venoso, auxilia a reeducação respiratória, melhora as qualidades e capacidades físicas, bem como o condicionamento físico geral, aeróbico e muscular, desenvolvendo a boa forma física, proporciona ao indivíduo uma aparência saudável e jovial, diminuindo as probabilidades de doenças e proporciona ao indivíduo maior capacidade de resistência ao stress.

Gonçalves Lucia (1996.),no início os indivíduos que procuravam a Hidroginástica eram na maioria colunopatas, cardíacos, obesos, idosos, pessoas com problemas de joelhos, tornozelos e aqueles que eram radicalmente contra as atividades muito intensas, como corrida, ginástica aeróbica.

As artes marciais técnicas praticadas mentalmente e fisicamente, o objetivo desta arte e se defender ou atacar. As artes marciais têm como propósito a manutenção do corpo além de ter a pratica da defesa pessoa. As artes marciais são também são praticadas com a modalidade de cunho esportivo. No Brasil temos como arte marcial a capoeira, considerada uma arte marcial origina do Brasil:

Para os tempos atuais, utilizamos as lutas e artes marciais de diferentes formas, seja ela como forma de lazer, competitiva e/ou de forma educativa. E dentro destas vertentes utilizamos alguns princípios inerentes ao treinamento, com o intuito de gerar alterações fisiológicas positivas para o seu praticante.(MARQUES, 2017. p,4)

Em terras brasileiras, consideram que a capoeira é uma arte marcial criada no Brasil. Alguns autores afirmam que a capoeira foi trazida da África e ainda outros afirmam que é brasileira embora possua influências africanas devido o contato dos nativos com os africanos trazidos como escravos.(MARQUES , 2017. p,7)

Os benefícios das artes marciais para as saúdes físicas do ser humano está na pratica de atividade física, nas conservações das articulações, do aumento da força muscular e autoestima:

Um dos pensamentos mais relacionado com a prática era o que ao treinar o corpo, e levando ele a um esforço extenuante, estaria da mesma forma treinando a sua mente e fortalecendo o espírito.(MARQUES,2017.p,6).

Nas artes marciais os movimentos são coordenados por membros inferiores e superiores, realizando uma sincronização automática, e que são comandadas pelo cérebro que podem fazer com que a pessoa possa se defender a atacar simultaneamente:

O trabalho se justifica por haver um quantitativo razoável de homens e mulheres que não gostam de realizar apenas o trabalho contra resistido em um salão de musculação, mas gostam da pratica da luta e arte marcial. Sendo assim, é possível entender o ingresso na luta com fins de aprimorar valências. Foi escolhida a força, pois sua necessidade é convergente na luta e na vida cotidiana, além de ser uma valência que sofre reduções consideráveis com o avanço da idade.(MARQUES,2017.p,4).

Sendo assim se faz necessário o estudo para averiguar, os efeitos do treinamento focado em uma modalidade de luta e/ou arte marcial, e suas implicações para a valência física força dos praticantes, sendo essa expressada em suas diferentes variações.(MARQUES,2017.p,4)

Os movimentos corporais mostram as expressões que as pessoas podem sentir e que não tem se expressar através de palavras, as danças são muito mais do que apenas movimentos que se deixam levar pela música, ela é uma atividade física, de expressão emocional e de movimentos em todo o corpo sincronizado:

Acredita-se na Dança como possibilidade de movimentos para além de corpos, de formas e de técnicas perfeitas, como meio de comunicação e transmissão de ideias, de fala e de expressão dos diferentes e sobre as diferenças. Corpos que se expressam com prazer, valorizando sua essencialidade, quebrando ideias ultrapassadas, despadronizando o que já é criação e recriando novas realidades corpóreas. (BARRETO, 2004).

Beatriz Antunes (2010), diz que a dança é vista como um estilo de cada individual, manifestando-se através de seus movimentos, posições e atitudes.

A dança trabalha com partes dos músculos desenvolvendo ritmos, agilidade e equilíbrio, e ela pode aumentar ou desenvolver a sua flexibilidade. A dança tem a habilidade de trabalhar e melhora a coordenação motora da pessoa, além de combater o estresse, perda de peso, aumento da autoestima, resolve problemas de posturas e aumenta a interatividade social.

Os benefícios da dança são os mais diversos, mas o principal é o benefício para a saúde física e mental, pois com ela o resultado de prazer e satisfação podem aliviar doenças físicas e emocionais:

A Educação Física está embasada na prática da atividade física que engloba o homem em seus aspectos biopsíquicosociais, numa cultura sedentária que deixa de lado essa prática contínua se distanciando do objetivo da educação permanente, sendo um agente transformador na qualidade de vida. O homem pode transformar a natureza, isto significa que: não existe cultura sem homem e nem homem sem cultura, assumida das mais diversas formas. A essência da cultura consiste no processo de produção, conservação e reprodução de instrumentos, ideias e técnicas dos vínculos que unem os diversos grupos, que situa a educação como instrumento de fortalecimento dos laços da sociedade e seus padrões correspondentes. (ANTUNES, 2010. P 3)

OS BENEFÍCIOS DOS MOVIMENTOS E DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA SAÚDE DO SER HUMANO.

As atividades físicas estão ligadas diretamente aos movimentos repetitivos que se faz, levando em consideração a força aplicada e a intensidade. Os benefícios de quem pratica essas atividades físicas são as mais diversas, reduzindo doenças com diabetes, cancro do colón, depressão e a ansiedade.

As atividades físicas são usadas muito para a estética, com o objetivo de se atingir um corpo definido e sarado, o esforço físico e a intensidade no qual ela e aplicada pode ajudar a controlar ou ter a diminuição de peso e massa corporal.

Os benefícios nas atividades físicas estão nos objetivos a ser atingido, sendo recomendado para qualquer idade, e essas recomendações podem varias de atividades, podendo ser uma dança, musculação, corrida, caminhada, artes marciais ou apenas lazer.

As atividades físicas são muito importantes para a saúde física e mental das pessoas, as experiências que obtive com o



estágio foi perceber que a teoria é muito diferente da prática, e que a cada nova pessoa a se exercita e necessário um olhar diferente para o resultado que ela busca, e algumas pessoas não buscam apenas estéticas, mas sim melhorias de saúde e autoestima.

As atividades físicas são recomendadas como partes de tratamentos como doenças cardiovasculares, sobre peso, obesidade ou sequelas de acidentes.

METODOLOGIA

O artigo foi planejado por etapas e momentos, no primeiro momento foi desenvolvido pelo tema de cultura corporal e os movimentos que o corpo humano realizava automaticamente esse tema dá a ideia de que mostrar como as atividades física como caminhar, correr, dançar, e praticar esporte pode ser benéfico para a saúde do ser humano.

O segundo momento do artigo mostra o planejamento de informar como cada atividade física funciona no corpo humano, explicando o benefício que cada um traz para o conjunto em geral. Uma vez mostrar que as atividades realizadas não têm custo ou pouco custo financeiro para as pessoas.

O terceiro momento da pesquisa e do projeto e explicar o que cada atividade é capaz de em cada parte do corpo, por exemplo, a caminhada que é capaz de fazer com que a pessoa possa perder peso sem ter um custo financeiramente alto, e que pode ser realizada em locais abertos ou em ruas.

A pesquisa foi realizada através de experiência feita por mim, através de observações em academias, salão de danças, e academias de artes marciais. O intuito deste artigo e desta pesquisa é mostrar como os movimentos estão ligados diretamente na cultura corporal, onde as atividades físicas diárias como caminhar, pedalar e correr, podem ser uma ótima opção para se ter uma ótima saúde.

O artigo é realizado através de pesquisas bibliográficas e qualitativas, e por experiência realizada por mim, fiz caminhada pelo período de uma semana para confirmar o objetivo da pesquisa. Pois o intuito do mesmo é mostrar que a cultura corporal já faz parte de nossa vida desde os primeiros sinais de existência, e mostrar os benefícios que as atividades físicas trazem para a saúde das pessoas.

REFLEXÕES

A cultura corporal é baseada em movimentos automáticos comandado pelo cérebro que ao perceber a necessidade de algo para o corpo avisa de certa forma, onde se expressa através de movimentos, e tem como exemplo fetos dentro da barriga de uma mãe, que ao sentir um desconforto ou alguma necessidade se expressa através de espasmos involuntários.

Os movimentos podem e devem ser parte importante do ser humano, através dos movimentos podemos andar respirar e sobreviver. Mas é necessário saber colaborar com a falta de movimento ou excesso dele, podendo trazer graves problemas de saúde.

A prática de movimentar o corpo só tem resultado positivo, mas é necessário se ter consciência de que o corpo precisa de descanso para que se tenha um bom resultado. E elas são essenciais

para a saúde das pessoas, são automáticas, mas com o passar do tempo e necessário fortalecimento, através de estímulos e as atividades físicas e os movimentos são responsáveis para fortalecer o corpo.

As atividades físicas são muito importantes para a saúde física e mental das pessoas, as experiências que obtive com o estágio foi perceber que a teoria é muito diferente da prática, e que a cada nova pessoa a se exercita e necessário um olhar diferente para o resultado que ela busca, e algumas pessoas não buscam apenas estéticas, mas sim melhorias de saúde e autoestima.

As atividades físicas são recomendadas como partes de tratamentos como doenças cardiovasculares, sobre peso, obesidade ou sequelas de acidentes:

Sendo a atividade física qualquer movimento voluntário, produzido pela musculatura esquelética, que resulte em gasto energético, temos como uma subcategoria desta que é planejada, sistemática e repetitiva, denominado de exercício físico (FERREIRA, 2016. P30).

As atividades físicas são usadas muito para a estética, com o objetivo de se atingir um corpo definido e sarado, o esforço físico e a intensidade no qual ela é aplicada pode ajudar a controlar ou ter a diminuição de peso e massa corporal:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada através de livros, sites e artigos acadêmicos, sendo uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, com o intuito de mostrar a cultura corporal os benefícios dos movimentos na atividade física.

A pesquisa mostra que a cultura corporal de movimentos é automática e involuntária, e que são feitos desde os primeiros momentos com feto dentro do útero de uma mulher, os movimentos mostram momentos de necessidades de uma pessoa, mostra que ela pode estar alegre ou triste, expressando um sentimento naquele momento.

Os movimentos são precisos na vida das pessoas, a falta de se movimentar ou ter uma vida sedentária pode agravar muitas doenças como diabetes, sobrepeso e doenças relacionadas à falta de movimentos.

Gonçalves Lucia (1996.) diz que uma atividade física em que alcançamos os mesmos benefícios de qualquer outro método de condicionamento físico, sem preocupação com impactos (lesões), sem o desconforto da transpiração e da exaustão, num ambiente descontraído e num meio atrativo.

Willian Silva (2012) diz que o corpo humano é uma máquina programada para o movimento, muito movimento. O corpo humano, definitivamente não foi programado para ficar parado.

A cultura corporal está ligada diretamente em movimentos sincronizados de todas as pessoas, e esses movimentos ou a falta deles pode trazer não apenas benefícios com doenças. Os benefícios são vários, dependendo de cada caso, os movimentos estão relacionados nas atividades físicas onde cada atividade traz benefícios diferentes, podendo ser para perda de peso, tratamentos ou apenas estéticas.



Conclui que a cultura corporal e movimentasse e esse movimento está ligado nas atividades físicas que fazemos sendo ele esportivo lazer ou para tratamentos. O importante é saber que a falta de movimento pode ser prejudicial para a vida do ser humano. E o resultado da pesquisa foi concluída com êxito, um resultado satisfatório.

Os benefícios da dança são os mais diversos, mas o principal é o benefício para a saúde física e mental, pois com ela o resultado de prazer e satisfação podem aliviar doenças físicas e emocionais.

A Educação Física está embasada na prática da atividade física que engloba o homem em seus aspectos bio-psíquico-sociais, numa cultura sedentária que deixa de lado essa prática contínua se distanciando do objetivo da educação permanente, sendo um agente transformador na qualidade de vida. O homem pode transformar a natureza, isto significa que: não existe cultura sem homem e nem homem sem cultura, assumida das mais diversas formas.

A essência da cultura consiste no processo de produção, conservação e reprodução de instrumentos, ideias e técnicas dos vínculos que unem os diversos grupos, que situa a educação como instrumento de fortalecimento dos laços da sociedade e seus padrões correspondentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Beatriz Aparecida. Dança no contexto cultural: uma visão docente. V.1, Parana, 2010.
- BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2. ed. Campinas. Autores Associados: 2005.
- BORGES, Arituza Tosta, 1977. Efeitos da hidroginástica na pressão arterial sistêmica, em variáveis metabólicas e na composição corporal em mulheres saudáveis com sobrepeso ou obesidade/ Arituza Tosta Borges- 2007.
- BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.
- BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (coords.). A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- FERREIRA, Carlos Teixeira. Exercício físico em idosos diabéticos. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.47, Ano VI. Dez.Jan.Fev., 2015-2016, ISSN 2178-3454. www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova.
- GONÇALVES, Luciano Borges. Corrida de rua: qualidade de vida e desempenho. / Luciano Borges Gonçalves. -- Campinas, SP: [s.n], 2007.
- GONÇALVES, Vera Lúcia. Treinamento em hidroginástica/ Vera Lúcia Gonçalves. - São Paulo: ícone, 1996.
- MARQUES, Daniel Black. O treinamento de lutas e artes marciais como fator interveniente no desenvolvimento da força. Rio de Janeiro- 2017
- MEDEIROS, Arthur de Almeida. Influência da atividade física aeróbica sobre a pressão arterial e fluxo sanguíneo feto-placentário

em gestantes hipertensas / Arthur de Almeida Medeiros. -- Campo Grande, MS, 2009. Luciano Borges Gonçalves. -- Campinas, SP: [s.n], 2007.

OLIVEIRA, Saulo Neves de . Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida / Saulo Neves de Oliveira; orientador: Johannes Doll. Porto Alegre, 2010.

PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da Cultura corporal: uma proposta Pedagógica. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. Musculação, métodos e sistemas/Carlos Eduardo Cossenza Rodrigues - Rio de Janeiro: 3ª edição: 2001.

SILVA, Willian Pereira da. Educação física, os movimentos e seus benefícios. [HTTPS://www.recantodasletras.com.br/artigos/1195504](https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1195504). Publicado em: 25/08/2012. Acesso dia: 05/01/2020

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA

Beatriz Maria Linhares Carvalho

RESUMO

O TEA é um tema abordado na atualidade, tendo a inclusão do autista como um dos focos principais na área da educação. Principalmente, com relação à disciplina de Educação Física, área de conhecimento aliada à interação social que auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Deste modo, buscou-se apresentar a importância da atividade física à pessoa com autismo no âmbito escolar. Logo, o presente trabalho consiste numa abordagem bibliográfica, de pesquisa qualitativa e descritiva. O instrumento utilizado é a observação do público alvo: alunos com TEA que residem na instituição de ensino, e a atuação dos demais educandos, professores, gestores e coordenadores. O autismo é um estado definitivo, apresenta dificuldades no processo de socialização que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas, à sua linguagem. Assim, a inserção no ensino regular é um desafio, porém apresenta grande influência no desenvolvimento das habilidades. Muitas unidades não conseguem atender de maneira eficaz educandos com necessidades especiais, então é essencial o preparo principiado da parte dos profissionais de Educação Física em relação à inclusão do aluno com TEA, caso contrário o processo de ensino-aprendizagem será dificultoso. Bem como, a falta de diálogo com os pais. A inclusão é um procedimento que abrange família e escola, ambas devem trabalhar juntas para atingir o sucesso. Por outro lado, ainda é comum que muitos não tenham conhecimento a respeito do autista. Em razão disto, é essencial dialogar sobre o assunto, para que gradativamente as pessoas tenham acesso à informação e saibam lidar de forma positiva.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Educação Física.

INTRODUÇÃO

O índice de crianças portadoras de necessidades especiais cresce a cada ano no Brasil. Por isso, a importância da inclusão social no meio em que vivemos, principalmente, no que diz respeito à educação escolar. Dados do Censo Escolar 2018, divulgados pelo



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela um aumento de 33,2% no número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação em classes comuns (incluídos) ou em classes especiais exclusivas, no período entre 2014 a 2018. Afinal, o papel da escola é formar cidadãos para que possam viver em sociedade, ou seja, é a instituição responsável pela formação social e educacional dos alunos, sendo capaz de estabelecer diversas formas de interação social, o que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Todavia, este assunto ainda desperta um olhar crítico e desafiador. Neste caso, antes de abordar claramente a temática do trabalho, é necessário esclarecer o significado da palavra “deficiência”. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo deficiência significa alguma restrição ou falta de habilidade para realizar uma atividade, dentro dos padrões de alcance dos seres humanos, resultante de alguma diminuição ou alteração da estrutura ou das funções anatômicas, físicas ou psicológicas.

Tendo em vista todos estes aspectos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma deficiência que se apresenta nas mais variadas formas, podendo causar sérios problemas no desenvolvimento da linguagem, no processo de comunicação e interação, bem como o comportamento social. Esse tipo de transtorno não possui uma cura definitiva, mas há vários meios que propicie a melhora dessas condições para que o autista possa interagir socialmente. Como por exemplo, a Educação Física, uma disciplina obrigatória do currículo escolar, que contribui de forma satisfatória para a promoção da saúde, buscando uma boa qualidade de vida, fortalecimento do relacionamento interpessoal, capacidade de independência, dentre outros.

A partir dessa percepção, surgiu a seguinte questão: quais benefícios à prática da Educação Física proporciona para o desenvolvimento da criança com TEA?

A busca pelo tema surgiu a partir da necessidade de uma literatura esclarecedora que aborda a real inclusão da criança com TEA nas aulas de Educação Física, visando esclarecer a importância desse tipo de atividade para o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais do educando. Trazendo como objetivo integrar a criança autista no âmbito escolar, estimulando e valorizando o potencial de cada um. Além disso, diversificar estratégias apropriadas e eficazes que visem o envolvimento do aluno com TEA nas aulas de Educação Física.

Por todas estas razões, a principal motivação para sustentar o presente trabalho reside na relevância que o tema possui para a sociedade, pois há um crescimento significativo de crianças autistas a cada ano. Todavia, ainda há uma grande dificuldade em relação à inclusão das mesmas e são poucas as pessoas que se informam a respeito do assunto.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: CONTEXTO HISTÓRICO, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Segundo Ferrari (2012 p.5), a palavra “autismo” é de origem grega *autós* e quer dizer “de si mesmo”. Em 1911, o psiquiatra suíço Bleuler utilizou esse termo para descrever os pacientes que

sofriam com esquizofrenia. Porém, foi no ano de 1943 que o norte-americano Leo Kanner (1997) caracterizou o autismo pela primeira vez em seu artigo “Autistic disturbances of affective contact” (Distúrbio autísticos de contato afetivo), o autismo infantil. Um trabalho realizado com 11 crianças com idade entre 2 anos e meio e 8 anos. Na qual, traçou algumas características clínicas, como a dificuldade de envolvimento social e a incapacidade de lidar regularmente com as situações.

O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento. Ele não é um distúrbio mental, ou seja, não é uma psicose ou esquizofrenia, nem constitui um atraso no desenvolvimento, mas envolve um desvio do desenvolvimento. Isto é, o desenvolvimento da criança se dá de forma atípica (LAMPREIA, 2013, p. 1).

Atualmente, esse termo tem sido muito utilizado referindo-se ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio que apresenta diferentes síndromes caracterizadas por desordens do desenvolvimento neurológico, que afeta a comunicação verbal e não verbal, a capacidade de aprender e adaptação social. Essas são as principais características de uma pessoa com autismo, eles normalmente pensam de uma forma diferente, o que é considerado incomum em relação a uma criança com um desenvolvimento típico normal. Mas, é importante salientar que nem todo autista apresenta esses comportamentos, varia muito de pessoa para pessoa.

Conforme Steiner (1998, p.14), autismo é:

Uma deficiência incurável que afeta a maneira como a pessoa se comunica e relaciona com quem está a sua volta. As crianças com autismo têm dificuldades em se relacionar com os outros de forma significativa. A sua capacidade de desenvolver amizades geralmente é limitada, bem como sua capacidade de compreender as expressões emocionais de outras pessoas. Algumas crianças, mas não todas, também apresentam dificuldades de aprendizagem. Todas as crianças com autismo têm dificuldades com a interação social, comunicação social e imaginação. Estas dificuldades são conhecidas como a ‘triade de dificuldades’.

Neste caso, o autista apresenta dificuldade de relacionar-se com os outros, a incapacidade de compartilhar sentimentos, gostos e emoções, apresentando interesses obsessivos, e um padrão restritivo e repetitivo de comportamentos, como por exemplo, abanar as mãos, sentir atração por objetos que produzem movimentos, dificuldade para lidar com as mudanças na rotina, etc. É uma síndrome presente desde o nascimento, na qual se manifesta até os três anos de idade e ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas.

O diagnóstico do autismo é clínico, depende de uma minuciosa avaliação comportamental da criança e da entrevista com os pais. Caso a criança já esteja inserida em um programa educacional, a avaliação pedagógica escolar também será muito importante (TEIXEIRA, G. 2016).

O reconhecimento do Transtorno do Espectro Autista é realizado mediante a observação, ferramentas de triagem e através de relatos feitos pelos próprios pais e/ou familiares, na qual abordam o histórico da criança. Sendo assim, não existem testes laboratoriais e nem características físicas que identifiquem o TEA, pois o autista apresenta um desenvolvimento físico normal. Por outro lado, se a



criança já tenha ingressado na instituição educacional, a escola contribuirá para o seu aperfeiçoamento, obtendo informações a respeito dos seus avanços e dificuldades. O autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo de nível comportamental, como etiologias múltiplas e graus variados de severidade” (RUTTER; SCHOPLER, 1992, p. 22).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), o Transtorno do Espectro Autista pode ser subdividido pelo nível de severidade: leve moderado e grave. Os níveis de gravidades são baseados na quantidade de apoio necessário, considerando as dificuldades na comunicação, nos comportamentos restritos e repetitivos. O indivíduo que apresenta o TEA em nível 1, necessita de apoio; em nível 2, exige apoio substancial; e no nível 3, precisa de um suporte muito substancial.

Além disso, pode vir acompanhado de outras comorbidades, como depressão, epilepsia, hiperatividade, ansiedade, deficiência intelectual, dentre outros. Por isso, a importância de estar atento ao desenvolvimento da criança, pois esses distúrbios podem dificultar o diagnóstico do TEA, tornando a saúde do autista ainda mais complexa e dificultando o processo de alfabetização e socialização.

Vale lembrar que, esse transtorno não atinge apenas a qualidade de vida do sujeito, mas também de seus cuidadores, que, em muitos casos, acabam se sentindo incapazes perante essa situação. Assim, quanto mais cedo for efetuado o tratamento, melhores serão os resultados e mais fácil será o processo de desenvolvimento de habilidades, cuja evolução tende a resultar uma autonomia maior frente aos desafios que surgirão na pré-adolescência, juventude e fase adulta.

A INCLUSÃO DO AUSTISTA NO ÂMBITO ESCOLAR

Atualmente, a inclusão é um dos focos principais na área da educação. A Educação Inclusiva promove a diversidade no ambiente escolar, diz respeito a todos, independente de cor, raça, gênero, condição físicas e psicológicas. Essa concepção de ensino é voltada, principalmente, para os alunos com necessidades especiais.

O Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), tem como Meta 4:

Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Dessa forma, o sujeito com deficiência tem o direito de ingressar nas classes comuns, além de um atendimento especializado. A escola regular é o espaço social para o pleno desenvolvimento desses alunos, local onde surgirão as primeiras relações sociais fora do seio familiar, conhecendo valores, regras hábitos e costumes, aspectos que devem ser aprendidos para uma boa convivência em sociedade. Ou seja, o ambiente escolar tem como compromisso primordial e insubstituível, introduzir o aluno no mundo social, cultural e científico.

Esses direitos também são previstos no Art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei nº 9.394/96, que oferece respaldo para que o ensino da pessoa com deficiência, e que apresenta necessidades educacionais especiais, seja ministrado no ensino regular, preferencialmente. Sendo assim, o sujeito com autismo também faz parte desse decreto, pois a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, reconhece a pessoa com TEA como uma pessoa com deficiência.

Por esta razão, o autista deve estar inserido no contexto integral da escola, e a instituição, por sua vez, deve estar pronta para acolher e educar esses alunos de acordo com suas particularidades. Conforme o Art. 3º, da lei nº 12.764, são direitos da pessoa com transtorno do espectro autista o acesso à educação e ao ensino profissionalizante. Caso contrário, não é possível a criança autista se desenvolver plenamente sem ter a oportunidade de viver situações sociais, pois é na escola que encontramos as maiores possibilidades desses contatos, com intermediação de profissionais da educação. Em particular, os profissionais de Educação Física, pois está disciplina soma vivência motora, social e intelectual.

De acordo com Duarte e Werner (1995: 9):

Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

Portanto, o intuito desse componente curricular é integrar os alunos com deficiência, de acordo com suas particularidades, no âmbito da cultura corporal de movimento, estabelecendo métodos adequados que proporcionam diversas manifestações corporais. Ou seja, o movimento é um meio capaz de auxiliar as pessoas a adquirir certas habilidades, flexibilidade, condicionamento físico e conhecimento sobre o próprio corpo, fatores que contribuem para seu desenvolvimento e bem estar.

BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos de idade pratiquem atividades físicas. O indicado é pelo menos uma hora por dia, para evitar doenças como diabetes, depressão, colesterol alto, problemas cardiorrespiratórios, dentre outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Logo, as atividades físicas e práticas corporais são importantes aliadas para a manutenção e promoção da saúde, visando um estilo de vida saudável.

Tomé (2007, p. 245) afirma que:

Com o objetivo de obter um melhor desenvolvimento social e condição física do autista a Educação Física auxilia também em outros aspectos muito importantes para um avanço significativo no convívio social e comportamental, beneficiando uma melhora no estado emocional, diminuição das estereotípicas, melhora a atenção (diminuição da Hiperatividade), diminuição da agressividade devido ao aumento do nível da substância B-endorfina e Adrenalina plasmática aumentando o apetite, melhorando no sono e aumenta a sensibilidade dos agentes farmacológicos.



A Educação Física é um suporte de sociabilidade, pois as atividades desenvolvidas nas aulas dessa disciplina facilitam a comunicação e o convívio entre os alunos, principalmente com relação ao autista. Além disso, traz grandes benefícios físicos, na qual melhora a coordenação, flexibilidade, ritmo e agilidade; benéficos sociais, que proporciona a interação social, o fortalecimento do relacionamento interpessoal, valorização do grupo e espírito de equipe; e benefícios psicológicos. Matsudo et al (2001a) diz que a atividade física atua na melhoria da autoestima, do autoconceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, ajuda na diminuição do estresse, da ansiedade e diminuição do consumo de medicamentos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física (2001, p. 41):

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atividade digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.

Quem convive desde cedo com as diferenças aprende a viver bem em comunidade. Brincar, praticar atividades, exercícios físicos, faz com que o educando sinta o desejo de estar com o outro, de ajudar e trocar experiências, construindo sentimentos recíprocos. Por todas essas razões as crianças demonstram coragem, desenvolvendo a capacidade de autonomia e independência, medidas que influenciam para o resto da vida.

Em jogos, ao relacionar-se com os outros competidores, os educandos podem desenvolver o devido respeito, procurando envolver-se de forma harmoniosa e sem violência (BRASIL, 1997). Por meio da interação, o aluno consegue identificar suas dificuldades, buscando aperfeiçoá-las, torna-se mais solidário, respeitoso e livre de todo preconceito.

Palma (2000) revela que o hábito de praticar exercício físico é reflexo da prática de educação física escolar. Então, a escola também deve focar em uma didática que incentive o aluno, desde a infância, a executar atividades físicas, pois assim vai fazer o uso dela no decorrer da sua evolução.

O Instituto de Educação e Análise do Comportamento – IEAC sugere cinco esportes na quais o autista deve praticar:

1. Natação: atua na respiração, na circulação, nas articulações, na musculatura, diminui a ansiedade;
2. Atletismo: envolve habilidades de correr, saltar e lançar, fortalece os músculos do corpo, acalma;
3. Fazer caminhadas: proporciona a sensação de paz e sossego, fortalece os músculos do corpo, diminui ansiedade;
4. Andar a cavalo: desenvolve habilidades de comunicação e interação social, traz benéficos para a saúde física e mental;
5. Andar de bicicletas: fortalece o equilíbrio e os músculos do corpo, sendo uma ótima opção para praticar ao ar livre.

Contudo, o autista deve ser estimulado a realizar esportes, de acordo com suas limitações, como caminhar, dançar, realizar atividades aquáticas, pois geram novas relações, aceitação às regras, libera tensão acumulada, melhora a capacidade de aprendizagem, de respiração e do sistema imunológico, acelera o

metabolismo, dentre muitos outros benefícios. Caso contrário, a ausência dessas atividades pode afetar na qualidade de vida desse indivíduo, conseqüentemente, no desenvolvimento e na capacidade de autogoverno, de posicionar-se, dificultando a tomada de decisão.

Atuações do Professor de Educação Física

Trabalhar com alunos com deficiência, muitas vezes traz insegurança, medo e dúvidas em como lidar com suas individualidades. Porém, o professor adquire uma nova visão de mundo, modificando o modo de pensar e agir, compreendendo que é através da aprendizagem que a criança compreende o meio em que vive.

É fundamental que o educador tenha consciência sobre a deficiência com a qual irá lidar em sala de aula, visto que o sucesso do desenvolvimento do autista depende muito do conhecimento do professor (SILVA, 2013).

Para ensinar o profissional de Educação Física não precisa ser especialista na área do TEA, mas é necessária uma qualificação, se informar a respeito do déficit que irá lecionar e conhecê-lo melhor no dia a dia com o seu aluno, considerando suas limitações, mas, principalmente as habilidades, pois assim terá bons resultados.

Segundo Mantoan (2003, p.38):

Para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem de alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio. Além do mais, é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares.

O professor deve ter em mente que ao entrar no âmbito escolar o aluno carrega consigo uma carga de conhecimentos e particularidades. Portanto, o recomendado é que procure observar todos e perceber como cada um aprende e interage. O educador precisa ter a determinação como uma grande aliada, assim irá elaborar suas aulas com eficácia, a fim de atender as necessidades desses alunos.

Uma das características do autista é que ele prefere ser reservado, a relacionar-se em sociedade, sendo possível ser incapaz de produzir a fala em determinadas situações. Portanto, não vai manter o contato visual por muito tempo e não vai sentir curiosidade em interagir com os outros alunos. Dessa forma, é essencial pensar em pontos fundamentais que diminuam essas problemáticas. Nesse sentido, é recomendada a utilização de materiais didáticos como:

Arcos (bambolês), aplicando em atividades com obstáculos, com material de manipulação, realizando giros e lançamentos em direções diversas. A estimulação ainda pode ser feita com bolas suíças, deitando-se em cima dela e movimentando o corpo em diversas direções, chutando, quicando, rolando, entre outras possibilidades de manuseio. Outro recurso bastante estimulante são os colchonetes para movimentações diversas, rolamentos, percepção do corpo em repouso após atividade anterior em que ocorreu aumento do batimento cardíaco (SOUZA, 2015, p.14).

Nota-se que, há vários recursos que o educador pode utilizar em classe e esses meios podem ser substituídos por materiais



recicláveis, como caixas, garrafa pet, cabo de vassoura, jornais e revistas, ou por objetos, como cadeiras, mesas, dentre outros. Todos irão contribuir para uma aula produtiva, que estimule a curiosidade do aluno e a assimilação dos conteúdos. Mas, para isso o autista precisa ser ensinado e uma das formas mais rápidas e eficientes de aprender algo novo é por meio da imitação.

Outro fator importante, é que essas atividades podem ser repetidas, mas sem exageros, pois assim fará parte da rotina do autista e ele irá fixá-las em sua mente, levando em consideração seus benefícios. Caso haja mudanças, é preciso informá-lo com antecedência sobre o que vai acontecer.

Mantoan (2003, p. 46), cita que:

Se um aluno não vai bem, seja ele uma pessoa com ou sem deficiência, o problema precisa ser analisado com relação ao ensino que está sendo ministrado para todos os demais da turma. Ele é um indicador importante da qualidade do projeto pedagógico, porque o fato de a maioria dos alunos estar se saindo bem não significa que o ensino ministrado atenda às necessidades e possibilidades de todos.

Se um grupo ou alguém não conseguir atingir as metas propostas, ou seja, quando ele não aprende, é sinal que as práticas educativas não estão sendo adequadas para a promoção da aprendizagem. Sendo assim, os resultados da avaliação precisam ser utilizados como instrumento para que as estratégias sejam repensadas, de maneira a possibilitar a aprendizagem de todos. Então, cabe ao professor replanejar sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, para que seus alunos obtenham mais êxito no processo ensino-aprendizagem.

Logo, é de suma importância aplicar atividades que abrange a interação entre os alunos. Além disso, essas estratégias podem ser utilizadas diretamente pelo professor, assim terá mais contato com o aluno autista no decorrer das aulas, deixando bem claro que sempre estará à disposição. Mas, falar muito pode confundir a criança. Então devesse manter a paciência, introduzindo frases curtas e diretas.

Vale ressaltar que, não é obrigatório organizar as aulas apenas em função desses alunos. O educador pode adaptar exercícios de forma harmoniosa e com antecedência, prevendo os possíveis acontecimentos (PCNs, v.7: 40).

Logo, como em todo processo educacional, é fundamental traçar em todo ano letivo os objetivos, metas, metodologias, bem como elaborar o planejamento. Contudo, é necessária a busca por mecanismos que facilitam o processo ensino-aprendizagem e que visem o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social dos alunos, superando os obstáculos a serem encontrados. Ser autista não diz respeito apenas a desafios, eles também possuem características fantásticas, são criativos, honestos, atentos aos detalhes, decisivos e apresentam um forte senso de justiça.

OBJETIVO

Discutir a integração da criança autista no âmbito escolar, estimulando e valorizando o potencial de cada um. Além disso, elucidar estratégias apropriadas e eficazes que visem o envolvimento do aluno com TEA nas aulas de Educação Física.

MÉTODO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência baseado na formação acadêmica em Educação Física - Licenciatura. Cujo público alvo são os alunos com TEA que residem no âmbito escolar. Assim como, a participação dos demais educandos, professores, gestores e coordenadores da rede de ensino.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 158-159):

O artigo científico consiste na apresentação sintética dos resultados de pesquisas ou estudos realizados a respeito de uma questão; contém ideias novas ou abordagens que complementam estudos já feitos, observando a sua apresentação em tamanho reduzido, o que o limita de se construir em matéria para dissertação, tese ou livro.

Com intuito de atender aos objetivos propostos, optou-se pela pesquisa qualitativa, na qual busca compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões, expectativas, dentre outros. Uma vez que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), "na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo". Tal pesquisa também é descritiva, "tem por objetivo a descrição das características de uma determinada população" (GIL, 2010, p.27).

Além disso, o instrumento utilizado consiste na observação do comportamento dos alunos com e sem deficiência, bem como a atuação do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. "Observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa" (SEVERINO, 2007, p.125).

Os procedimentos técnicos são à base da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p.61):

O levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tenha a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

Os principais termos utilizados para a pesquisa foram: autismo, inclusão escolar, educação física e seus benefícios; realizada por meio de fundamentações teóricas e materiais já publicados, como por exemplo, livros, artigos, textos disponíveis em sites que sejam compatíveis com o tema, cuja finalidade é servir como fonte de informação.

REFLEXÃO

A pesquisa realizada tornou-se de forma satisfatória para a elaboração do respectivo artigo científico. Por meio das observações efetuadas grifa-se que, se não houver um preparo principiado da parte dos profissionais de Educação Física em relação à inclusão do aluno com TEA em sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem será dificultoso. Visto que, a integração absoluta de pessoas com autismo na unidade escolar requer uma boa estrutura assim como funcionamento, educadores capacitados e materiais didáticos para garantir o acesso à educação.



Porém, a realidade de muitas escolas brasileiras ainda se encontra em condições precárias, sem recursos, com espaços inexistentes para a prática de Educação Física, dentre outros fatores. Em razão disto, muitos profissionais da educação limitam-se em uma pedagogia tradicional, mecânica, baseada apenas na memorização dos conteúdos postos em sala de aula. De outro modo, o professor como um facilitador deve criar condições para que o ensino aconteça de fato, independente das fragilidades presentes no cotidiano escolar.

O aluno com ou sem deficiência deve ser matriculado em escolas de ensino regular, um direito constitucional, também conhecido por educação inclusiva, na qual engloba qualquer cidadão. Mas, muitas unidades não conseguem atender de maneira eficaz educandos com necessidades especiais, optando por uma educação especial, onde não é ingressado alunos sem deficiência, no entanto atende às diferenças individuais de cada um.

A separação dos indivíduos com autismo de um ambiente normal contribui para agravar os seus sintomas. As crianças com autismo têm necessidades especiais, mas devem ser educadas com as mínimas restrições possíveis (GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 543).

O educando com TEA é capaz de correr, saltar, pular, apresenta uma normalidade no crescimento corporal. Então, é mais acessível que este aluno faça parte de uma turma regular, pois suas principais dificuldades estão relacionadas ao comportamento e a comunicação. Ou seja, deve ser incluso em uma rede de ensino regular onde todos têm a oportunidade de conviverem, de se conhecerem e aprenderem juntos durante todo o ano letivo. Além disso, tem ao dispor um atendimento educacional especializado para quaisquer necessidades específicas.

É inaceitável a instituição aceitar a inscrição de alunos com deficiência e não oferecer as devidas condições de acesso e permanência na escola. De acordo com Cunha (2014, p. 100), “não podemos pensar em inclusão escolar, sem pensarmos em ambiente inclusivo. Inclusivo não somente em razão dos recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas”. Em outras palavras, faz-se necessário uma formação profissional de todos os entes envolvidos no processo de ensino. O profissional de Educação Física deve buscar continuamente uma maior qualificação e vínculo com a realidade, tornando as aulas mais produtivas e educativas.

De acordo com Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

A parceria entre família e escola é de suma importância, ambas devem trabalhar juntas, traçando metas para atingir o sucesso. Portanto, antes de instruir um autista, deve-se buscar o histórico dele, estar ciente sobre os seus comportamentos e restrições. Informações que devem ser colhidas em contato com os pais e/ou responsáveis, pois facilita o trabalho do educador para

replanejar sua atuação didática. Caso contrário, a falta de diálogo acaba comprometendo o desenvolvimento do aluno.

Para obter resultados positivos quanto à interferência comportamental do autista, é imprescindível o exercício de coordenação e habilidades motoras básicas, como arremessar, desviar-se, equilibrar-se, e a implantação de, no mínimo, um esporte coletivo, que estimula interação entre os alunos. Caso a instituição não tenha um local propício para desenvolver essas atividades, utiliza-se um ambiente livre. O uso de materiais alternativos para jogar boliche, corrida de revezamento, xadrez etc. O aluno aprende fazendo e não, só ouvindo e vendo.

O educador deve considerar os interesses dos discentes. Por isso, a importância das anotações, pois permite o profissional avaliar o desempenho dos alunos, em busca de uma metodologia adaptada a todos. Além disso, é vital estar sempre atento e preparado para as possíveis ocorrências em sala de aula, em razão da prática ao bullying, atitudes discriminatórias, situações de exclusão, dentre outros atos de agressões, tanto físicas como psicológicas.

É sempre bom recordar em aula que cada indivíduo tem a sua própria identidade, uma maneira de ser e viver. É fundamental desenvolver práticas que proporcionam esclarecimento e vivências sobre as diferenças. Então, o termo igualdade e solidariedade devem ser abordados desde os primeiros dias de aula, o recomendado é que seja trabalho a partir da educação infantil, uma das etapas mais importantes para a formação da criança, onde começam a criar os primeiros laços de interação fora do seio familiar, e principalmente, passam a lidar com as diferenças existentes na sociedade.

Durante as práticas educativas, ao ensinar, o educador também tem a oportunidade de aprender com o aluno. Ambos fazem parte do processo de construção de conhecimento. “Ninguém educa a ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.79). Diante disso, é necessário que as pessoas socializem para se educarem. O indivíduo aprende por meio da interação, no sentido de compartilhar experiências, sentimentos, valores etc.

Contudo, a vivência neste ciclo proporcionou uma maior familiaridade com o tema abordado, além de ser uma etapa fundamental para a formação acadêmica. Mais do que ganhar experiência, o estágio é uma prática inovadora que promove o contato direto com o ambiente escolar, possibilitando a aquisição de conhecimentos e habilidades entre teoria e prática presente nas aulas de Educação Física. Bem como, o papel do educador perante o processo de inclusão de alunos com TEA. Dessa forma, este estudo é de suma importância para a vida pessoal e profissional daqueles que pretende atuar ou aperfeiçoar-se na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas conclui-se que, o autismo é um estado definitivo, ou seja, mantém-se desde o nascimento até a fase adulta. Além disso, a pesquisa demonstra de fato que o aluno com TEA apresenta dificuldades no processo de socialização que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas à sua linguagem, necessitando assim, de um apoio no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a inclusão no



contexto escolar é um grande desafio, e para que isso aconteça necessita-se de dedicação e conhecimento por parte dos pais e dos profissionais da educação. A inclusão é um procedimento que abrange família e escola.

A Educação Física, em particular, é uma grande aliada à integração social, assim como auxilia no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo do autista. A princípio o aluno pode demonstrar desinteresse em praticar as atividades, mas é possível que no decorrer das aulas este indivíduo melhore suas habilidades, conhecendo os benefícios que os jogos, brincadeiras e esportes oferecem, na qual contribuirá para um estilo de vida saudável.

O profissional de Educação Física deve propor exercícios que estimule o movimento, atividades que despertam o interesse do educando e desenvolva autonomia, habilidade fundamental que precisa ser trabalhada no cotidiano com o aluno, principalmente, com relação ao autista, é essencial ele tenha conhecimento de mecanismos que concederão a independência ao longo da vida.

A manifestação do autismo varia imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica de cada criança. Então, se tenho uma proximidade com uma pessoa autista não significa que sou mestre no assunto. Por isso, muitos profissionais têm se dedicado a compreender esse transtorno, tendo em mente que os resultados podem variar, ou seja, o que funciona para um pode não funcionar para outros. Cada pessoa com TEA é um talento único, todos são capazes de aprender em seu tempo, e é preciso respeitar isso.

No entanto, há um número elevado de pessoas com TEA na sociedade, mas, ainda é comum que muitos não tenham conhecimento em referência a questão, tampouco em como proceder com os comportamentos. Em razão disto, é essencial dialogar a respeito do autismo, para que gradativamente as pessoas tenham acesso à informação e saibam lidar de forma positiva.

REFERÊNCIAS

(APA) American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 [Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al].

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, E. Autismo na escola: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 5. ed. RJ: Wak Ed., 2014.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v.3.

FERRARI, Pierre. Autismo infantil: o que é e como tratar / Pierre Ferrari; [tradução Marcelo Dias Almada]. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. – (Coleção caminhos da psicologia).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, A. M. S., TERÁN, N. E. Transtornos de aprendizagem e autismo. Cultural, S. A, 2014.

IEAC - Instituto de Educação e Análise do Comportamento (2017). Disponível em: <<https://ieac.net.br/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Censo Escolar 2018 revela crescimento de 18% nas matrículas em tempo integral no ensino médio. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensinomedio/21206#:~:text=Censo%20Escolar%202018%20revela%20crescimento%20de%2018%25%20nas%20matr%C3%ADculas%20em,profissional%20tamb%C3%A9m%20est%C3%A3o%20em%20expans%C3%A3o>. Acesso em: 15 maio 2020.

LAMPREIA, Carolina. Autismo: manual ESAT e vídeo para rastreamento precoce. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2-13, jan. / fev. 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo. 2. ed. Ver. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

OMS. Classificación internacional de las deficiencias actividades e participacion: um manual de las dimensiones de la inhabilitacion e su funcionamiento. Genebra. 1997. Versão preliminar.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo de saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão de literatura. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, vol. 14, n. 1, p. 97-106, jan. / jun. 2000.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



RUTTER, Michael; SCHOPLER, Eric. Classification of pervasive developmental disorders: some concepts and practical considerations. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. v. 22, p. 459-482, dez. 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ILVA, Thalita Narciso da. *O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura*. 2013. 56f. TCC (Graduação) - 22 Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SOUZA, Jessica Rezende; ASSIS, Renata Machado de. *Alunos autistas nas aulas de educação física: limites e possibilidades do trabalho cotidiano*. 2015. 12f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, A Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, Goiás, 2015.

STEINER, Carlos Eduardo. *Aspectos genéticos e neurológicos do autismo: proposta de abordagem interdisciplinar na avaliação diagnóstica do autismo e distúrbios correlatos*. 1998. 182 f. (Dissertação) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1998.

TEIXEIRA, G. *Manual do autismo: guia dos pais para o tratamento completo*. Editora Best Seller – Grupo Record - São Paulo, 2016.

TOMÉ, Maycon Cleber. *A educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas*. *Movimento e Percepção*, v. 8, n. 11. São Paulo, 2007.

A INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Carolina Martins Pereira

RESUMO

Na maioria das vezes, o jogo de xadrez é visto como uma atividade de refúgio para dias chuvosos nas aulas de educação física escolar. E muitos acreditam que é um jogo praticado apenas por pessoas que tem um grau de inteligência maior do que as demais. A partir dessa problemática, o objetivo do estudo é destacar as principais características e habilidades cognitivas que são estimuladas no jogo de xadrez e avaliar o impacto que a inserção do jogo tem para o aluno praticante não somente nas aulas de educação física e sim em todo o ambiente escolar. Trata-se de um relato de experiência e uma revisão de literatura abordando assuntos como histórico do jogo, suas características, o jogo inserido na escola e sua função pedagógica. O estudo permitiu concluir que a prática do xadrez com o cunho pedagógico possui muitos pontos positivos para os alunos em idade escolar. Porém, os profissionais que trabalham com educação física devem adaptar as atividades de acordo com a faixa etária deles. Portanto, se aplicado de maneira pedagógica, o jogo de xadrez pode estimular habilidades cognitivas, podendo melhorar de forma significativa o rendimento escolar.

Palavras-chave: Xadrez. Educação Física Escolar. Escola.

INTRODUÇÃO

A educação física escolar é uma prática pedagógica realizada no âmbito escolar que é tematizada de variadas atividades expressivas corporais, que podem ser jogos e brincadeiras, lutas, dança, ginástica e o esporte em si. Atividades que podem ser chamadas de cultura corporal, e todas elas possuem sentidos e significado que vão além de um simples movimento. Nas aulas, os alunos são expostos a situações de resolução de problemas, trabalho coletivo, respeito ao próximo, paciência entre outros (RODRIGUES, 2008).

Os jogos e brincadeiras colaboram de modo positivo durante as aulas. Através deles é proporcionada para as crianças e adolescentes uma aprendizagem na qual eles constroem o seu próprio conhecimento.

Na questão de ensino e aprendizagem, a criança que frequenta a escola tem a oportunidade de conviver com outras crianças, profissionais e tem acesso a materiais que promovem estímulos e experiências únicas. O papel do profissional é através do papel pedagógico conduzir seus alunos para lugares de exploração, processos de análise de possibilidades e tomada de decisão:

O jogo potencializa construções de conhecimento de formas variadas, por conta de sua motivação, mais requer o trabalho pedagógico, formas mais apuradas de estímulos e influências ao aluno, para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa. Segundo esse fato que o jogo educativo tem seu espaço definido na educação (PINTO; DOS SANTOS JUNIOR, 2009, p.1039).

Um grande problema que professores enfrentam nas escolas atualmente se relaciona com as dificuldades durante o processo de ensino aprendizagem para ler, interpretar textos e solucionar problemas. A falta de interesse dos alunos colabora para a ausência de atenção e concentração durante as aulas. Fatores que acarretam sentimentos de desmotivação tanto para o professor, quanto para os alunos.

Atualmente, com o rápido avanço da internet, as crianças e os adolescentes têm acesso a um grande repertório de informações de maneira instantânea. Para tal fato, algumas ações que estávamos acostumados a fazer estão se perdendo com o passar dos anos, como por exemplo a capacidade de ter um raciocínio lógico ou até mesmo a resolução de problemas do cotidiano.

Apesar da tecnologia nos trazer coisas positiva, hoje, dificilmente fazemos cálculos matemáticos de cabeça, pesquisamos informações em livros ou escrevemos em cadernos com canetas e lápis. E podemos afirmar que a tendência é que com o passar dos anos isso se torne mais incomum ainda. Para as crianças e adolescentes, são necessários mais estímulos no âmbito escolar para que essas pequenas coisas não se percam.

O jogo xadrez

O xadrez é um jogo de tabuleiro bem antigo, que antigamente chegou a ser usado como estratégia para as guerras. Nos dias atuais, é considerado um jogo que envolve raciocínio lógico, estratégia, trabalho de memória, autoconfiança e resolução de problemas.

Apesar de suas características positivas, é uma modalidade pouco aplicada durante as aulas de educação física



escolar. Em muitos casos, o xadrez é considerado apenas um plano B para os dias chuvosos em que não é possível a utilização da quadra de esportes.

Origem do xadrez

Por ser um jogo muito antigo, a origem do xadrez é cercada de lendas e mitos. Sua criação já foi atribuída aos chineses, persas e egípcios, mas não pode ser confirmado. A mais famosa lenda sobre sua criação diz que o jogo surgiu na Índia por volta de 600 a.C., inicialmente chamado de Chaturanga. Era considerado o passatempo dos governantes, baseado nas estruturas dos exércitos indianos que era jogado com a utilização de um tabuleiro e peças diferentes umas das outras. Acredita-se que foi a partir da Chaturanga que o jogo de xadrez foi adaptado e transformado ao que temos hoje.

Segundo Fadel e Mata (2008), existem duas teorias sobre a chegada do xadrez no Brasil: a primeira é que através dos registros de Pedro Vaz de Caminha fez referências as peças e ao tabuleiro jogadas por Pedro Álvares Cabral na época do descobrimento, no ano de 1500. Já a segunda teoria cita que o xadrez chegou ao nosso país por volta de 1808, época em que Dom João VI deixou registrado o primeiro trabalho impresso sobre o jogo na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O gosto pelo jogo passou de geração para geração. Dom Pedro II era um jogador de xadrez extremamente dedicado, tendo jogado até partidas de correspondência, via mensageiro expresso. Após a Primeira Guerra Mundial, no dia 20 de julho de 1924, foi criada a FIDE (federação internacional de xadrez) e o primeiro presidente foi o holandês Alexander Rueb. Neste mesmo ano, no dia 6 de novembro, o Brasil também criou sua própria federação, porém apenas os estatutos ficaram prontos. Foi somente no ano de 1927 que a FBX (federação brasileira de xadrez) foi fundada com sede no Rio de Janeiro (DA COSTA, 2005).

Nos dias atuais, o xadrez é considerado um dos jogos mais populares do mundo (PINTO; DOS SANTOS JUNIOR, 2009), praticado por milhões de pessoas de maneira amadora ou profissional em clubes, escolas e até pela internet.

O dia mundial do xadrez é comemorado em 19 de novembro, referindo-se a data de nascimento de José Raúl Capablanca, um cubano considerado um dos maiores enxadristas de todos os tempos.

Características do xadrez

Consiste em um jogo de mesa, praticado em um tabuleiro quadrado (8x8) constituído de 64 casas, divididas em pretas e brancas alternadamente. É jogado por duas pessoas que são responsáveis por moverem um conjunto colorido de 16 peças de 6 tipos diferentes em relação ao formato, quantidade e características. O jogo consiste em movimentar as peças, assim como em um combate, respeitando as regras, com o objetivo de atacar a principal peça do adversário: o Rei, até o ponto que ele não consiga mais evitar a sua captura.

Cada vez que o Rei sofre uma ameaça, diz-se “Xeque”. Se o ataque não for possível de ser defendido diz-se “Xeque Mate” ou “Mate”, dando assim, a vitória para o jogador adversário.

É um jogo que exige muita paciência e raciocínio. O xadrez é o cenário para o confronto de habilidades mentais, sendo necessário ter um bom controle intelectual e emocional (DA COSTA, 2005).

O xadrez nas aulas de educação física

Embora seja considerado uma atividade lúdica, o xadrez apresenta-se características profundamente intelectuais, e que, se aplicado no conteúdo escolar como ferramenta pedagógica, pode trazer benefícios sociais, cognitivos e pessoais.

Podemos comparar o jogo de xadrez com o processo de aprendizagem da matemática. São situações em que é preciso utilizar cálculos, raciocínio lógico e habilidades de resolver dilemas de difícil resolução:

Na sua função educativa é reconhecido que a prática do xadrez pelas crianças melhora notavelmente a sua capacidade de raciocínio, o que se reflete num melhor rendimento escolar. O xadrez contribui para o desenvolvimento intelectual, para a educação social e desportiva, para atingir objetivos culturais e ampliar conhecimentos, para o desenvolvimento social e formação de caráter (PINTO; DOS SANTOS JUNIOR, 2009, p.1045).

Durante uma partida de xadrez, antes de movimentar as peças, o aluno é conduzido para um momento de paciência e reflexão, práticas que favorecem na melhora do rendimento escolar, ou seja, abrangendo todas as matérias, sem distinção. Podemos afirmar que a inserção do jogo nas aulas de educação física atua de forma interdisciplinar. Além de todos esses pontos positivos, devido não ter discriminação sobre biotipos, pode ser jogado por qualquer pessoa, situação na qual também é promovido a autoconfiança.

Indo ao sentido contrário dos outros esportes, o jogo pode começar a ser praticado com as crianças a partir dos 3 anos de idade. Porém, é preciso que o professor saiba aplicar a modalidade com diferentes métodos para as diferentes idades. Ou seja, referindo-se ao ambiente escolar, é uma atividade que pode ser aplicada para qualquer ano da idade escolar.

Mas infelizmente não é habitual a inserção do jogo de xadrez nas aulas de educação física na escola. Geralmente ele é apenas considerado como um plano B para os dias chuvosos que não é possível utilizar a quadra de esportes. Muitos profissionais de educação física consideram uma modalidade difícil de se ensinar.

Como já foi citado, pode ser praticado por todas as crianças que estão inseridas na escola. O professor deve atuar de forma pedagógica e adaptar as atividades para que sejam absorvidas positivamente e com os estímulos necessários de acordo com a idade.

De acordo com Fadel e Mata (2008), o sucesso do processo ensino-aprendizagem depende em sua grande parte na interação do professor com os alunos, e nesta relação, o profissional deve criar um ambiente criativo e estimulante, fazendo com que os alunos se sintam motivados com o aprendizado que está sendo aplicado.



Para os profissionais, o desafio consiste em se aprofundar no ensino do jogo de xadrez de forma pedagógica, ou seja, adaptar as atividades de acordo com a idade e o desenvolvimento gradual de seus alunos. Observar e apontar as falhas que aconteceram durante todo o processo para que seja consertado nas próximas aplicações.

Nos dias atuais, é possível observar que com o desenvolvimento das tecnologias, crianças e adolescentes tem acesso muito rápido a variados tipos de informações. Dessa maneira, quando são expostos a situações que exigem paciência e raciocínio cognitivo, na maioria das vezes, são frustradas.

O xadrez é um jogo de tabuleiro que além de exigir muita atenção e concentração a quem está jogando, nos possibilita a lidar com resolução de problemas, colaborando assim, tanto no aspecto cognitivo como também no desenvolvimento social dos seres humanos.

Com a elaboração deste relato de experiência, procura-se apontar as características principais e importância da inserção do jogo de xadrez durante as aulas de educação física escolar para crianças e adolescentes, de modo a auxiliá-los de maneira interdisciplinar. Além de mostrar para os profissionais que atuam no ambiente escolar uma alternativa diferenciada, buscando assim, mais opções no momento de aplicação de aulas.

Nesse sentido, o enfoque do estudo é utilizar o jogo de xadrez nas aulas de educação física como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, bem como através do jogo, apresentar novos elementos para aprender conteúdos novos com mais facilidade futuramente.

MÉTODO

O presente estudo desenvolvido caracteriza-se como um relato de experiência com uma revisão de literatura conduzido entre janeiro e março de 2020, com a finalidade de organizar informações obtidas com outros estudos já publicados para provar que a utilização do jogo de xadrez durante as aulas de educação física na escola como ferramenta pedagógica possa ser uma alternativa viável para encontrar outros caminhos na questão do aprender.

A pesquisa foi realizada em duas bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Library Online e Bases (SciELO). Utilizou-se palavras-chaves ou descritores com os termos: Xadrez, Jogos de Tabuleiro, Educação Física Escolar e Xadrez Pedagógico.

O critério para inclusão dos artigos nessa pesquisa foi estudos que relacionassem as características do jogo de xadrez com os aprendizados que são aplicados no ambiente escolar, relação da educação física com os jogos de tabuleiro e histórico e regras do jogo de xadrez.

A partir do relato de experiência e dos artigos encontrados, foi realizado um rastreamento de como o jogo de xadrez pode ser incluído com mais frequência nas aulas de educação física e auxiliar os alunos a trabalharem outras capacidades de forma abrangente para outras disciplinas.

DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, o jogo de xadrez é aplicado nas aulas de educação física somente em momentos esporádicos,

como por exemplo quando não é possível utilizar a quadra poliesportiva. E, em certas ocasiões, essa atividade não é aplicada no ambiente escolar.

A falta de concentração e raciocínio lógico atualmente é uma vertente que está chamando a atenção de muitos profissionais que atuam na área de educação. Por essa razão, faz-se necessário criar estratégias pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento dessas capacidades cognitivas para que elas não sejam estimuladas e conseqüentemente esquecidas com o passar do tempo (CHAIDA, 2017):

A escola é um lugar onde o estudante tem a oportunidade de vivenciar e aprender vários conteúdos que serão de grande importância no decorrer de sua vida, a Educação Física é uma disciplina que tem um grande papel na formação do indivíduo, em seu caráter e no seu esquema corporal (CHAIDA, 2017, p.14).

Ao jogar, seja ele qualquer tipo de jogo, a criança não sabe o resultado, ela apenas quer brincar. Durante o jogo, ela quer se divertir. Brincando, a criança consegue adquirir novas habilidades espontaneamente. Portanto, o jogo tem um papel importante no desenvolvimento psicológico:

[...] pois, é através da criação nos jogos imaginários que a criança constrói o alicerce para a formação do seu caráter no mundo real, construindo bases sólidas no tocante ao respeito às regras de convívio social, por exemplo, mas o fato de o jogo apresentar regras que devam ser respeitadas, em tese implica dizer que a criança internalize essas regras para si como parte da construção do seu eu, no entanto, não significa dizer que ela as compreende e entende as reais motivações que deram origem a tais regras, isso só vai acontecer quando ela entrar na adolescência, estagio este que a permitirá realizar por si só essa assimilação (FRANÇA, 2012, p.24).

O jogo de xadrez é uma atividade lúdica, que também é considerado profundamente intelectual. Hoje em dia, estudos mostram que este jogo pode ser uma ótima ferramenta educativa, dando ênfase a habilidades como a capacidade de fazer cálculos, concentração e tomada de decisão. Dessa maneira, ele pode ter um papel fundamental dentro das escolas, auxiliado professores de todas as matérias.

Nos dias atuais, os conhecimentos são apresentados como uma avalanche para as crianças. O pensamento organizado é algo que elas precisam para que consigam processar todas essas informações. Tal característica pode ser estimulada com a inserção do jogo de xadrez durante as aulas:

Na Educação Física Escolar, o xadrez pode ser desenvolvido como uma alternativa para substituir as modalidades esportivas mais tradicionais, sem que as aulas fiquem monótonas e sem atividade. Além disso, o xadrez é um ótimo recurso para estimular outras capacidades, que não estão apenas presentes nas aulas de Educação Física, e sim nas demais disciplinas do currículo escolar (CHAIDA, 2017, p.20).

O xadrez entra como um meio pedagógico que o professor terá a sua disposição. É preciso que ele saiba explorar suas melhores características de acordo com cada faixa etária. De acordo com Pinto e Dos Santos Junior (2009), o xadrez para criança não é equivalente ao xadrez para o adulto. O adulto que o pratica afasta-se da



realidade, enquanto a criança ao brincar/jogar avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca:

Nesse contexto, o xadrez tem um papel fundamental dentro da escola e não pode ser deixado de lado pelos educadores, o avanço da tecnologia traz informações rápidas e de forma fácil aos adolescentes, o que acaba provocando uma dispersão do ambiente escolar, dessa forma o xadrez sendo desenvolvido de maneira que atraia a atenção dos alunos tem a condição de melhorar a concentração, disciplina e o rendimento escolar dos alunos (CHAIDA, 2017, p.14)

O fato de o aluno ter que lidar com situações de êxitos e derrotas durante as partidas do jogo de xadrez faz com seja possível explicar o processo de tomada de decisão.

Segundo D'Lúcia (2007), é possível comparar o jogo de xadrez e as suas implicações educativas na tabela a seguir:

Tabela 1- O jogo de xadrez e suas implicações educativas

Características	Implicações educativas
Concentração durante uma partida	Desenvolvimento de autocontrole
Fornecer um número de movimentos num determinado tempo	Avaliação da hierarquia do problema e a locação do tempo disponível
Movimentar peças após exaustivas análises dos lances seguintes	Desenvolvimento da capacidade para pensamento abrangente e profundo
Encontrado um lance, a procura de outro melhor	Empenho no progresso contínuo
De uma posição a princípio igual, direcionar uma conclusão brilhante	Criatividade e imaginação
O resultado indica quem tinha o melhor plano	Respeito a opinião do interlocutor
Dentre várias possibilidades escolher uma única, sem ajuda externa	Capacidade para o processo de tomar decisões com autonomia
Um movimento deve ser consequência lógica do anterior devendo apresentar o seguinte	Capacidade para o pensamento e execução lógico auto consistência e fluidez no raciocínio

Fonte: D'LÚCIA, 2007

Dessa forma, a utilização do xadrez como cunho pedagógico é possível trabalhar nos alunos os valores éticos e morais, ensinar desde cedo o "saber ganhar" e o "saber perder" e respeito as regras. Podemos incluir também, o respeito as diferenças socioculturais, compreensão e conscientização das diversidades (FADEL; MATA, 2008).

Porém, para que todas essas características sejam aplicadas com sucesso, é preciso que os professores fiquem atentos para que esta atividade não seja voltada apenas aos alunos que se destacam em algumas disciplinas, e sim que o jogo de xadrez seja expandido para todos os alunos, principalmente aqueles que tem maiores dificuldades de aprendizado, de maneira motivadora e incentivadora aos estudos (FADEL; MATA, 2008).

A partir de todos os pontos positivos sobre o aspecto cognitivo do jogo de xadrez mostradas até agora, Christofoletti (2007) realizou uma entrevista com profissionais de várias áreas da educação que utilizam o jogo como complemento de suas aulas, e a maior parte deles (53,84%) aplicam o xadrez com o objetivo principal de difundir o esporte, trabalhar aspectos cognitivos e socialização. Com esse objetivo, os professores conseguem quebrar paradigmas sobre o jogo, coisas que já estão no senso comum. Muitos acreditam que o xadrez por ser um jogo complexo e que exige raciocínio lógico

e atenção só pode ser praticado por pessoas que possuem um grau de inteligência maior dos que as demais.

Tabela 2- Qual é o seu objetivo ao ensinar o jogo de xadrez?

	N ^o Respostas	Total (%)
Difundir o jogo de xadrez estimulando sua prática e trabalhar aspectos cognitivos e a socialização	7	53,84%
Desenvolver a prática saudável para qualquer indivíduo; lição de vida	4	30,76%
Propiciar o desenvolvimento mental de maneira prazerosa	1	7,69%
Revelar novos talentos	1	7,69%

Fonte: CHRISTOFOLETTI, 2007

O sucesso alcançado com a aplicação da atividade é fruto de uma boa relação do professor com o aluno. Essa interação é essencial pois o professor entra como um facilitador da aprendizagem criando um ambiente com condições que estimule e motive todos os seus alunos, sem distinção (CHAIDA, 2017).

A parceria entre casa e escola, ou seja, pais e professores também é de suma importância. Os pais são responsáveis por acompanhar toda a vida escolar de seus filhos, e auxiliá-los e motivá-los nos momentos em que a escola não é suficiente.

Já a escola é responsável por proporcionar condições de estímulos e exploração das melhores características dos alunos. Por sua vez, os professores tem o objetivo de se atualizarem e buscarem a melhor maneira de transmitir o conhecimento de forma simples e suave, tornando as matérias tradicionais que são intituladas como maçantes, situações prazerosas e mais simples.

Outra pesquisa realizada por Almeida (2010), constatou que existe benefícios diretos com a pratica do jogo de xadrez tanto para a alfabetização, como para o ensino da matemática. Vale ressaltar que essa observação de melhora foi constada por professores, diretores, pais e os próprios alunos que estudam em período integral.

Nesse sentido, é importante que o professor de Educação Física alie-se aos demais profissionais da educação, buscando um novo redimensionamento da prática do jogo no contexto escolar e, se necessário reestruturando os planos de trabalho, deixando-os mais eficientes, e porque não, mais atrativos (FADEL; MATA, 2008, p.13).

Assim, o enfoque principal do estudo é através da comparação de várias literaturas mostrar que jogo de xadrez pode ser aplicado nas aulas de Educação Física na escola e, através do "brincar" estimular as habilidades cognitivas dos alunos. Tais habilidades também serão utilizadas de forma interdisciplinar, como por exemplo no momento do processo de alfabetização e em situações do cotidiano.

CONCLUSÃO

Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias, crianças e adolescentes tem acesso rápido e instantâneo a vários tipos de informações. Essa situação pode acarretar a falta de estímulo de algumas habilidades cognitivas, como por exemplo, o raciocínio lógico, a memória e a concentração.

A utilização do jogo de xadrez durante as aulas de educação física na escola podem atuar de forma positiva como uma ferramenta pedagógica para auxiliar na estimulação dessas



habilidades, podendo ser benéfico de maneira interdisciplinar, e não somente ficando presa a uma disciplina apenas.

O jogo de xadrez possui características ímpares. Apesar de ser considerado lúdico, é profundamente intelectual também. Seus praticantes podem ser desde crianças de 3 anos até adultos. Durante sua prática, destacamos as habilidades de concentração, tomada de decisão e capacidade de fazer cálculos.

A partir das características encontradas sobre o xadrez, é possível concluir que sua aplicabilidade pode agir de forma positiva para a estimulação de aspectos cognitivos das crianças e adolescente no ambiente escolar. Sua inserção durante as aulas de educação física pode contribuir diretamente no rendimento escolar dos alunos, integrando as outras disciplinas também.

Contudo, se faz necessário que os profissionais que têm interesse em trabalhar com o jogo adaptem as atividades de acordo com a faixa etária da turma. É importante também que o xadrez entre com o cunho pedagógico, abrangendo todos os alunos, sem distinção de habilidades.

Apesar de todas as informações pesquisadas, ainda é preciso estudos que aprofundem o real impacto do jogo de xadrez pedagógico durante as aulas. Vale ressaltar que o estímulo para a inserção do jogo se inicia na escola e tem sua decorrência dentro de casa, ou seja, os pais também devem participar ativamente da vida escolar dos filhos.

Para concluir, é válido dizer que o xadrez pedagógico entra como uma ferramenta a mais para o professor utilizar, saindo da monotonia dos esportes de quadra e aprofundando e estimulando habilidades cognitivas de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA COSTA, Lamartine Pereira. atlas no esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- FADEL, Jacqueline Gisele Rosas; MATA, Vilson Aparecido. O xadrez como atividade complementar na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico. Paraná, 2008.
- PINTO, Fernando Pereira; DOS SANTOS JUNIOR, Guataçara. O jogo de xadrez e o ensino da matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, 2009.
- RODRIGUES, Andreia. O Xadrez na Educação Física Escolar. Motrivivência, v. 20, n.31, p. 182-186, 2008.
- DIRENE, Alexandre; et al. Conceitos e ferramentas de apoio ao ensino de xadrez nas escolas brasileiras. In: Anais do WIE2004 Workshop sobre informática na escola. P. 816-825, 2004.
- CHAIDA, Guilherme; DE OLIVEIRA, Marcos Aurélio; PINTO, Fernando Pereira. A importância do xadrez no ambiente escolar. Trabalhos de Conclusão de Cursos-Faculdade Sant'Ana, 2017.
- D`LUCIA, Ricardo Santana; et al. O ensino do xadrez como ferramenta no processo de aprendizado infantil. Revista Ciência em Extensão, p.95-104, 2007.
- CHRISTOFOLETTI, Danielle Ferreira Auriemo. O xadrez nos contextos de lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos. Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" – Instituto de Biociências Rio Claro, 2007.

ALMEIDA, Marlúcia Ferreira Lucena de. O xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral: um estudo exploratório. Universidade de Brasília, 2010.

FRANÇA, Cristiano de Souza. O xadrez como ferramenta pedagógica para as aulas de educação física escolar. Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de; CARVALHO, João Eloir. Xadrez nas escolas: esporte, ciências ou arte. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v.7, 2011.

REZENDE, Sylvio. Xadrez na escola. Uma abordagem didática para principiantes, 2013.

A ESPORTIVIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Débora Dayana da Costa Menezes

RESUMO

Nesta pesquisa, realizamos uma reflexão acerca da esportivização nas aulas de educação física a partir das práticas do estágio supervisionado no fundamental II em turmas de 7º ao 9º ano. Temos, como objetivo geral, refletir de forma crítica a respeito da ação do professor, enquanto mediador do conhecimento, colocando em questão o papel da escola como ambiente formador, para conseguir citar possíveis causas e sugestões de solução para essa problemática. A construção do trabalho está pautada em uma pesquisa bibliográfica e uma análise de três relatos de experiência que foram construídos a partir da observação de três turmas do ensino fundamental II. Os relatos foram feitos com três turmas 7º, 8º e 9º ano em uma escola particular do município de Castanhal-Pará. Logo, as análises dos relatos demonstram nitidamente que a educadora pratica a esportivização em seus conteúdos. Por fim, concluímos que os conteúdos adotados por professores de educação física em sua maioria são os esportes e, portanto, caracterizam que esses educadores dão extrema importância para esse tipo de conteúdo.

Palavras-chave: Esportivização. Educação Física. Professor.

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo do estágio supervisionado voltado para as práticas da educação física no ambiente escolar, em especial para alunos do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano), é impossível não notar o quanto os conteúdos das aulas são voltados para o universo esportivo, em destaque, as modalidades coletivas de quadra futsal, handebol, basquete e voleibol.

A Educação Física proporciona momento de reconhecimento do corpo, por meio dos exercícios, brincadeiras, jogos, entre outras atividades que promovem a sociabilização dos alunos, auxiliando assim, no seu processo de formação crítica e criativa. Pude perceber que a educação física é uma disciplina muito procurada pelos alunos, mas os significados atribuídos por eles resumem a educação física ao esporte, à promoção de saúde, ao lazer, mostrando assim o seu desconhecimento dos diversos outros saberes que a educação física pode evidenciar em âmbito escolar.



Diante dessa realidade, vários questionamentos são relevantes a fim de tentar entender o motivo pelo qual essa realidade se faz tão presente das aulas de educação física, como por exemplo, por que restringir tanto os conteúdos das aulas de educação física? Estaria faltando capacitação aos professores para abordagem dos demais conteúdos da disciplina? Os alunos estariam acostumados as práticas esportivas, e apresentando algum tipo de rejeição quanto a outros conteúdos diferentes dos esportes?

Assim, o principal objetivo desta discussão é tentar de alguma forma refletir de forma crítica a respeito da ação do professor, enquanto mediador do conhecimento, colocando em questão o papel da escola como ambiente formador, para conseguir citar possíveis causas e sugestões de solução para essa problemática, visto que a educação física, no olhar da cultura corporal, tem como conteúdo de estudo a ginástica, os jogos, os esportes, a dança e as lutas.

Porém, os conteúdos estão se resumindo à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, deixando de levar em consideração o conhecimento prévio do aluno conhecimentos motores e culturais. A concepção de Esporte deve ser modificada na escola passando a considerar o aluno como sujeito da prática pedagógica, ou seja, o aluno pode dizer por que ele quer jogar de um jeito e não de outro, transformando a prática esportiva em termos afetivos, culturais, sociais e motores.

Deste modo, “constitui-se em uma grande área, abrangendo diversas práticas corporais e na escola principalmente não deve ser restrita apenas a algumas práticas ou a práticas consideradas hegemônicas” (ALBA 2018, p. [01]). Logo, “deve sim, contemplar o papel de componente curricular obrigatório e possuir objetivos, metas, resultados e avaliação” (ALBA, 2018, p. [01]).

As aulas de educação física têm como objetivo proporcionar ao aluno uma qualidade de vida diferenciada com relação à realidade fora da escola. É preciso que dentro da educação física o aluno encontre o apoio necessário para seu desenvolvimento social, motor e cognitivo. “Porém, a Educação Física escolar pode não estar sendo desenvolvida desta forma significativa com grande abordagem dos conteúdos” (GUERIERO, 2004, p. 9).

Assim, torna-se pertinente elucidar que precisamos refletir sobre a maneira como os profissionais de educação física abordam seus conteúdos e se eles trabalham todas as áreas pertencentes a disciplina. “Estes, muitas vezes, são resumidos à prática desportiva, principalmente de esportes coletivos como voleibol basquetebol, handebol e futebol, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno” (GUERIERO, 2004, p. 9).

Em relação aos conteúdos percebemos que a preferência dos alunos é pelo esporte, e existe rejeição aos conteúdos de ginástica e dança, a maioria dos alunos ainda vê a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, pois apresentam relutância quando são convidados a participar de debates sobre o que está sendo desenvolvido nas aulas.

Vale ressaltar que a educação Física na escola é responsável, dentre muitos aspectos, pelo desenvolvimento motor das crianças, vale ressaltar também a importância do exercício físico

para a saúde, uma vez que combate ao sedentarismo, obesidade, diabetes e problemas cardíacos.

METODOLOGIA

A base principal deste estudo, com ênfase nas características do método qualitativo, partiu da observação e da pesquisa de campo onde priorizamos as fontes de informação, ou seja, a instituição de ensino a qual foi cumprido o estágio supervisionado obrigatório, Instituto de Educação Betel, escola da rede particular de ensino, localizada na av. Altamira nº 720, bairro Nova Olinda, município Castanhal / PA, em especial, levando em consideração as aulas ministradas para as turmas do ensino regular do fundamental II.

Assim:

Tendo como objetivo da ação pedagógica, estágio supervisionado, foi o de aprofundar a compreensão dos conteúdos da cultura corporal e suas diferentes manifestações, estimulando a criação, discussões temáticas, participação e cooperação nas aulas por meio das atividades propostas englobando os valores que são de grande importância para a formação de um ser crítico. Como objetivos específicos para complementar a prática pedagógica possui: reconhecer os diversos âmbitos da Educação Física, não limitando-a apenas aos esportes; tematizar alguns conteúdos transversais da Educação Física e problematizar a formação de um indivíduo crítico e que saiba seus princípios (ALBA, 2018, p. 02).

A opção pela referida abordagem se justifica por percebermos que as questões relacionadas à prática pedagógica do esporte na escola precisam ser repensadas e revistas, e 2 nela encontramos suporte teórico metodológico para o desenvolvimento do esporte numa concepção crítica, sendo este o principal objetivo desta abordagem.

REFLEXÕES E ANÁLISE SOBRE O TEMA

Considerando o objetivo desta pesquisa, faremos uso do relato de experiência para abordar a prática profissional do professor de educação física, e construir as reflexões pertinentes em relação a sua atuação e as teorias que corroboram a decorrência da esportivização em suas aulas.

Durante a efetivação de nosso estágio no ensino fundamental II, observamos e participamos de diversas aulas que nos fizeram visualizar que a esportivização das aulas de educação física é muito grande atualmente. A autora das aulas é professora de educação física, formada há mais de dez anos e trabalha na área desde que concluiu sua formação.

A primeira aula que observamos foi em uma turma de 9º ano e abordou a temática regras e fundamentos do voleibol. Antes da efetivação da aula a professora supervisora nos orientou sobre a temática que iria abordar e informou que faríamos uma coparticipação explanando sobre a o histórico do voleibol.

Posteriormente, a educadora explanou sobre todas as regras que regem a modalidade esportiva supracitada enfatizando que assim como nos outros esportes o voleibol tem suas regras específicas e que devem ser levadas em consideração no momento da prática.



Durante a execução fizemos a explanação que nos foi solicitada e instigamos a participação dos estudantes que colaboraram com perguntas e seus conhecimentos sobre a temática abordada. As dificuldades que encontramos foi mais no domínio da turma e tivemos algumas dificuldades em dominar todo o histórico do conteúdo abordado, mas que foi suprido pela professora.

Assim, de acordo com este nosso primeiro relato, fica nítido que a temática que permeia as aulas de educação física são os esportes e nesse caso específico foi o voleibol, o que nos leva a começar a concretizar a afirmação de que a esportivização das aulas de educação física no ensino fundamental II é recorrente.

Segundo Gueriero (2004), muitas vezes as aulas de educação física são resumidas em práticas desportivas e isso não deve acontecer, pois acaba prejudicando os demais conteúdos que quando abordados acabam sendo vistos pelos alunos como não tão importantes quanto os esportes. Portanto, estas práticas acabam fazendo com que os estudantes entendam a disciplina de educação física apenas como esportiva e não como uma disciplina que também contribui para formação deles como cidadãos.

A segunda aula que observamos foi em uma turma do 7º ano que abordou a temática "regras e fundamentos do handebol". A professora iniciou a aula fazendo um breve histórico da história do esporte e instigou os alunos a falarem sobre o que eles compreendiam do handebol e se conheciam as regras da modalidade esportiva.

Em seguida e de forma orientada a professora apresentou as zonas da quadra esportiva que são específicas para o jogo de handebol, dando ênfase nas regras do jogo e na área do goleiro para que os alunos vivenciassem de forma correta a prática do jogo. Durante a realização das aulas os alunos colaboraram com seus conhecimentos e fizeram diversas perguntas que demonstraram o interesse deles pela aula. A interação entre eles e a docente era muito respeitosa de demonstrava confiança.

Ao final da aula, em forma de conversa a professora fez um bate papo com os estudantes verificando as dificuldades da aula e constatando de forma satisfatória os objetivos da avaliação.

Logo, ao voltarmos nossos olhares para este segundo relato, podemos constatar e evidenciar que mais uma vez a temática de esportes foi abordada na aula da educadora. Isso nos leva a corroborar a afirmação das esportivização das aulas de educação física, pois ela poderia ter utilizado uma temática diferente, mas optou por trabalhar o handebol.

Ainda sob essa valorização da esportivização, Ilha e Hipolito (2015), postulam que:

Importa destacar que os esportes são conteúdos previstos no currículo do componente e não se nega sua importância, porém, algumas modalidades têm ocupado espaço demasiado diante da gama dos saberes da Educação Física possíveis de serem trabalhados na escola, bem como os modos de tratá-los. São justamente essas dimensões privilegiadas nas práticas curriculares da disciplina que aqui se denomina esportivização, nomeando o dispositivo em questão (ILHA; HIPOLITO, 2015, p. [4]).

De acordo com a fala dos autores, compreendemos que apesar da grande importância dos esportes nas aulas de educação

física, não podemos nos deixar levar e acabar fazendo com que o conteúdo de nossas aulas fique totalmente ocupado por essa temática. Precisamos diversificar as temáticas e evitar a esportivização para que assim não ajudemos a prejudicar de alguma forma os demais conteúdos.

Dessa forma, percebemos e afirmamos que no relato supracitado, mais uma vez a professora optou por abordar uma modalidade esportiva na sua aula. Desta forma, fica caracterizado que esta profissional pratica e a esportivização em prática profissional.

A terceira aula que observamos foi em uma turma de 8º ano e o conteúdo abordado pela professora foi sobre as regras do basquete. Antes de iniciar a aula a professora supervisora solicitou minha participação me pedindo para fazer o alongamento e aquecimento dos estudantes, portanto, pedi para que todos se posicionassem e realizei a atividade solicitada. Posteriormente fui ajudando no desenvolvimento da aula como na organização por exemplo. A educadora explanou sobre as regras do basquete especificando cada uma e instigando a participação dos estudantes. Não encontramos dificuldades durante a execução das aulas, pois os alunos ficaram muito à vontade nessa modalidade esportiva e participaram efetivamente sem nenhuma resistência, pois se mostraram familiarizados com o conteúdo trabalhado, mas alguns alunos comentavam que preferiam quando a professora trabalhava o futsal. Pois eles preferiam praticar esse esporte ao basquete.

De acordo com o que podemos observar neste terceiro relato de experiência, o uso da temática esportes mais uma vez ocupou o lugar na aula da educadora, o que nos leva a reforçar mais uma vez a presença de uma forte esportivização na prática profissional.

Portanto, "sabe-se também que, a Educação Física escolar como parece estar hoje, resumida a estas práticas esportivas, torna-se repetitiva e pouco atraente uma vez que seu conteúdo se repete ano após ano letivo" (GUERIERO, 2004, p. 17).

A partir do que observamos nos relatos das aulas, podemos constatar que a esportivização é uma prática que está diretamente atrelada a cada professor em específico. Assim, consideramos que tal prática só se perpetua pelo fato de os docentes optarem por adotar a temática de esportes e deixarem os outros conteúdos de lado e até invisíveis aos alunos. Ainda sobre este viés, Gueriero (2004) postula que:

A utilização de esporte como único conteúdo programático em Educação Física priva os alunos de vivenciarem e, assim ampliarem seu repertório motor, não propiciando a formação de indivíduos possuam autonomia para usufruir a cultura corporal. Isto ocorre quando nas aulas de Educação Física, além de se priorizar o conteúdo esportivo, o professor procura formar uma equipe competitiva, ou ainda pior, procura descobrir "talentos esportivos", o que "ressaltaria" seu trabalho como professor de Educação Física (GUERIERO, 2004, P. 18).

A fala da autora corrobora mais uma vez as afirmações de nossa reflexão enfatizando que o uso de esportes nas aulas é bastante recorrente atualmente. Em contrapartida, é válido frisarmos que nem todos os profissionais de educação física adotam a mesma prática em suas aulas, mas a educadora que observamos e



analisamos para construir esta pesquisa, pratica a esportivização em suas aulas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, em que nos ancoramos na temática a esportivização nas aulas de educação física: uma análise das práticas do estágio supervisionado no fundamental II. Objetivamos refletir sobre os conteúdos adotados pelos professores de educação física em sala de aula, especificamente em identificar se esses educadores estão diversificando suas aulas ou praticando uma esportivização delas.

Nesse sentido, constatamos que a professora em questão adota em suas aulas uma certa esportivização, pois a maioria dos seus conteúdos são esportes e a profissional só muda a modalidade, mas continua no mesmo tema. Com a análise dos relatos, identificamos que ela adota em todas as aulas a mesma metodologia de ensino.

Por outro lado, não consideramos que os resultados possam refletir a realidade de todos os professores de educação física, pois sabemos que se faz necessário uma pesquisa bem mais aprofundada para que se possa fazer tal afirmação, porém evidenciamos que esta pesquisa já constitui um início de uma importante discussão.

Logo, conseguimos, no decorrer da análise, identificar que a prática de esportivização está diretamente ligada a cada profissional em específico, portanto, os conteúdos trabalhados por cada educador, bem como, as metodologias adotadas por eles é que vão confirmar ou não se esses profissionais adotam demasiadamente os esportes em suas práticas profissionais.

Ademais, atingimos nosso objetivo de refletir de forma crítica a respeito da ação do professor, enquanto mediador do conhecimento, colocando em questão o papel da escola como ambiente formador. Essa discussão, trouxe, a nós, pesquisador, uma contribuição extremamente importante, pois compreendemos que em nossa futura prática profissional precisamos ser profissionais coerentes e diversificados em nossos conteúdos. Por meio desta pesquisa, constatamos a necessidade dos professores em buscar trabalhar todos os conteúdos possíveis em suas aulas de forma consciente.

Com isso, percebemos que, no que tange a sua importância, esta pesquisa mostra uma importante reflexão pelo fato de levantar uma discussão que precisa ser feita atualmente em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores de educação física e as metodologias adotadas por esses educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos Programas de Educação Física Escolar Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997.

FILHO, L. C. Projeto Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental: uma proposta pedagógica para a Educação Física. Revista da Ed. Física/UEM 8(1):11-19, 1997.

ALCÂNTARA, 2007. Educação Física e o Esporte: transformações pedagógicas e metodológicas de ensino no âmbito escolar, disponível em: 1
<http://www.webartigos.com/articles/2292/1/educaccedilatildeo-fiacutesica-e-o-esportetransformaccedilolildees-pedagoacutegicas-e-metodoloacutegicas-de-ensino-no-acircmbitoescolar/pagina1.html>. Acesso em 24/06/2008

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Denis Aquino Carvalho

RESUMO

A promoção da saúde, por meio da Educação Física escolar, através do seu objetivo de integrar o indivíduo ao meio e promover a qualidade de vida, aponta para ações de prevenção e promoção, resultante de um novo paradigma, segundo o qual a assistência deve centrar-se na saúde. Vislumbra-se ampliar o conhecimento da escola sobre a saúde, o cuidado e o direito a saúde como estratégia para a educação em saúde visando a aquisição da qualidade de vida. Baseada na construção de estilos de vida mais saudáveis, bem como na criação de ambientes favoráveis à saúde. O profissional de Educação Física e a instituição educacional são fundamentais nesse processo, pois possibilitam uma educação baseada na promoção da saúde, motivando os alunos a praticarem atividades físicas regularmente. Assim, harmoniza-se corpo e mente, atuando diretamente na prevenção e no combate a diversas patologias. A pesquisa em apreço busca compreender a importância da Educação Física Escolar na promoção da saúde dos alunos, utilizando práticas que envolvem a cultura corporal de movimento. A metodologia utilizada foi realizada através de pesquisas em artigos científicos, e sites da Internet. Após os estudos realizados, foi possível perceber que ao integrar jogos, esportes, danças e brincadeiras nas aulas de Educação Física ampliam-se as possibilidades de movimento dos escolares. Orientá-los para a importância da prática de exercícios físicos regulares, aliados à alimentação equilibrada e saudável, é imprescindível para que tenham condições de realizar escolhas de forma adequada, crítica, reflexiva e sensível para as suas vidas.

Palavras-chaves: Saúde. Escola. Educação Física. Qualidade de Vida. Atividade Física.

INTRODUÇÃO

A partir da relação entre Saúde e Educação Física, surge uma oportunidade de levar a saúde para as escolas, tendo em vista a pouca importância que ela tem tido nesse ambiente escolar. Percebe-se que durante o dia-a-dia o ser humano tem apresentado modificações em sua qualidade de vida, sendo assim, proporcionando a saúde através de atividades físicas, uma alimentação saudável, entre outros hábitos.



Uma boa qualidade de vida não é verificada apenas em adultos, também abrange crianças e adolescentes, que infelizmente não tem uma promoção a saúde adequada em suas vidas. Em exemplo comum são as crianças, que em sua maioria não tem realizado atividade física suficiente para desenvolverem efeitos benéficos sobre sua saúde.

Guedes e Guedes (1997) realizaram um estudo no município de Londrina, Paraná, Brasil, com o objetivo de analisar as características dos programas de Educação Física escolar oferecidos pela rede de ensino fundamental e médio, e fizeram observações quanto ao tipo das atividades e ao nível de intensidade dos esforços físicos a que foram submetidos os alunos, na tentativa de estabelecer relações com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde.

Em 2001, utilizando o mesmo grupo de alunos que foram avaliados em 1997, Guedes e Guedes analisaram a duração, a intensidade e a frequência dos esforços físicos a que são submetidos os alunos, mediante monitoramento da frequência cardíaca.

Os programas de educação física escolar apresentam uma relação limitada com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção da saúde, concluíram os autores. Quanto aos aspectos didáticos, encontraram um aproveitamento inadequado do tempo, pois em cerca de 50% da aula, os alunos se ocupavam com a prática de esportes competitivos e os outros 50% com a organização das atividades.

Em momento algum, o desenvolvimento de conceitos educacionais associados à prática de atividades físicas e à promoção da saúde foi observado, que os preparassem para assumir atitudes que lhes permitissem adotar um estilo de vida mais saudável. No final, atribuíram tal situação ao fato dos professores de Educação Física, que atuam na escola, estarem pouco familiarizados com conceitos associados à saúde.

Atividade Física é definida, segundo Caspersen (1985), como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso.

Os adolescentes que praticam atividades físicas de forma regular têm maior capacidade física para suportar o stress das longas provas escolares, tais como os exames vestibulares, bem como têm seu estado de prontidão e de alerta mais apurados, o que pode facilitar melhores resultados no aprendizado escolar (ALVES, 2007).

Um local ideal para a transmissão dos conteúdos da Educação Física para a promoção da saúde é na escola. Os professores devem conscientizar os alunos a respeito da importância de um estilo de vida ativo e de hábitos de vida saudáveis, pois a aptidão física relacionada à saúde representa um papel importante na promoção de uma vida longa e saudável, de um estilo de vida ativo e, também, para a prevenção de várias doenças.

A realização de esforços físicos adequados na infância e na adolescência promove benefícios imediatos, e as experiências positivas associadas à prática de atividades físicas se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de habilidades, atitudes e hábitos que podem auxiliar futuramente na adoção de um

estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta (GUEDES & GUEDES, 1997).

A cada dia, aumenta a consciência de que a prática constante de atividade física é importante para o bem-estar físico e mental, correspondendo a um importante fator de proteção da saúde. Guedes & Guedes (1995), por sua vez, afirmam que a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade. Defendem a inter-relação entre a atividade física, aptidão física e saúde, as quais se influenciam reciprocamente. Segundo eles, a prática da atividade física influencia e é influenciada pelos índices de aptidão física, as quais determinam e são determinados pelo estado de saúde.

Ao promover uma prática inclusiva e não competitiva na escola, a Educação Física procura revelar para a garotada a importância de uma vida ativa. Sabemos que as atividades físicas, além de prevenir doenças, promovem valores, como lealdade e determinação, o respeito às regras e a importância de trabalhar em equipe, que os acompanharão pelo resto de suas vidas. Jogos e brincadeiras populares também são recomendados.

Outros projetos e programas, como Escola Aberta, o Mais Educação (Ministério da Educação); Segundo Tempo e Esporte e Lazer na Cidade (Ministério do Esporte), devem se articular localmente para convergir as propostas e potencializar as iniciativas existentes.

A professora de ballet da Harmonia Studio de Dança, Cristina Célia, em entrevista, no ano de 2016, ressalta que a frequência das atividades físicas e o sono adequado auxiliam na prevenção de doenças. Para ela, uma das modalidades de exercícios que gera vários retornos positivos é a dança: “Ela proporciona o desenvolvimento da capacidade motora e cognitiva, fortalecimento muscular, com o ganho considerável de flexibilidade. Além disso, fornece interação social, incentiva o trabalho em equipe e oferece sentimentos de pertencimento a um grupo”.

A professora ainda enumera alguns fatores para alcançar uma vida saudável: “alimentação adequada, exercícios físicos, relações pessoais satisfatórias, oportunidades constantes de aprendizagem, realização profissional e muitos sonhos a concretizar, são essenciais para o bem-estar do ser humano”.

Eis um dos fatores mais importantes para levar uma vida mais saudável. É o começo de tudo. Mudar os hábitos alimentares e passar a consumir alimentos mais saudáveis e dispor de uma dieta balanceada faz toda a diferença. É importante ter moderação, equilíbrio, não fazer refeições muito pesadas em horários irregulares e manter os horários certos para cada refeição.

De acordo com a nutricionista do Acompanhar, Fernanda Guide, em entrevista, no ano de 2016, as pessoas estão fazendo escolhas desequilibradas e sem medir as consequências: “Essa atitude faz com que elas tomem decisões erradas, inclusive na própria escolha da alimentação. O ser humano só busca ajuda quando o problema já está instalado e, infelizmente, nem sempre se pensa em prevenção”.

Por conta de a Educação Física atuar tanto na área da educação quanto na área da saúde, acaba sendo uma porta de



entrada para promover o ensino sobre saúde ao educando, lhe ensinando um caminho para uma boa saúde física, mental e social. Por tanto, é um meio que o educador através da disciplina pode explorar desenvolver e instruir os educandos, assim como todo ambiente escolar sobre a importância da saúde na vida do ser humano. Além de, através de a Educação Física levar os alunos a desenvolverem o cuidado e o interesse pela própria saúde e entenderem o papel dela em suas vidas.

CONCEITO DE SAÚDE

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1947): Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente, a ausência de doenças ou enfermidades.

O conceito de saúde, como um direito à cidadania, foi expresso na Constituição Brasileira de 1988, seção II, nos artigos 196, 197, 198 e 199. Estes abordaram o conceito de saúde na perspectiva política, econômica e social, e ampliaram o direito do cidadão à saúde do direito previdenciário, e foi dada relevância pública aos serviços de saúde como descritos no Artigo 196:

A saúde é um direito de todos e dever do estado, garantido mediante medidas políticas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1998).

Educação física: saúde e qualidade de vida

Fleck definiu a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Fleck et al., 1999).

Ultimamente os cuidados com a saúde têm exigido mais atenção, ocasionando um aumento perceptível referente a tendência dominante no campo da Educação Física. É importante aguçar que a educação física não se resume apenas em praticar algum tipo de atividade ou modalidade envolvendo movimento corporal, ela vai bem além, abrangendo demais fatores voltados ao bem-estar. Se preocupando e estudando todo um contexto em relação a saúde e aos resultados necessários a serem alcançados de acordo com cada organismo.

Assunção Jr. et al. (1999) afirmam que a qualidade de vida representa uma tentativa de nomear algumas características da experiência humana, sendo ele o fator central que determina a sensação subjetiva de bem-estar. Para Shin & Johnson (1978 apud ASSUNÇÃO et al. 1999) ela consiste na posse dos recursos necessários para a satisfação das necessidades e desejos individuais, a participação em atividades que permitem o desenvolvimento pessoal, a autorrealização e a possibilidade de uma comparação satisfatória entre si mesmo e os outros.

A Carta Brasileira De Educação Física (CONFEEF, 2000) define o objeto da Educação Física da seguinte forma:

A Educação Física no Brasil, que invariavelmente deve constituir-se numa Educação Física de Qualidade, sem distinção de qualquer condição humana e sem perder de vista a formação integral das pessoas, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos Profissionais de Educação Física como um

caminho de desenvolvimento de estilos de vida ativos nos brasileiros, para que possa contribuir para a Qualidade de Vida da população (CONFEEF, 2000).

A atividade física, os exercícios físicos e as práticas esportivas têm sido citadas como importantes fatores de saúde na vida das pessoas, portanto é natural que a área de Educação Física procure contribuir para a construção do conhecimento a respeito do assunto.

A atividade física melhora as condições de saúde dos indivíduos uma vez que diminui as doenças, aumenta a expectativa de vida, melhora o bem-estar, eleva a autoestima etc.

Após a regulamentação da Educação Física em 1998 como profissão, alguns documentos surgiram para nortear tanto a prática profissional quanto a formação profissional e em alguns casos o tema "qualidade de vida" é mencionado. De certa forma, tais documentos e seus autores tornam-se referências para a sociedade.

Saúde na escola: papel da educação física e do professor na saúde dos educandos

O papel de um professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. O professor tem influência para orientar e motivar seus alunos desde o primeiro contato com a escola. Não é diferente quando se trata do Professor de Educação Física, a principal função deste profissional é orientar, planejar e acompanhar a prática de exercícios físicos de um indivíduo ou grupo, desde atletas profissionais a pacientes em recuperação motora, o objetivo vai depender do aluno.

O CONFEEF (Conselho Federal de Educação Física), órgão que regulamenta a profissão, foi criado em 08 de novembro 1998 com 18 conselheiros. Atualmente possui os Cref(s) que são unidades regionais. Qualquer profissional formado que deseja atuar na área deverá portar o registro da instituição e renová-lo uma vez por ano. Quem decide hoje estudar Educação Física, possui um leque de opções e oportunidades de trabalho. O formado é capacitado a lecionar em escolas, clubes, academias, hotéis, acampamentos, empresas, clínicas e hospitais. Isso dependendo do tipo de formação escolhida na instituição.

Neste caso, o professor formado em licenciatura, leciona dentro do ambiente escolar em todos os níveis de ensino: infantil, fundamental e médio. Suas aulas vão de estímulos e coordenação motora aos pequenos, vivência esportiva e melhora das habilidades motoras para as crianças e independência na prática regular de atividade física, entendendo sua importância na qualidade de vida.

O professor de Educação Física, tem um papel de suma importância dentro da escola, assim como os demais professores em suas disciplinas, pois são pesquisadores e especialistas nessa área do saber para proporcionar à comunidade escolar um ensino de qualidade. Trabalham com princípios de inclusão e diversidade, dando oportunidade a todos de forma igualitária, respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade.

Os professores de educação física devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades



esportivas e recreativas, mas também, alcancarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999).

Então, o Educador Físico, sendo o profissional especialista em atividades físicas em todas as suas manifestações como ginásticas, exercícios físicos, jogos, desportos, lutas, danças, entre outros, deve auxiliar no desenvolvimento da educação e saúde, contribuindo para a aquisição e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal das pessoas.

Entende-se também que é necessário se aprofundar mais neste assunto, para que o próprio professor de Educação Física saiba o que ele pode fazer para melhorar sua imagem perante os demais docentes, mostrando que ele não está na escola apenas para levar os alunos para quadra, organizar festas e campeonatos. E para entender seu papel é necessário entender o objetivo da Educação Física.

Para Nascimento (1998:51) apud Lorenz & Tibeau (2003) a Educação Física tem como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais. Segundo Betti (1991) a Educação Física deve ir mais além do simples fazer, ou seja: não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência, e duração são recomendáveis.

Sabemos que a Educação Física Escolar não tem unicamente o objetivo de apresentar uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, mas que dê aos alunos o acesso a um mundo de informações e experiências que venham a permitir a independência e o empoderamento quanto à prática da atividade física ao longo da vida, tendo como consequência a qualidade e o sucesso dos programas de ensino.

Estimulando atitudes de promoção à saúde na escola

De acordo com o Programa Saúde nas Escolas, o Portal do MEC, declara que, a Escola é a área institucional privilegiada, do encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

A promoção da saúde deve ser encarada de uma forma ampla. Ou seja, promover a saúde é muito mais que efetuar a mera prevenção de doenças, e não só melhorar a nossa condição de saúde, mas também melhorar a nossa qualidade de vida e o nosso bem-estar.

A promoção da saúde está, antes de tudo, nas mãos de cada um de nós, uma vez que nos cabe tomar as decisões diárias que mais influenciam a nossa saúde e bem estar. Já o educando precisa do professor para auxiliar, e quem vai fazer isso em relação a saúde do aluno é o professor de Educação Física, que irá estimular

dos educandos o interesse em uma saúde e qualidade de vida melhor.

O professor em sua aula pode estar levando os alunos a fazerem algumas atividades relacionadas à promoção da saúde, como por exemplo, promover atividades físicas, ajudar na conscientização sobre a higiene pessoal, abordar sobre alimentação saudável, desenvolver dinâmicas de prevenção de doenças, ter atenção sobre saúde mental, entre outros e conscientizar os alunos sobre a necessidade de uma vida saudável é evitar que os alunos se exponham a situações que possam afetar sua saúde.

Não existem regras e atitudes específicas para levar uma vida saudável, mas é possível criar uma série de bons hábitos que, quando adotados com disciplina, ajudam a manter o equilíbrio mental e emocional. E esse equilíbrio, hoje, é fundamental para alcançar melhor qualidade de vida, em geral. Ter uma vida saudável não se baseia apenas em evitar doenças. É uma questão bem mais ampla, que poderíamos resumir na manutenção de uma boa alimentação e praticar atividades físicas e intelectuais com frequência, para se tornar uma pessoa mais tranquila e de bem com a vida e com seus hábitos.

Vários fatores podem influenciar na saúde. Entre eles, o relacionamento no meio familiar e no local de trabalho, a rotina do dia a dia, o estado emocional e até mesmo o espiritual. Sim, a religião pode influenciar muito também, mas não vamos nos aprofundar nesse assunto, neste trabalho. Mas, se boa parte disso não estiver harmônico, o risco de adoecer é considerável. Assim sendo, é muito importante encontrar um ponto de equilíbrio obtido com os valores do bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Diante da importância da escola na formação de um cidadão, é fundamental que a saúde seja abordada em sala de aula. Ensinar aos alunos noções básicas de higiene, estimulá-los a trabalhar o corpo e a mente e fornecer conhecimento sobre as várias doenças que atingem os seres humanos é uma forma de melhorar a qualidade de vida de toda a população.

OBJETIVO

Discutir sobre a importância da Saúde na vida do ser humano. Levando-os através da Educação Física, a desenvolverem o cuidado e o interesse pela sua saúde e a entenderem o papel em suas vidas.

MÉTODO

O método utilizado durante a realização deste trabalho se constrói no relato da experiência proposta, conduzido em maio de 2020, compreendida como um método de pesquisa viável por meio da utilização de fonte de dados de um determinado tema. Esse método reúne e disponibiliza um panorama geral das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, por meio da aplicação de um relato de experiências e por meio de busca sistematizadas. (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A partir do relato de experiência e dos estudos encontrados, realizou-se pesquisas que acordassem a promoção da saúde no contexto escolar e sua relação com a Educação Física. O



relato de experiência foi observado por alguns autores, que observaram melhoras com as suas pesquisas.

A busca foi realizada, selecionando produções nas bases de dados Scielo, Google, CONFEF, UNESP, Info Escola, dentre outros. A pesquisa se deu no primeiro semestre de 2020, e como palavras chaves, ou descritores, foram utilizados os seguintes termos: Saúde, Escola, Educação Física e Qualidade de vida.

Por fim, para melhor promoção da saúde nas escolas através das aulas de Educação Física, seria propício para administração das aulas teóricas com as práticas, precisando assim de uma atenção maior para cada estratégia trabalhada em relação a mesma e um momento e um local adequado para cada faixa etária e peculiaridades do público dessas escolas.

Sendo crucial a disponibilidade de meios e equipamentos necessário para a realização dessa aula com mais produtividade. Saindo assim, das aulas rotineiras, levando o aluno a praticar atividades físicas, exercícios físicos, interagir uns com outros através de jogos educativos e desenvolvendo suas habilidades, entendendo a necessidade de uma vida saudável.

REFLEXÕES

Na construção das observações pautadas com base nas atividades desenvolvidas, meios utilizados tanto humanos quanto materiais, como ferramentas de trabalho, dificuldades e soluções encontradas, grifa-se que nesse espaço de intervenção profissional para o público de cada uma das escolas, tem sido satisfatória.

E pelo que se vivenciou, diagnosticaram-se por meio de práticas realizadas, informações, sobretudo, a importância dessa categoria para as escolas, a necessidade de maior centralidade na atenção de diversos fatores internos de todo o corpo desses espaços, pois muitos se acomodam com aquilo que tem sem a preocupação do que realmente é essencial para melhorar suas atividades.

Outros se prendem nas aulas tradicionais pela falta de materiais para ministrar uma aula mais dinâmica ou até mesmo em uma atividade física escolar.

Essa etapa é essencial para a formação integral acadêmica, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Sendo assim, defende-se que essa vivência é de grande importância para a vida pessoal e profissional daquele que busca ampliar seus conhecimentos na área e adquirir experiência em sua atuação.

O professor de Educação Física, quando ensina atividades da cultura corporal, deve utilizar e integrar distintas fontes de conhecimento, situação imprescindível para que eles sejam relacionados em seu contexto.

Menestrina (1993) sugere uma perspectiva em direção à Educação para a Saúde faria com que a Educação Física, deixando de atuar isoladamente, se voltasse para uma atuação mais conjugada com as demais disciplinas curriculares, em função de finalidades mais abrangentes do sistema educacional. Essa iniciativa determinaria o progresso da Educação Física como atividade sócio-educativa-cultural, desencadeando a possibilidade uma colaboração mais efetiva, com vistas à melhoria do nível de qualidade de vida na vida em sociedade.

Ao apontarmos essas reflexões para uma ação educativa eficaz em direção à Educação para a Saúde, reconhecemos que não as esgotamos aqui. Porém, consideramos (MOSQUERA E STOBAÜS, 1984) que a docência não se realiza apenas pela simples transmissão de conhecimentos e seu armazenamento nas estruturas mentais do educando, mas na possibilidade de transferência do saber adquirido para as práticas efetivas para dentro da própria vida, durando muitos anos.

Desta forma, uma pedagogia eficaz em termos de Educação Física, aliada a uma concepção de Educação para a Saúde, deve ter por finalidade primordial uma educação da consciência humana, para assegurar práticas de saúde entendidas de forma geral, como atributo individual e com novos valores de âmbito mais em direção à Educação Social.

Por meio de ações promovidas pelo professor, as aulas de Educação Física podem oportunizar ações que permitem a reflexão que envolve a relação entre a teoria e a prática de atividades físicas, bem como os hábitos alimentares que influenciam o bem-estar do indivíduo. Nota-se que, para Santos, Carvalho e Garcia Júnior (2007), o professor não precisa desenvolver todos os aspectos teóricos em relação aos temas referidos, mas que tenha como objetivo a discussão sobre os benefícios da prática de atividades físicas desde a infância até a idade adulta, dando à Educação Física a prerrogativa de disciplina que cuida da saúde dos indivíduos de maneira preventiva, cuidando, com alicerce teórico, do desenvolvimento das habilidades físicas e de hábitos salutarres que podem combater a obesidade.

Dessa opinião compactua Krug, Marchesan e Acosta (2012), que também enfatizam que o professor de Educação Física deve ser visto um profissional da saúde, responsável por apresentar aos discentes os benefícios de um estilo de vida ativo, além de orientar a prática de atividades físicas por intermédio das orientações fundamentais ao seu desenvolvimento, despertando assim nos alunos a satisfação pela prática sistematizada de atividades físicas, bem como a consciência acerca de sua relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto permitiu uma reflexão sobre a promoção da saúde na escola por meio da Educação Física. Uma vez que as atividades são bastante sucessoras nesse cenário, podendo os professores utilizar uma série de estratégias durante suas atividades, possibilitando assim melhoria positiva no desenvolvimento dos alunos.

O papel do professor de Educação Física na instituição escolar não se limita em apenas transmitir o conteúdo proposto nas aulas, mas também conscientizar o discente sobre a importância de inserir no seu cotidiano atividades físicas que representarão um contributo à melhoria da qualidade de vida.

Após estudos realizados, foi possível perceber que a Educação Física Escolar exerce um papel importantíssimo na promoção de saúde dos escolares, sendo a escola um espaço de práticas pedagógicas relacionadas à saúde, sendo esta tratada com um recurso para a vida. Ao utilizar práticas de atividades, o professor promoverá a saúde de seus alunos, ao promover a saúde dos alunos,



através das práticas da Educação Física de forma reflexiva e autônoma, está se garantindo saúde para além dos anos escolares, levando para toda a vida.

Dessa maneira, aulas de Educação Física escolar não devem se limitar apenas aos conteúdos práticos relacionados aos esportes e jogos, mas também propiciarem ao aluno experiências que o leve a visualizar e adotar a prática da atividade física como benefício da saúde. Nota-se que a Educação Física escolar tem um relevante papel: o de cativar o aluno para a prática de atividade regular e propiciar momentos únicos que a ele não são oferecidos.

Sendo assim, as estratégias utilizadas pelo professor de educação física para a saúde na escola, bem como atividades que estimulem de alguma forma o desenvolvimento desse aluno dentro e fora de aula, sobre o tema. Precisando esse profissional conhecer e buscar estratégias que possam melhorar suas aulas. Estimulando o interesse do aluno e buscando realizar a combinação de métodos de trabalhos e parcerias colaborativas com outros professores também, instruir os educandos, assim como todo ambiente escolar sobre a importância da saúde na vida do ser humano.

Por fim, salienta-se que o presente estudo partiu do interesse de levar através das aulas de Educação Física, o desenvolvimento, o cuidado e o interesse dos alunos, pela sua saúde e a entenderem o papel dela em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Saúde na escola. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/sau-de-na-escola>>. Acesso em: 18 maio 2020.

COLÉGIO SÃO JUDAS. O papel do professor. Disponível em: <<https://www.colegiosaojudas.com.br/o-papel-do-professor/>>. Acesso em: 16 maio 2020.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <<http://www.confed.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=16>>. Acesso em: 17 maio 2020.

CREFSC. A importância do professor de educação física nas escolas. Disponível em: <<https://www.crefsc.org.br/a-importancia-do-professor-de-educacaofisica-nas-escolas/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

EDENILSON, José Prudêncio – CREF 002425/G – Professor de Educação Física Artigo publicado no Portal Clica Tribuna.

EDUCAÇÃO FÍSICA. O profissional da educação física e sua missão. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/carreiras2/o-profissional-de-educacao-fisica-e-sua-missao/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

EFDEPORTES. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 17 maio 2020.

EFDEPORTES. O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd153/o-profissional-deeducacao-fisica-na-saude-publica.htm>>. Acesso em: 18 maio 2020.

EM FOCO MÍDIA. A importância de levar uma vida saudável. Disponível em:

<<http://www.emfocomidia.com.br/a-importancia-de-levar-uma-vida-saudavel>>. Acesso em: 18 maio 2020.

ESCOLA WEB. TOP 6 ações de promoção da saúde escolar para você implementar. Disponível em: <<https://escolaweb.com.br/coordenacaopedagogica/acoes-de-promocao-da-saude-escolar/>>. Acesso em: 18 maio 2020.

INFOESCOLA. Professor de Educação Física publicado em <<https://www.infoescola.com/profissoes/professor-de-educacao-fisica/>>. Acesso: 17 maio 2020.

INFOESCOLA. Professor de Educação Física. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/profissoes/professor-deeducacao-fisica/amp/>>. Acesso em: 16 maio 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Caderno do gestor do PSE. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf&ved=2ahukewjav5jm6l3pahumerkghu>. Acesso em: 18 maio 2020.

MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA. A visão de professores e dirigentes sobre o papel do professor de educação física no ensino médio. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-visao-professoresdirigentes-sobre-papel-professor-educacao.htm>>. Acesso em: 18 maio 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. Conceito de Saúde. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/conceito-desaudef/43939>>. Acesso: 16 maio 2020.

SÃO SEBASTIÃO. Promoção da Saúde na Escola Através das Aulas de Educação Física. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%25C3%25BAd/Atividade/leituras/p1.pdf&ved=2ahUKEWjpt7O317npAhUVJ7kGHUWAAIkQFjACegQIAxAB&usg=AOvVaw1bJX_1nLuEGGKLXKk6N4m>. Acesso em: 16 maio 2020.

SAÚDE BEM ESTAR. Promoção da saúde. Disponível em: <<https://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/promocao-da-saude/>>. Acesso em: 18 maio 2020.

SCIELO. Educação Física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902012000100018>. Acesso em: 16 maio 2020.

UNESP. Guia de Profissões. Disponível em: <http://unan.unesp.br/guia/pdf/Guia_de_Profissoes_2016.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Denize do Socorro Fagundes Cardoso

RESUMO

A presente pesquisa do artigo tem como objetivo principal e mostra como as crianças com TEA conseguem realizar atividades como atividades físicas, sendo ela adaptada ou não, mostra os benefícios que ela traz para a saúde física e mental da mesma, e mostrar como a educação física escolar é importante como meio de inclusão na sociedade, especificamente para crianças com transtorno espectro autistas (TEA), o artigo foi realizado através de pesquisas de caráter exploratória e qualitativa, sendo ela bibliográfica e documental com base nos livros de autores da área de atividade física, e inclusão de crianças com TEA, as pesquisas são relacionadas à atividade física com disciplina escolar. A inclusão trabalha com facilitação para aqueles que não conseguem fazer atividade, e a capacitação do profissional de educação é muito importante nesta hora. O profissional de educação tem que ter em mente que o mais importante da sua aula não é a própria aula em si, mas sim o seu aluno, ele faz com que todos tenham a mesma experiência e o mesmo resultado, independente dos alunos possuírem alguma necessidade ou não. A pesquisa envolve muitas hipóteses em relação à inclusão de criança com TEA na educação física, e uma delas é saber quais os resultados obtidos nesta inclusão, e se realmente é benéfico abordar este assunto em sala de aula. E Saber se os profissionais podem estar capacitados para ensinar e aprender com as dificuldades que terão em suas aulas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação física inclusiva e adaptada; Educação física e Autismo.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo de mudanças de comportamentos, resultados de convívios com uma sociedade sendo ela familiar e civil, e tem seu aspecto global. A educação é uma prática comunitária e inserida em um contexto social, econômico e político.

A inclusão escolar é uma situação atual, muito diferente das concepções históricas acerca das necessidades especiais. As insuficiências corporais, além de modificarem as relações do ser humano com o mundo, se manifestam no comportamento diferenciado nas relações com as pessoas. Desde o meio familiar, a criança com necessidades especiais é tratada de maneira que se diferencia do habitual pela atenção e cuidados. (PRINZ, 2007. p. 39). Podemos citar como um dos objetivos da inclusão escolar é:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014).

Dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) encontramos os indivíduos com o Transtorno do Espectro do

Autista (TEA). O TEA é considerado uma síndrome complexa, apresentando uma maior incidência no sexo masculino. As características são manifestadas antes dos três anos de idade, concentrando-se em três principais áreas: “desvios qualitativos na comunicação, interação social e comportamento repetitivo e estereotipado”.

Podendo afirmar que as principais alterações encontradas em um indivíduo com Transtorno do Espectro do Autista (TEA) são: dificuldade de comunicação (fala e gestos), dificuldade na interação social e o interesse por atividades restritas, repetitivas e estereotipadas:

O termo autista já não é mais utilizado na literatura moderna, o autismo passa a ser enquadrado como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento ou Transtorno do Espectro Autístico (DSM IV, 1996), cujas características estão relacionadas a anormalidades qualitativas na interação social recíproca e nos padrões de comunicação, por repertório de interesses e atividades restritas, repetitivas e estereotipadas (DSM IV, 1996).

O TEA aparece desde o nascimento ou nos primeiros anos de vida da criança, sendo uma causa biológica desconhecida pelos cientistas, e o autismo tem várias indagações e níveis de gravidades.

O autista muitas vezes foi considerado como problema de relação entre os pais, ou a má criação, ou muitas vezes o mau comportamento da criança. A criança autista não consegue de relaciona de forma natural com o mundo exterior, é necessária uma forma de ensinar, de agir e principalmente de pensar para que se possa trabalhar o ensino para ela. O profissional deve estar qualificada para agir com uma criança TEA, ou com qualquer outra necessidade especial.

A qualificação dos profissionais da educação possibilita a construção de conhecimento para assim suas práticas educacionais serem adequadas e propiciarem o desenvolvimento sócio cognitivo dos estudantes com transtorno do espectro autista. Assim sendo, a formação inicial e continuada deve subsidiar os profissionais, tendo em vista a:

Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência escolar; Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano escolar; Organização de todas as atividades escolares de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados (...); Reconhecimento da escola como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências (...); Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo; (...); Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares; Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da escola, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que



envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização; (...) (NOTA TÉCNICA N° 24 /2013 /MEC /SECADI /DPEE).

A educação inclusiva é um movimento que visa à inclusão de todos na rede regular de ensino, independente de raça, cor, credo ou opção sexual. A educação inclusiva significa educar para todos, incluindo os mais desfavorecidos. A palavra inclusão significa incluir um ser na sociedade, sendo ela neste caso escolar. A inclusão escolar é contra a discriminação educacional por parte de um profissional de uma escola ou centro educacional, sendo esse profissional professor ou não.

A educação física é um componente curricular e se propõem em fazer com que os alunos desenvolvam habilidades sejam elas motoras, sociais, cognitivas, esportivas, entre outras.

A educação física, caracterizada pela sua história voltada para uma prática seletiva, segregadora e técnica, pode ser compreendida como a área pedagógica da escola com menor tendência para as finalidades da inclusão. Tanto na educação física, como nas demais práticas da escola regular, a inclusão pode constituir-se em uma ação extremamente complexa aos professores e à comunidade escolar, uma vez que a ação pedagógica tem buscado a universalização e uniformização do conhecimento. Este aspecto impossibilita olhar para a individualidade e as relações entre as diferenças. (PRINZ, 2007, P. 38)

A pesquisa envolve muitas hipóteses em relação à inclusão de criança com TEA na educação física, e uma delas é saber quais os resultados obtidos nesta inclusão, e se realmente é benéfico abordar este assunto em sala de aula. Saber se os profissionais podem estar capacitados para ensinar e aprender com as dificuldades que terão em suas aulas.

A educação física na escola não deve ser vista e pensada só como esporte, mas sim como forma de lazer e intermediária como outras disciplinas. Nas atividades físicas os alunos podem mostrar seu potencial através de movimentos e do raciocínio lógico, isso ocorre na vivência lúdica independente de ter ou não uma necessidade especial.

A questão das deficiências e do processo educativo se configura por não fazer parte somente do passado, mas do futuro, o que significa que esse problema é agora uma necessidade do presente. No terreno da educação, as deficiências requisitam um ambiente novo e criativo, um modo de vida escolar com organização de novas formas especiais de se envolver o aprendizado respeitando as características especiais. (PRINZ, 2007, P 40).

A educação inclusiva pressupõe escola aberta para todos ambientes em que todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades. A escola tem que cumprir sua prerrogativa como sociedade democrática na qual a justiça, o respeito pelo outro e a equidade sejam princípios para uma escola inclusiva. Deve-se proporcionar um espaço onde se desenvolva as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. O lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, os vários estímulos sofridos, sejam físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais, e a convivência com as diferenças,

favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (DUTRA et al., 2008, p. 16).

O ensino deve se adaptar ao aluno e não o aluno se adaptar ao ensino. As aulas devem ser pré-planejadas para todos os alunos, com a participação de profissionais ligados a educação inclusiva. Neste contexto, todas as disciplinas, e em especial a educação física, passam de um processo de exclusão para um de inclusão.

A prática pedagógica de caráter inclusivo na educação física esbarra em históricas dificuldades que estão relacionadas com o entendimento da sua ação. Enquanto a ação pedagógica estiver centrada no ensino do movimento e o desenvolvimento de sua técnica respaldada por conceitos de “melhor/pior”, “certo/errado” e “ganhar/perder”, sempre haverá margem para a exclusão. (PRINZ, 2007, P. 41)

A educação física é uma atividade coletiva, umas das melhores disciplinas para qualquer criança se socializar, então podem dizer que a atividade física tem duas formas de educar, essas modalidades são as aulas adaptadas e as inclusivas. Cada uma tem sua importância e sua particularidade.

A educação física adaptada busca adaptar de maneira mais simples as aulas, e não apenas nas aulas de educação física, mas essa prática de aula faz com que os alunos com necessidades especiais sejam separados de seus demais colegas de classes, e isso não ajuda na inclusão delas. As atividades físicas adaptadas são quando de certa forma facilitam a maneira de se fazer as aulas, usando meios mais práticos e que não ocorra dificuldade para os alunos. Estas adaptações têm dificuldades e são várias que vão desde a falta de preparação do professor à falta de estrutura da escola. Mas uma das maiores dificuldades é atingir o resultado esperado com as crianças especiais.

A educação física escolar deixou de ser uma atividade de competição, e passou a ser uma disciplina complementar no currículo escolar. E as escolas têm por obrigação incluir os alunos com algum tipo de necessidade especial, e a educação física passou a ser uma atividade de inclusão.

As aulas de inclusão funcionam de uma forma que todos façam uma atividade lúdica e prazerosa, sendo ela uma aula para exercitar os alunos, trazendo o resultado esperado. A educação física contribui para o desenvolvimento físico, intelectual, social e psicológico através de jogos e brincadeiras. É nesse contexto que a inclusão funciona.

Assim, através da observação das aulas de educação física escolar, durante o estágio obrigatório, surgiu o interesse em buscar mais sobre o assunto da inclusão escolar para alunos com TEA, uma vez que se notou a falta de preparo por parte do professor de educação física e da própria escola em facilitar a inclusão destas crianças.

O principal motivo para a pesquisa é entender como funciona a inclusão e adaptação da educação física para crianças com TEA. Logo, esta pesquisa tem como principais objetivos mostrar como a educação física é uma disciplina importante para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar. Assim como quais os benefícios a inclusão trazem para os alunos



com TEA no âmbito escolar. Além de verificar se os profissionais de educação física estão capacitados para ensinar frente às dificuldades enfrentadas e as diversas demandas de seus alunos com TEA.

A pesquisa mostra uma grande importância devido à necessidade de se aprender como educar uma criança com TEA e fazer com que ela se integre na sociedade escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita de modo qualitativa e quantitativa, uma vez que se realizou pesquisa através de análise de livros e artigos didáticos, sendo também complementado com relatos da experiência vivenciada no estágio obrigatório. Este se deu em uma escola particular no município de Ananindeua no Estado do Pará, Brasil, na qual havia 12 turmas, que tinham de 7 alunos a 20 alunos, de acordo com a série, nas quais tinham em média 1 criança com TEA por turma. A faixa etária das crianças variava de 2 a 12 anos. O grau do transtorno variava de grave a brando. O estágio ocorria nas sextas-feiras, nos dois turnos (manhã e tarde).

Na pesquisa literária, se utilizou como principais plataformas o Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), nos quais foram encontrados artigos de revistas científicas, pesquisas universitárias e livros disponíveis online. Foram usadas nas buscas as palavras-chave, "Transtorno do Espectro Autista", "educação física inclusiva", "educação física e autismo".

Na pesquisa há pontos fracos e pontos fortes, infelizmente há muito mais pontos fracos, entre eles se destaca a falta de capacitação tanto dos profissionais de educação física, quanto das instituições de ensino, como a escassez de matérias que nas escolas muitas vezes não se encontra, devido à escola não está preparada para esta situação de educar criança com TEA ou com qualquer outra necessidade especial, mesmo estando previsto na lei, como direito fundamental:

Para a realização do direito das pessoas com deficiência à educação, o art. 24 da CDPD (ONU/2006) estabelece que estas não devam ser excluídas do sistema regular de ensino sob alegação de deficiência, mas terem acesso a uma educação inclusiva, em igualdade de condições com as demais pessoas, na comunidade em que vivem e terem garantidas as adaptações razoáveis de acordo com suas necessidades individuais, no contexto do ensino regular, efetivando-se, assim, medidas de apoio em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena (NOTA TÉCNICA Nº 24 /2013 /MEC /SECADI /DPEE).

REFLEXÕES

A educação física escolar é uma disciplina tão importante quanto português e matemática, ela ajuda e fazer com que os alunos tenham desenvolvimento da coordenação motora grossa, assim como de outros aspectos físicos, cognitiva e social, como interação com seus pares.

Reconhecer a importância da participação das pessoas com deficiência no planejamento e na execução dos serviços e recursos a eles destinados é, sem dúvida, um imperativo de uma sociedade que pretende ser democrática. A capacidade de pressão dos grupos organizados por pessoas com deficiência tem sido

evidenciada na própria elaboração da legislação sobre os vários aspectos da vida social, nos últimos dez anos no Brasil (CARNIEL, 2007).

A inclusão escolar faz parte do sistema educacional, onde essa área de educação tem um contexto mais cuidadoso, pois ele precisa de profissionais qualificados e que tenham empatia pelo próximo. E a educação física escolar para alunos com TEA tem uma atenção mais do que especial, uma vez que estas crianças mostram alterações na motricidade, além de possuírem comprometimentos da linguagem, essas alterações podem dificultar na interação social (PENIDO et al, 2016, p.38).

É primordial falar o quão importante é um professor saber identificar estes sinais, uma vez que estes podem ser os primeiros a perceberem estas alterações nos alunos no dia-a-dia escolar, tendo em vista que existem variações no TEA, alguns podem ser mais graves e fáceis de identificar, outros sinais podem ser brandos e mais difíceis e até confundidos com outros comportamentos como timidez, por exemplo, assim, informar aos pais, para que estes possam estar cientes e buscar ajuda, é imprescindível, pois quanto mais cedo se iniciam os tratamentos e terapias, melhor é o prognóstico.

Assim, segundo Penido, et al (2016), o professor de Educação Física, independente da área de atuação, tem um importante papel, tanto na identificação das alterações motoras características do TEA, como também na prescrição de exercícios físicos adequados como estratégia de promoção da qualidade de vida e desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças.

Tendo como base Schmidt (2016), é de grande importância considerar aqui a interação social com os pares nas aulas de educação física, tendo em vista que por vezes, essa interação é limitada ou inexistente no ambiente escolar, o que provoca comportamentos desadaptativos por parte da criança com TEA, como uma tentativa de interação, de forma equivocada, e às vezes, não compreendidos pelas crianças ditas "típicas".

A convivência da criança com autismo com outros alunos da mesma idade contribui para o melhor desenvolvimento de competências e habilidades sociais, podendo ter impacto positivo em suas condições de aprendizagem e no desenvolvimento emocional. Nessa interação vemos também a possibilidade das crianças com desenvolvimento "típico" se beneficiarem, ao aprenderem atitudes inclusivas, com uma maior disposição para interagir com outras crianças com deficiência, assim os profissionais conseguem ter uma visão de benefícios para todos os envolvidos nesta etapa de ensino (SCHMIDT, 2016).

E as aulas de educação física são o ambiente muito propício para que esta interação aconteça. É importante ressaltar que o professor de educação física esteja preparado para mediar este contato entre os alunos, tanto entre as crianças com TEA e os outros alunos, como o contrário, facilitando a comunicação e a uma interação mais amigável e empática. No estágio obrigatório, viu-se que esta mediação não existia por parte do profissional, logo as crianças isolavam as com TEA, não por maldade, mas por não saberem como interagir.

O contato entre os alunos, as aulas, o momento da turma reunida como um todo para vivenciar as atividades, são fatores que



influenciam para que a interação se torne positiva, para que a turma interaja mais, não só a pessoa com deficiência com a turma, mas para que todos os colegas possam estar interagindo, conversando, pensando juntos em estratégias, em maneiras de como jogar, isso é um fator facilitador que ocorre na Educação Física e que influencia nessa melhor adaptação, essa união entre os alunos (SOUZA, ANO, P 6).

Porém, segundo o estudo de Penido, et al (2016), vemos que os profissionais de educação física não são capacitados durante a graduação para lidar com crianças dentro do Espectro do Autismo, uma vez que obtiveram como resultados, o conhecimento escasso sobre os conceitos e características do TEA, assim como do seu comportamento motor, por parte dos profissionais participantes da pesquisa.

Segundo a pesquisa de Quedas-Catelli, Blascovi-Assis, D'Antino (2016), para que os alunos com TEA participem da aula, a maioria dos professores de educação física oferecem apenas materiais do interesse das crianças, incentivando suas fixações e não oferecendo diferentes atividades que possam contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e motor destas. Para uma aula de qualidade, o profissional deve fazer um planejamento prévio e conhecer as potencialidades dos seus alunos, assim dar oportunidade para que este vivencie diversas atividades, estimulando novas habilidades.

Segundo o Ministério da Saúde (2000), existe uma rotina da qual participam estas crianças, mas cada profissional pode e deve, dentro desta rotina, provocar alterações que favorecem o enfrentamento da criança com TEA, em situações que vão "perturbar" seu funcionamento. Estas alterações possibilitarão a vivência concreta de que mudanças externas podem ocorrer, e que se tem a possibilidade de construir recursos internos para enfrentá-las, para lidar com as mudanças, sem desestruturar-se, desenvolvendo novas capacidade e habilidades.

No estágio obrigatório, corroborando com a pesquisa de Quedas-Catelli, Blascovi-Assis, D'Antino (2016), o professor não incentivava essa mudança de rotina, oferecendo as crianças sempre os objetos e brincadeiras pelas quais elas tinham fixação, o que também não ajudava na interação com os outros alunos, não contribuindo com a melhora destas crianças, e sim para uma maior fixação a rotina, sendo que uma das condições do TEA é a fixação por atividades padronizadas, repetitivas e restritas.

Não se pode esquecer que um ambiente com rotina e bem estruturado é importante para a regulação das pessoas com TEA. O que se fala aqui não é acabar com a rotina no ambiente escolar, mas sim nas atividades, não estimulando a fixação, a repetição de uma única atividade.

E em resposta da questão levantada no início do artigo, a inclusão de criança com necessidades especiais é benéfica? Sim, e através da atividade física envolve a criança de tal maneira que sua autoestima melhora, sua comunicação social se desenvolve emocionalmente, além de outras habilidades como já visto. A inclusão e a atividade física são necessárias não apenas no ambiente escolar, mas sim como forma de uma atividade cotidiana, onde os pais devem ser os seus maiores incentivadores e apoiadores desta ideia.

A educação física proporciona muitos benefícios, como o desenvolvimento das capacidades afetivas e de interação social, abrangendo suas habilidades e potencialidades e respeitando o indivíduo em suas limitações. Dentro do processo de inclusão escolar deveria realizar-se uma avaliação dos alunos, para que suas potencialidades sejam conhecidas, assim como suas dificuldades. Com isso os professores teriam mais elementos para a elaboração de uma adaptação curricular de acordo com cada aluno (QUEDAS-CATLI, BLASCOVI-ASSIS, D'ANTINO, 2016).

Ainda segundo os autores anteriormente citados, a inclusão escolar é uma tarefa que envolve um trabalho multidisciplinar, e é nesse espaço que devem acontecer discussões e uma preparação para estratégias pedagógicas, de forma que o aluno tenha um processo de aprendizagem com qualidade e em sua totalidade.

A escola deve oferecer estruturas adequadas para que os profissionais possam atuar e realizar um bom trabalho, porém não é o que se observa nos ambientes escolares, não há discussões sobre os casos presentes nas escolas e nem uma interação da escola com outros profissionais que os acompanham e, muitas vezes, nem com a família.

Os profissionais de educação, não apenas de educação física, mas sim de todas as áreas, não são capacitados desde a graduação, alguns buscam se capacitar, porém muitas vezes essa capacitação tem que ser feita por conta própria, por seu próprio custo, em congressos, cursos, seminários, no entanto essa busca por informação é feita, muitas vezes tardiamente, quando já se tem um aluno com TEA, quando já se tem dificuldade em realizar o trabalho com esses alunos.

Segundo Silva e Brotherhood (2009), para que o profissional de educação consiga fazer essa relação sobre o que, e como ensinar o aluno com Transtorno do Espectro do Autista é necessária formação adequada, caso contrário a metodologia de ensino utilizada comumente não irá ajudar a alcançar os objetivos de aprendizagem. Vemos então um grande problema, pois os professores não estão preparados para lidar com esses indivíduos, pela falta de formação, uma vez que no currículo dos cursos superiores, as informações sobre autismo são pobres e obsoletas, além disso, a bibliografia é escassa e a maioria dos textos é importada e traduzida, assim como as experiências nesta área.

Para que a escola possa promover a inclusão do autista é necessário que os profissionais que nela atuam tenham uma formação especializada, que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação destas crianças. Tal conhecimento deveria ser efetivado no processo de formação desses profissionais, sobretudo dos professores que atuam no ensino fundamental (SILVA; BROTHERHOOD, 2009, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho podemos ver que a escola é um lugar de grande importância para a inclusão da criança com TEA na sociedade, sendo este o segundo ambiente em que as crianças são inseridas, sendo o primeiro o ambiente



familiar. E na escola que o indivíduo passa a interagir com seus pares e a terem outros responsáveis além dos familiares, como os professores e funcionários da escola.

A inclusão em todos os ambientes da escola é necessário, porém, podemos observar que nas aulas de educação física a possibilidades maiores de interação social, uma vez que as aulas são realizadas em grupo.

Antigamente as aulas de educação física eram voltadas para o preparo físico, para a preparação para o esporte, para a competitividade e disputas. Atualmente podemos perceber uma vertente muito mais colaborativa e cooperativa, o que facilita a inclusão nesta disciplina.

Durante a educação física é possível estimular várias habilidades, sejam elas sociais, motoras, cognitivas e emocionais, o que é de grande importância para as crianças com TEA uma vez que suas principais disfunções estão na tríade: interação social, comportamento e motor.

Além dos benefícios para as crianças com TEA é válido ressaltar a importância da inclusão destes alunos para os alunos "normais", uma vez que estes podem desenvolver habilidades de empatia e comportamentos mais inclusivos. Lembrando também da importância do professor como mediador para essa interação inicialmente.

No decorrer das aulas de educação física é possível observar o aluno na sua maior totalidade, a interação social, as habilidades físicas, cognitivas e emocionais. Destacando-se assim a importância de o professor estar preparado para reconhecer sinais de determinados transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista. É comum que os professores sejam os primeiros a detectarem alterações nas crianças no decorrer de suas aulas, tendo em vista que é nesse ambiente que as capacidades e habilidades dos alunos são colocadas em prática, desafiadas e estimuladas.

Outro ponto de suma importância abordado neste trabalho é justamente a capacitação dos profissionais de educação física para realizarem a inclusão de alunos com TEA. Como foi confirmado por vários estudos, estes profissionais não têm, durante a graduação, uma formação adequada para tal, o que culmina em uma falta de preparo por parte destes, para lidar com o público em questão e com a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Outro fator agravante e a falta de estrutura e recursos, que não são garantidos pelas instituições de ensino, fazendo com que muitas vezes, os professores de educação física, acabem por isolar os indivíduos com TEA e propondo apenas atividades pelas quais estes tem fixação, reforçando o comportamento inadequado de atividades repetitivas e restritivas, o que contribui com as estereotípias.

Conclui-se assim que a educação física como disciplina escolar e de grande importância para a inclusão das crianças com TEA no ambiente escolar, tendo em vista tudo o que estas aulas podem proporcionar e estimular. Porém ainda hoje vemos um despreparo por parte dos professores de educação física e das escolas para garantir que esta inclusão seja implementada verdadeiramente.

Não podemos negar que muitos profissionais buscam se capacitar, porém essa capacitação ocorre muitas vezes tardiamente,

quando já estão imersos no ambiente escolar que exige trabalhar com crianças com TEA e a inclusão destes, estando neste meio sem nenhum preparo ou com uma formação inadequada que se choca com a realidade. Assim, pode-se dizer que os objetivos do trabalho foram todos alcançados.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, Amanda Santana de. Participação dos alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar: impactos na inclusão. N.D. Disponível: <<http://www.uefs.br/vcbei/PARTICIPACAO%20DOS%20ALUNOS%20COM%20DEFICIENCIA%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCACAO%20FISICA%20ESCOLAR>>. pdf>. Acessado em: 22 Fev. 2020.
- ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 5 Ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler, PIETRO, Rosângela Gavioli, ARANTE, Valéria Amorim Arantes (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- CARNIEL, Aline Miranda Strapasson. Franciele. A Educação Física na Educação Especial. Revista Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, v. 11, n. 104, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em: 20 fev. 2020.
- ABREU, José Roberto Gonçalves de. Inclusão na educação física escolar: abrindo novas trilhas. 152 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2009.
- RECHINELI, Andréa. O Fenômeno da inclusão na educação física escolar: o discurso dos professores de Itapetininga. 128 p. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, 2008.
- PRINZ, Falkenbach. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.37- 53, maio/agosto, 2007.
- MARANHÃO, Brenda salenna da silva: sous, Moises simão santa rosa de. Educação física, Transtorno do Espectro autístico (TEA) e Inclusão escolar. 20 p. Artigo Científico (Graduação em Educação Física). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Pará. Pará, 2012.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 16 Mar. 2020.
- DUTRA, Claudia Pereira et al. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 17 Mar. 2020.
- Nota Técnica N° 24/2013/MEC/SECADI/DPEE. Disponível em:



<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3D>

com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D13287%26itemid%3D&ei=pp2 VVdTI

CZP5ggS3jaWgAg&usg=AFQjCNGeN9NxQrKg4okxyR9Gdy7c9pOj0w>.Acessado em 17 Mar.2020.

PENIDO, Livia Alípio; et al. Conhecimento de graduados e graduandos em educação física sobre o autismo. Revista da SOBAMA, Marília, v. 17, n.2, p. 37- 42, Jul./Dez., 2016.

SCHMIDT, Carlo; et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógica. Revista Psicologia: Teoria e Prática. São Paulo, SP. v.18, n.1, p.222-235,

jan./abr., 2016. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n1p222-235>>.

Acessado em: 10 mar 2020.

QUEDAS-CATLI, Carolina; BLASCOVI-ASSIS, Silvana; D'ANTINO; Maria Eloisa. O Transtorno do Espectro Autista e a Educação Física Escolar: A Prática do Profissional da Rede Estadual de São Paulo. Atas - Investigação Qualitativa em Educação, São Paulo, v. 1, 2016.

SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima; BROTHERHOOD, Rachel de Maya. Autismo e inclusão: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, out. 2009. Disponível em:

<http://www.unicesumar.edu.br/epcc2009/anais/maria_carmo_bezer-ra_lima_silva.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Ministério da Saúde. Autismo: orientação para os pais - Casa do Autismo, Brasília, 2000.

A DANÇA NA ESCOLA COMO UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E DEMOCRÁTICA

Douglas dos Santos Nunes

RESUMO

Este trabalho foi feito para desmistificar a aula de dança na escola, demonstrando qual a sua importância para o desenvolvimento das crianças e como ela pode integrá-las em sociedade de maneira democrática. A arte da dança é utilizada há séculos por várias tribos, para indicar de felicidade a tristeza, por homens e mulheres indistintamente, fala sobre como expressar-se com seu corpo, como utilizar a linguagem corporal e se manifestar para o mundo, sendo o preconceito atribuído em algumas culturas para polarizar a dança. O local escolhido para o trabalho foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinho Monteiro, durante o primeiro bimestre de 2020, com alunos da 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental, para desenvolver a criatividade, a linguagem corporal, a socialização, o senso crítico dos alunos, além de combater o estresse e a depressão, foram disponibilizadas aulas de dança, sem o foco no movimento correto e impecável, mas com o intuito de deixar com que as crianças se expressassem da maneira como viam e sentiam o mundo. Durante essas aulas percebemos que o preconceito muitas vezes é algo até desconhecido pelas crianças, que refletem o ambiente no qual vivem sem realmente saber do que

se trata, a maioria delas foi aberta ao ensino dessa nova prática, entenderam do que se tratava e curtiram as descobertas que estávamos proporcionando, enquanto outras (alguns meninos) se mantiveram contrárias ao ensino. Sendo assim, a dança pode ser capaz de modificar alguns conceitos previamente impostos.

Palavras-chave: Dança. Democratização. Crianças.

INTRODUÇÃO

Com o trabalho pretendemos demonstrar a importância da democratização da dança para que meninos e meninas possam praticar essa arte que há milênios é utilizada pelos povos para celebrar a vida e até a morte. Segundo Verderi (2009): "O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza [...]. O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual." Dessa forma, sem distinção de sexo, podemos integrar as crianças na arte da dança para que sejam ativas fisicamente o que irá favorecer o corpo e a mente. Para Oliveira (1983, p. 14):

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos [...] A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, onde havia demonstrações de alegria pela caça e pesca feliz ou a dramatização de qualquer evento que merecesse destaque como os nascimentos ou funerais.

A dança objetiva contribuir com o desenvolvimento da criatividade e a linguagem corporal do indivíduo, além de ajudar na socialização das crianças e na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Devido a essas características foram verificadas quais os benefícios que a dança realiza no processo de socialização e integração democrática nas escolas e como pode ser implantada essa forma de arte no Ensino Fundamental II para que desperte todos os benefícios nas crianças, desenvolvendo além da escrita e da linguagem oral a linguagem corporal.

Para Nanni (1995, p. 8) "desde os tempos imemorráveis, a dança como atividade humana é forma de manifestação, a primeira, também como comunhão mística do homem com a natureza e com os Deuses". Enquanto Verderi (1998, p. 35) diz que "o homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcismo de um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc." e Oliveira (1983, p.15) complementa que "as danças representavam um papel fundamental no processo da Educação, na medida em que se faziam presentes em todos os ritos que preparavam os jovens para a vida social."

Em consequência disso, para Nanni (1995. p. 75):

Através dos tempos, com as mudanças culturais sofridas pelas comunidades, a dança vai também acompanhando o processo evolutivo, adaptando-se, às vezes, espontaneamente como uma aquisição do próprio homem, outras vezes quase que impostas por culturas dominadoras. Assim, a dança se modifica muitas vezes, tornando-se algo totalmente importado, desvinculada das raízes do homem que está praticando.



Uma das principais críticas ao ensino da dança nas escolas no Ensino Fundamental II é de que não seria possível a formação de bailarinos com o tempo e o recurso disponíveis, porém não é efetivamente o que se busca fazer. No caso em apreço, o objetivo é despertar nas crianças o desenvolvimento da criatividade e o conhecimento do corpo, sem que gere competitividade entre os alunos, já que o que se busca é o conhecimento e não a competição. Muito mais do que apenas um movimento corporal, a dança é capaz de ajudar o indivíduo na melhora de sua autoestima, combatendo o estresse e a depressão, indo muito além do aspecto físico no corpo da criança, mas atingindo a mente que está em pleno desenvolvimento, sendo capaz de absorver várias sensações e aprender com velocidade, conforme Lima:

Com isso, no Brasil e no mundo, a dança vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios que vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o desenvolvimento da aprendizagem. A cada dia a dança vem expondo seus aspectos positivos dentro da formação do sujeito, através da educação, e até mesmo contribuindo para a construção da sociedade.

A dança, por muitas vezes, é ridicularizada, pois acham que se ela for integrada ao ambiente escolar é para formar bailarinos e o machismo da sociedade impõe que meninos não devem adquirir características femininas. De acordo com Marques (1999):

A ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo acadêmico, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado.

Ocorre que, a dança no ambiente escolar é para desenvolver o conhecimento corporal de cada aluno, não se tratando de ensinar passos técnicos e “corretos”, mas sim para que cada criança aprenda a se expressar com o corpo também, além da linguagem falada, sendo o contrário de exposição do corpo para a cultura do sexo.

Segundo Lima (2016):

Com isso, percebe-se a importância da relação ensino- realidade, onde os conteúdos ministrados em sala de aula têm relação com a vivência do aluno. Enfim, é preciso que os conteúdos despertem o interesse dos alunos, visto que nem sempre a dança faz parte de sua realidade cultural. Muitas das vezes, ela é vista pelo aluno de forma preconceituosa.

Portanto, o trabalho foi feito para integrar os alunos e realizar de forma democrática essa prática dentro da escola para as crianças, sem preconceitos de sexo, sendo um ensino de linguagem corporal para meninos e meninas. Para isso, o professor tem que conseguir distinguir as características de cada aluno, para preservar a individualidade de cada um. Dessa forma, a dança pode ajudar no aprendizado das demais matérias, pois a integração das disciplinas deve ocorrer inclusive com a disciplina da educação física. Conforme Verderi (2009): “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”. E segundo o mesmo autor:

As atividades e propostas da dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação deste e, também, nas informações concretas que esse movimento poderá oferecer ao aluno quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas.

A contribuição da dança para o aluno reflete na melhora da autoestima e na criação de indivíduos críticos, isso irá contribuir para o crescimento infantil, na capacidade de raciocínio de outras disciplinas, que precisam de pensamento ágil, com a dúvida necessária ao desenvolvimento mental sadio do ser humano. No momento em que a dança realiza o relaxamento corporal deixa as crianças mais aptas ao conhecimento das outras disciplinas.

Em relação a isso, o trabalho pretende apresentar as dificuldades da implementação da dança no ambiente escolar em virtude da cultura machista que interfere na presença de meninos em aulas de dança no Ensino Fundamental II, demonstrando os benefícios que causam a correta utilização dessa arte no âmbito escolar, com a expansão da criatividade dos alunos, estimulando-os ao raciocínio crítico, relaxamento, trabalhando muito mais do que apenas o corpo, mas também a mente, na aula de Educação Física.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é verificar a importância da dança nas mais variadas formas com alunos do Ensino Fundamental II, analisar como essa forma de exercício físico pode ajudar no desenvolvimento biopsicossocial da criança, na sua criatividade, na sua expressão corporal e no seu interesse pelas artes.

JUSTIFICATIVA

A relevância de tal trabalho compreende da existência e evidência da dança como forma do jovem conhecer a si mesmo e aos outros por meio da prática corporal, buscando assim a interação para com os outros e respeitando os limites de cada indivíduo. A dança ajuda na autoconfiança e é de extrema importância nesta faixa etária, uma vez que o indivíduo nessa fase da vida se encontra em constante conflito em busca de entender seu papel na sociedade.

MÉTODO

Foi realizado um estudo com crianças da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinho Monteiro, durante o primeiro bimestre de 2020, com alunos da 1ª e 4ª série. A escola possui alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Foram escolhidos esses alunos para verificar a diferença de desenvolvimento com a aplicação da dança entre crianças de idades distintas.

As crianças iniciam as aulas realizando sessão de aquecimento que consiste em:

- I- Correr em círculo, em sentido horário, por 3 minutos;
- II- Voltar em sentido anti-horário correndo, por mais 3 minutos;
- III- Em seguida todos em seus lugares em pé realizam movimentos de “soltar o quadril” com bambolê, como forma de preparar o corpo para a dança.
- IV- Após o aquecimento, as crianças são organizadas em um círculo e os movimentos são sugeridos pelo professor, podendo ser pegar



um pedaço de tecido com uma parte do corpo ou imaginar o tecido como um pincel e pintar toda a sala ou se mover como um bicho.

Segundo Pereira (2001):

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A dança é um elemento que faz com que o corpo se comunique com o meio, sendo uma forma de aproximação do ser humano para com o outro e a sociedade. A sua inserção na sociedade de forma democrática é um desafio para a quebra de paradigmas preconceituosos por parte do senso comum, que por vezes atrelou a dança ao gênero feminino.

REFLEXÕES

O trabalho visou demonstrar a importância do ensino da dança nas escolas para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação e improvisação das crianças. Essa aula mostrou-se muito estimulante e benéfica no aprendizado das outras matérias, já que desenvolve muito mais do que apenas o corpo, mas também o lado cognitivo das crianças. Nesse seguimento, entende Toigo (2014, p. 03):

A dança é um campo de aprendizagem privilegiado, pois através do movimento corporal desenvolve-se nos educandos a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a improvisação, promovendo também a expressão das emoções, ideias e valores. É uma prática corporal que pode ser expressa sem utilizar nenhum material, apenas o corpo e seus movimentos. Porém, enquanto objeto de ensino aprendizagem, tem sido muito insuficiente e, em alguns momentos, devido a vários motivos, tem sido esquecida dentro do ambiente escolar.

Conforme Darido (2008, p.74) "argumenta, com base em um amplo levantamento de opiniões, que a comunidade entende Educação Física na escola a partir justamente desses dois fenômenos sociais: o esporte e a ginástica.". Ou seja, não está enquadrado na aula de educação física a dança como modalidade de ensino, sendo visto como exercícios físicos apenas o esporte e a ginástica, como se a dança não fosse capaz de ensinar também. Como também:

Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação (DARIDO E SOUZA JÚNIOR, 2007, p.18).

Em conformidade Kunz (2004, p. 67): "a Educação Física deve estudar o homem que se movimenta, relacionando a todas as formas de manifestação deste se-movimentar, tanto no campo dos esportes sistematizados, como no mundo do movimento [...] que não abrange o sistema esportivo."

Normalmente as pessoas ligam a Educação Física à movimentos puramente corporais, como se apenas aqueles que refletissem diretamente nos aspectos físicos do corpo fossem os capazes de estimular e aprimorar as crianças. Ocorre que, a Educação Física foi escolhida para este trabalho exatamente para desmistificar essa concepção, demonstrando os benefícios psicossociais que ela proporciona, com o desenvolvimento cognitivo que realiza, indo muito além do desenvolvimento motor, que também é atuante.

Para Kunz (2004, p. 27) "O homem é um ser com inerente necessidade de se movimentar.", enquanto Medina (2001, p. 34), entende que a educação física é "entendida como disciplina que se utiliza do corpo, através de seus movimentos, para desenvolver um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas.", já Verderi (1998, p. 120), vê a educação física como "uma área do conhecimento diretamente relacionada com a corporeidade do educando, ou seja, com o movimento humano consciente e sua capacidade de movimentação.". Nessa linha, Soares (1993, p. 50), entende que "a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de Cultura Corporal".

Com o trabalho verificamos a evolução do conhecimento corporal e de mundo das crianças, nesse aspectos, analisamos a criatividade, a autoestima, o conhecimento individual de cada um e o quanto se sentiam seguros para repassar à sociedade tudo o que possuem e o quanto podem contribuir para o crescimento da humanidade. De maneira que esse ensino pode proporcionar, além do desenvolvimento físico, o desenvolvimento psicossocial das crianças. Nesse sentido, Barreto (2005, p. 101) diz que a dança "é uma possibilidade de expressão e de comunicação humana que, através de diálogos corporais e verbais, viabiliza o autoconhecimento, os conhecimentos sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas."

Em conformidade, Darido e Souza Junior (2004, p. 14):

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Na mesma linha, Verderi (1998, p. 28):

A educação que buscamos deve possibilitar autoconhecimento, compreensão de si mesmo e de seu mundo, prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de uma consciência crítica, favorecendo e incentivando o aluno a manifestar suas ideias através de um agir pedagógico coerente, para que a partir daí o aluno possa expressar sua corporeidade e sua capacidade de adaptação [...].

Foi apresentado aos alunos diversas formas de aprendizagem, além da física, apresentamos vídeos de dança e movimento corporal, para que as crianças pudessem ver e imaginar como poderiam realizar os movimentos e expandir os movimentos



que conhecem. Com isso, visamos ao ensino de consciência e expressão corporal, enriquecendo as aulas de educação física e gerando estímulo aos alunos para que criassem interesse na aula. Visamos entregar aos alunos formas de conhecer a sua individualidade e autonomia, para que ele cresça sendo um indivíduo crítico e com capacidade de percorrer por vários assuntos. Por tudo isso, a dança é capaz de contribuir para que a aula de educação física consiga atingir tudo o que propõe aos alunos.

As formas de ensino do movimento foram divididas para estimular os seguintes sentidos das crianças: tátil (para que elas sentissem os movimentos), visual (elas percebem os movimentos que realizam), auditivo (quando escutam a música e se movimentam no ritmo dela), afetivo (colocando os sentimentos no movimento que realizam), cognitivo (desenvolvendo o raciocínio, ritmo e coordenação) e motor (desenvolvendo a coordenação motora, o equilíbrio e a flexibilidade).

O objetivo das aulas foi de incentivar aos educandos a conhecer como se expressar com o corpo, a se comunicar por meio do movimento e a demonstrar suas emoções e sentimentos, apenas precisamos utilizar um som e/ou um pedaço de tecido, sendo a aula de baixíssimo custo para a escola, sem precisar de materiais de última geração, apenas de muita criatividade por parte dos educadores.

Durante as aulas também foram discutidas questões referentes ao preconceito, gênero e inclusão social. Com essas questões buscamos trazer para a realidade das crianças a apresentação de temas que, por vezes, podem passar como algo do cotidiano e comum nas relações sociais, atingindo níveis de preconceitos altíssimos, sendo reflexos do que as crianças percebem no seu dia-a-dia. Tentamos assim, atingir o ser crítico de cada uma delas, para que pudessem pensar sozinhas sobre esses temas e, racionalmente, criar conceitos morais.

Percebemos que as questões sociais levadas à aula são combatidas pela ingenuidade e inocência das crianças que apenas refletem o que percebem ao seu redor, sem realmente sentir ou querer agir com preconceito. Para os meninos é mais difícil essa questão, haja vista a sociedade machista na qual estão inseridos, em que os homens não podem possuir sinais de fraqueza ou sensibilidade e a dança é vista por muitos como um sinal disso. Porém, além disso, participaram das aulas na medida em que se soltavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula foi elaborada visando a integração curricular, para que as crianças pudessem se beneficiar do ensino na aula de Educação Física em todas as outras áreas de ensino, relacionando, assim, as matérias apenas cognitivas com a aula corpórea. Dessa forma, as atividades de dança na Educação Física foram pensadas para desenvolver o lado cognitivo das crianças, além da coordenação motora, movimentando o corpo e a mente.

A implementação do trabalho foi com a intenção de estimular a criatividade das crianças e liberar a expressividade corporal, para que elas aprendam a se comunicar também com a expressão corporal, por meio da dança, estabelecendo uma ligação

entre as crianças e a manifestação cultural que a dança é. Com isso, verificamos que as crianças se sentiram mais livres para quebrar os “padrões socialmente impostos” que, na verdade, nem elas mesmas sabiam do que se tratava, retirando preconceitos de gênero, por exemplo, e deixando-as dispostas a realizar as atividades sem timidez por características pré-estabelecidas.

As atividades realizadas foram, na maioria das vezes, bem sucedidas, com participação quase total de toda a classe e boa convivência entre os alunos e entre eles e o professor. A intenção da apresentação das coreografias criadas pelos próprios alunos foi estabelecer um vínculo entre eles e a música, de forma a deixar as aulas mais produtivas e estimulantes.

Por todo o exposto, a educação física abordando a dança como forma de exposição da cultura para as crianças é meio de transmissão de conhecimento, estabelecendo conexão entre o aluno e o meio no qual está inserido. Porém, para que isso seja implantado na escola o professor deve ser o possuidor dos métodos necessários ao desenvolvimento dos alunos, se esse profissional conseguir atingir esse nível os alunos irão desenvolver a criatividade e consciência corporal. Isto é o que motiva a inclusão da dança no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ª Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- DARIDO, Suraya C.; SOUZA JÚNIOR, Osmar M. de. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas – SP: Papyrus, 2007.
- DARIDO, Suraya C. Educação Física na Escola implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- LIMA, Meriele Santos Atanzio da Silva, A importância da dança no processo ensino aprendizagem. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em 27 fev. 2020.
- MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física cuida do corpo e... “Mente”: Bases para a renovação e transformação da Educação Física. 17ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2001.
- MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.
- NANNI, Dionísia. Dança Educação – Pré-escola à Universidade. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.
- REYNELY, Renata, A importância da dança na Educação Infantil. Disponível em: <<http://portalcrescer.blogspot.com/2011/09/importancia-da-danca-na-educacao.html>>, Acesso em 24 mar. 2020.
- SOARES, Carmem Lúcia, et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993.



TOIGO, Angela. Dança na escola: uma proposta pedagógica pautada na pedagogia histórico-crítica. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_artigo_angela_gloria_piano_toigo.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. Dança na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VERDERI, EB. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

ESPORTE COMO FERRAMENTA DE APOIO SOCIAL AOS JOVENS

Everton Alves Santos

RESUMO

A pesquisa busca demonstrar a importância do esporte na vida dos jovens, baseando-se nos conteúdos passados durante os módulos da graduação de educação física, demonstrando a relevância do profissional físico para a construção de hábitos nas crianças. Com o incentivo de atividades físicas no âmbito escolar, as crianças podem desenvolver o senso de responsabilidade, trabalho em equipe e seguimento de regras. Demonstrar por meio de referenciais bibliográficos o quanto o esporte pode influenciar na vida de uma criança, principalmente se tratando no âmbito social, como más companhias, drogas, álcool e afins, incentivando-as a seguir um caminho moral e saudável conseguindo disseminar estes aprendizados para terceiros. Este trabalho é elaborado em formato de revisão bibliográfica. Consequente, este estudo busca provar sua hipótese em pesquisa que fora realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em publicações de instituições reconhecidas na área do esporte. Dentro desta pesquisa, diversos valores foram expostos como a aceitação da derrota, a importância do caráter, a autorrealização e a superação de obstáculos. Todos estes aspectos são observados apenas com uma revisão bibliográfica simples, demonstrando a importância do esporte dentro da formação de caráter do indivíduo. Através de referencial bibliográfico, fora possível afirmar o objetivo deste estudo que era expor o esporte como ferramenta de inclusão social e promoção de saúde, incluindo a capacitação do profissional da educação física ao incentivar e apresentar os valores morais e éticos adquiridos com sua prática.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Professor.

INTRODUÇÃO

A pesquisa busca demonstrar a importância do esporte na vida dos jovens, baseando-se nos conteúdos passados durante os módulos da graduação de educação física, demonstrando a relevância do profissional físico para a construção de hábitos nas crianças.

É fato que as aulas de educação física em âmbito em escolar são as aulas mais motivadoras e animadas, devido ao fato de raramente se tratar de atividades teóricas e sim de atividades práticas que exigem a motivação e a animação dos alunos (MARTINS JÚNIOR, 2000). Porém, para que tudo isso possa transcender desta

forma, se faz necessário que o professor seja ativo nas aulas, aplicando conteúdos que incentivem as crianças a participarem das aulas de educação física. De acordo com a pesquisa de Martins Júnior (2000) que aborda esse conceito, atualmente as aulas de educação física não têm acompanhado o desenvolvimento desta modalidade, se tornando algo monótono e que não incentiva a prática de exercícios para os jovens, criando nesta situação um problema a ser analisado.

O ser humano já nasce com tendência a se movimentar, ser curioso e predisposto a aprender. Nas crianças, principalmente do fundamental que, já possuem um senso crítico e ainda estão na fase de aprendizado e curiosidade, é possível realizar questionamentos para que as aulas fiquem cada vez mais motivadoras, ajudando com sua saúde e incentivando à prática do esporte (NEVES & BORUCHOVITCH, 2006). Na literatura, Harter (1991) criou uma escala de motivação por meio de perguntas simples feitas às crianças, demonstrando por meio de pesquisas de outros autores, a sua efetividade. Com essa escala foi possível perceber que as crianças precisam ser mais motivadas para a prática do esporte, para incentivá-las a prosseguir nas aulas e não desviarem para uma vida ilícita.

O esporte e sua responsabilidade social

Na década de 50, chegou ao Brasil um novo método de estudo: a psicologia esportiva. Esta área visa entender a influência do esporte sob os indivíduos, envolvendo diversos aspectos, incluindo o aspecto social (EPIPHANIO, 1999). Ainda de acordo com Epiphanio (1999), o esporte pode ser extremamente benéfico dentro de projetos sociais com crianças carentes, impedindo-as de seguirem em caminhos espúrios, como drogas e violência.

Em sua pesquisa, Lopes & Lima (2019), elucidam que o esporte é capaz de superar os problemas sociais vivenciados por crianças que vivem entre a população mais carente, através do incentivo de atividades lúdicas que promovem diversos valores que colaboram com a socialização de indivíduos, tais como: coletivismo, amizade, honestidade, solidariedade, resiliência e afins, sendo fortes aspectos para superar os obstáculos impostos pela falta de recurso financeiro.

Mesmo depois da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que, defende os direitos e deveres das crianças e adolescentes no país, Sanches (2018) ainda pôde evidenciar em sua pesquisa, situações de vulnerabilidade que os jovens brasileiros se encontram diariamente devido às suas condições precárias como violência, drogas, vivência sub-humana, inserção no mercado de trabalho em condições decadentes, álcool e atos infracionais, acreditando que um método de proteção social eficaz seja dentro do ambiente escolar, com a promoção do esporte. O autor acredita que o esporte é um forte fator de proteção aos riscos, devida à estimulação de atividades cognitivas e sociais, à criação do senso de planejamento, ao ensino de adaptação às regras e respeito mútuo com o próximo.

Entretanto, não se pode crer que apenas a inserção do esporte na vida de uma criança seja o suficiente para estimulá-la a um caminho resiliente, se faz necessária a motivação de um



profissional, entrando no processo o professor de educação física, que por meio de seus conhecimentos saberá direcionar o jovem à uma realização pessoal por meio da prática de esporte (ROMERA, 2013).

O esporte e a promoção à saúde

Cruz et al. (2016) realizou uma pesquisa em Santa Cruz do Sul-RS envolvendo um projeto social de incentivo do esporte entre as crianças. Um ponto interessante desta pesquisa é que além das crianças, o projeto buscava incentivar os pais através dos alunos, trazendo-os para o projeto junto com as crianças e ajuda também a promover a saúde e cidade de todos os envolvidos.

Buscando incentivar a sua prática, a criança não deve pensar que o esporte é uma obrigação e sim uma forma de entretenimento e diversão, conseguindo assim desenvolver a sua capacidade motora sem o senso de imposição de um adulto. Ademais, a sociedade atual encontra-se num desenvolvimento tecnológico acelerando, onde as atividades lúdicas foram abandonadas em razão de um celular ou tablet, sendo um desafio ainda maior para os professores físicos, estimularem a prática de esportes (CARLOS et al., 2018). Ainda de acordo com o autor, as atividades físicas são um grande estímulo contra o sedentarismo.

Lima & Oliveira (2018) trazem uma proposta inovadora, associando a tecnologia e atividades lúdicas e trazendo o conceito de exergames. Os exergames são jogos de videogames que por meio de sensores estimulam a prática de esportes, unindo a proposta da promoção à saúde e da implementação das disciplinas universitárias nas aulas de educação física, ao universo tecnológico demandado de forma exorbitante entre os jovens da sociedade atual.

Esportes individuais

Atletas deste tipo de modalidade são definidos por não precisarem utilizar outro tipo de recurso humano para a atividade, dependendo apenas de si mesmos para o desenvolvimento e de preparação adequada. Além disso, também se caracterizam por lidar com a pressão de se superarem sempre, necessitando de um forte raciocínio psicológico (RONCHI, 2016).

Em estudo realizado Silva et al. (2019), ao contrário do que se pensa, a personalidade de um atleta de modalidades individuais é super aberta a relacionamentos. Em sua pesquisa, o autor conseguiu concluir que atletas que praticam esportes individuais são mais abertos para novos contatos e são mais propícios à socialização, não tendo um motivo plausível para tal, apenas revelando que o esporte consegue extrair o melhor da pessoa.

Esportes coletivos

Atletas deste tipo de modalidade são caracterizados por necessitar da ajuda de algum recurso humano para desenvolver suas atividades, tendo a vantagem de poder dividir suas responsabilidades com seus membros de equipe, desenvolvendo o senso de companheirismo (RONCHI, 2016).

Atualmente as aulas de educação física nas escolas, acabam se restringindo aos esportes coletivos mais tradicionais (futebol, voleibol e basquete), esquecendo-se de outros diversos esportes conhecidos

durante a graduação, necessitando ampliar os horizontes no que diz respeito às modalidades aplicadas (CASTRO, 2017).

Se faz importante ensinar o esporte coletivo, não apenas como uma forma de atividade, mas sim como uma forma desenvolver competências, capacidades, comportamentos, atitudes, valores, visão reflexiva e crítica, favorecendo a formação de caráter e o processo de personalidade de um indivíduo (GRECO, 2012).

METODOLOGIA

Este trabalho é elaborado em formato de revisão bibliográfica. Conseqüente, este estudo busca provar sua hipótese em pesquisa que fora realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em publicações de instituições reconhecidas na área do esporte. Foram selecionados artigos relacionados ao tema, sem limite de data, dando-se preferência aos artigos mais recentes e na língua portuguesa, mas foram utilizados também artigos no idioma inglês.

Durante minha trajetória no esporte, presenciei diversos casos onde colegas e alunos obtiveram mudanças em sua vida em decorrência da atividade física. Pessoas que conseguiram desenvolver uma saúde melhor graças à prática de musculação e dança, pessoas que conseguiram passar para frente estas referências e serviram de incentivo aos familiares e amigos para o início da prática esportiva e principalmente presenciei jovens que superaram problemas sociais em razão dos valores ensinados dentro do esporte.

Com isso, a ideia desta pesquisa surgiu, demonstrando a importância do esporte para a promoção da saúde e no ensino de valores que buscam superar os obstáculos sociais enfrentados por jovens na sociedade atual. Serão utilizados um artigo por tópico da reflexão, buscando comprovar os objetivos deste estudo e por fim será dado um exemplo de um profissional brasileiro que conseguiu superar dificuldades e trilhar uma carreira de sucesso no esporte.

REFLEXÕES

Segundo Vianna & Lovisolo (2011) propuseram que a educação é a capaz de afetar a vida de um ser, partindo do princípio da inserção escolar para transformar o jovem em um ser crítico e que possa com isso inserir sua família dentro deste propósito. Sua pesquisa foi embasada em projetos sociais em favelas do Rio de Janeiro, lugar marcado pela prevalência do crime organizado e da marginalização da população.

Com isso, fora realizada uma entrevista com 25 profissionais de educação física, com o intuito de analisar os seguintes fatores: O perfil dos entrevistados; Suas experiências esportivas; Benefícios e prejuízos do esporte na formação da personalidade; Avaliação do potencial e das dificuldades dos alunos e do projeto; Impacto do esporte sobre crianças e adolescentes.

De acordo com o resultado deste estudo, pode-se concluir que o esporte atinge valores como companheirismo e solidariedade, ajudando os jovens a desenvolver uma resiliência e um senso de certo e errado, diante os problemas sociais enfrentados por eles. O autor conseguiu chegar à conclusão de que a violência presenciada todos os dias pelos jovens, pode ser substituída por uma competição



saudável aprendida dentro do esporte, causando uma sensação de autorrealização e de superação diante o fato de viver mais à margem da sociedade.

Com o resultado do questionário feito com os profissionais, o autor acredita que os entrevistados não possuem discernimento das vantagens que o esporte pode trazer a estes jovens, pois não entendem o contexto social no qual eles estão inseridos. As suas frustrações na carreira como atletas, também afetam a capacidade dos profissionais em acreditarem em seus alunos, questionando a necessidade de uma capacitação social com os profissionais para que eles compreendam a importância que os valores esportivos podem ter na vida de jovens da favela.

Qualidade de vida

Em seu estudo, De Gáspari e Schwartz (2001), expõe uma preocupação com o silenciamento do corpo, afirmando que o mesmo não é mais utilizado como forma de expressão e liberdade, atestando também a falta de capacidade das pessoas de viver em coletivo. De acordo com o autor, este estaria para se tornar o mal do século, podendo afetar os jovens devido ao fato de que, o mesmo encontra-se sempre em meio de uma variação de interesses, sendo difícil de elucidar a importância da atividade física, tendo em vista que os mesmos seguem sempre as tendências da sociedade.

Para comprovar seu estudo, o autor realizou uma pesquisa bibliográfica num primeiro momento, buscando esclarecer conceitos. Num segundo momento, fora feita uma entrevista com 22 jovens de 12 a 16 anos, estudantes de uma escola estadual de Araras-SP. Com esta entrevista o autor pode demonstrar a opinião dos jovens sobre o esporte em suas vidas, chegando às conclusões: 45,45% acreditam que o esporte promove a saúde, 31,81% acreditam na amizade e no afastamento das drogas através do esporte, 18,18% acreditam que o esporte promove a felicidade e a liberdade e 4,54% acreditam na paz e dignidade no que diz respeito ao esporte.

A maioria dos entrevistados (77,27%) acredita que o esporte pode influenciar positivamente em relação ao caráter, tornando-os pessoas melhores, tendo em vista além dos valores, a qualidade de vida e saúde. Sabe-se que o sedentarismo é a doença do século, sendo ligado não somente à falta da atividade física, mas também à má alimentação. Numa sociedade onde a industrialização alimentícia tomou proporções gigantescas, as comidas com baixo teor nutritivo e alto índice glicêmico acabam por se tornar protagonistas na mesa das famílias brasileiras, e isso atrelado à falta de atividade física, pode causar impactos à saúde e doenças crônicas como o diabetes e a obesidade.

Com o fechamento deste estudo, fora possível perceber que os alunos possuem um senso da importância da atividade física para a sua saúde e para o seu ser, melhorando-os em todos os aspectos, promovendo assim a qualidade de vida. O autor ainda enfatiza a importância do incentivo por parte do profissional da educação física, ajudando os alunos a não perderem esse senso positivo sobre o esporte.

Superação através do esporte

Silva & Rubio (2003) afirmam que as demandas do esporte se alteram ao longo dos anos, se adequando às necessidades daquela sociedade. A superação surge do conceito do perfeccionismo, buscando a autorrealização dentro de uma atividade, conhecendo seus limites e superando-os para cada vez mais alcançar suas metas.

Antigamente, os Jogos Helênicos incentivavam o desenvolvimento físico e moral, partindo do pressuposto que o importante era sempre o vencer, fazendo com que os atletas se superassem cada vez mais para alcançar as metas dos jogos. Com o passar do tempo isso se desenvolveu em recordes, mais precisamente no século XIX, onde agora os atletas buscavam não só se superar em suas atividades, mas também superar seus oponentes, alcançando marcas históricas e difíceis de se superar e conseguindo ampla divulgação de sua carreira.

Com o aumentar da competitividade, trouxe também problemas como o doping, ou o uso de drogas que aumentasse a capacidade dos atletas, melhorando sua desenvoltura e ampliando sua vantagem diante outros competidores. As federações de esporte, vendo este desvio de caráter por parte de alguns competidores resolveu criar exames para evitar este tipo de trapaça. Este costume foi criado devida a visão de que “o mais forte é o herói perante a sociedade”.

Mas a derrota também precisa ser aceita no âmbito esportivo, compreendendo que o perder não é um fracasso e sim que seu rendimento foi superado por outro, fazendo com que o atleta tome de exemplo para treinar ainda mais e superar seus oponentes e a si mesmo.

Dentro desta pesquisa, diversos valores foram expostos como a aceitação da derrota, a importância do caráter, a autorrealização e a superação de obstáculos. Todos estes aspectos são observados apenas com uma revisão bibliográfica simples, demonstrando a importância do esporte dentro da formação de caráter do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou elucidar a importância do esporte na vida social e de qualidade aos jovens, estabelecendo também a importância do profissional da educação física neste caminho.

O profissional da educação física (licenciatura) possui em sua grade, matérias específicas voltadas ao esporte que, podem ser amplamente desenvolvidas no âmbito escolar com seus alunos. O objetivo desse desenvolvimento de atividades seria demonstrar o quanto substancial é o esporte nas questões de saúde e social.

Os estudo demonstrados para comprovar a afirmação desta pesquisa, mostram que os alunos entendem o papel do esporte no que diz respeito à construção de caráter e aos hábitos saudáveis (juntamente com alimentação), sendo de responsabilidade do professor ressaltar este senso já criado pelos alunos, incentivando-os a desenvolver uma carreira em cima do esporte, descartando qualquer fracasso que possa ter havido em sua própria carreira.

Como exemplo para demonstrar que com perseverança os valores do esporte, podem sim render frutos, fora citado um dos maiores atletas do mundo que foi criado na Baixada Santista, Neymar Júnior. Com seu Instituto e sua carreira brilhante, ele pode vim a se



tornar um incrível exemplo do quão vantajoso o esporte pode ser na vida de uma criança carente, mostrando também que o profissional da educação física terá participação nisso, tendo em vista as bolsas escolares conseguidas por Neymar em sua infância em decorrência do esporte e do incentivo de seus professores.

Por fim, através de referencial bibliográfico, fora possível afirmar o objetivo deste estudo que era expor o esporte como ferramenta de inclusão social e promoção de saúde, incluindo a capacitação do profissional da educação física ao incentivar e apresentar os valores morais e éticos adquiridos com sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Fabiangelo Moura et al. INICIAÇÃO ESPORTIVA: BASE PARA DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR. Revista Carioca de Educação Física, v. 13, n. 1, 2018.
- CASTRO, Fellipe César Batista. A influência do esporte coletivo nas aulas de educação física escolar: um olhar por meio do voleibol. 2017. 54 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CRUZ, Daniel Fernando et al. SAÚDE, ESPORTE E CIDADANIA 2016. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 73, 2016.
- DE GÁSPARI, J. Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. Adolescência, esporte e qualidade de vida. Motriz, v. 7, n. 2, p. 107-113, 2001.
- EPIPHANIO, Erika Höfling. Psicologia do esporte: apropriando a desapropriação. Psicologia: ciência e profissão, v. 19, n. 3, p. 70-73, 1999.
- GRECO, Pablo Juan. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. Rev Mineira Educ Fís UFMG, v. 20, n. 2, p. 151, 2012.
- LIMA, Jacqueline Alves; OLIVEIRA, Saula Leite. SEDENTARISMO INFANTIL: A INSERÇÃO DO EXERGAMES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE FATIMA FARIAS DE ANDRADE. Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208, v. 5, n. 1, 2018.
- MARTINS JUNIOR, Joaquim. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? Journal of physical education, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
- HARTER, Susan. A new self-report scale of intrinsic versus extrinsic orientation in the classroom: Motivational and informational components. Developmental Psychology, 17(3), 300-312, 1991.
- LOPES, Cleilton de Souza; LIMA, Yuri Moreira. A influência do futsal para crianças de baixa renda em Santa Maria-DF. 2020.
- NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evelyn. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007.
- ROMERA, Liana Abrão. Esporte, lazer e prevenção ao uso drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 16, n. 4, 2013.

RONCHI, Gabriella Marchiori. A relação entre características da personalidade de atletas de modalidades esportivas individuais e coletivas. 2016.

SANCHES, Simone Meyer. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 1, n. 1, 2018.

SILVA, BEATRIZ SIQUEIRA et al. FUTEBOLISTA NEYMAR JR. In: Congresso Interdisciplinar-ISSN: 2595-7732. 2019.

SILVA, Jasiele Aparecida de Oliveira et al. O perfil de personalidade de atletas de modalidades individuais e coletivas. 2019.

SILVA, M. Lúcia; RUBIO, Katia. Superação no esporte: limites individuais ou sociais. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 3, n. 3, p. 69-76, 2003.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2011.

DESENVOLVENDO A COORDENAÇÃO MOTORA POR MEIO DO BASQUETEBOL

Filipe Prado de Souza

RESUMO

Com o crescimento da prática esportiva atualmente, tanto para benefícios da saúde, lúdico e alto rendimento. O basquetebol é um esporte dinâmico por suas mudanças de regras e dimensões de espaço na quadra, posse de bola rápida, tempo para transição, tempo de manuseio, tempo para cobranças. Pois podem proporcionar aos alunos situações que desenvolvam suas habilidades e competências em consonância com os dias atuais, já que o basquetebol busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social, de princípios democráticos, integrando o aluno na cultura corporal do movimento, visando o lazer, assim como a manutenção e a melhoria da saúde. Por se tratar de um esporte tão completo no que tange fundamentos, regras, habilidades motoras e espírito de equipe, este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da prática do basquetebol nas escolas, assim como os benefícios advindos de sua prática, apresentando o basquetebol desde sua origem, até os métodos utilizados para o ensino desta modalidade, ressaltando a importância do papel do professor neste processo. A coordenação motora pode ser compreendida como a capacidade de controlar e refinar os movimentos. Atualmente, tem-se um decréscimo dos níveis de competência motora em crianças, com consequente diminuição da prática de atividades físicas, queda nos níveis de aptidão física e prejuízos à saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Coordenação Motora. Basquete. Educação Física. Criança.

INTRODUÇÃO

A educação na fase infantil da criança possui foco o desenvolvimento das ações, que consiga atender as necessidades da mesma. A psicomotricidade, em relação à educação infantil, visa a educação pela realização de movimento e, agrega para o desenvolvimento da personalidade da criança, trazendo significado para suas ações. É necessário que a criança se exercite tanto os



movimentos fundamentais como também, suas habilidades motoras, de várias formas, para saciar suas necessidades reais e interesse (RODRIGUES, 1997).

Com a prática de basquetebol nas escolas, pode ajudar os alunos não apenas em coordenação motora, mas em trabalho em equipe, disputas lúdicas visando melhor desenvolvimento, assim, pode-se despertar mais ainda o interesse do aluno em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento para utilizar não somente no ambiente escolar, mas em qualquer lugar.

Um ponto que gera grande polemica, está relacionado à negação ao basquetebol na vida escolar, principalmente em escolas Estaduais, a qual, o professor está no conforto de não explorar outras atividades ou esportes com alunos. Isso, infelizmente, traz riscos enormes à educação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Convém ressaltar, a princípio, que Caetano et al (2005), aborda que na escola é onde ocorre grande importância na fase de aquisição e aperfeiçoamento, das formas de movimento, habilidades motoras, das posturas e combinações do mesmo, fazendo com que a criança consiga dominar seu corpo.

Segundo Pires (2001), entende-se que o lúdico é necessário na fase infantil, pois, com as brincadeiras, a criança se relaciona com o mundo de maneiras mais simples e com emoções positivas. A prática de atividades lúdicas visa uma ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem, e nos movimentos naturais da criança.

No entanto, é notório que possui como finalidade de padronizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano, mediante suas experiências sensoriais motoras, emocionais, afetivas, cognitivas e, sociais como um todo. Com a prática de atividades lúdicas, a criança desenvolve sua habilidade de potencialidade motora em benefício de seu crescimento e desenvolvimento.

Mediante o minidicionário Houaiss (2004), da língua portuguesa, define infância como período da vida humana que vai do nascimento ao início da adolescência. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 2º, afirma que criança, para efeitos legais, é a pessoa até doze anos de idade incompleta, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Segundo Tubino (1992), entende-se que a prática esportiva funciona como uma ferramenta que tem como objetivo alcançar a paz e possuem meios de trazer melhoras a convivência humana, pelo fator de produção da forma lúdica a boa interação entre os participantes que praticam o mesmo.

Garcia (2002), afirma que o esporte está relacionado com a estrutura de sentido proporcionado pela cultura, que dispõe deliberados significados aos diversos movimentos humanos, em uma clara inter-relação sobre os planos individual e social.

Mediante o pensamento de Fonseca (2008), de que, quando a criança começa a brincar, ela desenvolve várias áreas da coordenação motora, sendo assim, através da mesma, consegue atribuir uma melhora no desempenho motor:

Ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização

perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa. (FONSECA, 2008, p.392).

Para o(a) aluno(a) participar da aula, é necessário que haja interesse do mesmo e que o(a) professor(a) elabore atividades na qual possa o aluno interagir, debater suas ideias e colocá-las em prática. Assim, faz com que o aluno demonstre seu conhecimento e sua capacidade, fazendo com que o(a) professor(a), elabore atividades específicas para seu desenvolvimento.

Em relação ao basquetebol, Coutinho (2001), afirmou que este jogo tinha como objetivo criar um esporte que não tivesse muito contato físico e que, trouxesse como foco o sentido coletivo. Deu-se início quando James Naismith arrumou uma câmara de bola de futebol, junto com dois cestos de colher pêssego e os colocou em um ponto alto em lados contrários e, começou a desenvolver regras, onde a bola apenas poderia decolar por meio de passes entre os integrantes de mesma equipe, até que conseguissem acertar o cesto da equipe adversária, fazendo que a equipe que acertasse mais vezes, venceria a partida.

Mesmo o basquete sendo um jogo de competição, no ambiente escolar, pode ser feita alterações no mesmo para que haja união entre os alunos, fazendo que todos participem, assim, trabalhando de forma lúdica, os jogos podem ser uma base de educação voltada à realidade, no qual o aluno demonstra sua desonestidade ou honestidade, desabilidade ou fortaleza, desrespeito ou respeito, rejeito a derrota ou aceitação, a moderação ou a agressividade (CIVITATE, 2012).

A coordenação motora é um dos pontos do comportamento motor que possui uma grande dificuldade e tem suscitado no reconhecimento de indicadores para ser avaliado. Em uma revisão sobre tal assunto, Gomes (1996) destaca a estrutura multidimensional do constructo da coordenação motora. O método comum a ser utilizado para avaliar a coordenação motora, adequar-se em diferentes baterias de testes, tem sido os testes de corrida com alterações de sentido (como por exemplo, a corrida vai-e-vem). Na generalidade, as baterias que incluem este item identificam a coordenação motora como agilidade. Portanto, esta abordagem operativa não é compatível com a definição multidimensional da coordenação motora.

Kiphard e Schilling (1970, apud LOPES et al, 2003), esclarecem que a coordenação motora como uma integração econômica e que tenha harmonia do sistema musculoesquelético, como também, do sistema nervoso e sistema sensorial, que tem como objetivo produzir ação motora precisa e equilibrada, como também reações de forma rápida e modificadas. Tais reações dependem da medida da força determinante da amplitude e velocidade do movimento, a adequada seleção dos músculos que influenciam a orientação de movimento e a capacidade de alterar bruscamente de tensão para relaxar os músculos.

Dependendo do grau de dificuldade para realizar atividades que envolvem a coordenação motora, deverá ser realizada uma intervenção do (a) professor (a), para que o (a) aluno (a) acompanhe seus amigos na evolução e, principalmente, para que o desenvolvimento seja contínuo e não estagnado. Por isso, é



necessário que haja um planejamento para que o (a) praticamente consiga acompanhar o desenvolvimento dos outros participantes.

Este artigo visa abordar a importância das atividades, exercícios lúdicos e jogos com a criança em benefício de seu desenvolvimento, as quais contribuem significativamente para a evolução motora da criança. As realizações de brincadeiras, jogos e atividades, ajudam no processo de construção de novas habilidades, ou seja, um bom jogo proporciona à criança um contexto estimulador para suas capacidades mentais e motoras, ampliando sua capacidade de coordenação.

OBJETIVOS

Objetivos primários

Demonstrar a importância e o processo de desenvolvimento da criança após atividades coletivas e no que ajuda em seu dia a dia.

Objetivos secundários

Entender como repercutem as informações sobre o processo de desenvolvimento da coordenação motora no basquetebol no ambiente escolar e fora;

Identificar estratégias para que a evolução e aprendizado sejam benéficos e contínuo na vida do (a) aluno (a);

MÉTODO

Na trajetória de minha graduação, estágios realizados, trabalhos voluntários e observação, trouxeram muitos resultados positivos em minha vida, seja conhecimento, visão diferente sobre alguma situação, importância da teoria e prática, interação e principalmente, de como fazer a criança levar o conhecimento adquirido para o mundo.

Após realizar uma pesquisa e estudo de um jogo de basquetebol em 2019, é notável a grande precisão, coordenação motora que os atletas de alto rendimento possuem. Agora, visando alto rendimento para o público infantil, é notório que haja necessidade também de treinamento não só para praticar o esporte, mas para utilizar em seu dia a dia.

Destaca-se o a coordenação motora como responsável por manter o corpo em equilíbrio, em específico, os músculos e articulações. Essa coordenação participa de totais fases de crescimento no decorrer da vida do ser humano, devendo-se ampliação de seu desenvolvimento com intensidade na vida da criança.

Após realização de uma pesquisa de caráter teórico, nota-se a grande importância da prática do basquetebol em relação à coordenação motora na fase infantil, para que a criança desenvolva suas habilidades e consiga ampliar no decorrer do tempo.

A partir de leituras em diversas fontes de conhecimentos, foi possível identificar que atividades adaptadas e lúdicas possuem melhora no desenvolvimento da coordenação motora, possibilitando evolução na prática do basquetebol, como também, no aspecto cognitivo da aprendizagem, agilidade, ritmo, atenção, afetividade e bem estar com a socialização e interação.

REFLEXÕES E ANÁLISE SOBRE O TEMA

Mediante os resultados apresentados, é notório que há mudanças positivas confiáveis quando ocorre uma estimulação na coordenação motora. Perante isso, infere-se que a intervenção apresentada, tem efeito positivo sobre a coordenação motora da criança, através de planos elaborados para que o processo de evolução seja planejado, visando um processo contínuo.

Em relação à pesquisa realizada por Nobre (2012), grande parte das crianças que realizaram as atividades elaboradas dentro de um planejamento de intervenção motora, foi encontrada uma melhora no desempenho em atividades locomotoras e de controle de objeto em relação às que não submeteram ao planejamento.

Igualmente, identificamos a necessidade de planejamento em atividades visando o aperfeiçoamento da coordenação motora e que, haja importância das intervenções, visando o auxílio nos ganhos do desenvolvimento e prevenindo as incapacidades ou condições indesejáveis em crianças com atraso no desenvolvimento.

Segundo Silva et al (2011), foi confirmado diferenças estatisticamente de grande importância após a intervenção motora, comprovando a efetividade para beneficiar o indivíduo em seu desempenho/habilidade motora. Essas mudanças trazem grandes diferenças para que a criança execute determinadas atividades com maior facilidade e precisão de movimento.

Em relação aos benefícios e efeitos causados em programas de intervenção motora no desenvolvimento motor infantil desde os anos iniciais da criança. Willrich et al (2008), aborta que, perante os resultados obtidos em sua pesquisa, foi identificado que com as intervenções, nos primeiros anos da criança, pode auxiliar nos ganhos do desenvolvimento humano e prevenir as limitações indesejáveis em relação a prática de alguma atividade, exercício e ação em crianças atrasadas em seu desenvolvimento.

Com a prática do basquetebol no ambiente escolar, os alunos têm o privilégio da aprendizagem motora significativa, como também, ter a oportunidade de experimentar e conhecer este esporte que, muitas vezes, não são apresentados no âmbito escolar, para isso, é necessário ter um conhecimento profundo sobre as etapas de desenvolvimento do ser humano (JOBIM, PUREZA E LOUREIRO, 2008).

Em uma pesquisa realizada por Braga et al (2009), nota-se que, os resultados demonstrados após o período de estimulação do programa intensivos, todos que participaram de sua pesquisa, obtiveram uma melhora significativa em seu desenvolvimento motor.

Com a estimulação da coordenação motora, é notável a importância no desenvolvimento das crianças. Sacon et al. (2009), relata que este processo é fundamental para que elas consigam se movimentar sem nenhuma dificuldade e que, consigam manter suas habilidades íntegras, como também, aperfeiçoando as mesmas, para facilitar o seu desempenho motor e potencializar o seu desempenho neuropsicomotor.

Consoante a Rodrigues (1997), a interação da criança no jardim de infância é o início de suas descobertas para ingresso subsequente dos anos escolares, o qual, a criança aprenderá a conviver com culturas de outras pessoas e que, está vivência irá



estimular o seu desenvolvimento psicológico e cognitivo, que será um processo contínuo da mesma. Para que ocorra este desenvolvimento de forma significativa, os professores responsáveis deverão ter conhecimento de três aspectos, que são: sócio afetivo, cognitivo e psicomotor.

Já para Coll (1995), ressalta a importância do desenvolvimento psicomotor em relação à vida criança e, também em toda sua trajetória, é fazer com que a mesma possua controle de seu corpo, para que, consiga demonstrar todas suas capacidades, assegurando seu desenvolvimento funcional. Em relação à psicomotricidade, define-se que é o desenvolvimento corporal, o qual o indivíduo consegue se comunicar, transformar e, se desenvolver, que com o passar do tempo, irá causando diferença e se aprofundando.

Sobre o desenvolvimento motor, é importante abordar que, à educação pelo movimento, ela procura ampliar, bem como identificar quais etapas a criança em que a criança está se desenvolvendo, e as possibilidades que ela expressa através do corpo. Este processo do desenvolvimento da criança, é necessário para que ela consiga refletir sobre suas reações, que poderão ser reflexivas, voluntárias ou aprendidas durante o dia delas.

Portanto, a introdução do basquetebol no ambiente escolar, permite ao aluno uma visão crítica, fazendo com que ocorram mudanças e transformações, por isso, este esporte e vários outros, devem ser realizados e entendidos como um processo contínuo de construção, que envolve o trabalho em equipe, respeito, interação, coordenação motora, os quais, o aluno irá levar para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, destaca-se a importância de a criança obter um desenvolvimento contínuo de sua coordenação motora não apenas no âmbito pedagógico, como também, no dia a dia. A expectativa ao término deste trabalho realizado, é de ampliar a compreensão, conhecimento e ressaltar a importância da necessidade de que, a evolução da criança seja contínua.

Porém, ainda se caminha lentamente, devido à grande quantidade de professores que não fazem jus a importância do desenvolvimento da coordenação motora da criança. No contexto educacional, muitas vezes, a elaboração de aulas adaptadas é vista como um pretexto para outras atividades e, dentro desta realidade, a elaboração de atividades visando o desenvolvimento da criança, é feita de forma limitada.

Neste estudo, deu-se início uma reflexão sobre o valor da necessidade de utilização do basquetebol e atividades adaptadas para que o processo de desenvolvimento da coordenação motora da criança seja contínuo. O que levou à conclusão de que, a qualidade do método de aprendizagem, depende principalmente do educador, evidenciando a urgência de um melhor preparo.

A coordenação motora possui diversos significados no cotidiano da criança e se for trabalhada de forma adequada, pode e irá trazer facilidade em diversas situações que envolvam o domínio corporal e seu controle nos movimentos. É necessário idealizar o basquetebol e o estilo de aprender, considerando o processo de

ensino aprendizagem e sua importância como desenvolvimento cognitivo.

Por fim, apresento o basquetebol como auxílio nas aulas de Educação Física, tornando assim, o ensino dinâmico, criativo e interativo, com a finalidade de realçar a importância do desenvolvimento da coordenação motora que contribui para o processo de evolução da criança e que, é um processo de etapas e adaptações.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- CAETANO, Maria Joana Duarte. Desenvolvimento Motor de Pré-Ecolares no Intervalo de 13 Meses. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, São Paulo, n. 2, p.5-13, jul. 2005.
- CIVITATE, Hector. 505 Jogos Cooperativos e Competitivos. Editora Sprint, 4ª edição, 2012.
- COLL, César. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. 1ª edição, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- COUTINHO, N.F.; SILVA, S.A, P.S.; Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física.; Movimento.; v. 15, n. 01, p. 117 janeiro/março de 2009.-144, Porto Alegre.
- FONSECA (2008, p.392). Educação Física e atividade lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor. EFDeportes.com, Revista Digital – Buenos Aires – Anô 15 – Nº 154 – Marzo de 2011.
- GOMES, V.; Prática Psicomotora na pré-escola. São Paulo: Ática, 1995.
- JOBIM, Ana Paula; PUREZA, Leida Costa; LOUREIRO, Luciano Leal. Iniciação Esportiva ao Basquete nas séries iniciais. 2008. Acesso em: 17 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminarios/eventos/2008/artigos/edfis/414.pdf>
- Kiphard, E. J.; Schilling, F. (1970) Der hamm-marburger koordinationsstest für kinder (HMKTK). Monatszeitschrift für Kinderheit Kunde 118 (6): 473-479.
- Lopes, V. P., Maia, J. A. R., Silva, R. G., Seabra, A., & Morais, F. P. (2003).
- Estudo do Nível de Desenvolvimento da Coordenação Motora da População Escolar (6 a 10 Anos de Idade) da Região Autónoma dos Açores. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto 3(1), 47-60.
- Minidicionário Houaiss da língua portuguesa / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2ed. rev. e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- NOBRE, F. S. S. et al. Intervenção motora como fator determinante no desenvolvimento motor: estudo com-parativo e quase experimental. Revista Acta Brasileira do Movimento Humano, Santa Catarina, v. 2, n. 2, p. 76-85, 2012.
- PIRES, Santa Marli. A ludicidade como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.



RODRIGUES, Maria. Manual Teórico: prática pedagógica de educação física. 6ª edição, São Paulo, Ícone, 1997.

SACON, A. B. et al. Estimulação em Grupos na Educação Infantil: propostas de atividades. Revista Contexto & Saúde, Ijuí, v. 8, n. 16, p. 101-109, 2009.

SILVA, E. V. A. et al. Programa de intervenção motora para escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, p. 137-150, 2011.

TUBINO, Manoel J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Revista de Neurociências, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2008.

ATIVIDADE FÍSICA NA IDADE ADULTA: BENEFÍCIOS PARA AUTOESTIMA, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM AURORA - CE

Francisca Edvania Tavares

RESUMO

A atividade física proporciona inúmeros benefícios entre eles a autoestima, o bem estar e até mesmo uma melhor qualidade de vida, tendo sido apresentada ultimamente como uma grande solução para muitos dos males de saúde que atingem as mais diversas camadas da população. Notadamente, por uma gama de pessoas levarem uma vida sedentária devido ao ritmo de vida na maioria das vezes estressante e, por adquirirem uma acomodação nas suas movimentações diárias, ocasionado pelo grande acesso às tecnologias (transporte, equipamentos informatizados e digitais, internet), que acaba facilitando o alcance de algo a ser buscado ou pretendido. O objetivo principal deste estudo foi analisar a importância e ao mesmo tempo oferecer a prática de atividades físicas regularmente para com o desenvolvimento de uma vida mais saudável e por consequência uma maior qualidade de vida entre os pais de uma escola pública estadual em Aurora - CE. Soma-se ao objetivo principal, se fazer presente novas práticas de atividades físicas e suas variações, reconhecendo sua importância para com o desenvolvimento de uma vida mais ativa. Além do que a escola oferece um espaço para a prática, assim como professores de educação física dispostos para este fim. Para tal, os motivos iniciais de adesão foram: saúde, lazer e qualidade de vida. Parece que a soma de necessidades torna a atividade física mais significativa, essencialmente no que concerne aos seus benefícios.

Palavras-chave: Atividade física. Benefícios. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A prática da atividade física vem se tornando cada vez mais imprescindível, principalmente pelo ritmo de vida agitado que as pessoas vêm apresentando, sendo na maioria das vezes colocada em segundo plano, onde se questiona os mais diversos tipos de

desculpas para não praticá-las. Aflorando ainda mais, uma tendência contemporânea para a realização do exercício físico, basicamente aquele que proporcione prazer e satisfação. Portanto, é fundamental resgatar pelo menos alguns momentos de atividades físicas, primordial no que pode conceber essa satisfação necessária para com o incentivo a prática, sejam elas, nas suas mais diversas manifestações corporais ou culturais. Desta forma, tornar o bem-estar como um determinante na qualidade de vida.

Muito embora em um percentual ainda pequeno, alguns dados vêm demonstrando um aumento de pessoas na prática de atividades físicas, como mostra a pesquisa do Ministério da Saúde (2012), em que 33,5% atingiram o nível recomendado de atividade física no tempo livre, sendo maior entre os homens (41,5%) do que entre as mulheres (26,5%). A pesquisa mostrou ainda que o percentual de adultos que cumprem o recomendado tendeu a diminuir com o aumento da idade, marcadamente entre os homens, nas mulheres, essa redução ocorre aos 65 anos. Em ambos os sexos, a prática do nível recomendado de atividade física no tempo livre cresceu com o nível de escolaridade. Portanto fica claro, que quando há um nível de conhecimento (escolaridade) as pessoas passam a praticar mais exercícios físicos, já com o passar da idade a tendência é a diminuição a essa prática.

Atualmente se percebe que o estilo de vida da população tornou-se mais caracterizado pelo sedentarismo, ou seja, pelo o não desenvolvimento de atividades diárias que não se propõe a nenhum tipo de movimentação, sendo muito cômoda a estabilização de suas ações, provocando então um mínimo de deslocamento possível. Tal fator, entre muitos outros, contribui para uma diminuição na qualidade de vida. Se somando ainda a esse, o fato do uso exagerado das tecnologias que pendem a desencorajar a prática da atividade física, já que os mesmos criam um hábito maior de comodidade entre as pessoas, além de reduzirem a energia necessária para a realização das atividades diárias, facilita o acesso a tudo, desde a comunicação entre estas e até suas deslocamentos.

De acordo com Mendes et al (2011):

Esta era do sedentarismo apresenta graves consequências para a saúde dos indivíduos e o exercício físico apresenta-se como uma ferramenta importante e fundamental na prevenção e tratamento das principais doenças. Tornando-se assim evidentemente necessário inverter tendências e comportamentos nos indivíduos do mundo contemporâneo de modo a privilegiar uma vida mais ativa, saudável e o aumento do bem-estar.

O desdobramento deste estudo almeja, principalmente, oferecer a prática da atividade física, em busca dos benefícios para autoestima, bem-estar e qualidade de vida de um grupo de pais de uma escola estadual em Aurora - CE. Dessa maneira, é de suma importância salientar aos participantes o quanto é primordial se praticar exercícios físicos, seja no âmbito da saúde física e mental como para uma vida social mais ativa e saudável, promovendo então, mais qualidade de vida entre seus entes. Sendo necessário para tanto, verificar o quanto se apresenta a prática da atividade física desses pais.



Um termo muito discutido atualmente, qualidade de vida, vem dimensionando tendência de vida dos indivíduos para se fazer compreender o quão é trivial se praticar atividades físicas, relatando entre estas dimensões, as físicas e as emocionais. Dando a entender que a qualidade de vida deva compreender a satisfação dos indivíduos com relação aos aspectos considerados importantes para os mesmos, como por exemplo, no que se refere às condições de vida, como denota Nahas (2013), salienta que o ser humano busca indefinidamente a melhoria de suas condições de vida e o máximo de autonomia possível durante toda a sua existência.

Para tanto, a coexistência de múltiplos fatores que têm permitido a humanidade progredirem nesse sentido e têm-se mostrado eficaz. Sendo relevante observar a evolução das ciências médicas na área da saúde, as alterações do ambiente e a transformação do estilo de vida, principalmente no que se refere ao estímulo da prática de atividades físicas e de uma alimentação saudável.

Contanto, salientamos o que representa a orientação física apresentada pelo Código de Ética dos Profissionais de Educação Física - CONFEF (2003) "a educação física afirma-se, segundo as mais atualizadas pesquisas científicas, como atividade imprescindível à promoção e à preservação da saúde e à conquista de uma boa qualidade de vida." Ratificando-se, portanto, que o exercício físico está fortemente ligado ao conceito de saúde, onde o mesmo demonstra ser um dos meios de melhoria das condições de saúde dos indivíduos uma vez que atenua e previne doenças, aumenta a expectativa de vida e melhorando seu bem-estar geral.

O ser humano no seu estilo de vida deve ter, portanto, a prática da atividade física, como fator determinante para o seu bem estar diário. Primando sempre por um estilo de vida ativo, onde este pode ser considerado um verdadeiro fator influenciador tanto para a promoção da saúde como da qualidade de vida, "sendo o estilo de vida definido como um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas". (TAIROVA; DI LORENZI, 2011, p. 135-145).

Nesse contexto, uma das contribuições desse trabalho quanto a prática da atividade física, cujo objetivo central da mesma é de analisar a importância da prática de atividades físicas e ao mesmo tempo oferecer essa prática, procurando desenvolver além de um bem estar físico uma maior socialização entre os pares e uma melhor qualidade de vida. Só tende a encorajar as pessoas a se exercitarem buscando alcançar por mais saúde. Realçando sempre, que a relação entre saúde e prática de atividade física é tida como positiva pelos pesquisadores da área. Como diz, o estudo de revisão de literatura sistematizada realizado por Pucci et al (2012), objetivando identificar a associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos, o qual verificou que as pesquisas levantadas apontaram relação positiva entre a prática da atividade física e os domínios 'Função Física', 'Vitalidade', 'Papel Físico', 'Papel Emocional', 'Saúde Geral' e 'Saúde Mental'.

Explorando ainda nos seus objetivos específicos, desenvolver competências e habilidades motoras e sócias afetivas, com o foco no desenvolvimento de atitudes de cooperação e boa convivência entre as pessoas, assim como, conhecer novas práticas

físicas (corporais, ginásticas e brincadeiras) e suas variações, socializando e ampliando o repertório da cultura corporal, procurando reconhecer a importância da atividade física para com o desenvolvimento de uma vida mais saudável.

Portanto, esse trabalho busca não só analisar o nível de práticas de atividades físicas, mas também oferecer um espaço para as práticas de atividades tidas como: motoras, lúdicas e recreativas, proporcionando assim a autoestima e o bem-estar contemplando, entre seus participantes uma vida mais saudável e sociável, já que estes irão participar das atividades realizadas em grupos e com a presença de um educador físico preparado para tal. Pois, sabemos que as atividades físicas são desenvolvidas com o objetivo de melhorar a saúde das pessoas promovendo um bem-estar físico, mental e social. Portanto é com esse intuito que se pretende desenvolver a aplicação desse trabalho, para melhor proporcionar um cotidiano mais ideal aos seus participantes.

Então, iremos utilizar-se da pesquisa teórica para embasamento do assunto, assim como um questionamento pessoal para com os participantes em relação as suas práticas de atividades físicas no seu dia a dia, se assim existem ou não?

É importante frisar o quão é importante realizar as atividades físicas para com os pais da escola em questão, pois se trata de pessoas que em sua simplicidade, muitos não têm acesso a alguma forma para se exercitar, não tendo nem mesmo a noção do quanto é necessário praticar atividade física, tanto para o seu bem-estar diário, sua saúde e a tão almejada qualidade de vida.

METODOLOGIA

Ao iniciarmos o ano letivo de 2018 na escola da rede pública estadual do município de Aurora - CE, escola X (nome fictício)¹, veio à ideia de nós lançarmos uma proposta para o núcleo gestor dessa escola, digo nós (eu Edvania professora de biologia (formanda em educação física e Alaeldon professor de educação física docentes da escola), de realizar atividades físicas com os pais da referida instituição, observando através das falas de seus filhos, os alunos, que seus pais em sua grande maioria não praticavam nenhum tipo de atividade física, os mesmos aceitaram a ideia e até nos parabenizaram pela iniciativa.

Então lançamos a proposta que foi de oferecer atividades físicas semanais aos pais de forma gratuita, na quadra de esporte da referida escola, ao menos duas vezes por semana, durante mais ou menos 60 minutos de prática, sempre sob a orientação do professor de educação física da escola. Onde podíamos oferecer momentos de atividades físicas com exercícios de alongamento, posturais e funcionais, regados de muita interação e recreação.

Foram convidados e analisados os pais dos alunos dos quatro 1º anos da escola, que é uma instituição de ensino médio integral profissionalizante com um total de doze turmas de ensino, pessoas com idade mais ou menos entre 25 e 55 anos; em torno de uma população amostral composta por 68 pais, sendo 45 do sexo feminino e 23 do sexo masculino, todos residentes na zona urbana da cidade. Sendo que para a participação nas atividades físicas, apenas 20 pais tinham frequência certa e outros 20 variavam a sua participação, com momentos presentes e outros ausentes. Sendo



que para isto ocorrer, foi indagado pessoalmente sobre a existência ou não das suas práticas de atividades físicas e se tinham disposição para passar a praticá-la.

Sabemos que à prática da atividade física, em sua função maior, promove o desenvolvimento de uma vida mais ativa e consequentemente mais saudável, com mais disposição para lidar com as tarefas do dia a dia:

De uma maneira geral, atividades como: caminhar, pedalar, dançar, correr, praticar esportes, alongamento, ginástica e jogos, pode ser realizada coletivamente, o que contribui para a socialização e criação de um estilo de vida ativo e saudável dos participantes. O diferencial destas atividades é o volume e a intensidade em que os exercícios devem ser realizados e a metodologia a ser utilizada quando desenvolvida na escola (CATUNDA, 2017, p.211).

E é com esse intuito de realizar exercícios com um volume e uma intensidade ideal para o público em questão, com uma metodologia adequada para tal fim, que as atividades físicas foram condicionadas sempre a presença do professor de educação física para que as mesmas sejam idealizadas ao público participante.

Então, a primórdio houve a preocupação em levar até os pais uma base teórica da importância da prática da atividade física, tanto para o seu dia a dia, como para sua saúde de uma forma geral. Procurando estabelecer através desta um incentivo a mais para que os mesmos viessem a participar das práticas. Para isso, primeiramente realizou-se momentos de informações a respeito do assunto, com exposições teóricas e logo após passamos a prática das atividades físicas, sendo estas realizadas na quadra da referida escola, com bastantes materiais alternativos e com muita apreciação das atividades ali apresentadas, sempre pensadas no bom andamento dos exercícios desenvolvidos singularmente para esse público específico.

REFLEXÕES E ANÁLISES

Educação física e sua dimensão cultural

Hoje é muito importante fazer as pessoas de uma forma geral se movimentar, ou seja, se exercitarem; pois se observa uma quantidade imensa de indivíduos inativos, capazes de passar dias sem realizar grandes esforços físicos e, ainda mais quando se tratam de um grupo específico, pais de uma comunidade escolar pública. Até mesmo depois de uma gama populacional está mais ligado as tecnologias, que na maioria das vezes geram mais falta de movimentações das pessoas, devido ao certo comodismo que esses proporcionam. Dessa forma, é essencial o debate sobre mudanças no comportamento corporal decorrente do avanço tecnológico e a verificação do impacto delas na vida dos cidadãos. Principalmente conhecendo e reconhecendo os benefícios que a atividade física proporciona, sendo assim corroborando então com as palavras de Darido (2010, p.287):

Se por um lado, o avanço tecnológico tem contribuído para fornecer mais informações e mais conforto à população, com o uso de máquinas, equipamentos eletrônicos e meios de locomoção, por outro, esse fenômeno é responsável por um estilo de vida menos

ativo e mais sedentário. Tais características marcantes da modernidade têm sido apontadas como as principais responsáveis pelo aumento dos riscos de diversas doenças crônicas. Estudos mostram que essas doenças são quase duas vezes mais comuns em pessoas inativas do que naquelas que se exercitam.

Portanto, pode-se perceber o quão é importante a prática da atividade física, pois com ela é sabidamente que as mesmas só se propõem a estabelecer mais saúde entre os povos.

Desse modo, uma das áreas de estudos que escolhemos para aprofundar nossa análise da importância da prática de atividades físicas para com o desenvolvimento de uma vida mais saudável, é a cultura corporal que a educação física se propõe, como relata Neira (2016, p.87), com a cultura corporal, o objeto de estudo da Educação Física modificou-se e ensejou outras práticas pedagógicas e intenções educativas que se afastaram daqueles propaladas pelas vertentes que elegeram o exercício físico e, mais tarde, o movimento como objetos do componente escolar.

Então, é nessa perspectiva, que pretendemos viabilizar ainda mais o conhecimento da cultura corporal, ressignificando práticas que redimensionem as relações entre escola e comunidade; atividade física e hábitos saudáveis:

Compreendemos que a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento. Nesse sentido, nossa preocupação central é com a prática pedagógica que caracteriza a Educação Física na Educação Básica. Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando os cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica, a Luta e as práticas alternativas (DARIDO, 2017, p.34).

E assim, fazer sentido e significado da atividade física perante a cultura do movimento, envolvendo o desenvolvimento de atividades que possam expressar ainda mais essa cultura, na busca de uma comunidade mais ativa e, por conseguinte mais saudável.

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), apontam para a importância da aquisição do conhecimento relacionado às brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, lutas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimento sobre o corpo, nas três dimensões dos conteúdos. Como diz Darido (2017), assim, nessa abordagem, para além do saber fazer (dimensão procedimental), existe uma indicação de que a Educação Física na escola se preocupe também com a dimensão conceitual (saber sobre a saúde e qualidade de vida), e ter uma atitude favorável à prática regular do exercício (dimensão atitudinal).

Portanto, percebe-se as dimensões da cultura corporal já estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com as mais diversas formas de conhecimentos sobre o corpo, especialmente os relacionados à saúde e qualidade de vida. Fundamentalmente, superando a perspectiva histórica a partir desse novo enfoque trazido pelos PCNs (BRASIL, 1998), a educação física necessita refletir sobre o conceito de saúde em sua maneira mais ampla, de modo que a dimensão social, psicológica, afetiva e cultural também seja privilegiada.



Contudo, é importantíssimo elaborarmos um projeto de atividades físicas para alguma comunidade, como os pais, salientando aos mesmos que o nível da qualidade de suas vidas depende muito dos movimentos que conseguimos realizar, especialmente, no tocante das atividades corporais cotidianas e na participação de práticas de exercícios físicos. Por isso devemos estar atentos a fala de Darido (2017, p.144):

É importante ainda o desenvolvimento de programas extracurriculares por parte dos próprios alunos, que podem ser discutidos nas aulas com toda a turma. Por exemplo: elaborar um programa de atividades físicas para os pais e discuti-lo, defendendo-o e justificando-o. Ou organizar festivais de jogos entre os moradores da mesma vizinhança, a fim de discutir diversas preferências de atividades físicas (DARIDO, 2017, p. 144).

Então, podemos concluir o quão é importante, relacionarmos o aprendizado com a prática cotidiana no sentido de estarmos sempre em busca do bem pela vida, e acima de tudo de se poder empoderar o conhecimento a prática, e a prática aos benefícios para autoestima, bem-estar e qualidade de vida.

Atividade física e seus benefícios

A prática de atividades físicas, associada a um hábito alimentar ideal, tende a ser uma das principais soluções para a estabilidade da saúde. Sabemos que a atividade física regular e um estilo de vida saudável contribuem muito para uma melhor qualidade de vida em qualquer idade, portanto, é de grande valia para a manutenção e a promoção da saúde, que a prática de atividade física seja uma constante em todos os períodos da vida, dando sempre ênfase a continuidade após o início de um programa de exercícios. Uma vez que as atividades físicas têm estimulados vários efeitos determinantes em relação ao bom funcionamento do organismo humano, como exemplifica Darido (2010, p.295), no cérebro, a atividade física estimula a liberação de substâncias como a endorfina que melhora o funcionamento do sistema nervoso central, proporcionando sensação de bem estar, elevando a autoestima, reduzindo sintomas depressivos e de ansiedade, além de melhorar o controle do apetite.

Todavia, no percurso da linhagem da vida é importante analisar e se atentar para as transformações do corpo, sejam elas biológicas, físicas, psicológicas, vitais ao desempenho do ser humano, sendo essencial para isso, estabelecer metas para cuidar de si mesmo e quem sabe dos seus entes queridos. Sendo assim, devemos priorizar os benefícios que as atividades físicas nos trazem, principalmente através da sua prática diária ou semanal, realizando movimentos corporais para fugir do comodismo e do possível sedentarismo. Como cita Guedes:

Como se sabe, a atividade física em toda sua amplitude apresenta efeitos benéficos em relação à saúde, além de retardar o envelhecimento e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, as quais são derivadas do sedentarismo, sendo um dos maiores problemas e gasto com a saúde pública nas sociedades modernas nos últimos anos. Tudo isso tem sido causado principalmente pela inatividade física e consequentemente

influenciada pelas inovações tecnológicas e más hábitos alimentares. (GUEDES, 2012, p.75).

Contanto, é importante reforçar cada vez mais a preocupação voltada à prática da atividade física, especialmente aquelas relacionadas para com os cuidados da saúde. Segundo a OMS, um em cada três adultos não pratica exercícios físicos suficientes para proporcionar vantagens para a saúde física e mental. Dessa forma, políticas para combater a inatividade física são disponibilizadas em 56% dos países membros da OMS (World Health Organisation - WHO, 2014).

Então, fica perceptível que os órgãos governamentais precisam desenvolver políticas públicas voltadas para a saúde de todos, oferecendo programas de saúde que contemplem a prática de atividades físicas regulares. Para isso, deve ofertar locais e profissionais ideais para este fim, e assim diminuir a incidência/recorrência do risco de propiciar práticas errôneas, que em vez de oferecer benefícios, poderá acontecer os malefícios, provocados por dinâmicas não apropriadas ao bom caminhar de uma vida ativa e saudável.

Prática da atividade física com os professores

Para darmos início as atividades, em primeiro lugar estivemos presentes nas reuniões dos PDT – Projeto Diretor de Turma, projeto este realizado pela escola, em que consiste em ter um professor diretor de cada turma (série), para adquirir mais informações a respeito do aluno e da sua respectiva família. Estas reuniões foram realizadas logo no início do ano letivo com os respectivos pais de cada turma. Então durante estas reuniões nós fizemos presente e lançamos a proposta aos pais dos alunos dos quatro primeiros anos, que hora ali se encontravam, para virem participar das atividades físicas que a escola iria oferecer através dos seus professores de biologia e educação física, os mesmos gostaram da ideia e alguns se prontificaram em vir participar das atividades.

Nestes momentos de encontro com os pais, aproveitamos para uma breve fala da importância dos benefícios da prática da atividade física, onde chamávamos atenção pra o modo de vida sedentário que as pessoas têm levado, ressaltando então tanto a necessidade de se fazer atividades físicas e dos benefícios que essas podem trazer para a vida das pessoas, dando um enfoque principalmente no aspecto da saúde. De acordo com Nahas: Desde o início do século XX, os estudos da fisiologia têm demonstrado que os exercícios físicos regulares podem modificar a estrutura e o funcionamento do organismo em múltiplos aspectos. Prescrito de forma adequada, o exercício pode melhorar a aptidão física, prevenir e auxiliar no tratamento de diversas doenças” (NAHAS, 2013, p.148).

Então, para começar realmente para valer a desenvolver a prática da atividade física, primeiramente, os alunos dos referidos pais levaram as informações quanto ao início da mesma. Que foi no mês de abril, dia 29, duas vezes por semana, as terças e quinta-feira, no horário das 17 até as 18 horas. Onde realizamos momentos de atividades físicas sempre regadas com muita satisfação, prazer e alegria.



No decorrer das práticas realizamos exercícios físicos, lúdicos com muita disposição e prazer, realizando vários tipos de atividades sempre iniciando com exercícios de alongamentos, dando continuidade com a desenvoltura de vários circuitos de estações de exercícios físicos e com a realização de várias brincadeiras como, por exemplo, a dança das cadeiras, estourarem a bexiga do outro, passagem do bambolê entre as pessoas agarrado as mãos umas das outras, utilizando os materiais existentes na escola, como: cones, cabos de vassouras, bambolês, bolas, bexigas, escada de agilidade, cordas etc., procurando sempre diversificar os momentos das práticas.

E assim, com muita satisfação e muito dinamismo que nós desenvolvemos a prática das atividades físicas propostas para com os pais durante todo o ano letivo. Procurando atuar de forma responsável e compatível para com o público presente, pessoas de meia idade, realizando atividades condizentes para com estes, com o cuidado de ter sempre exercícios ideais, para que de forma alguma não venha causar prejuízos aos mesmos. A intenção foi sempre propor além do exercitar, promover a socialização entre os pares, para que assim pudessem obter mais autoestima e bem-estar entre os seus.

Contudo, percebendo sempre nos nossos participantes o empenho, à vontade e alegria de estar fazendo parte destas atividades físicas, nos relatando de estarem se sentindo bem melhor, com mais vontade de realizar suas atividades diárias e o mais importante, com uma vida bem mais saudável.

Portanto, observando de como os pais gostaram de fazer atividade física, através de seus relatos, falando dos benefícios que eles adquiriram para suas vidas cotidianas e principalmente para seu bem estar físico e mental, enfim de uma melhora significativa no seu modo de vida, que constatamos o quanto é gratificante proporcionar algo satisfatório as pessoas, especialmente uma população tão carente de alguma atenção, ou de pelos menos um olhar mais cuidadoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o globo terrestre, percebe-se consideravelmente que a população em geral tem aumentado os motivos para a prática da atividade física. Essencialmente, devido ao acesso as tecnologias ter levado as pessoas a um certo comodismo e, também pelo estilo de vida estressante provocando nos indivíduos um cansaço físico e mental, fazendo com que os homens fiquem condicionados a levarem uma vida sedentária, sem coragem de praticar alguma atividade. Esse fato tem despertado e ao mesmo tempo estimulado as comunidades relacionadas a saúde, aos educadores físicos e a organização mundial de saúde em atirar as pessoas para realizarem algum tipo de exercício físico. Bem como do Estado em elaborar e aplicar políticas públicas direcionados a um hábito de vida mais saudável, podendo incluir nessas, além de uma educação alimentar, uma educação física para a prática do exercitar-se.

Portanto, analisar e ao mesmo tempo oferecer a prática da atividade física, procurando compreender as possíveis adversidades de impedimento para tal, foi um desafio, visto que a maioria da

realidade cotidiana dos pais não tinha essa prática como comum as suas atividades diárias.

Entretanto, de acordo com este estudo, a participação a prática da atividade física, proporcionou momentos de alegria e prazer para com estas, assim como um melhor condicionamento físico e um bem-estar geral. Para tanto, ter conhecimento sobre como está a atividade física dos pais permitiu identificar as suas realidades quanto à prática da atividade física e a partir de então poder implantar e incentivar para com esses a prática do exercitar-se sempre. Por meio desses momentos de atividades físicas, foi possível demonstrar sua importância quanto aos benefícios que estas promovem, procurando produzir assim, uma visão e uma mudança nos hábitos de vida e conseqüentemente então, uma melhor qualidade de vida.

Todavia, este estudo verificou que apesar da maioria dos pais em questão não terem o hábito de se exercitar e, através das participações nas práticas das atividades físicas propostas, eles se sentiram com mais coragem para enfrentar o seu dia a dia, pois relataram estar bem consigo mesmo. Tendo como principal motivo para a prática, manter a saúde e adquirir hábitos saudáveis. E assim, obter uma resposta positiva para com a proposta desse estudo, principalmente no que se concerne à prática do exercitar-se, promovendo momentos de praticar atividades, nas mais diversas alternativas. Desse modo, fomentamos a possibilidade de fazer dos nossos participantes, pessoas mais conscientes para com a prática da atividade física, como também dos benefícios que estas promovem.

Por fim constatamos que este estudo necessita ainda mais de maiores aprofundamentos, pois sabemos que a população tem extrema necessidade da prática contínua de atividade física para que assim possa proporcionar um consentimento constante de seus respectivos benefícios. Portanto, é indispensável tanto indagar mais a comunidade sobre a prática da atividade física, assim como ofertar momentos para com estas.

Faz-se importante também que outros estudos nesta mesma perspectiva não se limitem às apresentações teóricas e a prática nada, mas de poder atrair e despertar na comunidade de forma em geral a prática da atividade física, oferecendo para tal, diversas alternativas e assim atraindo cada vez mais e mais pessoas para praticarem atividades físicas sempre.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.
- CATUNDA, Ricardo; MARQUES, Adilson. Educação física escolar: Referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2017. 224p.
- CONFED. Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFED n.º 206, de 07 de novembro de 2010. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFED, 2010. Disponível em: <



<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/274>>. Acesso em: 10 jul.2019.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. S. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 6. ed. Campinas - SP: Papirus, 2010. 349 p.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 292 p.

GUEDES, D. P.; NETO, J. T. M.; GERMANO, J. M.; LOPES, V.; SILVA, A. J. R. M. Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. Rev. Bras.Med. Esporte. Vol. 18, N° 2 – Mar/Abr, 2012. LIMA, Luiz. Entrevista. Revista Educação Física – CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), Rio de Janeiro, n. 70, p. 12-13, jan./mar. 2019.

MENDES, R., et al. Atividade Física e Saúde Pública: Recomendações para a prescrição de exercícios. Revista científica da ordem dos médicos. Acta MedPort, v. 24, n. 6, 2011.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

NEIRA, M. G.; et al. Educação física cultural. Coleção: A reflexão e a prática no ensino médio, v.4. São Paulo, Blucher, 2016.

PUCCI, G. C. M. F. et al. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 166-79, fev. 2012.

TAIROVA, O. S.; DI LORENZI, D. R. S. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2011, p. 135-145.

WHO. PhysicalActivity. Tradução ACTbr, Folha Informativa N°385, Fev.,2014.

Disponível em: <http://actbr.org.br/uploads/conteudo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf> Acesso em 28 mar. 2019.

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gluciane Barros de Góis

RESUMO

A pesquisa os benefícios da dança na aula de educação física escolar, tem como objetivo discutir quais são os benefícios que a dança trás para as aulas de educação física escolar, discutir os benefícios da dança na escola, criar métodos de ensinar adequadamente os alunos a fazer parte dessa atividade física, discutir os resultados na saúde de quem praticar a dança como atividade física. A pesquisa foi realizada através de livros, site e experiências pessoais. O público alvo a ser aplicado esta pesquisa em crianças de escolas públicas e particulares, sendo do ensino infantil e do ensino fundamental. A pesquisa tem cunho qualitativo e bibliográfico. A educação física tem uma grande importância na vida do ser humano, o ser humano se movimento desde o início de sua existência até a sua vida adulta. A educação física escolar é uma disciplina curricular, essa disciplina tem como objetivo fazer com que os alunos se exercitem, e que possam desenvolver os movimentos

corporais através de uma orientação adequada. A dança como processo de aprendizagem busca o desenvolvimento e não apenas das capacidades motoras das crianças, mas sim imaginativas criativas e cognitivas. A dança deve ser incluída tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas. As aulas devem ser aplicadas em caráter lúdico e dinâmico, dando ao aluno a oportunidade de trabalhar o conhecimento do seu próprio corpo.

Palavras chaves: Atividade Física. Dança. Saúde. Movimentos.

INTRODUÇÃO

A atividade física faz parte do ser humano desde os primeiros dias de vida através de movimentos e cultura corporal, e a partir de certo período de vida essa atividade física é elevada para um contexto educacional, onde se torna uma educação física, e a onde se deve levar em conta os riscos e os benefícios de uma atividade física realizada.

A atividade física no contexto escolar abrange a educação com fins de manter a saúde com qualidade, e a dança faz parte deste contexto escola, com benefícios que pode ser seguindo pelo resto da vida.

Segundo MELO (2012, P,17), a dança é uma atividade rítmica e expressiva com gestos virtuais que surgem da imaginação da própria pessoa, no entanto, pode ser influenciada pelo meio em que essa pessoa está inserida. É uma atividade muito prazerosa que ocorre a partir da interligação da mente, corpo e espírito.

A educação física escolar faz parte da vida dos alunos como uma disciplina, e faz parte do currículo escolar de qualquer escola. A dança é uma atividade que envolve todo o corpo, com movimentos sincronizados, e a dança além de proporcionar lazer, proporciona um sentimento de prazer, além de ser uma ótima maneira de se exercitar e tem vários benefícios para a saúde.

Na área pedagógica a dança pode ser incentivada na educação física como exercício de disciplina obrigatória, fazendo com que crianças aprendam a se desenvolver com mais flexibilidade, na dança pode haver vários ritmos, ballet, carimbo e entre outros. O que visa na educação física escolar e os benefícios que ela traz, como a perda de peso, exercício físico e sociabilidade.

A dança na educação física escolar pode fazer com que os alunos possam se interessar futuramente como um dançarino profissional, ou professor de dança.

A pesquisa tem como objetivos discutir quais são os benefícios que a dança trás para as aulas de educação física escolar, discutir os benefícios da dança na escola, criar métodos de ensinar adequadamente os alunos a fazerem parte dessa atividade física e discutir os resultados na saúde de quem praticar a dança como atividade física.

Os benefícios da dança na aula de educação física escolar. A educação física.

A educação física tem uma grande importância na vida do ser humano, o ser humano se movimento desde o início de sua existência até a sua vida adulta. A movimentação do corpo humano está presente em todos os conceitos, está no caminhar, no andar, no



falar e principalmente na saúde, pois as atividades físicas regulares são sinônimas de uma boa saúde.

Segundo, MELO (2012, P,14), a Educação Física é uma das áreas do conhecimento humano ligada ao estudo e atividades relacionadas ao corpo humano como um todo. Ela é de fundamental importância para a formação básica do ser humano. No contexto pedagógico, a Educação Física é responsável por atividades expressivas corporais, denominada de cultura corporal. A cultura corporal se manifesta através do movimento.

A educação física está presente em todos os momentos da vida do ser humano, em todas as etapas, e a fase infantil onde o ser humano está em desenvolvimento é necessário à movimentação do corpo. Essa movimentação automática é a chamada de cultura corporal. Essa cultura é automática a partir do momento em que se tem o domínio do corpo humano, e essa cultura corporal se inicia na fase infantil, onde elas correm, pulam e se movimentam de forma prazerosa, através de jogos, danças, brincadeira e atividades físicas.

Segundo, MELO (2012, P, 15), a Educação Física auxilia no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, bem como na expressão corporal por meio de movimentos. Os movimentos podem ser trabalhados através de várias atividades, entre elas jogos, danças entre outras.

Educação física escolar.

A educação física escolar é uma disciplina curricular, essa disciplina tem como objetivo fazer com que os alunos se exercitem, e que possam desenvolver os movimentos corporais através de uma orientação adequada, o profissional pedagógico de educação física tem como dever fazer com que os alunos tenham atividades em grupos; como dança, artes marciais, jogos, esportes e além de fazer a socialização com os demais aluno de classe, além de trabalhar a socialização tanto dentro como fora do âmbito escolar. A educação física funciona como disciplina lúdica, pois envolve atividades de prazer e inclusão.

Segundo, MELO (2012, P, 14), a Educação Física é uma disciplina muito importante e obrigatória no currículo da escola, seja pública ou particular, por isso deve ser trabalhada desde as séries iniciais do ensino fundamental até o último grau de ensino. Ela possibilita aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A dança como atividade física escolar.

As atividades físicas convencionais são exercícios que estimulam a musculatura e faz com que a criança extravase sua energia acumulada. Mas a dança como parte de aulas de educação física vai muito além de apenas extravasar energia, faz parte de um aprendizado sobre o funcionamento do seu corpo e como cada exercício funciona diferente em parte do corpo.

A dança como atividade física escolar é vista como aprendizado lúdico, prazeroso, onde o aluno tem a possibilidade de criar e controlar seu sentido e emoções corporais.

Segundo, MELO (2012, P,17), A dança contribui para a educação e aprendizado de qualquer indivíduo, independe da faixa etária, ela também pode influenciar sobre os sentimentos e emoções. Por isso, esse é um conteúdo que deve ser ensinado de forma que levem os alunos a participar, ver, criar e executar, ou seja, dando-os oportunidades de vivências para que adquiram por meio do movimento a consciência corporal, desenvolvendo as expressões naturais e movimentos espontâneos para que não se torne um adulto reprimido.

A dança proporciona conhecimento físico e psicológico, o ritmo de uma dança mostra a história de comunidade, de um povo e muitas das vezes contam a história de nação.

Segundo, MELO (2012, P,17), O aluno que tiver oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para melhorar seu aprendizado, bem como as qualidades físicas e psíquicas próprias da infância, da adolescência e na fase adulta.

O aluno deve fazer parte dos projetos de dança durante as atividades físicas, não dito que educação física seja apenas dança, mas é um dos métodos abordados para e ter um resultado satisfatório com esse conceito. A ideia é de os alunos fiquem interessados nesta atividade, para eles possa entender que dançar é unilateral e que não se trata apenas de uma atividade exclusiva de meninas.

Na dança os alunos devem ser analistas e críticos devem ser curiosos para sabe como funciona esta atividade, para que ele possa entender a diversidade cultural que existe na mesma, ele aprendera que na dança há um contexto histórico, social, e muitas das vezes de preconceito de cultura.

Segundo, MELO (2012, P,17), o aluno deve ser, de certa forma, curioso em suas participações, ele deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas pelos colegas, deve desenvolver capacidades analíticas e críticas e, assim, determinar suas próprias opiniões. Dessa forma, o aluno também poderá compreender e incorporar a diversidade de expressões, reconhecer individualidades e qualidades estéticas. Isso o ajudará a enriquecer e melhorar sua criatividade em dança.

As danças têm uma influência na vida da sociedade e das pessoas, ela pode mostrar uma realidade diferente de cada classe social ou tribo, a dança envolve sonhos e realidade diferentes, e isso faz parte da vida das crianças, cada etapa do desenvolvimento da mesma.

Segundo, MELO (2012, P,25), é necessário levar o aluno a conhecer sobre a origem e as características das danças, conhecer as técnicas específicas e, também, as atividades corporais rítmicas e expressivas.

O ballet é uma das atividades mais recomendado no ambiente escolar, pelo fato de combinar com as atividades físicas proposta pelo professor, o ballet envolve música que faz com que a criança possa relaxar, a coordenação motora se desenvolve com facilidade.

O ballet é considerado uma arte cênica, que envolve movimentos e que exigem muita dedicação por parte das crianças. O ballet não tem idade certa para se iniciar, desde os 2 anos de idade já se pode praticar, um dos benefícios do ballet é que ele pode trabalhar tanto com o corpo quanto com a mente.



O ballet é indicado para trabalhar com crianças do ensino fundamental em escola, o profissional que pode está auxiliando esta atividade lúdica é o professor de educação física.

O ballet ajuda a criança a aumentar a flexibilidade, resistência, agilidade e equilíbrio, ajudando no desenvolvimento cognitivo e social.

A capoeira é uma atividade física que muitos acreditam se tratar de uma dança, uma arte marcial e até mesmo um ritual, muito acreditam que a capoeira veio com os escravos para o Brasil, mas outras acreditam que teve origem no Brasil durante a escravidão.

Segundo, CAMPOS (2001. P, 19), quanto à origem, várias são as hipóteses sobre a Capoeira, existindo duas fortes correntes: uma afirma que a Capoeira teria vindo para o Brasil, trazida pelos escravos, e a outra considera a Capoeira como uma invenção dos escravos no Brasil. A capoeira era vista como brigas de ruas, devido ser praticadas por negros escravizados, mas a capoeira era uma maneira de se proteger para conseguir fugir.

A capoeira como falei anteriormente, é uma atividade física completa, devido à exatidão dos exercícios físicos, essa pratica de atividade desempenha sincronização perfeita no corpo da pessoa, em apenas uma aula ela traz coordenação motora, equilíbrio físico, velocidade, flexibilidade e resistência. O corpo com o passar do tempo ganha massa muscular deixando o mesmo com saúde e sem esgotamento físico.

Segundo, CAMPOS (2001. P, 23), representa a sua origem e sobrevivência através dos tempos na sua forma natural como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro. Deverá ser ministrada com o objetivo de Capoeira combate e de defesa. A capoeira com o passar do tempo foi vista como dança de rodas, devido à cantoria, dança e o uso de instrumentos musicais como berimbau e pandeiro.

Segundo, CAMPOS (2001. P, 23), a arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, assim como um riquíssimo tema para as artes plásticas, literários e cênicos. Na dança, as aulas deverão ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação em busca da coreografia e satisfação pessoal.

A história da dança de rua teve origem nos Estado Unidos da América, em 1929, e envolvia uma classe social de baixa renda baixa, na maioria das vezes pessoas de favelas, ou comunidade. A dança de rua cria repertórios através da realidade das pessoas, com rimas fortes, sincronismo e harmoniosos, rapidez, simetria entre pernas e braços e coreografia.

A dança influenciou vários outros ritmos, e essa dança foram associados acultura e identidade negra, a capoeira influenciou muito neste contexto de ritmos e danças, com saltos e movimentos extravagantes.

A dança de rua na escola influencia as crianças a conhecer mais a origem de uma cultura popular, mais pouco conhecida, por ser de origem e cultura negra.

Os benefícios da dança na atividade física escolar.

A dança sempre fez e faz parte das culturas humana, ela representa as emoções em um determinado grupo ou comunidade. Quando se fala de dança se fala de ritmos, e esses ritmos envolvem movimentos do corpo, e esses movimentos acompanha os seres humanos desde seu nascimento até a sua vida adulta.

Segundo, MELO (2012, P,22), a dança ainda é considerada por algumas pessoas objeto de representação do pecado, provavelmente, essas pessoas não tiveram dança na escola, não participaram de atividades com danças e, por isso, não conseguem entender seu significado e sentido no contexto educacional.

A dança faz com que a pessoa consiga conhecer seu próprio corpo, ela envolve um tipo de comunicação e uma linguagem corporal através de movimentos.

Segundo, MELO (2012, P, 16), a dança deve ser incluída tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas. As aulas devem ser aplicadas em caráter lúdico e dinâmico, dando ao aluno a oportunidade de trabalhar o conhecimento do seu próprio corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando seus movimentos naturais, auxiliando no seu desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e ainda trabalhando as expressões corporais e faciais de forma espontânea, fazendo com que ele não tenha problemas na fase adulta

A dança como processo de aprendizagem busca o desenvolvimento e não apenas das capacidades motoras das crianças, mas sim imaginativas criativas e cognitivas. As aulas de danças fazem com que as crianças se adaptem melhor a novas situações e que facilita o processo de aprendizado.

A dança não deve estar nas escolas apenas como apresentações para datas comemorativas, ela deve estar presente no dia a dia, como forma de atividade corporal e principalmente incluída nas atividades físicas. E para isso cabe à escola e ao profissional de educação física favorecer esse ambiente e prática.

Segundo, MELO (2012, P,16), o ensino da dança na escola poderá auxiliar no desenvolvimento global do aluno, favorecendo também a aprendizagem necessária.

A dança ganhou um espaço educativo muito maior no período atual, a mesma está presente em ginástica olímpica, está presente em grupos folclórico e faz parte da cultura das pessoas, a dança é usada na escola através de ballet, através de ginásticas, através de artes marciais.

Segundo, MELO (2012, P,16), a dança é uma atividade que promove o desenvolvimento multilateral e harmonioso ao aluno, através da prática de uma atividade física expressiva (expressão corporal/dança), nas suas dimensões técnica, de composição e de interpretação.

Os benefícios para o corpo dos alunos podem se desenvolver com os estímulo adequados. O aluno pode desenvolver os movimentos e seus benefícios para o corpo, como perda de peso. Os alunos realizando a dança podem atingir os sentidos do corpo humano, como; tato, visão, audição, afetivo, cognitivo e motor.

Na dança além de benefícios físicos e de socialização promovido nos alunos, a mesmo envolve a criança nos sentindo de



esta e envolvendo com o ensino da arte, musica nutrição, saúde mental e educação física. A educação física proporciona para o futuro de um aluno uma nova possível profissão a de dançarino, de um ator ou um professor de educação física.

Segundo MELO (2012, P, 17), a dança, seja praticada de forma lúdica ou recreativa e como arte, é a linguagem na qual o corpo se manifesta pelo movimento e permite ao ser humano utilizar os movimentos espontâneos, fugindo do comportamento motor estereotipado.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada através de livros, site e experiências pessoais. O público alvo a ser a aplicado esta pesquisa em crianças de escolas públicas e particulares, sendo do ensino infantil e do ensino fundamental. Estiver e estagio observando as crianças do ensino infantil e fundamental I, onde pude acompanhar desenvolvimentos de projetos para a área da educação física na escola. A pesquisa tem cunho qualitativo e bibliográfico. O período da pesquisa foi nos meses de marco e abril.

REFLEXÕES

A dança é uma arte que trabalha a musculatura, que envolve muitas partes do corpo da pessoa, a dança e movimentos repetidos dentro de um ritmo que envolve os sentidos da pessoa.

A dança é uma das atividades com maior resultado para quem pratica um exercício físico regular, incentivei e incentivo os meus alunos a praticarem a dança como forma de expressão corporal, cultural e exercício físico. Os movimentos do nosso corpo se tornam mais forte e rígido com a dança que estimula o corpo no geral.

A Educação Física auxilia no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, bem como na expressão corporal por meio de movimentos. Os movimentos podem ser trabalhados através de várias atividades, entre elas jogos, danças entre outras.

A dança escolar envolve movimentos naturais das crianças, essa metodologia de trabalho infantil trabalha com o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, e a dança nas crianças estimula a criatividade além de aprendizado pedagógico. E esse aprendizado facilitara a alfabetização de seus alunos pelo fato de estarem realizando uma atividade lúdica.

Segundo, MELO (2012, P, 17),o ensino-aprendizagem da dança promove o desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, e também o interesse para apreciar arte e situar a produção social da mesma em todas as épocas nas diversas culturas

A dança deve ser incluída tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas. As aulas devem ser aplicadas em caráter lúdico e dinâmico, dando ao aluno a oportunidade de trabalhar o conhecimento do seu próprio corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando seus movimentos naturais, auxiliando no seu desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e ainda trabalhando

as expressões corporais e faciais de forma espontânea, fazendo com que ele não tenha problemas na fase adulta.

Segundo, MELO (2012, P, 11), a dança é uma atividade que utiliza o corpo como meio de comunicação para desenvolver a criatividade, possibilitando a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações rítmicas e expressivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é um campo de aprendizagem privilegiado, pois através do movimento corporal desenvolve-se nos educando a sensibilidade, a criatividade, a imaginação e a improvisação, promovendo também a expressão das emoções, ideias e valores.

É uma prática corporal que pode se expressar sem utilizar nenhum material, apenas o corpo e seus movimentos. Porém, enquanto objeto de ensino aprendizagem, tem sido muito insuficiente e, em alguns momentos, devido a vários motivos, tem sido esquecida dentro do ambiente escolar.

Concluo que a dança deverá fazer parte do dia a dia das crianças em escolas para que se tenha um resultado satisfatório com benefícios em aulas lúdicas e educativas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

- CAMPOS, Hélio. Capoeira na escola / Hélio Campos. _ Salvador: EDUFBA, 2001.
- EDIMAR, José Bernardino/ Leilane da Silva Reis / Vanezia da Silva/ Marcus Vinicius Patente Alves. A dança no contexto da educação física: na visão de professores de ensino infantil e fundamental de Romaria MG
- MELO. Maria Máisa mourão de. A dança na educação física escolar. RO: 2012.
- Nilza Coqueiro Pires de Sousa/ Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger/ Sandro Caramaschi. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido Motriz Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010.
- TOIGO. Ângela Glória Piano. Dança na escola: uma proposta pedagógica pautada na Pedagogia histórica-crítica. Paraná, 2014

O USO DE ESPAÇOS EXTERNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gludinete Serejo Silva

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Uso de Espaços Externos nas Aulas de Educação Física, onde objetivou-se analisar os espaços próximos do ambiente escolar para facilitar aos alunos o acesso às aulas práticas. Buscou-se demonstrar que os ambientes aos arredores das escolas facilitam ainda mais a participação e desempenho de todos. Diante disto um dos principais intuitos é incentivar quanto à importância das aulas práticas nesses locais. Portanto, o trabalho aqui apresentado vem trazendo uma exposição de ideias através da abordagem de artigos científicos para que possam servir de táticas de ensino. Justifica-se que ao facilitar esse acesso para os alunos, o profissional de Educação Física seja consciente de seu papel perante os desafios. Assim, aborda-se as observações nas vivências durante os trabalhos realizados, no percurso do desenvolvimento e na finalização dos projetos citados. Buscou-se também ideias das necessidades de utilização de



ambientes próximos às escolas para que ao formar conhecimento se torne uma independência à falta de boa estrutura. Faz-se necessário discorrer sobre o tema na proposta de obtenção dos bons resultados e possibilitando nas aulas práticas de Educação Física um aprendizado mais amplo. Levou-se em consideração inúmeras vantagens adquiridas com êxito, em que se buscou da origem e dos benefícios que a Educação Física oferece para o corpo e mente por ser uma disciplina indispensável e fundamental para o ensino e o conhecimento.

Palavras-chaves: Acesso. Estrutura. Espaço. Formação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada nesse trabalho traz a intenção de problematizar e aprofundar as possibilidades sobre usos de espaços externos nas aulas de Educação Física, para ambientes próximos. Assim sendo, as aulas de Educação Física indispensáveis para o aprendizado do educando e se tornou obrigatória com a Reforma Couto Ferraz, em 1851 analisando todo o contexto da origem, é necessário que as atividades práticas sejam aplicadas de forma segura quando se trata da falta de espaço dentro do ambiente escolar e a criatividade do professor deve ir além de uma simples aula.

O intuito em abordar o tema decorreu das observações nas visitas e desenvolvimento de projetos em algumas escolas básicas dos municípios próximos, que serviram como experiências vividas, com colegas de turma e alunos que frequentavam os ambientes escolares. Onde foram apuradas diversas informações, as que mais chamaram a atenção foram, a falta de utilização dos espaços externos próximos às escolas e escolas sem estruturas para a aplicação das atividades práticas. Com o Projeto Integrador 2 realizado em uma escola ampla com nome de Unidade Escolar Padre Possidônio Monteiro. Com boa estrutura, uma quadra grande espaço externo bem amplo, com árvores sombrias e com uma vista convidativa de contato direto com meio ambiente de uma comunidade que também chamamos de Povoado São Pedro localizada às margens da rodovia Br 135 Km 60 no interior do município de Bacabeira no Estado do Maranhão em dezembro do ano 2018 cujo tema referido a jogos diversos e que deu andamento a vários jogos criativos e montados por todos os graduandos. Já para o desenvolvimento e aplicação do Projeto Integrador 3, cujo tema abordado Educação Ambiental aconteceu em uma comunidade por nome de São Manoel a 18 quilômetro do município de Santa Rita no Estado do Maranhão no dia 8 de novembro de 2019, foram realizadas várias atividades de forma dinâmica ao ar livre, com exploração de espaços como terreiros, clube, ruas, campo de futebol e balneário e todas as brincadeiras e jogos em estilo de gincanas e titulóu o projeto como Gincana Ecológica. Já na última fase para a preparação do projeto aqui apresentado foi a visita para estágio em outra escola também no município de Bacabeira Maranhão em Povoado Ramal do Aboude em 19 de fevereiro de 2020 para visita e continuação de estágio. Essa escola não tem quadra, na verdade a estrutura interna para a aplicação de atividade é inexistente e comparada com as proximidades dos arredores onde tem uma frente espaçosa e árvores sombrias, a rua próxima que dar o acesso é asfaltada e campo de futebol a poucos metros dali. O cenário é convidativo para a

exploração do meio ambiente com aproveitamento do tempo para a aula prática.

Nem todas as escolas do país disponibilizam de uma estrutura física adequada, nem todas possuem quadras, materiais como bolas, cones, redes etc. para a aplicação das atividades em aulas práticas.

Assim delinearão o objetivo geral que é discutir o acesso nas práticas das atividades em aproveitamento do tempo proposto para aplicação em áreas próximas das escolas e para a realização dos trabalhos, podendo ser aplicadas em ruas, campos de futebol, quadras municipais e os objetivos específicos: planejar, analisar e desenvolver estratégias que possam levar os desafios do aprendizado a aumentar as possibilidades de compreensão através do acesso no processo de aproveitamento dos alunos nas práticas das aulas de Educação Física nos diversos espaços disponíveis.

MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se com revisão de outros projetos dentro da literatura onde foram aprofundados alguns relatos em aulas práticas, na aplicação de atividades físicas e com base nos fundamentos científicos, onde usou-se o método de pesquisa qualitativa e bibliográfica com base em experiências abordadas trazendo e explorando a avaliação de artigos na experiência vivida por outros autores, onde foram feitas as observações das aulas trabalhadas com os alunos sobre as atividades, afim de encontrar e investigar os problemas da falta de acesso às aulas práticas enriquecendo a orientação e supervisão das atividades aplicadas. Na pesquisa bibliográfica foram analisados vários artigos e com experiência científica. Onde os autores apresentam ideias distintas e deixam claro as características do tema tratado nesse projeto, em que no ato da pesquisa de campo foi realizado a vivência no período entre novembro de 2018 e fevereiro de 2020 sendo a busca realizada em municípios diferentes e próximos um por nome de Bacabeira no Estado do Maranhão e Santa Rita também no Estado do Maranhão.

Uma vez que o tema abordado o Uso de Espaços Externos nas Aulas de Educação Física traz o estudo que foi realizado em três escolas diferentes e foram seguidos alguns procedimentos importantes a serem mostrados a seguir. A primeira foi na Escola pública de ensino fundamental por nome de Escola Integrada Padre Possidônio Monteiro localizada na Br 135 km 60 em uma comunidade por nome São Pedro localizada no município Bacabeira no Estado do Maranhão. Tal experiência ocorreu durante o período de 22 dias (entre 22/11 a 14/12/2018) somando um período de 100 horas, no turno matutino com um número de 33 alunos nas séries do 9º ano de faixa etária de 14 a 17 anos sobre a orientação e supervisão do orientador Hayalla Miranda.

Sobre descrição do segundo local, foi numa comunidade por nome de São Manoel a 18 quilômetro da cidade de Santa Rita no Estado do Maranhão. No turno matutino com ensino fundamental no 5º e 7º ano com a faixa etária de 9 a 13 anos total de 35 alunos. Nesse espaço foi designado para a elaboração do Projeto Integrador 3 com a orientação e supervisão do orientador Hayalla Miranda. Um projeto que junto com a comunidade, os familiares da região seguiram-se até o fim a elaboração de todas as atividades práticas.



Com o período de 150 horas com auxílio de todos os formandos para graduação de Educação Física.

A terceira e última atividade para a conclusão do projeto teve como local de prática em uma outra comunidade por nome de Ramal de Abude também no município de Bacabeira no Estado do Maranhão, o estágio foi realizado no turno matutino com o ensino infantil turmas A e B com o total de 24 alunos de 3 a 5 anos. Com um período de 5 dias (19/02 a 25/02/2020).

Todas as escolas têm um funcionamento de segunda a sexta-feira, no turno vespertino das 7:00h às 11:30h e no turno da manhã das 13:00h às 17:30h. O processo de estágio foi orientado e supervisionado pelo professor José do Carmo Aroucha.

Nas escolas que então citadas a experiência constituiu com análise na observação, onde pode-se entender os métodos de trabalhados pelos professores desta instituição e baseado em tudo fazer uma assimilação da maneira de como esses espaços poderiam está sendo utilizados para a aplicação das atividades práticas nas aulas de Educação Física e melhorando o desenvolvimento dos alunos como promovendo o entusiasmo. Em todas as experiências abordou-se a necessidade de aproveitar os espaços externos para as aulas. Nas atividades a interatividade de cada aluno foi uma fase que mostrou que a participação nos jogos ajuda a melhorar a qualidade de vida. Das três experiências vividas nas escolas, uma possui quadra e a terceira não possui e o espaço do segundo momento chamou a atenção para a comparação dos espaços e o entrosamento de cada aluno que não se deixaram inibir em participar, apesar da turma da escola com quadra não conseguir o mesmo resultado que os alunos dos outros momentos citados, tanto no estágio como na elaboração do segundo projeto.

Nota-se que é necessário que para se obter um bom desempenho e melhoraria nas aulas de Educação Física que sejam indispensáveis os espaços externos.

Entretanto é indispensável o uso desses espaços para melhor produtividade nas aulas práticas, por nem todas as escolas apresentarem uma estrutura física de qualidade e por facilitar o acesso aos alunos nessas aulas.

As aulas precisaram ser expositivas e dialogadas antes do início do desenvolvimento para estabelecer o plano de ensino, como a parte da estratégia dentro do planejamento onde observou-se o desempenho dos alunos durante as atividades para serem avaliados. Feita a análise do interesse, a participação e o desempenho dentro aula teórica e prática, para dessa forma usar-se o método de avaliação que foi a participação e a aceitação do aluno mediante as aulas e os materiais a serem utilizados na quadra; como bolas, cones, jogo da velha montado em papelão, redes de basquete e de voleibol.

A primeira prova foi de cones com as bolas coloridas, onde cada acerto um passo era dado para frente de acordo com a cor do cone.

Na sequência teve o jogo da bola na rede, com um tecido um par de alunos usava a rede para aparar a bola, onde se deixasse cair perdia a chance. Com diferentes montagens as brincadeiras foram diversificadas em aproveitamento do espaço e tempo. Juntos os meninos e as meninas participaram de todos os jogos com o mesmo propósito de vencer e se divertirem com aulas. Para cada

grupo uma menina era incluída, as roupas para destacarem foram os coletes coloridos. Em outra fase do projeto as atividades aplicadas foram com materiais recicláveis onde os próprios alunos confeccionaram os objetos.

Foram executadas quatro brincadeiras, onde foram divididas as equipes para participarem, todos simbolizadas com cores para destacar os nomes. Uma das brincadeiras foi a representatividade do boliche com as bolas confeccionadas com revistas, fita crepe e garrafas pets. Todos tinham direito a três chances para o impulsar e jogar a bola, contava ponto cada total a mais de garrafas derrubadas.

Na corrida do saco, cada equipe escolhia seus participantes e ao som do apito começara a corrida e quem chegasse tocava no colega que já saía em disparada. No caça ao tesouro, foi escondido os objetos ao redor do campo de futebol, onde as equipes saíram a procura da bola que era o tesouro e quando encontraram todos voltavam correndo para o ponto de partida.

Na bela paisagem do balneário foi feita a corrida com latas, os membros das equipes andavam com as latas de leite nos pés como se fosse saltos e se segurando nas cordas, até chegarem ao final, ganhava a disputa quem chegasse primeiro. Essas atividades assim planejadas, indicadas e aplicada em crianças do ensino fundamental, por a agilidade ser de acordo com a idade e coordenação motora suficiente para a segurança de ambas.

Todas as atividades devem ser apropriadas de acordo com as áreas das escolas, deve ser feito todo um cronograma em cima da faixa etária, dos locais, do tempo e da estratégia de levar conhecimento para os alunos. Baseado nas propostas de ensino e aprendizagem que foram elaboradas as atividades do projeto aqui referido teve a intenção de promover e desenvolver a reflexão.

4 Reflexões

Foram avaliados vários espaços próximos das escolas e feito uma comparação com a escola estruturada. A utilização desses espaços será uma boa explanação desses ambientes.

Normalmente o que mais se escuta do aluno é que se torna chata as aulas segundo a opinião dos alunos quando é utilizado o mesmo local, sem contar que aos meninos é muito comum ser ministrado o futebol. Considerando o convívio o que é importante é o aproveitamento do tempo proposto para cada tarefa a ser aplicada e para o desempenho de cada aluno baseado na criatividade do professor, para assim ser um maior incentivo ao aluno o ideal é propor normas para incluir a todos e chamar a atenção para autonomia individual, podendo influenciar na participação em grupo e quando é feito isso pode tocar o aluno a se adequar ao tema proposto para ser aplicado em qualquer espaço.

Na falta dos espaços amplos para as brincadeiras e jogos as atividades precisam serem aprimoradas as maneiras de suas aplicações, os alunos precisam se sentir à vontade, sentir segurança diante dos seus próprios desafios e com cautela respeitar os desejos. Nem todos gostam das mesmas atividades e se torna muito repetitivo o exercício, é muito importante para o bom desempenho da turma, a visão ampla para fazer um levantamento da falta de oportunidade que dificultam o aprendizado e para depois inovar.



As representações do espaço escolar estão permeadas por duas ordens “os produtos materiais” (as coisas) que estão empregados de idealidade, os produtos ideais (as ideias) que estão entranhadas de materialidade, esta treliça de elementos: físico, humano e ambiental ao serem interpretados passa a ter um significado maior, o qual chamamos “conhecimento”. (COR-TELLA 2004, mg 44).

Nota-se que os espaços estão divididos em ordens com ideais para que se possa alcançar os resultados do conhecimento que é o objetivo principal. Portanto nos capítulos dessa pesquisa diagnostica-se primeiramente os conceitos do tema e que cada personagem tem seu papel e que está interligado diretamente. Quanto ao processo de desenvolvimento das funções, o professor tem seu papel como um guia e é indispensável para a formação do indivíduo, o aluno tem a competência de complementar a produtividade do trabalho proposto e todos com suas características conseguirão atingir um degrau máximo o prazer pela aula de

Em estudo sobre os espaços voltados para a prática das aulas de Educação Física por Ana Luíza Basílio publicado dia 05 de agosto de 2016 onde traz uma escola na PERIFERIA DE FORTALEZA (CE) fica claro a busca por aulas em escolas sem quadra poliesportivas e trazendo promover as atividades no território, em campos e praças. O projeto de educação inclusiva contemplou inicialmente a turma de 6º ano onde estudam jovens com paralisia cerebral que locomovem por cadeiras de rodas. E essa proposta desenrolou com alguns combinados dos professores e alunos: caso as aulas acontecessem no campinho, mais próximo, a turma se responsabilizaria em levá-los se fosse na praça mais distante os professores levariam de carro.

Os responsáveis precisam se organizar diante de planos para que possam chegar ao um entendimento visando a competência sem determinar ou limitar a capacidade de cada um na formação do aluno.

Foram identificadas diferentes possibilidades para que o aluno venha ter o acesso direto de ambientes mais abertos para a facilidade de aplicação das aulas práticas aumentando o interesse e desenvolvendo uma estratégia de ensino e aprendizagem para aluno e professor.

Os espaços para o desenvolvimento das atividades práticas precisam ser adequados, mas é preciso levar em consideração a organização de onde será promovida as atividades e reconhecer que as necessidades antes de serem aplicadas são despertadas diversas dificuldades.

A falta de transporte para locomoção para os espaços mais distantes é uma enorme dificuldade e cabe uma ideia sem desculpas, o distanciamento não pode ser um empecilho. A falta de materiais como recursos pode até afetar direta ou indiretamente, mas é o que de fato leva a desenvolvimento do projeto. Como critério de avaliação nessas aulas ministradas nesses espaços é importante que a observação da criatividade do professor se faça atuante, usando como guia os PCNs que diz: Pretende-se avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organização com empenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta. (PCN. Pág. 67).

O espaço fora da escola é um ambiente que deve ser usado para desenvolver várias atividades.

A vivência no estágio serve de preparação para formar ideias e formular estratégias que deverão ser colocadas em prática. Para dinamizar suas aulas em espaços abertos o professor precisa de uma didática ampla, pois é essencial para sua atuação, e a visão no meio do desafio de expandir a metodologia a ser aplicada. Nos atos de aplicação é complexo a possibilidade de compreensão que cada um apresenta. Cabe ao orientador o esforço de incluir para encaixar todos de forma individual, descobrindo o que cada aluno se identifica mais e daí monitorar criando táticas de ingressão em cada tarefa dentro da atividade proposta.

Mesmo tendo relatos com a descoberta em vários cenários para o desenvolvimento do trabalho aqui apresentado com o propósito de melhorar as aulas de Educação Física, deve-se levar em consideração as mudanças, opiniões e sugestões. O maior intuito é despertar o interesse dos alunos para uma boa atividade fazendo a diferença, quando se falar de materiais e objetos a serem utilizados para a prática que são necessários. Mas a garantia de espaço aberto para a realização faz o favorável para aumentar a intimidade pondo em prática as habilidades individuais e coletiva para despertar o espírito de companheirismo que cada um irá desempenhar entre jogos e brincadeiras e o contato direto com os colegas em um entrosamento em grupo pois são diversas as razões da importância que levará a um bom resultado e a principal será a inclusão entre todos os indivíduos, não podendo deixar de fora a participação dos membros que compõem o corpo do ambiente escolar e com uma variedade de atividades o professor terá no espaço metas para atingir e criar mais oportunidades de extrair o conhecimento pondo em prática e tirando da rotina e deixando a aula de forma mais abrangente para seu trabalho fluir e a partir daí obter a avaliação principal que é a socialização. Todos precisam participar e de acordo com as regras estabelecidas para cumprir o tempo proposto e assim o professor poder avaliar a participação. A utilização dos ambientes próximos da escola não significa dizer que será uma barreira impedindo a participação, mas significa que ambos precisam interagir juntos e a competência do professor é de contemplar e ministrar o conteúdo em promover uma troca entre professor e aluno.

Embora todas as etapas do projeto aqui apresentado tenham diferentes situações nos ambientes, foram observados que na maior parte das aulas todos já não se ocupavam na mesma rotina e dessa forma se tornava uma atividade não mais repetitiva, e já com muito avanço dentro do ambiente escolar por todos se identificarem com as aulas fora da rotina e foi então que as aulas nos espaços externos facilitaram a todos com o entrosamento atingindo o desenvolvimento. Quando foi condicionado um grau de desafio e organização para as turmas, aumentou o nível de participação às aulas, ao serem elaboradas e nos meios externos teve-se um aproveitamento grandioso na utilização das duas ferramentas principais que são o humano e o material. Essas ferramentas foram importantes e beneficiaram a todos os grupos dos ambientes visitados com o desenvolvimento de cada participante, e mesmo os desafios sendo transparentes por nem todos os ambientes disponibilizarem de amplo espaço os profissionais desenvolveram



estratégias em meio às dificuldades e encontrou-se a solução mais abrangente e o público alvo teve um resultado satisfatório.

[...] necessidades de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividade realizadas. (BRASIL, 2013, p. 91).

A estrutura ou a falta dela poderá atingir ou modificar a aplicação das aulas e o desempenho dos trabalhos e como nem todos os locais estão preparados para uma adequada aula, nada melhor que improvisar os ambientes. Dentro de cada momento das aplicações houve momento em que precisou-se materializar os instrumentos a serem utilizados para a atuação do grupo para melhor atingir o resultado esperado sobre cada tarefa.

A oferta de ensino da Educação Física é bem maior do que se possa imaginar quando se aprofunda em proposta de conhecimento e desenvolvimento nas aulas teóricas e práticas e para uma diversidade de fases do aluno e de acordo com a realidade de cada região. Vai desde as séries iniciais até as ações a serem desenvolvidas. Sobre as ofertas de proposta nessa fase diz Paulo Freire:

A Educação Física por suas peculiaridades seria uma disciplina bastante adequada para fazê-lo: lidar diretamente com o corpo, colocar o jovem em contato direto com as coisas práticas, reais, gera laços profundos de ligação com a vida, ensina-o a viver com sua corporeidade. Freire (1994:28).

Sendo assim a Educação Física é um componente curricular de alta relevância na formação e no desenvolvimento do educando.

Os PCNs (BRASIL,1997) acrescentam ainda que a Educação Física escolar garante o acesso ao educando às manifestações da cultura corporal, contribuindo e oferecendo ferramentas necessárias para o desenvolvimento desse público pertencente ao Ensino Fundamental.

No que se refere a concepção da aprendizagem nas aulas práticas de Educação Física os PCNs apontam que as práticas precisam ser globais, amplas e diversificadas e sobre a justificativa precisa ser vinculada à formação do homem integralmente. Entendido como se o corpo falasse e mostrasse uma disciplina dentro da aula prática.

[...]exercitar ou disciplinar o corpo não resulta obrigatoriamente na formação completa do ser humano. Sabe-se por exemplo que o caráter pode ser corrompido pelas glórias do esporte, favorecendo a atitude de obter a vitória[...] PCNs pg.81.

Nesse processo existirá uma mudança a parte da importância de exercitar o corpo e traz uma complexidade das relações entre o corpo e a mente, onde o ser humano pode apresentar um espírito de competitividade, levando para junto da sociedade e desfrutando das oportunidades se deixando transformar.

Os espaços devem ser vistos como aliados para uma boa aula não como um obstáculo no meio do desafio no momento do desenvolvimento da aula prática. Segundo Damázio e Silva (2008) o professor pode adaptar nos espaços.

Os espaços e as condições merecem ser adaptadas reinventadas e criadas no nosso entendimento. Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotadas pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade a inovação e a construção de práticas diversificadas (DAMAZIO; SILVA, 2008, p. 144).

Deve-se buscar inovar a cada aula independente do espaço, buscando conhecer sobre as possibilidades de desempenhar seu papel tendo em vista quais condições as escolas lhe propiciam e não deixando a falta de estrutura ser um empecilho. A ideia de aula prática de Educação Física está muito fixada sobre a quadra numa visão de perfeição e nossos diversos espaços variam as atividades com uma diversidade de ações que se expandem ao desafio uma evolução maior para os alunos.

MATOS (2007) ressalta que enquanto os professores estão focados só na estrutura adequada das escolas os espaços físicos estão sendo desperdiçados.

[...] focados numa Educação Física libertadora, não podemos considerar que uma simples quadra poliesportiva pode suprir a necessidade. Pelo contrário, a visão de um espaço como este tende a nos alienar e concluímos que apenas isso nos basta. Dessa forma, tenderemos a aplicar aulas tecnicistas e produtivistas, voltada apenas para a esportivização.(MATOS, 2007. p.03).

Sobre o processo de ensino e aprendizagem precisa-se superar essa visão, a atitude de inovar nas aulas faz parte do desempenho do professor, se não tem quadras é ofertar espaços onde possam ser cenário de diversão de aprendizado. Os campinhos próximos, nas ruas, praças, em igrejas comunitárias, lagos entre outros locais tem sim como ser feita uma boa aula com a participação e inclusão de todos.

Proporcionar um conhecimento com afinidade a exploração dos espaços externos nas aulas de Educação Física e ocorre mudanças de pensamento e evolução no desenvolvimento da prática de atividades quando se pode proporcionar um desafio de novas descobertas. Em contato de vivência fora da escola e alimentando mais ainda o projeto se deu a participação frequente nas aulas de atividade física a um grupo de idosos em uma igreja comunitária da comunidade Rancho Papouco em Bacabeira no Estado do Maranhão. Ele faz parte da ESF (Estratégia Saúde da Família) que caracterizou uma sugestão maior em levar o projeto cujo tema está sendo abordado nesse estudo para ser desenvolvido e apresentado a comunidades e público em geral, trazendo para esses espaços externos e assim se possível, encaixando para diversas pessoas de diferentes idades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo o estudo apresentado permitiu uma reflexão em que se demonstrou que esses espaços são de grande valor para as indispensáveis atividades práticas nas aulas de Educação Física. Uma vez que as aulas práticas ajudaram no desenvolvimento do aprendizado do educando, a maneira de como foram aplicadas facilitou o acesso às atividades e permitiu com que todos os profissionais envolvidos ao melhorarem suas táticas de ensino para o desempenho dessas atividades com a boa didática usada, avançou-se para um trabalho evolutivo dentro da proposta



pedagógica proporcionando uma afinidade de estratégias e criando um vínculo ainda maior entre todos os alunos.

Portanto assim, a parceria e as estratégias de todos os profissionais envolvidos foram utilizadas nas aulas como um meio de desempenho e a partir de um plano completo onde todos participaram e interagiram na prática, dentro dos jogos e brincadeiras que foram usados tanto como um método na busca de conhecimento quanto, na realização de cada atividade em que buscando-se eficácia para os trabalhos e com a participação dos colaboradores dentro da experiência ali vivida e pode-se assim causar um estímulo maior nas aulas.

Finalmente salienta-se que o presente estudo direcionou o interesse para compreensão maior de facilitar o acesso para todos alunos nos espaços escolares para as aulas práticas nas atividades de Educação Física em que visando melhorar o desempenho evitando a rotina nas aulas, tendo um direcionamento com a participação de todos.

Com isso temos um breve histórico que fundamenta a utilização dos espaços externos para aplicação das aulas de Educação Física com intuito de melhorar o acesso das aulas práticas. A partir deste estudo pude notar que os desafios sempre existirão para servir de obstáculos encontrados e só restará um novo plano para novas estratégias de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Maria Alice. DORNELAS, Danielli Aparecida Ribeiro. Educação Física no contexto escolar. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_2812.html. Acessado em 26 de junho de 2013.
- AEBLI, H. prática de ensinar formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.
- BARBOSA, C.L. A Educação física escolar de pré-escola a libertação Petrópolis: vozes, 1996.
- BERGER, P L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BORSARI, JR. et al. Educação física da pré-escola a universidade: planejamento, programático e conteúdo.
- BRASIL Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. 2013.
- CAPARRÓZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- DARIDO, Surrada C. Os conteúdos na Educação Física. 24 jul. 2015.
- Freire, J.B. e Alcides, J. Educação como prática corporal, SCIPICONE, 2003
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esportes na escola. Mas é só isso, professor?
- DAMAZIO, Márcia Silva. SILVA, Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. Revista Pensar a Prática, v. 11, n. 2, 2008.
- GRESPLAN, Maria Regina. Educação física no ensino fundamental: Primeiro ciclo - Campinas, SP: Papirus, 2002.
- Ministério da Educação e do Desporto Parâmetros Curriculares Nacionais; Educação Física Brasília. MEC/SEF, 1997.

Ministério da Educação e Cultura. Base Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. 472P. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. 7 out.2018.

NEIRA, M.G. SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física Escolar: a busca da relevância. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas: Papirus, 1994.

MOLINA, R. M. K.; MOLINA NETO, V. O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 3, p. 73-85, maio 2001.

TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Educação Física: reflexões sobre as aulas de exclusão. Motrivivência, ano XXI, n. 32/33, jun-dez, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UM GRANDE DESAFIO NO AMBIENTE ESCOLAR

Isaias Amorim Júnior

RESUMO

O presente estudo teve como foco os desafios da inclusão nas aulas de Educação Física do ensino regular nas escolas públicas. O objetivo principal foi debater sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais, na Educação Física inclusiva nessas escolas. Dessa forma, surgiu-se a necessidade de apontar alguns dos paradigmas a serem quebrados e melhorados, e que possibilitem aos profissionais de educação, ações pedagógicas que facilitem a efetivação da inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais nas aulas de Educação Física. Realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa, ou seja, baseada em material já publicado. A mesma teve como fonte, análise de pesquisas publicadas sobre Educação Física inclusiva, o que contribuiu bastante na compreensão do tema. Essa se deu por conta de um relato de experiência que tive na Escola Municipal Raul Ferreira, localizada no povoado Veneza na cidade de Santa Rita-MA, onde participei como voluntário na organização de uma gincana esportiva com jogos e brincadeiras. Ficou evidenciado que mesmo com os avanços na educação, a inclusão ainda se depara com grandes desafios. Professores não tem uma formação adequada e nem o apoio necessário para trabalhar com alunos com deficiência e a maioria das escolas, não estão preparadas para recebê-los. Portanto, conclui-se que para que a educação seja de fato inclusiva, é necessária uma discussão maior sobre seus princípios e, a partir daí, criar condições estruturais e pedagógicas adequadas para responder às necessidades educacionais de todos.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão. Deficiência. Educação Física

INTRODUÇÃO

O tema apresentado trata-se de assunto muito importante, que vem sendo alvo de muitos debates e discussões. Quando se fala em inclusão escolar, mesmo com avanços no processo de educação, notamos que ainda há uma grande necessidade de apontar alguns dos paradigmas a serem quebrados e melhorados, e que possibilitem aos profissionais de educação, ações pedagógicas que facilitem a



efetivação da inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

A Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando a partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Sasaki, 1997). Segundo o autor, a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade e Freitas, 1997).

Quanto a área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação através da Resolução 3/87 do Conselho Federal de Educação e que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais.

De acordo com o livro Educação Física adaptada, a discussão sobre a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito educacional foi ganhar destaque no Brasil no final do século passado, a partir do pensamento e da necessidade da sociedade de contar com uma escola que acolhesse a todos. Apenas com leis que surgiram na década de 1990 foi reconhecido, às pessoas com deficiência, o direito que qualquer cidadão tem no Brasil: a educação e a igualdade em todos os meios.

A inclusão, de fato, começa a ocorrer a partir de um terceiro momento, segundo França (2014), nos anos 1990, a partir do reconhecimento do direito e do valor humano das pessoas com deficiência. Em 1994, a partir da Declaração de Salamanca, adotou-se a ideia de que as escolas deveriam abarcar uma educação para todos.

A partir disso, no Brasil, vão surgir leis para tratar da inclusão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) tem um capítulo sobre a educação especial em que sublinha que “A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero aos seis anos, durante a educação infantil” (BRASIL, 1999, documento on-line). Atualmente, a educação infantil é considerada dos zeros aos cinco anos.

Em 1999, é promulgada a Política Nacional para a Pessoa Portadora de Deficiência (BRASIL, 1999), que se constitui em um conjunto de normas com o objetivo de assegurar os direitos para esses indivíduos de forma plena. Segundo a Política, as escolas são obrigadas a matricular os alunos com deficiência e se torna crime a recusa da matrícula.

No entanto, a história da educação para pessoas com deficiência é marcada por várias fases. França (2014) aponta que, em um primeiro momento, esses indivíduos foram excluídos e segregados, sendo abandonados e até mesmo eliminados. Em um segundo momento, reconheceram-se certas capacidades a essas pessoas, porém, limitadas, o que fazia com que essas pessoas

fossem tuteladas, muitas vezes, em abrigos e asilos de onde raramente saíam, recebendo tratamento e práticas inadequadas.

No Brasil, a educação inclusiva teve seus primeiros passos com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, no Governo Imperial, hoje Instituto Benjamin Constant. Três anos depois, foi criada outra importante instituição na história da educação inclusiva, o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos, voltado para o atendimento de pessoas surdas. Embora o atendimento dessas instituições fosse precário, elas foram atitudes pioneiras e importantes, pois possibilitaram a abertura para a discussão sobre a educação para pessoas com deficiência no país (JANNUZZI, 2004 apud SILVA, 2012)

Esse contexto histórico comprova que a muito tempo a inclusão vem sendo discutida e defendida, mas ainda se depara com muitas dificuldades. Sobre os desafios para a inclusão das pessoas com deficiência no âmbito educacional, Mantoan afirma:

Os sistemas escolares relutam muito em mudar de direção porque também estão organizados em um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir o aluno em normais e com deficiência, as modalidades de ensino em regular e especial, os professores em especialistas nesse e naquele assunto. A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, o criador – sem os quais é difícil romper com o velho modelo escolar e produzir a reviravolta que a inclusão impõe (MANTOAN, 2015, p. 7).

Notamos também, que as dificuldades encontradas para a inclusão vão desde a falta de estrutura adequada da escola, falta de preparo dos professores até a falta de carinho, apoio e amor familiar. Segundo o texto publicado por Menezes no site Brasil Escola, a educação física que também representa parte significativa na concretização do processo de ensino-aprendizagem, assim como as demais disciplinas, ainda se depara com muitas dificuldades no que se diz respeito à inclusão, principalmente nas escolas públicas de ensino regular.

Vale ressaltar que além da questão pedagógica, as escolas enfrentam outros desafios. Silva (2012), por exemplo, aponta outros obstáculos para a inclusão: prédios escolares pouco ou nada adaptados (sem rampa de acesso, banheiros adaptados, barras de apoios), falta de adaptação ao mobiliário, como mesas e cadeiras, número elevado de alunos por sala, falta de recursos materiais, como livros em Sistema Braille, brinquedos adaptados, dispositivo para computadores, pranchas e, por fim, a falta de recursos humanos, como intérprete de Libras, monitores de inclusão, psicólogos e demais profissionais.

Com base nesse contexto histórico e nas citações acima, surgiram as seguintes problemáticas como ponto inicial: quais as dificuldades que os professores encontram para incluir alunos com deficiência nas aulas de Educação Física? A escola tem uma boa estrutura para receber os alunos com deficiências? Diante dessas problemáticas deparasse com muitos obstáculos a serem melhorados, e que dificultam a inclusão de alunos nas aulas de Educação Física, principalmente nas escolas públicas.

A pesquisa tem como objetivo principal debater sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais, na educação física



inclusiva em escolas públicas. Tem como objetivos específicos analisar alguns fatores que contribuem para exclusão de alunos com deficiências nas aulas e apontar algumas melhorias, para que as aulas de educação física sejam de fato inclusivas.

Dessa perspectiva, faz-se necessário o debate sobre os rumos da educação especial, tornando-se fundamental para a construção de políticas de formação, financiamento e gestão, necessárias para a transformação da estrutura educacional, a fim de assegurar as condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, reafirmando-se o direito à diferença.

Segundo Mantoan (2015), para que a educação seja de fato inclusiva, deve ser pensada de maneira plena e global, livre de preconceitos e reconhecendo as diferenças. Ela ainda aponta tarefas que precisam ser realizadas para que o desafio da inclusão seja vencido.

A primeira delas é a recriação do modelo educativo, pois se torna inviável encaixar a inclusão em um velho projeto de escola. Essa recriação visa atender as crianças a partir de suas necessidades específicas, no caso de não conseguirem acompanhar os demais colegas da turma. Para isso, as escolas precisam promover a adaptação de currículos, facilitação de atividades, programas de reforço de aprendizagens para buscar a aceleração (MANTOAN, 2015). Também não se deve excluir nenhum aluno de determinada aula ou programa.

Mantoan (2015) destaca que os modelos pedagógicos escolares têm como características a meritocracia, sendo elitistas, conquistas e baseados na transmissão do conhecimento, não prevendo a utilização de práticas ou métodos para a criança que tem uma deficiência, ou dificuldade de aprender. A autora também questiona o ensino individualizado, que, muitas vezes, ocorre com as pessoas com deficiência, pois esse modelo segue promovendo a segregação. Com isso, o professor deve buscar o ensino de todos, promovendo trabalhos que estimulem a socialização e a interação, visando o ensino de toda a turma.

Mantoan (2015) ainda aponta que suprimir a avaliação classificatória é importante no processo inclusivo e que o aluno com deficiência deve ser avaliado conforme seu desenvolvimento. Para isso, a escola precisa atuar sem discriminações e passar por todas essas reformulações.

De acordo com o site guia estudo, podemos afirmar que a educação física inclusiva se baseia no conceito "Educação Física para todos", uma vez que, seu principal objetivo é garantir o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de toda a classe estudantil.

Rosilene Diehl (2008), afirma que a Educação Física Inclusiva e o esporte adaptado visam garantir às pessoas com deficiência uma melhor qualidade de vida, pois auxiliam no desenvolvimento das habilidades motoras básicas e contribuem para autoestima.

Com base no que foi dito acima, a Educação Física inclusiva traz bastantes benefícios para as pessoas com deficiência, por isso deve ser valorizada e respeitada no ambiente escolar. Entretanto, mesmos com os grandes avanços conquistados em prol da educação inclusiva, esse tema continua sendo alvo de muitos

debates. Baseando-se nos artigos analisados, a grande verdade é que até os dias de hoje, a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, na escola pública regular, é um grande desafio.

O presente estudo aborda a temática da inclusão de crianças com necessidades especiais na prática pedagógica das aulas de Educação Física. Essa pesquisa se justifica devido às dificuldades que os professores encontram, principalmente nas escolas públicas. Além da falta de material e espaços adequados, não tem um apoio de profissionais qualificados para auxiliarem os mesmos, na prática, de um bom trabalho.

A pesquisa irá propor melhorias nas aulas práticas de educação física inclusiva, capaz de tornar não todas as crianças iguais, e sim a respeitar e valorizar suas diferenças.

Tivemos como objetivo principal debater sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais, na Educação Física inclusiva em escolas públicas.

MÉTODO

A metodologia utilizada na pesquisa é do tipo bibliográfica. Segundo Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos. A mesma teve como fonte, análise de pesquisas publicadas sobre: Educação Física inclusiva, e tem como objetivo maior, debater sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais, na educação Física Inclusiva em escolas públicas.

Para os procedimentos de coletas de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual de acordo com Marconi (2001) tem por objetivo pôr o pesquisador diretamente em contato com tudo que foi escrito sobre um assunto determinado, permitindo desse modo que o pesquisador tenha uma ajuda paralela no exame de suas observações.

Neste estudo adotou como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica e optou-se por utilizar a revisão narrativa, pela possibilidade de acesso às experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto, segundo Silva (2002), a revisão narrativa não é imparcial porque permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram.

Autores como Mantoan (2015), França (2014) e SILVA (2012), foram bastante citados, e contribuíram bastante na compreensão do tema.

A pesquisa justificou-se, mediante a um problema enfrentado na nossa cidade, que é a falta de estrutura nas escolas e professores preparados para receber e incluir alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A mesma teve como base as escolas públicas de minha região, também teve como foco, alunos do ensino fundamental regular.

Com base em uma experiência que tive como voluntário na organização de uma gincana esportiva com jogos e brincadeiras para alunos do ensino fundamental maior, em comemoração ao dia das crianças na Escola Municipal Raul Ferreira, localizada no povoado Veneza na cidade de Santa Rita-MA, no dia 12 de outubro de 2018, onde teve jogos como vôlei, futebol, basquete, handebol, etc. Teve



também provas de corridas e de percurso com obstáculos. Nela pude perceber que a escola não estava preparada para inclusão de alunos, principalmente os que tem alguma deficiência física.

Através desse e de outros trabalhos práticos em algumas escolas durante toda formação acadêmica, decidi me aprofundar mais no assunto e cheguei à conclusão de que a inclusão ainda é um grande desafio, principalmente nas escolas públicas.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Nesta observação da experiência vivenciada, foi possível perceber a necessidade de profissionais qualificados e de melhores condições estruturais que as escolas têm, em incluir alunos nas aulas de Educação Física. Em relação aos professores, nota-se que os mesmos não estão preparados para desenvolverem estratégias de ensino diversificado e que valorize as diferenças:

Para se atingir o objetivo da equidade nos resultados da educação é necessária uma mudança fundamental nas nossas definições de equidade educativa. É fundamental reconsiderarmos a forma como olhamos para as diferenças entre alunos, o modo como consideramos os objetivos da educação básica, secundária e o processo que adotamos na organização das escolas. Se o sucesso escolar é reconhecido possível para todos através de processos eficazes de ensino, à maior tarefa que se apresenta às escolas é criar ambientes de aprendizagem que fomentem a equidade em relação aos resultados de todos os alunos. O ponto de partida deveria consistir na identificação das práticas que negam um acesso igual ao currículo e reconhecer as práticas que facilitam este acesso (AINSCOW, 1995, p.59 apud JESUS, MARTINS e ALMEIDA 2006, p.80)

Pode-se observar também, que professores de outras áreas são contratados para trabalhar com a disciplina, outro problema que afeta diretamente as aulas de Educação Física, não só de forma inclusiva, como também de maneira geral. A desvalorização da disciplina é um fator negativo que contribui bastante para exclusão de alunos.

Como afirma Santos (2008), os professores dessas disciplinas também desconhecem o valor da atividade física na idade escolar e, naturalmente, vão se distanciando, ao nível de trocas de experiências e de planejamento, dos professores de Educação Física.

Vale destacar que o próprio professor de Educação Física, que já tem bastante experiência na área, depara-se constantemente com grandes dificuldades ao planejar uma aula que inclua a todos. Então o professor de outra disciplina terá muito mais, o que ocasionará a exclusão não só de alunos com deficiência, como também a outros.

Trabalhar com inclusão não é tarefa fácil, tão menos impossível, mas demanda um trabalho árduo, novas adaptações físicas e didáticas entre outras. De acordo PCNs Adaptados à inclusão constitui-se como:

A inclusão escolar constitui, portanto, uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável. Impõe-se como uma perspectiva a ser pesquisada e experimentada na realidade

brasileira, reconhecidamente ampla e diversificada (BRASIL, 1998, p.17).

Em relação à estrutura das escolas públicas, notamos que as mesmas não possuem recursos e nem promovem acessibilidade para atender estudantes com deficiência. Rampas de acesso, banheiros adaptados, barras de apoio, salas com recursos multifuncionais e adequação do espaço físico, são de grande importância para inclusão de alunos.

Outro fator negativo é a falta de recursos humanos, como intérprete de Libras, monitores de inclusão, psicólogos e demais profissionais, ou seja, esses que seriam de grande relevância na construção de um ambiente mais prazeroso, ajudando o professor a tornar as aulas mais didáticas e que inclua a todos.

Através da experiência vivenciada, pude perceber as dificuldades que os professores enfrentam e a realidade dos alunos com deficiência, principalmente na zona rural. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em vigor desde 2006, determina que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência.

Para que realmente a inclusão aconteça e a lei seja cumprida, é necessário que todos participem desse projeto, criando estratégias que realmente favoreça a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

De acordo com Alves e Duarte (2005) a disciplina com seu importante papel torna-se capaz de proporcionar uma satisfação maior e aumentar a motivação para que mais alunos com deficiência se sintam incluído e participe mais de suas aulas, com os mais variados níveis de desempenho.

A disciplina de Educação Física tem uma importante contribuição na questão de motivação dos alunos, o que contribuirá também com outras disciplinas, por isso é necessário debater e discutir sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, debater sobre as dificuldades enfrentadas por profissionais, na Educação Física inclusiva em escolas públicas. A escolha desse tema se deu por conta de uma experiência que tive em uma escola, como foi citado no método. Para compreensão do mesmo, foi feito uma pesquisa do tipo bibliográfica, ou seja, baseada em trabalhos já elaborados.

Como vimos, há muito tempo a inclusão vem sendo discutida, e muitas expectativas são criadas em torno dela, mas em contrapartida ainda nos deparamos com vários fatores negativos que dificultam bastante aplicação da mesma nas escolas, principalmente em escolas públicas. Sabemos que de fato as leis existem, propostas são criadas, tentativas são realizadas, mas a realidade é que o ambiente escolar ainda está despreparado para inclusão. É válido salientar que ainda nos deparamos com tal dificuldade devido a diversos problemas apresentados no decorrer desse trabalho, como a falta de infraestrutura adequada, preparação e apoio aos profissionais de educação.

Sabemos a lei existe, mas na maioria das escolas ela não é colocada em prática, ainda mais nas escolas públicas das zonas



rurais, fato que acaba interferindo na aprendizagem dos alunos com deficiência. Um olhar mais intenso por parte toda (estado, família e comunidade escolar) deve ser feito para essas escolas. Para que de fato a educação inclusiva, tem que ser vista de maneira mais geral, sem preconceitos e que reconheça as diferenças.

Outro fator importante é a preparação estrutural da escola, investimentos precisam ser feitos, para que ela esteja preparada para receber a todos. É necessário que nela tenha adaptações necessárias para inclusão, como, por exemplo, salas com amplo espaço, banheiros adaptados, barras de apoios, pisos táteis, quadras poliesportivas, piscinas, livros com Sistema Braille dentre outros, o que já contribuiria bastante no ensino-aprendizagem. Os professores também devem receber um apoio necessário e que contribua com o desenvolvimento desses alunos, formações e apoio de pessoas especialistas na área, seriam um passo fundamental para que a educação inclusiva seja de fato efetivada.

Com isso tive como objetivo discutir esse assunto, analisando o ponto de vista de diversos autores, buscando uma melhor resposta e debater sobre esse tema que muito se fala atualmente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, Aug. 2005

BRASIL, Secretaria de Educação Especial Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Decreto no. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm >. Acesso em: 8 out. 2018

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 8 out. 2018.

CAIUSCA, Alana. Educação Física Inclusiva; Guia Estudo. Disponível em < <https://www.guiaestudo.com.br/educacao-fisica-inclusiva> >. Acesso em 29 de janeiro de 2020 às 17:50.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. *Integração*, v. 14 - Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997.

FRANÇA, S. D. Inclusão de alunos com NEE no ensino superior: um estudo de caso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.184p

JESUS, S. N.; MARTINS, M. H.; ALMEIDA, A. S. Da Educação Especial à Escola Inclusiva. In: STOBÁUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. (orgs.). Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. p.65-82.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus: 2015.

MENEZES, Carla Vasconcelos. Inclusão na Educação Física; Brasil Escola. Disponível em < <https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao-fisica/inclusao-na-educacao-fisica.htm> >. Acesso em 26 de maio de 2020.

SANTOS, Carolina Canha. Educação Física escolar: um olhar reflexivo. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 123 - Agosto de 2008*, disponível em: Educação Física escolar um olhar reflexivo.mht. Acesso em: 09/11/2009.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.

SILVA, A. M. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: InterSaber, 2012.

SILVA, Denise Guerreiro Vieira da; TRENTINI, Mercedes. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. *Rev. Latino-Am. de Enferm.* Maio/Jun. 2002; 10(3).

SILVA, Juliano Vieira da. Educação Física adaptada. [Porto Alegre RS]; Grupo A, 2018. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026414/>>. Acesso em: 12 maio 2020

SILVA, M. F. M. C.; FACION, J. R. Perspectivas da inclusão escolar e sua efetivação. In: FACION, J. R. Inclusão Escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaber, 2012.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivo/pdf/Salamanca.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO REGULAR

João Paulo Silva Castro

RESUMO

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular é uma questão muito complexa, é se tratando de crianças com Síndrome de Down o desafio é ainda maior, aja em vista, precisamos promover o respeito a esses alunos através da integração e socialização. Para proporcionar um ensino de qualidade, faz-se necessário uma transformação que desafia os sistemas educacionais e sociais, e sabemos que a Educação Física é uma disciplina que contribui muito para o processo de inclusão nas escolas de ensino regular, permitindo relações entre estabelecimentos, professores e alunos. O objetivo foi abordar como se constrói o processo de inclusão de alunos SD nas aulas de Educação Física, criando meios que contribuam para o desenvolvimento desse processo inclusivo. O método utilizado para a realização desse trabalho foi uma pesquisa realizada em uma escola na cidade de Marituba/PA, que se tratou de um relato de



experiência, ou seja, observando as aulas de Educação Física, e através de entrevista feito ao professor após as aulas, e apoiado em leituras seletivas de autores relacionado ao tema. Através deste estudo pude perceber que a pesar dos problemas que o processo de inclusão vem enfrentando no ambiente escolar, e em especial nas aulas de Educação Física, podemos sim promover uma real inclusão aos alunos com Síndrome de Down nesta atividade, desde que aja uma reestruturação do sistema de ensino, formação de profissionais qualificados, e de um olhar menos preconceituoso da sociedade.

Palavra-Chave: Síndrome de Down, Educação Física, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Incluir alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular vem sendo um desafio muito grande, pois sabemos que a falta de estrutura, a falta de profissionais qualificado, é a falta de consciência, e até mesmo de estrutura da sociedade, vem se tornando barreiras para tal inclusão. Observando a rotina de famílias que possuem crianças com síndrome de down, fique ao mesmo tempo surpreendido e maravilhado ao ver como eles cuidam de suas crianças e como lidam no dia a dia para incluir essas crianças na sociedade, vencendo desafios, gerados pelas diversas dificuldades, muitas das vezes financeira que desestabiliza a família, e ainda precisam lidar diversos tipos de preconceitos.

Uma das grandes dificuldades das famílias é incluir essas crianças no ensino escolar, e quando o aluno tem interesse em participar das aulas de Educação Física? Temos mais desafio a ser vencido. Será que as escolas estão preparadas para receber esses alunos, temos profissionais capacitados, ou até mesmo se temos equipamentos que possam facilitar as aulas, dando incentivo para esses alunos SD.

O interesse por esse tema, a inclusão de alunos com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física, surgiu através de minha experiência de trabalhar a quatro anos com alunos SD, como ajudante do professor de Educação Física Marcio Saraiva, em uma unidade de apoio à pessoas com Síndrome de Down, na cidade de Marituba/PA, e tendo o desejo de trabalhar na área, pois há poucos profissionais atuantes na cidade.

Diante desse problema comecei a pesquisar uma forma de contribuir, para ajudar nesse processo inclusivo, contribuindo não só com os alunos, mais com a escola e com a sociedade, dando-lhes incentivos não só acadêmicos, mais também social, e também percebi que diante da realidade relatada à cima, pensa-se ser necessário estabelecer novos estudos acerca de como funciona essa inclusão escolar.

Mediante a essas abordagens, minha pesquisa tem como problema central discutir e compreender as seguintes questões: De que forma é construído o processo de inclusão do aluno com Síndrome de Down na escola? Qual o papel dos professores de Educação Física neste acesso? Como promover a inclusão do aluno com Síndrome de Down na Escola? A sociedade e os outros alunos estão contribuindo para que haja esse processo de inclusão?

A SÍNDROME DE DOWN

Para melhor contribuir com esse processo inclusivo, procurei compreender o que é a Síndrome de Down. De acordo com Siegfried M. Pueschel (1995, p. 54):

A criança com Síndrome de Down tinha um pequeno cromossomo extra. Em estudos de tais crianças, ele observou 47 cromossomos em cada célula, ao invés dos 46 esperados e, ao invés dos dois cromossomos 21 comuns, encontrou três cromossomos 21 em cada célula, o que levou ao termo trissomia 21. Geneticistas detectaram, subsequentemente, que, além deste, havia outros problemas cromossômicos em crianças com Síndrome de Down, ou seja, translocação e mosaicismos.

Complementando os estudos de Pueschel, 1995, a Síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, é um distúrbio genético que é a presença de um cromossomo 21 a mais ou parcialmente, ou seja, algumas células tem 47 cromossomos, outras 46, a causa não se sabe, mais os pais não tem responsabilidades sobre, mais já existem exames que pode prevê se a criança tem possibilidade de nascer down ou não.

Conhecendo um pouco sobre a Síndrome de Down, pude entender das dificuldades enfrentadas por essas crianças, e passei a observar o porquê das diversas características, e a compreender seus comportamentos e limitações. E que também seus desenvolvimentos físico e mental são muito mais lentos que as pessoas que não têm a síndrome.

Algumas crianças que tem síndrome de down tem um retardo mental leve, ou quase não se percebi, outras tem um retardo mais perceptível, onde o desenvolvimento mental e motor passa a ser mais lento, interferindo nas atividades escolares, é se tratando de praticar educação física requer uma atenção ainda maior por parte dos profissionais envolvidos, mais isso não quer dizer que são impossibilitada dessa prática, muito pelo contrário, são muito capaz, é foi isso que aumentou meu interesse em elaborar este relato de experiência, pois pude ver que não importava o grau de cada aluno mais sim o entusiasmo, é alegria deles em participar das atividades físicas.

Após todas essas observações e estudos relacionados ao tema, decidi encarar esse desafio chamado inclusão de alunos SD nas aulas de Educação Física, entendendo que é possível sim incluí-los de forma que eles venham a se sentir parte do grupo escolar e não visitantes casuais, e que isso não seja um fardo para as instituições de ensino, mais sim um dos grandes projetos a ser abraçados por todos ligados à educação.

Mais como deve funcionar esse processo inclusivo, já que nem todas as escolas estão preparadas para receber esses alunos. Primeiramente encarando como um problema a ser vencido, é não como "O problema". Uma escola inclusiva é aquela que abraça a causa, procurando primeiramente conhecer à problemática que o assunto traz no intuito de solucionar, buscando formas junto aos órgãos e profissionais ligados à área, procurando a se adequar às necessidades dos alunos, neste caso crianças portadoras de síndrome de down, e não é por que os pais procuraram uma escola para que seus filhos especiais possam participar das atividades educativas, que a escola venha oferecer atendimentos inadequados, ou que os alunos é que venham se adequar a escola despreparada,



que por qualquer motivo não queira se adequar para esse tipo de atendimento.

O papel do professor de educação física é muito importante nesse processo inclusivo, pois cabe a ele, ir junto coordenação da escola levar projetos de inclusão de pessoas com necessidades especiais, especificando no projeto a necessidade de cada aluno, de acordo com sua síndrome, limitações. No caso de alunos com síndrome de down, há entre eles vários graus a ser trabalhados.

Após o professor ter desenvolvido o projeto inclusivo e o mesmo tendo sido aceito pelo diretor da escola, é chegada a hora de formar uma equipe, é botar o projeto em prática. Esse mesmo projeto deve ter como foco principal: preparar para atender e consolidar a inclusão, tendo em vista que pode haver obstáculo nesse processo inclusivo, mais que a nossa limitação possa ser vencedora como a dos nossos alunos Down.

As escolas precisam se adequar para receber esses alunos, através de reformas adaptativas, pois um dos motivos de uma escola não atender alunos SD nas aulas de educação física é quando ela não oferece condições de atendimento como, por exemplo: quadra coberta, piscinas com aquecedor, matérias de primeiro-socorros, entre outros. Durante uma aula de educação física para alunos com síndrome de down, escola tem que se preparar para promover atividades ou jogos adaptados, pois devido a limitações e a variação de grau entre alunos SD, faz-se necessário promover esse tipo de atividade entre os alunos.

O objetivo deste artigo é entender como está funcionando o processo de inclusão de alunos SD, nas aulas de educação física, é que fazer pra melhorar, ou quando não há inclusão, que este trabalho possa contribuir com colegas e profissionais da área para que motive a eles também a contribuírem e incentivarem outros profissionais a fazer com que as pessoas olhem de forma diferente para crianças com síndrome de down e que quando olharem não vejam pessoas limitadas mais sim pessoas capazes de realizar qualquer tarefa, basta que aja a informação que leve a inclusão.

Atualmente pessoas com SD estão vivendo mais e melhor, praticam esporte, trabalham, se casam, criam seus filhos e como todo cidadão possui o direito a educação de qualidade em escolas regulares ou especializadas, garantidos pela lei contida na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB). Sem o conhecimento e desenvolvimento de suas potencialidades, a pessoa com SD vê-se excluída e marginalizada pelas inúmeras barreiras impostas pela sociedade, pois ora a pessoa com SD sofre com o preconceito e rejeição e, outrora, por segregação, ocorrente normalmente do protecionismo exacerbado por parte da família que o vê como incapaz. A escola como integrante da construção da sociedade, através da Educação física, possui mecanismos que podem contribuir gradativamente para a educação inclusiva de qualidade, beneficiando o movimento com base nos fundamentos legais da educação de qualidade para todos, assegurados pela LDB e assim, traçar novos rumos para a sociedade.

Devido a tantas dificuldades enfrentadas nesse processo de inclusão dos alunos SD, sobre tudo nas aulas de Educação Física

e sendo a escola um dos integrantes na construção da sociedade, possuindo mecanismos que contribui muito na educação inclusiva e que pode oferecer qualidade para todos, conforme está assegurado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases), podemos trabalhar a inclusão através da Educação Física, com atividades adaptadas, valorizando a capacidade física de cada aluno SD, dando-lhes qualidade de vida e reforçando a autoestima.

Buscando compreender está realidade e sabendo que através da Educação Física pode-se contribuir na inclusão desses alunos SD, foi que essa pesquisa se desenvolveu.

MÉTODO

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi relato de experiência, observando as aulas de Educação Física realizada pelo professor Marcio Saraiva na turma 102, turno da manhã, na escola de ensino fundamental I e II, Dr. Inácio da Cunha localizado na Rua da Piçarreira, número 20, bairro Centro, Marituba/PA, a qual possui três alunos SD matriculados.

Os instrumentos utilizados para essa pesquisa foram à observação não participativa e a entrevista junto ao professor de Educação Física, durante um período de trinta (30) dias, e todas as informações foram transferidas para a ficha de observação.

Buscando responder ao objetivo proposto e analisando a realidade local, pude perceber que durante as aulas de Educação Física, os alunos SD apresentavam dificuldade de entender o que estava sendo proposto pelo professor, executavam com dificuldade as tarefas e a falta de vontade de participar das aulas era muito visível, em outros momentos os alunos se afastavam da turma ou eram excluídos pelos colegas, e o professor vendo as diferentes situações não sabia como intervir.

Observando tudo o que estava acontecendo, cheguei à conclusão que as aulas de Educação Física podem proporcionar ao aluno SD condições de levá-los à prática e a interação, tornando-os parte do grupo. Por tanto exige um trabalho pedagógico que respeite as diferenças dos alunos SD, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, criando estratégias de adaptação para que esse aluno seja incluído não só na aula de Educação Física, e sim na sociedade.

Essas pesquisas têm com preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Durante meu trabalho de pesquisa que foi um relato de experiência, notou-se que os alunos SD matriculados na escola Dr. Inácio Cunha na cidade de Marituba/PA, apresentavam dificuldade de se relacionar com os demais alunos, e apresentavam também dificuldade de entendimento do que estava sendo proposto pelo professor de Educação Física, executavam com dificuldade e embaraço a maioria das tarefas.



Tais dificuldades observadas são comuns às características que remetem a necessidades do aluno com SD, e estão associadas ao desenvolvimento mais lento e tardio das habilidades motoras finas e grossas, déficit na memória auditiva recente, dificuldade na visão e audição, dificuldade na linguagem, dificuldade de concretização e fixação de conteúdo, curta concentração, dificuldade de sequenciar tarefas, dificuldades de generalização, pensamento abstrato e raciocínio, que pode variar entre os que detêm esta síndrome.

Durante as aulas, não houve demonstração, acompanhamento e nem correção dos movimentos que eram feitos erradamente. É fato que crianças com deficiência, seja ela física ou mental, apresentam um desenvolvimento tardio das funções cognitivas e motoras, mas isso não significa que essas crianças não venham a atingir um grau de normalidade ou até mesmo superior em alguns âmbitos no estágio de desenvolvimento. No caso da SD, esses distúrbios podem interferir diretamente na aquisição motora, dificultando a aprendizagem da criança; a hipotonia, característica da SD, está altamente relacionada com o atraso no desenvolvimento motor global fino, incluindo também atraso em outras áreas do desenvolvimento como o cognitivo.

Através das observações nas aulas de Educação Física, revelou-se a existência de pontos positivos e negativos no processo de inclusão do aluno SD. Isso de mostra que os objetivos da pesquisa sobre a inclusão dos alunos foram atingidos, é isso também revelou a falta de estrutura e a relações sociais com o colega de classe, o que em alguns casos levou ao isolamento de alguns alunos.

Para oferecer condição suficiente para possibilitar a inclusão do aluno SD nas aulas de Educação Física, faz-se necessário, adaptações para a concretização desse processo, em especial o ambiente, o objetivo, os conteúdos e atividades.

Segundo a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994, p.3) proclama que:

[...] as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Elas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados.

Também percebi através de minha pesquisa, que não se deve inserir uma criança SD em uma escola regular sem que aja um acompanhamento adequado, pois a criança SD tem facilidade de aprendizado, isso não quer que ela não precise ser acompanhada, e sim que o processo de inclusão do aluno com deficiência deve ser uma preocupação Constante do professor, e ele deve estar sempre atento a cada tarefa que está sendo executada, ou seja, está sempre presente.

Acreditando que minha pesquisa possa ser útil para o processo de inclusão nas aulas de Educação Física na escola de ensino regular, e que a abordagem central é compreender como funciona esse processo, e que se nós entendemos de que forma é construído esse acesso, e de que forma essa inclusão é feita, nós

estariamos dando um grande passo, não apenas em nível acadêmico, mais também no nível social:

O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias de educação especial e suas modalidade de exclusão (MANTOAN,1997. p. 21)

Complementando a ideia de MANTOAN (1997), a educação para todos só é possível se tiver um ensino de qualidade para todos os alunos, só que isso exige da escola novos posicionamentos para que o ensino se modernize, mais isso vai ocasionar em uma nova reestruturação da maioria das nossas escolas.

São muitos os benefícios que as aulas de Educação Física proporcionam à criança com Síndrome de Down, pois a participação nas aulas além de melhorar o condicionamento físico, auxilia na socialização, aumenta a autoestima, melhora o equilíbrio emocional e também ajuda a prevenir doenças congênitas que por acaso venham atingir esses indivíduos:

Valoriza a pessoa com necessidades especiais enquanto Um ser humano Normal dotado de sentimentos, de desejo e de elaborações mentais. Sob esta perspectiva, a limitação passa a ser vista como uma das características do indivíduo e jamais como referência de quem ela é, pois a deficiência é uma característica da pessoa sendo considerada parte dela, é não que a pessoa seja sua deficiência (GUEBERT. 2007, p.37)

Alunos que se sentem motivados têm condições de buscarem informações, e não apenas ficar esperando recebê-las, e que se entenda que cada aluno SD tem seu próprio ritmo, e possui de forma natural desvantagem às outras crianças, mas que isso não seja encarada como incapacidade.

São grandes os desafios dos profissionais de Educação Física na inclusão de alunos SD, durante as aulas, está nas mãos dos professores o compromisso de sua efetivação. O professor é desafiado continuamente a responder as novas expectativas que são depositadas sobre ele, tornando-o a peça principal para o processo de inclusão, mas que muitas vezes necessitam de atualizações frente às exigências da educação inclusiva:

A educação da criança com SD é atividade complexa, entre outras razões pela necessidade de introduzirem-se adaptações de ordem curricular que requerem cuidadoso acompanhamento de educadores, dos pais, da sociedade e são indispensáveis para melhor definir objetivos. (MILLS, Apud SCHWARTZMAN, 2003 p. 232).

O objetivo principal desta pesquisa é observar a realidade do processo inclusivo da criança com síndrome de Down (SD) nas aulas de educação física escolar, identificando os possíveis obstáculos e facilidades encontrados pela mesma. Para tanto, pretende-se observar o processo inclusivo do aluno com SD através de seu envolvimento e participação efetiva nos diversos conteúdos e atividades oferecidas nas aulas de educação física escolar, bem como seu envolvimento social com seus pares.



A educação física pode contribuir nas relações sociais e ambientação do aluno portador de deficiência através de conhecimentos e práticas dentro da variedade de conteúdos da cultura corporal desde que associado a estratégias e objetivos sociais e correlacionados, devendo-se trabalhar o movimento na perspectiva da memorização, imitação e reprodução, objetivando proporcionar maiores experiências, estimulando a criatividade de modo a somar significado para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é um meio privilegiado para alcançar a inclusão escolar e até mesmo social de alunos SD, é isso é algo que não deve ser alheio às escolas de ensino regular, e estas devem dedicar os recursos necessários para estabelecê-la. Mais ainda, a inclusão não se refere somente ao terreno educativo, mas o verdadeiro significado de ser incluído. A inclusão escolar das pessoas com Síndrome de Down é de grande importância e é determinante, inclusive no processo de estimulação inicial. Compete ao professor de turmas especiais trabalharem pedagogicamente, desenvolvendo nos alunos capacidades de praticarem atividades diárias, sobretudo a interação com professores e colegas de classe. Para isso, profissional especializado e cuidados especiais devem ser tidos como prioridades a fim de facilitar e possibilitar um maior rendimento e desenvolvimento educacional dos portadores de tal síndrome.

Tendo em vista a análise realizada, acredita-se que muito ainda precisa ser feito para que o processo de inclusão escolar aconteça de fato. São muitas as barreiras físicas, políticas, culturais e mentais que refletem negativamente no processo de inclusão da pessoa com necessidades especiais na escola de ensino regular. Logo, é imprescindível voltar os olhares para esse procedimento, incentivando mais pesquisas e estudos sob esta temática, para que estes possam vir a auxiliar na identificação e solução dos principais problemas.

Através da reflexão e discussão com a literatura, viu-se que, se tratando do processo de inclusão nas aulas de Educação Física, as barreiras são ainda maiores, devido à forma banalizada com que esta disciplina ainda é tratada e entendida no meio educacional. A visão descompromissada atribuída a Educação Física pela comunidade escolar acaba por desconsiderar toda a importância da mesma na participação do desenvolvimento global do aluno, o que a faz ocupar o último lugar no ranking dos problemas a serem resolvidos pela escola.

Sabemos que a Educação Física possui inúmeras estratégias e conhecimentos que podem ser de suma importância no desenvolvimento global da criança com SD, desde que pensada e articulada às especificidades e interesses a serem alcançados, cabendo ao professor o extraordinário dever de fazer valer os diferentes tipos de valores e saberes embutidos na Educação Física.

O processo inclusivo é complexo e deve ser trabalhado multidisciplinarmente, independente da necessidade educativa do aluno a ser introduzido no ensino regular. A Síndrome de Down possui suas especificidades e estas devem ser entendidas para serem respeitadas, tanto pelo professor quanto pelos colegas de

turma, já que a mesma além do atraso mental denota características físicas diferenciadas, que podem ser fomentadoras de preconceitos. A inclusão não deve ser entendida apenas na teoria, sua prática deve deixar de ser uma utopia e adentrar em universos variados, sendo eles educacionais ou não. Só assim será possível garantir o direito de todos.

Sobre tudo, com minha experiência de trabalho a mais de quatro anos em uma unidade de apoio aos alunos com SD, como auxiliar de Educação Física no Município de Marituba/PA, percebi que é também o dever da escola de ensino regular inserir uma pessoa SD em meio à cultura corporal do movimento, para que ela possa desenvolver suas habilidades, percebendo o meio ambiente e as adaptações que o mundo pode oferecer.

Cheguei à conclusão que a escola pública de ensino regular tem o dever de proporcionar ao aluno práticas que possam desenvolver suas dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais (Nader, 2003, p 57-78).

A educação física pode sim contribuir nas relações ambiente social de alunos SD, através de conhecimento e prática da cultura corporal, devendo-se trabalhar o movimento na perspectiva da memorização, imitação e reprodução, estimulando interação e a criatividade dos alunos.

As aulas de Educação Física podem trazer ao aluno SD a inclusão, através da prática e interação, fazendo que ele se sinta parte integrante do grupo, e que possam adquirir grandes transformações, que vão desde o ambiente físico até a mentalidade das pessoas.

Devido à inclusão de pessoas com deficiência ser uma questão muito delicada, e está crescendo cada vez mais, e sendo a Síndrome de Down (SD) a mais frequente e socialmente ainda é vista com preconceitos, e que é ainda mais desafiador incluir alunos com SD nas escolas, e principalmente nas aulas de Educação Física.

Diante dessa abordagem fiz uma pesquisa que se trata de um relato de experiência, que buscou compreender as necessidades e a importância da inclusão do aluno com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino regular.

São muitos os questionamentos de como adequar a abordagem em aulas de Educação Física a necessidades de alunos SD. Alguns estudiosos ligados à área de pessoas com deficiência enfatizam que as pesquisas existentes referentes à SD, são ainda insuficientes para esclarecer e orientar atitudes educacionais para o desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Sabemos que existem muitas formas de inclusão de alunos SD, só que nas aulas de Educação Física precisa ser pensada e articulada. O processo inclusivo é complexo e deve ser trabalhado, pois os alunos SD possui suas especificidades, e estas devem ser respeitadas pela sociedade, escola, professores e colegas de turma.

A inclusão dos alunos SD nas escolas de ensino regular deve ultrapassar todas as barreiras do preconceito e do comodismo. Entretanto faz-se necessário o empenho dos sistemas educacionais e qualificação dos professores. A inclusão deve ter como características: metodologia, escolas adaptadas, professores capacitados e valorização da diversidade humana.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PUESCHEL, Siegfried M. Síndrome de Down: Guia para pais e educadores. 2ª Edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 1995. Série Educação Especial.
- CARTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Fórum de Educação Física Escolar: Realidade e Perspectiva 22º Congresso Internacional de Educação Física. Foz do Iguaçu, 17 de janeiro de 2007.
- WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 3 ed. Barueri. SP: Manol e, 2004.
- WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1995.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394). Brasília, Centro Gráfico, 1996.
- BRASIL. Declaração de Salamanca. Brasília: Corde, 1994.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- MANTOAN, M. T. E. Contribuições da pesquisa e desenvolvimento de aplicações para o ensino inclusivo de deficientes mentais. In: ID. (org.). A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.
- GUEBERT, Mirian C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. 2 ed. Curitiba: IB PEX, 2007.
- MILLS, N. D. A educação da criança com Síndrome de Down. In: SCHWARTZ MAN, José Salomão. (Org.). Síndrome de Down. 2 ed. São Paulo: Memnom: Mackenzie, 2003.

O HANDEBOL COMO PRÁTICA SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Joseph David da Silva Moreira

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a possível contribuição entre o desenvolvimento e o bem-estar do discente na modalidade esportiva do handebol no Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. Bem como apresentar aspectos teóricos do handebol em diversos contextos; apresentar a contribuição do handebol para saúde dos indivíduos; apresentar como funciona esse desporto. Para tanto, foi utilizado como método relato de experiência, através do estudo levantado no referencial teórico sobre os benefícios do handebol. A partir da análise de alguns autores especialista no assunto foi possível perceber a importância de se praticar uma atividade física e o quanto essa modalidade esportiva pode tanto evitar como ajudar na melhora de algumas patologias. Enfim, por meio de todo estudo realizado é possível compreender que é o esporte ajuda os jovens não apenas no ambiente escolar, mas para todo o seu desenvolvimento no corpo social.

Palavras-chave: Handebol. Bem-estar. Experiência. Atividade física. Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

HISTÓRICO DO HANDEBOL E SUA EVOLUÇÃO

A origem do handebol mundial

Percebe-se a cada dia que se passa uma diversidade no esporte, não podemos unificar algo que existem variações, seja ela social, regional ou outro tipo. Não devemos afirmar que só existe uma modalidade esportiva adequada, não podemos dizer que algum esporte é melhor que o outro. Em contrapartida, pode-se enfatizar que por ser um esporte coletivo, o handebol é um ótimo recurso para socialização dos jovens.

A Primeira Guerra Mundial (1915–1918) representou um marco importante para o desenvolvimento do esporte. O professor de ginástica Max Heiser criou em Berlim um jogo, reformulando um esporte conhecido como torball, para que as operárias da Fábrica Siemens praticassem ao ar livre. Quando os homens começaram a jogá-lo, as medidas da área de jogo foram aumentadas para o campo de futebol. Pouco tempo depois, em 1919, o esporte passou por outra reformulação, promovida pelo professor de educação física alemão Karl Schelenz. Nesse momento, o nome foi alterado para “handball”, tal qual conhecemos hoje, embora ainda com regras diferentes, como o número de jogadores em cada equipe (11 na época). Dessa forma, Karl Schelenz é considerado o principal criador do handebol. (FRANKE, 2018, p. 14).

No curso de licenciatura em educação física uma das coisas que o aluno vai aprendendo é que área para profissional é ampla e não nos limita, e assim quando se tornam professores vão passar para os seus alunos aquilo que aprenderam, pois os esportes estão em constante evolução. Por isso, na disciplina de handebol o discente compreende o quanto esse desporto desenvolve a parte física e mental dos jogadores, e para quem já vivenciou sabe o quanto ele contribui no contexto escolar e familiar. A semiótica é um belo exemplo que não devemos nos limitar:

A Semiótica é algo nascendo e em processo de crescimento. Esse algo é uma ciência, um território do saber e do conhecimento ainda não sedimentado, indagações e investigações em progresso. Um processo como tal não pode ser traduzido em uma única definição cabal, sob pena de se perder justo aquilo que nele vale a pena, isto é, o engajamento vivo, concreto e real no caminho da instigação e do conhecimento. Toda definição acabada é uma espécie de morte, porque, sendo fechada, mata justo a inquietação e curiosidade que nos impulsionam para as coisas que, vivas, palpitam e pulsam. (SANTAELLA, 1983, p. 8-9)

A Cada dia que se passa, tem-se a oportunidade de inovar, entender que vão existir maneiras diferentes de pensar. Nesse sentido, não devemos nos limitar e nem reduzir a criatividade dos nossos alunos/jogadores, pois cada modalidade existe suas regras, entretanto isso não impede cada componente do time criar táticas para desenvolver o jogo.

Seria muito fácil um adolescente que teve acesso às diversas modalidades esportivas e teve oportunidade de escolher qual esporte fazer, ademais ter estudado em um colégio que fornece todo incentivo esportivo, principalmente, no handebol que é pouco valorizado, se tornar um jogador conhecido, a ponto de desenvolver diversas jogadas nessa área. No entanto, esse não pode criticar o discente do colégio público que mal teve aula de educação física não saber jogar handebol. Infelizmente, as oportunidades não são as mesmas em todas as escolas.



Com o passar dos anos, o esporte passou a ser difundido na Europa: inicialmente na Áustria e na Suíça e, depois, na Alemanha, onde se tornou oficial em 1920. Sete anos depois, as regras alemãs foram consideradas os oficiais no mundo, além de ter sido solicitada a inclusão do esporte no programa olímpico, o que se deu em 1934, por meio do Comitê Olímpico Internacional. Em 1936, o handebol alcançou seu ápice, como um dos esportes da Olimpíada de Berlim, ainda praticado no campo, e, em 1938, também na Alemanha, foi disputado o primeiro campeonato mundial, tanto no campo quanto no salão. Em 1946, criou-se a Federação Internacional de Handebol, com sede atualmente na Suíça. Atualmente, os países de maior destaque no esporte em campeonatos internacionais, com atletas em ambos os sexos de extrema qualidade, são, entre outros: Alemanha, Rússia, Dinamarca, Sérvia e Suécia, na Europa; República da Coreia e Japão, na Ásia; Egito e Angola, na África; Brasil e Estados Unidos, nas Américas. (FRANKE, 2018, p. 14,15).

Handebol no Brasil

Os primeiros relatos da prática de handebol no Brasil datam das décadas de 1920 e 1930, tendo sido trazido pelos imigrantes de Israel e da Alemanha. Emil Shemehlin pode ser considerado o principal responsável pela inserção do handebol no país, após a Primeira Guerra Mundial, tendo em vista que as colônias germânicas instituídas no Brasil realizavam alguns jogos entre si já no final da década de 1920. (FRANKE, 2018, p.15).

De acordo com Franke, 2018, p.16:

Em meados de 1950, a partir da criação da Federação Paulista de Handebol (que já existia desde o ano de 1940), também se instituiu o handebol de salão, com a realização do Primeiro Torneio Aberto de Handebol. Com isso, o handebol de campo perdeu força, tendo sido realizado o seu último campeonato na década de 1960. O Primeiro Torneio Aberto de Handebol foi um dos eventos que impulsionaram a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) a criar um Departamento de Handebol, o qual seria responsável por organizar os torneios e campeonatos nacionais da modalidade.

Hodiernamente, é um esporte conhecido comparado ao século passado. Haja vista que existem mais investimentos nos campeonatos, infelizmente, a divulgação televisiva ainda não é tão expansiva. Vive-se em um “país do futebol”, em que o Brasil para nas copas mundiais. Todavia, nas olimpíadas apenas são divulgados nos jornais principais os países que estão ganhando. Sendo assim, não tem a prioridade de mostrar os jogos acontecendo em momento real, devido até o pouco interesse dos brasileiros pela modalidade.

Outrossim, vale ressaltar que os patrocínios para incentivar os times de handebol estão longe de chegar no mesmo percentual que o futebol tem. Nessa lógica, a dificuldade de desenvolver mais jogadores nessa modalidade diminui. Portanto, times que se constroem e participam de campeonatos regionais como o time que faço parte, boa parte dos investimentos são dos próprios jogadores, e às vezes, conseguem-se alguns recursos das prefeituras.

Após os JEB de 1971, nos quais o handebol foi incluído pela primeira vez, a CBD organizou, no estado do Rio de Janeiro, o Primeiro Campeonato Brasileiro Juvenil de Handebol, no ano de 1973, e para ambos os sexos. Em 1974, logo em seguida, foi realizada a mesma competição na categoria de adultos, na cidade de

Fortaleza. Ainda na década de 1970, mais precisamente em 1979, foi fundada a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). E, um ano depois, realizou-se a primeira edição da Taça Brasil de Clubes, na cidade de São Paulo. (FRANKE, 2018, p.17).

Contribuições dessa modalidade para o indivíduo

A prática do handebol promove diversos benefícios para o indivíduo e, também, para a sociedade como um todo (ELENO; BARELA; KOKUBUN, 2002), os quais serão elencados a seguir:

A) Habilidades motoras fundamentais: O handebol é uma modalidade extremamente dinâmica, capaz de desenvolver habilidades motoras básicas, como correr, saltar e arremessar, importantes para o ser humano quando da formação das habilidades motoras específicas e do desenvolvimento de gestos mais precisos posteriormente; B) Valências físicas: Durante o jogo, desenvolvemos valências físicas, como a lateralidade, a agilidade, a flexibilidade e a força; C) Aspectos cognitivos: Além dos aspectos motores e físicos, o handebol desenvolve aspectos cognitivos, como tomar decisões, resolver problemas, lidar com a derrota e a vitória e o raciocínio e; D) Saúde cardiorrespiratória: A prática do handebol envolve um esforço físico de alta intensidade e, geralmente, com uma curta duração, utilizando o metabolismo anaeróbico, o que pode auxiliar na redução e manutenção do peso. (Franke, 2018,p.18-19).

As contribuições do handebol para os jovens são grandes, principalmente, para o seu bem-estar, ou seja, sua saúde. Além disso, atividade física é benéfica para saúde, a exemplo disso, sabe-se que ajuda no combate às doenças cardiorrespiratórias. Porém, o jovem sedentário tende a sofrer consequências como fadiga, obesidade, cansaço rápido com as atividades rotineiras.

É importante salientar que a saúde deve ser uma prioridade para a vida. Sendo assim, a atividade física ajuda no melhor funcionamento do seu organismo. Pode-se afirmar que desde tempos de escola até ao universo universitário o esporte fez parte da minha vida, talvez isso explique a escolha do meu curso. À luz disso, o handebol faz parte das minhas atividades de lazer, participar como docente ou discente dessa modalidade é de suma importância para minha vida.

Ademais, é válido destacar que qualidade de vida é outra de quem pratica alguma atividade física. Nessa perspectiva, não teria como incentivar os alunos da melhor forma, se não fosse um exemplo para eles. Dessa maneira, é importante afirmar que não existe idade para fazer uma atividade física, pois é algo que traz consigo um diferencial enorme para vida das pessoas.

O handebol torna-se significativo para o discente não apenas para ambiente escolar, mas também para o corpo social

Uma das características diferenciadas do handebol em comparação a outros esportes coletivos refere-se às probabilidades reais de participação de todos os jogadores na maior parte do jogo. Isso faz com que o handebol seja um esporte que desenvolve a cooperação, a socialização e a inclusão dos indivíduos. Observado do ponto de vista pedagógico, o handebol deve ser desenvolvido com a finalidade de educar, buscando o desenvolvimento das individualidades, da cidadania e da integração social.



Como se pode observar em relação aos benefícios citados, o handebol é um componente educativo no processo de aprendizagem do indivíduo e interfere em suas habilidades motoras, valências físicas e aspectos cognitivos (SERRA, 2017). Esse alcance pode ser explorado pelos docentes, pois a Educação Física é uma matéria escolar que tem a função de promover habilidades motoras, mas, também, aspectos psicossociais e culturais. Assim, o papel desses profissionais nesse contexto é fundamental para a formação individual dentro do atual contexto socioeconômico.

Por meio do esporte, uma doença que é considerada o mal do século, a depressão, pode diminuir quadros dessa patologia. A maioria dos pacientes deprimidos costuma ter dificuldades em aceitar que atividades físicas podem de fato ser importantes para os resultados de seu tratamento médico. Dessa maneira, esse grupo que sofre com esse mal, tende a se recuar e se afasta da esfera cívica.

Conforme a psiquiatra e escritora Ana Beatriz Barbosa, 2018:

“As atividades físicas regulares promovem a liberação, a médio e longo prazos, de substâncias cerebrais extremamente importantes na recuperação dos sintomas depressivos, como dopamina, a serotonina e a própria noradrenalina. Outra substância parece exercer uma ajuda preciosa na recuperação dos pacientes deprimidos que conseguem manter suas atividades físicas para além de seis semanas: a endorfina. A produção de endorfina se inicia após esse período. Trata-se de um neurotransmissor cerebral com potente função analgésica e que, portanto, reduz os diversos sintomas dolorosos dos quais os pacientes deprimidos frequentemente se queixam.” (SILVA, 2018, p.184)

Destarte, fica claro o quanto atividade física de fato é fundamental. Haja vista que além desses hormônios que ajudam ativamente no tratamento da depressão, esse indivíduo que possivelmente já pensou em até em desistir de estudar, pois vive recuado dentro da própria sala, por meio do esporte consegue ter uma vida social melhor, e começa a sentir útil e importante para o corpo social. Logo, o handebol por ser um esporte coletivo consegue proporcionar aos indivíduos que não importa a posição que ele venha ter no jogo, ele se torna um jogador importante como todos, ou seja, é fundamental para que tudo que foi treinado aconteça na prática no jogo.

Como funciona o handebol

Como outros esportes coletivos, o handebol é repleto de imprevisibilidade e aleatoriedade, exigindo de seus jogadores constantes adaptações às situações que surgem em busca dos seus objetivos. Cada jogador é responsável por conseguir responder às emergências durante o jogo e tomar decisões. Quando tem a posse da bola, o jogador precisa aproveitar a vantagem com relação a seus adversários para planejar suas ações e utilizar os fundamentos do handebol a seu favor. O número de ações possíveis do atacante com a posse de bola é extenso, e ele deve ser capaz de identificar a ação correta, como driblar, passar a bola, fintar o adversário e/ou arremessar a gol. Do mesmo modo, o defensor precisa reagir e decidir o que deve ser feito para retomar a posse da bola. Para tanto,

ambos devem saber executar os fundamentos do handebol e aplicá-los nos momentos propícios. (Franke, 2018, p.25)

O jogo de handebol são sete em cada time fora os reservas, podendo fazer troca ilimitadamente. Nesse sentido, a única coisa que pode tirar o jogador da quadra por algum tempo é se ele se machucar, o técnico ou massagista entra na quadra e se esse atleta se recuperar espera três ataques para retornar ao jogo. Logo, quem está na posse da bola tem até um minuto para atacar, durante esse minuto o jogador não conseguindo fazer o gol, o jogo entra no passivo e o árbitro levanta o braço e você terá seis passes de bola, se não conseguir fazer o gol a bola é colocado no chão e o árbitro apita e a posse de bola é para o adversário. Por fim, durante o jogo tem a defesa, que é a proteção quando o time está sem a posse de bola, os dribles e o arremesso de fora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a modalidade do handebol deve ser ministrada nas escolas, uma reflexão que gerou uma nova maneira de pensar, mas foram encontradas dificuldades ao trabalhar esse assunto.

De modo geral, alguns professores demonstraram interesse em incentivar esse esporte durante as aulas e buscam meios para estarem atualizados, mas ainda possuem algumas dificuldades, como controlar a euforia da turma, estimular os interesse dos alunos e contar, às vezes, com os poucos recursos que a escola nos oferece.

A maioria dos docentes quando não gostam muito de determinado esporte, acabam incentivando apenas o esporte do seu gosto, ademais a falta de apoio da escola e investimentos em campeonatos nessa modalidade desmotiva alguns discentes em ter interesse pelo handebol.

Mesmo com todas as dificuldades, não restam dúvidas do quanto esse esporte coletivo contribuiu para vida escolar e social do aluno. Outrossim, serve de grande fator para bem-estar da saúde.

A experiência nessa modalidade demonstra uma facilidade maior em incentivar os alunos, pois quando tem o professor como referencial, um ser que acredita nos seus discípulos, acaba por ganhar mais alunos interessados em aprender um esporte diferente dos que estão acostumados a praticar.

Dada à importância ao tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem não só alunos como também todos os indivíduos, uma maneira de desencadear competências e habilidades para garantir um incentivo maior nos esportes coletivos, pois ajudam o discente no meio social. Dessa forma, é possível atender as diferentes necessidades dos alunos e, assim efetivar uma prática pedagógica diferenciada.

Nesse sentido, a utilização de métodos criativos na escola permite os professores mediar o processo ensino/aprendizagem de uma forma mais enriquecedora, motivando o aluno a ter mais vontade de aprender e ajudar o próximo. Quebrando qualquer preconceito que existir, contribuindo para uma aprendizagem realmente significativa.

REFERÊNCIAS



Palavras-chave: inclusão, educação física e deficiência.

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001
- ELENO, T. G.; BARELA, J. A.; KOKUBUN, E. Tipos de esforço e qualidades físicas no handebol. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 1, p. 83-98, set. 2002.
- FRANKE, Rodrigo Azevedo. Metodologia do Handebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983
- SERRA, R. A. O handebol como prática social no ambiente escolar. In: SEMINÁRIO IN-TERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017, Curitiba; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: [s.n.], 2017.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentis Depressivas: as três dimensões da doença do século. Rio de Janeiro. Editora: Globo, 2018.
- VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Leila Ferreira Souza

RESUMO

O artigo a inclusão de pessoas com deficiência na educação física, é uma pesquisa voltada para pessoa com dificuldades na educação física. Este artigo tem como o objetivo ressaltar a importância da inclusão das pessoas com deficiência física nas aulas de educação física. A educação inclusiva deve ser entendida na perspectiva de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de assegurar que os alunos que apresentam algum tipo de deficiência tenham os mesmos direitos que os outros alunos com participação plena na sociedade. A educação especial passa atualmente por um momento de revisão que se caracteriza pelo movimento da educação inclusiva. Deficiência física ou motora é uma limitação do funcionamento físico motor do ser humano. Os principais a estar na frente por essa inclusão e família, escola e depois os profissionais de educação. Este trabalho se caracterizou por meio de pesquisas social de cunho bibliográfico a fim de criar por tanto uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório desde que o estudo relacionado com o entendimento da pesquisa está relacionado em investigar a qualidade das escolas em prol da inclusão das pessoa com deficiência física, em meio a sociedade. Este artigo está se desenvolvendo na hipótese de esclarecer a importância da educação física em torno das pessoas portadoras de deficiência física, com o intuito de aprimorar suas habilidades motoras, psicomotoras e emocionais. Podendo assim incluir essas crianças em nossas atividades físicas.

INTRODUÇÃO

Ao aborda a temática inclusiva à pessoa com deficiência física o presente trabalho pretende investigar como o professor de Educação Física no contexto escolar representa a inclusão de pessoas portadoras de deficiência física em suas aulas para minimizar a falta de auto estima dessas crianças que sofre de alguma forma algum tipo de preconceito por possui essa deficiência.

A Educação Física vem refletindo sobre a temática da deficiência, com grande intuito de minimizar os problemas e assegurar a inclusão, especialmente nesse estudo iremos abordar um tipo de deficiência, sendo ela a física. Para buscar resposta optamos pela revisão da literatura e como suporte bibliográfico e instrumento de pesquisa. Assim contribuir para o conhecimento nesta área da educação especial.

A educação inclusiva deve ser entendida na perspectiva de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de assegurar que os alunos que apresentam algum tipo de deficiência tenham os mesmos direitos que os outros alunos com participação plena na sociedade. Para tanto, faz-se necessário esforço conjunto de toda comunidade escolar.

E quando retratamos o tema deficiência física o primeiro recurso a ser observado é a acessibilidade que é a livre circulação pelos espaços físicos, além disso, é importante observar que essa mobilidade deve ser de maneira segura e igualitária onde o portador de necessidades especiais poderá explorar todo o espaço incluindo o mobiliário não tendo como obstáculos qualquer tipo de barreira.

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

A inclusão desses alunos tem trazido com sigo grandes desafios tanto para a família quanto para os professores e até mesmo a escola, pois a mesma muita das vezes não tem o suporte necessário para lhe dar com deficientes físicos. A convivência com pessoas que tem limitações tem sido marcada por ações discriminatórias que geram preconceito, ser portador de alguma deficiência física seja ela qual for merecer sem dúvida uma atenção diferenciada.

ALEIDE, (2017) diz que a inclusão é uma proposta humanizada e necessária que se propõe a oportunizar o acesso aos direitos para todas as pessoas nas suas diversidades. Na educação, busca-se educar todos os alunos com necessidades especiais, tornando-se um grande desafio para o sistema educacional atual, por serem necessárias adaptações que possibilitem a realização e o sucesso da inclusão, como: organização curricular específica, recursos educacionais, estratégias metodológicas, estrutura física adequada e profissionais capacitados, assegurando a todos uma educação digna e de qualidade.

Fernanda (2015), diz que, a educação inclusiva se apoia na premissa de que é preciso olhar para o aluno de forma individualizada e colaborativa, contemplando suas habilidades e dificuldades. A escola deve ser um lugar de encontros, de igualdade,



de desenvolvimento. Para isso é necessário construir um espaço-tempo de gestão que acolha as diferenças existentes.

A inclusão escolar do aluno com necessidades especiais causa mudanças na perspectiva educacional e exige novos posicionamentos diante do processo evolutivo, a ação educacional inclusiva usa a transformação de uma sociedade mais justa, valorizando a integração de todos os cidadãos.

A educação física tem um papel importante no desenvolvimento global dos alunos principalmente daqueles com deficiência ou alguma necessidade, as crianças e jovens com deficiência física ou necessidades especiais podem precisar de apenas um apoio para poder desenvolver uma habilidade, mesmo com sua limitação.

A DEFICIÊNCIA FÍSICA

A Educação Especial passa atualmente por um momento de revisão epistemológica, que se caracteriza pelo movimento da Educação Inclusiva. Este movimento é consequência de mudanças ocorridas nas atitudes sociais que foram se estabelecendo ao longo da história, com relação ao tratamento dado às pessoas com deficiência. Afinal, não se pode falar sobre Educação Especial sem pensar na questão da deficiência.

Deficiência física ou motora é uma limitação do funcionamento físico motor do ser humano. Na deficiência física sempre há um comprometimento do sistema muscular ou neurológico. As doenças ou lesões que afetam um ou vários desses sistemas podem produzir limitações físicas.

Aleide Piekarz (2017), diz que inclusão é uma proposta humanizada e necessária que se propõe a oportunizar o acesso aos direitos para todas as pessoas nas suas diversidades. Na educação, busca-se educar todos os alunos com necessidades especiais, tornando-se um grande desafio para o sistema educacional atual, por serem necessárias adaptações que possibilitem a realização e o sucesso da inclusão, como: organização curricular específica, recursos educacionais, estratégias metodológicas, estrutura física adequada e profissionais capacitados, assegurando a todos uma educação digna e de qualidade.

As deficiências físicas são diversas condições que comprometem a mobilidade, a coordenação motora no geral, tanto nos membros como na fala. Pode ser causada por lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, má formação congênita ou por condições adquiridas, que exige dos professores cuidados específicos em sala de aula. Tendo em vista que a deficiência física tem um comprometimento do aparelho locomotor do indivíduo podendo atingir também o sistema muscular e o sistema nervoso.

As doenças ou lesões que afetam esses sistemas acabam produzindo grandes limitações. A deficiência física tendo suas condições motoras comprometidas assim como a mobilidade, a coordenação motora geral e de fala em consequência de lesões neurológicas, o aprendizado é mais lento alguns necessitam de cadeira de roda e muletas para se locomover outros apenas de material adaptado à inclusão ainda é um processo lento e que exige

transformações sejam elas grandes ou pequenas, nos ambientes físicos e em meio à sociedade.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

A Educação Física é uma ferramenta fundamental para promover a inclusão total dos educandos com necessidades especiais, pois possibilita a formação integral do homem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, viabilizando a interação com o meio, fomentada por um ambiente dinâmico e prazeroso. É nessa perspectiva que a Educação Física Adaptada deverá atender as diferentes necessidades especiais.

No Brasil, a educação especial passa a ser obrigação do Estado e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde as crianças devem ser incluídas nas escolas regulares, exceto em alguns casos aos quais teriam que frequentar escolas especiais.

Segundo (CIDADE; FREITAS, 2002, p. 27 apud AGUIAR; DUARTE, 2005, p.224) No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão.

Segundo ALINE MIRANDA STRAPASSON,(2007) Quando se trata da Educação Física Adaptada, pensamos em uma área de conhecimento que discute os problemas biopsicossociais da população considerada de baixo rendimento motor: portadores de deficiência física, deficiências sensoriais (visual e auditiva), deficiência mental e deficiências múltiplas.

Em nossa concepção, a Educação Física deve propiciar o desenvolvimento global de seus alunos, ajudar para que o mesmo consiga atingir a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações e ou deficiência; identificar as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social quando necessário.

A história da Educação Inclusiva inicia-se com a Declaração de Salamanca, documento formulado na Espanha que discute a Exclusão dos diferentes dentro de espaço escolar. O documento aponta a necessidade de uma escola para todos, levando a um movimento mundial de reflexão sobre os processos excludentes dentro da escola.

A inclusão de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino é a questão central, sobre a qual a Declaração de Salamanca discorre.

Na introdução, a Declaração aborda os Direitos Humanos e a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos e aponta os princípios de uma educação especial e de uma pedagogia centrada na criança. Em seguida apresenta propostas, direções e



recomendações da Estrutura de Ação em Educação Especial, um novo pensar em educação especial, com orientações para ações em nível nacional e em níveis regionais e internacionais.

Pode-se dizer que o conjunto de recomendações e propostas da Declaração de Salamanca, é guiado pelos seguintes princípios: Independente das diferenças individuais, a educação é direito de todos; Toda criança que possui dificuldade de aprendizagem pode ser considerada com necessidades educacionais especiais; A escola deve adaptar-se às especificidades dos alunos, e não os alunos as especificidades da escola; O ensino deve ser diversificado e realizado num espaço comum a todas as crianças.

A Declaração de Salamanca ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, incluindo todas as crianças que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola, seja por que motivo for. Assim, a ideia de "necessidades educacionais especiais" passou a incluir, além das crianças portadoras de deficiências, aquelas que estejam experimentando dificuldades temporárias ou permanentes na escola, as que estejam repetindo continuamente os anos escolares, as que sejam forçadas a trabalhar, as que vivem nas ruas, as que moram distantes de quaisquer escolas, as que vivem em condições de extrema pobreza ou que sejam desnutridas, as que sejam vítimas de guerra ou conflitos armados, as que sofrem de abusos contínuos físicos, emocionais e sexuais, ou as que simplesmente estão fora da escola, por qualquer motivo que seja.

A Lei 9.394/1996: Atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a "possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado" (art. 24, inciso V) e "[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames" (art. 37).

O PAPEL DO PROFESSOR.

Reconhecendo o professor como o principal ator desse processo de inclusão, torna-se imprescindível que os mesmos estejam preparados para atuar junto a esses alunos, identificando e sabendo intervir sobre suas necessidades educacionais especiais.

Dentre os profissionais que podem compor a rede de apoio com vista a contribuir para a educação inclusiva do aluno com deficiência, especificamente daquele que apresenta deficiência física está o fisioterapeuta cabendo a ele na equipe observar esses alunos no meio escolar e buscar soluções que auxiliem essas pessoas no que se referem, entre outros aspectos, às questões posturais, de locomoção, de adequação do mobiliário escolar e recursos pedagógicos visando sua funcionalidade e participação ativa no meio, além de intervir no campo social.

Fernanda, 2015, diz que aos professores cabe fazer a diferença, aprender a lidar com estas situações para conseguir acompanhar o desenvolvimento dos alunos e certificar-se de que eles estejam evoluindo em todos os seus aspectos, dentro de suas possibilidades e limitações. As estratégias utilizadas pelos docentes na sala de aula e na escola possibilitam, ou não, o desenvolvimento do processo de inclusão escolar das crianças com deficiência.

Tendo em vista que é um grande desafio para os profissionais da educação, esse processo de inclusão de alunos deficientes físicos, cabe a eles criarem propostas de ensino bem elaboradas para atuar em sala de aula. Tendo assim um olhar diferente, e facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Os professores devem procurar novas habilidades que venha intervir em diferentes situações, para construir uma proposta inclusiva fazendo com que haja mudanças gradativas, com a possibilidade de uma visão positiva das pessoas com deficiência física.

A construção de uma proposta inclusiva, dá aos profissionais a possibilidade de pensar em atos educativos e analisar a prática de atividades físicas com a intenção de criar e adaptar novos espaços para atender esse princípio de aceitação das diferenças em meio aos alunos valorizando um ao outro de forma gradativa e satisfatória. Para que o objetivo de inclusão seja alcançado deve haver mudanças dentro do contexto escolar.

Além do professor é de suma importância que a família, a escola e a comunidade também participem do processo de ensino e aprendizagem dessas crianças, pois através dessa participação o professor terá a oportunidade de conhecer melhor seu aluno e suas dificuldades.

A capacitação dos docentes deve caracterizar-se por uma articulação entre teoria e prática, em situações reais. Deve contemplar a diversidade da inclusão, observando as novas demandas da atuação desses profissionais, de forma a desenvolver análise crítica acerca das particularidades de cada educando, considerando a sua realidade sócio cultural e a estrutura da escola.

O PAPEL DA ESCOLA:

E fundamental para a inclusão de alunos com deficiência física, uma escola que venha promover uma qualidade de vida melhor e incentivar o aluno mostrando que ele faz parte dessa realidade. A escola tem o dever de aceitar os alunos com qualquer que seja a sua deficiência, buscando assim realizar atividades adaptadas, de forma que a educação seja garantida a todos sem que haja obstáculos.

A escola deverá fornecer ao aluno recursos diferenciados e indispensáveis ao seu aprendizado, com as devidas adaptações no ambiente escolar. O professor deve fazer as devidas mudanças na maneira em que a aula será conduzida, assim como também no modo de se relacionar com a turma.

O ambiente e a rotina da escola devem ser adequados a todos, Apesar da importância da inclusão, muitos locais ainda não estão preparados com as devidas adaptações para atender esse público.

É muito importante que as escolas estejam buscando melhorias para que a inclusão dessas pessoas se torne uma realidade comum, toda essa mudança deve ser feita para que esse



público seja bem acolhido. Portanto, a escola como espaço inclusivo deve considerar como seu principal desafio, o sucesso de todos os alunos, sem nenhuma exceção.

Segundo PRINZ, (2007. P 38). A educação física, caracterizada pela sua história voltada para uma prática seletiva, segregadora e técnica, pode ser compreendida como a área pedagógica da escola com menor tendência para as finalidades da inclusão. Tanto na educação física, como nas demais práticas da escola regular, a inclusão pode constituir-se em uma ação extremamente complexa aos professores e à comunidade escolar, uma vez que a ação pedagógica tem buscado a universalização e uniformização do conhecimento. Este aspecto impossibilita olhar para a individualidade e as relações entre as diferenças.

O PAPEL DA FAMÍLIA

O envolvimento da família no processo educacional da criança é uma necessidade e de muita importância. A família deve ser orientada e motivada a colaborar e participar do programa educacional, promovendo desta forma uma interação maior com a criança. Também é fundamental que a família incentive a prática de tudo que a criança assimila.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura. Assim, a qualidade da estimulação no lar e a interação dos pais com a criança se associam ao desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com deficiência física sobre a natureza e extensão da excepcionalidade quanto aos recursos e serviços.

Os pais e familiares de crianças com deficiência física necessitam de informações existentes para a assistência, tratamento e educação, e quanto ao futuro que se reserva a criança com deficiência física. É preciso que, antes de tudo, o próprio aluno com deficiência se aceite dentro de seus limites para que seja incluído na sociedade.

O papel da família e da escola no que se refere ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais são de importância para Educação e deve garantir que a aprendizagem dos alunos especiais aconteça de forma ética, democrática e cidadã. Portanto, cabe aos profissionais da educação, ou seja, aos professores darem o primeiro passo para que a parceria entre a escola e a família possa acontecer de forma efetiva.

Para que se possa construir uma sociedade inclusiva é preciso antes de qualquer coisa, uma mudança no pensamento das pessoas e na estrutura da sociedade. Isso requer tempo e o que irá desencadear essa mudança é a própria família, logo a sociedade. Conforme a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente, as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias, e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico.

A família tem que se comportar como uma escola e a escola como uma família. Tem que haver uma parceria. Ela é parte integrante do processo educativo dos alunos, seu desenvolvimento na escola é insubstituível e extremamente necessário. E o pilar mais importante no processo, deve criar condições emocionais e de sustentabilidade ao aluno.

Os pais ou responsáveis são estrategicamente colocados como articuladores ou mediadores; pois são eles que podem fazer com que a comunicação se desenvolva para integrar os envolvidos no trabalho, que visa o bem-estar e o desenvolvimento do aluno. Essa mediação possibilita também que a família tenha acesso às ofertas de aprendizagem e possa dar a continuidade em casa.

Com esse envolvimento da família faz com que seja revelada a história da criança, as características, os hábitos, o estilo da comunicação e as modalidades de relacionamento. Com isso, a construção afetiva entre a criança e o professor se desenvolve com mais facilidade, pois acaba sendo um ponto de partida esse conhecimento da vida do aluno.

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

MÉTODOS

Este trabalho se caracterizou por meio de pesquisas social de cunho bibliográfico a fim de criar por tanto uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório desde que o estudo relacionado com o entendimento da pesquisa está relacionado em investigar a qualidade das escolas em prol da inclusão das pessoas com deficiência física, em meio a sociedade.

REFLEXÕES E ANÁLISE

Através da realização do trabalho que se pautou em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, foi possível alcançar os objetivos propostos de analisar a política de inclusão e os seus reflexos nos processos de socialização e de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, observando sistematicamente o interesse e o comportamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes das suas necessidades educacionais especiais. Através das observações também realizamos uma análise sobre o cotidiano da escola, verificando até que ponto a escola está realmente sendo um espaço inclusivo.

Ensinar crianças com deficiência física ainda é um grande desafio para o sistema de ensino regular, é fundamental que se reflita sobre o processo de inclusão. A criança com deficiência física deve ser considerada como prática permanente nas escolas.

Tendo em vista que os professores utilizam todas as suas ferramentas junto ao projeto político pedagógico das escolas para assim atuarem como um mero transmissor da sociedade, visando garantir o direito de todos, e assegurar uma educação de qualidade e assim poder dar um fim a exclusão e praticar a inclusão dessas crianças.

Observou-se que esse processo de inclusão traz sérias implicações para as escolas e para os docentes, é muito importante que haja profissionais preparados para atuar nesta área assim também como o auxiliar de professor, que por sua vez está ali para ajudar o professor em relação a criança com deficiência física ou com qualquer que seja sua dificuldade.



Tendo em vista que as salas de aulas são superlotadas, com a dificuldade do professor em direcionar sua atenção somente para aquelas crianças que possuem alguma necessidade especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, pude perceber que a Inclusão da Pessoa com Deficiência Física na Escola Regular é um processo que exige respeito, dedicação e compreensão ao próximo, tanto das instituições de ensino, quanto às pessoas que recebem este aluno, aceitando as diferenças de cada um.

Ao analisar toda questão envolvendo os portadores de deficiência física se constata a importância de uma educação para todos com a participação da família, membros da escola e demais profissionais de saúde e reabilitação onde todos se envolvam na questão da inclusão mantenham diálogo constante analisando cada caso e trabalhando com cada aluno de forma única, sem preconceitos como superproteção ou negligência necessitando assim uma grande mudança no sistema educacional e em meio a sociedade em que vivemos.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, José Roberto Gonçalves de, 1972- Inclusão na educação física escolar: abrindo novas trilhas / José Roberto Gonçalves de Abreu. – 2009.

ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio/ Fátima Alves. 5 Ed- Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

Aleide Piekarz / Ariadina Sales Bôa / Claudineia Borchardt / Nova Venécia .A importância da educação física adaptada para crianças com autismo no ensino regular - ES, 2017

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É. Educação Inclusiva: um estudo na área da educação física.Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-

240. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbee/v11n2/v11n2a5.pdf>> acesso em: 22 fevereiro 2020, 8:00.

Boneti, r.v.f. o papel da escola na inclusão social do deficiente mental. In: mantoan, m.t.e. Org. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema. Editora Memnon, São Paulo, 1997.

Fernanda papa. Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade escolar para a construção de uma escola melhor inclusiva. Fernanda papa: licenciada em pedagogia pela universidade de santo amaro; pós-graduanda em deficiência mental pela PUC/SP. Gimenes viégas: licenciada em pedagogia pela Universidade Anhanguera. Vieira zamora: licenciado em educação física pela Universidade Ibirapuera-São Paulo 2015.

SOUZA, Amanda Santana de. Participação dos alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar: impactos na inclusão.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: pontos e contrapontos/Maria Teresa. Egler Mantoan, Rosangela Gavioli Prieto, Valeria Amorin Arantes-, organizadora. - São Paulo: Summus, 2006-(pontos e contra pontos).

MS. Aline Miranda Strapasson. Franciele Carniel. A Educação Física na Educação Especial. [http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 104 - Enero de 2007](http://www.efdeportes.com/Revista_Digital_Buenos_Aires_Año_11_-_Nº_104_-_Enero_de_2007)

RECHINELI, Andréa. O Fenômeno da inclusão na educação física escolar: o discurso dos professores de Itapetininga. / Andréa Rechineli. – Piracicaba,SP: [s.n.], 2008. 126f.

PRINZ Falkenbach, A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.37-53, maio/agosto de 2007

OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DA SEGUNDA INFÂNCIA

Leone Lobato Barroso

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar os incidentes que afetam uma prática pedagógica adequada dos professores das aulas de Educação Física com escolares do segundo ano da infância. Considera-se que a segunda infância diz respeito a um estágio de desenvolvimento que inclui crianças de 7 a 12 anos de idade, época na qual ocorrem diferentes alterações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais. Nesse cenário, norteou-se a pesquisa por métodos científicos, sendo a observação essencial na colheita de evidências sobre o desempenho pedagógico. Durante as observações realizadas, concluiu-se que os professores demonstraram pouco conhecimento dessa etapa do desenvolvimento, pois se verificou mais atenção às questões técnicas que ao desenvolvimento integral, assim como a falta de desenvolvimento na capacidade de planejar, organizar e pensar em estratégias para obter sucesso durante as aulas em sala de aula e fora dela.

Palavras-chaves: Educação Física, Práticas pedagógica. Segunda Infância.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos praticam exercícios físicos desde os tempos antigos, formando uma parte importante de sua cultura e chegando a conceber grandes competições, como as maratonas da Grécia Antiga, ou a luta romana. Naqueles tempos, o significado disso era treinar cidadãos prontos para a guerra, se necessário, muitas vezes tentando combiná-la com instruções filosóficas que trariam harmonia entre o homem sábio e o homem de ação. Essa atividade foi organizada e dirigida como uma forma de educação.

Ademais, a Educação Física nas academias nasceu no início do século XIX, um produto da modernidade em países como a Suíça e a Alemanha, com diversos esportes, herdados em grande parte das disciplinas físicas da antiga aristocracia, geralmente ligada aos negócios militares praticados ao longo da vida, tais quais a esgrima e os passeios a cavalo. Além disso, havia o esporte de velocidade, que muitas vezes combinava o corpo com ferramentas ou objetos, como a bicicleta.

Para a infância, a prática da Educação Física deve iniciar-se precocemente, com o objetivo de desenvolver as habilidades



mentais, corporais e motoras dos bebês, através do ensino de seus conteúdos específicos: habilidades corporais, lúdicas e motoras em resposta central às etapas desenvolvimento, uma vez que cada atividade física é regulada de acordo com a idade e o desenvolvimento físico e mental dos grupos infantis.

O professor que trabalha com o grupo infantil deve não apenas saber o que fazer em matéria de atividade prática, mas também saber como desenvolver a atividade mental de acordo com o potencial da classe. Nesse sentido, são necessárias metodologias e estratégias de ensino para a realização de cada atividade de maneira organizada e controlada.

O estudo da prática pedagógica de professores de educação física nas escolas tem sido defendido por autores como Gallardo, 1997; Hildebrandt-Stramann, 2001; Balaguer e Castillo, 2002; Sayão, 2002; Santin, 1987; que concordam que é um tipo de atividade pedagógica que requer amplo conhecimento sobre o desenvolvimento psicossocial e físico dos alunos, que também deve ser exercido em condições adequadas, com uma preparação prévia e planejada, focada nos objetivos de cada atividade prática, o que exige uma metodologia especial a ser executada.

Por esse motivo, a educação física como disciplina pedagógica “não pode ser concebida como mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço para compartilhar experiências, a busca de significados, a produção de conhecimento e a experimentação em ação”. (SACRISTÁN, J.G, e PÉREZ, A.J., 2002, p. 86).

A aula de educação física constitui o ato pedagógico através do qual a instrução e a educação são especificadas, bem como as estratégias de ensino educacional no desenho curricular. Pelo ato pedagógico se incentiva o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades motoras e esportivas, habilidades físicas e convicções, por isso deve ser organizado e estruturado adequadamente.

Por conseguinte, alcançou-se o objetivo desse artigo por meio da análise dos incidentes que afetam uma prática pedagógica adequada pelos professores das aulas de Educação Física com escolares da segunda infância realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauande, em Marituba/PA.

O papel da Educação Física na segunda infância

A segunda infância é o chamado estágio das operações concretas (de sete anos a onze ou doze anos). É o período no qual aparecem operações lógicas, sentimentos morais e sociais de cooperação. Quanto às operações dessa fase, “podem ser chamadas de concretas, no sentido de que afetam diretamente os objetos e não há hipótese verbalmente declarada” (PIAGET e INHELDER, 1984, p.103).

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, diz que “a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos” (ONU-UNICEF, 1959)

Nesse sentido, a Educação Física é uma disciplina muito importante para essa aspiração, porém, diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Segundo Betti (1992) prepara ao aluno no saber corporal de movimento, aluno que logo irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la para desfrutar as práticas físicas, em proveito da qualidade de vida.

Vale dizer, que a Educação Física faz se refere à disciplina pedagógica que engloba o corpo humano sob as perspectivas física, mental e social (GALLARDO, 1997), com a educação integral sobre o corpo humano em sua estrutura e funcionalidade, de forma a contribuir para o cuidado, a saúde, o treinamento esportivo e a luta contra o estilo de vida sedentário.

O desempenho regular e sistemático de uma atividade física provou ser uma prática extremamente benéfica na prevenção, desenvolvimento e reabilitação da saúde, bem como um meio de forjar o caráter, a disciplina, a tomada de decisão e o cumprimento das regras que beneficiam o desenvolvimento do infante em todas as áreas da vida diária. Isso porque a educação física tem como função a exploração da adaptabilidade e versatilidade do corpo, ensinando a lidar fisicamente com diferentes situações ou requisitos e, assim, aumentando as capacidades corporais; também, tendo por complemento uma formação emocional em direção à competitividade saudável, ao trabalho em equipe e ao companheirismo, à avaliação da diferença e ao respeito pelos direitos humanos, os quais são igualmente importantes.

A educação física faz parte da realidade da existência humana, pois é um fator de mobilidade na interação com o ambiente em que a pessoa se desenvolve. O movimento é uma constante na vida do homem. Por meio dele, ele expressa seus sentimentos, motivações, comunica, se relaciona, aprende a fazer e a ser (Coll, et al, 2000).

Portanto, a disciplina educacional em comento tem uma ação decisiva na conservação e desenvolvimento da saúde, ajudando nas reações e comportamentos frente às condições do mundo exterior. Especificamente nas primeiras idades, auxilia na manutenção do humor e da vontade de realizar várias atividades, como o estudo, também propicia e facilita o conhecimento do corpo e suas possibilidades; e, o domínio das atividades corporais e esportivas, de modo a incentivar hábitos pessoais de recreação, melhorando a qualidade de vida através do prazer pessoal e do relacionamento com os outros.

Aula de educação física

Uma abordagem físico-educacional abrangente envolve contemplar os objetivos, conteúdos, atividades de aprendizagem e atividades de avaliação, e não apenas o desenvolvimento de habilidades e habilidades, como tem sido a tendência tradicional. Deve-se garantir mais, a aprendizagem de conceitos, sistemas de conceitos e modos de referência, com a formação de valores e atitudes, e integração de novos conhecimentos às experiências e experiências anteriores ou antecedentes dos alunos, para imprimir um significado e sentido pessoal à aprendizagem.

A educação física escolar não deve se concentrar apenas no movimento, mas sim na criança, em suas experiências,



necessidades, motivos e interesses, como sujeito ativo, como personalidade em formação dentro desse processo, já que seu efeito “nunca é parcial, qualquer intervenção nele afeta todo o sistema. Daí sua projeção integrativa”. (CASTAÑER, M e O. CAMERINO, O, 1993, p. 38). Nessa perspectiva, a educação física constitui “uma ação pedagógica em uma ação motora”. (GARCÍA, V, 1996, p. 57)

É através da ação motora do aluno que se desenvolve o processo físico-educacional, entendido como manifestação de toda a sua personalidade, processo significativo e de construção individual e social da aprendizagem, estabelecendo vários níveis de assistência, nos quais todos os esforços estão focados em sua capacidade potencial de aprendizado e desenvolvimento humano.

A aprendizagem tradicional em educação física privilegiou modelos de aprendizagem técnica e movimento, quer dizer, aprender a fazer em detrimento da aprendizagem integral. Era baseada em demonstração e repetição, o que implicou estudantes de habilidades automatizadas. Hoje deve ser diferente, o professor orienta a construção pessoal e socializada dos alunos através da abordagem de situações de aprendizagem. Como indica Vygotsky, aprender, dependendo do exposto, é “uma atividade social e não apenas um processo de realização individual” (VYGOTSKY, p.210, 1991).

Assim, a educação física tem sido caracterizada por se concentrar no ensino de aspectos técnicos e essa tendência ainda tende a prevalecer. Cardoso, 2003 diz:

[...] o que tem acontecido na Educação Física é um excesso de tecnicismo nos conteúdos, o qual não permite vir à tona o conjunto de significados que os alunos têm sobre as ações e os temas da aula. Isso tem acontecido porque, para o professor, é cômodo entender o quadro mental dos alunos quando estes são submetidos a um referencial conhecido, que é o esporte competitivo de alto nível. O esporte possui regras, normas e ações predeterminadas, que decidem sobre o andamento da aula de Educação Física escolar (CARDOSO, 2003, p. 121).

Como é bem expresso na citação anterior, a aula de educação física vai além da mera atenção aos aspectos técnicos dos conteúdos lecionados. Para melhorar as habilidades e alcançar a perfeição das técnicas, é necessário alcançar uma unidade entre o pensamento e a ação, e o sucesso que o professor alcança em grande parte depende dessa articulação.

O conceito de aprendizado atual coloca o foco no sujeito ativo, transformador e consciente, orientado para um objetivo na interação com outros sujeitos (professor-aluno, aluno-aluno) e suas ações com o objeto, com o uso de vários meios de comunicação sob certas condições sócio-históricas. O ensino, a partir dessa concepção de aprendizagem e sob orçamentos científicos, deve ser caracterizado como desenvolvimento, consciente e objetivo. Para que esses orçamentos científicos possam se materializar no processo de ensino-aprendizagem, é crucial considerar os elementos de singular importância para sua conquista.

Além dos esportes, a aula de educação física está inter-relacionada com inúmeras atividades, entre os quais festivais esportivos, maratonas, eventos esportivos, práticas esportivas, competições oficiais, atividades recreativas e de saúde, entre outras, o que leva o professor a trabalhar com um planejamento coerente que permita sua realização efetiva.

A experiência pedagógica demonstra uma falta de precisão bastante difundida nos objetivos das aulas, o que constitui um problema sério para a direção consciente do ensino. O sucesso do processo de ensino depende em grande parte de uma determinação clara e precisa dos objetivos, pois se o professor estabelecer metas que, devido à sua amplitude ou falta de precisão, não podem ser alcançadas nas aulas, haverá pequenos ou a falta de resultados práticos. Seu trabalho deve ser caracterizado por uma abordagem constante e progressiva, formulação, derivação e conscientização dos objetivos do ensino.

O ensino é eficaz na medida em que alcança total conformidade com os objetivos. O objetivo a ser alcançado deve ser refletido de forma clara e explícita, o que permitirá determinar corretamente o conteúdo, os métodos e as condições organizacionais e materiais de que a classe precisa. Dessa forma, é possível obter conformidade com a função de avaliação, que permite verificar e avaliar a eficácia do processo.

A aula, por constituir a forma fundamental de organização do processo ensino-educacional, deve ser caracterizada por alta eficiência e qualidade. Pode ser verificada a eficácia da aula na classe através da direção pedagógica do professor, que respondendo a certos requisitos básicos conseguirá a realização prática dos princípios e funções de ensino durante o mesmo período, quais sejam: orientação, execução, controle e avaliação.

No processo aplicado de ensino, o docente precisa orientar claramente os alunos quanto aos objetivos que devem alcançar. Quanto mais houver um trabalho consciente, maiores serão as realizações que eles alcançarão na aprendizagem. Em cada classe, os alunos devem receber uma orientação sobre o que desejam alcançar com a atividade, considerando as tarefas que servirão de base para alcançar os objetivos. A constante orientação e conscientização dos objetivos propiciam um estado motivacional adequado e permitem que sejam orientados para que possam entender o que se espera deles durante o processo de ensino.

Nesse sentido, G. Stiehler expressa que:

[...] somente quando o aluno tiver conhecimento dos resultados que ele deve alcançar através da atividade de exercício e da importância do objetivo a ser alcançado e para o desenvolvimento pessoal e coletivo da classe, a função determinante do processo é cumprida a aula” (STIEHLER, p. 193, 1974)

Existem ferramentas pedagógicas que podem auxiliar o professor de Educação Física com os planos de estudos, facilitando a busca dos objetivos de cada atividade, conforme a realidade de cada classe. De acordo com Gonzales e Fraga (2009), sobre o Referencial Curricular da Educação Física do Rio Grande do Sul:

[...] é uma ferramenta pedagógica voltada à orientação dos planos de estudos da Educação Física a serem elaborados na escola. O Referencial Curricular não deve ser confundido com um currículo ‘padrão’ a ser desenvolvido em toda a rede pública estadual de ensino. Este documento, como o próprio nome já diz, é uma referência para auxiliar na articulação entre os planos de estudos da disciplina e os projetos escolares específicos, por isso, precisa estar articulado à realidade local e ao entendimento de Educação Física dos professores. Não se trata, portanto, de uma referência estática, uma camisa de força que amarra o professor a um projeto



estranho, alheio, entre outras, às condições de efetiva realização do mesmo (GONZALES & FRAGA, 2009, p. 120).

Não obstante a isso, importante expor as áreas trabalhadas na aula de educação física na segunda infância, que basicamente são quatro: atitude física, esporte coletivo, esporte individual e recreação. Um aspecto essencial para as áreas que demandam atividades coletivas é da socialização. Muito se sabe sobre as dificuldades de relacionamento que podem existir entre as crianças, com "bullying", por exemplo, e quão prejudiciais podem ser para a sociedade em geral. Casos de intolerância, desrespeito, egoísmo e, principalmente, falta de compaixão pelos outros, podem ser reduzidos ou até mesmo evitados, com a prática correta da educação física.

Quando uma criança sabe lidar com as frustrações que acontecem em um jogo simples ou em uma atividade que depende de sucesso e fracasso, isso pode se refletir em ações futuras. O simples fato de aprenderem a respeitar uma linha, esperando sua vez de dar um tiro, torna-se uma ferramenta valiosa para moldar a aptidão e o caráter do futuro adulto. O cumprimento das regras ajuda a criar caráter, educar a tolerância, respeitar os outros, enfim, ajuda a pensar.

As diretrizes de Educação Física no Brasil para a segunda infância

Conta a história, que os exercícios físicos eram praticados no Brasil do início do século XIX, quase que exclusivamente como parte do treinamento fornecido pelo Exército e pela Marinha Imperial. Seus fins eram desenvolver força, destreza, resistência, coragem e disciplina nos soldados, preparando-os para o exercício das funções militares, principalmente o combate.

É nesse contexto que a Educação Física dá seus primeiros passos na escola brasileira. Cunha J. (2003) identificou a presença da prática dos exercícios ginásticos no Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, em 1841. Fundado em 1837, com o objetivo de oferecer uma formação diferenciada à elite carioca do século XIX, o Colégio Pedro II introduziu no ensino público fluminense as práticas da ginástica (Ricardo, D., 2013). O primeiro professor de ginástica do Colégio Pedro II, em 1841, foi o militar Guilherme Luiz de Taube, contratado pelo reitor Joaquim Caetano da Silva, médico formado em Paris, que foi convencido pelos argumentos higienistas de Taube a introduzir a ginástica no colégio. (Grupo Voll, 2017).

Em 1879 o Ministro dos Negócios do Império Leônicio de Carvalho emitiu o Decreto nº 7.247, que reformou o ensino primário e secundário do Município da Corte e Superior do país com várias normas, em especial tem-se a que determinou a Ginástica como disciplina obrigatória para as escolas primárias e secundárias (art. 4º).

Nesse contexto, referente à reforma escolar de Leônicio, o grande deputado Rui Barbosa redigiu Parecer no qual defendeu a Educação Física como disciplina obrigatória, também se preocupou com a questão salarial dos professores dessa matéria, destacando ainda a importância do corpo saudável para o sustento da atividade intelectual no Brasil. (Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168784>>. Acesso em: 10 janeiro 2020). Trecho do Parecer denota a preocupação de Barbosa

especificadamente sobre a questão física das crianças: "com a medida proposta, não pretendemos formar nem acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie" (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 53).

O escritor Vitor Marinho de Oliveira esmiuçou de forma bastante clara a contribuição de Rui Barbosa para essa área da educação, conforme se vê no excerto abaixo:

Em 1872, Rui Barbosa; eminente Parecerista do Império solicitou a paridade das aulas de Educação Physica às demais disciplinas oferecidas pela escola elementar. Mesmo avesso às atividades físicas que os tempos modernos impunham (não apreciava o ciclismo), solicitou melhores condições físicas para as aulas, a prática da ginástica segundo preceitos médicos e recomendações guiadas pela concepção de gênero, pedia também remuneração adequada aos docentes (OLIVEIRA, 1989).

Sendo assim, observa-se a importância de Rui Barbosa para a Educação Física, a qual foi evoluindo no decorrer da história do país:

A Educação Física no Brasil, de sua implantação (1930) aos dias atuais, passou primeiramente pelas influências do sistema político brasileiro, seguindo o padrão de políticas internacionais, onde exercia o papel de formar o cidadão forte, com saúde e moralidade cívica, integrado à nação, e o poderio militar se sobressai a como forma de nacionalismo. Nesse período, a Educação Física Escolar preocupou-se com a saúde e a higiene dos escolares, levando à sua concepção biológica, fazendo com que o aluno despertasse para o sentido de saúde, através da criação de hábitos higiênicos, do convívio com a água e exercícios ao ar livre, servindo dessa forma, aos objetivos de grupos interessados em sua implantação (MAGALHÃES, CORRÊA, PERON apud MOREIRA et al, 2004).

Os primeiros Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados no ano de 1994 por um grupo de professores e pesquisadores selecionados pelo Ministério da Educação e Desporto e Secretaria de Ensino Fundamental. No ano de 1998 foram criados os PCNs para os ciclos 3º e 4º que corresponde de 5ª a 8ª série, produzindo inclusive um documento, listado a seguir, para a área de Educação Física (OLIVEIRA, A. J, 2015).

No que tange à Educação Infantil, esta nomeação só surgiu a partir da LDB (Lei das Diretrizes Bases da Educação 9394/96). Antes era conhecida através do termo pré-escola que significava antes da escola, onde contempla em seu Art. 26. § 3º, que a educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. Sendo assim a educação física é disciplina obrigatória do currículo da educação básica. Permitindo assim que sua ação seja exercida com autoridade e legitimidade nos conceitos pedagógicos no cotidiano escolar (BARBOSA, 2001, p.19).

A legislação da educação brasileira estabelece que a Educação Básica compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A segunda Infância, nosso foco de estudo no presente artigo, refere-se às instituições de atendimento às crianças de 7 a 12 anos de idade, como pode ser



encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96.

De acordo o artigo 26 dessa lei, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Logo, o professor de Educação Física deve aplicar o objetivo geral da disciplina, que é despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos. Considerando a realidade local e regional, eles precisam ser capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais ou sociais.

MÉTODOS

Para o estudo inicial do assunto, foram aplicados os métodos científicos observacionais, análise síntese e analógica, através dos quais foi possível reunir as informações necessárias para chegar à elaboração dos instrumentos de verificação inicial. Dentre as principais técnicas aplicadas, destaca-se a observação participativa ou interna, que teve como objetivo investigar sobre as características da aula de educação física, sua estruturação, execução e o tratamento oferecido pelo professor ao desenvolvimento psicossocial e educativo.

Na concepção da metodologia, levou-se em consideração os requerimentos plantados nas diretrizes do MEC sobre a educação física na segunda infância e as seguintes propostas: a clara orientação para o objetivo da classe; organização adequada e preparação dos materiais da turma; a motivação e a criação de um estado psíquico favorável ao desenvolvimento da classe; o uso ideal do tempo de aula; a sistematização de conhecimentos, habilidades e capacidades físicas no processo de ensino; a intensificação ideal do trabalho de classe; consolidação e aprofundamento permanente de conhecimentos, hábitos e habilidades; e, o controle constante e autocontrole (LOPEZ & GONZÁLEZ, 2002).

Em essência, o estudo centra-se na realidade das práticas pedagógicas em aulas de educação físicas com alunos da segunda infância. Inquiriu-se sobre os incidentes presentes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauande, em Marituba/Pa, com uma amostra de 25 alunos entre 8 e 12 anos.

Esse conhecimento é muito importante para orientar o futuro profissional nos aspectos essenciais da sala de aula para o desenvolvimento psicossocial na formação dos alunos da segunda infância, consideradas as suas características e o que afeta nas mudanças que ocorrem neste estágio de desenvolvimento.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE A ATIVIDADE FÍSICA

Quando uma pessoa se exercita, ela não está apenas agindo sobre o corpo, mas isso afeta todo o organismo, a um nível químico, energético, emocional ou intelectual. Atualmente, esses

benefícios são reconhecidos e endossados por pesquisas realizadas pela medicina esportiva, inclusive.

O exercício físico é importante e vital para a sobrevivência humana. Quando alguém, por algum motivo, está acamada, perde mais energia, ficando cada vez mais entorpecido, assim como aquele que passa muito tempo na mesma postura, sentado, em pé ou deitado. Até mesmo durante o sono o inconsciente nos faz mudar de posições várias vezes durante a noite. É importante lembrar que somos compostos principalmente de líquidos. Como se a água de um rio parasse e estagnasse, acabasse se decompondo, assim ocorre com os fluidos que compõem o organismo humano.

Além do exercício físico, há uma grande variedade de terapias e atividades complementares que podem ser realizadas no corpo para obter benefícios. Um simples chuveiro purifica e relaxa muito. Por outro lado, com a ajuda de um profissional, disciplinas como Osteopatia, Reflexoterapia, Dançaterapia todos os tipos de massagens podem ajudar nos casos em que a saúde é desequilibrada.

Geralmente, durante a realização do exercício físico, os indivíduos que o praticam sentem uma purificação interna, também o usam como uma descarga emocional. Embora, às vezes, exista fadiga muscular ou física, no final da atividade surge um bem-estar geral, alívio emocional e alívio de toda tensão ou estresse.

As atividades físicas começam desde a infância. À medida que o corpo se desenvolve, a capacidade de realizar certas atividades aumenta. Praticamente da criança mais nova ao adulto mais velho, eles podem realizar atividades físicas, levando em consideração que, à medida que crescemos e desenvolvemos, o organismo muda e, portanto, a capacidade também.

Em específico para as crianças, é possível relacionar atividade física ao jogo. Os jogos de educação física infantil, em suas diferentes intensidades e características especiais, constituem elos que levam a criança do caminho de seu treinamento geral à prática de esportes (razão pela qual são chamados pré-esportivos). Essa tarefa deve ser realizada em pura progressão até o esporte.

Os jogos são um dos meios utilizados pela educação física, essenciais em idades de até quatorze anos e sempre um bom complemento para outras idades, mesmo para adultos. Eles desenvolvem faculdades e recriam o espírito, proporcionando as vantagens do exercício físico sem o gasto significativo de energia que a prática esportiva acarreta, e sem a necessidade de treinamento psicofísico.

A atividade física desenvolve a motricidade, que são as mudanças produzidas ao longo do tempo no comportamento motor, refletindo na interação do organismo humano com o meio ambiente. Isso faz parte do processo total de desenvolvimento da pessoa que ainda não chegou à maturidade. A criança desde a infância está experimentando e descobrindo habilidades progressivamente simples e individuais e com a passagem das diferentes etapas ela atinge um ponto em que não devem mais falar de habilidades motoras básicas, mas de habilidades esportivas. A maioria das habilidades que ocorrem nos esportes, se não todas, tem origem e fundamento em habilidades físicas básicas, como são: andar, correr, pular, equilibrar, virar, balançar, jogar e chutar. Através dos jogos, é



fácil garantir a presença dessas habilidades que baseiam outros superiores.

Os exercícios de força são importantes também porque a força muscular é necessária para realizar atividades da vida diária com o mínimo desconforto e risco de lesão. A idade, principalmente após a segunda metade da vida, e a falta de exercício físico atuam em conjunto para reduzir a força e a massa muscular. Mesmo aqueles indivíduos mais fortes podem se sentir fracos demais para realizar as tarefas mais rotineiras nas últimas décadas de suas vidas. O esforço para desenvolver e manter a força muscular no presente será recompensado, garantindo a possibilidade de viver de forma independente e normalmente no futuro.

Ademais, a capacidade aeróbica representa um certo aumento da força, porém em pequena medida, especialmente na parte superior do corpo. Por motivos variados é necessário realizar atividades que desenvolvam essa capacidade e aumentem a massa muscular, pelo menos três vezes por semana. Em geral, para aumentar a massa deve se realizar atividades contra resistência ou levantar pesos. Para trabalhar os principais grupos musculares (pernas, braços, abdômen, parte superior do corpo), é conveniente escolher exercícios diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura consultada permitiu esclarecer os elementos necessários que devem ser levados em consideração pelos professores, para um determinado trabalho com os alunos da segunda infância, pois, em geral, é considerada uma etapa da vida na qual ocorrem mudanças intelectuais significativas, além das de caráter emocional e físico.

Durante o desenvolvimento das aulas de educação física ocorrem incidentes que devem ser analisados por futuros profissionais, até para não ficar no usual e mostrar um desconhecimento das etapas do desenvolvimento infantil.

As abordagens das aulas de educação física ainda são muito tradicionalistas. Na maioria das observações constatou-se que os professores abordam os elementos técnicos do conteúdo e deixam de lado os aspectos psicossociais, além de mostrar um prejuízo do trabalho educacional, porque mostrou uma alta incidência de brigas entre pares e grupos.

Por conseguinte, os resultados obtidos pela pesquisa prática confirmam que: a) quanto à orientação para o objetivo da classe, na maioria dos casos, os professores orientaram apenas sobre os exercícios a serem realizados, ficando os alunos desorientados quanto aos propósitos das atividades realizadas; b) a organização a modo geral foi adequada assim como a preparação dos materiais nas turmas; c) houve motivação e os alunos mostraram muita disposição na execução dos exercícios; d) não houve o uso ideal do tempo de aula, pois muitos professores não fizeram uso racional do tempo; e) referente à sistematização de conhecimentos, ocorre de forma isolada da atividade física, não junto ao campo psicológico e social; f) sobre a intensificação ideal do trabalho de classe, não foi observado equilíbrio de intensidade, carga e tempo, posto que, na maioria das aulas, os professores excederam os parâmetros em correspondência com a idade, aspecto que

demonstra a falta de conhecimento dessa fase do desenvolvimento; g) a consolidação e o aprofundamento permanente de conhecimentos, hábitos e habilidades geralmente é sobre a atividade que é executada, conquanto a historicidade da atividade física não é observada, nem o conhecimento sistemático do conhecimento anterior; h) um elemento muito importante que requer uma investigação aprofundada está relacionado às relações sociais em termos de “violência”, ao passo que foi significativo em escolares que praticam atividades físicas esportivas na escola, com amostras de agressão física a seus colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBONA, H. L & AGUIRRE, J. N. Algunos problemas con la clase de Educación Física en la básica primaria en el Municipio de Ibagué, Revista Digital-Buenos Aires-Año 8-N° 51- agosto de 2002. Tolima. Colombia. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 15 setembro 2019.
- BALAGUER, I., y CASTILLO, I. Actividad física, ejercicio físico y deporte en la Adolescencia temprana. En I. Balaguer (Ed.), Estilos de vida en la Adolescencia. Valencia: Promolibro, 2002, pp.37-64
- BORGES, C. J. Educação Física para o Pré-Pré – Escolar. Escolar 5a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002, p.134.
- C ASTAÑER, M. y O. C AMERINO. La Educación Física en la Enseñanza Primaria, INDE Publicaciones, Barcelona, 1993.
- CARDOSO, C. L. Unidade Didática 4: concepção de aulas abertas. In: KUNZ, E. (Org.). Didática da Educação Física 1. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 121-158.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, São Paulo, 1988.
- COLL, C. (org). Os Conteúdos da Reforma. Reforma Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DE MARCOS, A. Educação física: Cultura e sociedade.12 edição. São Pulo: Papirus. 2003.
- G ARCÍA HOZ, V. et al. Personalización en la educación física, Ed. RIALP S.A., Madrid, 1996.
- GALLARDO, J.S.P. Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.
- GONZÁLEZ, F. J. e FRAGA, A. B. Referencial Curricular de educação física. In: Rio Grande Do Sul. Secretaria de Estado da educação. Departamento Pedagógico (Org.). Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física. Porto Alegre: SE/DP, v. 2, 2009. pp. 112-181.
- GRUPO VOLL. A importância da educação física na sociedade. por Grupo VOLL | jul 12, 2017 | Atuação Profissional, Carreira. Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/importancia-da-educacao-fisica/>>. Acesso em: 10 julho 2019.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2001
- LOPEZ, A. & MAURE, V. La calidad de la clase de educación física. Una guía de observación cualitativa para su evaluación. <http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires – Año 8 - N° 48>.



BENEFÍCIOS DO VOLEIBOL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Luan Petersem Muniz

RESUMO

O trabalho enfatiza a importância do voleibol para o desenvolvimento pessoal do aluno a ponto de transformar a vida e formar um cidadão, a fim de alertar a profissionais as causas e a importância da modalidade para o desenvolvimento do aluno. Através de experiências vividas na modalidade foram achadas brechas para que problemas sociais e pessoais possam ser aflorados e sendo uma dificuldade para que o aluno não se desenvolva. Atitudes como a falta de interesse do professor e do aluno são aspectos interessantes do porquê isso acontece, já que é de responsabilidade do professor. O desenvolvimento pessoal e social de um aluno é uma parte que não se deve deixar de lado é essencial e importante, o professor e o aluno devem estar ligados e juntos a favor para que possam trabalhar e conseguir o desafio proposto, a falta de interesse quanto de um quanto de outro pode haver conflitos e não tendo os resultados específicos. A procura do professor em relação a isso deve ser afinada para que ele possa ter ferramentas e objetivos propostos essenciais, um professor sem experiência e teorias para aplicar não terá êxito e terá total dificuldade em trabalhar. O aluno deve entender a importância e se sentir confortável com o que for proposto para que possa junto ao professor ser ajudado.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Objetivos. Voleibol.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o voleibol é mundialmente conhecido e praticado ao redor do mundo há muitos anos essa prática tem sido importante no desenvolvimento de crianças e adolescentes que sonham em um dia ser atletas de alto nível, no Brasil as seleções e times do voleibol brasileiro é a muitos anos respeitados e é responsável por trazer para o Brasil diversas medalhas olímpicas, mundiais e circuitos tanto no vôlei de praia quanto no vôlei de quadra, se colocando entre os maiores vencedores de todos os tempos. No Brasil a sua liga nacional de voleibol é uma das mais importantes no mundo, com jogadores importantes, vários atletas sendo revelados todos os anos e todas essas histórias e essas conquistas têm um começo, tudo vem da base e das escolas onde professores e treinadores são os responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos que começam desde pequeno e vão crescendo e aprendendo até se tornarem profissionais, da base é onde o aluno aprende que o voleibol não é apenas um jogo, mas sim um trabalho em equipe, saúde, convivência e a ser cidadão, é no voleibol como em todas as outras modalidades que se aprende o respeito, companheirismo e a ter uma vida saudável que seria cuidar de si próprio, do seu corpo e sua mente.

Muito pouco se sabe os motivos pelo qual a falta de interesse pela modalidade tem crescido grandemente, vários fatores podem ser os reais causadores desses problemas como a falta de incentivo, a falta de material ou a falta de ambiente adequado para a prática esportiva ou por muitos acharem que simplesmente não tem o talento adequado e nem a capacidade, nota-se que mesmo no país

MAGALHÃES, J; CORRÊA, M; E PERON, R. Educação física na educação infantil: Uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6(3):.4352. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936>. Acesso em: 22 outubro 2019.

MEJIA N. F. Mejora de las Actitudes y Valoración de la Clase de Educación Física en Alumnos del Nivel Secundario tras un Programa de Acondicionamiento Físico. Rev Edu Fís. 36 (3), 2018.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. Professor de Educação Física: profissional da complexidade. complexidade In: FARIA Jr., A.G. Professor de Educação Física: ofícios da profissão. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004.

OLIVEIRA, A. J. Educação física e pedagogia histórico-crítica: olhares sobre a prática docente em uma escola pública de Juiz de Fora. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. 126 p. Tese de Mestrado.

OLIVEIRA, M. V. de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 109. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm>>. Acesso em: 10 janeiro 2020.

ONU-UNICEF. Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959.

PIAGET, J. Seis estudios de psicología. ed.2. Buenos Aires: Ariel, 1986.

PIAGET, J.; INHELDER, B. (1975) Gênese das Estruturas Lógicas Elementares, Rio de Janeiro: Zahar-MEC, 1975.

PIAGET, J.; INHELDER, B. Psicología del niño. ed.24. Madrid: Morata, 1984.

RICARDO, D. Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio de Penaburgo, Secretaria de Educación. UNDIME: Penaburgo, 2013.

RUIZ, L. M. Desarrollo motor y actividad física. Madrid: Gymnos. 1987.

SACRISTÁN, J. G., e PÉREZ, A. J. Compreender e transformar o ensino, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SANTIN, S. Educação Física: temas pedagógicos, 2.ª ed. Porto Alegre: EST Edições. 2001.

SAYÃO, D. T. Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SOARES, A. J. e GÓIS JUNIOR, E. Educação Física Escolar: dilemas e práticas. Salto para o Futuro/ TV Escola. Ano XXI, Boletim 12, setembro, Rio de Janeiro, 2011.

STIEHLER, G. Methodik des sportun terrichts. Berlín: Volk und Wissen, 1974.

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



com todas essas conquistas e visibilidade no cenário mundial e de seu histórico favorável, a criança e ao adolescente não considera o vôlei e a educação física no geral como modo de vida, poucos querem seguir uma carreira na área e por isso acham desnecessário praticá-las, mas toda essa prática esportiva é comprovado cientificamente que traz sim resultados significantes no modo de viver e na maneira de ver a vida, na melhora física, intelectual, motora e psicológica, é desde pequeno que começa a se entender essa importância do vôlei tanto nas quadras e nas areias é importante para que possa levar os ensinamentos diante em toda sua vida.

Quando o vôlei é inserido ou apresentado a um aluno no ensino fundamental o professor é responsável pelo desenvolvimento cognitivo, intelectual do aluno, o fazer entender que a prática da modalidade é uma forma de aprendizado e também uma brincadeira, o vôlei no geral é uma modalidade bastante complexa, que precisa de muita atenção, por esse motivo professores devem explorar o mundo do vôlei e trazer aos novos alunos formas fáceis e educativas para que esse eles possam se sentir confortáveis e felizes praticando essa fase que não é nada mais do que aprender a gostar da modalidade vôlei. No ensino fundamental é preciso mostrar ao aluno que o vôlei não é apenas jogar um jogo legal, não é apenas pegar uma bola, juntar alguns amigos e jogar, mas sim aprender os fundamentos, aprender a trabalhar em equipe, a entender suas dificuldades e desafios próprios e de seus colegas de equipe e a usar seus métodos didáticos na vida cotidiana, fazer entender qual o objetivo da modalidade na sua vida pessoal e social, essa é a fase que o aluno escolhe se quer ou não seguir praticando.

O professor tem que montar e colocar em prática estratégias que possam chamar atenção e prender o aluno nas aulas, essa fase é onde os alunos aprendem os fundamentos do vôlei apuradamente, consegue entender que não é possível jogar sozinho, que em uma equipe todos são fundamentais sem exceções e que o trabalho em grupo não só no vôlei, mas em qualquer modalidade esportiva e em qualquer área profissional no mundo pode ser de muita importância para a pessoa. Quando o aluno entra no ensino médio ele já estará bem avançado, só irá aprimorar seus fundamentos, suas habilidades, mas com tudo isso deve ser trabalhada principalmente seu psicológico, um aluno com sua mente sem foco, sem controle e frágil pode ser sinal para que o próprio possa desistir de tudo que construiu ao longo do tempo e perder todo esse trabalho, o controle emocional é importante para que esse aluno não ultrapasse e nem saia dos seus limites para que nos passos adiante tanto na sua vida pessoal quanto na sua carreira seja ela esportiva ou qualquer área escolhida, ele não tenha dificuldades e nada que possa comprometer, todo passo tem que ser trabalhado corretamente pelo professor e pelo aluno com materiais e didáticas suficientes, claras e aplicadas de forma que o aluno entenda os objetivos e conclua corretamente seu aprendizado escolar na área do vôlei.

Concluída todas essas etapas escolares o professor sabendo que seu trabalho teve êxito e foi concluído com sucesso, o aluno deve seguir suas vontades próprias, um leque de possibilidades será aberto e que ele terá que fazer sua própria

escolha, podendo seguir tentando uma carreira profissional no vôlei, ou em qualquer outra área de interesse, mas sabendo que tudo que aprendeu é de extrema importância, não esquecendo de todo ensinamento que o vôlei propôs durante toda sua jornada esportiva escolar e que se deve ser levado para toda a vida.

Nas fases iniciais principalmente quando os alunos ainda são crianças e adolescente é uma fase muito perigosa, pois a inúmeros motivos para que as crianças possam acabar sendo influenciadas por coisas ilícitas como pela vida do crime e pelo tráfico, são problemas de grande escala que existem em todos os lugares do mundo e são enfrentados pela maioria da sociedade, as crianças e adolescentes são alvos fáceis de serem usadas e manipuladas por bandidos, e se veem tentadas a esse caminho que diz ser fácil e bom, porém é um caminho sem volta, desde cedo as crianças aprendem e começam a gostar dessa vida errada, passando o tempo serão quase impossíveis de sair dessa vida, as crianças se encontram perdidas e não veem mais importância na prática esportiva e acaba se tornando uma má influência para a sociedade e todos ao seu redor, correndo grande risco de vícios e até morte fazendo sofrer as suas famílias e a amigos que sempre estiveram dando o devido apoio e total conforto. Com isso deve-se estar sempre atentos a cada fase e todas as atitudes que crianças e adolescentes tende a ter problemas de saúde em crianças e adolescentes também são motivos para ficar em alerta, os índices de crianças obesas tem crescido cada dia mais, a troca de um exercício físico por equipamentos eletrônicos tem sido uma dor de cabeça entre os profissionais da área de educação física e pais, as crianças tem trocado algumas horas de esportes saudáveis por várias horas na frente de um celular, computador ou vídeo games, isso aumenta significativamente os índices de obesidade e sedentarismo nessa faixa etária, vários outros problemas de saúde podem aparecer; como problemas de visão, resultado de horas olhando fixamente uma tela digital, problemas no ouvido por conta de altos sons em um fone de ouvido, até mesmo jogos violentos que de didáticos não tem nada para faixas etárias baixas, esses são alguns de muitos outros problemas que pode ser enfrentados aos alunos que deixam de praticar um esporte e troca pela tecnologia, o vôlei ensina tanto quanto algumas horas de um celular, o esporte é um modo saudável de viver. O distanciamento social também é um dos problemas mais complicados de lidar, pois temos que entender o real motivo do que está acontecendo, podendo ser causada por variações como o bullying sofrido na escola pelos colegas, nas ruas e até mesmo em casa, a pressão que a família exerce em querer algo do aluno que ele mesmo não quer, pode fazer com que esse aluno se distancie de todos os outros e não queira participar de nenhuma aula e nem praticá-las, demonstrando um medo que se fizer e a família não gostar vai haver conflitos, e ele acaba se prendendo a si mesmo com seus pensamentos, a falta de incentivo dos familiares e de todos ao seu redor poderá ser propício a essa desanimação total, e acarretará em traumas psicológicos e frustrações. Incentivo é essencial, ninguém consegue colocar em prática seus pensamentos e vontades se todos estiverem contra, não tem nada melhor do que ter a família e os amigos a favor, buscando sempre ajudar da melhor forma para que sonhos e objetivos traçados sejam concretizados pelo aluno, o professor como mediante tem a obrigação de observar e



tentar ajudar esse aluno, não deixando de lado e sozinho, traçando metas, objetivos para que o aluno possa se sentir acolhido, e tentar resolver esses problemas ou não deixando esses problemas serem maiores que a vontade de seguir em frente, conquistando seus sonhos e objetivos.

Bernardo Rezende o grande Bernardinho escreveu no seu livro "Transformando suor em ouro" (BERNARDO, 2006 p.14), - "O trabalho vem antes do talento... É melhor lapidar até a exaustão o talento médio do que tentar polir o diamante preguiçoso."

Tudo isso é fato de que sem a vontade do aluno é impossível conseguir atletas de qualidade e também desenvolver socialmente e pessoalmente esse aluno, a vontade tem que vir de dentro do aluno mostrando ao professor que ele está autorizado a fazer dele um excelente aluno e atleta, o professor só conseguirá trabalhar mediante a facilidade de conseguir desfrutar de tudo que o aluno tem a dar.

Na educação física em geral como no vôlei a determinação é fator relevante de importância tanto para os alunos quanto para os professores, a união dos dois abre a possibilidade de construir laços importantes e responsáveis para o desenvolvimento do aluno.

O professor profissional e preparado é responsável pelo ensino do aluno, deverá assumir responsabilidades de manter o ambiente de trabalho em perfeita harmonia, com todos os alunos participando das aulas, e ensinando todos por igual, observando as atitudes, não deixando de lado qualquer um que seja e não deixando que nada possa atrapalhar o ensino de importância como é o vôlei. Motivos pelo quais o esporte é uma importante ferramenta capaz de mudar pessoas, pensamentos e fazer o bem, através do esporte é possível formar atletas, profissionais e cidadãos capacitados para a sociedade e para transformar o futuro de uma nação.

MÉTODO

Como o empreendedor, autor e palestrante motivacional norte americano Jim Rohn disse em um dos seus livros -"Motivação é o que te faz começar. Hábito é o que te faz continuar". O primeiro passo é começar, o professor tem o papel de influenciar o aluno a dar esse primeiro passo, assim o aluno acaba sendo influenciado e vai optar em seguir até o final, sempre orientado por um profissional que irá ajudar a ter hábitos diários, e incentivador.

Frederick Herzberg -"A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento". O reconhecimento do seu trabalho só será visto a partir do momento em que ele realizou com clareza e êxito, seus objetivos propostos, sem esses passos é impossível a realização dos sonhos criados por qualquer pessoa.

Desde que comecei a participar da comissão técnica do time de vôlei da escola que por muitos anos joguei, comecei a perceber atitudes de atletas, muitos só iriam ao treino para participar ou por não ter nada para fazer durante suas horas vagas, mas assim quando comecei a fazer estágio em outra escola, comecei a entender dificuldades que os professores enfrentavam com alunos, mas também percebi que o professor também não se interessava em colocar em prática tipos de modalidades variadas, passaram-se dois

anos lá na escola e sempre as mesmas coisas, mesmas brincadeiras e os mesmos jogos e as crianças já não estavam mais eufóricas quando iriam para as aulas de educação física, nisso sempre vieram pensamentos do porque o professor não interage com as crianças colocando modalidades tão férteis e importantes para que o aluno se desenvolva e não fique nas mesmas coisas de sempre.

Através da convivência por alguns anos na escola e nos treinamentos notado que uma quantidade de alunos não se interessava pela modalidade vôlei, tinha sempre uma modalidade específica ou muita das vezes não praticava nenhuma delas, com o intuito de estudar os motivos levados a essas causas e como fazer para que possa ser evitado, esse estudo têm como base pesquisas científica e vários autores para que se possa entender o título proposto, foram encontrados vários casos de professores com dificuldades com alunos por questões disciplinares, sociais e familiares e por conta de baixa autoestima.

Assim foi escolhido o tema de bastante importância e capaz de fazer entender os reais motivos pelo qual o vôlei é muito pouco trabalhado em prol ao desenvolvimento do aluno, e porque os professores não se interessam pela modalidade.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Ao se aprofundar no tema proposto, foram descobertos alguns dos motivos da real causa da falta de interesse de alunos com o vôlei, e quão importante a modalidade pode ser para o desenvolvimento pessoal e social desse aluno, a falta de um esporte pode ser causa de problemas familiares, escolar, psicológicos, entre vários outros problemas, mas porque o vôlei seria tão importante e pode ser um aliado do professor para o trabalho com os seus alunos? O vôlei além de ser uma modalidade que trabalha a coletividade, o aluno começa a entender que precisa de pessoas para trabalhar, ele aprende a se relacionar com o próximo e a ter diálogo, além desses ser um aluno saudável se livrando do sedentarismo e tendo uma vida saudável.

As experiências vividas são de suma importância para o professor que quer ter uma atuação eficaz no desenvolvimento de um aluno, pois é através desses momentos e períodos junto aos alunos que os profissionais conseguem entender as necessidades e fragilidades que podem ser enfrentadas, são através de dificuldades e obstáculos que o professor entende que ele é responsável e é capaz de ajudar um aluno

Jogando há nove anos pela escola que sempre estudei, me tornei ajudante e assistente logo após o término do ensino médio, fui chamado pelo meu ex-professor e treinador para ajudá-lo no time de vôlei da escola, com pouca experiência naquela área porque eu só jogava anteriormente, mas querendo aprender de todas as formas, muito prestativo e atento as coisas. Fomos surpreendidos com o caso de um aluno muito tímido que vindo de outra cidade, não se interessava e nem praticava direito as aulas de educação física, quanto menos participar dos treinos de vôlei depois da aula, mas era nossa obrigação entender os motivos e fazer algo para que isso mudasse, foi então que descobrimos que ele morava com seus avós perdeu o seu pai e sua mãe muito cedo, todos esses problemas em uma criança de doze anos é um baque muito grande, deve-se



imaginar como deveria estar o psicológico dessa criança, foi nisso que criamos uma força tarefa, pois tínhamos que tentar ajudar de alguma forma, com isso foi apresentado várias modalidades a ele, não foi fácil, mas conseguimos o fazer participar de algumas aulas, e depois de algum tempo ele gostou do vôlei e começou a participar dos treinos de das aulas, e através da modalidade conseguimos ver outro lado do aluno, um lado obediente, educado, focado, nos mostrou ser um excelente aluno, um dos alunos mais comprometidos nas aulas, não faltava a nenhum treino, sua vida ficou saudável, o ambiente familiar ficou mais estruturado, todo apoio foi dado para que ele não se sentisse sozinho, fez amigos, começou a se socializar com os demais, e o nosso contato com a família foi essencial, pois sem a junção família mais escola e esporte não conseguiríamos os resultados esperados, através de muitas conversas e de muita atenção com o aluno conseguimos desenvolver esse lado pessoal e social, mesmo não sendo fácil com tudo que aconteceu na vida dele, mas através do esporte em geral e do vôlei em especial foi concluído com êxito esse objetivo que foi proposto, pois o papel do professor que é além de ensinar as matérias da grade curricular obrigatória também é confortar e ajudar seus alunos e sua classe no que for preciso.

O esporte vôlei enquanto conteúdo escolar ou não pode proporcionar a interação social dos jovens e fazer com que eles se sintam mais motivados a aprender. Dentre vários esportes o vôlei apresenta, melhora no relacionamento entre os colegas e desenvolve várias capacidades físicas nos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo e reação.

Para a educação física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o vôlei, assim como qualquer outra modalidade, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que devem reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais e a iniciativa individual, estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse da criança, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004).

Neste conceito, Tworowski e Loureiro (2011, p. 488) afirma que: O vôlei possui inúmeras características e benefícios, como a aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento da aptidão física, e das valências físicas, contribui para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, estimula a alegria, satisfação e motivação, através da aprendizagem pelo movimento, além de melhorar as capacidades perceptivo-motora.

Sendo assim, é fundamental que o profissional de Educação Física oriente a população sobre os benefícios que a atividade física regular pode oferecer, principalmente na infância e adolescência, possibilitando que estes indivíduos cresçam com hábitos mais saudáveis e adeptos aos exercícios físicos, diminuindo

assim a incidência de muitas doenças que acometem a sociedade moderna (SILVERTHORN, 2003).

Sendo considerado de suma importância o vôlei com características e benefício de boas características deve ser trabalhado desde cedo com crianças, mesmo as tais mostrando desinteresse e pouca vontade, o professor tem que buscar formas boas e eficazes para agregar a essas aulas e chamar a atenção dos alunos.

Esse é um assunto tão pouco explorado por profissionais da área, mas um assunto que deve ser abordado sempre, sendo considerado de suma importância o vôlei com características e benefício de boas características deve ser trabalhado desde cedo com crianças, mesmo as tais mostrando desinteresse e pouca vontade, o professor tem que buscar formas boas e eficazes para agregar a essas aulas e chamar a atenção dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através de estudos, referências de outros professores e profissionais capacitados na área, que o estudo do vôlei perante o desenvolvimento pessoal e social de um aluno é capaz de transformar vidas e formas de pensar, com a leitura de autores variados pode-se filtrar muito do assunto, e no fim ter a capacidade de englobar todo conteúdo e colocar no artigo.

O ambiente plural da atividade em relação ao desenvolvimento social do aluno tem como função organizar e capacitar esse aluno a sociedade, ao mundo e a si mesmo participando de forma integral do ser humano que está sendo formado em si, aflorando sua forma educacional, seu bem estar, sua saúde, sua forma de agir com familiares e amigos e saindo de todo caminho errado como as drogas e o tráfico e qualquer outro que se possa encontrar.

É importante o professor entender que a falta de conhecimento dos alunos perante a modalidade como exemplo o vôlei. Sua obrigação é mostrar sua importância e oportunizando a eles atividades e momentos positivos tanto nas aulas quanto em treinamentos. Os profissionais devem mostrar como os alunos devem ter um melhor desempenho não só dentro da escola, mas também fora.

O ambiente de trabalho do professor é um excelente lugar em que as relações sociais ocorrem com muita frequência, é um espaço ideal para o professor organizar o convívio em sociedade dos participantes da aula e fazerem com que os alunos com mais dificuldades em socializar comecem a entender seus caminhos e objetivos, esse é todo caminho que o mundo do vôlei pode proporcionar a crianças e adolescentes, é um universo de caminhos bons que os alunos devem fazer parte porque é vida saudável e feliz

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TEZANI, T.C.R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. Psicopedagogia Online: Educação & Saúde Mental, 2004.
- BRASIL. CBV – Confederação Brasileira de Vôlei - História. Disponível em: Acesso em: 18 maio 2015



SILVERTHORN, D.U. Fisiologia integrada. Fisiologia humana. Uma abordagem integrada. 2.ed. Barueri: Manole, 2003.

BIZZOCCHI, C. "Cacá". O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2004.

HAGUETTE, Teresa. Metodologia qualitativa na sociologia. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

MACHADO, T.S.; BRACHT, V.; FARIA, B.A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. A. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. Porto Alegre, v.16.n.02, p.129-147, 2010.

HERZBERG, Frederick. Mais uma vez: como motivar seus funcionários? In: HARVARD BUSINESS SCHOOL PRESS (Org.). Gestão de pessoas, não de pessoal. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REZENDE, Bernardo Rocha. Transformando Suor em Ouro. Rio de Janeiro, 2006

NASCIMENTO, A. N. A Prática Esportiva do Voleibol e suas Possíveis Mudanças de Comportamento em Alunos da Escola Pública no Projeto 2º Tempo. Maceió. 2007.

TAVARES, I. F. Vôlei na Educação Física Escolar como ferramenta pedagógica em séries iniciais. Brasília. 2015. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/7486>. acesso em 05 jun. 2017.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MESQUITA, I. O ensino do voleibol: proposta metodológica. In: GRAÇA & OLIVEIRA (eds.). O Ensino dos Jogos Desportivos. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p. 153-197.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. Movimento. v. 4, n. 8, p. 24-26, 1998.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA CRIANÇA

Madson Diego Brito Cavalcante

RESUMO

O estudo visa demonstrar a importância do desenvolvimento das crianças, com até 5 anos de idade, fase de grande importância na vida do ser humano. Durante essa etapa o acompanhamento de um profissional de educação física pode garantir o desenvolvimento psicossocial de forma mais intensa, já que esse professor estudou de forma específica o corpo humano, podendo aplicar as melhores técnicas nos alunos, diferenciando do professor "generalista" que ensina a educação física não como disciplina curricular, mas como atividade recomendada. Para isso, foram analisadas as crianças de até 5 anos da Escola Amiguinhos do Coração no Município de Ananindeua, Estado do Pará, do Ensino Infantil, estudamos o ensino do desenvolvimento psicossocial com aplicação de métodos de desenvolvimento motor realizados com base no estudo da licenciatura de educação física. Durante a aplicação dos métodos as crianças se mostraram bastante interessadas nas aulas, com bom envolvimento entre elas e entre elas e os professores. Com esse estudo podemos identificar a falta que o profissional de educação física reflete no desenvolvimento das crianças, sem poder inserir na rotina delas as maneiras, já consolidadas pelos estudiosos, eficazes

para um envelhecimento sadio, isso ocorre devido a idade na qual essas crianças estão, sendo a fase na qual elas começam a aprender a andar e correr, por isso, o momento oportuno para praticar de forma eficiente esse desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Educação. Psicossocial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa demonstrar a importância do profissional de Educação Física, desde os primeiros anos de idade da vida escolar das crianças. Os seres humanos estão em constante desenvolvimento, porém a fase infantil é a que possui o maior nível de evolução, nela o indivíduo aprende a andar e cria hábitos que levará para a vida toda.

Sendo assim, até os cinco anos das crianças, idade que ainda não exige o profissional de Educação Física na Educação Infantil nas escolas, as crianças desenvolvem as primeiras atividades motoras, aprendem a andar e estão começando a correr, ainda de maneira desengonçada, mas são os primeiros passos para a vida adulta. Desta forma, com a orientação do profissional adequado a probabilidade de desenvolvimento é muito maior do que se não possuírem essa orientação.

Na atualidade, a aula de Educação Física é obrigatória na Educação Básica, porém, sem a presença do profissional na Educação Infantil, sendo o pedagogo o responsável por introduzir essa disciplina na vida escolar das crianças. Com isso, vislumbra-se o possível erro na introdução da Educação Física para as crianças, já que tais profissionais pedagogos sabem como ministrar aulas, porém não possuem o conhecimento técnico necessário sobre o corpo humano, suas evoluções e movimentos, sendo, por exemplo, como um professor de língua portuguesa ensinando matemática básica.

Portanto, a intenção deste trabalho é demonstrar a importância do profissional adequado ao desenvolvimento das crianças em todas as fases evolutivas. Sendo assim, tão importante quanto o que já ocorre na Educação Básica é a implantação do profissional de Educação Física na Educação Infantil, que corresponde à idade de até 5 anos (creche e pré-escola), sendo ele o possuidor das capacidades técnicas para conduzir tal disciplina.

Diferença entre o professor especialista e o pedagogo

O profissional licenciado de educação física é aquele responsável por promover a saúde da população da educação básica, sendo ele, segundo o Ministério da Educação – MEC, o capacitado para "(...) trabalhar com as habilidades cognitivas das crianças, o equilíbrio, a disciplina e a concentração.", ele possui os requisitos necessários para identificar os limites e a individualidade de cada aluno, além de conhecer os exercícios adequados para cada idade, já que este profissional estuda a fisiologia do exercício, adquirindo o conhecimento adequado da teoria para aplicar na prática as técnicas necessárias de desenvolvimento motor das crianças e de aperfeiçoamento das habilidades.

Conforme a Lei 9.394/96, no artigo 26, §3º, a educação física é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultativa:



Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

(...)

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

De acordo com o parecer CNE/CEB nº 16/2001, aprovado em 03 de julho de 2001, em referência à “Consulta quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino”, foi respondido o seguinte:

(...) a Educação Física deve estar inserida na proposta pedagógica das escolas no ensino fundamental e médio, nos cursos oferecidos no período diurno. Caso esteja prevista a inclusão de uma disciplina específica denominada Educação Física, não resta dúvida sobre o cumprimento dos requisitos legais vigentes.

Dessa forma, segundo o MEC, a Educação Física não é obrigatória a ser lecionada por um professor graduado em licenciatura por não corresponder a uma disciplina, sendo apenas conteúdo. Por isso, os professores dos quatro primeiros anos do ensino básico são de prática multidisciplinares, sendo generalistas, conforme a legislação em vigor.

Enquanto isso, a Constituição Federal brasileira de 1988 dispõe em seu artigo 208, inciso IV, de que é dever do Estado oferecer educação às crianças em local apropriado. Retiramos do texto que é dever do Estado proporcionar locais adequados à realização da educação física durante todas as fases escolares.

Segundo Moreira (2016):

Para garantir que a educação básica seja promovida de forma adequada, é preciso cumprir a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no intuito de organizar as propostas pedagógicas a serem aplicadas. De acordo com o MEC (2006), as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem seguir alguns princípios. São eles:

Éticos: é preciso respeitar as particularidades de cada um, as diferentes culturas, personalidades, identidades, etnias e condições sociais, visando o bem comum.

Políticos: visa defender o direito à democracia, a cidadania e a capacidade de escolha de cada um.

Estéticos: referem-se a manifestações de ordem intrínseca, da sensibilidade, da imaginação e da liberdade cultural e artística.

De maneira que a fase da educação infantil corresponde com o momento de “conhecimento do mundo” ao redor da criança, construir a base adequada para que seu desenvolvimento seja realizado da maneira mais completa possível é papel do profissional licenciado de Educação Física.

Desta maneira explica Fernandes et al. (2017):

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica Infantil, porém, quem foi designado a ministrar as atividades relacionadas a este componente curricular nas escolas públicas foi o professor generalista (pedagogo). Apesar de ter a formação adequada e direcionada ao ensino de crianças, o professor pedagogo não possui em sua formação disciplinas específicas e abrangentes relacionadas ao “movimento”, e quando possuem é de forma muito superficial e limitada ao campo pedagógico. O professor de Educação Física possui em sua formação conteúdos relacionados ao “movimento” em todos os aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros, ou seja, de forma mais específica e aprofundada.

Portanto, o profissional licenciado de Educação Física tem importância reconhecida pelo MEC, devendo ser considerado o trabalho realizado e o desenvolvimento proporcionado às crianças, sendo de extrema relevância a participação desse profissional na educação das crianças desde o início da atividade escolar por possuir capacidade técnica para o ensino adequado da disciplina, divergindo do conhecimento superficial que os pedagogos possuem.

Desenvolvimento físico e psicossocial das crianças

As crianças utilizam as brincadeiras diárias no processo de evolução corporal, é por meio das brincadeiras que as crianças adquirem consciência corporal e desenvolvem as habilidades motoras finas e grossas. Os estágios de desenvolvimento de Piaget e de Gallahue, Ozmun e Goodway, correspondem ao estudo de evolução do ser humano de classificação mais utilizada atualmente, isso ocorre devido o detalhamento utilizado pelos autores para demonstrar como essas fases da vida do ser humano são importantes para o melhor desenvolvimento físico e psicológico.

Segundo Cavicchia apud Jean Piaget (p. 4), a prática pedagógica para cada fase da criança deve ser diferenciada de acordo com o estágio na qual ela se encontra. Sendo assim, toda criança passa por quatro estágios durante o crescimento, são eles: Estágio sensório-motor; Estágio pré-operatório ou simbólico; Estágio operatório concreto e; Estágio das operações formais (CAVICCHIA apud Piaget, p.12)

Dessa forma, durante o desenvolvimento motor das crianças que ainda estão no estágio pré-operatório de Piaget (aquele no qual há a transição entre o que a criança só entende como existente quando visualiza ou sente e as informações guardadas na memória, conseguindo interligar sons e imagens) há a necessidade do profissional de Educação Física que reconhece os recursos necessários para que a criança desenvolva as características essenciais para essa fase.

Enquanto para Gallahue et al. (2013), as fases do desenvolvimento motor da criança se classificam da seguinte



maneira: Fase motora reflexiva; Fase motora rudimentar; Fase motora fundamental e; Fase motora especializada.

De acordo com estes autores, aos 7 anos (na Fase motora fundamental), a criança atingiu o estágio maduro e está pronta para ser iniciada no esporte, sendo que algumas delas conseguem atingir o grau de proficiência com pouco ou nenhum incentivo, enquanto outras necessitam dos estímulos corretos para realizar o desenvolvimento adequado. Daí a importância de um acompanhamento profissional para o melhor desempenho delas.

Para Gallahue e Ozmun (2005, p. 204, 205):

"(...) os primeiros anos são um período de desenvolvimento cognitivo importante e foram denominados de 'Fase do raciocínio pré-operacional' por Piaget. Nesse período, as crianças desenvolvem funções cognitivas, que eventualmente resultarão em raciocínio lógico e em formulação de conceitos".

Desta forma, a presença de um profissional de Educação Física é importante para um bom desenvolvimento infantil, já que os métodos utilizados por eles são os mais apropriados para que a coordenação motora, criatividade e o corpo de maneira geral das crianças sejam estimulados de forma a buscar o amadurecimento sadio e integrado entre corpo e mente. Seguindo o pensamento de Fernandes et al. (2017):

(...) o professor formado em Educação Física deve utilizar os conhecimentos específicos de sua área para proporcionar aos alunos, através de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e sócio afetivas dos alunos, com uma gama maior de possibilidades de atividades ligadas ao "movimento".

Em cada fase da criança existe uma característica que se destaca e é essa fase que deve ser estimulada para que ocorra o sadio desenvolvimento do ser humano.

Justificativa

A importância desse trabalho na atualidade se dá pelo fato de que os profissionais de Educação Física na Educação Infantil podem estimular e incentivar hábitos saudáveis nos alunos desde cedo, e de maneira educativa podem ajudar as crianças a adquirir a capacidade de diminuir o sedentarismo que tem ocorrido entre a população jovem, além de prevenir outras doenças causadas pela falta de atividade física e má alimentação.

Objetivo

O trabalho tem por objetivo mostrar a relevância deste profissional que por ora gera dúvidas por parte dos outros profissionais de educação no que diz respeito a sua necessidade no ambiente escolar. Contudo, vários trabalhos apontam para a significativa importância deste componente curricular como forma de contribuir para o desenvolvimento do aluno enquanto ser humano. Sendo assim, o profissional capacitado conduzirá esta disciplina de forma a exigir o nível máximo de cada indivíduo, respeitando as suas limitações e especificações, para o bom desenvolvimento psíquico, motor e social.

MÉTODO

O trabalho visa estimular as crianças da Educação Infantil do Colégio Amiguinhos do Coração, durante o período de agosto a outubro do ano de 2019, com alunos de até 5 anos de idade, ao desenvolvimento motor adequado para cada fase, com a supervisão da professora responsável.

A escolha por essa escola foi por ela possuir apenas alunos da Educação Infantil, portanto, crianças até 5 anos de idade, sendo a fase que buscamos demonstrar a importância do profissional de Educação Física no acompanhamento do desenvolvimento motor das crianças, para que elas possam atingir o melhor desempenho individual possível.

Traçando o método a partir do lúdico, contemplaremos atividades que desafiem a busca por resolução de problemas. Como, a elaboração de circuitos para o desenvolvimento do raciocínio ágil, com a utilização de bolas, bambolês, cones e cordas, além de brincadeiras sem a utilização de nenhum recurso, resgatando a imaginação e criatividade das crianças para gerar um aprendizado eficiente e evolutivo.

De acordo com D'ávila e Silva (2014, p. 45):

É necessário pensar sobre o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, sobre a sua importância no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças em fase de desenvolvimento, em que o primordial é uma variedade de experiências direcionadas de acordo com a especificidade dessa fase significativa para seu desenvolvimento ao longo da vida. Desse modo, o professor de Educação Física pode e deve trabalhar em conjunto com a professora unidocente, unindo seus conhecimentos em prol de uma experiência enriquecedora para docentes e crianças, a fim de que se desenvolvam integralmente e experimentem situações novas e desafiadoras em suas vidas.

Para isso, foram utilizados jogos e brincadeiras capazes de estimular as coordenações motoras básicas das crianças, fazendo com que no momento da Fase motora fundamental (Estágio inicial - de 2 a 3 anos - e Estágio elementar emergente - de 3 a 5 anos) seja pensado o avanço do equilíbrio e coordenação delas.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Segundo Papalia e Feldman (2013), nessa fase ocorre a segunda infância, o desenvolvimento físico é rápido e perceptível, os meninos passam de, aproximadamente, 98 cm aos 3 anos de idade para 121 cm aos 6 anos de idade, enquanto as meninas iniciam com os mesmos 98 cm aos 3 anos de idade e chegam a 118 cm aos 6 anos de idade. Neste momento, a força é aumentada, conjuntamente com a capacidade de correr, pular e jogar bola, enquanto surge a preferência por uma das mãos. A evolução psicossocial é percebida quando a criança se torna mais independente, capacidade de se controlar melhor nas situações e iniciativa. O reconhecimento da identidade de gênero é desenvolvido e tem preferência pelas brincadeiras criativas, com maior interação entre as outras crianças. E o desenvolvimento cognitivo ocorre quando elas passam a analisar as coisas pela visão do outro, abandonando um pouco o egocentrismo. Nessa fase, inteligência, memória e linguagem se tornam mais eficientes.



Para estimular as crianças foram apresentadas formas de desenvolvimento motor e cognitivo que elas pudessem levar para o ambiente familiar, para que não deixem de realizar as atividades que beneficiem seu desenvolvimento e crescimento e possam demonstrar aos seus familiares as descobertas que fizeram durante o aprendizado na escola, na aula de Educação Física.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) as características das crianças com idade correspondente à Educação Infantil, geralmente, são a dificuldade em socializar, os medos e inseguranças, o egocentrismo e a timidez.

Este é o momento adequado para a introdução do profissional de Educação Física no ensino das crianças de Ensino Infantil, desde esse instante tudo o que for estimulado ou simplesmente apresentado para elas terá grande influência no seu futuro, sendo um momento de grande desenvolvimento cognitivo e psicossocial (VOKOI; PEDROSA., 2005, p. 95).

A análise realizada foi em crianças de 3 a 5 anos da creche e pré-escola, de forma multidisciplinar foi verificada a evolução na capacidade de concentração e de coordenação motora delas.

Inicialmente foi conversado com a direção da escola e professores, para explicar o conteúdo da pesquisa a ser realizada e demonstrar a importância do profissional de Educação Física nessa fase da vida dos alunos, com isso, pudemos disponibilizar para essa classe, que tem importante papel na vida das crianças, principalmente durante essa fase, quais os benefícios que esse profissional poderia disponibilizar sendo presente nas escolas e quais as dificuldades que poderíamos encontrar para que isso fosse implantado aos educandos.

Em um primeiro momento foram realizados testes para verificar o nível de desenvolvimento motor das crianças, como a corrida, o salto e andar em linha reta. Após isso, foram inseridas as atividades, na proporção de uma hora aula semanal durante três meses. Nas aulas, como se fosse uma brincadeira, as crianças foram estimuladas a correr, saltar e jogar, além de trabalhar a concentração nos jogos, de forma a desenvolver sua coordenação motora, ou seja, foi colocado em prática maneiras de desenvolver as crianças de forma integral (motora, física e psicossocial) diferentes das praticadas pelos professores generalistas, por colocarmos em prática o que estudamos durante a licenciatura, com base no conhecimento do corpo humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do ser humano começa a ocorrer desde o período fetal, sendo de extrema relevância a fase de desenvolvimento das crianças compreendida entre 0 e 6 anos de idade. Nessa etapa todo o corpo se desenvolve, abrangendo aspectos físicos, psíquicos e cognitivos, tratando-se do momento no qual a criança se reconhece como um ser individual que convive em sociedade e inicia a prática de atividades motoras finas.

O objetivo do trabalho era demonstrar a importância do profissional de Educação Física durante a Educação Infantil, o que foi atingido, haja vista a conscientização dos familiares e dos profissionais da escola abordada, com a demonstração detalhada de tudo o que pode ser adicionado na Educação Infantil já existente. Isso

ocorreu por esse profissional possuir a capacidade técnica de incluir na rotina dessas crianças os meios adequados para um sadio desenvolvimento motor, que irá refletir em todos os aspectos da vida do indivíduo, já que é nesse momento que, geralmente, elas possuem os maiores medos.

Portanto, a importância do profissional de educação física na Educação Infantil é um tema que ainda deve ser muito abordado em outras pesquisas para que, mais facilmente, seja incluído esse profissional e essa disciplina como componentes curriculares durante o início da fase de desenvolvimento do ser humano, contribuindo para o melhor desempenho motor, psicossocial e físico dos alunos desde que iniciam as atividades escolares.

REFERÊNCIAS

- Assessoria de Comunicação social. Dia do educador físico é comemorado nesta sexta. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33081-educacao-fisica>>, Acesso em 04 mar. 2020.
- CAVICCHIA D. C. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>>, Acesso em 13 fev. 2020.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- DÁVILA Alexandra; SILVA Lisandra. Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/31365/pdf>>, Acesso em 28 fev. 2020.
- FERNANDES E. T. R. et al. A necessidade do professor de educação física na educação infantil. Brasil. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-necessidade-do-professor-de-educacao-fisica-na-educacao-infantil>>, Acesso em: 04 fev. 2020.
- GALLAHUE David; OZMUN John. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- Lei 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- MOREIRA Cintia. A atuação do professor de educação física na educação infantil. Publicado em 19 de maio 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-atuacao-do-professor-de-educacao-fisica-na-educacao-infantil/142768>>, Acesso em 04 mar. 2020.
- PAPALIA Diane. Desenvolvimento humano. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PARECER CNE/CEB 16/2001 - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 21/11/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/12/2001, Seção 1, p. 9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16_01.pdf>, Acesso em 04 mar. 2020.



VOKOI T. e PEDROZA R.L.S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, nº. 1, 2005

DIFICULDADES QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOFRERAM AO LONGO DOS SÉCULOS ATÉ OS DIAS ATUAIS

Na antiguidade pessoas que nasciam com deficiência, eram indicadas ao abandono, eram jogadas no rio, na floresta, para que os animais selvagens as devorassem.

Era a ordem que os imperadores do sistema militar davam alegando que essas pessoas não serviam para “servi-los”, isto é, ser combatente de guerra, porquanto não deveria fazer parte da sociedade. Posteriormente na Grécia a sociedade era orientada a matar as pessoas que nasciam com deficiência. Com o passar dos anos, essas pessoas passaram a ser vistas como seres de outros mundos, como bruxos, pessoas de um ambiente totalmente diferente.

Por volta dos séculos XVII, começaram a surgir as primeiras instituições, voltadas para pessoas com deficiência, na Europa, Inglaterra e França. Mesmo com instituições que atendiam essas pessoas, ainda assim elas sempre sofreram discriminação, o abandono em si, de alguma forma sempre ficaram largadas nas salas de aulas, onde elas que tinham que se adaptar ao ambiente. O que demonstra a história é que pessoas com deficiência foram alvos de comportamentos e reações distintas e contraditórias da exclusão e integração, conforme os diferentes contextos da sociedade, seja na escola ou em outro ambiente social. Essas condutas, foram sendo mudadas de acordo com as transformações sociais do dia a dia, não foi fácil e possivelmente nunca será, porém, a inclusão vem crescendo gradativamente nos últimos anos.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Maria Jonilde dos Santos Oliveira

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a inclusão da educação física para alunos com deficiência no ensino fundamental I, para que todos esses alunos tenham os mesmos direitos que outros alunos têm, possuindo, de igual modo, virtude em participar das práticas de educação física no mesmo espaço escolar com respeito e igualdade a todos. O espaço onde aconteceu essa inclusão foi em uma escola de rede pública, onde estudavam alunos com autismo e deficiência intelectual que não participavam de nenhuma atividade física por que eram impedidos por seus responsáveis devido suas deficiências, para isto, foram usados alguns métodos para incluirmos esses alunos nas práticas da educação física, houve pesquisas e reuniões com os alunos e responsáveis. Diante disso, foi permitido uma breve visão sobre as vias que o professor de educação física adotou para educar, ajudar, promover e emancipar seus alunos com deficiência, mostrando os caminhos, os desafios e as possibilidades que esses alunos conquistaram quando começaram a praticar a educação física inclusiva, juntamente com seus colegas de turma. Foi de suma importância para os alunos com deficiência essa inclusão, pois antes se achavam “incapazes” e hoje sentem-se alguém importante, que pode ter uma vida como qualquer outro, podendo brincar, participar de esportes, competir, passear e viver como qualquer outro sem discriminação, usufruindo de todos os direitos que a eles é dado por lei.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Autismo. Deficiência Intelectual.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU – Organização das Nações Unidas/ 2006, “as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual (mental), ou sensorial (visão e audição) os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

É um cidadão com os mesmos direitos de autodeterminação e usufruto das oportunidades disponíveis na sociedade. Deficiência não é sinônimo de doença e, portanto, uma pessoa não pode ter sua vida prejudicada em razão de sua deficiência. A deficiência é um atributo do ser humano, como ser alto, baixo, gordo ou magro, sendo que as pessoas com deficiência fazem parte dessa diversidade, com os mesmos direitos e deveres dos demais cidadãos.

A INCLUSÃO

Recentemente no Brasil, chegamos no sistema de inclusão, onde ambientes, professores e a sociedade precisam ser e estar preparados, para lidar com pessoas com deficiência. Pois não é a pessoa deficiente que tem que se adaptar a eles, mais sim a escola, professores, sociedades que devem que se adaptar aos alunos.

A educação das pessoas com deficiência deve proporcionar a superação dos estigmas e preconceitos de todas as barreiras que estão presentes na sociedade. A inclusão da educação no âmbito escolar é aceitar todas as pessoas, sem restrição, independentemente de cor, etnia, classe social, condições físicas, psicológica, entre outras.

Nesse sentido a escola tem que acolher e tratar a todos com respeito e igualdade, tornando-se de suma importância que o ambiente escolar esteja com a estrutura necessária para atender as necessidades, as especificidades de cada criança como: rampas, corrimões, elevadores, banheiros adaptados além de acessórios como cadeiras adaptadas, apoio de braço, engrossadores de lápis, placas de braille, quadros magnéticos podem contribuir ainda mais para que o aluno se sinta melhor atendido. Dessa forma melhorar o convívio, a aprendizagem e a inserção dessas crianças com necessidades especiais no ambiente escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA



A educação física está citada no capítulo II, do direito à liberdade, ao respeito à dignidade. Art.16. o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV- brincar, praticar esportes e divertir-se:

A obrigatoriedade do ensino de Educação Física na Educação Básica enquanto disciplina do currículo escolar foi conquistada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Nesse caso, o ensino escolar constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos com deficiência, para orientar as bases curriculares dessa modalidade de ensino.

A educação física inclusiva infere, escola aberta para todos, ambiente que todos aprendem juntos seja, qual for suas necessidades. Antes de falarmos sobre inclusão na educação física, precisamos comentar sobre a educação física adaptada. Educação física adaptada constitui os estudantes com deficiência que praticam atividades físicas de forma adaptadas, juntas com seus colegas. As atividades da educação física adaptada, são planejadas especificamente para atender as especificidades dos alunos que tem essas necessidades. Já na educação física inclusiva, quando pensamos em uma cultura corporal de movimento, precisamos entender que todos os alunos sendo eles deficientes ou não, tem o mesmo direito de serem inclusos na aula de educação física.

Todas essas atividades precisam ser atividades inclusivas para poder atender a todos os alunos sem distinção; o alto, o baixo, o ágil, o lento, o deficiente físico, o deficiente intelectual etc. O Professor, o grande responsável nesse processo de aprendizagem, pode ampliar esse conhecimento, juntando a educação física adaptada com a educação física inclusiva, para elaborar atividades adequadas em que todos os grupos de pessoas participem de forma plena. A escola (funcionários, educandos, todo o corpo escolar) também tem sua parte principal, no que diz respeito a inclusão, pois se ela for um espaço, onde há o respeito dessa escola aos alunos, sem distinção alguma. Os alunos também passaram a respeitar as diferenças dessas pessoas que possuem deficiência.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A presença do professor (a), e, a forma como ele vai ensinar essas crianças deficientes é relevante, para a inclusão dos mesmos. Pois a relação que os docentes estabelecem com os educandos, pode colaborar ou não para melhora da aprendizagem desses alunos.

É fundamental que haja motivação por parte do professor para que possa despertar na criança com deficiência a vontade de participar, criar, desenvolver e construir atividades nas aulas, sendo este aquele que pode criar acontecimentos que auxiliem os alunos a se tornarem personagem principal da sua própria aprendizagem.

O professor deve cumprir o seu papel de intercessor, aderindo a postura de interlocutor de mensagens e informações, sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa do curso, mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações

corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador.

MÉTODO

O estudo aqui desenvolvido trata-se de um relato de experiência sobre a inclusão da educação física na escola para a criança com deficiência.

Ano ocorrente agosto de 2017 a dezembro de 2019, na cidade de Belém no estado do Pará em uma escola de rede pública de ensino fundamental I, turmas de 1° ao 5° ano, turno tarde, faixa etária dos alunos de seis a quinze anos onde havia quatro crianças com deficiência. Sendo duas com deficiência intelectual, uma com autismo e outra com deficiência intelectual e autismo e onde comecei estagiar antes mesmo do meu estagio ser obrigatório na faculdade. Pois tinha dois filhos que estudavam nessa escola um no 4° (quarto ano) e outra no 5° (quinto ano).

Todas as vezes que eles chegavam da escola, depois de uma aula de educação física, quase sempre eles tinham uma reclamação a fazer, comentavam que a escola não tinha espaço adequado para a educação física, alegando que não tinha quadra, não havia coberta para se proteger do sol, não possuía piso, era só poeira. Foi também relatado que tinha amiguinhos que não participavam da pratica da educação física, porque seus pais não permitiam, por causa de sua deficiência. Tinha outros que até queriam fazer, no entanto não fazia, pois eram discriminados pelos seus próprios colegas de sala de aula, por causa de sua deficiência ou outras particularidades.

Dado a essas informações, senti a necessidade de frequentar essa escola com mais frequência, foi então que perguntei a diretora e ao professor de educação física se podia estagiar lá. Me aceitaram e então comecei a ir aos dias, da disciplina de educação física que acontecia terça feira, quarta e quinta. Estagiava todas as turmas. Nas primeiras semanas, de estagio, já pude observar que não era apenas o espaço físico que aqueles alunos precisavam que melhorassem, era muito mais que isso, aquelas crianças necessitavam de um cuidado maior, precisavam com urgência de alguém que olhasse pra elas com um olhar de igualdade, respeito, solidariedade e amor. Observei e pude constatar, que elas se sentiam excluídas, pelo fato de não poder participar das atividades com os outros colegas, pelo fato de terem alguma deficiência.

Na hora da educação física ou intervalo, elas ficavam só observando as outras crianças a fazer o exercício físico ou simplesmente a brincar com os "olhinhos brilhantes" na vontade de também participar, porem eram impedidas pelos seus responsáveis, e o professor não podia fazer nada, pois tinha que acatar ordens. Foi então que perguntei para o professor qual era o projeto para aquelas crianças o que ele fazia para inclui-los na educação física pratica. Ele me respondeu que já tinha feito alguns projetos, porem nunca saiu do papel, tanto pela falta de verba para a melhoria do espaço das práticas como pela falta de apoio dos pais.

Perguntei ao professor o que eu podia fazer para ajudar aqueles alunos "excluídos", ele me deu uma missão, tinha três meses para fazer uma pesquisa a respeito das necessidades e



especificidade daquelas crianças, e como podíamos inclui-las na educação física.

Logo que concluir as pesquisas mostrei ao professor, todas as informações colhidas e ele repassou para diretora as tais informações que tínhamos da pesquisa, então a diretora marcou uma reunião, com todos os alunos não deficientes, e todos os responsáveis dos alunos deficientes ou não e também com os funcionários que trabalhavam lá.

O professor de educação física, conversou, explicou aos alunos e responsáveis, explicando a importância da inclusão dos alunos deficientes na escola, na educação física e sociedade. E falou sobre os prejuízos na falta da inclusão. Pediu a eles que respeitassem a todos independentemente de sua deficiência. Enfatizando que essas crianças eram pessoas como todos os outros e precisam, brincar, se relacionar e serem incluídas tanto na escola quanto em qualquer outro espaço.

Tivemos um bom retorno da parte desses alunos, e por parte dos responsáveis, pois, a partir daí, houve mudanças significativas da parte dos pais começaram a permitir que seus filhos fizessem parte da educação física. Os alunos não deficientes começaram a convidar, se entrosar com crianças com deficiência para brincar com elas e aos poucos essas crianças com deficiência foram sendo incluídas nas atividades de educação física. A partir de então as crianças foram sendo incluídas, na educação física, duas delas, (as com autismo), foi feita uma adaptação antes da inclusão, para poderem praticar os exercícios as outras duas conseguiram executar os exercícios com os demais alunos sem problemas algum.

REFLEXÃO

Apesar de portarem a assecuração por lei à inclusão, foi observado durante a pesquisa a necessidades que as crianças com deficiências possuem em ser incluídas na educação física, tanto pela falta de estrutura nos espaços escolares, quanto pela falta de conhecimento dos pais em relação as deficiências dos filhos e até mesmo dos professores, pois infelizmente a educação nesse quesito ainda é muito defasada em nosso país, falta-nos mais conhecimento a respeito das especificidades de cada aluno:

Nos últimos anos este pensamento vem me mostrando o quanto precisamos nos empenhar cada vez mais e melhor, para todos os alunos e em especial aos que possuem alguma deficiência de forma geral, pois o sucesso da proposta de inclusão decorre da adequação do processo escolar voltado para a nossa falta de atitude para com as pessoas com deficiência pode ser a nossa a diversidade dos alunos, e quando a escola assume que as dificuldades experimentadas por alguns alunos são resultantes do modo como o ensino é ministrado e a aprendizagem é concebida, nos mostra que ensinar é de fato uma tarefa complexa, que exige dos professores novos conhecimentos. (GAIO, MENEGHETTI, 2004).

A experiência de inclusão com pessoas com deficiência que tive na escola em especial foi com três crianças e uma adolescente. Duas dessas possuem deficiência intelectual, a outra criança autismo (TEA). A adolescente tem deficiência intelectual e autismo.

Por conseguinte, na reunião que tivemos com os pais e alunos na escola em questão sobre inclusão, foi de importante validade, não só para as crianças com deficiência, mas também às crianças sem deficiência, para os pais, que começaram a ter uma outra visão a respeito dessa inclusão com base em conhecimento de seus filhos, para os professores que começaram a aderir atividades mais inclusivas para todos seus alunos em suas salas de aulas, e para toda a escola.

A partir desta reunião, houve uma conscientização por parte de todos, mesmo alguns ainda com suas dúvidas, incertezas, começaram a respeitar e incluir esses alunos nos espaços escolar e principalmente na educação física:

Cada criança deverá ser vista como única, em um universo infinito de possibilidades, sem que se estabeleça qualquer tipo de comparação, considerando-se que as diferenças são características evidentes de um indivíduo para o outro, e o educador tem o 'mérito' de abrir e expandir o leque de oportunidades iguais para todas as características individuais, com ou sem deficiência, com objetivo de que cada um construa a sua pessoa e sua concepção do mundo. (BRASIL, 2003, p. 30)

Desta forma começamos a desenvolver a inclusão para esses alunos na educação física. Houve uma dificuldade em incluir os dois alunos que possuem autismo. A adolescente que tem autismo e deficiência intelectual já tinha a idade de 15 anos e estudava no 4º (quarto ano). Dado a isto, ela sentia-se excluída da turma, pois ela acreditava que ninguém gostava dela, devido a sua altura e nenhuma criança queria brincar com ela. O professor conversou a sós com essa turma na minha presença e na ausência da aluna com deficiência. Explicando a eles, que deveriam tratar sua colega com carinho e respeito, assim como tratavam seus outros amigos, como gostariam de ser tratados por todos. Explicando a deficiência da adolescente, e enfatizando a importância que teria na vida dela se eles a tratassem com respeito e igualdade.

Desde então, os alunos começaram a permitir a presença dela em suas brincadeiras, e diante disso, começamos aos poucos introduzir brincadeiras recreativas incluindo todos na mesma atividade. De igual modo fizemos algumas adaptações de alguns exercícios, brincando de pique-pega, peteca, jogando a bola entre os cones, amarelinha, pula corda e muitas outras brincadeiras que o professor ou até mesmo os próprios alunos inventavam. Gradativamente conseguirmos a inclusão de alguns esportes, para essa adolescente como para a turma em geral, foram esses: futebol, queimado, voleibol e corridas, exercícios que trabalham o cognitivo como jogos da memória entre outros.

O outro aluno citado, estudava no terceiro ano, tinha autismo era o único dos deficientes que participava da educação física com os demais, porem só participava quando era o jogo da queimada, pois era a única atividade que ele acreditava que sabia fazer. Não se permitia, em hipótese alguma participar de outros exercícios alegando que não gostava e não queria gostar do esporte ou de outras brincadeiras. Então ele foi convidado para brincar juntamente comigo de queimada e ele aceitou. Diante disto foi dado a ele uma bola e eu, como professora estagiária, fiquei com a outra bola e foi dado o comando para que ele jogasse de volta como se



fosse jogando peteca, ele gostou começamos então a brincar de jogar uma bola na outra. Quando ele começou a gostar da brincadeira convidei os outros alunos a participar também da atividade, só que com bolinhas de gude. Foi bem divertido para ele. Dessa forma, ele foi envolvendo-se em outras dinâmicas.

O professor, por sua vez, gostou da minha iniciativa e pediu para fazer outras brincadeiras ou exercícios onde todos fossem incluídos, não apenas ele, a saber toda turma. Nessa mesma turma citada também tinha outras crianças com outros tipos de necessidades, a exemplo de obesos que não participavam com vergonha de seus corpos:

A Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra deste movimento de Educação Especial ou Educação Inclusiva que vivemos hoje, mas como parte integrante do currículo oferecido pelas escolas a disciplina de Educação Física pode constituir-se como um ponto fundamental, podendo ser considerada tanto como um obstáculo adicional ou ponto de relevância extremamente positivo, para que o ambiente de trabalho do profissional de Educação Física se torne cada vez mais inclusivo. (ALVES 2005)

Fizemos alguns tipos de exercícios educativos para que todos eles pudessem aprender com mais facilidade, assim conseguimos incluir esse aluno com autismo juntamente com os outros alunos nas práticas da educação física.

Os outros dois alunos com deficiência intelectual foram bem mais tranquilos pois os mesmos tiveram mais facilidade nessa inclusão. Inicialmente começamos a incluir juntamente com todos os alunos da turma joguinhos da memória, futebol, sem regras, mais na parte de recreação, corridas, voleibol com peteca ao invés de bola, brincadeira com cone (todos sentados ao redor de uma mesa de frente com o outro, sentados em uma cadeira, mão na orelha, enquanto uma música tocava, toda vez que a música parava tinham que pegar o cone primeiro que o colega da frente essa brincadeira era o que mais eles gostavam, pois era o que mais eles conseguiam executar com perfeição, um dos deficientes, quase sempre ganhava dos não deficientes quando a brincadeira era essa atividade.

Apresentamos também outros tipos de atividades mais voltado para a brincadeira, como pique-esconde, amarelinha, estrelinha, corrida do saco etc. Após um semestre fazendo esses tipos de brincadeiras, começamos a aderir os jogos e suas regras.

Os jogos que aprenderam enquanto estava estagiando lá. Foram estes; futebol, handebol, voleibol, queimada, tipos de corrida, jogos da memória, entre outros. Enfim, todos os alunos que estudavam nessa escola tiveram aulas teóricas e práticas dentro de sala de aula, onde eles aprenderam as regras dos jogos e também tiveram aulas práticas no espaço onde eles faziam a educação física, onde eles puderam vivenciar um pouco da prática do esporte já com algumas regras. A dificuldade encontrada nas práticas da educação física no espaço escolar, pois não havia estrutura adequada, tais como: quadras e coberturas. Como dito antes era apenas um espaço onde o professor adaptava para tentar na medida do possível, incluir todos esses alunos os deficientes, os não deficientes, alunos com problemas de saúde e todos quantos estudam lá.

No entanto, não podíamos simplesmente ficar de braços cruzados diante desta situação, tivemos que usar o que tínhamos em mãos para ajudar um pouco esses alunos que tanto necessitavam de nossas iniciativas, sem restrição alguma tanto os deficientes quanto os não deficientes precisavam ser incluídos na educação física na mesma atividade.

Não foi fácil essa inclusão, porém conseguimos inclui-los na medida do possível esses alunos que necessitavam de uma inclusão, não só na educação física mais na sociedade onde vivem:

Participar de um processo deste tipo, é estar predisposto sobretudo a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre outro, em uma situação de diversidade de ideias sentimentos e ações que somadas, incluem, integram e socializam a todos. (CIDADE; FREITAS, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi buscar soluções, onde crianças que possuem algum tipo de deficiência, fossem incluídas com o mesmo direito que as outras crianças têm em participar das práticas da educação física juntamente com todos os outros alunos, no âmbito escolar, onde sintam-se à vontade para fazer o que mais gostar, com o apoio dos colegas de sala de aula, do professor de educação física e de toda a equipe escolar. Com o mesmo direito que todos os outros alunos têm, sendo todos tratados com respeito e igualdade.

Por meio do processo de inclusão, é possível reconhecer que todos possuem diferenças e as individualidades passam a ser valorizadas. Ninguém precisa disfarçar as suas limitações e os demais precisam aprender a conviver com elas. Dessa forma, fica claro que incluir e integrar pessoas com deficiência são coisas completamente diferentes e que acabam influenciando na sociedade como um todo.

A importância da brincadeira, jogo, luta, dança e esporte pode estar relacionada a aspectos do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico. Com relação aos benefícios cognitivos dessas atividades, relacionamos a capacidade de concentração, o desenvolvimento da lógica e da linguagem, além da criatividade e aumento da autoestima nas pessoas.

Analisamos e identificamos logo de início que a inclusão é uma prática de educação voltada para todos, mas para que isso aconteça é necessário que muitos paradigmas sejam transcendidos. É necessário que todos os professores, pais, corpo docente compreendam esta realidade crescente nas aulas de educação física, que a aptidão física e a cultura do movimento são abrangentes para todos, desde que respeitadas às diferenças e limitações de cada aluno, pois nosso ambiente de aula dispõe de uma maior liberdade para organizar os conteúdos que se pretendem ser vivenciados ou aprendidos pelos alunos nas aulas, somos vistos como professores que desenvolvem mais atitudes positivas perante os alunos, talvez devido aos aspectos expressivos no âmbito cognitivo, motor e afetivo da disciplina.

O professor de educação física apresenta atitudes mais favoráveis à inclusão e com maior facilidade de encontrar soluções para a inclusão em aula, por isso essa atitude positiva e dinâmica.



Por isso não podemos desperdiçar essa oportunidade, que temos em nosso domínio, precisamos nos aperfeiçoar cada dia mais, buscando soluções favoráveis, para que todos os alunos seja ele quem for, independentemente de sua deficiência, cor, sexo, religião ou etnia, todos devem ser respeitados e incluídos no ambiente onde sintam-se mais confortáveis. Assim como, o ambiente escolar se mostre um espaço cada vez mais aberto, ao diálogo, cada vez mais democrático. Essa é nossa busca a todo momento que a escola se torne um espaço de boa convivência, onde os alunos se sintam bem, não só os alunos com deficiências mais qualquer outro aluno.

Portanto nós educadores possamos, saber ajudar, e a conviver com todo tipo de público, desde que o respeito as diferenças, e a todo ser humano, seja concebido de forma igualitária. Vimos porém que não foi fácil, essa inclusão, pois muitos foram os obstáculos que esses alunos enfrentaram para serem incluídos nas práticas de educação física. No entanto conseguiram ser incluídas na medida do possível nas brincadeiras e exercícios físicos. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas esses alunos com deficiência, conseguiram ser incluídos nas brincadeiras, esportes, outros ambientes escolares e até mesmo na sociedade onde vivem.

Em resumo, foi observado que não foi fácil a inclusão desses alunos, mas com a ajuda do professor de educação física e o apoio da escola e dos responsáveis e, sem dúvida, dos alunos, tornou-se menos trabalhoso para todos, quando todos trabalharam em equipe. E juntos conseguimos incluir esses alunos com deficiência e os outros cada um com sua especificidade, com respeito e igualdade.

Vale lembrar que quando se fala, no envolvimento e participação de todos os alunos, se fala em inclusão não especificadamente da inclusão deste ou daquele, mas sim de estarem todos inseridos num mesmo ambiente, com condições de igualdade. Mais do que conhecer cada atendido, conhecemos também as suas famílias.

Mais do que os tratar como alunos, convivemos como cidadãos. Mais do que entender problemas, acreditamos no potencial de realizar sonhos.

REFERÊNCIAS

ANDREOZZI, M.L. Educação inclusiva: fracasso escolar da educação na modernidade. Educação e Subjetividade, Faculdade de Educação da PUCSP, Ano 1, n.02, p.43- 75, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado 1988. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019., 7 BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF, 1994. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394. Brasília, 1996. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui

a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: MEC/SEESP, 2000, vol. 6.

COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Rev. Bras. Ciênc. Esportes. Campinas, v. 25, n. 3, p. 27- 42, maio 2004. Disponível em: Acesso em: 3 jan. 2020.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 200

FERREIRA, Elisabete et al. Um olhar sobre a Educação Física adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. Rev. Educ. Fis. /UEM, v. 24, n. 4, p. 581-595, 2013. Disponível em: . Acesso em: 3 jan. 2020. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394. Brasília, 1996.

SALERNO, Marina Brasileiro; ARAÚJO, Paulo Ferreira. Esporte adaptado como tema da Educação Física escolar. Conexões. Campinas, v. 6, p. 212-221, jul. 2008 (especial). Disponível em: Acesso em: 3 jan. 2020.

SOUSA, S. B. Inclusão escolar e o portador de deficiência nas aulas de educação física das redes pública municipal e estadual da cidade de Uberlândia-MG. 2002. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

SILVA, Maria Helena G. Frem Dias da. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. Disponível em: http://www.oei.es/docentes/articulos/politicas_formacion_profesores_brasi.

Acesso em 21 de Março de 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

McLAREN, P. Traumas do capital: pedagogia, política e práxis no mercado global. In: SILVA, L. H. da. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 90-97.

OMOTE, Sadao. A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 153–169.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: CORDE, 1994.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Deficiência Física. Brasília: MEC/ SEESP, 2003.

RODRIGUES, David. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 24-25, p. 73-81, 2003.



LIMA, Sonia M. T.; DUARTE, Edison. A extensão universitária em Educação Física Adaptada como elemento estimulador do processo de inclusão. In: RODRIGUES, David (Org.). Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 93-102.

OMOTE, Sadao. A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 153-169.

A HATHA YOGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 04 A 05 ANOS

Marina Caroline Rodrigues Araújo Barazal

RESUMO

Este documento apresenta-se em formato de artigo científico do curso de licenciatura de Educação Física, abordando como a prática milenar da Hatha Yoga pode desenvolver as diferentes esferas da vida de uma criança. Abordando desde a sua história até o relato de experiência onde colocamos em prática por alguns meses o que os iogues instruem e veremos seus benefícios físicos, psíquicos, emocionais e motores.

Palavras-chave: Hatha Yoga. Desenvolvimento. Educação Física.

INTRODUÇÃO

A Hatha Yoga é uma prática milenar, neste artigo veremos como a prática é benéfica para o desenvolvimento infantil.

Atualmente sabemos como a era digital tem influenciado as crianças tanto para o bem onde eles podem ter acesso ao mundo inteiro de descobertas na própria casa como também aprisionados ao mesmo lugar sempre, jogos eletrônicos violentos, que acabam trazendo certos comportamentos e aprendizagem negativos, essa é uma problemática que muitos pais e professores não encontram uma solução.

Como um professor de Educação Física pode resolver essa problemática? Sendo que algumas crianças se desinteressam por brincadeiras que a antiga geração adorava. Como trazer essa criança, esse aluno para um comportamento mais calmo, relaxado, interativo? Veremos como a Yoga pode trazer mudanças e transformações aos praticantes.

A incrível comparação da BNCC com a cultura iogue mesmo que muitos desconheçam a cultura, entendo sobre vemos como a BNCC pede as intuições um novo formato de educação, uma educação orgânica que visa formar a criança integralmente, de uma maneira iogue, formando um ser complexo e único na sociedade.

A Yoga sempre foi vista como algo de cunho espiritual, portanto, esquecida por profissionais da Educação Física, principalmente no âmbito escolar, mas nesta pesquisa e vivência iremos descobrir o quão abrangente a técnica iogue pode ser tratando o lado físico (postural, equilíbrio, tônus musculares, funcionamento dos órgãos internos), emocional (alegria, generosidade, bondade) e psíquico (alívio do estresse, da ansiedade, relaxamento).

Mas uma criança pode praticar Yoga? Não só pode como todas elas deveriam praticar desde que se entendam por gente ou antes disso até. Com a prática feita desde a infância cria adultos conectados com si mesmos, respeitadores do próximo, responsáveis, cuidadores da natureza. Neste artigo mostraremos as técnicas utilizadas para apresentar a Yoga de maneira lúdica, divertida e os diversos benefícios apresentados ao longo dos meses pelos pais, professores e até os próprios coleguinhas.

HATHA YOGA: UMA CULTURA MILENAR

O nome Hatha significa HA (sol) e THA (lua), e YOGA (união), o que pode ser interpretado como o equilíbrio e conexão entre corpo, alma, espírito e natureza. A data exata da fundação da Yoga é um mistério, muitos iogues acreditam ser algo tão antigo quanto a bíblia, porém, o primeiro tratado sistemático foi documentado no século II d.C. compilado por Patañjali, mais conhecido como o pai da Hatha Yoga. Neste compilado foi criado as Yogas sutras, que seriam as práticas da Hatha em oito partes, a Ashtanga.

1. *Yamas*: Preceitos éticos. Como o praticante comporta-se perante a vida? Como é a sua atitude não somente durante a prática, mas principalmente fora dela. Ahimsa (não violência), Satya (verdade), Asteya (não roubar), Brahmacharya (continência) e Aparigraha (não cobiçar).

2. *Nyamas*: Preceitos de autocontrole. Controlar corpo, mente e espírito, cuidados a alimentação, reflexão ao uso de substâncias que prejudicam o corpo e trazem doenças, purificar o corpo para ter um espírito e uma mente sã. Saucha (pureza), Samtosha (contentamento), Tapas (austeridade), Svadhyaya (estudo de si mesmo) e Ishvara (auto rendição).

3. *Ásanas*: Prática Física. Posturas, chamada de ásanas, as posturas são as mais conhecidas pelos não praticantes da Yoga, as ásanas, remetem a natureza, animais, objetos, trabalham principalmente o corpo físico, proporcionando maior resistência e flexibilidade principalmente. Deve ser estável, firme para que o praticante possa entrar no estado meditativo.

4. *Pranayama*: Práticas respiratórias. Toda a prática da Yoga requer respiração, ela precisa ser combinada com as ásanas para que a prática surta um efeito desejado e para conseguir realizar a próxima parte. Respiração calma, mente e corpo calmo.

5. *Pratyahara*: Retenção dos sentidos. O momento em que o praticante começa e desligar-se dos sentidos e estímulos externos e começa a ligar-se ao momento presente do seu corpo, da prática, mergulhar na meditação.

6. *Dharana*: Concentração. Patañjali ensina a buscar um ponto fixo, ou cantar mantras, um repetir uma sílaba ou palavra repetidamente, para que a mente comece a entrar no estado meditativo.

7. *Dhyana*: Estado meditativo: Penúltimo passo para a grande iluminação, estado onde a mente para de flutuar sobre os pensamentos e o estado de concentração é máximo.

8. *Samadhi*: A grande iluminação. Sentir o bem-estar da Yoga ao final da prática, sentir-se completo e feliz.



Chamados iogues, aqueles que praticam a Yoga como filosofia de vida, enxergam o corpo não somente como matéria física, os iogues trabalham mente, alma, físico e espírito, não de forma religiosa, como seriam o pensamento de muitos, mas que o praticante compreenda que ele é um ser completo e único no universo. Uma alma (emoção) doente, pode adoecer todo o seu corpo físico e trazer uma patologia que realmente necessite de medicamentos e intervenção médica, a cultura iogue se faz presente para cuidar não somente da matéria física afim de trazer um corpo atlético, ou boa mobilidade, a cultura também trabalha na parte sentimental com todas as sutras cuidado do praticante na sua totalidade.

Ter a consciência corporal durante a prática, enaltece tudo o que se vivencia em seu cotidiano, como por exemplo o simples ato da mastigação que requer paciência pois da boca já começa o processo digestório, e muitas outras pequenas atividades que se deixa no automático da vida, porém, quando se adquire as pequenas importantes tarefas do corpo, dos sentimentos, consegue-se analisar, e fazer escolhas melhores para o desenvolvimento no geral.

OS BENEFÍCIOS DA YOGA

Na Índia foi criado o termo Yogaterapia, onde as pessoas utilizam a Yoga como fonte de tratamento a doenças físicas e psicológicas aliada a tratamentos convencionais. No ano de 2011 a revista ISTOÉ publicou uma matéria onde o ASCO – SOCIEDADE AMERICANA DE ONCOLOGIA CLÍNICA, apresentou em seu congresso, como a Yoga poderia ajudar o tratamento de câncer. Pesquisadores do MD Anderson Center Câncer, realizaram um estudo com mulheres portadoras de câncer de mama, onde após o procedimento de radioterapia, realizavam uma aula de Yoga, comprovando que a Yogaterapia, não só diminuía o nível de cortisol (hormônio do estresse), como também auxiliava na maior mobilidade das pacientes. Na Clínica Mayo, muito respeitado nos EUA, o pneumologista, Roberto Benzo, aplica yoga a pacientes que possuem insuficiência cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), pois a Yoga ajuda no melhoramento do condicionamento físico e respiratório.

No Brasil, o hospital Albert Einstein da rede privada do país, também utiliza a Yogaterapia em pacientes com câncer, as aulas acontecem uma vez na semana e os médicos também citam como benefício o nível de ansiedade que diminui devido ao tratamento do câncer. No mesmo hospital médicos também indicam a Yoga para pacientes portadores de Artrose, a prática ajuda a lubrificar as articulações, sem causar alguma lesão.

Dentistas que tratam bruxismo também indicam a Yoga, os efeitos posteriores a prática ajudam a melhorar a qualidade do sono. No Fred Hutchinson Câncer Research Center (EUA), também houveram pesquisas de mulheres magras e com sobrepeso que praticavam Yoga ganharam muito menos peso em relação a mulheres que não eram adeptas a prática, independente se faziam boa alimentação ou exercícios físicos, isso se dá a grande filosofia do iogue que aprende a dar importância aos alimentos bons e não fugir do equilíbrio seja ele emocional ou até mesmo alimentar.

O professor José Hermógenes foi um grande iogue e defensor da prática escreveu diversos livros, entre eles o livro Yoga

para Nervosos, nele ele ensina diversas maneiras de como controlar, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, com as técnicas da Yoga, no livro a diversos relatos de pessoas que aderiram a prática e se beneficiaram com ela, em muitos casos houveram curas sem a necessidade de remédios.

“Este livro, resultado de uma experiência bem-sucedida com centenas de casos, pretende dar a você os meios para, inteligentemente, evitar a condição de vítima ou libertá-lo do sofrimento” (HERMÓGENES, 2003)

Sobre as doenças que afetam o sistema nervoso, em momentos de crise o professor usa os preceitos da Yoga para ajudar a pessoa a libertar-se dela.

“Com ahimsa (não reação) você poderá vencê-la. Você terá de fazer o que fez o Mahatma Gandhi com a Grã-Bretanha: não violência. Você terá de aprender a estratégia onipotente do ahimsa.” (HERMÓGENES, 2003)

E assim ele ensina os passos até que a pessoa possa aprender a relaxar e viver em contentamento com a vida.

“Relaxar é afrouxar-se. É desligar-se. É abandonar-se. É derramar-se passivamente. Ausentar-se por uns instantes da ansiedade e da luta. Relaxar é economizar esforços. É despojar-se da normal e eficiente estressora autoafirmação. Relaxar e gozar repouso. É amolecer-se. É desfrutar os inefáveis prazeres do fazer absolutamente nada.” (HERMÓGENES, 2003)

Os benefícios são numerosos, tantos, que poderíamos fazer um livro somente sobre eles e ainda sim teríamos que escrever mais de um volume. Pode-se observar o quão benéfico a pratica a milhares de casos e quantas transformações ocorrem.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Formando um ser iogue sem perceber.

A Base Nacional Comum Curricular foi aprovada em dezembro de 2017. Um documento que consiste em nortear o currículo escolar do país inteiro, respeitando os métodos, a cultura e região de cada instituição. Criada a frente a PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que norteavam somente o ensino fundamental e médio em apenas conteúdos, a BNCC incluiu a Educação Infantil em seu documento de qualidade e competências a ser executadas pelas instituições, a BNCC consiste em ser mais detalhada e específica do que as antigas PCN's.

A BNCC visa em formar alunos integralmente, ou seja, oferecer uma vivência ampla e completa ao alunado.

“As competências do século XXI dizem respeito a formar cidadãos mais críticos, com capacidade de aprender a aprender, de resolver problemas, de ter autonomia para a tomada de decisões, cidadãos que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitar o outro, o pluralismo de ideias, que tenham a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista. (...) A sociedade contemporânea impõe um novo olhar a questões centrais da educação, em especial: o que aprender, para que aprender, como ensinar e como avaliar o aprendizado.” (MARIA HELENA GUIMARÃES 2017).

O aluno não deve somente desenvolver a inteligência intelectual, ou somente receber a formação acadêmica que consiste em aprender determinados conteúdos sistêmicos e regrados, mas



sim em formar um cidadão, que saiba se comportar socialmente perante a vida cotidiana, aprender sobre tomada de decisões, respeito a tudo e todos, aprender a ter senso crítico, aos direitos e principalmente aos deveres, uma educação integral onde forma mais que um aluno acadêmico, um ser humano de valor.

A BNCC visa em mostrar as aprendizagens essenciais que as escolas devem propor seus planejamentos, uma igualdade educacional sobre também ingresso e permanência na escola, respeitando as singularidades. A equipe pedagógica deve elaborar um planejamento de aula onde possa haver a equidade sobre todas as diferenças ocorrentes naquela instituição, favorecendo assim, todos de uma mesma forma.

A educação infantil, recentemente incluída a BNCC visa em proporcionar o desenvolvimento da criança por meios de campos de vivência em determinadas áreas de conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).
Direitos da Aprendizagem na Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em grupos, em diferentes linguagens, conhecendo sobre si e sobre o outro.

Brincar cotidianamente, em diferentes espaços e tempos, com outros adultos ou crianças, explorando a imaginação e criatividade. Participar ativamente, com adultos crianças, nos processos de decisões em aulas, materiais a serem escolhidos, brincadeiras.

Explorar, gestos, cores, formas, linguagens, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, dentro e fora da escola, conhecendo sobre cultura, natureza e tecnologia.

Expressar como sujeito suas dúvidas, emoções, questionamentos, hipóteses, opiniões, por meio de diálogo e em diferentes linguagens.

Conhecer-se, conhecer sua identidade pessoal, construindo um ser social, cultural, conhecendo também os grupos a quem pertence em meio a escola, família e comunidade.

Na educação infantil é proposto que a aprendizagem ocorra por meio de campos de experiência, onde a criança por meio de vivência aprende e descobre sobre si e sobretudo.

Diante das pesquisas, pode-se observar o quanto pode ser enriquecedor a introdução da prática a Yoga desde a educação infantil, a cultura iogue trabalha quase todos os aspectos orgânicos que a BNCC propõe a educação básica, ensinar a criança a conhecer a si mesmo como ser único, fazer descobertas através das suas próprias percepções e aprender a analisar as descobertas e seus resultados. Sem perceber ou pelo menos suponha-se que o MEC não tenha conhecimento sobre a cultura do Yoga, a nova formatação de educação básica pede um ser trabalhado na cultura da prática, que consiste em formar não somente um acadêmico, mas um cidadão repleto de valores e de preceitos éticos que leve os aprendizados ao longo da vida.

MÉTODO

As ásanas para desenvolver a prática de Yoga na aula de Educação Física.

Aqui será explanado ásanas (posturas) simples para que o professor na área da Educação Física veja como pode elaborar seu plano de aula para realizar a prática da Yoga em sua aula. 84 ásanas são considerados os mais importantes, e 32 são consideradas muito boas. Adaptando sempre as posturas de acordo com desenvolvimento motor de cada criança:

1. Pose da Criança (Balasana): Promove bem-estar e relaxamento da coluna vertebral, também promove a concentração.
2. Pose do Triângulo (Trikonasana): Auxilia no equilíbrio e desenvolvimento da lateralidade.
3. Pose do Camelo (Ushtrasana): Tende a corrigir vícios posturais, ajuda o sistema respiratório com a expansão do tórax.
4. Torção sentada (Ardha-matsyendrasana): Estimulante geral, massageia os órgãos internos, principalmente da região abdominal e pélvica.
5. Pose da Cobra (Bhujangasana): Estimula o apetite, acalma o sistema nervoso e tonifica os músculos dorsais.
6. Pose da Borboleta (Bhradasana): Alongamento da parte interna das pernas, posicionamento correto da coluna sentado de forma ereta.
7. Folha Dobrada (Pashchimottanasana): Efeito calmamente, ajuda na flexibilidade das costas e dos posteriores das pernas.
8. Pose da Ponte (Chakrasana): Combate o cansaço, estimula a energia e auxilia na força da coluna.
9. Pose do Peixe (Matsyasana): Auxilia no fortalecimento da coluna, fortalece o pulmão.
10. Pose do Dorminhoco (Shavasana): Altamente relaxante, relaxa todo a parte muscular, mental e respiratória após a prática.

Com simples 10 poses podem-se criar aulas lúdicas e interativas, criativas, com muitos benefícios externos e internos para as crianças, fácil de fazer e não requer muitos materiais para que seja executado, pode ser feito em local fechado ou aberto, de acordo com o espaço disponível na escola.

As aulas de Educação Física e as práticas de Yoga.

Em experiência criamos um plano de aula para as crianças do Infantil I e II da escola pública Municipal E.M. Idílio Perticaratti do município de Praia Grande, em estágio criou-se juntamente com a equipe pedagógica e regido pelo professor de Educação Física responsável na escola um projeto de prática de Yoga para os alunos com o nome de: "A vida de um pequeno logue", no projeto contamos com histórias e práticas tudo envolvido de maneira lúdica para criar a atenção das crianças 1 vez na semana por 3 meses.

Relatos após as práticas

- "Tia depois que eu comecei a fazer Yoga, sempre agradeço a minha mãe quando ela coloca comida para eu comer". Gabriela, 4 anos.



- "Sempre quando um amigo me bate eu digo a ele que é errado e que devemos ser amigos". Samuel, 5 anos
- "Adoro essa musiquinha no final da aula, me dá um soninho". Beatriz 5 anos
- "Meu filho faz menos birra na rua quando não consegue algo. Outro dia ele me disse que crianças que respeitam o próximo e a natureza não podem fazer malcriação para os papais e mães". Patrícia, Mãe do João Pedro de 5 anos.
- "Quando eu fico brava eu abaixo a cabeça e penso em "namastê" tia". Alice, 4 anos.
- "As práticas têm trazido um enriquecedor efeito aos alunos, que em muitas situações percebemos as transformações, principalmente naqueles que continham comportamentos inadequados, violentos e agitados, vemos o quanto foi importante eles aprenderem a lidar com calma as frustrações da sua pequena vida e de seu cotidiano escolar/familiar/ comunitário". Rosane Aparecida Tavares – Diretora da Unidade Escolar Idílio Perticaratti

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo abordamos a enriquecedora prática da Yoga ao desenvolvimento infantil, em nível motor, mas também no nível emocional/ psicológico e na prática do cotidiano.

O professor de Educação Física pode perfeitamente incluir as práticas, as suas aulas de maneira simples e divertida, abordando o lúdico como forma de atração as crianças da Educação Infantil, estimulando sua imaginação e criatividade, a cada aula pode ser proposto uma história, local, música e até mesmo um vestuário diferente que atraia maior atenção e crie um novo frescor a aula.

Comprovamos os muitos efeitos que a prática proporciona no âmbito físico e também emocional, proporcionando a criança no ambiente escolar não só uma formação acadêmica e sistêmica de conteúdos pré selecionados, mas sim uma formação orgânica proposta pela BNCC, formando um aluno logue (União) de mente, corpo e alma, um ser único no mundo que tem uma vida inteira para aprendizados, mas que leve consigo a prática da cultura do Yoga, com cidadania e respeito a escola, a sociedade e comunidade em que encontra-se inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANA HOLANDA. Os oito passos da ioga. Ioga bons fluidos. São Paulo. Volume 1. Número 3. Páginas 30-35. Julho/Agosto 2004.
- HERMÓGENES, José. Yoga para nervosos. 18ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Record.
- HÉRMOGENES, José. Autoperfeição com Hatha Yoga. 24ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Record.
- LÚCIA VÂNIA. Educação é um Direito: Base Nacional Comum Curricular. Diário da Manhã. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2017/12/educacao-e-um-direito-base-nacional-comum-curricular/>. 2017
- MAURÍCIO SALEM. Ásanas e o Yoga para Crianças. Yoga Natarája, 2015. Disponível em: <https://www.yoganataraja.com.br/asanas-e-o-yoga-para-as-criancas/>. Acesso em: 05/02/2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

RACHEL COSTA (Colaboradora). Todo o poder da Ioga. Revista digital Isto é, 2011. Disponível em: https://istoe.com.br/140391_TODO+O+PODER+DA+IOGA/. Acesso em: 02/02/2020

TACCOLINI, Marcos. Manual do Hatha Yoga. 108 ásanas. Métodos Práticos. 1ª Edição. 2004.

EXPERIÊNCIAS COM FUTSAL PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michael Douglas Amaral

RESUMO

O tema sobre o qual são desenvolvidas discussões neste estudo é o futsal. Especificamente, aborda-se sobre a importância do desenvolvimento deste conteúdo junto a alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como foco sua aprendizagem motora. A realização do estudo justifica-se pelo fato de trazer uma abordagem da iniciação esportiva voltada para uma perspectiva crítico-emancipadora, desconstruindo uma visão baseada apenas no rendimento esportivo. A questão problema consistiu em identificar que tipos de habilidades podem ser trabalhadas nos alunos por meio do desenvolvimento do esporte com incorporação de uma abordagem mais lúdica. O objetivo do estudo foi desenvolver atividades com conteúdo futsal sob uma metodologia lúdica voltada à os alunos de uma classe de 2º ano do Ensino Fundamental. Além de uma pesquisa bibliográfica em autores que indicam tendências pedagógicas sobre as quais deve-se embasar o professor na condução de suas intervenções relativas ao ensino de esportes na escola. O planejamento de ensino a ser desenvolvido com alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental, é proposto para o trabalho como movimentos de futsal, porém em uma metodologia lúdica e interessante para as crianças. Pode-se dizer que a iniciação esportiva desenvolvida sob forma de brincadeiras, além de incluir todos os alunos no processo, aumenta a motivação com a atividade e conduz os alunos a se aproximarem mais da prática esportiva.

Palavras-chave: Futsal. Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Intervenção Pedagógica. Lúdico.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a realização deste projeto de ensino é o futsal. Escolheu-se a linha de pesquisa Aprendizagem Motora, a fim de evidenciar de que forma o trabalho com esse esporte proporciona a realização de movimentos específicos que estimulam a visão espacial, motricidade, lateralidade e agilidade de crianças, repercutindo de forma positiva sobre o seu desenvolvimento e construção de novas competências.

O motivo da escolha desse tema deriva do fato de que o futsal tem sido uma modalidade esportiva em expansão no Brasil. Trata-se de um esporte que popularizou-se principalmente a partir da década de 1990, quando o Brasil foi por duas vezes campeão mundial, tendo ampla divulgação do esporte nos meios de comunicação (SANTANA, 2015). Desta forma, a popularização de um esporte e seu pertencimento à realidade na qual os alunos estão



inseridos, tornam necessária sua utilização enquanto objeto de abordagem nas intervenções pedagógicas realizadas.

A abordagem de um esporte junto a crianças pequenas deve ser amparada por uma perspectiva lúdica principalmente porque crianças pequenas gostam de brincar e, desta forma, sentem-se motivadas a participar da aula de Educação Física. Apresenta-se ao longo deste estudo, um planejamento e execução de atividades ligadas ao futsal, para crianças, sob uma perspectiva lúdica, na qual o objetivo maior não é trabalhar as regras do esporte em si, estas reservadas para um público de maior idade, mas sim, focar na aprendizagem motora, ensinando movimentos novos, que uma vez aprendidos darão maior autonomia e proporcionarão novas competências para as crianças no cenário escolar.

São muitos os motivos que justificam o desenvolvimento de um planejamento de ensino envolvendo futsal. O principal deles reside na necessidade de desconstrução do trabalho com esse esporte apenas baseando-se em incorporar suas regras e manifestar alto rendimento esportivo. Na perspectiva de Hass (2013), embora a descoberta de talentos para o futsal seja importante e se inicie na escola, os professores de Educação Física Escolar não podem se manter reféns de perspectivas esportivistas do ensino. A escola deve ser mais do que um “celeiro de atletas”, mas suas práticas devem ser adequadas à heterogeneidade do alunado, estimulando todos para a prática esportiva, isso envolve que o professor conheça as diferentes possibilidades e condições de aprendizagem que a turma possui (APOLO, 2004).

Ainda de acordo com a visão de Apolo (2004) o ensino de futsal na escola torna-se importante, uma vez que, por meio desse esporte o aluno é estimulado a desenvolver sua aprendizagem motora por meio da prática de gestos específicos desse esporte. Desta forma, além de ser concebido como um esporte, o futsal também é uma prática motora que estimula a musculatura de crianças e conduz ao seu adequado desenvolvimento corporal. O objetivo que se pretende alcançar com o desenvolvimento deste planejamento desenvolver atividades com conteúdo futsal sob uma metodologia lúdica voltada a alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, visa-se a superação de uma visão distorcida sobre o futsal que quase sempre é ensinado na escola por meio de suas regras e seleciona para sua prática apenas os alunos com habilidades específicas para o esporte.

Durante as séries iniciais do Ensino Fundamental, os alunos se encontram em uma fase de desenvolvimento motor, no qual precisam dominar novos movimentos que constituirão a base de novas aprendizagens e a conquista de maior autonomia na execução de diversas atividades da vida diária. A Educação Física Escolar é uma disciplina muito importante para essa faixa etária tendo em vista que, por meio de um diagnóstico realizado junto à turma pelo professor, pode identificar as necessidades e as possibilidades que a turma oferece no desenvolvimento de seu conteúdo.

Ao ser realizada uma análise histórica sobre o futsal, Voser e Giusti (2002) apontam que é um esporte recente, sendo sua popularização no Brasil ocorrido nos anos de 1990 a partir de modificações no então chamado futebol de salão que havia sido desenvolvido na década de 1930 no Uruguai. A partir de então

tornou-se um esporte maciçamente jogado em quadras poliesportivas dos bairros, em programas feitos pelas famílias nos finais de semana, tendo proximidade com a vida das crianças, desde cedo, mesmo antes de ingressarem na vida escolar.

A popularização do futsal no Brasil ao longo dos anos, levou à prática desse esporte em quadras espalhadas por todo território brasileiro, o que necessariamente tornou importante a inclusão deste conteúdo nas práticas escolares de Educação Física (VOSER e GIUSTI, 2002). Esses autores ressaltam que embora esse conteúdo tenha sido inserido nas aulas de Educação Física Escolar, as práticas que se desenvolveram visaram apenas o treinamento tático e técnico para com o esporte.

No Brasil, há indícios de ser crescente o número de crianças com idade entre 7 e 12 anos que optam pela prática do futsal, modalidade oferecida pela maioria dos clubes, colégios, associações e organizações congêneres (MUTTI, 1994).

A iniciação ao futsal pode acontecer até mesmo antes, aos 5 e 6 anos de idade. Esse fenômeno acontece no mundo todo, onde é cada vez maior o volume de crianças nas mais tenras idades participando de programas de movimento orientado e esporte organizado. A prática regular e orientada do futsal é oferecida à comunidade através das escolinhas especializadas. Na escolinha, a criança será levada a participar de treinos e jogos (OLIVEIRA, 1993). Tendo como base a proposta de Oliveira (1993), a proposta deste estudo consiste em desenvolver um trabalho de iniciação ao futsal, com alunos de sete anos, de uma escola pública, porém em uma abordagem que fuja de treinamento desportivo que é viabilizado por meio da abordagem oferecida nas escolinhas particulares especializadas no ensino deste esporte.

O que se pode dizer é que, numa perspectiva crítico-emancipatória, é preciso a ampliação do ensino de esportes na escola. Isso envolve um trabalho principalmente relacionado ao planejamento escolar. Ao destacar sobre o planejamento de aulas que envolvem futsal, Kunz (2006) aponta que devem envolver um processo que envolva critérios e fundamentos das atividades a serem desenvolvidas. O planejamento deve levar em consideração a sondagem diagnóstica inicial verificando as habilidades e as necessidades da turma para a qual vai se ensinar. Tal fato significa que o planejamento deve ser adequado a cada caso, considerando também as disponibilidades estruturais, de materiais pedagógicos e os procedimentos a serem realizados.

Segundo Incarbone (2010), o professor que atua ensinando Educação Física para crianças tem um papel muito importante, tendo em vista que seus métodos irão ser responsáveis pela iniciação esportiva desses alunos. Deve-se ter bem claro que iniciação esportiva envolve um conjunto de ações que conduzam à motivação em praticar esportes, o que é diferente de especialização esportiva, uma vez que esta envolve a participação em competições e o desenvolvimento de habilidades táticas e técnicas (INCARBONE, 2010).

Kunz (2006), ao atuar na perspectiva da iniciação esportiva, aponta que o ensino de futsal na escola deve ser organizado considerando que as práticas corporais de movimento devem levar o aluno a pensar e criar e não meramente imitar a forma



padrão. Ao desenvolver o conteúdo, o foco do trabalho deve ser o aluno e a forma como ele se relaciona com o esporte. Diferentemente de uma postura tradicional que valoriza o rendimento esportivo, uma perspectiva emancipatória considera importantes as habilidades que a prática esportiva promoveu no aluno, de modo a melhorar sua qualidade de vida.

Sobre as habilidades que podem ser desenvolvidas nos alunos por meio do futsal, Souza e Honorato (2017, p. 3) apontam o seguinte:

O futsal na escola deve proporcionar uma formação básica, pela qual podemos desenvolver as habilidades físicas e mentais, como: coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal, descontração, dinamismo e ludicidade

Ao valorizar as potencialidades individuais de cada aluno, o professor proporciona a todos uma aprendizagem significativa. Deve-se compreender o futsal para além do aprender gestos técnicos, mas como uma atividade que contribui para o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos como social, afetivo e facilita a aprendizagem de diversas outras atividades de sua vida diária (KUNZ, 2006)

Freire (2011) complementa que não justifica o ensino de futsal na escola se o aluno não puder usufruir as habilidades aprendidas em seu dia a dia. Aprendizagens motoras construídas podem contribuir para a superação de limitações e construção de autoestima importante para a formação da personalidade.

São muitos os motivos que justificam o desenvolvimento de um planejamento de ensino envolvendo futsal. O principal deles reside na necessidade de desconstrução do trabalho com esse esporte apenas baseando-se em incorporar suas regras e manifestar alto rendimento esportivo. Na perspectiva de Hass (2013), embora a descoberta de talentos para o futsal seja importante e se inicie na escola, os professores de Educação Física Escolar não podem se manter reféns de perspectivas esportivistas do ensino. A escola deve ser mais do que um "celeiro de atletas", mas suas práticas devem ser adequadas à heterogeneidade do alunado, estimulando todos para a prática esportiva, isso envolve que o professor conheça as diferentes possibilidades e condições de aprendizagem que a turma possui (APOLO, 2004).

Ainda de acordo com a visão de Apolo (2004) o ensino de futsal na escola torna-se importante, uma vez que, por meio desse esporte o aluno é estimulado a desenvolver sua aprendizagem motora por meio da prática de gestos específicos desse esporte. Desta forma, além de ser concebido como um esporte, o futsal também é uma prática motora que estimula a musculatura de crianças e conduz ao seu adequado desenvolvimento corporal.

Por sua vez, Kunz (2006) aponta sobre a importância do esporte coletivo como forma de estabelecimento de diálogos da pessoa com o mundo e no estabelecimento de condutas que são construídas pelos sujeitos. O futsal, enquanto esporte coletivo, conduz seus praticantes a aprenderem a respeitar o espaço do outro, seguirem regras e desenvolverem sua capacidade de socialização.

Existem, portanto, fatores pedagógicos, psicomotores, sociais e cognitivos importantes que são trabalhados durante as

aulas de futsal e que em muito contribuem para o desenvolvimento de crianças pequenas, o que justifica sua utilização na escola.

Costa (2003) ao abordar discussões a respeito do método, destaca que o professor de Educação Física deve ter a sensibilidade para a escolha do método mais adequado para a aprendizagem do futsal. Para crianças pequenas, que ainda estão em processo de iniciação esportiva, o método global tem sido o mais indicado. Tal método ensina o futsal em partes e proporciona algumas vantagens como o treino motor correto, tornando mais fácil que o professor trabalhe a aprendizagem individual das habilidades diferenciadas de cada aluno e o estímulo à criatividade dos alunos durante a execução das atividades.

A escolha do método adequado para o trabalho com os alunos também visa a superação de situação de exclusão de diversos alunos das aulas de Educação Física quando são priorizadas apenas atividades de rendimento esportivo. É preciso uma organização das atividades de modo que o esporte contribua para a formação de valores como socialização, cooperação e consciência de respeito pelo outro (SOUZA e HONORATO, 2017)

De acordo com Santos et al. (2012) o desenvolvimento do futsal na escola deve fugir do caráter elitista abordando com exclusividade o esporte de rendimento. Na escola a criança deve aprender a praticar esporte se divertindo e construindo relações produtivas com o outro. Essa metodologia não impede a identificação de talentos para o esporte, mas permite sim, que o esporte inclua a todos em sua prática.

De acordo com a perspectiva discutida por Souza e Honorato (2017), o ensino de futsal não deve ser associado apenas à repetição, sua prática deve ser pautada numa grande variedade de atividades que conduzam o aluno não somente ao desenvolvimento dos conhecimentos técnicos do esporte como também ao estímulo de outras competências nobres do cidadão como solidariedade, respeito, autoestima e prazer.

No caso, de se trabalhar um esporte dentro da perspectiva lúdica, o ponto principal a ser atingido é fugir de uma prática de rendimento esportivo para uma intervenção que conduza à formação mais integral do aluno e que também que desperte em todos, a motivação para a prática esportiva.

Ao incorporar a característica lúdica à prática esportiva voltada para crianças pequenas, visa-se estimular que todos pratiquem esporte desde cedo, o que combate posturas sedentárias tanto a infância como na vida adulta. Além disso, a participação de todos os alunos nas atividades, além de causar uma postura mais proativa com relação ao esporte, também estimula a aprendizagem motora, de novos movimentos importantes para a realização de atividades na vida cotidiana.

MÉTODO

A pesquisa a ser desenvolvida é qualitativa uma vez que consiste em analisar opiniões e aspectos subjetivos envolvidos em determinada população (MARCONI e LAKATOS, 2019). A pesquisa também pode ser classificada como descritiva, tendo em vista que descreve as argumentações de teóricos que abordam sobre



intervenções mais adequadas para o desenvolvimento de aulas com futsal na escola.

Para a coleta de dados utilizou-se a revisão de literatura, que consiste em levantamento de artigos e livros que discutem a respeito do desenvolvimento de uma proposta no cenário da Educação Física que adequa a prática esportiva do futsal à heterogeneidade do alunado que frequenta a escola. Esse levantamento constituiu na composição da base teórico conceitual do tema escolhido para pesquisa.

A segunda parte da pesquisa consiste em um relato de experiência a partir de atividades realizadas com futsal junto a alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Luz/MG, durante o 2º semestre do ano de 2019.

O desenvolvimento das atividades realizadas na escola foi feito em 3 fases: planejamento, execução e avaliação.

Na fase de planejamento foi feita uma visita à uma escola pública do município de Luz/MG. Nessa visita foi obtida autorização para o desenvolvimento do projeto junto com uma turma de 2º Ano do Ensino Fundamental. A turma escolhida para a realização do trabalho tem alunos de cerca de 7 anos de idade, sendo um total de 19 alunos, dos quais 10 são meninos e 9 são meninas. A escola trabalha com a inclusão e, nesta turma específica há um aluno com deficiência intelectual.

Ainda na fase de planejamento foi procedida com a preparação de atividades envolvendo futsal para serem desenvolvidas com os alunos, durante o período de 4 semanas. As atividades planejadas foram inicialmente apresentadas à supervisora escolar, antes de serem realizadas com os alunos.

Em cada semana foi desenvolvida uma aula, com duração de 50 min. na qual se trabalhou pelos menos três das atividades preparadas para os alunos.

As atividades preparadas envolveram o conteúdo futsal, dentro de uma perspectiva lúdica e recreativa, com o intuito de envolver as crianças e motivá-las para a prática esportiva. Durante as quatro semanas de duração das oficinas, essas atividades poderão ser desenvolvidas mais de uma vez, de acordo com o interesse e participação dos alunos em cada uma delas.

O material utilizado nas oficinas, além do espaço da quadra serão bolas de futsal, cones, coletes de dois tipos (cores), giz e material para ornamentação dos equipamentos como fantasias de super-heróis.

Antes da realização das atividades foi feita uma apresentação para os alunos e explicação lúdica sobre as regras do futsal, tudo numa perspectiva bem lúdica e adequada à idade dos alunos envolvidos.

Seguem as atividades que foram desenvolvidas:

1ª Atividade: Alunos em pé com a bola entre as pernas, deverão dar saltos sem permitir que a bola caia.

2ª Atividade: Rolar a bola no chão, correr com ela e depois pará-la com o pé, em perder o equilíbrio.

3ª Atividade: Os alunos sentados deverão rolar a bola em volta do corpo usando as mãos.

4ª Atividade: Um aluno a uma certa distância arremessa a bola para que outro cabeceie a bola arremessada.

5ª Atividade: Alunos deverão correr num circuito de pinos em zigue-zague conduzindo uma bola com os pés.

6ª Atividade: Em pé, os alunos irão colocar um dos pés sobre a bola e rolá-la para frente e para trás sem perder o contato com ela.

7ª Atividade: Um aluno chuta a bola em direção ao gol e outro tenta defendê-la

8ª Atividade: Os alunos devem arremessar a bola para cima e rebatê-la com o pé antes de tocar no chão.

9ª Atividade: Em círculo os alunos devem chutar a bola em direção a um colega que deve tentar pará-la com os pés e chutá-la para outro colega.

10ª Atividade: os alunos serão divididos em dois grupos. O espaço da quadra será reduzido e as duas equipes irão disputar um “joguinho de futsal”. O objetivo é fazer gols com regras adaptadas para a idade das crianças. (essa atividade será desenvolvida todos os dias)

As atividades preparadas envolveram o conteúdo futsal, dentro de uma perspectiva lúdica e recreativa, com o intuito de envolver as crianças e motivá-las para a prática esportiva.

Após o desenvolvimento das atividades, foi procedido com as reflexões sobre os objetivos alcançados a partir de um relato de experiência que relacionou teoria e prática.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O USO DO FUTSAL NAS SÉRIES INICIAIS

Ao longo deste tópico foram descritas as experiências vivenciadas junto aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. As oficinas com atividades de preparação para o desenvolvimento do futsal foram feitas durante o período de 4 semanas e tiveram duração de 50 min. cada atividade.

O cuidado com o desenvolvimento do conteúdo a ser trabalhado com os alunos do 2º ano iniciou-se no planejamento das atividades. Cada atividade realizada foi baseada tanto na realidade da turma, como em seu nível de desenvolvimento, como também nas orientações pedagógicas de Educação Física para esse nível de ensino. As atividades inicialmente foram apresentadas para a supervisora escolar para que fizesse as considerações necessárias e aprovasse o planejamento. O processo utilizado no planejamento foi feito segundo as orientações de Kunz (2006), tendo em vista que, de acordo com esse estudo, um plano de aula tem maior possibilidade de alcançar seus objetivos a partir do momento que vem de encontro com a realidade dos alunos para os quais se destina.

Pode-se dizer que, durante o 2º ano do Ensino Fundamental, os alunos se encontram em um período de considerável desenvolvimento da motricidade. A aquisição de habilidades motoras mais refinadas os auxilia na superação de desafios que lhes são apresentados em outros tipos de atividades. Desta forma, as atividades propostas para o desenvolvimento dos alunos, tiveram como meta não somente trabalhar o conteúdo Futsal, como também possibilitar que os alunos vivenciassem atividades que mobilizassem a mobilidade (correr em zigue-zague), o controle corporal (correr com a bola e pará-la com o pé), a visão espacial (chutar a bola em direção a determinado objeto, cabecear a bola) e a



coordenação motora (receber a bola de um colega e chutá-la em direção a outro).

As atividades desenvolvidas com os alunos foram planejadas considerando-se a proposta de Costa (2003) que reflete sobre a importância de ensinar o futebol por partes. Assim, cada uma das atividades desenvolvidas consistia em trabalhar um dado movimento importante para a prática do futebol.

Um ponto diferencial das atividades propostas é que, devido ao fato de serem desenvolvidas com crianças ainda pequenas explorou-se a questão da ludicidade e a fim de possibilitar que todos pudessem participar. O objetivo desta parte foi criar um ambiente baseado na brincadeira e não basear a atividade numa proposta de condicionamento e rendimento esportivo. Para isso, em algumas atividades usou-se objetos lúdicos como aparelho de som com músicas do gosto dos alunos, usou-se a atividade “boca do palhaço” para estimular os alunos a chutarem a bola e acertarem dentro da boca antes de chutarem a bola em direção ao gol, os cones foram enfeitados com imagens dos super-heróis conhecidos pelas crianças e, um dia, o professor e pesquisador que conduzia as atividades foi fantasiado de Homem-Aranha, a fim de criar uma atmosfera atrativa para a participação de todos, até mesmo daqueles alunos mais tímidos e que não se identificavam com o ambiente da quadra esportiva.

O desenvolvimento dessas atividades segundo uma proposta lúdica e construtivista, demonstra que existe uma sensibilidade por parte do professor (COSTA, 2003), uma vez que a prioridade durante as aulas foram os alunos e sua forma diversa de se relacionar com o esporte. Em todas as circunstâncias vivenciadas durante essa experiência pedagógica, apesar de ensinar a todos os alunos envolvidos sobre a forma de realizar uma dada atividade, não se criou um padrão, respeitou-se sim, o método que cada um desenvolvia, em muitos casos, flexibilizando as regras. Como exemplo disso pode-se citar a diminuição da distância de arremesso de bola ou de chute a gol e até mesmo a redução do tamanho da quadra para disputar um jogo de futebol com equipes mistas.

Pode-se perceber que as atividades realizadas despertaram muita motivação por parte dos alunos que participaram. As oficinas realizadas não se basearam no rendimento esportivo e todos os alunos, não importando suas habilidades apresentadas tiveram oportunidade de participar, em momentos de demonstrar na prática de que forma a prática esportiva pode ser inclusiva. Kunz (2006) já alerta que a principal justificativa de ser trabalhado com um esporte na escola é considerar as contribuições que este traz para a vida cidadã daqueles que o praticam.

Inicialmente os alunos não conheciam as regras básicas do futebol. Desta forma, inicialmente foi necessário dar uma aula sobre essas regras, explicando sobre o número de jogadores em quadra, a respeito da forma de jogar e que todos teriam a oportunidade de participar. Trabalhando-se dentro de uma proposta inclusiva, os times seriam formados de forma mista, contando tanto com meninas quanto com meninos.

Após compreenderem como se joga futebol, as primeiras experiências consistiram em realizar atividades para desenvolvimento de habilidades motoras e trabalho com a bola.

Nestas atividades, deparou-se com a primeira dificuldade: o número reduzido de bolas. A escola só possuía duas bolas de futebol, conseguiu-se mais três bolas, sendo as atividades desenvolvidas com grupos de 5 alunos, tendo em vista que, para algumas delas, seria necessária uma bola para cada aluno.

As dificuldades também foram encontradas com outros materiais como cones que foram emprestados por outra escola e os coletes que foram cedidos por outro professor de Educação Física.

Nas atividades iniciais pode-se perceber que os alunos tinham pouquíssima habilidade em manipular a bola com os pés. Exemplo disso foi quando era pedido para que prendessem a bola com os pés e saltassem sem deixar ela cair. Nas primeiras aulas observou-se que apenas dois alunos foram capazes de realizar a atividade de forma satisfatória. Contudo, o foco principal não era quantitativo, desta forma, permitiu-se que cada aluno realizasse a atividade a seu modo, ajudando ou facilitando para aqueles que demonstrassem maior dificuldade.

É importante ressaltar que, a turma em questão contava com um aluno incluso. Esse aluno tem deficiência intelectual e apresenta atraso no desenvolvimento de aprendizagens. Em todas as atividades realizadas com a turma, o aluno em questão participou ativamente, a turma teve respeito por suas limitações e em diversas ocasiões houve cooperação dos demais alunos para que ele pudesse realizar a atividade e alcançar o objetivo proposto. Os resultados obtidos com relação a este aluno demonstram como as atividades na área de Educação Física podem contribuir para a inclusão por meio do esporte, ensinando às crianças desde cedo a conviver com as diferenças.

Contudo, há medida em que transcorriam as aulas e as atividades iam sendo desenvolvidas observou-se o desenvolvimento de maior agilidade na execução dos movimentos propostos. Exemplo disso foi quando se pedia que os alunos corressem com a bola e depois a parassem com o pé, sem perder o equilíbrio. No início quase todos tinham dificuldade em equilibrar-se ao parar a bola, porém, após algumas aulas foram se tornando mais ágeis a execução do movimento.

Atividades que exploraram a manipulação da bola com as mãos foram desenvolvidas de forma mais efetiva pelos alunos como quando, por exemplo, se pediu que eles rolassem a bola com as mãos em volta do corpo.

Outro ponto relevante das atividades consistiu na exploração de comportamentos de cooperação e respeito às diferenças. Inicialmente, observou-se que alguns queriam sempre realizar as atividades, não se importando com o tempo, alertou-se que havia necessidade de respeitar o tempo de cada um, para que todos pudessem brincar. Além disso, os alunos sempre eram repreendidos pelo professor quando riam ou criticavam diante das dificuldades manifestadas pelos colegas. Era mostrado que cada aluno possuía suas diferenças e todos precisavam ser respeitados por isso. Trabalhou-se muito sobre a necessidade de respeito às regras do jogo e, todas as vezes que um aluno, infringia essas regras, após ser com ele conversado foi estabelecida a punição de ficar uma rodada sem jogar. Essa regra era muito temida pelos alunos que não



queriam ficar sem jogar, portanto, foi procedido poucas vezes para com sua utilização.

Embora o trabalho desenvolvido apresente limitações como o pouco tempo de desenvolvimento (4 semanas), há que dizer que os alunos, mesmo dentro desse período curto, apresentaram consideráveis evoluções quanto ao desenvolvimento das habilidades trabalhadas no decorrer das intervenções. Exemplo disso foi sobre a atividade que envolvia cabecear a bola. Inicialmente, os alunos possuíam dificuldades de sequer acertar a bola, mas no decorrer das intervenções, vários deles já direcionavam a bola, com a cabeça para seus colegas.

A atividade de desenvolvimento do jogo de futsal com os alunos contou com a participação de todos eles. Embora ainda exista um longo caminho para que os alunos envolvidos desenvolvam maiores competências no que se refere à efetividade do jogo com suas regras, movimentos necessários e tempo de jogo, pode-se dizer que a intervenção realizada atingiu plenamente seus objetivos, ao motivar os alunos para a iniciação esportiva, procedendo com uma intervenção lúdica, motivadora e inclusiva. O trabalho desenvolvido foi feito segundo a proposta de Incarbone (2010), tendo em vista que este pesquisador defende que a iniciação esportiva de crianças não deve se iniciar com o estudo de táticas e técnicas de jogo, mas sim com um modelo que incentive a motivação para com prática do esporte, apresentando este como uma atividade prazerosa.

O que se pode afirmar a respeito da experiência aqui narrada é o fato de que os resultados obtidos demonstram a respeito da importância que o futsal, trabalhado numa perspectiva lúdica, tem para facilitar a incorporação, desde cedo pela prática esportiva, por parte de crianças pequenas. A que se ressaltar que, a dinâmica utilizada ao longo dessa vivência pedagógica, embora flexibilize a utilização do esporte e não tenha um foco específico sobre suas regras, tem um papel importante ao se utilizar de uma proposta lúdica para contribuir com a construção de uma infância menos sedentária, em um contexto cada vez mais permeado por atividades com jogos e dispositivos eletrônicos.

As habilidades construídas pelos alunos com a realização das atividades são importantes não somente para a iniciação à prática esportiva, como também para outras habilidades que são imprescindíveis durante esse período em que se encontram. Os alunos em questão encontram-se em fase de alfabetização e, desta maneira, a conquista de habilidades como a visão espacial, se torna necessária para a leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber com a realização deste artigo que o futsal é um conteúdo que pode agregar características lúdicas e contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem motora por parte de crianças pequenas. Pode-se perceber que o papel da Educação Física Escolar é trabalhar numa perspectiva de inclusão pelo esporte, mostrando que todos podem participar das aulas e não somente aqueles que têm um talento natural para com os esportes.

As atividades propostas para os alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental foram fruto de pesquisas que indicam que a prática esportiva na escola deve mobilizar a construção de diversas

competências nos alunos. No caso do futsal, movimentos como equilíbrio, agilidade, visão espacial, lateralidade e esquema corporal podem ser trabalhados por meio das atividades propostas. Além da aprendizagem motora, outras habilidades podem ser trabalhadas, como por exemplo, a socialização, o respeito mútuo e autoestima, uma vez que todos se sentem incluídos nas atividades desenvolvidas.

O trabalho proposto é apenas experimental e resultados mais efetivos podem ser observados apenas ao longo de um maior tempo de convívio nas escolas. Contudo, pode-se verificar que o trabalho com iniciação esportiva com crianças pode motivá-las para a realização das atividades a partir do momento em que incorpora a característica lúdica e, com isso, elas aprendem brincando. A ludicidade, portanto, é a chave para a formação de crianças que, desde cedo tenham afeição com a prática esportiva.

REFERÊNCIAS

- APOLO, Alexandre. *Futsal Metodologia e Didática na Aprendizagem*. São Paulo: PHORTE LTDA, 2004.
- COSTA, Claiton Frazon. *Futsal Aprenda e Ensinar*. Florianópolis: Bookstore, 2003.
- FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*. 3 ed. Campinas: São Paulo, Autores Associados, 2011.
- HAAS, L. B. *O ensino do futsal na escola: a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de educação física*. 2013. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1352>. Acesso em 11 fev. 2020.
- INCARBONE, Oscar. *Iniciação Desportiva*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.4, n.3, 98-103, 2010.
- KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica*. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MUTTI, Daniel. *Futsal - Futebol de Salão - Artes e Segredos*. São Paulo: Hemus, 1994.
- OLIVEIRA, Arli Ramos de. *Aspectos psicossociais da criança atleta nos Estados Unidos*. *Revista da APEF*, Londrina, v.15, n.8, 20-25, 1993.
- SANTANA, W. C. *Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância*. 2015. Disponível em: <http://pedagogiadofutsal.com.br/artigos.php>. Acesso em 25 jan. 2020
- SANTOS, R. M.; MARINHO, G. L. S.; SANTOS, J. R.; SANTOS, P. M.; SANTOS, S. C. M. *O futsal na Educação Física Escolar: Interface necessária para o ensino*. 2012. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_2333d4e9ff7f458434b3f5d0eb765844.pdf. Acesso em 14 fev. 2020.
- SOUZA, L. HONORATO, T. *Pedagogia do esporte: ensino-aprendizagem do futsal para romper paradigmas na escola*. *Cadernos PDE*, Londrina, v. 1. N. 1. 2012.



A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Rafaela Aparecida Matos da Silva

RESUMO

Nesse texto, aborda-se sobre como os esportes coletivos e seus benefícios nas aulas de educação física influenciam na vida acadêmica de um jovem no ensino médio e analisa como e de que forma as lições que os esportes proporcionam e colaboram para o mercado de trabalho, como também para a sua vida fora do ambiente escolar. O método utilizado foi o de relato de experiência, que enriqueceu ainda mais a pesquisa, por conseguir identificar e presenciar essas necessidades dos alunos em várias turmas. Com objetivo de apresentar aos leitores, de que a educação física e os esportes coletivos, além de trazer aos indivíduos benefícios para a saúde do corpo e para a mente, também são grandes aliados na hora de transferir inconscientemente, princípios e valores para os alunos, portanto com essas características visíveis, eles estejam preparados e tenham mais oportunidades para ingressar no mercado de trabalho. Levando-se em consideração esses aspectos, as aulas de educação física no ensino médio não podem ser descartadas e nem negligenciadas pela instituição e muito menos pelo professor e é imprescindível que todos se conscientizem da importância da educação física e dos esportes coletivos como conteúdos no componente curricular no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Educação Física. Esportes Coletivos. Professor.

INTRODUÇÃO

Você provavelmente, na época da escola, já praticou alguns esportes coletivos, como o futsal, voleibol, basquetebol, entre outros, mas nunca se perguntou o porquê, certo?

Este estudo pretende mostrar a importância dos esportes coletivos na vida dos adolescentes do ensino médio. A prática do esporte coletivo na faixa etária de 15 a 17 anos são essenciais e será esclarecido o quanto os esportes coletivos são importantes para o crescimento dos adolescentes para encarar a sua vida adulta.

Segundo Galatti (2010),

o esporte é um fenômeno social de múltiplas possibilidades, presente em diversos cenários, com diferentes personagens, apresentando, portanto, significados distintos, tal qual o profissional, de lazer, para saúde, estética, representativo, socialização e educacional.

O motivo da pesquisa foi pelo fato de acreditar que o esporte pode mudar a vida de qualquer pessoa e principalmente a dos adolescentes, e que com isso possa despertar o interesse pela prática de algum esporte ou até mesmo de qualquer tipo de atividade física.

Os adolescentes começam a aprender sobre os esportes coletivos no ensino fundamental, nesta etapa se preparam para as lições e os conceitos do trabalho em equipe, a lidar com as diferenças, disciplina, respeito, persistência, liderança, entre outros valores (que abordaremos durante o estudo) que o esporte proporciona ao praticante.

É importante analisar, se houve uma continuidade no processo de aprendizagem da educação física destes jovens até o ensino médio, se aprenderam os conteúdos dos anos anteriores, para que o professor possa dar segmento ao planejamento pedagógico.

Quando os adolescentes vão avançando de etapa na sua vida escolar, normalmente perdem o interesse na prática da educação física escolar. Podemos obter várias justificativas, mas as mais conhecidas são que na escola não tenham o incentivo para a prática ou o professor deixa a aula livre para que o aluno faça o que quiser ou libera as bolas na quadra e deixa a aula por conta dos alunos. Outra justificativa que possa aparecer, é que para os alunos do período noturno, na maioria das escolas, não tem a disciplina de educação física.

Portanto, a prática pedagógica que o professor utiliza é de extrema relevância para que os alunos haja um desânimo e assim tenha uma queda nos números de praticantes das aulas ou pedirem dispensa. Identificar onde está o problema é essencial e o professor tem o dever de alterar a estratégia de aplicação, se a turma não está reagindo com a anterior e a participação da escola neste processo é fundamental para que o docente tenha um respaldo nas mudanças propostas.

A adolescência normalmente é um período crítico, pois acontece várias alterações hormonais, principalmente no psicológico, alterações de humor, entre outras que possam aparecer. Mas você pode se perguntar: "O que o esporte coletivo, o ensino médio e vida adulta tem em comum?" São estes questionamentos e fatores que iremos abordar e que no final deste estudo, consiga notar diferenças no comportamento e na convivência dos alunos dentro e principalmente fora de sala de aula. E você entenderá como foi o processo de cada etapa para a chegada dos objetivos e resultados.

MÉTODO

Para o presente estudo, como é um relato de experiência, foram utilizadas as vivências da autora deste artigo. O relato de experiência foi observado e vivenciado no período de outubro de 2019 a meados de março de 2020, durante o estágio não obrigatório e obrigatório, com as práticas do professor nas aulas de educação física do Ensino médio da escola estadual da rede pública A.P.M da E.E. Professor José Roberto Friebolin, localizada na cidade de Guarulhos em São Paulo.

Como atleta desde criança, despertou o interesse em identificar o motivo de que os professores na maioria das vezes, não se era aplicado alguns esportes coletivos no ensino médio e por isso, o tema abordado é "A importância dos esportes coletivos nas aulas de educação física para alunos do ensino médio" e nessa busca procurei uma escola perto da minha residência para realizar os estágios e diante disto, aproveitar para observar o processo de escolha do professor e a aplicação das aulas no decorrer do ano letivo.

Desta forma, pude analisar durante o período de estudo que nos anos iniciais, (primeiros e segundos anos), foi se aplicado o basquete e o handebol de forma mais aprofundada, já que estes



alunos são acompanhados por este professor no decorrer de suas vidas escolares, eles já aprenderam o básico nos anos anteriores. Todavia, no ano final (terceiro ano), a estratégia de prática de ensino foi para outra perspectiva, foi a forma de ensinar a gestão do esporte, organização de eventos, promoção da atividade física, corpo, saúde e beleza, entre outros. Com essa prática, o professor foi inserindo os conteúdos que não foram aplicadas nos anos anteriores, sem sair do planejamento proposto dos terceiros anos.

REFLEXÕES

Na minha vivência, sendo ela na escola época do meu ensino médio (2006 - 2008), até os dias de estágio (2019 - 2020) vejo diferenças, começando que não desfrutei das aulas de educação física, pois nessa escola o ensino médio, poderia escolher para realizar com algum curso profissionalizante junto, e sendo assim, por falta de horários, retiraram a educação física da grade. E com isso, eu poderia escolher uma modalidade esportiva para a prática no contra turno escolar, com um sistema de avaliação e assim era considerado como se fosse aula dada.

Já nos dias de hoje, de acordo com o meu estágio realizado na escola José Roberto Friebolin, as aulas são lecionadas de acordo com a proposta pedagógica oficial do estado de São Paulo, conforme contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), que regulamenta e dá suporte à Educação e as disciplinas. Nessa circunstância, foi possível comparar essas divergências nas propostas de ensino e com elas relatar neste estudo.

Uma das finalidades da educação física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35): "II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;"

Outra indicação, Franco (1994),

"Sugere que a escola esteja relacionada ao mundo do trabalho, mas não numa relação linear. Nas suas palavras "...o que seria limitar o papel da escola concebendo-a apenas como uma agência de adestramento em que o domínio de técnicas ganharia primazia sobre as atividades voltadas para a formação integral do aluno. (p.20) ..." Por outro lado, não implica fazer o raciocínio inverso e eximir a educação de qualquer responsabilidade pela formação profissional" (p.21).

Com base na citação acima, acredito que as aulas de aulas de educação física são de suma importância, desde o ensino infantil e principalmente no ensino médio e neste estudo abordaremos com ênfase o bloco do ensino médio, conforme o título.

Primeiro vamos conceituar esporte, segundo BARBANTI (2012, p. 58)

O esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e muitas vezes seus problemas são os mesmos da própria sociedade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social. Ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, artes e religião. Com maior entendimento é possível mudá-lo de forma que mais pessoas se beneficiem das coisas positivas que ele tem a oferecer.

Agora, uma abordagem socioeducativa que Paes (1998, p.112) faz do esporte, tratando-o como:

(...) uma representação simbólica da vida, de natureza educacional, podendo promover no praticante modificações tanto na compreensão de valores como nos costumes e modo de comportamento, interferindo no desenvolvimento individual, aproximando pessoas que tem, neste fenômeno, um meio para estabelecer e manter um melhor relacionamento social.

E por fim, Paes (2001) e Bento (1999) demonstram um olhar ainda mais amplo para o esporte,

Preocupam-se em atribuir ao fenômeno uma função educativa visando ao desenvolvimento integral do ser humano, tendo o jogo como instrumento facilitador desse processo.

Com as aulas de educação física desde cedo, os professores conseguem de alguma maneira, influenciar estes alunos, de que forma? Atuando com os conteúdos propostos, com as capacidades físicas que cada fase necessita e o desenvolvimento integral do indivíduo, até chegar ao ano final do ensino médio.

E com o propósito que a educação física precisa ser regular, BETTI (1992) diz:

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (Betti, 1992).

O PCN (BRASIL, 1999, p.164), destaca as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física no Ensino Médio. Espera-se que, no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;



- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Neste instante, teremos alguns trechos da Competência Específica 5 do Ensino Médio, sobre as Linguagens e Suas Tecnologias contida no BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017, p.495):

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Essa competência específica indica que, ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos. Para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens experimentem práticas corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens.

É determinante que os alunos estudem todos ou pelo menos a grande maioria das competências propostas dos documentos acima e de acordo com esses trechos, é essencial que no início da sua fase escolar, os alunos que tenham aulas de educação física regulares, para que no seu processo de crescimento, quando chegarem no ensino médio, a tendência é permanecer nas aulas.

E conseqüentemente mais adiante, alguns alunos se interessem por algum esporte durante a jornada e começam a praticar por lazer ou competitivo para participar de competições escolares representando a escola e quem sabe, até virar um atleta profissional. Contudo, não é o foco da educação física escolar, e sim apresentar uma conduta saudável e conseqüentemente no futuro, continuem praticando algum tipo de atividade física.

E é de conhecimento geral, na área da saúde de que a atividade física é muito importante para a sobrevivência do ser humano, trazendo benefícios para o corpo e a mente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda:

“150 minutos semanais de atividade física leve ou moderada (cerca de 20 minutos por dia) ou, pelo menos, 75 minutos de atividade física de maior intensidade por semana (cerca de 10 minutos por dia). E a recomendação atual para a prática de atividade física na adolescência é de que todo jovem deveria envolver-se, diariamente, por cerca de 60 minutos ou mais em atividades físicas moderadas e/ou vigorosas pelo menos cinco vezes por semana (Strong et al., 2005; Pate et al., 2002).”

Hallal et al. (2006), com uma ampla revisão da literatura, concluíram ainda que, além dos benefícios da atividade física sobre a saúde, principalmente óssea e mental, existem consistentes evidências que a prática de atividade física na adolescência é positivamente associada com os níveis de atividade física na idade adulta (AZEVEDO et al, 2007).

Com estes alunos chegando no ensino médio, como eles passaram boa parte do tempo na escola, que é um local de enormes possibilidades e oportunidades para ao desejo de uma vida saudável ou que entenda o quanto é as aulas de educação física são indispensáveis e a contínua prática de alguma atividade física.

De acordo com tais achados, as evidências existentes as quais atribuem à escola e principalmente as aulas de Educação Física um importante papel sobre a formação de indivíduos fisicamente ativos (LE MASURIER; CORBIN, 2006), são teoricamente suportados, uma vez que durante as aulas de Educação Física crianças e adolescentes adquirem habilidades básicas para a realização de atividades físicas, desenvolvem sua autoestima, conhecem os benefícios desta prática, se envolvem em grupos esportivos e são oportunizados a se exercitar (FAIRCLOUGH; STRATTON., 2005).

Outro importante fato a ser ressaltado, é que crianças e adolescentes permanecem a maior parte do seu tempo na escola, com exceção de suas próprias casas, o que aumenta a responsabilidade desta instituição em oferecer programas adequados que ajudem aos jovens a atingirem os níveis de atividade física recomendados (SALLIS et al., 1997).

E quando falamos para um adolescente, a importância de qualquer atividade física muitos deles não se interessam pela prática, acredito que conforme a idade, vão ficando mais velhos, estão perdendo o interesse. Foi publicado pelos autores Mauro Betti e Luiz Roberto Zuliani, na Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte em 2002, que

Estudos demonstram uma progressiva desmotivação em relação à Educação Física já desde o final do Ensino Fundamental (Caviglioli, 1976; Betti, 1986; Zonta, Betti & Liz, 2000). Os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto crédito. A atividade física, central em suas vidas até 12 ou 13 anos, cede espaço para outros núcleos de interesse (sexualidade, trabalho, vestibular etc.). No Ensino Médio, caracterizam-se dois grupos de alunos: os que vão identificar-se com o esforço metódico e intenso da prática esportiva formal, e os que vão perceber na Educação Física sentidos vinculados ao lazer e bem-estar.

Como diz na citação acima, um grupo de alunos vão se identificar e até começam a praticar algum esporte, principalmente o coletivo, que é o mais comum, é a permanência deste jovem no esporte ou em alguma atividade física. Entretanto, há dois fatores relevantes nessa geração, a tecnologia e a informação. Os jovens são massacrados, no som sentido da palavra, com tanta informação, de todos os lugares e a tecnologia que vai avançando a cada dia.

De acordo com Paiano (1998),

no contexto atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com essa falta de motivação para participar das aulas de Educação Física escolar e achar a melhor forma de



solucionar tal problema. A postura adotada pelo professor, também e de grande importância para decisão pela prática ou não da educação física escolar.

Foi citado na introdução a importância de motivar seus alunos a participarem das aulas e de acordo com Rangel-Betti (1995), os alunos preferem aprender os fundamentos das modalidades esportivas antes de aplicá-los em situações reais de jogo, do que simplesmente “pegar” a bola e jogar, tendo assim a possibilidade de aprender e/ou aperfeiçoar movimentos novos para depois combiná-los e aplicá-los em situação real de jogo. No entanto, muitos professores ignoram esse fato e apresentam a característica de dar a bola aos alunos e deixá-los assumir as responsabilidades da aula, que caberiam a ele, como organizar e apresentar os fundamentos da modalidade.

O professor de educação física com as suas aulas semanalmente, devem transmitir a relevância da prática de qualquer exercício físico, tornando - se um hábito e sendo assim, promovendo o desenvolvimento de estilos de vida dos alunos na vida adulta. SANTOS et al. (2016), afirmam que

A Educação Física, como parte integrante da Escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Este aluno que frequenta o Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade. (SANTOS et al., 2016)

Conforme os alunos ingressam para o ensino médio, normalmente já começam a pensar no seu futuro, em qual profissão irão seguir, ou se querem abrir uma empresa. A maioria vai ingressar no mercado de trabalho, se já não estão inseridos como jovem aprendiz, o que é comum atualmente e é nessa hora que os esportes coletivos contribuem para esse crescimento.

Os benefícios dos esportes coletivos e o mercado de trabalho, vão muito de encontro com o que os adolescentes necessitam aprender para a vivência que virá do ensino médio.

Agora, vamos descrever e ressaltar a importância das aulas de educação física importância do ensino médio?

De acordo com os meus estudos e as vivências, os esportes coletivos e os seus conteúdos, abrangem as características que os alunos precisaram para a busca de uma oportunidade no mercado de trabalho.

Como retratado na dissertação de mestrado de Larissa Rafaela Galatti, “quando tratados de forma pedagógica, podem contribuir para o desenvolvimento integral do praticante, considerando os aspectos físico, cognitivo, afetivo e social.” E as lições que aprendem quando são praticados, como: o trabalho em equipe, disciplina, ética, responsabilidade, respeito, liderança, entre outras.

As lições que os esportes coletivos proporcionam e estão citadas na figura acima, são indispensáveis na vida dos jovens e cada uma destas lições representam uma área que provavelmente o jovem aprenderá a lidar com às dificuldades que vão aparecer durante a sua vida.

Trecho retirado do Portal da Educação,

Na adolescência, os jovens são influenciados pelo consumismo, problemas psicológicos, hábitos prejudiciais e outros que também influenciam as demais faixas etárias, gerando conflitos internos que desviam valores e aprendizagens antes obtidos. É neste processo que o esporte mostra sua grande contribuição à sociedade.

Um fator que não pode ser esquecido e não foi citado nesse estudo, é que se encaixa perfeitamente, são que os alunos devem fazer as aulas juntos, sem divisão por sexo. No artigo “Educação Física Escolar: Atitudes e Valores”, de GUMARÃES, Ana Archangelo, et. al (2001), diz que:

É de suma importância, portanto, que os meninos e meninas façam as aulas juntos e, assim, através dos movimentos e contatos, descubram a sua sexualidade e estabeleçam relações afetivas. Esta convivência pode oferecer desenvolvimento do respeito e compreensão pelo sexo oposto e, fundamentalmente, vivenciando estas experiências em um ambiente de solidariedade. Através do trabalho coletivo as situações de cooperação, diálogo e interação entre os alunos, quando bem trabalhadas pelo professor, geram um maior conhecimento mútuo, visando o bem-estar de todos.

Vou citar mais uns exemplos, a disciplina, é uma lição fundamental que alcançamos a partir do esporte, com as normas preestabelecidas e obedecendo as particularidades de cada esporte. Aprender a ter respeito com os companheiros de equipe (seja ela na escola ou no trabalho) sobre qualquer decisão. A capacidade de liderança, é uma qualidade que é uma característica que pode ser adquirida ou é da sua personalidade. A responsabilidade com as suas obrigações, e a perspectiva de vida do indivíduo em questão. Sobre a ética, GUMARÃES, Ana Archangelo, et. al (2001) complementa que:

o objetivo da ética na escola é desenvolver a autonomia dos indivíduos, propiciando a eles refletir sobre algo, assimilar e questionar este conjunto de regras e normas, para permitir que tenham consciência de uma série de comportamentos adequados para crescer em sociedade.

Estas lições podem transformar a vida dos alunos, que durante a aprendizagem conseguem assimilar com mais propriedade as atividades propostas e levam para o seu cotidiano, incluindo fora do ambiente escolar.

O professor tem grande capacidade de persuasão sobressu alunos e deveria usufruir disso para o desenvolvimento ou a formação de atitudes e valores (Coll et al., 1997).

Nesta etapa, outro ponto a ser analisado são que os alunos normalmente estão pressionados tanto em casa, quanto na escola, para a escolha do vestibular e da sua profissão e as aulas de educação física podem ser consideradas uma válvula de escape para que esses alunos consigam descontrair.

De acordo com o site G1,

O governo federal anunciou nesta segunda-feira (11) um programa que visa incentivar a contratação de jovens entre 18 e 29 anos. O programa, chamado Verde Amarelo, foi lançado em uma cerimônia no Palácio do Planalto, da qual participaram o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes. Segundo o governo, o programa reduz de 30% a 34% os custos para o empregador; flexibiliza o trabalho aos domingos; incentiva o microcrédito; e prevê mudanças jurídicas relacionadas a processos



trabalhistas. De acordo com o Ministério da Economia, o objetivo é gerar 1,8 milhão de empregos até 2022....

É considerável salientar, que o governo promove e cria programas para que os jovens entrem no mercado de trabalho e isso é bom, mas o ideal seria criar programas que disponibilizam cursos gratuitos, como informática e de idiomas, para aqueles quem não tem condições. Com mais estes programas, os alunos que saem do ensino médio e não tem experiência, possam ter chances mais claras na disputa por uma vaga de emprego.

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que as aulas de educação física não devem ser negligenciadas pelo professor e nem pela instituição. Os esportes coletivos como conteúdos no componente curricular do ensino médio são de grande relevância tanto para a vida acadêmica, quanto para o convívio na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado indicou que as aulas de educação física no ensino médio é um processo de aprendizagem mais profundo e que os professores precisam buscar alternativas para reaproximar o aluno outra vez para a aulas. Acredito que a relação do aluno e professor são fundamentais para que os alunos não deixem de participar das aulas.

Os esportes coletivos trazem consigo benefícios para a saúde do corpo e para a mente além disso, há muitas lições embutidas nas competências dos quatro esportes coletivos mais conhecidos e praticados, que são o futebol, o voleibol, o handebol e o basquetebol.

O ensino médio, mais do que qualquer outra etapa escolar necessita destes conteúdos e lições, sendo que boa parte delas surgem com oportunidades de trabalho e assim, abrem as portas para o mercado de trabalho.

De acordo com a observações e as vivências durante todo o período de estudo, foi analisado a necessidade dos alunos em aprender os conteúdos dos esportes coletivos, muitos destes alunos não conseguem trabalhar em equipe, em respeitar os colegas, entre outros.

Pela observação dos aspectos analisados, percebe-se que ocorre muita matéria teoria e pouca pratica, principalmente para os alunos do terceiro ano, onde justamente, são os que mais necessitam, com o objetivo de preparação para a entrada no mercado de trabalho.

A muito a ser estudado sobre o assunto, pesquisas futuras são necessárias para aprofundamento e acompanhamento da temática esportes coletivos em relação ao ensino médio.

Por isso, é imprescindível que todos se conscientizem e entendam a importância da educação física e dos esportes coletivos como conteúdo no componente curricular no ensino médio.

REFERÊNCIAS

Machado, Luiz Alberto; Machado Guga. Das quadras para a vida: Lições do esporte nas relações pessoais e profissionais. 1º Edição. São Paulo: Trevisan Editora, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_1105_18_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atividade Física. 25 mai. 2017. Disponível em:

<<https://www.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SEABRA, André et. al. Determinantes biológicos e socioculturais associados à prática de atividade física de adolescentes. Portugal: SCIELO, 2007. Disponível em:

<<https://www.scielosp.org/article/csp/2008.v24n4/721-736/>>. Acesso em 24 mar. 2020.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. São Paulo: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, p.

58. 25 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>>. Acesso em 24 mar. 2020.

GALLATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275218/1/Gallatti_LarissaRafaela_M.pdf>. Acesso em 24 mar. 2020.

SANTOS, Edivani Matias et. al. A Educação Física no Ensino Médio: Conceitos e Perspectivas. 06 dez. 2016. Disponível em:

<<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-fisica-no-ensino-medio-conceitos-e-perspectivas>>. Acesso em 24 mar. 2020.

ZAGO, Nathália. A Educação Física no Ensino Médio: Concepções e Reflexões. 12 abr. 2008. Disponível em:

<<http://www.eefe.ufscar.br/upload/10.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BETTI, Mauro; Zuliani, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2002. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>>. Acesso em 24 mar. 2020.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et. al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. Motriz, Vol. 7, n.1, pp. 17-22. Jan-Jun 2001. Disponível em:

<<http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em:

<<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-importancia-do-esporte/6416>>. Acesso em 24 mar. 2020.

PORTAL G1. 11 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/11/governo-anuncia-programa-para-tentar-estimular-contratacao-de-jovens.ghtml>>.

Acesso em 24 mar. 2020.

HINO, Adriano Akira Ferreira; REIS, Rodrigo Siqueira; AÑEZ, Ciro Romélio Rodriguez. Observação dos Níveis de Atividade Física, Contexto das Aulas e Comportamento do Professor em Aulas de Educação Física do Ensino Médio da Rede Pública. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Paraná. 11 set. 2012.



Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/818>>. Acesso em 24 mar. 2020.

EDUCANDO COM YOGA

Raquel Sant' Ana Poggio

RESUMO

Este Artigo se baseia no incentivo e na inclusão da yoga como disciplina na grade curricular da escola formal visando principalmente o ensino Infantil e fundamental. A yoga pode entrar em conjunto com outras disciplinas escolares visando uma nova e atual pedagogia. Podendo ser a prática apresentada como uma nova disciplina nas escolas considerando as suas características lúdicas norteadas nos princípios da yoga. A yoga pode ter na grade curricular um grande incentivo e mediador nas relações entre os estudantes e seus educandos, também sendo de grande valia no ambiente familiar e social do aluno. A intensão é garantir que, a yoga como disciplina seja apresentada tanto na teoria como na prática, expondo o aluno as técnicas aculturais e não religiosas, sendo assim tendo a yoga transdisciplinar e acessível aos nossos estudantes.

Palavras-chave: loga no currículo escolar. loga na educação. loga na escola. loga e benefícios.

INTRODUÇÃO

Esta tem a intenção de discutir a Yoga como prática dentro do currículo escolar, sendo a mesma uma ferramenta para o desenvolvimento humano buscando formar um ser mais integral nas suas formas físicas e sociais.

O termo yoga se deriva da palavra "Yuj", de origem sânscrita que significa "unir ou integrar", que se refere a um grupo de práticas físicas, mentais e espirituais. União palavra que define o yoga, é a prática que permite desvendar as forças interiores, se baseando na autodescoberta e na auto superação trazendo repercussões de âmbito social. Sua origem ainda é desconhecida por completo mais há fortes indícios do seu surgimento na Índia, sendo mais famosa no oriente onde a prática está associada a religião. Já no ocidente está mais relacionada com o bem estar físico e alívio do estresse gerando um estado de equilíbrio.

A yoga possui além da sua prática de exercícios físicos e meditação, um conjunto de princípios que a fazem um conteúdo esplendido a ser aplicado nas escolas, não somente visando as Aulas de Educação Física mais também possuindo a interdisciplinaridade nas metodologias educacionais atuais.

A Educação Brasileira tem passado por transformações e adaptações em suas bases educacionais, tendo em vista uma nova forma de ensinar visando uma pedagogia mais atual e liberal, buscando uma educação mais popular e atualizada no intuito de formar cidadãos mais conscientes e expressivos para serem inseridos positivamente na sociedade.

É aqui que a yoga se encaixa perfeitamente nessa nova forma de educar. Partindo dessa vertente vemos a yoga como arte e ciência estando diretamente ligada ao desenvolvimento integral dos alunos. Possibilitando a eles novas formas de expressões corporais e de pensamento, podendo auxiliar no desenvolvimento motor e

sócio afetivo trazendo vários benefícios e contribuições para as suas relações escolares e sociais.

A escola tem um papel importantíssimo na construção do aluno não somente no âmbito da introdução do conhecimento específico e necessário nas metodologias aplicadas no seu currículo, mais também é de extrema importância na formação do ser que este aluno irá se tornar no futuro e de suas relações com a sociedade em que ele está inserido. A primeira etapa da educação infantil é uma das mais importantes pois é aqui que a criança desenvolve os aspectos motores, afetivos, desenvolvendo a inteligência e a socialização. Sendo assim a inclusão da prática de Yoga nas escolas proporciona melhor qualidade ao ambiente escolar, melhora na relação aluno-professor e na qualidade de vida.

OBJETIVO

Este tem como objetivo de desenvolver aulas de Yoga para serem aplicadas no âmbito da Educação Física Escolar infantil e fundamental nas formas lúdica. Visando verificar o desenvolvimento nas mudanças de comportamento juntamente com o desenvolvimento social, no desenvolvimento motor em função da prática das posições aqui aplicadas, no desenvolvimento afetivo juntamente com as emoções geradas durante a prática ao longo de todo o percurso, no bem estar e por fim no alívio do estresse das crianças em sua totalidade.

JUSTIFICATIVA

O estudo aqui feito é importante pois, aplica uma prática milenar, a Yoga, que possui vários aspectos positivos como o aumento da força de vontade; desenvolvimento da coordenação motora; mantimento da concentração; auto estima e confiança; controle das emoções e do estresse; mudanças de comportamento e socialização; equilíbrio corporal e emocional; flexibilidade; respiração; e empatia.

Sua prática é aqui inserida, trazendo todos esses benefícios apresentados, com o intuito de promover a melhora da saúde das crianças de forma significativa aplicando uma nova metodologia para serem incluídas nas aulas de Educação Física e no currículo escolar.

METODOLOGIAS

Este estudo se baseia com um relato de experiência, realizado a partir de 10 dias de aulas, com 10 crianças de 05 a 08 anos em fase escolar, ministradas com a implementação da yoga. Sendo uma aula por semana com duração de 45 minutos.

As aulas foram organizadas de formas bem lúdicas aplicando a imitação de animais e utilizando os elementos da natureza, muito presente na yoga proporcionando as crianças os movimentos necessários para a prática, aumentando assim a consciência corporal respeitando os seus limites.

Seguindo a divisão e organização do horário permito nas aulas, as mesmas eram divididas entre aquecimento, respiração, exercícios de posturas e finalizando com relaxamento e meditação; este último dado apenas no final da aula nos últimos 5 minutos pois a concentração é fundamental para a sua realização.



AQUECIMENTO

Colocamos as crianças em círculo, e em pé com espaço suficiente para que possam se mexer sem se esbarrarem umas nas outras. Com uma fala simples e de fácil entendimento foi pedido para alongar os braços elevando-os e esticando-os até que conseguissem alcançar o “teto” para que possam crescer e alongar; na sequência o alongamento do pescoço girando para a esquerda e depois para a direita; no próximo alongamento foi pedido para as crianças juntarem os pés e fazer uma meia lua alongando a lateral da coluna. Para esses aquecimentos foi usado 10 minutos iniciais da aula.

RESPIRAÇÃO

Para trabalhar a respiração foi dado uma bexiga para cada criança começando a brincar de encher e esvaziar o balão, sempre trabalhando o inspirar, trazendo o ar para os pulmões e o expirar, enchendo os balões.

POSTURAS

Postura da Montanha: Em pé mantendo os pés juntos, e com os braços paralelos ao corpo. Inspirar e elevar os braços estendidos de forma a juntar as palmas das mãos. Durante a postura foi usado palavras de incentivos para que as crianças se sentissem firmes e fortes como uma montanha (sejam a montanha). Trabalhando com a tração axial da coluna e o fortalecimento dos membros inferiores.

Postura da Árvore: Ainda na posição da montanha trazendo os pés na parte interna da coxa ou virilha, trabalhando o equilíbrio e a flexibilidade. Durante a postura foi usado palavras de incentivo para que eles pensassem e agissem como as árvores. Trabalhando com equilíbrio.

Postura do Cavalo: Dando uma passada larga para o lado mantendo os calcanhares na mesma linha e os pés externos, juntar as mãos no peito e descer agachando e mantendo o tronco ereto. Durante a postura usando palavras de cunho elevando a brincadeira que eles são um “cavalo”. Trabalhando o fortalecimento dos membros inferiores, o equilíbrio e a abertura pélvica.

Postura do Gato: De joelhos apoiando as mãos no chão elevar a cabeça e o quadril fazendo um “U” com a coluna e ao voltar abaixar a cabeça empurrando a coluna para cima. Durante o movimento brincamos que agora ele serão como os “gatos” se espreguiçando. Trabalhando a mobilização da coluna. Postura do cachorro olhando para baixo: Deitados de barriga para baixo elevar o troco mantendo as mãos sobre os ombros e os pés no chão flexionando levemente os joelhos e olhando para o chão. Durante a postura eles brincam que agora são como um “cachorro”. Trabalhando o fortalecimento dos membros e a semi-inversão.

Postura do Sapateiro (Borboleta): Sentados no chão, flexionando as pernas e abrindo as coxas, unindo os pés próximo ao corpo balançando as pernas como uma “borboleta” fazendo movimentos rítmicos para cima e para baixo com ambas as coxas. Trabalhando a abertura pélvica, restaurativa e a tração da coluna.

Postura do Peixe: Deitados no chão, esticando todo o corpo, elevando a cabeça colocando para trás tocando o topo da cabeça no chão. Trabalhando a retroflexão da coluna.

Postura da ponte: Deitados no chão de barriga para cima, flexionando os joelhos, colocando os calcanhares afastados o mais próximo das nádegas, elevando todo o tronco crescendo ao “teto”. Trabalhando o fortalecimento dos membros, dos ombros e da retroflexão.

Postura do Abraço: Deitados no chão flexionando o joelho elevando-os juntos ao corpo e abraçando-os. Trabalhando a restaurativa e a flexão anterior.

Postura da Criança: De joelhos no chão sentadas nos calcanhares, apoiando a cabeça no chão, deixando os braços a frente do corpo. Durante esta postura já é produzido o relaxamento para a próxima etapa na finalização da aula trabalhando o repouso e a flexão anterior.

RELAXAMENTO E MEDITAÇÃO

Para a finalização da aula passamos para o relaxamento e a meditação. Para crianças é muito difícil estarem quietas por isso, esse processo foi feito com poucos minutos ao início e se estendendo gradativamente. Aqui foi pedido para as crianças se deitarem no chão de barriga para cima com os braços ao lado do corpo e as palmas das mãos voltadas para cima. Pedimos para que imaginassem que fossem dormir, fechando os olhos. Com uma música relaxante de fundo foi feito a respiração; Inspirando contando 1 e exalando contando 2, até chegarmos no número 10. Após sentadas com as pernas cruzadas encerramos a aula.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Diante da análise de todo o trabalho feito em toda a sua extensão, foi possível verificar as mudanças, melhoras e benefícios dos alunos junto a prática aqui organizada desde o início até a avaliação final.

De início alguns alunos se sentiram animados com a nova prática e outros desinteressados. Ao longo dos processos aqueles que estavam desinteressados passaram a praticar e gostar das aulas de yoga, pelo contato com as outras crianças e pela forma lúdica aplicada em cada aula dada. O interesse teve uma evolução satisfatória e crescente a partir da quinta aula.

Foi verificado também uma melhora no desenvolvimento motor, agilidade e equilíbrio das crianças, juntamente com uma consciência corporal melhorada respeitando cada uma seus limites durante cada postura aplicada. Nas primeiras três aulas a motricidade era desajeitada, com pouco equilíbrio e o conhecimento corporal de cada criança era baixo, poucas tinham ciência de cada parte do seu próprio corpo. Essas questões foram melhoradas e ampliadas a partir da sétima aula, onde os alunos já possuíam um conhecimento mais amplo da yoga e seus benefícios puderam ser mais expressivos corporalmente.

Houve uma melhora significativa na agitação das crianças ao longo de todo o período, a liberação do estresse foi verificada de forma substancial. O que auxiliou numa melhora no desenvolvimento sócio-afetivo, no convívio com os colegas e com o professor



ministrante das aulas. Nas primeiras aulas as crianças eram bem agitadas, observando-se que o comportamento era muitas vezes de pouco contato não somente com os alunos entre si mais também com o professor ministrante. A partir da sexta aula houve uma mudança expressiva nesse quadro, as crianças passaram a ter mais afetividade com os colegas e sua agitação diminuída, onde elas criaram mais atenção e vistas mais calmas tanto no seu temperamento quanto durante a prática nas aulas.

Para a obtenção do resultado foi usado o modo de observação diária e participação de acordo com as aulas. Observou-se uma melhora substancial em todos os aspectos propostos para o desenvolvimento. Verificou-se que a inserção do caso ocorreu como o esperado. Através das aulas práticas de Yoga as crianças que foram monitoradas durante todo o processo, apresentaram uma melhora em todas as desenvolvimentos analisadas, como a motricidade, equilíbrio, sócio afetivo, juntamente com o desenvolvimento social e alívio do estresse, fazendo assim da Yoga uma grande aliada para os professores tanto de Educação Física quanto de outras matérias, podendo assim ser introduzida no currículo escolar não somente para abrilhantar o mesmo, mais para que os nossos alunos possam usufruir destes benefícios aqui apresentados e que possam ajuda-los tanto nas suas aulas quanto nos seus processos de crescimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou apresentar e aplicar aulas práticas de yoga com o intuito de proporcionar aos alunos, uma melhora nos aspectos cognitivos, motores, sócio- afetivos. Usando uma forma lúdica na aplicação dessas aulas para que os alunos se sentissem à vontade, com prazer de estar praticando e que se mantivessem até o final para que assim, fossem colhidos os dados que comprovassem a teoria original do início desse estudo.

Durante o processo a maior dificuldade encontrada foi transmitir aos alunos uma nova linguagem corporal, pois muitos deles não tinham nenhum conhecimento sobre a Yoga e do que estaríamos fazendo nesse estudo. Ao longo do trabalho aqui feito, os resultados se mantiveram satisfatórios, trazendo aqui os benefícios da Yoga para que sejam utilizados numa nova metodologia educacional, e buscando uma inserção no currículo escolar, visando também uma melhora no desenvolvimento integral do educando em todos os seus aspectos escolares, otimizando assim, uma melhor qualidade de vida não apenas no ambiente escolar mais também na sociedade em que ele está inserido.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. Correntes Pedagógicas: Aproximação com a Teologia. Ed. Vozes, 1994.

SOUZA, de Sales Ribeiro; RIBEIRO, Antônio José; GADIG, Mansur Jorge; PELEGRINI, Américo. Práticas de Psicologia Moderna, Saúde Física e Psíquica: Editorial Honor LTDA, vol. 5.

SOUZA, de Sales Ribeiro; RIBEIRO, Antônio José; GADIG, Mansur Jorge; PELEGRINI, Américo. Práticas de Psicologia Moderna, Relações Humanas e Personalidade: Editorial Honor LTDA, vol. 6.

BITTENCOURT, Paulo; PIMENTEL, Juliano. Yoga para a Saúde. Ed. Estante de Medicina, São Paulo, 2016.

YOGA NA ESCOLA: por uma proposta integradora em busca do autoconhecimento. São Paulo, Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <file:///C:/Users/Amauri/Desktop/TCC/1519.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

YOGA NA ESCOLA: A experiência segundo os alunos de graduação do curso de Educação Física. São Paulo, Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <file:///C:/Users/Amauri/Desktop/TCC/YOGA%20NA%20ESCOLA%20a%20experiência%20segundo%20os%20alunos%20de%20graduação%20do%20curso%20de%20educação%20física%20da%20UNESP%20Rio%20Claro%20SP.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

A POSTURA MAIS DIFÍCIL DE YOGA VAI TE SURPRIENDER, Cultura Índia, 2017. Disponível em: <http://tudoindia.com.br/blog/shavasana-postura-mais-dificil-de-yoga/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

HISTÓRIA DO YOGA, 2000. Disponível em: <https://www.yoga.pro.br/historia-do-yoga/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ISVARA NO YOGA: Praticar vida?, 2020. Disponível em: <https://www.yoga.pro.br/isvara-no-yoga-praticar-vida-parte-1/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

HARMONIA ESPIRITUAL: Yoga, Uma Filosofia de Vida. Disponível em: <http://www.harmoniaespiritual.com.br/2011/08/yoga-uma-filosofia-de-vida.html>. Acesso em: 08 jun. 2020.

YOGA É UMA FILOSOFIA DE VIDA QUE NOS TRÁS MUITO MIAS EQUILÍBRIO REALMENTE, 2013. Disponível em: <http://www.encontroessencial.com.br/yoga-e-uma-filosofia-de-vida-que-nos-traz-muito-mais-equilibrio-realmente/>. Acesso em: 07 jun. 2020.

YOGA: Muito além de posturas e meditação. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/yoga-muito-alem-de-posturas-e-meditacao/>. Acesso em: 07 jun. 2020.

ENTENDA MELHOR OS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO YOGA MAIS POPULAR DO MUNDO, 2019. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/as-bases-do-yogui-postural/>. Acesso em 05 jun. 2020.

O QUE REALMENTE É A YOGA, 2020. Disponível em: <https://www.yogananda-srf.org/O_que_%C3%A9_realmente_a_Yoga.aspx >. Acesso em: 07 jun. 2020.

YOGA PARA CRIANÇAS: 20 Impressionantes Benefícios da Yoga Para Crianças. Disponível em: <https://crispitanga.com.br/beneficios-da-yoga-para-criancas/> Acesso em: 07 jun. 2020.

BENEFÍCIOS DA YOGA PARA CRIANÇAS, 2016. Disponível em: <https://namu.com.br/portal/corpo-mente/yoga/beneficios-da-yoga-para-criancas/> Acesso em: 07 jun. 2020



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO

Ronaldo Guimarães Souza

RESUMO

O referente artigo traz uma abordagem da Educação Física diante das dificuldades de inclusão da Educação Especial nas escolas. Com o intuito de relatar as perspectivas da inclusão de crianças especiais nas aulas de Educação Física diante das dificuldades que os professores enfrentam para desenvolver seus procedimentos pedagógicos que possa favorecer a inclusão. Que foram observados nos projetos feitos na Unidade Escolar Padre Possidônio Monteiro no dia 12/12/2018, Localizada na (Br. 135 km 60 em Povoado São Pedro Bacabeira — MA). Dessa forma, pode-se apresentar a importância da prática de atividade física para as crianças especiais, pois a mesma desenvolve a coordenação motora do indivíduo visando o seu desenvolvimento diante das dificuldades ajudando a conhecer seu potencial e superar seus próprios desafios. Além de abordar questão da formação adequada dos professores para atender às necessidades das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Visando assegurar que a Educação Física contribui para o desenvolvimento físico e mental dos alunos especiais, proporcionando novas descobertas e desafiando os seus limites através de jogos, ginástica, brincadeiras, lutas e dança já que a Educação Física faz parte do seu cotidiano, contribuindo para sua inclusão. Portanto, conclui-se que o professor deve estar sempre se reformulando para poder atender as necessidades de aprendizagem de cada aluno, para oferecer uma educação de qualidade onde desperte o interesse do aluno em buscar mais conhecimento.

Palavras chave: Educação Física. Educação Especial. Inclusão.

INTRODUÇÃO

O intuito de abordar a questão da Educação Física na Educação Especial se formou em consonância com as dificuldades que os professores encontram para trabalhar a inclusão de alunos especiais nas aulas de Educação Física. Dessa forma, discussões sobre a inclusão de crianças com deficiência no âmbito escolar se faz a partir de algumas leis e movimentos internacionais, como a conferência mundial sobre a educação para todos realizada em Joimtien, na Tailândia, em 1990.

Nesse sentido a Constituição Federal de 1988. O artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nos artigos 205 e 206, afirma-se, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

Já A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em vigor tem um capítulo específico para a Educação Especial. Nele, afirma-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de

Educação Especial”. Também afirma que “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular”. Além disso, o texto trata da formação dos professores e de currículos, métodos, técnicas e recursos para atender às necessidades das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Cabe ressaltar também a (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17–18):

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos, ou zonas desfavorecidas, ou marginalizadas.

No ano de 2015 tivemos a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência — LBI de seis de julho de 2015. Esta lei é considerada um marco na defesa e proteção da pessoa com deficiência e instituiu a Lei Brasileira de Inclusão que também pode ser chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência. O foco objetivo principal desta lei é efetivar a inclusão social e a cidadania das pessoas com deficiência, através de fatores legais que visam garantir e promover o exercício de direitos e liberdades fundamentais, pela pessoa com deficiência, em condições de igualdade com os demais (VICENTE, AGUADO, 2016).

Direcionando nosso olhar para a Educação Física, Rodrigues (2003) afirma que a mesma tem se mantido à margem do movimento de inclusão, dominante no discurso nacional desde a década de 90. Mesmo que muitas crianças com deficiência consigam estar inseridas no ambiente escolar, em muitos casos, são dispensados das aulas de Educação Física, geralmente pela falta de confiança e de conhecimento por parte do professor que se sentem despreparados, confusos e desinformados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL/1997 p, 56), o professor deve ser flexível, fazendo as adaptações necessárias no plano gestual, nas regras das atividades, na utilização de matérias e do espaço para estimular, tanto no aluno portador de necessidades especiais como no grupo, todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão. Em conformidade com Rechineli, Porto e Moreira (2008), criar uma Educação Física que trabalhe “as diferenças dos alunos no sentido de “Res- significá-las/Respeitá-las”, propondo tarefas em que os alunos com maiores dificuldades tenham oportunidade de expor suas angústias e medos, para que juntos, professor, aluno e colegas, possam superar limites.

Segundo Stainback (1999, pág. 25):

O ensino inclusivo proporciona as pessoas com deficiência à oportunidade de adquirir habilidades para o trabalho e para vida em comunidade. Os alunos com deficiência aprendem como atuar e interagir com seus pares no mundo real. (...) Igualmente importante, seus pares e professores aprendem como agir e interagir com ele.



Entretanto, se faz necessário uma análise dos desafios que os professores enfrentam para incluir crianças especiais nas aulas de educação física. Devido à falta de locais adaptado e a formação dos professores para atuar com esse público da educação especial.

Segundo Cidade e Freitas (2009, p. 15):

É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

A partir dessa concepção o professor pode incluir em seus procedimentos pedagógicos planos de aula onde apresente atividades, voltada à inclusão de alunos com deficiências. Pois, as aulas de Educação Física podem favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito entre os alunos com deficiência e os ditos normais. Pois, só assim o professor vai saber atuar na formação de todos os indivíduos construindo atitudes de solidariedade e respeito perante as diferenças de cada aluno.

Fiorini e Manzini (2014) descreve que faz se necessário identificar e reconhecer as dificuldades encontradas por esses professores, não somente aquelas que se referem em saber o que fazer para incluir ou quais recursos utilizar para tais fins, mas além destas, têm outras questões que devem ser consideradas, como, os familiares, administrativas e as que advêm da estrutura escolar. Gorgatti e Rose Júnior (2009) apontam que a percepção geral dos professores de Educação Física foi negativa com relação às possibilidades de inclusão.

Brito e Lima (2012, p. 6):

Os professores de Educação Física que trabalham com pessoas com deficiência ou não, terem conhecimentos básicos relativos ao seu aluno, bem como competência para organizar os ambientes que permitem a execução da tarefa, conforme o aluno for se adaptando às aulas, o nível vai aumentando. O professor tem que respeitar a individualidade dos alunos sabendo seus potenciais.

Com base na citação acima podemos refletir sobre a questão do conhecimento que o professor tem que construir no seu ambiente de trabalho através da interação dos alunos, pois só assim ele vai conseguir descobrir as dificuldades, e se adaptar a elas para desenvolver uma aprendizagem construtiva na inclusão de alunos especiais. Mesmo as instituições não oferecendo condições de trabalho adequado para as práticas de atividade física.

Segundo Sasaki (2004, p. 2):

Uma escola comum só se torna inclusiva depois que se reestruturou para atender à diversidade do novo alunado em termos de necessidades especiais (não só as decorrentes de deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, como também aquelas resultantes de outras condições atípicas), em termos de estilos e habilidades de aprendizagem dos alunos e em todos os outros requisitos do princípio da inclusão, conforme estabelecido no documento, "A Declaração de Salamanca e o Plano de Ação para Educação de Necessidades Especiais".

Já que a definição da "criança deficiente" aceita internacionalmente, e que foi aprovada pela Council of Excepcional Children (CEC) no I Congresso Mundial sobre o Futuro da Educação Especial (STIRLING, apud FONSECA, 1995, p. 25), é a seguinte:

"A criança deficiente é a criança que se desvia da média ou da criança normal em: 1) características mentais; 2) aptidões sensoriais; 3) características neuromusculares e corporais; 4) comportamento emocional; 5) aptidões de comunicação; 6) múltiplas deficiências, até ao ponto de justificar e requerer a modificação das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades".

A respeito do conceito da Educação Física, segundo Soares et al. (1992) diz que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo. Esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. De fato, a questão da inclusão deve ser compreendida como um processo, e como tal, não tem um fim determinado, pleiteia um processo permanente de construção de sentidos, construído de maneira coletiva, para minimizar as barreiras, sejam elas quais forem e por quem quer que seja sendo possível aumentar assim a participação dos sujeitos ou grupos que se encontram em circunstância de exclusão (SILVA; SALGADO, 2005).

Por fim, é preciso salientar que se faz crucial debater, refletir e integrar as produções e possibilidades de inclusão nas aulas de Educação Física, para que assim consiga alcançar meios efetivos para se confrontar e minimizar essa problemática. Já que a Educação Especial é a modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais.

O objetivo desse trabalho é relatar como a educação física se faz necessária na Educação Especial visando o desenvolvimento das aulas adaptadas para inclusão de crianças com deficiência e apresentar as dificuldades enfrentadas pelos professores no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O método abordado trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de pesquisas relacionadas à inclusão de alunos especiais ao longo da formação acadêmica em Licenciatura em Educação Física. Com o intuito de apresentar concepções na temática da Educação Física na Educação Especial.

Nessa vivência de acadêmico, pode-se observar as dificuldades que os professores enfrentam para trabalhar com crianças especiais não só nas aulas de Educação Física mas nos diversos contextos pedagógicos, apresentados nas disciplinas curriculares da formação acadêmica, vivenciado nas oficinas de jogos e brincadeiras, e projetos desenvolvidos na Unidade Escolar Padre Possidônio Monteiro no dia 12/12/2018. Localizada na (Br. 135 km 60 em Povoado São Pedro Bacabeira — MA).

Além das participações em projetos realizados durante toda a formação acadêmica. Cabe aqui citar o Projeto Mais Lazer realizado pela secretaria de esporte da cidade de Santa Rita — MA, onde o mesmo levou diversos estilos de esporte para ser praticado pela população no dia 08/ 06/2018. Diante dessas atividades foi possível observar que existe a necessidade de se trabalhar a Educação Física direcionada ao público da Educação Especial, pois a mesma contribui para a socialização dos indivíduos.



Assim a partir das concepções apresentadas pelas leis e diretrizes da educação e com as experiências adquiridas ao longo da formação, foi se formando concepções relacionadas à atuação do professor de Educação Física na inclusão de alunos especiais nas aulas de Educação Física.

Assim tomando como ponto de partida objetivo do referente artigo é relatar as dificuldades que se faz presente no dia-a-dia dos professores de educação física e dos demais colegas. De acordo com Freire (2006, p. 89) "Ensinar exige certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método".

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

Sem dúvida cabe aqui fazer uma reflexão sobre os relatos apresentados na perspectiva da inclusão da Educação Física na Educação Especial. Além de relatar os desafios que os professores enfrentam para incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física. Mediante ao processo de interação que todos têm que ter independente do grau de dificuldade que cada pessoa tem em executar uma atividade, pois ninguém nasce sabendo de tudo. O conhecimento é adquirido nas descobertas que fazemos ao longo da vida e a inclusão de crianças especiais faz parte desse conhecimento:

A inclusão pode ser vista como um motivo que levava ao aprimoramento da capacitação profissional de professores, construindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem espaço para preconceitos, discriminações ou barreiras sociais. (LIMA; DUARTE, 2001, p. 21).

Em relação à Educação Física, observa-se que a mesma tem evoluído desde o final do século XIX, onde passou a ser obrigatória nas escolas públicas. Nas décadas de 1930 a 1950 consistia em aulas corretivas para alunos que hoje seriam considerados normais. Sherrill (apud WINNICK, 2004, p. 09), descreveu de forma sucinta a Educação Física deste período:

A indicação para a Educação Física se baseava em um exame completo realizado por um médico que determinava se o estudante devia participar do programa normal ou do corretivo. As aulas corretivas consistiam basicamente em atividades limitadas, restritas ou modificadas, relacionadas a problemas de saúde, postura ou aptidão física. Em muitas escolas, os alunos eram dispensados da Educação Física; em outras, o professor normalmente trabalhava em várias sessões diárias de Educação Física normal. Os líderes da Educação Física corretiva continuavam tendo sólida formação em medicina ou fisioterapia. As pessoas que se preparavam para ser professores de Educação Física geralmente faziam um curso universitário de Educação Física corretiva.

Portanto, nesta mesma linha de pensamento, Diehl (2006) afirma que:

"Com a implantação da Atividade Motora Adaptada nas universidades, o acadêmico passou a receber capacitação para atuar com pessoas com deficiências. Com essa capacitação, ele torna-se responsável pela prática de atividades que melhorem o repertório corporal de movimentos desses indivíduos, bem como de atividades que favoreçam a inclusão, sem discriminação. Todos os sujeitos, com deficiência ou não, devem ter bons profissionais

orientando suas atividades durante as aulas de Educação Física, ou no lazer esportivo, expressivo e recreativo" (p. 38).

A educação física como componente curricular traz um apontamento de grande relevância na construção da aprendizagem dos alunos com deficiência, pois a mesma nos mostra como trabalhar para desenvolver atividades recreativas capazes de aprimorar o bem-estar físico de cada criança.

Dessa forma os professores têm que se adaptarem às condições oferecidas pelas intuições para desenvolver os conteúdos de acordo com as dificuldades de aprendizagem de cada aluno. E a partir de aí construir uma educação inclusiva de qualidade onde a interação dos alunos ditos normais e os deficientes sejam prazerosos e de respeito à diferença de cada um. Cabe aqui ressaltar que é importante os professores conhecerem as características de cada aluno para criar os referentes atividades a serem trabalhadas no ambiente escolar. Visando a inclusão dos alunos especiais, já que a educação física é uma disciplina que trabalha o corpo em movimento promovendo uma vida saudável, através de jogos, ginástica, brincadeiras, lutas e danças, além de contribuir para a socialização dos educandos e garantindo uma educação para todos.

Como reflete Rodrigues(2003, p. 70):

A educação física é julgada uma área importante de inclusão, dado que permite uma ampla participação, mesmo de alunos que evidenciam dificuldades. Assim a educação física pode suscitar uma participação e um grau de satisfação elevando o aluno com níveis de desempenho muito diferentes.

Com base no pensamento do autor a educação física se faz presente no cotidiano do aluno desde a pré-escola ao último ano do ensino médio. Mais sem contar que até hoje as instituições não têm o uso frequente dos exercícios físicos na educação infantil pela falta de profissionais capacitados para ministrar as aulas de educação física, ou pela falta de conhecimento das referidas práticas educativas que os conteúdos didáticos de educação física oferecem a esses alunos. Buscando desenvolver o pensamento crítico do aluno com deficiência e superar suas dificuldades, ou seja, fortalecendo suas ideias o que futuramente pode contribuir para as resoluções dos seus problemas ou até mesmo para superar os desafios que se fazem presente no decorrer da formação do indivíduo.

Mas isso só foi possível após a promulgação da constituição federal de 1988, e pelos referentes artigos que mencionam a educação especial, a partir daí começou um debate sobre as formas de inclusão de alunos especiais no ambiente escola. Outro fator que contribuiu para o avanço da educação especial foi a declaração de Salamanca em 1994. Onde afirma que a educação é um direito de todos em decorrência de suas deficiências, como afirma a LDB em seus artigos que as escolas têm o dever de aceitar qualquer aluno independente da sua deficiência.

Mesmo com a implantação da LBI (LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO) que direciona os seus artigos a inclusão de alunos com deficiência seja ela auditiva, visual, mental ou física. E pelo que foi apresentado pelas perspectivas dos referentes teóricos e pelo que foi observado no decorrer da formação acadêmica. Ainda há um grande desafio a ser enfrentado quando se fala em inclusão no ambiente



escolar pelo fato das escolas não oferecer a essa classe de estudantes uma educação que contemple suas necessidades especiais. Devido às infraestruturas apresentadas pelas mesmas onde nem rampa de acesso a cadeirante possui, além dos espaços inadequados a desenvolver as atividades físicas adaptadas a esse público.

O certo é que, até hoje ainda existem escolas públicas que não tem como assegurar um ensino de qualidade a esses alunos já que é designada a receber esse público como consta na Constituição Federal 1988. Em minha vivência como voluntário em algumas escolas observei que a falta de inclusão desses alunos se dá em todos os níveis de escolaridade não só pela falta de estrutura adequada que as instituições não apresentam esses alunos; mas também pela necessidade de conhecimentos que muitos professores não se habilitam a conhecer.

Portanto, a inclusão de alunos com necessidades especiais se faz presente nesse cenário de discussões há muito tempo e até hoje ainda não construíram um pensamento crítico que pode acabar com essa problemática que tanto prejudica a nossa sociedade. Entretanto, cabe ressaltar que isso ainda acontece pelo fato de a sociedade não cobrar os referidos direitos ao estado, já que as verbas suficientes para construir uma escola de qualidade a todos os cidadãos que são garantidos por lei a ter uma educação de qualidade. Como se faz presente no artigo 205 da constituição federal de 1988:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu pleno exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Sobre isso, De Marco (1995) apresenta a Educação física como:

... um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo pode fazer em função de suas possibilidades e interações pessoais. (p, 77).

Com base no pensamento do autor a educação física transforma o indivíduo em um ser capaz de se adaptar as dificuldades do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos apresentados é importante ressaltar que ainda existem instituições que não tem como inserir crianças especiais no seu contexto pedagógico pela falta de estrutura adequada a atender esse público da Educação Especial, ou pela falta de conhecimentos dos professores referente à falta de formação voltada à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Porque essa dificuldade não está referente à só o professor de Educação Física mais a todos, pois a inclusão de alunos especiais começa da pré-escola e segue ao longo de sua formação acadêmica.

Os objetivos em questão da abordagem da Educação Física em relação à inclusão de alunos e relatar as dificuldades que os professores enfrentam para criar uma aula que trabalhe as diferenças apresentadas pelos alunos. Assim quebrando os paradigmas que ainda limitam a inclusão no ambiente escolar.

Visando sempre o bem-estar dos alunos, já que a educação física trabalha os movimentos do corpo em geral. Entretanto, independente dos avanços que foram conquistados até o momento, temos que está sempre nos permitindo a refletir sobre esse desafio de inclusão nos ambientes escolares do nosso país. Pois, existem muitas escolas nas zonas rurais que não têm como oferecer uma educação de qualidade a essas crianças especiais.

Por isso o professor deve estar buscando formação para se inserir nas perspectivas da inclusão, cobrando do poder público formações voltadas para atividades que possam inserir todos os alunos nos procedimentos pedagógicos da escola. Além de estar sempre se atualizando no avanço das conquistas feitas pela Educação Especial no ambiente escolar.

Portanto, o professor deve estar sempre atualizado sobre as informações apresentadas na LDB e no PCN's, visto que esses são os primeiros documentos a abordar a inclusão de alunos especiais desde então se passou a ser obrigatório que as instituições recebessem esses alunos no ambiente escolar. Pois, a educação se faz de saberes constantes, baseado em informações feitas em diferentes pesquisas.

Em virtude dos fatos mencionados a educação deve ser trabalhada de acordo com o grau de dificuldade de cada aluno independente se ele tem alguma deficiência, pois só a educação pode transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência – LBI. Disponível < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm >.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível < <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> >.
- CIDADE, Ruth Eugênia Amarante et al. Introdução à Educação Física adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009f.
- De Marco, A. (Org.) Pensando a Educação Motora. São Paulo: papirus, 1995.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.
- FONSECA, Vitor Da. Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feurstein. 2. Ed. ver. Aumentada. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GIL, MARTA, A Legislação Federal Brasileira e a Educação de Alunos com Deficiência. Publicado em 08/09/20017; Instituto RODRIGO Mendes e Diversa. Disponível < <https://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos--deficiencia/> >.



- Lima, S.M.T. DUARTE, E. Educação Física e a Escola Inclusiva. In: SOBAMA. Temais em educação física adaptada. Curitiba: UFPR, 2001.
- MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Declaração de Jomtien. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-jomtien/>>. Acesso em: 16 de jun. 2020.
- RODRIGUES, D. A Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. Revista da educação física UEM, Maringá, v.14. n, 1, p, 67-73, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia; ET al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez. 1992.
- STAINBACK, Susan et al. Inclusão: um guia para educadores. Magda França Lopes – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial; Fdeportes. Disponível <<https://efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>>. Acesso em 20 Maio de 2020.
- WINNICK. J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2004.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Roseli Assis Costa

RESUMO

O Presente trabalho tem por objetivo apresentar abordagens sobre a educação física adaptada ao deficiente visual, de forma inclusiva. A Educação Física adaptada tem um papel importante no desenvolvimento global dos alunos com deficiência, auxiliando no desenvolvimento motor, intelectual e emotivo; desenvolvendo-o no tempo correto. Sabemos que, ainda há muitas questões para se avançar no processo para a real inclusão dos alunos no âmbito escolar, se tratando de qualquer tipo de deficiência. Através desta pesquisa, podemos contribuir em buscar formas e divulgar melhor algumas situações referentes a esse tema, assim como apresentar informações importantes que promova algum tipo de mudanças positivas sobre essa temática. De início o que devemos propor para uma educação física inclusiva é de adequar as atividades aos alunos de acordo com cada necessidade encontrada e não o aluno se adequar às atividades. Portanto, o presente estudo apresenta o objetivo de refletir sobre os aspectos que envolvem a inclusão de deficientes visuais nas aulas de educação física e despertar nos profissionais de educação física a necessidade e a importância da inclusão das pessoas com deficiência visual nas atividades de exercícios físicos, evidenciando a contribuição para o desenvolvimento geral das pessoas com deficiência visual, pois tal deficiência não pode intitular a criança de improdutiva, excluída ou incapaz.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Educação Física. Inclusão.

INTRODUÇÃO

Hoje a Educação Física nas escolas é como uma disciplina curricular, com a mesma importância das demais matérias, onde nos qualificamos e aprendemos diversos conhecimentos. É fundamental a termos como uma disciplina onde podemos incluir crianças, adolescentes, e adultos que são deficientes visuais. Precisamos compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória no currículo escolar e que apresenta características próprias.

A Educação Física escolar desde que surgiu veio a sofrer tantas modificações, onde a cada ano que passa tem mais estudos, a se aprofundar, onde tenhamos mais conhecimentos, onde podemos praticar atividades físicas, tornamos um grande esportivo, entre outras coisas. Educação Física tem pequenas vantagens na educação que as outras disciplinas não têm como se adequar ao conteúdo a qual os grupos sociais têm que trabalhar. Permite-nos uma liberdade de trabalhar, com certa liberdade de avaliação e movimentação que os demais grupos por partes dos professores, que pode ser bastante beneficiado no processo geral na educação dos nossos alunos.

Deficiência Visual

Para muitos hoje a deficiência visual, é vista de forma mais clara, onde podemos nos adaptar com esses tipos de pessoa vimos o quanto cada um pode levar uma vida boa saudável e bem sucedida, todos podem ser capazes de chegar e construir sonhos, ter uma vida boa, com suas capacidades podem chegar a lugares mais altos, hoje pode levar uma vida comum, podem estudar, brincar, trabalhar, construir famílias e se tornar grandes profissionais esportivos, por isso hoje a deficiência visual e vista de forma natural são como as pessoas normais. Hoje pessoas com deficiências visuais podem ocorrer, brincar, nadar, só independente de sua idade ou sexo, sua posição social. Hoje elas podem ainda ser a causa de uma doença como diabetes, deslocamento de retina ou traumatismo ocular.

O histórico e as legislações que asseguram a inclusão escolar dos deficientes

A educação inclusiva corresponde à participação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou especialidades, em escolas de ensino regular, tomando assim afetivos os princípios de igualdade e equidade.

A declaração de Salamanca (1994) veio como marco no cenário da educação, pois antes as pessoas com deficiência eram segregadas e discriminadas e a partir de então passaram a ser respeitadas, tratadas com igualdades de direitos, podendo gozar do seu pleno acesso à educação independente de suas diferenças individuais, a escola passou a ser um ente de inclusão.

Na época que se foi aprovada uma lei onde a base da Educação Nacional que determinou que pessoas com deficiência físicas e especiais, sejam inclusas em todas as escolas de ensino regulamente. As pessoas com deficiência visual devem ser vistas e



trada como as demais pessoas. O Brasil já tem escolas voltadas à educação do deficiente visual.

Foi criado no ano 1951 um curso especificado para pessoas com deficiências visuais dando a iniciativa de que todos podem se qualificar, aprender a se adaptar com suas deficiências. Os atendimentos são todos voltados para as pessoas com deficiências com predominância nas redes particulares de ensino.

Conforme Sassakil, a educação inclusiva tem como objetivo a construção de uma sociedade para todos:

Educação Inclusiva significa provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências severas, para que eles recebam serviços eficazes, com os necessários serviços suplementares de auxílios e apoios, em classes adequadas à idade, em escolas da vizinhança, a fim de prepará-los para uma vida produtiva com os membros plenos da sociedade. (Centro Nacional de Reestruturação e Inclusão Educacional, 1994 apud Sasaki, 1999)

Um dos maiores desafios de nossa sociedade é sem dúvida que a educação, seja ampla para todos os que têm deficiência visual, porém esse processo requer muitas mudanças que nos exigem muitos cuidados, uma perseverança, altas ações tanto da sociedade como dos familiares e escola.

As escolas se tornaram efetivamente inclusiva quando suas práticas se tornam compatíveis com as necessidades de cada deficiente visual, sem discriminação. Todo esse desenvolvimento só pode ocorrer se houver uma parceria entre gestores, professores, pais, alunos e comunidade, assim podem alcançar uma efetiva garantia de direitos educacionais a todos.

A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física

Todos sabem a importância que tem a inclusão dos alunos com deficiência visual nas práticas de atividades físicas nas aulas de educação física e é de grande eficácia para a proporção da saúde e bem-estar, não diferente para pessoas portadoras de deficiências ou mobilidade reduzida. Quanto mais praticarem atividades físicas nas aulas de educação física e fizerem mais o corpo corresponde e o retorno será uma vida saudável, independente e prazerosa. Mesmo aqueles que precisem de auxílio para realizar as atividades, devem ter sempre em mente que ele é o responsável pelos cuidados com seu corpo. Praticar esportes com regularidade traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental, além de melhorar a qualidade de vida. Para as pessoas com deficiência visual, os ganhos são ainda maiores. Aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. No aspecto social, proporciona a oportunidade de sociabilização entre quem tem e não tem deficiência, além de aumentar a independência no dia a dia. As atividades da educação física fazem com que se sintam melhor, capazes.

Logo que saiba que o aluno com deficiência visual, comece imediatamente a tentar procurar todo o auxílio possível para que ele cresça e se desenvolva numa forma, tão semelhante quanto possível, à de qualquer outra criança. Em algumas escolas os professores de crianças com deficiência visual organizam em associações as ideias de fazer inclusão social de todas as crianças com deficiência social, tudo para promover eventos em quais as crianças especiais sintam-

se como inclusos nas escolas no meio de coleguinhas que de alguma forma conseguem ajuda-los e fazem com que se sintam colhidos, inclusos no meio deles.

Por tanto no meio desse trabalho que promove a inclusão, o maior intuito é de que saibam a importância que tem a educação física pra elas, praticar educação física e tão necessário quanto assistir as aulas de outras disciplina em sala de aula, vejamos o quanto e necessário que todos pratiquem e saibam a importância que tem a educação física, fazer a inclusão das crianças que são deficiente visual em uma atividade pratica dentro da quarta ou da sala de esporte faz com que ela se sinta incluída, amada, protegida, faz com que ela sinta que tem alguém que no momento da angustia ela poderá contar, poderá ter o apoio, o incentivo, a segurança e outras coisas a mas, nas aulas de educação física tem diversas brincadeiras, atividades e esportes que as crianças que são deficiente visual podem se adaptar, se tornar até mesmo um grande campeão esportivos, além de tudo trás bastantes benefícios para si mesmo.

No início, algumas crianças com deficiência visual podem ser mais lentas na execução de certas atividades e na aprendizagem. Incluir alunos com deficiência visual na escola tem como fundamento a mostrar aos outros alunos que não são deficientes que é importante ter convivência com eles não somente na escola e sim ao seu dia-dia. Importância da inclusão dos alunos com deficiência visual tem sido abordado e referido a uma situação que nos possibilita, lutarmos contra alguns preconceituosos, deficientes visuais tem o mesmo direito de estar ao lado dos demais alunos nas aulas de educação física praticando as atividades físicas, brincando etc.

Nosso maior desafio é pôr em pratica a inclusão dos alunos com deficiências visuais nas aulas de educação física escolar, e fazer com que os demais alunos se adaptem com eles e fazem com que eles se sintam acolhidos e protegidos por cada um dos seus amigos de classe. Apesar de muitas vezes as turmas serem compostas por aulas diferenciadas para deficientes visuais podemos fazer adaptações para que os não deficientes façam parte das aulas também e, por vezes diferenciarmos algumas atividades de acordo com a deficiência, sabemos que encontraremos algumas dificuldades pela frente para implantarmos atividades esportivas para os alunos com deficiência visuais.

Por mas que pelo caminho sabemos que vamos encontrar muitos preconceitos pela frente, sabemos que a maior importância e de incluir os alunos nas atividades de educação física escolar, fazendo com que o aluno se sinta acolhido, protegido, e amado, dessa maneira também devemos incluir eles nas atividades recreativas escolares que podem ser considerada como meios mais eficaz para promover a inclusão dos alunos com deficiência visuais.

Normalmente são realizados grupos de alunos a qual a sempre não um recusa a fazer parte por ter um aluno com deficiência esse é o grande preconceito que enfrentamos hoje em nossa sociedade, lutaremos juntos para uma sociedade melhor onde podemos estar juntos e apoiando a importância da inclusão dos alunos com deficiência visual nas aulas de educação física escolar.



O caminho para a transformação desses preconceitos passa de pais para filhos, professor para alunos e nas aulas de educação física, pondo em prática o conhecimento que tem dos alunos e das culturas escolar vigente para que possa realmente planejar e firmar as desejadas mudanças. É de grande importância a inclusão dos alunos com deficiência visual nas aulas de educação física escolar.

Em relação aos equipamentos, bolas de cores fortes, marcadores de campo e balizas que contrastam com o fundo possibilitam aos alunos com deficiências visuais a utilização da visão residual. Pelo fato de a natureza das limitações visuais variam muito, é importante falar com o aluno para saber quais modificações poderão ajudar mais. Há alunos que veem melhor objetos luminosos multicoloridos sob luzes fortes, enquanto outros precisam de objetos coloridos sólidos sob luzes moderadas que não produzam brilho. No voleibol, a utilização de uma bola de praia facilita o seguimento visual e torna mais lento o ritmo da partida. Quando necessário o professor de Educação Física pode contar com um professor de apoio.

OBJETIVO

Romper com o preconceito social, e proporcionar aos deficientes visuais a sua participação nas aulas de educação física, fazendo com que todos interajam nas atividades escolares, possibilitando que estes possam levar uma vida normal com atividades variadas.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de um Relato de Experiência, durante o período de formação, em uma academia aqui da cidade, tive a oportunidade de conviver e interagir com um aluno com deficiência visual, integrante da associação dos deficientes visuais de Parauapebas (ADVP), componente do elenco de futebol de cinco da Advp e campeão do 1º torneio de xadrez para deficientes visuais realizado em Parauapebas. Tido como base para este estudo. Levando em consideração inclusive, uma entrevista feita com o mesmo.

Segundo Vergara:

A entrevista é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente lhe responde. Pode ser informal, focalizada ou por pautas. Entrevista informal ou aberta é quase uma "conversa jogada fora", mas tem um objetivo específico: coletar os dados de que você necessita. A entrevista focalizada também é tão pouco estruturada quanto a informal, o assunto deve ser focalizado. Na entrevista por pauta, o entrevistador agenda vários pontos para serem explorados com o entrevistado. (Vergara 2009, p. 52)

Com relação à entrevista para a captação dos dados, foi lançado de modo informal algumas perguntas estruturadas, com o intuito de explorar as dificuldades e o caminho já percorrido pelo atleta, de 41 anos. As indagações propostas abordaram o tema O Deficiente Visual e a prática de Educação Física. Sendo elas: De que forma você trilhou o caminho da prática da Atividade Física? Quais as maiores dificuldades para a inclusão do deficiente visual na prática de esportes? Quais as melhores estratégias para incluir o deficiente visual na educação física?

É de suma importância ressaltar que as informações colhidas foram exclusivamente para a conclusão deste artigo e que o nome do local, assim como do entrevistado, foi mantido no mais completo sigilo.

REFLEXÕES

A empatia e a sensibilização são os primeiros aspectos capaz de contribuir para que aconteça a inclusão da pessoa com deficiência.

A quebra de paradigmas também é importante, pois como retrata a história as pessoas com deficiência ainda sofrem com as barreiras da exclusão (extermínio, punição, perseguição), segregação (isolamento social, caridade, assistencialismo), integração (adaptação ao meio, normalização, treinamento). Sabemos que ainda há muitas questões para se avançar no processo para a real inclusão dos alunos no âmbito escolar, se tratando de qualquer tipo de deficiência.

A importância de se ter uma educação física inclusiva, está nas inúmeras possibilidades e contribuições para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, como a autoaceitação, confiança e autonomia.

Portanto os aspectos mais fáceis de ser mudados para a inclusão do deficiente visual nas atividades físicas escolares são os equipamentos e as regras. Os aspectos mais difíceis de mudar são as atitudes segundo as quais pelo fato de uma pessoa não ter visão, não ter também a capacidade de participar plenamente dos desportos (Sherrill, 1976). A contribuição mais significativa, do professor de alunos com deficiência visual, pode ser a de trabalhar os outros, a sensibilização e a empatia, a fim de eliminar atitudes negativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho sendo realizado por mim, sobre a importância da inclusão dos alunos com deficiências visuais nas aulas de educação física, podemos ver a grande importância que é ver o aluno com deficiência visual praticando as atividades nas aulas de educação física. Podemos considerar que as práticas inclusas podem implicar diretamente na formação das pessoas. As culturas aos quais estamos expostos desde que nascemos nos auxiliam muito no processo de desenvolvimento de construção/desconstrução dos alunos que possuem a deficiência visual, e os que não possuem também.

Na grande realidade no cotidiano da Educação Física, encontramos práticas de incluir objetos de ensino e que quando não são pensados para todos acaba chamando a atenção dos alunos com deficiência visuais, ou seja, cada aluno observa as práticas de uma maneira diferente. No futuro, essas representações resultaram em representações sociais diferenciadas para alunos portadores e não portadores de deficiência visuais causando consequências. Nesse processo desenvolve culturas diferentes para cada aluno com deficiência visual. E de todas as formas acabam impedindo o aprendizado e a inclusão dos alunos com deficiência visual na educação física escolar, na prática esportiva e, também no lazer. São muitas às vezes, práticas permeada de preconceitos e imagem



estereotipadas para os deficientes visuais e para os não deficientes visuais.

Em nossa sociedade, nosso corpo e a nossa imagem são extremamente valorizados e impregnados por padronização, que é orientada por algumas normas de conduta e representações sociais distorcidas. Vivemos em uma sociedade que mostra ser preconceituosa em relação a várias vertentes do cotidiano. Esse preconceito existe não só na hora de incluir o aluno com deficiência visual na aula de educação física, mas também na nossa sociedade, eles são somente, mas um entre vários outros alunos que são expostos. Principalmente as crianças que ainda não tem uma personalidade formada, são as que mais são prejudicadas no seu crescimento.

Estas mesmas crianças aprendem e reproduzem como devem desempenhar os papéis que lhe são atribuídos, e conseqüentemente suas atitudes. Elas acabam demonstrando como são influenciados pelos seus próprios pais. Criando esses preconceitos que vêm sendo reproduzido pela maioria. Esse é o pensamento que vem se perpetuando pelos últimos anos na nossa sociedade e que nos tempos atuais estamos tentando mudar para aproveitamento melhor na inclusão dos alunos com deficiência visual nas aulas de Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A importância da Educação Física nos anos iniciais. Disponível em: <<http://www.uartigo.brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em 08 nov. 2019.
- BNCC de Educação Física: Confira as seis unidades temáticas. Disponível em: <<http://www.novaescola.org.br>>. Acesso em 29 nov. 2019.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9394/96. Publicada no diário Oficial da União de 17 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei Federal n. 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3o e 4o ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/ CEB n.º. 17, de 3 de julho de 2001. In: Ribeiro, Maria Luísa Sprovieri, Baumel, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (orgs). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp editora, 2003.
- COSTA, ALBERTO MARTINS, SOUZA, SÔNIA BERTONI. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.
- JANUZZI, Gilberta de M.A Educação do deficiente no Brasil: DOS primórdios do início do século XXI; Campinas, SP 2004.
- KYRILLOS, Michel Habib Monteiro. O Deficiente Visual: Considerações Acerca Da Prática Da Educação Física Escolar Na Educação Inclusiva. Universidade Cândido Mendes; Projeto A Vez Do Mestre. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/O-deficiente-visual.pdf>.

Acesso em Nov. 2019.

SANTOS, Margareth. TCC introdução de atividade físicas e lúdicas no desenvolvimento da criança com deficiência visual. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/tcc-introducao-de-atividade-fisicas-e-ludicas-no-desenvolvimento-da-crianca-com-deficiencia-visual/>>. Acesso em Dez. 2019.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; DA SILVA, Everaldo. Metodologia do Trabalho Acadêmico. Indaial: ASSEVI, 2008.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA RELEVANCIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Saira Oliveira Conceição

RESUMO

Este trabalho objetivou discutir a importância e os benefícios da Educação Física escolar na prática pedagógica, de tal forma que pode atuar no processo de ensino-aprendizagem podendo criar uma relação entre métodos educativos experimentados nas aulas de Educação Física na Escola e na formação do cidadão. Vai tratar sobre o fato de que a educação física não é apenas um momento de recreação ou de brincadeiras, mais que todas as aulas tem um objetivo a serem alcançado, dessa forma também vai tratar do fato de ela leva o aluno há um despertar de interesse que o leva a participar dos exercícios corporais, gerando uma convivência saudável com os colegas, tornando-se assim capazes de reconhecer e respeitar as características de si e do próximo. O trabalho teve como fonte, análise de pesquisas publicadas sobre a importância da educação física, o que contribui bastante para compreensão do tema. Teve como objetivo, identificar, descrever a importância da educação física na formação do indivíduo e despertar os alunos para compreender a importância do participar das atividades, pois elas promovem a saúde, o desenvolvimento humano e motor dos mesmos. Por fim, tem como objetivo, discutir as necessidades pedagógicas e educacionais da educação física. Concluindo que no fim traz a teórica e prática que envolve o tema, visando o bom desenvolvimento e o comprometimento do aluno, mostrando assim que a disciplina não deve ser vista como uma mera recreação, pois é igual a todas as outras matérias e possui toda uma sistematização no processo de desenvolvimento para se chegar a uma conclusão final.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Cultura Corporal. Escola.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso vai tratar e analisar a relevância da educação física escolar na formação do indivíduo, apoiando-se em estudos de artigos, e pesquisas de autores que contribuíram para a evolução da educação física, definiu-se a seguinte questão como ponto de partida: para muitos a Educação Física é uma simples disciplina que estar voltada apenas para um momento de recreação, onde os alunos apenas se divertem, brincam,



correm, saltam ou até mesmo formam um time que irar representar a escola no jogos escolares e quem enchem a escola de troféus, tornando o nome da mesma conhecido. Mais pelo contrário as aulas de Educação Física vai muito além disso, ela é voltada ou deve ser para uma formação pedagógica, tornando-se o meio que resultará na formação do educando, contribuindo pra que eles sejam atuantes e pensantes, cidadãos críticos, que tomem suas próprias decisões para seu favor, manifestando a relevância da Educação Física na escola, com espirito criador, se importando com a classe em geral, sem distinção, ou seja, individualmente com o crescimento e o desenvolvimento adequado de todos.

O pensamento que muitos tem sobre a educação física, estar registrado no artigo de Educação Física: Preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar que diz:

A visão de muitas pessoas, com relação à área, ainda é a de classificá-la como “disciplina de improvisos”; ou seja, oferecida para oportunizar momentos de recreação, desenvolver o esporte; fabricar corpos esbeltos; proporcionar treinamento de alto rendimento possibilitando selecionar alunos/atletas que representem a instituição em campeonatos; promover eventos e, principalmente, apenas compensar a rotina escolar. O professor de Educação Física também sofre, já que ainda se acredita que ele deve ser um atleta que domina todas as habilidades de todas as modalidades esportivas ou, pior ainda, o classifica como aquele que dá aula de “jogar bola” e nada mais.

Esse pensamento errôneo sobre a educação física, é por falta de conhecimento, pois assim como as outras disciplinas tem um objetivo específico a ser alcançado a Educação física da mesma forma, e além de tudo tem um papel muito importante na escola e na sociedade, pois trabalha o indivíduo de forma completa, seja no afetivo, no emocional, cognitivo, social e motor. E todas as aulas são organizadas, planejas, elaboradas com objetivos a serem alcançados.

Os momentos de recreação, o brincar, pular, rolar, correr, os esportes, as lutas, as brincadeiras tudo é ferramenta de trabalho, que o profissional se obtém para atingir o foco que é a finalidade sendo ela equilíbrio, saúde do corpo a disposição física e os valores sociais.

A Educação Física vem evoluindo ao longo de sua história, ela busca proporcionar a todos os alunos situações para que eles desenvolvam suas potencialidades de forma completa, como seres humanos.

Outro fato que gera desconforto para o profissional é achar que educação física se resume apenas em praticar algum tipo de atividade ou modalidade envolvendo movimento corporal, mais não, novamente essa disciplina vai muito além, ela explora outros fatores inclinados ao bem-estar, ela estuda e analisa contextos em relação a saúde, resultados que envolvem o corpo por completo.

Falar de Educação Física hoje, é falar da saúde do bem estar que ela proporciona ao seu praticante, no século XXI há uma quantidade enorme de pessoas que estão recorrendo ao profissional da área, pois ele é um incentivador, porque encontram na mesma uma saída do sedentarismo, buscando uma qualidade de vida, pessoas que estão doentes e precisam de orientação para práticas

de exercícios, treinamento para melhorarem seu estado de saúde, ou até mesmo encontram na Educação Física uma saída da depressão, encontram sono, paz, uma tranquilidade, ela se tornou algo tão importante para o ser humano quanto qualquer outra coisa hoje.

A Educação Física estar disponível para todos, é opção de cada pessoa procurar o exercício adequado que correspondam às suas necessidades, e praticá-lo diariamente, não esquecendo de sempre ter orientação de um especialista antes de iniciar qual prática de atividade física mais técnica. Uma das atividades físicas mais praticada é a caminhada e a corrida, são muitos os benefícios que elas proporcionam aos seus praticantes, auxilia no funcionamento dos órgãos, aumenta a capacidade cardiorrespiratória, reduzem os níveis de estresse, ajudam nas ondas cerebrais, liberam hormônios responsáveis pelo bem estar físico do corpo, serotonina responsável pelo humor, novos vasos sanguíneos são criados, deixa o coração mais resistente.

Toda vez que o praticante for realizar uma atividade física ele precisa de um aquecimento, pois ele vai prevenir contra futuras lesões durante o exercício, os benefícios são muitos, como, ajuda no relaxamento gerando um alívio da tensão muscular, aumenta o fluxo sanguíneo nos músculos, melhora a postura, gera flexibilidade que é o alongamento dos músculos.

Segundo Betti e Zuliani, o profissional de educação física nas suas aulas, tem uma grande responsabilidade na formação do aluno:

“A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la” (p. 75). BETTI E JULIANI (2002).

O professor de Educação Física, tem inúmeras possibilidades de conteúdo, para trabalhar dentro e fora da escola, dentre esses, a cultura corporal de movimento, que engloba uma variedade de conteúdo, que vem desde a pré-história, até os dias atuais, indispensável para o desenvolvimento e exercício da cidadania de forma democrática. O profissional tem em suas mãos um acervo bem vasto para desenvolver com seus alunos, proporcionando um leque para o crescimento, desenvolvimento e aprendizado do mesmo..

Para os autores acima, fica evidente que os objetivos se modificaram e que nossa função como professores nos proporciona maiores responsabilidades, pois estamos ajudando, preparando-os para viverem em sociedade, pois a mesma requer uma formação do caráter e a uma vida com deveres e direitos:

“[...] a expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem [...]” Segundo: (SOARES, et all, 1992, p .61 apud LEITE, BEZERRA, n/a, p.2).



Sendo assim, é de fundamental importância o desenvolvimento da cultura corporal de movimento nas escolas, portanto deve ser tratado como conteúdo curricular e não como simples atividades práticas sem nenhum tipo de reflexão, requer do profissional uma metodologia motivadora e criativa. Pois a cultura corporal gera o exercício da cidadania, aborda possibilidades e acessos que guia os valores humanos, por meio de um panorama de ensino aprendizagem, abordam questões, valores culturais, exclusão e discriminação comunitária, todos esses e outros irão ser repassados pela Educação Física pois é o seu papel principal:

A Educação Física é uma ciência multidisciplinar que busca aprimorar e preservar a saúde do ser humano, por meio de estudos e atividades físicas específicas. O objetivo principal dela é desenvolver o indivíduo de forma integral. Levando em consideração a sua saúde. Ressaltamos que saúde não é simplesmente a ausência de algumas doenças ou enfermidade e sim um estado de completo bem estar físico, mental e social dos ser humano. As atividades físicas, os jogos, os esportes e dança são meios utilizados pela educação física para atingir a sua meta – a saúde do ser humano (FOLLEY,2008).

Nos dias atuais, a Educação Física não estar mais preocupada apenas com o rendimento físico, ou uma juventude forte e saudável para defender o país, como era na década de 70, a disciplina não era usada para fins educativos, pelo contrário o governo investia fortemente no nacionalismo. Mais devido a luta incessante de vários autores ao longo da história, a disciplina se tornou o que é hoje, o indivíduo é tratado de forma completa, levando-o ao bem estar físico, mental e social. Outra conquista da Educação física foi a ultrapassagem do pensamento que só o esporte e a ginastica eram a principal fonte de conteúdo a serem trabalhados. Dessa forma atualmente, temos as atividades físicas, os jogos, as lutas, danças, o esporte, ou seja, se tornou um campo aberto com uma infinidade de conteúdos para desenvolver o indivíduo de forma integral.

Analisando nesse contexto podemos dizer que Educação Física engloba o ser humano por completo desde a sua infância até a vida adulta, isto é, tem um importante papel tanto na escola como fora dela. Como a Educação Física trabalha com o esporte e atividades recreativas, acaba por se tornar uma das aulas mais esperadas dos educandos, ele vai conhecer o universo da cultura corporal de movimentos, sendo essa um dos meios que a disciplina se apropria para explorar, descobrir e desenvolver as habilidades dos alunos.

O objetivo é identificar, descrever e despertar os alunos para compreender a importância do participar ou mesmo do envolver-se com as atividades e os exercícios corporais, levando-os a desenvolver a capacidade de interação social, o respeito pelo outro e a autoconfiança em si. E entender o papel que a Educação Física tem na sua vida e na vida da sociedade.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como revisão de literatura e relato de experiência conduzido no mês de novembro de

2019, os caminhos traçados por esta pesquisa foram do tipo bibliográfico, tendo como fontes de análise pesquisas publicadas sobre: a importância da educação física escolar na formação do indivíduo. A pesquisa bibliográfica incorpora toda biografia que foi publicada na internet com relação ao assunto.

A partir dos estudos encontrados, foram utilizados como critérios para a pesquisa, trabalhos já publicados que fazem referência ao estudo em questão, apresentando descrições e considerações importantes sobre educação física no ambiente escolar e a sua relevância para o processo de ensino aprendizagem. Como relato de experiência foi observado em alguns professores de Educação Física de rede pública que através da pratica integrativa houve uma significativa melhora no desempenho escolar das crianças.

As principais fonte de pesquisa bibliográfica foi o Google Acadêmico, e a biblioteca Virtual do Scielo. Palavras chaves: educação física escolar, visão errada da educação física, importância da educação física, visão de autores sobre a educação física e benefícios da educação física. Com o intuito de fortalecer e fundamentar a pesquisa foi baseado em autores que amendarão o fechar do tema.

REFLEXÕES

Na experiência vivenciada tive um contato de observação nas aulas da disciplina que foi regida por mim e mais cinco colegas de curso, desenvolvemos algumas atividades relacionadas com o atletismo, os alunos estavam acostumados a participar de atividades físicas e já estavam aptos a aprender os conteúdos ensinados, não demonstraram quais quer dificuldade em aprender, pois possuíam determinada desenvoltura de aprendizagem:

É trabalho da Educação Física promover os alunos a se tornarem praticantes ativos e conscientes, onde sejam capazes de tornar a sistematização da educação física por meio do esporte e os demais componentes da cultura corporal, o professor necessita prepará-los, assumindo uma visão crítica do sistema esportivo profissional, tendo conhecimentos dos interesses políticos econômicos.(BRACH,2003)

Notou-se que quando os alunos interagiram com atividades esportivas houve uma série de benefícios tais como, aperfeiçoamento do condicionamento físico, socialização, quebra de paradigmas, transformações no organismo evitando o estresse, depressão, e vários outros problemas emocionais.

Freire (2005) relata o papel pedagógico da Educação Física, fala que ela deve atuar como as outras disciplinas da escola, desenvolvendo as Habilidades motoras, tendo consciência dos efeitos do ponto de vista afetivo, social e cognitivo, e completa que a Educação Física, não pode de maneira alguma se tornar matéria complementar de outra disciplina, por outro lado necessita garantir que as ações físicas e outras noções possam ser estruturadas pela criança no ambientes escolar e fora dele.

Percebeu-se em cada um, grande interesse em participar e interagir das atividades, todos estavam ansiosos para começarmos a dividir as equipes, não houve dificuldade em separarmos, todos só queriam participar. Ao começar, separamos dois líderes, que foram



escolhidos pelo próprio grupo, notamos um respeito por parte da equipe para com o seu líder e por parte do líder houve uma excelente liderança.

A educação física na escola oferece uma aprendizagem diferenciada, leva o educando a uma reflexão, e lhe oferece a oportunidade de ir além da prática, a aprendizagem passa a ter significado para o educando na escola. E quem cria essas condições segundo PICCOLO, 1993:

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, 1993, p. 13).

O professor de Educação Física carrega consigo a função de construir o saber ajudando seus alunos a superarem os seus limites e desafios que surgem, e inspirando e motivando-os, eliminando a presente competição dentro dessa disciplina, onde as técnicas não devem ser obrigatórias, e sim trabalhadas de forma que inclua, sendo o docente o mediador do saber, e além de tudo o educando não constrói o conhecimento por meio de conceitos, apenas escrevendo e ouvindo, mais através do pesquisar, do lúdico, jogos apropriados a faixa etária, e brincadeiras.

É responsabilidade do educador levar seus alunos a buscarem o conhecimento e se tornarem seres atuantes na sua aprendizagem, porque é por meio da pesquisa, seja ela, bibliográfica ou de campo, que o educando passa a produzir conhecimento.

Ghilraddelli (1988, p. 20) diz:

A ausência da prática de pesquisa na escola a faz distanciar-se da produção de conhecimento. O sistema educacional brasileiro, fundado a partir de interesses da burguesia, ao reproduzir o ensino, distanciou-se da pesquisa, que ao ser ela um elemento enriquecedor do conhecimento foi desvalorizado dentro da escola. Assim observamos que em algumas aulas que os alunos não estavam familiarizados com o trabalho de pesquisa, principalmente com o componente curricular com ênfase no físico, onde esperavam fazer exercícios ginásticos e práticas esportivas não cabendo, para eles, um programa também voltado também para atividades consideradas intelectuais.

Foram realizadas diversas atividades relacionadas ao atletismo, nos reunimos em um ambiente diferenciado em um campo de futebol, na localidade próximo a escola, tentamos proporcionar um ambiente agradável, criamos situações em que o educando pudesse se sentir à vontade e se expressar sem nenhum tipo de preconceito, nosso foco era criar uma maior integração no grupo e gerar possibilidades de movimento.

De acordo com DE MARCOS, é isso que a educação física promove:

A Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de

fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (DE MARCO, 1995, p.77)

Essas relações interpessoais, que são a relação que uma pessoa possui com outra, é um ponto importante que as aulas de educação física promove dentro e fora da sala de aula, essa relação faz com que se estabeleça um vínculo entre ambos, aluno e professor, resultando em uma maior confiança por parte do educando ao educador, mostrando suas ansiedades, e conflitos coisa que não acontece nas outras disciplinas. O meio da aula passa a ser um momento de apodera-se de saberes específicos a qualidade de vida, isso quando pensamos que os valores sociais, muitos ali trabalhados, são exercitados a todo momento em nossas vidas, nossas experiências ao convívio com os colegas e amigos.

A educação física dá a todos a oportunidade para que se desenvolvam suas potencialidades, de uma maneira democrática e não seletiva, esperando o seu aperfeiçoamento como seres humanos.

SILVA (2002) descreve que a Educação Física ergue o nível das capacidades dos alunos, ou seja, ele descreve os objetivos gerais, são eles a força, velocidade, resistência física, coordenação motora, agilidade, equilíbrio, busca leva-los, a adquirirem atitudes de cordialidade e ajuda bilateral, diante de todas as situações, criando um aperfeiçoamento e contentamento, consigo próprio, e os parceiros:

Nesse sentido, a Educação Física, num processo longo, deve levar seus alunos a descobrirem motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento, BETTI (1992).

Contudo no final das atividades o que percebemos foi o respeito que recebemos por parte dos alunos, todos ficaram super contentes com as atividades desenvolvidas e ficaram na expectativa de vivenciar novamente em outro momento. Esse era o resultado que esperávamos, um sentimento de satisfação, alegria, aprendizagem, e a existência do respeito pelo próximo, respeito pela liderança, construção de conhecimento e a socialização entre todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte artigo vem mostrar através do meu relato de experiência, por meio de autores renomados e pesquisas, a relevância da educação física no ambiente escolar. Tema esse muito discutido atualmente, pois a educação física passou a ser matéria obrigatória no currículo escolar, segundo a lei de diretrizes e bases da educação que diz em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se a Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, diferente do tratamento que é dado às Artes, no parágrafo segundo, que especifica a sua obrigatoriedade.

Concordo com FOLLEY 2008, quando diz que a educação física é uma ciência multidisciplinar que busca aprimorar e preservar a saúde do ser humano, por meio de estudos e atividades físicas



específicas. Sem dúvida nenhuma a educação física se tornou indispensável para a escola, e em especial os alunos, pois seus objetivos são tão importantes para o corpo e a mente, há uma série de benefícios, todos eles listados no artigo.

As escolas precisam valorizar seus profissionais da área da educação física, vendo-os como agentes formadores de cidadania, responsáveis pelo incentivo do movimento do corpo, pois a disciplina que esses professores lecionam é de fundamental importância na formação do indivíduo, em seu contexto geral, proporcionando maiores resultados ao longo da sua vida escolar e fora dela.

É necessário se aprofundar no conhecimento dos conteúdos, afim de que os alunos encontrem significado, e para buscar uma melhora na qualidade do ensino da Educação Física escolar, podemos mencionar como exemplo a prática de esportes, pois é preciso aplicar no plano de aula o método conceitual, procedimental e atitudinal, mostrando de forma detalhada as mudanças e regras ocorridas nas práticas esportivas com o passar dos anos.

É função do professor criar práticas que leve o aluno a perceber a real importância dos exercícios físicos para a sua vida, sendo que é a escola deve ser a primeira a estimular os exercícios que são fabricantes comunitário.

A além de tudo é necessário que seja quebrado o pensamento de que as aulas de educação física têm menos relevância na formação do educando, e que o profissional dessa área apenas enrola em suas aulas, é necessário compreender a sua importância como disciplina curricular da escola.

REFERÊNCIAS

Os Benefícios da Educação Física de Qualidade na Formação dos Jovens. Acesso em: 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/beneficios-educacao-fisica-qualidade/>

SANTIN, S. A respeito de comentários. Revista Movimento. Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 9-14, 1995.

PICCOLO, V. L. Nista. Educação física escolar: ser___ ou não ter? Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE, 16 a 18 de novembro de 2016.

BRACHT, Valter. Pesquisa (ação) e prática em educação física. In: Coleção Cotidiano Escolar: a Educação Física no ensino fundamental (5ª a 8ª série). Vol. 1, n. 1, Natal, RN.

GHIRALDELLI, J. P. Educação física progressista; a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

Paldéia, UFRN; Brasília: Ministério de Educação, 2005.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 4 ed., São Paulo: Scipione, 2005.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V.I, n.1, p. 73-81, 2002.

LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação, 9394/96 - Art: 26.

Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes.2. ed. Aracaju: EFS, 2008. Cap. 2. P.51-71.

ESCOLA, Blog da. Projetos. 2013. Disponível em: <http://escolabriatrizdesousabrito.blogspot.com.br/p/projetos.html>.

Acesso em: 15 nov. 2016

LEITE, Francisco pereira; BEZERRA, Rodrigo vieira. A concepção crítico: análise das características e o método de ensino da educação física. FIEP Bulletin on line.n/a. Disponível: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbuller/article/viewFile/4600/8998>.

Educação física escolar: Expectativas, Importância e Objetivos. Escrito por Marta Nascimento Marques, Marília de Rosso Krug. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos>. Acesso em: jul. de 2008.

DE MARCO, Ademir (org). Pensando a Educação Física Motora. São Paulo: Papirus, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Kinesis, 3,19-41,1987.

A Importância da Educação Física Escolar na formação do indivíduo. Escrito pela equipe Voll, 23 de junho 2017. <http://blogeducacaofisica.com.br/educacao-fisica-escolar/> Acesso em: 11 de maio 2020.

A Educação Física na Formação do indivíduo. FOLLEY Cristiano, junho 14, 2008. A tribuna Mato Grosso Digital. <http://www.tribunamt.com.br/2008/06/a-educacao-fisica-na-formacao-do-individuo/> Acesso em: 10 de maio de 2020.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo de: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Desenvolvimento do comportamento motor humano: uma abordagem sistêmica, são Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1989.

A importância do movimento para o ser humano. In. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Práticas esportivas. Educação Física na Universidade. São Paulo, p.9-11, 1989b.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Pibid. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: MEC, 1997.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR PARA APLICAR ATIVIDADES ESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Thaynara Lopes Sousa

RESUMO

Neste artigo, ocorrem diálogos sobre direitos humanos, segundo alguns Decretos da Lei de Diretrizes e Bases. Tenho como objetivo primordial em ter um desenvolvimento geral dos alunos deficientes e os demais estudantes, pois a Educação Inclusiva inclui todos. Dessa



maneira, a educação tem o intuito de aplicar aulas teóricas e práticas para alunos da educação infantil ao ensino médio, que é a Educação Básica, pois desta forma a educação física é aplicada em todas as faixas etárias, porque é importante trabalhar desde a infância e incentivando a ter bons hábitos, incluindo saber lidar com as diferenças e também pela saúde, mas obedecendo com a Banca Nacional Comum Curricular. Apresento-lhe a razão que a educação inclusiva têm sido o propósito de muitos relatos nas escolas, logo a mesma é um meio de socialização, ou melhor, nas aulas, os alunos tenham um autoconhecimento, as crianças e os adolescentes descobrem os seus limites e até mesmo as habilidades, porém alguns professores se vejam desamparados por saber da importância da educação inclusiva, mas ao mesmo tempo eles encontram uma estratégia para aplicar uma aula inclusiva e provando a eles que são capazes de aprender, assim como os demais. É uma aula que requer um esforço coletivo, o professor precisará de apoio de todos, incluindo os funcionários da escola, pois assim os estudantes possam aceitar a diversidade como algo normal e assim saber conviver com os portadores de tal deficiência. Contudo, é um estudo de alguns autores da época de 1995 até a atualidade.

Palavras - Chave: Educação Inclusiva. Alunos Deficientes. Práticas Esportivas

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, está sendo uma abordagem para quebrar o tabu em determinadas escolas, onde há um caminho possível para os deficientes em qualquer lugar e visando que nas aulas de Educação Física Escolar há chances de o aluno deficiente participar de todas. O fator principal do tema escolhido é que ele é atualmente muito discutido em televisões, escolas, jornais e ao longo da minha convivência escolar, refiro aos alunos que são deficientes são injustiçados ou excluídos nas escolas. De acordo com o tema, tenho uma visão geral de todas as deficientes em que o professor tem um desafio é em desenvolver algumas tarefas em que o aluno não sofre nenhum distanciamento. No Brasil têm grandes números de alunos portadores de deficiências que se torna fundamental trabalhar nas escolas: A inclusão.

A solução para estes estudantes é que existem inúmeras leis que amparam os direitos deles, segundo a LEI N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Art. 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Mas, contudo ainda existem pessoas leigas neste assunto, pois têm professores que se recusam em receber alunos deficientes, pais que não querem que seus filhos estudem com crianças ou adolescentes especiais, determinados alunos que também negam a estudar com portadores de tal deficiência e dentre outros fatores extremamente arrogantes, pois a carência desse conhecimento faz pessoas se magoarem, podem serem vistos como incapacitados e etc. No entanto, isto só vai concluir quando conscientizar as pessoas a serem compreensivas em não está onde lhe convém, fazer com

que estes indivíduos compreendem que ter inclusão é melhor que está em uma sociedade de exclusão.

Segundo Sherril (apud Winnick, 2004), os programas de Educação Física EF entre as décadas de 1930 e 1950 consistem em aulas regulares ou corretivas para alunos que hoje seriam considerados “normais”.

A autora relata, de forma sucinta, a Educação Física Adaptada deste período:

A indicação para a Educação Física se baseava em um exame completo realizado por um método que determinava se o estudante devia participar do programa normal ou corretivo. As aulas corretivas consistem basicamente em atividades limitadas, restritas ou modificadas, relacionadas a problema de saúde, postura ou aptidão física. Em muitas escolas, os alunos eram dispensados da Educação Física; em outras, o professor normalmente trabalhava em várias sessões diárias de Educação Física normal. Os líderes da Educação Física corretiva continuavam tendo sólida formação em medicina ou fisioterapia. (apud WINNICK, p. 12-13).

Diante deste prévio conceito, relato que as aulas de Educação Física são incluídas para alunos deficientes, mas que tenham acesso ao médico ou que a escola disponibiliza um profissional que o possa acompanhar, argumento a falta deste profissional na escola ou falta de estratégias de alguns professores de EF que suporta os alunos serem liberados pela falta de material para fazer atividade adaptada nos alunos, acredito que há possibilidade do professor montar uma aula, seja inclusiva ou adaptada para eles, embora a escola não ofereça.

Antes de questionar ainda mais as deficiências, é necessário situar o conceito da deficiência e quais são os tipos, visando a todos que deficiência não é doença.

É importante ressaltar que a Convenção adotada pela ONU é ressaltado da mobilização internacional das pessoas com deficiências; no Brasil, o tratado foi incorporado à legislação com marco constitucional, segundo o Decreto 6.949/2009 e, como tal seus comandados determinam a mudança conceitual da deficiência e da terminologia para pessoas com deficiência. (BRASIL, 2009).

O novo conceito supera a ideia de impedimento como sinônimo de deficiência, reconhecendo na restrição de participação o fenômeno determinante para a identificação da desigualdade pela deficiência (DINIZ, 2009).

Em outras palavras, o conceito de pessoa com deficiência que consta na Convenção supera as legislações tradicionais que normalmente enfocam o aspecto clínico da deficiência. As limitações físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais passam a ser consideradas atributos das pessoas, atributos esses que podem ou não gerar restrições para o exercício dos direitos, dependendo das barreiras sociais ou culturais que se imponham aos cidadãos com tais limitações. (FONSECA, 2007).

A Lei de Cotas (1991) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) garantem o direito ao trabalho às pessoas com algum tipo de deficiência, seja física, visual, auditiva e intelectual. Em todos os tipos de deficiência, existem aquelas com maior ou menor comprometimento e outras que não apresentam necessariamente manifestações corporais, por isso, mesmo aquelas pessoas com deficiências não visíveis ou que tenham deficiências menos



conhecidas também necessitam de adaptações estruturais e comportamentais para que consigam realizar suas atividades com mais qualidade e empenho.

A Educação Inclusiva significa fazer que todas as pessoas, seja criança ou jovem, eles têm todo direito de comparecer a escola que será ordenado para os alunos, seja qual for seu tipo de deficiência, o que importa é que o aluno participa e o professor o envolva em suas aulas.

A Educação Física Adaptada é propriamente dita em outras palavras significa que o professor deverá fazer uma atividade voltada aquele aluno, ou melhor, é o estudo motricidade humana do aluno em que será feito uma tarefa exclusivamente para aquele aluno, independente da deficiência.

Nota-se que em todo momento se fala em corpos, movimentos etc., mas o que fazer com aquele aluno que é deficiente físico ou visual? É neste momento que a educação adaptada é inserida, onde o professor vai fazer um plano de aula para este aluno, poderá até fazer uma aula inclusiva, mas para isto o professor terá que fazer com que os demais alunos tenham que ter empatia e aceitação com os coleguinhas e assim a aula será mais divertida, porque de fato, tem atividades para todos, sem exceção.

CURY (2008, p. 293) conceitua a educação básica:

[...] como direito, à educação básica se impõe como uma ampliação do espectro da cidadania educacional. Finalmente, como nova organização, ela abrange três etapas: educação infantil, ensino fundamental obrigatória e ensino médio, progressivamente obrigatório. Tais etapas são constituídas de uma realidade única, diversa e progressiva.

Declaro que concordo com o autor, como diz no artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Toda a humanidade tem direito a educação com ou sem deficiência, a humanidade ainda não compreende que pode cobrar isto do Estado, como diz no artigo 205 da Constituição Federal que deixou nítido sobre a capacidade das pessoas, a Educação Básica é oferecida para educar, mas a família deve tomar a frente para procurar uma escola e dedicar apoio aos estudantes, pois a educação vem de casa, a escola só dá um auxílio e desperta conhecimentos.

Diante toda esta estratégia e argumentação, qual é o termo correto para se referir a uma pessoa que tem uma deficiência? Portador de deficiência, pessoa portadora de deficiência ou portador de necessidades especiais? É possível ter aula que envolve toda a classe, incluindo alunos deficientes?

Em harmonia com o Romeu Kazumi Sassaki, jamais houve ou haverá uma única expressão correta, válida definitivamente em todos os tempos e espaços. A cada época são utilizadas palavras cujos significados são compatíveis com os valores vigentes no período. Percorramos, mesmo que superficialmente, a trajetória da terminologia utilizada ao longo da história da atenção às pessoas com deficiência no Brasil.

Os processos de inclusão educacional são diversos, podendo ser, por exemplo, adaptação de material em áudio, braille ou caracteres ampliados; adequação de um objeto (engrossar um lápis); ajustar um mobiliário (aumentar ou diminuir sua altura ou inclinação); adequar um conteúdo; adaptar uma atividade (promover jogos com bolas na Educação Física), entre muitas estratégias e procedimentos.

Todos esses recursos e estratégias podem, preferencialmente, ter a orientação e a participação de profissionais especializados, mas o imprescindível é que a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, e não somente deles, seja um processo que envolva todos, desde os funcionários, passando pelos colegas, docentes, gestores da escola e órgãos centrais.

A inclusão é um processo em constante construção, de todos para todos. Afinal, quem de nós nunca se sentiu excluído e, somente pelo apoio das pessoas, conseguiu ser incluído em alguma situação ou lugar? Afinal, a igualdade é para todos, seja quem for, todos tem que trabalhar o respeito ao próximo.

Justifica-se que a Educação Física é uma disciplina adorável pelos alunos, é o momento em que eles aprendem brincando, momentos de lazer e recreação. A mesma estuda a cultura corporal, sendo assim, os esportes, jogos, danças, ginásticas, brincadeiras e lutas.

DAOLIO (2004) fez algumas colocações sobre o termo cultura relacionado à educação física, com base na análise de abordagens pedagógicas de alguns autores contemporâneos, evidenciando que em todo o fazer pedagógico há um conceito implícito ou explícito, de cultura. “É possível perceber a utilização da expressão “cultura” acompanhada de termos como “física”, “corporal”, “de movimento”, e outros. Entretanto, essa utilização aparece de forma superficial, por vezes incompletas ou de forma reducionista. (Daolio, 2004, p.13).

Sigo como objetivos é capacitar os profissionais que têm alunos deficientes, obedecendo as leis, onde deve-se trabalhar de acordo com a BNCC, pois cada aluno tem sua necessidade, prosseguindo os demais profissionais que trabalham na escola; propor projetos com aceitação das diferenças onde deve combater o bullying; envolver toda a turma em jogos lúdicos, recreações, jogos esportivos em uma aula inclusiva; desenvolver competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir; programar, liderar e apoiar a implantação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequadas ao atendimento na educação especial e enriquecer os conhecimentos dos alunos e ter para ver a reação dos alunos quando for administrada a determinada atividade que envolve toda a turma, até mesmo quem está por fora da atividade.

MÉTODO

A finalidade deste estudo é envolver as escolas, na companhia de crianças e adolescentes com deficiência, na qual está sendo relatado alguns problemas e soluções para incluir estes alunos na sala de aula, principalmente nas aulas de Educação Física, onde promove o desenvolvimento integral do aluno. De acordo com a minha experiência que fui voluntária na Escola Municipal Orlando



Gasileu de Carvalho, por um tempo determinado de 9 meses, ano de 2017, tinha 20 anos de idade, as crianças tinham uma faixa etária de 10 a 13 anos de idade, pois eu não tinha uma sala específica, trabalhava com 3 turmas, cada dia da semana era uma turma, uma duração de 1 hora, por 3 vezes na semana. Esta experiência foi bem útil para meus conhecimentos, pois já cursava o curso de Licenciatura em Educação Física e me enriqueceu bastante, pois aprendi a trabalhar em grupos, soube me desenrolar em público e o mais marcante foi que tinha alunos deficientes, que eram deficiente físico e mental, foi um desafio e tanto pra eu administrar aulas inclusivas, pois eu tinha que contar com a ajuda da turma e principalmente com os alunos especiais, mas foi gratificante, embora ter alunos que ainda não sabiam lidar com as diferenças, havia a maioria que dava todo apoio para que os alunos participassem das aulas.

A análise recentemente que tive foi sendo acadêmica, não poderia deixar de mencionar, pois participei de vários projetos de campos nos anos de 2017 a 2019, onde envolvia crianças e adolescentes das comunidades, as faixas etárias eram aleatórias, entre 7 a 16 anos de idade. Antes de ir preparada para aplicar os projetos nas comunidades, eu visitava e olhava como era a vida dos envolvidos, pois havia crianças deficientes, inclusive física e visual, a partir disto eu fazia meus jogos e brincadeiras de acordo com cada deficiência e tendo o maior cuidado para não machucar nenhum coleguinha, encontrei algumas dificuldades, mas as crianças eram compreensivas e amáveis, me ajudavam com os participantes que eram deficientes, achei isto um gestor de amor tão especial, que se tornou inesquecível. Foi uma experiência única para mim, pois aprendi a me comportar diante de qualquer situação, saberei me posicionar etc. Esta foi a razão do tema escolhido, pois já me interagir bastante na educação inclusiva.

Conforme os estudos acolhidos, garanto que o desenvolvimento que os alunos recebem durante a sua trajetória nas escolas é importante para a sua vida, pois é na escola que os alunos conhecem novas pessoas e fazem amizades, portanto para uma pessoa que é deficiente e excluído se torna algo chato para ele, o aluno pode se desmotivar a não querer ir para a escola, perder o gosto de estudar e pode até mesmo pode piorar o seu quadro clínico diante da sua deficiência, pode afetar seu psicológico.

REFLEXÕES E ANÁLISES SOBRE O TEMA

De acordo com o Censo 2010, quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos umas das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental/intelectual.

É muito importante que o governo e a sociedade pensem em ações para incluir os brasileiros, independente de possuírem algum tipo de deficiência, em todos os lugares da sociedade para que tenham direito à Educação, ao emprego, à saúde e bem-estar.

Segundo Cavalcante (2005) na maior parte das escolas brasileiras a inclusão das crianças portadoras de necessidades educativas especiais não acontece da maneira que deveria realmente acontecer. A referida autora cita que talvez por falta de informação ou até mesmo pela omissão de muitos pais, dos

educadores e do poder público, muitas são as crianças que ainda vivem isoladas em instituições especializadas, privadas de conviver com as demais crianças em uma escola regular.

Primeiramente, a escola tem que cumprir essa prerrogativa como uma sociedade democrática na qual a justiça, o respeito pelo outro e a equidade sejam princípios para uma escola inclusiva. Estimular a inclusão com crianças e jovens na escola tem se tornado algo cada vez mais importante no cenário da educação. Ao analisarmos competências socioemocionais como empatia, amabilidade e consciência, notamos que elas irão esbarrar no conceito de inclusão.

Saber dividir a quadra com pequenos atletas de diversas origens, raças e habilidades físicas, em que serão estimulados e exigidos da mesma forma, proporciona um aprendizado de valor inestimável. Dentro do contexto escolar, já estamos acompanhando a educação inclusiva na qual os alunos participam, tendo ou não necessidades especiais, da mesma atividade. Muitas investigações de responsabilidade da UNESCO preconizam a educação para todos, assentada em princípios de direito e não de caridade, igualdade de oportunidades e não de discriminação, promoção de sucesso de todos e de cada um. A educação inclusiva pressupõe escola aberta para todos, ambiente em que todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades.

De acordo com STRAPASSON (2006):

A Educação Física para deficientes auditivos deve: ter demonstrações práticas das atividades; o professor deverá ter noção de LIBRAS; deve falar sempre de frente para o aluno e falar devagar para que ele possa fazer a leitura labial; utilizar bandeiras ou sinais visuais ao invés de apitos.

Conformidade com que o autor disse, suponho que para deficientes auditivos terá um profissional com um estudo qualificado em libras ou um intérprete, onde irá informá-lo todos os conteúdos que o professor transmite na sala de aula. Opino que isto serve para todo tipo de deficiência, pois cada uma depende de profissional que entenda a sua deficiência, como por exemplo: um deficiente físico, a escola precisará que ter um fisioterapeuta para até mesmo ir auxiliando o professor de Educação Física naquela escola, para que possa acompanhar os seus desenvolvimentos.

O professor de educação física tem que estar preparado para lidar com o processo de inclusão. Ele deve garantir além do direito de as pessoas com necessidades especiais frequentarem as aulas, deve também garantir as condições necessárias de aprendizagem. Deve colocar seu aluno como prioridade e não o esporte ou a aula em si.

Atividades práticas que incluem alunos deficientes

Com frequência, estudantes com deficiência ficam de fora das aulas de educação física. Muitas vezes isso acontece porque os professores não sabem como incluí-los, não se sentem habilitados ou porque têm medo de “agravar as condições” desses alunos. É para isto que existe a aula adaptada e a inclusiva, há essa variedade dependendo de cada aluno.

O exercício físico e a prática regular de esportes têm o poder de dar mais força à pessoa com deficiência, melhorando a



circulação sanguínea e o fôlego. Além do mais, exercitar-se faz com que o cérebro libere endorfina, o que resulta em sensações de prazer e alegria.

Além desses esportes proporcionarem todas as vantagens físicas que lhes são inerentes, há ainda, o contato com outras pessoas, que traz enormes benefícios emocionais. A prática de esportes coletivos é de grande ajuda para a inclusão e a socialização de uma pessoa com deficiência.

O papel do profissional ou do acadêmico, refiro a mim, é explicar cada atividade que será feita, porque eu analiso muito o trabalho dos professores de EF, em YouTube, investigo até mesmo os docentes da faculdade, me considero uma pessoa curiosa, em relação aos meus estudos, tudo eu quero saber como fazer e etc., é tanto que todas as atividades que eu desenvolvia com os alunos eu utilizo uns sites específicos onde encontro todos os materiais utilizados, como brincar, em que lugar e qual público-alvo irá atingir. Portanto, vejo como experiências, pois são fontes que uso para esclarecer minhas ideias e observa-se que toda experiência que tenho é em forma de grupos e isto me ajuda muito.

As aulas eram da seguinte forma: Era montado um plano de aula com atividades esportivas de inclusão e antes de irem para quadra, eu explicava quais eram as atividades, dava sermão em alunos elevados, pois sempre tem estes alunos que ficam querendo excluir os especiais, logo após tinha uma separação em grupos. Basquete: É um esporte que, à primeira vista, não poderia ser adaptado para a prática por pessoas com deficiência. Porém, ele tem ganhado cada vez mais espaço. Quando nos referimos às pessoas com dificuldade para locomoção, o basquete, deve ser praticado com cadeiras de rodas adaptadas e padronizadas à prática do esporte, seguindo uma certa linha. Além de ser um dos esportes mais praticados no mundo, o basquete apresenta vantagens, como dinamismo, estímulo das funções cognitivas, aumento do senso de estratégia, desenvolvimento da capacidade motora, criação de vínculos afetivos e sociais etc.

Estas atividades esportivas que foram situadas são trabalhadas em conjunto, ou seja, uma aula inclusiva, onde todos os alunos deficientes e não deficientes participam juntos, fazendo com que existe inclusão nas aulas de Educação Física. Teve atividades para deficiente físico, mental, visuais e auditivos. São atividades que podemos encontrar em revistas, apostilas, sites, Youtube etc.

Além de uma importante ferramenta na análise do discurso e das práticas, os princípios também representam uma referência fundamental para quem está começando. Além disso, revisita-los com frequência também pode ajudar educadores experientes e comprometidos com a inclusão a não "perderem o rumo".

A Legislação Brasileira (LDBEN 9394/96), por sua vez, busca garantir que as crianças que apresentam algum tipo de necessidades especial possam se socializar, desenvolver suas capacidades pessoais e aprimorar sua inteligência emocional por meio da inclusão escolar.

Desta forma, a inclusão é vantajosa não somente para os alunos com necessidades especiais, mas também para os demais, que aprendem na prática a conviver com essas diferenças. Afinal,

saber lidar com a diversidade é muito importante para o convívio em sociedade.

Como diz o autor, KARAGIANNIS:

Os benefícios dos arranjos inclusivos são múltiplos para todos os envolvidos com as escolas, todos os alunos, professores e a sociedade em geral. A facilitação programática e sustentadora da inclusão na organização e nos processos das escolas e das salas de aula é um fator decisivo no sucesso. (KARAGIANNIS, 1990, p.22).

Com intuito com que o autor diz, os benefícios de aulas inclusivas é que em geral sai com um aprendizado, pois cada um entende de uma maneira diferente e pode levar para vida. Pois acredito que toda a sociedade deve aceitar estas pessoas especiais e que assim estarão preparados para assumir seu lugar diante a todos.

Diante da educação inclusiva, os professores tomam conhecimento dos progressos na educação, conseguem fazer mudanças na rotina, participam ainda mais ativamente no planejamento da vida escolar. Os professores tornam-se ainda mais capacitados na medida em que elevam sua posição, mantêm-se informados das mudanças que ocorrem em suas áreas e garantem sua participação na tomada de decisões. A inclusão ajuda os professores a tornarem-se melhores profissionais, mais flexíveis a mudanças e mais preparados para novos desafios.

A educação inclusiva gera participação plena de todos os alunos, estudo e admiração da diversidade, métodos e currículos adaptados às necessidades individuais, parceria ativa com os pais e senso de comunidade não só na sala de aula, como por toda a escola, envolvendo as famílias dos alunos. Além disso, todas as crianças, com ou sem deficiência, precisam de interações professor-aluno e aluno-aluno que moldem habilidades acadêmicas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, a Educação Física Inclusiva está relacionada em variedades e diferenças, embora todos nós somos diferentes, os alunos que são especiais são vistos com outros olhos, para o bem ou para mal. A Educação Inclusiva ainda é lamentável, pois apesar de ter leis explicando que a educação é para todos ainda existe exclusão, embora o conceito de inclusão ganhou um espaço no Brasil na década de 90. Logo porque, inclusão não é só apenas colocar o aluno dentro da sala de aula e deixar ele ouvir o que o professor está esclarecendo, educação inclusiva é deixar o aluno livre como os outros, incluí-los em todas as propostas de ensino, pois complemento que ainda existe exclusão no espaço escolar.

Por todos estes aspectos, este artigo nos trouxe grandes análises sobre o que é uma educação inclusiva e adaptada, apresentando que ainda há preconceitos, até o momento os professores vejam dificuldades em ter aulas inclusivas, desse modo é fundamental ter respeito ao próximo, os pais dos alunos devem exigir de seus filhos a educação e ter professores qualificados para dá aula de EF Inclusiva, afinal, público alvo é Educação Especial e não somente deles, como também dos funcionários da escola até a sociedade, a inclusão é um processo constante em construção,



porque sempre haverá um aluno deficiente na sala de aula e junto com ele tem diferenças, preconceitos, tempo e etc. Entretanto, a Educação Física é uma disciplina querida pela grande maioria dos alunos, pois o profissional deve se prevalecer disto, que desta forma os alunos aprendem a conviver com as diferenças e os alunos que são deficientes aprendem se eles têm voz na sociedade. As aulas inclusivas é para conscientizar os estudantes em relação a deficiências mentais, visuais, auditivas, físicas, múltiplas deficiências etc. Buscamos sensibilizá-los que através de vivências, as dificuldades que as pessoas com deficiências passam no seu dia a dia. Vivenciamos práticas esportivas, jogos e brincadeiras adaptadas ou inclusivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação Inclusiva na Escola Regular. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/196-educacao-inclusiva-na-escola-regular. Acesso em: 18 Maio 2020

BLOG EDUCAÇÃO FÍSICA. A Importância da Inclusão na Educação Física Escolar. Disponível em: blogeducacaofisica.com.br/inclusao-na-educacao-fisica. Acesso em: 26 Maio 2020

BLOG-FCE. Inclusão: Benefício a todos. Disponível em: fce.edu.br/blog/inclusao-beneficio-a-todos/. Acesso em: 29 Maio 2020

BRASIL, Decreto N° 6.949 de 25 Agosto de 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato_2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em: 18 Maio 2020

CAVALCANTE, Meire. A escola que é de todos as crianças. IN: Revista Nova Escola. São Paulo: Fundação Victor Civita, n° 183, 2005. p. 40-45.

CURY, C,R,J. A educação básica com direito. Cadernos de Pesquisa, v.38, n. 134, p. 293-303, maio/ago, 2008.

DAOLIO, J. Cultura do Corpo. Campinas: Papirus, 1995.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; Santos, Wederson Rufino. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. Sur. Rev. int. direitos humanos. vol. 6, n. 11, São Paulo, Dec./2009.

DIVERSA. Educação Inclusiva na prática. O que é Educação Inclusiva? Disponível em: diversa.org.br/educacao-inclusiva/?gclid. Acesso em: 29 Maio 2020

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Inclusão Escolar: relevância e possibilidades. Disponível em: escoladainteligencia.com.br/inclusao-escolar-relevancia-e-possibilidades. Acesso em: 27 Maio 2020

FONSECA, Ricardo Tadeu Marques da. A ONU e o seu conceito revolucionário da pessoa com deficiência, 2007. Disponível em: www2.portoalegre.rs.gov.br/smacis/default.php?reg=4&p_secao=96. Acesso em 18 Maio 2020

FREEDOM. 17 Esportes Praticados por Pessoas com Deficiência. Disponível em: blog.freedom.ind.br/6-esportes-praticados-por-pessoas-com-deficiencia/. Acesso em: 26 Maio 2020

IBGE EDUCA. Pessoas com deficiência. Disponível em: educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html. Acesso em: 26 Maio 2020

IMPULSIONA. Como trabalhar a inclusão na Educação Física Escolar. Disponível em: impulsiona.org.br/como-trabalhar-a-inclusao-na-educacao-fisica-escolar/. Acesso em: 26 Maio 2020

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Licença Creative Commons BY-NC-ND 2.5. A cópia, distribuição e transmissão dessa obra são livres, sob as seguintes condições. Você deve creditar a obra como a autoria de Romeu Máximo Sasaki e Licenciada pelo Instituto Rodrigo Mendes e DIVERSA.

JUSBRASIL. Art 58 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9.394/96. Disponível em: jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+58+da+Lei+de+Diretrizes++Bases++Lei+9394%2F96. Acesso em: 17 Maio 2020

KARAGIANNIS, A; STAINBACK, W; STAINBACK, S. Fundamentos do Ensino Inclusivo. In: STAINBACK, W; STAINBACK, S (org) Fundação um guia para educadores. Porto Alegre, Artmed editora, 1999.

NEAD UNICENTRO. Educação Física Inclusiva. Disponível em: https://youtube.be/S_METKEKIF4. Acesso em: 29 Maio 2020

SIGNIFICADOS. Significado de Deficiência. Disponível em: <https://www.significados.com.br/deficiencia/>

STRAPASSON, A. Apostila de Educação Física para Pessoas com Deficiência, da Faculdade de Pato Branco. 576 PR: FADE p, 2006/2007.

VOLLENZ REABILITAÇÃO. Quais deficiências se enquadram na lei de cotas? Disponível em: <https://vollenz.com/quais-deficiencias-se-enquadram-na-lei-de-cotas>. Acesso em 18 Maio 2020

WINNICK. J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2004

A INCLUSÃO DO SURDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vanessa Aparecida Moreira Oliveira

RESUMO

Este estudo teve como finalidade entender o processo de inclusão social do aluno surdo nas escolas, e mostrar a importância que a Educação Física tem para essa inclusão social. Além disso, apresentando a função de extrema importância do intérprete de libras, o qual tem o papel de ser a ponte entre comunicação dos surdos e ouvintes na escola, sendo assim um tradutor entre pessoas que compartilhem línguas e culturas diferentes, entendendo a importância da família, do envolvimento da parte pedagógica, direção, coordenação são de grande ajuda para essa inclusão, sem o envolvimento não há a inclusão, ou seja, podemos notar pelos dados coletados, que somente uma pequena parte dessas escolas fazem a inclusão, foi constatado que as escolas públicas que aceitam os surdos, só aceitam na lei, por outro lado, colocam alunos a exposição para um aprendizado pobre, e sem expectativa de aprendizado, tendo em vista que a inclusão social não é um problema do surdo e muito menos os que apresentam qualquer outra deficiência, mas de uma gestão falha de governos, a legislação brasileira nem sempre considerou o surdo como sujeito de direitos e deveres, muitos direitos foram conquistados ao longo dos anos, e muitas lutas de educadores e membros de comunidades surda, as legislações que sucederam a Constituição foram ao longo dos anos



sofrendo alterações que embora parecessem insignificantes, foram ganhando força para alcançar as conquistas. Essa discussão vem ganhando força mais recentemente, através de alguns pensadores que começam a levantar questionamentos sobre o modelo determinado pela legislação.

Palavras-chave: Educação Física. Escolar. Inclusão

INTRODUÇÃO

Neste artigo científico abordaremos a inclusão social dos surdos na Educação Física escolar. Este será, no entanto, um desafio, por estarmos falando de uma concepção de sujeito, uma possível aceitação e respeito dessa população, surda que vive no desrespeito e na indiferença, em outras palavras “invisíveis” a população. Indivíduos que vivem isolados da sociedade. Como a educação física pode construir para o aprendizado do surdo? O que a escola tem feito para que essa inclusão seja de fato relevante? Segundo Moura (2000), a educação e inserção social dos surdos constituem um sério problema, e muitos caminhos têm sido seguidos na busca de uma solução.

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre o movimento de inclusão escolar, professores que até então encaravam crianças com deficiências como uma realidade muito distante, agora fazem cursos e a se atualizam para atendê-los. Esta pesquisa tem como objetivo de evidenciar e aprimorando as ideias, fundamentando o assunto inclusão de alunos surdos na Educação Física.

A educação de qualidade é um direito humano, uma garantia do direito a educação. Portanto a Educação Física inclusiva tem como objetivo, garantir o acesso de todas as pessoas a educação, a igualdade de direitos humanos contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.

Os ouvintes também deveriam ter o direito de conviver com os surdos e aprender sua primeira língua. E isso só se torna possível se todos trabalharmos juntos para fortalecer a inclusão.

Contudo o tema inclusão tem sido muito discutido, dando ênfase ao respeito que se deve ter em relação às diferenças e a participação de todos, em todas as áreas, inclusive os surdos que podem participar da sociedade, e também devem ser incluídos nas escolas do ensino regular. Para eles ainda há muitas dúvidas de como pode acontecer a inclusão, o que tem gerado várias discussões, já que existem vários paradigmas idealizando a educação de pessoas com necessidades especiais, principalmente os surdos.

A inclusão social, como é conhecida hoje, começou a ser buscada e teve seus primeiros padrões a serem seguidos somente a partir da segunda metade do século XX, época que foi marcada pelas conquistas dos direitos humanos e uma progressiva busca pelo reconhecimento de direitos através da elaboração de Leis decretos e estatutos que buscam a inclusão das pessoas com deficiências na rede regular de ensino.

Segundo dado do Estatuto Brasileiro de Geografia IBGE é solicitado o número geral de “pessoas portadoras de deficiências”, não especificando a questão da surdez. Portanto saber ao certo o

número de surdos que existem no Brasil, é uma tarefa quase que impossível alguns autores, entre eles Monteiro (2006), apontam que, apesar de todas as dificuldades, dados recentes do IBGE estimam que o número total de surdos brasileiros seja de 5,7 milhões (divididos em: surdos profundos e deficientes auditivos). Esses dados também apontam que, no Estado de São Paulo, há 480.000 e que, na capital paulista, esse número é de 150.000 surdos e deficientes auditivos.

Podemos observar pelos dados citados que o número de pessoas surdas é gigantesco. Entendemos, então, a lei que institui a Libras é importante não só para que se reconheça uma língua, mas um movimento social e político para o resgate dos surdos da marginalização linguístico-educacional vivenciada por eles durante décadas.

Na França havia uma escola de surdos em cada cidade, graças ao reconhecimento da comunidade gestual. Os primeiros professores surdos foram o ex-aluno de L'Épée o Abade Sicard Abades Clerc, Messieu e Bébian. Bébian e foram introduzindo língua natural de sinais e o ensino da língua francesa escrita, cada uma com gramática e estrutura próprias.

Dessa forma, é possível analisar que em países desenvolvidos a existência de surdos é menor, já que possuem mais recursos notam que a criança tem ou pode ter algum problema, logo no início de sua vida. Dessa forma alguns casos podem ser tratados e até mesmo curados. Contudo em países subdesenvolvidos como o Brasil não possuem tais recursos dificultando a possível cura de algumas crianças.

Estados Unidos, inicia-se a implementação de uma nova filosofia de ensino chamada Comunicação Total e, nos anos 1980, há um retorno ao bilinguismo como melhor forma de ensino para pessoas surdas. O Brasil seguiu com alguns anos de atraso essas mesmas tendências e, hoje, procura caminho do bilinguismo. Quanto mais estudamos sobre os surdos mais a inclusão se faz necessária. As inclusões nas escolas estaduais são feitas colocando o surdo em sala de aula junto aos ouvintes, com ajuda de um professor interprete, que auxilia junto a professora as aulas para os alunos surdos.

O intérprete de libras (Língua Brasileira de Sinais) tem sido valorizado. Ou seja, para garantir a presença do intérprete em sala de aula é um passo importante, mas insuficiente para suprir a passagem do conteúdo escolar para surdos, mesmo que estes dominem a língua de sinais.

Para o desenvolvimento de um trabalho escolar, sobre a inclusão é importante, a direção coordenadora e professores estejam juntos, uma parceria um conjunto, assim a inclusão será notável, não haverá inclusão apenas com um, interprete em sala, se o diretor não aceitar a inclusão os professores, não buscarem aprendizado, tem que ser um conjunto a escola tem que andar de mãos dadas, para que assim a inclusão seja realizada, a inclusão não pode ser feita simplesmente de modo ao colocar esse aluno, com surdez ou outra outras deficiências, nas salas de aula sem um apoio cognitivo emocional, afetivo todo esse aparato tem que estar em conjunto, todos em busca do mesmo ideal a inclusão.



Portanto não apenas colocá-lo na sala sem uma perspectiva de aprendizado, sem o apoio da comunidade, sem o apoio da família, sem o apoio escolar, todos, tem esse compromisso, de estarem juntos buscando, novos olhares novas perspectivas, num cenário novo o da inclusão de alunos surdos.

Neste sentido, é importante destacar o papel da família, pois é através dela a personalidade da criança é construída, e assim grande parte de sua responsabilidade. Sabemos que a escola sozinha não pode dar conta de toda educação de uma criança, e particularmente, dos alunos surdos, que precisam de mais atenção.

A interação familiar é de fundamental importância para a construção social de um indivíduo, é o local onde as capacidades são desenvolvidas, ao mesmo tempo em que crenças e valores são transmitidos. Diante dessas considerações, é importante destacar que o modo como a criança é tratada dentro de casa terá grande influência sobre a imagem que terão no mundo a fora.

A declaração de Salamanca tem como diretriz que “as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular”.

A inclusão social é um reconhecimento da língua Brasileira de sinais. Contudo, não é o que acontece na prática, infelizmente a língua de sinais é praticamente desconhecida entre os brasileiros, conhecida apenas pelo surdo na comunidade surda. A comunicação em libras se dá a partir dos movimentos das mãos, gesticulação do corpo e expressões faciais, sendo assim o surdo se desenvolve pelo visual.

O deficiente auditivo, é aquele que tem a perda total ou parcial da audição e que muitas vezes nascem como ouvintes e por uma perda na audição aprendem a oralização, existem tipos e graus diferentes de perdas.

O surdo participa da comunidade surda e faz uso da língua de sinais. Já abordagem oralista propõe a interação do surdo na comunidade ouvinte, podendo levar o surdo a se adaptar a cultura surda, impondo a ele o uso da língua de sinais como segunda língua, conseqüentemente que negue a própria surdez.

O surdo oralizado é aquele que desenvolveu mais na leitura labial, não são todos, mas grande parte deles, tem uma comunidade que é oralizada e fazem uso da tecnologia para se comunicarem. Entretanto muitos surdos são bilíngues, e também se comunicam através da língua portuguesa e da leitura labial.

O trabalho bilíngue educacional respeita as particularidades da criança surda, estabelece meios para o aprendizado, priorizando que a educação deve ser construída a partir de uma primeira língua, a de sinais, para em seguida ocorrer à aquisição da segunda língua, o português, oral ou escrito:

“Se, por um lado, é possível afirmar que linguagem e pensamento têm origens separadas, por outro lado, é possível admitir com Vygotsky que uma vez que estas forças se combinam começam a exercer entre si uma ação mútua. Assim, à medida que a criança se desenvolve, a linguagem pode servir como impulso para o pensamento. (Fernandes,1989) “

Cárnio et al. (2000) ressaltam que não se pode negar que a crianças surdas filhas de pais ouvintes serão expostas constantemente à língua oral. Dessa forma algumas dessas crianças poderão adquirir simultaneamente a língua de sinais e a língua de seus pais.

Todo indivíduo tem direito a educação de qualidade, a Educação Física, ela já tem esse perfil de inclusão, as crianças e jovens esperam pelas aulas, por conter vários jogos, várias brincadeiras atividades educativas, as aulas podem proporcionar momentos de muita satisfação aos alunos, fato inquestionável que a presença de professores interpretes, nas aulas se fazem necessária, para fazer então essa mediação, as aulas de Educação Física são fundamentais para que se faça aproximação entre os indivíduos, desde de que se tenham professores empenhados por essa pratica da inclusão, desta forma o professor pode ser o sucesso ou fracasso dos alunos, dependerá de como o trabalho será aplicado na pratica.

Tendo em vista se torna necessário uma estruturação e reorganização nas escolas, com objetivo de garantir a qualificação necessária o acesso à educação e fazer com que a escola aceite o desafio de reinventar o mundo melhor.

Portanto sendo assim acessíveis a qualquer pessoa, que deseje aprender a segunda língua brasileira de sinais. A prefeitura disponibiliza cursos gratuitos para os profissionais da área que queiram complementar seu currículo, se aprofundar na língua de sinais.

A educação inclusiva diz respeito a todos, que estão nas escolas e fora do ambiente escolar, incluir a língua é acima de tudo respeitar o outro como pessoa, como parte de uma sociedade que inclui.

A Política Nacional da educação especial entende que os alunos com surdez tenham acesso ao bilinguismo, quer dizer que façam o uso da língua portuguesa na modalidade de escrita e libras, a língua oficial do surdo.

Se formos observar as escolas públicas e privadas Brasileiras, ainda não se tem essa vontade de inclusão. Entretanto, como fazer essa inclusão enquanto “criança”

Se fizermos a inclusão de crianças surdas nas escolas desde a pré-escola a inclusão será um trabalho árduo, mas no entanto será facilitadora, para ambas, a convivência faz a diferença, crianças tendem a ser menos preconceituosas e menos agressivas quando pequenas, se tiverem o convívio com as crianças surdas e no entanto podendo assim aprender também a língua de sinais, aprendendo a se comunicar, conseqüentemente, fazer essa conexão entre sujeito, e professor se dará dessa forma, precisamos ser capacitados na língua de libras, na rede pública e privada, o indivíduo começa a ter um novo olhar sobre essa concepção de sujeito. Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia do adulto, e, portanto, merece um olhar mais atencioso.

A Educação Física na escola visa entender um momento que a criança tem de aprender um esporte, para a saúde, e levando para uma vida inteira é um momento que o professor (a) pode fazer essa mediação entre os alunos, uma aproximação em que a criança aprende brincando, a se socialização com as outras crianças o



respeito entre elas, o companheirismo gera um conforto maior, sensação de bem-estar físico emocional, cognitivo uma coordenação motora mais aguçada, a atividade física traz ao indivíduo mais qualidade de vida, consequência de adultos mais saudáveis e mais produtivos.

O convívio na infância entre surdos e ouvintes, é muito importante um momento de aprendizagem que ficará guardado na memória o professor pode trazer esse momento de conforto e de amizade entre os indivíduos, as aulas de Educação Física estimula a convivência em grupo, prepara para lidar com frustrações, diminui o risco de doenças mentais, tem aprimoramento da cognição, ajuda a ter hábitos saudáveis, estimula o crescimento e desenvolvimento da criança, melhora a postura e equilíbrio, fortalece ossos, musculares e articulação, minimiza a obesidade e depressão, são benefícios que levaram para a vida toda.

Nas aulas a aproximação tende a inibir o preconceito, aumentar a autoconfiança, reduzir estresse, cooperando assim para um estilo de Vida melhor:

“Segundo o autor “Vygotsky” a aprendizagem nesta concepção, dependem de novas estruturas novos aprendizados, do aperfeiçoamento, o aprendizado não pode influenciar o desenvolvimento as formas de pensamentos, são desenvolvidas mesmo que a criança não frequente o ensino escolar.

Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem” (VIGOTSKI, 2004)

OBJETIVO

Contribuir para uma educação de qualidade e respeito entre os indivíduos, que possa ser inclusiva, compreende que a Educação Física pode ajudar na contribuição do desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, uma inclusão que visa o aprendizado e respeito pela diversidade e diferenças uma educação pautada nos princípios da inclusão que pode acontecer o aprendizado e respeito pela diversidade e pela diferença.

JUSTIFICATIVA

Após muitas leituras percebeu a necessidade de pesquisar sobre a trajetória histórica da educação do surdo, que sempre foi excluído da sociedade torturado exilado, sua língua não é aceita como primeira língua, são tantas dificuldades encontradas por eles. Podemos então observar nesse contexto, que alguma escola tem se mostrada interessadas nessa inclusão. É notável que uma pequena parte dessas escolas fazem a inclusão (não são todas) estamos em um caminho longo a ser percorrido para a inclusão, mas, ainda assim temos várias conquistas alcançadas e muitas a alcançar.

O direito do surdo de ser respeitado se conquista quando o surdo aprende sua língua materna, para o seu próprio desenvolvimento e depois podendo desenvolver a língua portuguesa.

Neste artigo científico o que precisamos é refletir sobre as dificuldades que ainda encontramos nas aulas de Educação física e do ensino regular.

É necessária a oferta de uma educação mais humana e igualitária, contribuindo com o desenvolvimento de cidadãos e que sejam respeitados em sua integridade e direitos para que façam parte de uma educação inclusiva de qualidade.

É de extrema importância estudar sobre o surdo, para tentarmos entender e analisar a melhor forma para essa inclusão.

Segundo Koslowski (2000), de forma que, possuem o potencial. Falta-lhe, apenas, o meio, o respeito e a concretização dos direitos adquiridos. E a Língua Brasileira de Sinais é o principal meio que se apresenta para deslanchar esse processo, para que a aluno com surdez tenha sucesso na escola regular e que as potencialidades deste se concretizem.

MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se como revisão de leitura e relato de experiência, uma pesquisa tanto qualitativa como quantitativa. Aos estudos encontrados entre 2017 a 2020 na cidade de São Jose dos Campos, realizou- em algumas escolas estaduais, uma breve investigação, que abordassem a questão da surdez, no contexto escolar e sua relação com a Educação Física.

Como relato de experiência de alguns professores da rede pública de ensino. Podemos ver algumas relações sobre esse tema na escola EE. Professor Juvenal Machado De Araújo a Professora, Marina Marcondes, relata que no não de 2020, há um aluno surdo em sua sala, e então, com ajuda de uma interprete em sala se faz a mediação, entre aluno e professor. A professora Marina Marcondes, é a professora da classe, relata que ao ver as aulas de Educação Físicas do aluno (surdo) observou que, ele consegue acompanhar com um pouco mais de facilidade, nas aulas ele presta bastante atenção nos exercícios que são mais visuais. No entanto, a professora interprete fica com o aluno em todas as aulas, fazendo essa mediação entre os professores.

Outro relato também em uma escola pública do estado, EMEF Professora Ruthi Nunes de Trindade. A Professora Luciana Dias de Lima, que lecionou em 2016, 2017e também 2018, relata que não havia alunos surdos em sala de aula. De acordo com o posicionamento da professora, podemos observar claramente que não há uma metodologia específica para os alunos Surdos, as mesmas não possuem se quer alunos surdos em sala. Nesse sentido esse é um dos principais objetivos do projeto de uma Escola Bilíngue para Surdos, da Emef. Maria Aparecida dos Santos Ronconi, Jardim Jussara, escola referência, região central de São José dos Campos.

Neste projeto, os participantes aprendem Libras (Língua Brasileira de Sinais), escrita da língua portuguesa e são acompanhados por professores intérpretes em todas as aulas. A organização da escola é feita da seguinte maneira, sendo três vagas em cada sala, para alunos com surdez assim disponibilizados uma interprete em cada sala para que se possa fazer essa mediação. Professores ou interlocutor de libras responsável pelas oficinas de libras para alunos surdos, ouvintes, professores e funcionários da Escola Bilíngue; profissional, preferencialmente surdo, proveniente em libras e competente no ensino da Libras.

Atendimento especializado para o complemento dos alunos com surdez, tendo como meta ensinar a língua portuguesa escrita como segunda língua de instrução em conjunto com um professor de língua portuguesa. Professores com formação



especializada em educação, bilíngue fluência em Libras e Língua Portuguesa.

Favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos, ao possibilitar o reconhecimento e a construção de sua identidade e cultura surda e a expressão de comunicação, desejos e conhecimentos sociais, constrói assim uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem por meio de experiências visuais. Possibilitando assim a integração entre surdos e ouvintes através do desenvolvimento da competência em duas línguas, Libras e Língua Portuguesa, a escola é referência em São Jose dos Campos, as crianças que são matriculadas na escola municipal, são direcionadas para essa escola por ser a melhor escola municipal com um projeto excelente de inclusão, a prefeitura disponibiliza o transporte para que as crianças possam se matricular, com tranquilidade.

Foi realizada uma pesquisa de campo na escola onde o professor de Educação Física, Silvio Camargo Junior, leciona para o ensino Fundamental. O Professor relata que as Aulas são feitas com ajuda de um interprete, e os alunos surdos e ouvintes fazem a mesma atividade, não havendo modificações de avaliação entre ouvintes e surdos, ambos participam da mesma atividade física. O Professor Silvio faz uma observação, que por estar na escola desde a infância, essa mediação entre eles é mais facilitadora, comenta que eles conseguem interagir entre, ouvintes e surdos.

Dessa forma a adaptação teórica é feita com imagens, e vídeos facilitando assim o aprendizado para o aluno surdo.

Entre os projetos da escola, há o futsal no período noturno onde há a participação de um aluno surdo no masculino e uma aluna surda no feminino.

A escola conta ainda com 13 docentes, interlocutores em libras, que acompanham as aulas para a interpretação do conteúdo, procurando estabelecer, novos projetos novas metas, para o aprendizado, na língua portuguesa escrita, entre alguns desses projetos tem a aprendizagem da língua de sinais pelos ouvintes, que passam então a fazer as aulas de libras língua brasileiras de sinais.

O que podemos ver nessa escola, é um caminho para a inclusão, ainda sim com muitos desafios e aprendizados pela frente. Essa escola é um modelo para as outras escolas, uma referência sem dúvidas.

Outro fato interessante a ser analisada é a concepção de que os alunos Surdos só são surdos, e que podem aprendem normalmente, como os ouvintes, porém precisando de auxílio para compreender o que está sendo falado.

Em 1996, na escola estadual, Wilma Ragazzi Boccardo, onde havia uma sala somente para surdos, era uma sala separada das demais salas, nas aulas de Educação Física, eles não participavam, e não podiam fazer parte das aulas na quadra, os professores os mantinham afastados dos demais, fazendo assim uma exclusão de alunos surdos dos ouvintes.

Como a língua de sinais era desconhecida e é até hoje entre os brasileiros, ninguém mantinha contato com eles. O interesse em pesquisar sobre esse tema surgiu com a disciplina, através das aulas foi possível observar a importância da inclusão. A futura educadora buscou se aprofundar mais sobre o assunto. Partindo do

princípio de igualdade de direitos de uma educação que contemple a todos, sem exceção valorizando o indivíduo, suas diferenças para que assim possamos contribuir para uma educação pautada no respeito e qualidade de vida. Ao longo do estudo foi sendo adquiridos conhecimentos como consequência um envolvimento ainda maior sobre a disciplina, para essa valorização do indivíduo e podendo assim contribuir para uma educação de qualidade e direitos.

Nesse artigo científico abordamos sobre esse assunto tão discutido entre escolas e autores tão conceituados, no entanto, por ser uma realidade histórica, como uma pessoa pode viver anos sem ser percebida, como a sociedade pode se afugentar diante de uma problemática tão concreta, esquecidos isolados, você anda em uma escola sem se quer ser notado pelas pessoas, é tão cruel desrespeitoso. Diante disso o artigo se embasa nessa concepção de envolvimento da educação física os benefícios que são alcançados com o esporte, conhecer sobre uma cultura, desconhecida que se destaca pela forma como foi e como é vivenciada na prática.

REFLEXÕES

Nesse artigo científico abordamos a inclusão de alunos com surdez, onde é esperado que o artigo pudesse aguçar a curiosidade dos pesquisadores, a cerca desse assunto. Entende-se a compreensão a Educação Física escolar, que tende, a proporcionar a todos os indivíduos o desenvolvimento social cognitivo e afetivo de maneira integral a uma educação inclusiva.

No entanto, um desafio fazer esse artigo, ver como os surdos sofreram e sofrem até hoje com a exclusão, dessas crianças dentro e também fora de sala, nas aulas de Educação Física e demais aulas. A Lei 10. 436, nos leva à ideia de que o surdo precisa ser incluído na educação e no mundo deixar de ser invisível a sociedade.

Portanto é notável que em outras escolas não é aplicado da mesma forma, contudo o aluno surdo é colocado em sala de aula com uma interprete, e não havendo percepção de inclusão. Entretanto o que se pode esperar para um aprendizado de qualidade é disponibilizar uma interprete em sala de aula, mas isso não é suficiente para uma inclusão de qualidade. A escola junto à direção, coordenação e professores tem como prioridade saberem a língua de sinais, afinal essa é a segunda língua brasileira. No entanto na questão da política de qualidade, onde se possa desenvolver projetos adequados se houver desenvolvimento da criança na escola desde o início, haverá um ensino de qualidade, assim fazendo uso a língua de sinais como primeira língua materna, e só depois conseqüentemente, aprendera a língua portuguesa escrita, quando a criança é inserida na escola desde a infância, com professores interpretes o desenvolvimento do aprendizado será maior, na escola e na sociedade, o apoio desde da infância faz com que o indivíduo se torne mais seguro, com mais oportunidades de socialização.

Podemos notar em três escolas diferentes na mesma cidade que a uma diversidade de valores. Emef. Maria Aparecida Dos Santos Ronconi, Jardim Jussara, em São Jose Dos Campos, a escola tem um projeto de inclusão extraordinário junto com o professor Carlos Alberto do Nascimento que é surdo, e ministra as aulas para as crianças surdas na escola junto aos professores ouvintes. Um



projeto que vem se tornando um sucesso, tanto que a mesma é vista como referência na cidade. O professor de Educação Física da escola Maria Aparecida Ronconi, Silvio do Carmo Junior, comenta que as aulas não são modificadas para o aluno surdo e que o mesmo acompanha as aulas juntamente aos ouvintes, sem maiores dificuldades a professor interprete acompanha todo o desenvolvimento, o professor Silvio do Carmo consegue interagir por saber o básico da língua de sinais e mencionou que pretende aprender a língua de sinais para assim facilitar ainda mais em suas aulas.

Mas infelizmente essa realidade ainda é pouco falada em outras escolas, que não tiveram o mesmo desempenho.

Também na cidade São Jose dos Campos. EMEF Professora Ruthi Nunes de Trindade, a professora de música, do ensino infantil, Luciana Dias relata que não havia alunos surdos em sala de aula nos anos de 2017 a 2018 e 2019 e que, ela não chegou a dar aulas para alunos com surdez e não havia alunos surdos na escola.

Ainda na cidade de São Jose dos Campos. EE. Professor Juvenal Machado De Araújo, a Professora, Marina Marcondes, relata que há somente um aluno surdo em sala de aula, ele é acompanhado por uma interprete nas aulas.

Embora tendo em vista que a inclusão está tomando um rumo totalmente novo ainda há muito a se percorrer, se debruçar nessa temática que envolve uma concepção de sujeito, para tentar entender um pouco mais sobre essa perspectiva de vida do indivíduo.

É notável perceber a diferença entre as escolas, que infelizmente, o processo ainda é lento ao seu desenvolvimento, quem perde com isso é o indivíduo, por falha nesse sistema de governo, temos, direções que não se preocupam em fazer esse desenvolvimento com os professores, que não fazem projetos para inclusão de qualidade desses indivíduos em sala, falta de verbas nos esportes na escola, o surdo preciso ser inserido no esporte como os ouvintes sem tantas preocupações de discriminação ou rejeições.

Nada adianta colocar a criança em sala sem dar a ela uma possibilidade, de aprendizado, em um mundo de ouvintes, se ela aprende em libras, aprendera o português escrito mais rapidamente.

O mundo deles é o visual, um mundo totalmente diferente do qual estamos acostumados, aprenderam pelos gestos pela leitura labial é preciso permitir a eles esse envolvimento de aprendizado, dar esse suporte, e então aprenderão a língua portuguesa escrita mais rapidamente.

Diante da dificuldade encontrada (pandemia) não se pode fazer uma pesquisa mais detalhada com as crianças surdas em escolas, possibilitando assim a dificuldade o contato com crianças surdas na escola. Entretanto o artigo foi feito com base nas informações de relatos dos profissionais da educação, em escola de São Jose dos Campos.

A lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe a língua Brasileira de Sinais-Libras, de forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunicação de pessoas surdas no Brasil art. é garantido por lei. Portanto não é preciso que se faça novas leis, e sim que se cumpra com essas leis, nada adianta existir as leis se elas não são cumpridas na prática, uma sociedade em que a lei não é atendida

A inclusão escolar- lei Brasileira de Inclusão. A lei 13.146 de julho de 2015, chamada de lei Brasileira de inclusão, consagrou a política de educação inclusiva no Brasil. As leis existem, porém, ela não é aplicada, é preciso que se faça cumprir a lei, não só no papel, e sim na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo que possibilitou uma discussão acerca da inclusão do surdo na Educação Física escolar, através de coletas de dados feitas por artigos, dissertações dados e estatísticas (IBGE), Professores que contribuíram com o artigo, para dar suporte à discussão da inclusão dos surdos na Educação Física escolar.

Embora a escola disponibilize professores interpretes para os alunos surdos em todas as aulas e atividades, desempenhando um papel muito importante para que o indivíduo consiga acompanhar as aulas. Entretanto temos como maioria os ouvintes que fazem sua comunicação na oralidade, contudo o aluno surdo se esforça ainda mais, para entender e fazer a leitura labial.

Porém o que mais dificulta o surdo na escola é o entendimento da língua portuguesa, por conter várias preposições, regras verbos pronomes entre outros. Uma língua muito difícil de ser estudada, fazendo assim com que o indivíduo tenha dificuldades na leitura e na escrita. Por outro lado, a língua de sinais passa a não ter tanta dificuldade de compreensão, em sua língua materna. Portanto os professores da rede pública de ensino deveriam fazer uma capacitação na língua de sinais para serem fluentes e bilíngues nas duas línguas. Entretanto somente essa atitude não acabaria com todos os problemas encontrados nas aulas de Educação Física e nas salas de aula, ainda há muito a ser feito para que essa inclusão seja notável para que ganhe espaço. Além disso, pode proporcionar ao indivíduo o reconhecimento e a satisfação.

Primeiramente os surdos que conseguem ser um atleta profissional são uma minoria, se comparados ao mundo dos surdos, se inseridos em uma educação Física de qualidade, assim podendo ter mais conhecimentos e automaticamente mais aceitação de uma cultura que é tão esquecida, dessa forma a realidade seria outra. Conclui-se que uma nova pesquisa realizada em outro momento sobre o aluno surdo, que ele possa se destacar nas aulas de Educação Física, que tenham mais professores e interpretes surdos que os professores estejam qualificados na língua de sinais.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

DIZEUL, Liliane C.T.; CAPORALILL, Sueli A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. Campinas May/Aug. 2005. Disponível no site: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302005000200014&script=sci_arttext&tng=pt . Acesso em: 10/06/2020.

LACERDA, Cristina B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Vol.26 no. 69. Cmpinas, 2006.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200004. Acesso em: 30/05/2020.



MACHADO, José R. Importância da libra no desenvolvimento sócio cognitivo de crianças surdas. São Paulo, 19/01/2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/importancia-da-libra-no-desenvolvimento-socio-cognitivo-de-criancas-surdas/82991>. Acesso em: 29/05/2020.

QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da língua. Artmed Editora S.A. Porto Alegre, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA. Escola de São José é referência na educação de surdos. S.J.C. 16/09/2018. Disponível no site: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2018/setembro/15/escola-de-sao-jose-e-referencia-na-educacao-de-surdos/>. Acesso em: 24/05/2020.

RESUMOS

A IMPORTÂNCIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Silva Gomes de Melo

Esse estudo teve o objetivo de mostrar a importância das danças folclóricas nas aulas de educação física, e com ênfase no tema foi observado durante as aulas de educação física, o comportamento dos alunos do ensino fundamental, e pude avaliar como os alunos são fáceis de se entediar por repetições das atividades. Visto isso, é possível que o interesse por outras matérias, e até mesmo pela escola, tende a aumentar depois da inclusão de danças folclóricas nas aulas de educação física do ensino fundamental. Essas aulas são dinâmicas, e introduz o aprendizado de outras culturas, trabalha a memória com suas coreografias e a diversidade com suas origens. Durante a leitura terá o relato dos benefícios que essa prática pode oferecer, mais também serão mostradas as dificuldades encontradas na inclusão nas escolas. Há muito a ser feito nas questões de infraestrutura, para que o profissional de educação física coloque os conhecimentos em prática, porém diante dos benefícios e a obrigatoriedade da lei, esperasse que este conteúdo seja incluso nos currículos escolares.

Palavras-chave: Danças Folclóricas. Ensino Fundamental. Educação Física.

JOGOS ESCOLARES PARAOLÍMPICOS COMO FORMA EFETIVA DE INCLUSÃO

André Luiz Ferreira da Silva

O esporte, atualmente, é conteúdo prioritário na Educação Física Escolar. E os jogos escolares já fazem parte do calendário escolar da cidade de Praia Grande. Entretanto, apesar da inclusão já ser uma realidade nas escolas de ensino regular da cidade, podemos dizer que ela não acontece de forma efetiva, pois os jogos escolares não oportunizam a participação dos alunos de inclusão. Os jogos escolares devem explorar as múltiplas habilidades que cada aluno apresenta e desenvolvê-las, não se limitando apenas ao rendimento, mas ao desenvolvimento integral do aluno. Essa pesquisa analisa a relação dos Jogos Escolares com a Educação Física Escolar

Inclusiva, apresenta uma pesquisa de opinião e vivência que aborda a necessidade e interesse/desejo, dos alunos portadores de necessidades especiais, de participar efetivamente dos jogos escolares municipais. Constatou-se que os Jogos Escolares influenciam na Educação Física Escolar, pois conteúdos, planejamento anual e método de seleção dos participantes ocorrem de acordo com a proposta dos Jogos. Para tanto, a presente pesquisa se baseia nos dados fornecidos pela secretaria municipal de educação/SEDUC e pela secretaria de esportes e lazer /SEEL, tendo assim como base os alunos da rede pública municipal.

Palavras chave: Educação Física Escolar. Jogos Escolares. Inclusão.

A ARTE MARCIAL COMO ALIADA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Cristian Guilherme dos Santos

Buscar o conhecimento, a sabedoria, entender bem a história para melhor compreender os acontecimentos atuais, é de extrema importância. Este relato de experiência por meios de estudos, pesquisas, relato e observações busca deixar bem claro inicialmente, o que é realmente a Educação Física, como se deu os seus primeiros passos e o seu surgimento. A Educação Física não é só uma prática de exercícios físicos, e nem tão pouco uma passa tempo, ela vai muito além disso. A Educação Física além de propositar o equilíbrio do corpo e da mente, ela também colabora na formação do caráter da criança, deixando nela expressões muito salutares. No decorrer do passar dos tempos, desde a pré-história a Educação Física foi pouco a pouco evoluindo e sendo importante para a sociedade, ela conseguiu o seu espaço mostrando a importância da preservação da saúde. No decorrer desse relato de experiência existe vários tipos de abordagem que foram feitos, uma delas foi uma abordagem de uma atitude muito conhecida, onde também podemos constatar esses fatos não só apenas no Brasil, mas ocorrido no mundo todo, o preconceito. O preconceito, também sendo conhecida como bullying, durante o estágio no ensino fundamental pude perceber a presença do preconceito com uma determinada aluna que sofria por parte dos colegas na sala de aula. Os profissionais precisam perceber o comportamento suicida na infância e na adolescência, conhecer para prevenir na vida do aluno, que muitas das vezes apresentam sintomas, sinais da depressão. Com a presença das artes marciais nas escolas, é de um modo geral muito importante como aliada no desenvolvimento escolar na vida de cada aluno. O kung Fu, foi a arte marcial escolhida e trabalhada com os alunos do ensino infantil, fundamental e ensino médio durante o estágio em um Colégio favorável e que apoia esses tipos de atividades que a Educação Física faz parte. Hoje uma das coisas que mais me chama a atenção e de uma forma assustadora, é o número de jovens, crianças e adolescentes que pensam em se matar, cometer suicídio. Os profissionais da educação 60% conseguem perceber em sala de aula esses casos, porém as vezes não tem como. Nesse caso a prática de um esporte, uma atividade física constantemente, podem fazer grande diferença na vida do aluno que busca qualidade de vida. O kung Fu traz grandes benefícios para a saúde. Aqui nesse relato de



experiência se pode perceber ainda, outros aspectos no qual o profissional da área pode melhorar ainda mais no seu dia a dia escolar. Uma boa aula aplicada com a arte marcial presente na escola como aliada, isso faz toda a diferença, contribuindo assim para o desenvolvimento da criança, e adolescentes. Os alunos do estágio se comportaram dentro do seu padrão de comportamento natural de ser criança e adolescente.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento escolar. Kung Fu. Professor. Criança.

A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela de Oliveira

O Futsal é um esporte muito famoso nas aulas de Educação Física, tem grande aceitação e sua aplicabilidade se dá em todas as etapas de ensino aprendizagem. Por se tratar de um esporte ao qual trabalha vários aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo, socioafetivo do aluno. Compreender sua importância nas aulas de Educação Física, analisando sua influência na prática do esporte. Esse relato de experiência foi realizado no período de agosto de 2019 a dezembro de 2019 no Colégio Oliveira Guimarães, com alunos de 7 a 17 anos. Foram revisados artigos publicados de 1993 a 2018, para esclarecimento do assunto. O esporte é incentivador a prática da diversão e trabalho em equipe estimulando a convivência em sociedade, o futsal pode ajudar de diversas formas essas práticas por se tratar de um esporte para todas as idades e de fácil acesso. O professor na escola será o norteador desse processo de ensino aprendizagem. Trabalhar o lúdico é uma forma simples de atrair ao alunos para as aulas de Educação Física com a aplicação de jogos pré-desportivos o jogo em si ficará mais fácil, a observação do professor ao notar desde os alunos que não sabem jogar até aqueles que podem se destacar para o alto rendimento, cabendo ele fazer o direcionamento correto. A prática do futsal ensina mais do que jogar bola, ele educa o aluno além dos da escola prepara ele para o convívio em sociedade, ensinando, regras, o respeito ao próximo, trabalhar em grupo, tornando o aluno um cidadão ético.

Palavra-chave: Futsal. Educação física. Aprendizagem.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS: O PAPEL DAS ESCOLAS NA MELHORIA DE VIDA

Eduardo Izidorio Silva Leite

Afirmar que atividades físicas são importantes e que a Educação Física é necessária para proporcionar benefícios para as crianças é simples. Contudo, o principal obstáculo apresentado por docentes e pelas instituições é mostrar de que forma que esses benefícios são alcançados, ou seja, a maioria dos professores exercem suas funções sem estarem cientes do que fazem e o motivo pelo qual estão fazendo. Atividades físicas na infância e adolescência são consideradas fatores importantes que colaboram para o desenvolvimento de hábitos que podem ser importantes para a escolha por qual caminho seguir, ou seja, auxiliar para que esses

jovens e crianças possuam um estilo de vida ativo quando alcançarem a fase adulta. Assim, a pesquisa foi realizada por meio de estágio realizado em escolas, realizando relatórios e observações dentro e fora da sala de aula, configurando a pesquisa como qualitativa. O seguinte trabalho, portanto, teve sua abordagem voltada para a ampliar a participação do aluno e sua transformação, já que atualmente jovens vem perdendo o interesse em prática de exercícios físicos, optando por fazer uso de tecnologias que proporcionem mais dinamismo, menos esforço, facilidade de acesso e interação. Em relação a pesquisa, utilizou-se como base para estudo doutrinadores como Soares, Rodrigues, Silva e Gallahue, como fonte de doutrina principal, dentre muitos outros que serão abordados ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino. Bem-estar. Ensino Fundamental e Médio. Equilíbrio corporal.

ATLETISMO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

Estanislau Carneiro Lima

O presente estudo teve por objetivo a apresentar o atletismo aos alunos focando não só no conhecimento, mas também visando a qualidade de vida. Observamos que, diante dos dados apresentados, os professores crie os materiais para a condução das atividades pois muitas vezes irá se deparar com meios precários e ambientes sem nenhum tipo de infraestrutura, não somente para o conteúdo atletismo como de qualquer outro, o que também pode ser conduzido em espaços públicos nas proximidades das escolas como praças e parques. As marchas, as corridas rasas, e o salto em distância são as modalidades mais praticadas e apreciadas pelos alunos, o que sugere uma adequação dos interesses dos alunos. Os motivos para aceitação de tais modalidades estão relacionados à competição e a comparação objetiva dos resultados, além da sua relação direta com os esportes coletivos.

Palavra-chave: Atletismo escolar. Obesidade. Educação Física.

ATIVIDADE FÍSICA E AUTISMO

Francisco Junior Brito da Silva

O presente texto, trata-se de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve como principal objetivo analisar a relação benéfica possivelmente existente entre a atividade física e o autismo, buscando identificar os benefícios da atividade física no desenvolvimento físico da pessoa autista. O tema autismo junto à atividade física ainda não é bem discutido no âmbito escolar, porém é um tema que vem sendo elucidado com maior frequência e que atualmente, devido à demanda de alunos com autismo que estão sendo cada vez mais inseridos em ambiente escolar e permanecendo. Apesar das especulações acerca da definição e do diagnóstico, sabe-se que o aluno com autismo possui dificuldades nas suas habilidades sociais, motoras e de linguagem. Sendo a Educação Física uma disciplina que tem a interação social presente em grande parte de seus conteúdos, se torna um desafio incluir estes alunos durante muitas atividades que geralmente fazem parte das



aulas desta disciplina, exige um grande comprometimento e planejamento dos professores para que o aluno demonstre evolução em seu desenvolvimento. Ao decorrer desta pesquisa foi possível perceber vários benefícios que a atividade física causa na vida de uma pessoa autista, como no rendimento físico, no melhor conhecimento das capacidades e na melhor representação do seu corpo, na relação com o ambiente externo, na melhor comunicação e socialização com os companheiros de equipe, nota-se também, que diminui bastante os episódios de crises estereotípicas, pois o exercício estimula o desenvolvimento de novas células cerebrais que influenciam na empatia, controle de impulsos e atenção.

Palavras-chaves: Autismo. Ambiente escolar. Inclusão e Atividade física.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francisco Romário Lopes dos Santos

O tema abordado pretende quebrar as barreiras que ronda o esporte que é tão lindo e emocionante. A escolha dessa temática foi motivada pelo fato de o Atletismo nas aulas de Educação Física ainda ser meio de exclusão na escola. A linha de pesquisa foi baseada em um estudo bibliográfico, através de sites, artigos, livros e outras fontes. Por que é fundamental a Importância do Ensino do Atletismo nas Aulas de Educação Física? Torna-se importante por contribuir na coordenação motora das crianças e dos demais esportes praticados na aula de Educação Física. De forma geral, objetivou-se analisar a importância do Atletismo nas aulas de Educação Física, bem como de forma específica buscou-se verificar o interesse dos alunos pelo Atletismo, apresentar os motivos pelos quais os alunos não praticam o Atletismo e identificar as prioridades da escola, gestores, professores e o poder público, quando se fala em Atletismo. Métodos como o Mini Atletismo é fundamental para incluir esta modalidade na escola. Desenvolvendo boas aulas, tanto expositivas, em sala de aula como práticas, na quadra e em locais apropriados, vivenciaremos o Atletismo escolar e as avaliações feitas com observações dos desempenhos de cada aluno. Reflexão motiva os adolescentes a praticar essa modalidade com frequência que futuramente terá excelente aprimoração será ágil quanto no pensar ao se movimentar na prática onde veem os sonhos isso para tornar realidade o professor tem que resgatar na escola dos seus alunos. Para finalizar o professor de educação física precisar melhorar seus conhecimentos saber dominar a metodologia de ensino, mais fácil de proporcionar melhor conhecimento aos alunos na prática do atletismo, ajuda no trabalho em equipe, ser decisivo nos seus objetivos como em outras modalidades dentro da escola.

Palavras-chaves: Pesquisa. Educação Física. Atletismo. Inclusão.

VOLEIBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Roberto Cravo de Oliveira

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o desenvolvimento do Voleibol no ambiente escolar, analisando a dificuldade e a resistência existente

quanto a prática desta modalidade. Foi foco deste estudo entender a importância desse esporte e destacar os benefícios do desenvolvimento do Voleibol no ambiente escolar, a partir de treinamentos específicos desde a iniciação até o jogo em alto nível. O Voleibol é considerado um esporte que, na Educação Física Escolar, pode ser uma excepcional ferramenta de desenvolvimento cognitivo e motor, visto que é uma modalidade que trabalha velocidade e raciocínio, coordenação motora, posicionamento, deslocamento, entre outras. Conclui-se que o Voleibol, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, implica em uma série de benefícios para os alunos do Ensino Fundamental, tanto em suas séries iniciais quanto nas séries finais.

Palavras-chaves: Voleibol. Educação Física. Escolar.

O ENSINO DE CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mauro Martins De Sena Junior

Este estudo aborda sobre a capoeira como instrumento pedagógico nas escolas e tem como objetivos analisar como ocorre o ensino de capoeira no âmbito escolar principalmente nas aulas de educação física, assim como averiguar os benefícios da capoeira e a valorização da cultura afro-brasileira. Essa pesquisa deu-se através de levantamentos bibliográfico de autores que tratam da temática em questão, como Paula e Bezerra (2014), Brasil (1998) entre outros. Como resultado constatou-se que a capoeira é um tema muito importante para se trabalhar nas escolas e principalmente nas aulas de educação física, pois, possibilita que o aluno, possa adquirir conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e indígena e também proporciona que o aluno possa conhecer mais o seu corpo através dos movimentos corporais, desconstruir preconceito e principalmente fazer com que os alunos sejam um cidadão conhecedor e valorizador da cultura brasileira.

Palavras-chave: Capoeira. Valorização da cultura afro-brasileira. Educação física.

O PAPEL EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Moshe Dayan Ribeiro Sério

Este estudo teve como objetivo compreender a importância da educação física no comportamento autista. Esta pesquisa visa promover a sociedade a compreensão da importância da prática esportiva nas escolas com alunos com TEA e aos futuros professores a entender as possibilidades e maneiras de ensinar alunos com autismo, o transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento infantil com características de dificuldade na comunicação e interação social interesses restritos e comportamentos repetitivos, a educação física é uma ferramenta muito importante para promover a inclusão de todos os alunos com transtorno do espectro autista (TEA), a atividade física conserva a saúde promove a prevenção de doenças e outro aspecto considerável é propiciar as correlações do brincar e os processos do desenvolvimento motor da criança com seus resultados em um



ambiente. Observando as crianças com TEA é notável a diferença de comportamento, estão mais sociáveis, e em alguns o TEA não fica tão perceptível devido ao acompanhamento que vem se seguindo desde o infantil até o médio.

Palavras-chave: Educação Física. Autista. Desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Patricia Moreira Morotomi

Nesse artigo, será abordado as dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência física, no ambiente escolar e no cotidiano dessas pessoas, que necessitam de mais respeito para conquistar seu espaço devido na sociedade e colocar e relatar a minha experiência vivenciada no estágio. A falta de estrutura física, profissionais capacitados, apoio de mais colaboradores especializados em várias áreas, fisioterapeutas, psicólogos, pois são poucas escolas que contemplam esses benefícios, mas é de conhecimento da sociedade o direito desses alunos, é obrigação do município oferecer ensino de qualidade e garantir a permanência nas escolas, é necessário para a sociedade essa integração, para diminuir a exclusão. Ajuda no processo de aprendizagem de todos, que compõem o ambiente, juntos podemos desfrutar de uma sociedade melhor, sem preconceitos.

Palavras-Chaves: Inclusão. Integração. Escola. Educação física.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Roberta Pinaffi

Através deste estudo observou várias possibilidades de trabalhar com as crianças, através do brincar de diversas formas trabalhando assim a psicomotricidade de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades e transformações introduzidas nas brincadeiras e assim valorizar o estímulo e desenvolvimento de seus conhecimentos, imaginação, criatividade onde suas experiências emocionais, corporais, expressivas, cognitivas são de extrema importância para seu desenvolvimento. Nessa fase a criança explora os movimentos, gestos, sons, formas, emoções, transformações, relacionando e ampliando seus saberes e expressando por meio da cultura corporal e do movimento e assim construindo sua identidade pessoal, social e cultural. Sendo assim, o professor de educação física tem um papel muito importante nessa faixa etária, assumindo uma responsabilidade de direcionar e trabalhar de maneira correta, devendo oferecer um ambiente de aceitação, inclusão, integração, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Psicomotricidade.

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO E DO MOVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 10 E 11 ANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Weliton Espírito Santo Serra

O presente estudo visa promover uma melhor compreensão acerca da temática proposta, demonstrando a suma importância do treinamento desportivo nas aulas de Educação Física, atrelando o movimento motor que desencadeia benefícios na qualidade de vida de crianças na faixa etária de 10 e 11 anos. Tal estudo, vislumbra promover um estudo transversal, a fim de dialogar acerca da temática sob amplo prisma. Ademais, cabe frisar ainda que o propósito lançado nessa inicial gira em torno da compreensão a respeito de sua conceituação, bem como de análises bibliográficas enriquecedoras para tal análise, com abordagens que giram em torno do desenvolvimento motor dessas crianças, que é, indubitavelmente de sua importância para a compreensão do interlocutor. Portanto, a presente pesquisa de caráter bibliográfico, visa também, promover inquirições futuras, com intuito de propiciar amplo debate e continuidade acerca das discussões lançadas neste, pois, assuntos que envolvem saúde merecem amplo debate na sociedade.

Palavras-chave: Movimento Motor. Educação Física. Treinamento Desportivo. Crianças.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BRINCAR PARA APRENDER

Gabriela de Jesus Silva

As brincadeiras são a porta de entrada da criança para o mundo de interação, descobertas e desenvolvimento, onde cada movimento aprendido traz benefícios fisiológicos, motores e cognitivos para os que praticam, além de proporcionar uma relação social de grande valia, não devendo ser vistas apenas como algo simplório e rotineiro presente na infância. O presente estudo teve como objetivo analisar através do relato de experiência como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil, e podemos verificar que ela é benéfica aos praticantes e que favorecem o seu desempenho. Foram utilizadas as estafetas como metodologia, que por sua vez se caracterizam por atividades que utiliza de repetições dos movimentos propostos pela atividade por todos os integrantes da equipe, favorecendo o trabalho em equipe através de uma proposta que envolve um pouco de competitividade, que aumenta o interesse dos alunos para a realização da brincadeira. Portanto, conclui-se que as brincadeiras trazem benefícios as crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento geral (motor, cognitivo, social), portanto devem ser levadas a sério e não somente como algo simplório que está presente na fase infantil.

Palavras-Chave: Brincadeiras. Desenvolvimento. Crianças.

OS BENEFÍCIOS DO JUDÔ PARA PESSOAS COM AUTISMO

Ederson Ramos Silva

O presente estudo apresenta um Relato de Experiência, sobre conceitos gerais sobre Autismo e os benefícios do Judô como ferramenta para Inclusão Social de Autistas. O objetivo principal foi retratar o cotidiano da minha experiência como pai de uma criança autista e como a esporte judô auxiliou e vem colaborando para seu desenvolvimento no processo de inclusão Social. Muitos estudos



vêm provando que o Judô e outros esportes colaboram a diminuir a estereotopia em crianças com autismo – repetição de movimentos como balançar as mãos ou bater os pés, por exemplo. O gradual desenvolvimento na comunicação que vem junto com as práticas esportivas, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, também pode proporcionar mais tranquilidade. Uma das coisas que podemos compreender é que crianças com TEA são extremamente visuais. Por isso, a comunicação deve também ser com gestos, modelos e instruções bem objetivas e concretas, para que possamos tornar as suas atividades mais benéficas e para que elas compreendam melhor a proposta do que é solicitado. A metodologia utilizada para este estudo de caso, utilizou como estratégias a experiência do autor já ter sido atleta e praticante do judô, e diálogos com seu professor, partindo também da vivência com o próprio filho portador da síndrome. Finalizamos fazendo uma reflexão sobre a importância da prática esportiva, enquanto aprendizado lúdico, estabelecendo e fortalecendo os laços sociais, o qual oportuniza a inclusão em diversas esferas sociais (escola, família, grupos de apoio, círculos de amizade).

Palavras-chave: Autismo. Judô. Inclusão Social.

A INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA NA ESCOLA BRASILEIRA

Giovani Romário Fernandes

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo demonstrar todas as dificuldades e desafios enfrentados no cotidiano do professor escolar em relação à aprendizagem para crianças e adolescentes portadores de algum tipo de deficiência física e fazer uma reflexão sobre o tema na sociedade brasileira buscando maneiras de mudanças no que se refere à educação para deficientes físicos, pesquisa baseada em revisão literária acadêmica, os referenciais teóricos foram obtidos através de pesquisa eletrônica de artigos acadêmicos relacionados à inclusão na educação física escolar através de consultas em sites e artigos específicos como Scielo e Google acadêmico e experiência no cotidiano de educação física escolar, durante as atividades de estágio acadêmico obtive algumas experiências com deficientes físicos em salas de aulas e em algumas recreações que participei no contexto geral é um público que se deve ter uma atenção muito especial, pois muitas vezes não conseguem executar as atividades e tarefas, devido suas limitações, com isso o professor tem que adaptar e inovar para que todos participem sem que haja exclusão e preconceito com os deficientes, a educação física inclusiva escolar deve promover o bem de todos, sem discriminação e preconceito, deve assegurar aos deficientes físicos métodos e recursos para atender suas necessidades, o professor deve aprimorar seus conhecimentos e buscar novas práticas em relação ao ensino para pessoas com necessidade especiais, a necessidade de cada aluno com deficiência é única; portanto, a família e ele mesmo devem participar da criação e da escolha dos recursos que podem ajudá-lo.

Palavras chaves: Deficientes físicos. Inclusão. Educação especializada.

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E O INCENTIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ingrid Danielly Campos da Rocha

O artigo aborda o seguinte relato de experiência no qual o objetivo foi trazer explanação sobre algumas circunstâncias e fundamentos que levem os alunos a evadirem-se das escolas sem a conclusão da Educação Básica e considerar o incentivo da Educação Física no âmbito escolar, fazendo assim, diminuir o índice de Evasão. Explana sobre a importância da família na vida do estudante e como o professor de Educação Física pode ajudar para que não haja a Evasão Escolar no Ensino Médio. Expõe a importância da adaptação dos métodos pedagógicos aos problemas pessoais dos alunos e como é importante trabalhar com aulas diferenciadas, criativas e dinâmicas. Foi concluído que o apoio da família é fundamental para que diminua o índice de Evasão, mais é considerável que a realidade de muitos é outra, nem todos tem o amparo da família para animar, encorajar, entusiasmar e incentivar ao estudo. Um bom professor de Educação Física também pode estimular, impulsiona e intensifica seu Aluno.

Palavras-chave: Educação Física. Evasão Escolar. Ensino Médio. Aluno.

A INCLUSÃO DA GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Joelson de Sousa Rocha

As práticas laborais tendem a ser, na maioria das vezes, repetitivas e tediosas, isso tem uma série de agravantes para a saúde do trabalhador, e um impacto imenso na produtividade do mesmo. A busca por melhoras na ergonomia no ambiente de trabalho tem sido uma das muitas formas que as empresas, tem encontrado para melhorar a qualidade de vida dentro das instituições, uma dessas práticas, é a ginástica laboral, que compreende um pequeno espaço de tempo durante de dia, destinado à realização de alongamentos específicos, como forma de romper com a rotina de trabalho, tornando-a mais agradável. Neste artigo, buscou-se apresentar de forma mais ampla essa prática, seus benefícios e o que pode ocasionar caso não haja a mesma.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Física. Ginástica. Bem-estar.

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Gelson da Silva

Nesse artigo, resultado de uma pesquisa realizada em 2020, em uma Escola Pública do Município de Altamira, Pará, cujo objetivo foi discutir como ocorre a inclusão da pessoa com deficiência física nas aulas de Educação Física, a partir de autores e documentos oficiais que tratam da inclusão da pessoa com deficiência nesse segmento



de ensino, contrapondo aos dados empíricos obtidos. Foi constatado que de maneira geral, as aulas de Educação física contribuem significativamente para o desenvolvimento intelectual, psicológico e físico da pessoa com deficiência, cabe salientar que as aulas devem ser adaptadas para os alunos com deficiência, seja ela física, intelectual, visual ou auditiva, o objetivo das aulas de Educação Física Adaptada é buscar um atendimento específico aos alunos com deficiência, visando integrá-lo e incluí-lo, respeitando suas limitações, assim será possível proporcionar o desenvolvimento global desses alunos, a inclusão se constrói a partir de profundas transformações, é preciso vontade política e investimentos para que de fato estas possam ser implementadas, garantindo a inclusão.

Palavras-Chave: Inclusão. Pessoa com Deficiência. Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA PRÁTICA ESPORTIVA

Josué Santos Favacho

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo em cada ser humano, mas para que isso ocorra com mais qualidades e longevidade há certos cuidados e atitude a serem tomadas, diante disso houve uma análise dos conhecimentos comuns dos benefícios da atividade física na terceira idade e as principais dificuldades práticas do exercício físico. Este estudo caracterizou-se em uma pesquisa bibliográfica e relatos de experiências; o fator conhecimento é evidente quando se trata dos benefícios do exercício físico, principalmente para prevenção de doenças, melhorar o equilíbrio e fortalecer ossos e músculos. Apenas o conhecimento sobre os benefícios da atividade física nem sempre motiva a prática do exercício físico existe de fatores que influenciam e coordenam para que isso ocorra. Alguns idosos apreciam manter se ativos, outros tem a concepção de que está ativo significa trabalho, esses conceitos de ativo e dinamismo muitas das vezes são interpretados de forma errada segundo o senso comum de cada um, pois alguns interpretam a terceira idade como forma de declínio sem perspectiva de vida. Portanto, além dos fatores sociais intrínsecos a cultura do conhecimento prévio, temos a questão do reaprender, de informar novamente e reeducar para que de fato a promoção da vida seja beneficiada, além dos limites que a sociedade impõe e o próprio corpo.

Palavra-chave: Idoso. Terceira idade. Envelhecimento. Conhecimento.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ruth da Silva Correa

A pesquisa foi feita para elaborar o tema de Aulas de Educação física na educação infantil. Que tem como objetivo descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Brincar, expressando emoções,

sentimento, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às deferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. A educação infantil e o início da vida escolar de uma criança, ela sai do ceio familiar para a vida escolar. A educação infantil tem como objetivo trabalhar a ludicidade, ensinar através da brincadeira, fazer com que a criança consiga a desenvolver a capacidade de criação. A pesquisa foi feita de modo qualitativa e quantitativa, pois fora pesquisa realizada através de análise de livros e artigos didáticos. A pesquisa teve como alvo crianças de 0-6 anos de idade que estudam na educação infantil. A atividade física para criança do ensino infantil trás ótimas consequência e uma delas é interação social, pois a mesma traz com objetivo trabalhar em grupo. A atividade física na educação tem por obrigação trazer uma melhora para a saúde de alunos da educação infantil, a ideia principal e fazer com conheçam o seu corpo e suas limitações.

Palavras-chave: Brincadeira. Ludicidade. Atividade Física.

A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE DA DISCIPLINA COMO PRÁTICA ESPORTIVA, CULTURAL E CRÍTICO SOCIAL

Leonilson Lima Pinheiro

Observando a realidade que há em todo o mundo, onde o papel das instituições sociais tem falhado, e o crime, a violência, a pobreza e com isso as desigualdades tem aumentado significativamente, os que mais padecem são os indivíduos das classes mais segregadas, em sua maioria são jovens sem muitas perspectivas para a vida e cujas necessidades como educação saúde e lazer não têm sido atendidas pelos respectivos responsáveis, neste artigo pretende-se desenvolver essa questão, debatendo a importância do profissional de Educação Física nesse cenário, e a importância do esporte para a construção de uma sociedade melhor. Portanto, é fato que o esporte por si só não é capaz de resolver o problema das desigualdades sociais, no entanto se não utilizarmos essa ferramenta na melhoria da qualidade de vida das pessoas, da comunidade em geral e principalmente dos alunos, e para a transformação dos modos de produção de reprodução da vida social, perderemos a excelente oportunidade de construir juntos uma sociedade mais justa para todos.

Palavras-Chave: Educação Física. Desigualdades. Lazer.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria do Espírito Santo Monteiro Amorim

A educação física tem papel cada vez mais importante principalmente com o aumento das doenças relacionadas ao



sedentarismo esse artigo tem como tema a importância da educação física, o método da pesquisa foi uma revisão bibliográfica, e a ferramenta utilizada foi uma pesquisa na plataforma Scholar onde foram coletados dezoito trabalhos que foram lidos na íntegra e analisados sendo seus resultados condensados e apresentados de forma sistematizada. Os resultados encontrados demonstraram que a importância da educação física se encontra no aumento da qualidade de vida, principalmente na promoção da saúde, no desenvolvimento físico sendo que no ambiente escolar contribui no combate a práticas como o bullying, a formação de valores e a integração de alunos com necessidade especiais.

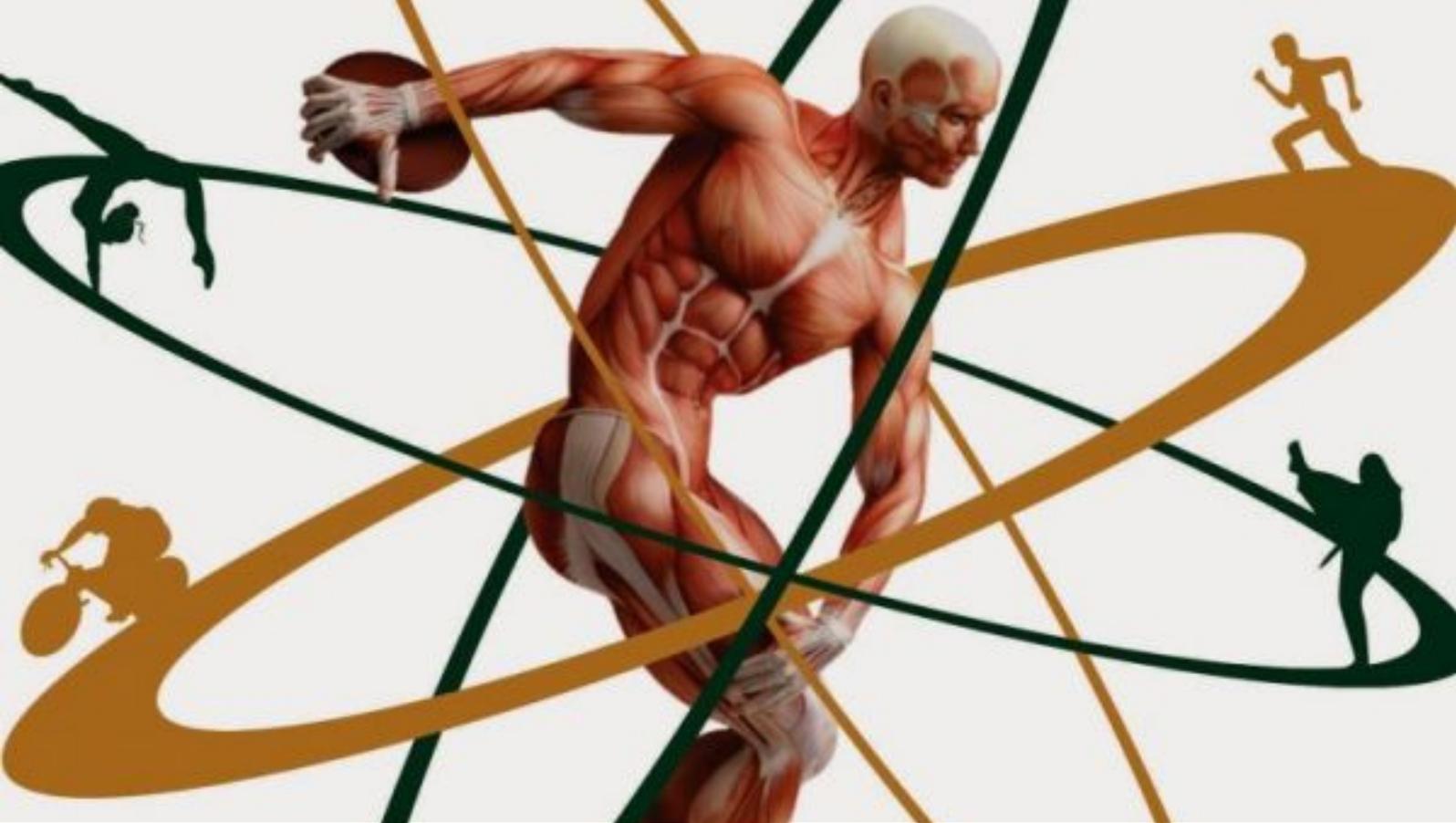
Palavras-chave: Educação física. Importância da educação física. Revisão de bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO FÍSICA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA, SEDENTARISMO E JOGOS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Paulo Henrique Cardoso Nascimento

Desde o conhecido como Século das luzes, as invenções e inovações tem tido um avanço demasiadamente rápido, após as revoluções industriais esse desenvolvimento acelerado tornou-se ainda mais necessário, com todas essas mudanças, uma que é quase que imperceptível para alguns também vem ocorrendo o excesso de uso da tecnologia na infância, as crianças recebem esse impacto da tecnologia diariamente na escola, em casa e na TV, e com isso muitas tradições são perdidas e a forma de viver essa fase da vida tem sido alterada. Neste trabalho, objetivou-se analisar os impactos da tecnologia na infância e como isso contribui para a perda dos jogos tradicionais e para o sedentarismo infantil. É preciso levar nossas crianças a uma vida com qualidade, com a utilização dos recursos tecnológicos de forma consciente tornando-os um aliado na educação e não uma ferramenta para a perda e deterioração dos valores culturais, proporcionando uma infância e desenvolvimento saudáveis.

Palavras-chave: Educação Física. Tecnologia. Sedentarismo.



Anais do Curso de Educação Física

**2
0
2
0
2**



Reitora

Profa. Luciane Lucio Pereira

Pró-Reitor de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão

Profa. Dra. Patricia Colombo de Souza

Pró-Reitora de Graduação e Inovação

Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa

Coordenadora do Curso de Educação Física

Profa. Ma. Rosemeire de Oliveira

Coordenador do TCC de Educação Física – EaD

Prof. Dr. Bruno de Oliveira Pinheiro



SUMÁRIO

PG 7 - TRABALHOS COMPLETOS

PG 7 - A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA (Daniely Oliveira Bueloni, Bruno de Oliveira Pinheiro);

PG 11 - BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA MULHERES (Fernando Sousa dos Santos, Bruno de Oliveira Pinheiro);

PG 14 - BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES EM IDOSOS (Jonatan Oliveira de Andrade; Bruno de Oliveira Pinheiro);

PG 17 - A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO COMO OBJETO DE CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (Marcelo Ferreira Junior Amorim, Bruno de Oliveira Pinheiro).

PG. 21 – RESUMOS

PG 21 - EXERCÍCIO RESISTIDO NA MELHORA DAS DORES CRÔNICAS CAUSADAS PELA FIBROMIALGIA (Liliane de Oliveira Santana da Silva; Mauro Sergio Perilhão);

PG 21 - FUTEBOL: NUNCA FOI SÓ TALENTO (José Cristiano de Souza Junior; Mauro Sérgio Perilhão);

PG 21 - ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS NO PÓS-TREINO DE NATAÇÃO (Andreas Ludescher, Nancy Preising Aptekmann);

PG 22 - BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA (Diego Gabriel Helfstein de Paula; Nancy Preising Aptekmann);

PG 22 - ESTUDO DOS EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO E AERÓBICO COMO FORMA DE TRATAMENTO, RECUPERAÇÃO E MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PARAPLEGIA E TETRAPLEGIA, PORTADORES DE LESÃO MEDULAR ESPINHAL (Andrea Maria dos Santos; Rafael Facioli; Nancy Preising Aptekmann);

PG 23 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO II (Cristiane Santos Lima; Eliana Gomes Teles; Nancy Preising Aptekmann);

PG 23 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESPORTES (Silva, Aline Santos Silva; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 23 - O IMPACTO DO EXERCÍCIO NO DEFICIENTE COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA (Daniel Carlos da Silva; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 24 - ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE PARA BAILARINOS (Assis, Gabriela Assis; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 24 - UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA MATRIZ DE CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Bruno Rodrigues Navas; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 24 - EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPAÇOS EXTRA QUADRA (Davi de Oliveira Santos, Vitor Men de Souza Pinto; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 25 - IMPACTO DO EXERCÍCIO FUNCIONAL NA VIDA DO IDOSO (Diego Brito Rodrigues; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 25 - AS RELAÇÕES ENTRE O PERFIL DO EXERCÍCIO AERÓBIO E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE AS CÉLULAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO (Hygor Ribeiro de Sousa; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 25 - NATAÇÃO ORIENTADA AOS QUADROS DE ASMA (Kamila do Socorro Moraes; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 25 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CURRÍCULO POR PROJETOS (Marcella Pinheiro Toral dos Santos; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 26 - O EXERCÍCIO FÍSICO INDICADO AO QUADRO DE DEPRESSÃO NA SENILIDADE (Douglas Souza Santos; Tatiane H. Miyamoto Silva; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 26 - A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AS LESÕES EM CORREDORES DE RUA (Welton Lopes; Rubens dos Santos Branquinho);

PG 26 - EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: UMA FORMA DE CUIDADO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) (Adriana Oliveira Marques Santos; Bruno Pinheiro);

PG 27 - PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Aline Peruggia Manoel; Bruno Pinheiro);

PG 27 - JOGO COMO BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Aline Oliveira Martins; Bruno Pinheiro);

PG 27 - A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (Ana Luiza Tenaglia Barwick; Bruno Pinheiro);

PG 27 - TÊNIS, UMA OPORTUNIDADE (Bruno Melo dos Santos; Bruno Pinheiro);

PG 28 - PROTOCOLOS DE EXERCÍCIOS DO MÉTODO PILATES PARA IDOSOS (Caroline dos Santos Mello; Bruno Pinheiro);

PG 28 - INICIAÇÃO ESPORTIVA MEDIADA POR PERSONAL TRAINER (Celso Rodrigues da Silva Filho; Bruno Pinheiro);

PG 28 - A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE TREINAMENTO PARA A PREVENÇÃO DE LESÕES (Cesar Augusto Correa Coutinho; Bruno Pinheiro);

PG 28 - A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OBESIDADE GRAU I E II (Cláudia Beatriz Sehnem Alhoti; Bruno Pinheiro);

PG 29 - MOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL (Cláudia Gomes Inácio; Bruno Pinheiro);

PG 29 - OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA DIABÉTICOS (Cristiana Gomes Alves Ferreira; Bruno Pinheiro);

PG 29 - DIVERSIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM JOGO DA MEMÓRIA (Danilo Nascimento Santos; Bruno Pinheiro);

PG 29 - TREINO DE FORÇA NO AUXÍLIO AO EMAGRACIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA (Denis Willian de Moraes Cunha; Bruno Pinheiro);

PG 30 - BOAS PRÁTICAS PARA SUPERAR O SEDENTARISMO DURANTE A PANDEMIA (Diego Souza Silva; Bruno Pinheiro);

PG 30 - TREINAMENTO FUNCIONAL PARA JOVENS ADULTOS EM ACADEMIAS (Edeilson Moreira Mendes; Bruno Pinheiro);

PG 30 - BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE (Ederson de Lima Casemiro; Bruno Pinheiro);

PG 30 - CAPOEIRA E BRINCADEIRAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Edmilson Jose da Silva; Bruno Pinheiro);

PG 31 - O PROFESSOR, O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E O BRINCAR (Edna Pessoa Soares Bailo; Bruno Pinheiro);

PG 31 - ESPORTE, RECREAÇÃO E A DIVERSIDADE (Elaine Cristina Rigui; Bruno Pinheiro);

PG 31 - A CALISTENIA COMO PRÁTICA PARA TODOS: BAIXO CUSTO, ALTOS RESULTADOS (Enilde da Rocha; Bruno Pinheiro);

PG 32 - O BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (Eraldo José Zerbone Filho; Bruno Pinheiro);

PG 32 - EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS (Ericson Ramos de Lira; Bruno Pinheiro)

PG 32 - A ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA (Fabiana Ramos; Bruno Pinheiro);

PG 32 - A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONTRIBUIÇÃO DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES (Felipe Sutil; Bruno Pinheiro);

PG 32 - JOGOS E BRINCADEIRAS DE RODA (Fernanda Gomes Oliveira; Bruno Pinheiro);

PG 33 - A IMPORTÂNCIA DO PERSONAL TRAINER COMO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA (Flávio Turani Fernandes; Bruno Pinheiro);

PG 33 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E O BEM-ESTAR DO TRABALHADOR (Graciele Rodrigues da Silva Santos; Bruno Pinheiro);

- PG 33 - TREINAMENTO RESISTIDO NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO bibliográfica** (Heloisa Gabrielle Crnkovic Tramonte; Bruno Pinheiro);
- PG 33 - LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO (LPO): HISTÓRIA E BENEFÍCIOS DE SUA PRÁTICA** (Igor Sousa Silva; Bruno Pinheiro)
- PG 34 - JUMP: BENEFÍCIOS PARA SAÚDE** (Isabelle Aristimunha Perdomo; Bruno Pinheiro);
- PG 34 - TREINAMENTO FÍSICO MILITAR NA SAÚDE DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO** (Jardel Luciano Silva Ayres; Bruno Pinheiro);
- PG 34 - A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO PROCESSO EDUCATIVO E NO LAZER DAS CRIANÇAS** (Juilson Francisco de Santana; Bruno Pinheiro);
- PG 34 - ESTÁGIO ACADÊMICO NA ACADEMIA DOURADOS FITNESS: RELATO DESCRITIVO DE EXPERIÊNCIA NA MUSCULAÇÃO** (Klayton Bezerra Duarte; Bruno Pinheiro);
- PG 34 - A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM** (Lavínia Toledo Carvalho Toledo. Bruno Pinheiro);
- PG 35 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIDA DE CRIANÇAS OBESAS** (Lídia Maria Loiola Melo; Bruno Pinheiro);
- PG 35 - ATIVIDADE FÍSICA EM CASA COM A TURMA DO NASF DE SANTA INÊS DO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA** (Luanda Karoline Sores; Bruno Pinheiro);
- PG 35 - LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL** (Luis D'Almeida Aquino; Bruno Pinheiro);
- PG 35 - EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA MULHERES: FUTEBOL FEMININO NAS ESCOLAS** (Maria Betania Brandão de Jesus; Bruno Pinheiro);
- PG 36 - A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO** (Marianne Almeida Rodrigues; Bruno Pinheiro);
- PG 36 - REABILITAÇÃO CARDÍACA ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA** (Matheus Andrey Barbosa; Bruno Pinheiro);
- PG 36 - LESÕES ARTICULARES E A PRÁTICA DO HANDEBOL** (Melyza das Neves Barbosa de Sousa; Bruno Pinheiro);
- PG 36 - SKATE NA ESCOLA: UMA IDEIA POSSÍVEL!** (Rafael Santos Silva; Bruno Pinheiro);
- PG 36 - EXERGAMES: O USO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** (Reginaldo da Silva Santos; Bruno Pinheiro);
- PG 37 - ESPORTE COLETIVO FUTEBOL COMO MEIO DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS** (Renato Zacharias; Bruno Pinheiro);
- PG 37 - TREINAMENTO DESPORTIVO COM CORREDORES DE REVEZAMENTO** (Rithielly de Bessa de Oliveira; Bruno Pinheiro);
- PG 37 - DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** (Rodrigo Faria Santos; Bruno Pinheiro);
- PG 38 - ATLETISMO NA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR** (Roselaine Souza Ramos Benites; Bruno Pinheiro);
- PG 38 - BENEFÍCIOS DO CORPO E MOVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** (Sara Maria Morais Rosa; Bruno Pinheiro);
- PG 38 - HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS** (Stheffano Watson Lira Diniz; Bruno Pinheiro);
- PG 38 - A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** (Tatiane dos Santos Reis; Bruno Pinheiro);
- PG 39 - ANÁLISE COMPARATIVA DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO VERSUS TREINAMENTO RESISTIDO NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DOS ATLETAS DE VOLEIBOL** (Thalison Marcel Sarmento Bonfim; Bruno Pinheiro);
- PG 39 - O TREINO FUNCIONAL NA ACADEMIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO AUTISTA** (Ulysses Eduardo Lopes Venades; Bruno Pinheiro);

PG 39 - A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AGENTE DE INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (Watson Donner Moreira Melo; Bruno Pinheiro).



TRABALHOS COMPLETOS

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA

Daniely Oliveira Bueloni, Bruno de Oliveira Pinheiro

RESUMO

As crianças passam por vários momentos de etapa na infância, precisamos acompanhar com maior cautela essas fases, principalmente o que se diz respeito à psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Os pais deixam de acompanhar seus filhos, e não exploram o que eles tenham a passar para seus pais. E esquecem-se da importância do profissional de Educação Física para intervir na expressão dos momentos. Objetivos: Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem na educação, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar, séries iniciais do ensino fundamental, bem como compreender o papel do profissional de Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. Matérias e Métodos: Com base de estudos, de artigos científicos e livros, faço uma revisão da literatura apontando a importância desses aspectos citados. Considerações finais: Constatamos que devemos respeitar e explorar as fases e estágios cronológicos das crianças, para desenvolver o cognitivo, afetivo, motor e psicomotor. A psicomotricidade coloca a criança com situações corporais que necessitam de uma resolução e planejadas com dados de experiência anterior, para todas as situações que almejam. A Educação Física Escolar, sobretudo, na Educação Infantil, pode auxiliar na preparação psicomotora, desenvolvendo aprendizagem futuras, pois possibilita a criança movimentar o seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando motivador a aprender.

Os julgamentos de psicomotricidade são apresentados para buscar maior compreensão da obrigação do trabalho corporal, integrando mente e corpo de atitude a permitir que a criança perceba o seu corpo, domine os seus movimentos e melhore sua expressão corporal, o desenvolvimento intelectual considerando suas possibilidades. A eficiência dos movimentos deve ser trabalhada a fim de melhorá-los e gastar menos energia em busca do movimento pela consciência.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento Motor. Educação Infantil. Educação física. Escola.

INTRODUÇÃO

O artifício de ensino aprendizagem é um processo complexo que abrange sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras.

Na Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui uma forma progressiva para o específico. Quando a criança apresenta parábola na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor.

Existem diversos fatores que influenciam na evolução do desenvolvimento. A educação física é entendida como uma prática

ato físico, aos músculos, tendões, articulações e outros. Quando falamos de educação, algo que transforma o que produz uma mudança de comportamento, abordando várias linguagens como o esporte, dança, jogo, brincadeira, atividade psicomotora.

A criança faz o uso de linguagem corporal de comunicação, facilitando os movimentos para aprender se expressar. Os aspectos teóricos sobre o desenvolvimento psicomotor da criança cada faixa etária e objetiva nas práticas da Educação física. Os jogos psicomotores trazem a possibilidade de manter o funcionamento cerebral para garantir coordenação motora durante a prática.

Podemos observar que o próprio determinando espaços físicos diferentes para as crianças brincarem, a forma como elas exploram e se adapta a cada um deles é impressionante. Perante disso, a escola, nas séries iniciais do ensino fundamental, tem um papel de extrema importância, por isso que influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, podendo ajudar na melhoria da aptidão física, e do desenvolvimento psicomotor utilizando jogos lúdicos, brincadeiras que estimulam o lado cognitivo, motor e socioafetivo da criança.

A Educação Física na educação infantil tem um papel potencialmente relevante, uma vez que pode aplicar atividades da psicomotricidade no intuito de promover desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo de maneira intencional.

É com base na transformação e modificação da motricidade que a tonicidade e o equilíbrio (da primeira unidade funcional Luriana) interferem na elaboração dos fatores psicomotores mais complexos, como a lateralização, a noção do corpo, estruturação espaço-temporal e a produção de práxis relacionadas à ativação da segunda e da terceira unidades funcionais Luriana. (FONSECA, 2004, p75).

Numa prática esportiva seja ela qual for, os cuidados que devemos ter em educar e desenvolver de uma maneira que responda os estímulos que sejam apresentados no domínio corporal. A educação física voltada para a formação psicomotora da criança pode contribuir no seu desenvolvimento inteligências cognitivas motora emocional como aprendizagem criativa e ativa.

No cotidiano escolar é de vital importância a participação da família na escola, para um bom desenvolvimento e desempenho prévio do aluno. A família é a base para os seus filhos e o apoio de casa, é de grande valor para o meio escolar. A participação dos pais no processo de educação é sempre necessária e no caso de crianças com necessidades especiais são ainda mais importantes, eles devem estar atentos se a criança está recebendo a devida atenção dos professores e da escola em geral, se ela está conseguindo acompanhar a classe, na medida das suas possibilidades.

Tudo isso também deve ser observado pela família e não só pela escola e o estado. O bom acrescentamento do discente depende cada vez mais da boa relação entre pais e professores. A partir do momento que os criadores deixam de acompanhar o cotidiano escolar do seu filho, eles passam a ter uma deficiência escolar.

Segundo Piaget; Vygotsky e Wallon (1992, p.59) "(...) um bom exemplo de relação social de coação é dado pela família: por



mais que os pais procurem não ser “autoritários”, as dependências vital, afetiva e cognitiva de seus filhos pequenos definem uma relação assimétrica (...).”

Quando seus filhos chegam em casa com dever para fazer, e seus pais não os acompanham, acaba deixando de lado o seu filho. E assim, acabam ficando de fora de algumas rotinas diárias para o melhor desempenho dos, como: não acompanhar as tarefas, não verificar se seu filho fez as obrigações escolares, quais foram às atividades realizadas pelo docente escolar, construir horários de estudos para seu filho pelo menos três horas por dia e se tirou notas boas na prova. E no caso do seu filho ser portador de deficiência física, se preocupar com a sua inclusão na escola, conversar com o professor e avaliar se ele é um profissional capacitado para educar e incluir seu filho.

Existem famílias diferentes e identidades diferentes, entre elas relações e atitudes constituídas devido à variação de diversidade sociocultural. Cada geração tem suas diferenças, toda família tem uma cultura e um modo de educar seus filhos, às vezes a escola acusa a família de não ser presente, mas sua cultura pode ser essa e não por questão de descuido.

Para a aprendizagem simbólica:

Entre a execução do ato e a sua representação há toda uma transição simbólica, de onde resulta uma diferenciação entre o significante e o significado. É essa diferenciação cognitiva que distingue os dois aspectos comportamentais da psicomotricidade; por um lado, o aspecto figurativo, mais do domínio do psíquico e, por outro, o aspecto operativo, mais do domínio do motor, consubstanciando a síntese funcional ou a simbiose da prática praxia (Fonseca 2008, p.183)

As famílias passam e estão mais preocupadas com transformações que acontecem na sociedade. Porém, na maioria das vezes, se esquecem de se relacionar com questões diferentes entre pessoas para analisar o meio escolar dos seus filhos, poderia se preocupar em participar de reuniões escolares e aprimorar o diálogo com a escola. E por muitas vezes, os pais deixam de estarem presentes com seus filhos na escola, por falta de tempo por causa do trabalho, ou por razão de estar sem interesse pelo cotidiano escolar. Além de questões, no processo de inclusão escolar e em sua capacidade, no processo de construção de relação da educação escolar com o aluno que tem deficiência, e que a reflexão sobre fatores pode concorrer para a compreensão desses processos, de modos atuais de sua expressão. Quando a inclusão escolar em alunos com deficiência gera conhecimentos sobre seus valores dos professores com o discente e com todos os alunos.

Os filhos sentem a falta quando seus pais saem para o trabalho ou em momentos de lazer e não tem tempo para eles. Para compensar essa falta, os pais aos finais de semana, deveriam curtir em família, através de viagens, passeios em parque, caminhada na praça, levar o filho a um aniversário de um amiguinho, dentre outros. A falta de amor, carinho, atenção, companhia, educação, diálogo em casa podem afetar o aprendizado da criança, podendo ficar traumatizado, e começar a ter vários problemas no crescimento cotidiano escolar.

Para Ferrari (2007), a participação ativa no processo educacional indica que:

(...) Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstra interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

Continuando o pensamento do mesmo autor acima citado, as relações entre família e escola passam a ter várias ideias e maneiras para ajudar no avanço do relacionamento entre pais, filhos e professor para obter êxito no método. O desenvolvimento da família passa a ser considerado pela sociedade através do seu comportamento, muitos deixam seus filhos por conta dos educandos das escolas que acreditam que eles são os meros responsáveis a educarem seus filhos.

As famílias passam para a escola a responsabilidade e a obrigação de educar seus filhos perante a sociedade, de fato a escola tem esse papel, mas a parceria deve haver com a família. Se os pais não educam em casa, não é a escola que vai educar, a escola faz a sua parte.

Os erros dos critérios de alguns pais passam a demonstrar que os educandos têm obrigação de que seus filhos estão na escola para aprender e ser doutrinados por eles. Levantando-se, análises entre família e escola buscando qualidades, por um tipo de transferência e responsabilidade dividindo entre ambas as partes, passa a ser alcançado um melhor resultado.

OBJETIVOS

Apresentar a educação Psicomotora como base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui uma forma progressiva para o específico. Quando a criança apresenta parábola na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. Existem diversos fatores que influenciam na evolução do desenvolvimento.

Exibir a Infância como um período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, consisti em, do zero aos doze anos de idade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos, entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência.

Destacar a psicomotricidade na infância, sendo de suma importância na educação física escolar, aprendendo com igualdades entre pais e filhos, professor e escola, alunos e professores.

DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL

Etapa do corpo submisso (0 a 2 meses)

Os movimentos são estritamente automáticos, dependendo de bagagem inata (reflexos e automatismos de alimentação, de defesa e de equilíbrio). Daí resulta comportamento



inteiramente dominado pelas necessidades orgânicas e ritmado pela alternância alimentação-sono. Nesta fase de impulsividade motora (ver desenvolvimento psicomotor segundo Wallon), os gestos são explosivos, não são orientados e se parecem mais a crises motoras que a movimentos coordenados.

Etapa do corpo vivido (2 meses a 3 anos)

Caracterizada por comportamento motor global com repercussões emocionais fortes e mal controladas. A criança vai tomando consciência de seus movimentos. E, à medida que vai tomando a noção de lugar, vai virando também para os lados. A atividade traduz a expressão de uma necessidade fundamental de movimento e investigação (ver Pavlov).

A criança participa de tudo, de todos os movimentos ao seu redor. Dois aspectos a serem observados nessa fase:

a – atividade espontânea da criança – (movimentos não pensados). Levantar a barriga, rolar pelo berço, pegar objetos e levar à boca. Dessas atividades espontâneas é que ela vai adquirindo experiências.

b – importância da experiência vivida pela criança – Pela experiência vivida, enquanto distingue seu próprio corpo do mundo dos objetos é que se estabelece o primeiro esboço da imagem do corpo e a criança parte para a descoberta do mundo exterior.

Etapa do Corpo Descoberto (3 a 6 anos)

A criança vai descobrindo seu corpo, começando a estruturar seu esquema corporal. Durante a fase do corpo vivido, a experiência emocional do corpo e do espaço, permite à criança sentir seu corpo como objeto total no mecanismo de relação.

É nesta etapa que se desenvolve:

- função de interiorização – É uma forma de atenção perceptiva centralizada sobre o próprio corpo, que permite à criança tomar consciência de suas características corporais e verbalizá-las.
- interiorização e localização –
- interiorização e controle do desenvolvimento temporal do movimento –

Etapa do Corpo Representado (6 a 12 anos)

Por volta dos 5-6 anos, as experiências tônicas e dados visuais produzem a primeira imagem sintética do corpo. Daí a representação de uma imagem mental do corpo em movimento.

No início ela poderá controlar voluntariamente sua atitude sem empregar tensões inúteis, a partir de um esquema postural, verdadeira imagem do corpo estático. Mas é preciso atingir a idade de 10 a 12 anos para que, no momento da aprendizagem ela possa dispor de uma imagem mental do corpo em movimento permitindo uma verdadeira representação mental de uma sucessão motora.

Para Piaget; Vygotsky e Wallon (1992, p.33) funcionamento psicológico quer dizer:

(...) Grupos culturais que não dispõem da ciência como forma de construção de conhecimento não tem, por definição, acesso aos chamados conceitos científicos. Assim sendo, os membros desses grupos culturais funcionaram intelectualmente com base em conceitos espontâneos, gerados nas situações concretas e nas experiências pessoais.

O docente deve criar condições adequadas para criança, ou seja, favorecendo o conhecimento, e não deixando de lado a realidade que traz consigo. O lúdico, forma de desenvolver a criatividade, por meio das brincadeiras é para alcançar resultados com os discentes, por meio do aprender, brincar e enturmar.

Os colegas não tenham preconceitos, por fim, eles respeitam os limites dos colegas e os ajudam, por isso, é importante a inclusão. O ensino-aprendizagem com o deficiente exige respeito com as diferenças, e obstáculos, comunicando ativamente a vida familiar, escolar, social e ao lazer. Boas partes dos alunos com deficiência adaptam-se muito bem às escolas quando se sentem de fato aceitos, conseguindo aprender na escola. Porque, de fato qualquer ser humano não fica bem onde se sente excluído. Essas crianças se sentem felizes por poderem participar da vida, conviver e brincar com outras crianças, aprenderem juntas com as demais. Isso é perfeitamente possível, desde que o professor seja orientado em sua tarefa pedagógica.

As circunstâncias devem ser cuidadosamente analisadas e planejadas, e as atividades devidamente adaptadas para que se atendam às necessidades desses alunos. Assim, não há uma regra específica, tudo depende de como o professor e os demais alunos vão reagir ao saber que na sua sala de aula, aparece um aluno com deficiência, cada situação é única.

O colégio, por sua vez necessita assegurar seus alunos o direito a dignidade, ao respeito e a justiça, porém, é necessário à aceitação da família. Alguns membros da família, por desconhecimento ou ignorância acreditem que a pessoa com deficiência não tem condições de aprender, atuam contra a própria pessoa humana na intenção de superprotegê-la.

Segundo Piaget; Vygotsky e Wallon (1992, p.18) as operações mentais:

(...) cumprem o papel de permitir um conhecimento objetivo dos diversos elementos presentes na natureza e na cultura. Dito de outra forma permite à inteligência chegar à coerência, à objetividade, mas tanto a busca do conhecimento como da coerência não representa necessidades que se poderiam atribuir a um indivíduo isolado: são, antes de mais nada, necessidades decorrentes da vida social (...).

Encontrar-se abordagem de alunos com deficiência, talvez seja necessária uma adaptação, dependendo de qual objetivo a ser trabalhado e até mesmo o modo de ser avaliado. Para que o aluno com deficiência não sinta inferior, ou que seja excluído, para que não gera uma revolta da parte desses indivíduo, o aluno sempre terá ganhado com isso, tanto efetivamente e socialmente.

A inclusão depende de trabalhos realizados em sala de aula, do apoio especializado efetivo e concreto durante as atividades desenvolvidas na classe regular. O professor por ele responsável necessita não só interagir como realizar na sala de aula, e formar uma base de conhecimento do aluno com deficiência e sugerir modificações didáticas compatíveis a eles.



De acordo com Mendes e Veltrone (2008) existem diferentes grupos negativos encontrados na escola com relação ao ensino aprendizagem.

Diferenças na forma de lidar com o conhecimento escolar: seriam aquelas diferenças apontadas pelos professores como "dificuldades de aprendizagem".

Diferenças na adaptação ao tempo e ao espaço da sala de aula e da escola: decorrem da dificuldade.

Diferenças oriundas de deficiências legitimadas: são aquelas deficiências evidentes e visivelmente identificadas ou diagnosticadas como tais.

A criança aprende que entre ela e o mundo existem os outros, a convivência social, a obediência e regras incontestáveis e imutáveis é necessária. Na prática esportiva, aprendem a vencer pelo esforço pessoal e a conviver com derrotas e vitórias, como melhores e piores, vencedores e derrotas.

Conforme Piaget; Vygotsky e Wallon (1992, p.20) o processo de socialização:

É claro que as relações de coação e de cooperação ocorrem em qualquer sociedade, notadamente entre adultos. Mais Piaget emprega essa distinção, sobretudo em relação ao desenvolvimento das crianças. A coação representa o tipo de relação dominante na vida da criança pequena. Nem poderia ser diferente, dada a assimetria de relação pai/filho ou adulto/criança. Portanto, a coação representa uma etapa obrigatória e necessária da socialização da criança. A cooperação necessária a esse desenvolvimento tem seu início, segundo Piaget, nas relações entre crianças, daí a simpatia que ele sempre teve pelos trabalhos em grupo como alternativa pedagógica.

Hoje, a maioria das crianças não tem tempo para brincar, já que estão mergulhadas em cursos e deveres impostos pelos pais, além de poucos espaços para a prática da atividade física, na escola e nas aulas de Educação Física que a criança tem a oportunidade de desenvolver seu lado lúdico, expressando-se de forma livre e sem exigência ao mesmo fim que é a distração.

Com o surgimento das novas tecnologias, a ludicidade passando a ser um indivíduo sedentário e com pouco movimento. Desta forma, seu desenvolvimento e potenciais se tornaram cada vez mais escassas durante a rotina.

A educação física precisa sim, associar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes e do fitness, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos no programa.

Os estudantes não devem acreditar que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. Mas, para que estes benefícios sejam notados é essencial manter uma regularidade nas atividades e desta forma, a nosso ver, a aula de educação física deveria ser, ao menos, uma vez por semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltar que o ser humano quando brinca, dispõe de uma experiência aberta, podendo ir aonde almejar através de imaginação. Esta aumenta seu lado cognitivo, não só de conhecimento, mais em nível de aprendizagem também. A ludicidade é ampla e enriquecida no mundo, e todos podem desfrutar deste meio, pois não precisa ter bens, nem facilidades, é algo que pode ser feito por qualquer indivíduo e em qualquer lugar.

No decorrer do estágio supervisionado o graduando tem a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas, observar a relação professor-aluno, avaliar instrumentos avaliativos e analisar técnicas de ensino, pois proporciona um contato direto com o educador e o educando, com a metodologia, com a pedagogia, com a escola, com a área de Educação Física, vivenciando a realidade.

O projeto de pesquisa favoreceu para o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, adquirindo novas experiências, que influenciarão em sua vida profissional, mesmo sendo estes negativos ou positivos, pois serão fios norteadores do seu futuro educacional na sociedade.

O docente deve sempre pensar em seu aluno de onde ele vem e qual a sua realidade para que, ao planejar suas aulas, não o afaste seu aluno e sim o traga cada vez mais para sua proposta. Neste sentido, os jogos e brincadeiras são importantes ferramentas de socialização e bem-estar.

A brincadeira do lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, uma tendência espontânea da criança. Ao brincar, as crianças estimulam o visual e auditiva, e valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, pratica a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo o desenvolvimento de adaptação social.

As aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes. Os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Deve existir o teórico-prática na metodologia de ensino, a importância de fazer um exercício de educação física e de se manter ativo. Mas isto deve ser trabalhado já na infância, aliando a educação física à educação moral e intelectual, formando o indivíduo como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 21 dez. 1999. Seção 1, p.10.

_____, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833

_____, Resolução CNE/CEB nº 4, 02 de outubro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 05 out. 2009. Seção 1, p.17.

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.



FERRARI, Juliana Spinelli. Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação. 2007. Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em: 26 out. 2015.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MENDES, Enicéia Gomes; VELTRONE, Line Aparecida. A Inclusão escolar sob o olhar dos alunos com deficiência mental. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2008.

PIAGET, Jean; VYGOTSKY, Lev Semenovitch; WALLON, Henri. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

RIBEIRO, J.Q. Ensaios de uma teoria de administração escolar. São Paulo: Saraiva, 1987.

SASSAKI, Romeu Kazumi: Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHIRMER, C. R. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. O professor e o aluno com deficiência. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

GONÇALVES, Fátima. Psicomotricidade e Educação Física. Cajamar/SP.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Didática da educação física / Luiz Antônio Silva Campos. - 1.ed. - Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011

para que esse preconceito, receio e falta de informação diminua entre as mulheres e faça com que elas se sintam mais à vontade, acolhida e motivada para praticarem musculação e tenham certeza que praticando musculação só serão beneficiadas e ficarão mais lindas e com a autoestima elevada.

Palavras-chave: Benéficos. Mulheres. Musculação. Educação Física.

INTRODUÇÃO

Antigamente, ouvíamos dizer que “futebol é coisa de menino e que as meninas deveriam fazer ballet”, isso não era muito diferente quando o assunto se tratava de musculação feminina. Sabemos que o corpo feminino por ser mais delicado, entretanto não frágil, era mais comum vermos as mulheres iniciarem a sua vida fitness no ballet, dança, ginástica rítmica e quando se tratava de musculação sempre se relacionava com ganhos de músculos, surgindo preconceito até mesmo por parte das mulheres, por acreditarem que praticando musculação ficariam masculinizadas. Na academia víamos muito as mulheres praticando ginástica, aeróbico, dança entre outros, enquanto os homens praticavam a musculação.

Na própria literatura existe muitos questionamentos de mulheres especulando sobre os riscos que a musculação pode ocasionar para o seu corpo e sua aparência. (SOUZA JR, 2010; GIANOLLA, 2012).

Devido muitos questionamentos e preconceitos que existem em nossa sociedade sobre os possíveis riscos que a prática da musculação poderia ocasionar para as mulheres, gerando insegurança, receios e limitando sua prática pelo público feminino. Alguns autores consideram que esse receio de ficarem masculinizadas e com excessos de músculos, acontece por observarem mulheres que fizeram ou fazem uso de anabolizantes, tendo como consequência algumas alterações no timbre de voz, modificações da pele e nas feições (LESSA, OSHITA, VALEZZI, 2007; COUTINHO, 2011; GIANOLLA, 2012).

Hoje devido a mídia e com o aparecimento das “musas fitness” e modelos mais saradas, foi o que as mulheres precisavam para se interessarem pela musculação e seus benefícios, onde acabou com aquele mito que mulheres ficariam masculinizadas se praticasse musculação.

Muitas pessoas desconhecem que a musculação deve ser compatível com o objetivo de cada pessoa, de modo que tanto no caso de praticantes profissionais, quanto os de não profissionais o programa de musculação deve ser feito de forma individualizada e contando com a devida orientação técnica (FLECK e KRAEMER, 1999).

Cabe ao profissional de Educação Física disponibilizar-se para aluna e avaliá-la cuidadosamente, considerando interesses, grau de motivação, condições e capacidades pessoais, investigando possíveis restrições decorrentes de problemas de saúde. Com uma anamnese adequada é possível conhecê-la de forma integral e respeitar suas possibilidades físicas, financeiras e psíquicas, esclarecendo sobre as reais possibilidades, amenizando expectativas e desmistificando fantasias, deixando claro sobre a importância do empenho pessoal no processo.

BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA MULHERES

Fernando Sousa dos Santos, Bruno de Oliveira Pinheiro

RESUMO

A musculação é uma atividade comum no mundo masculino, entretanto para o público feminino ainda existe muito preconceito diminuindo a sua prática. Baseado nisso, esse artigo teve como objetivo pesquisar os benefícios da musculação para as mulheres. Foi realizada uma revisão bibliográfica composta por artigos, dissertações, monografias e teses encontradas na plataforma Google Acadêmico. Foram efetuadas também buscas por reportagens e entrevistas na plataforma Google, por ser uma fonte bastante pesquisada e utilizada por outros pesquisadores. Aprofundar nos benefícios da musculação feminina chamou bastante atenção pois os benefícios são inúmeros, trazendo não apenas benefícios físicos, mas também psicológico, como: perda de peso, força e resistência, menopausa, osteoporose entre outros. A pesquisa possibilitou afirmar que os benefícios da musculação para as mulheres acrescentam uma infinidade de aspectos favoráveis, gerando nenhum prejuízo ao seu corpo e nem diminuindo a sua feminilidade. Pelo contrário, foi comprovado que a musculação colabora para que elas fiquem mais satisfeitas com o próprio corpo e mais bonitas. Foi constatado também que os ganhos alcançados com a prática a musculação é algo que se nota após alguns meses, e que as praticantes devem se dedicar para alcançar os benefícios desejados. E que o profissional de Educação Física tem um papel fundamental



Agindo desse modo, a musculação proporciona segundo a literatura especializada uma série de benefícios aos praticantes, abrangendo suas dimensões físicas e psicológicas (PRAZERES, 2007).

A musculação proporciona vários benefícios para as mulheres que inicia em perda de peso e redução da gordura corporal até a melhora dos sintomas da menopausa e prevenção e tratamento da osteoporose. Até as gestantes podem praticar musculação, lógico se não houver nenhuma restrição médica.

Já em relação aos ganhos psicológicos verifica-se melhora da autoestima, autoconfiança, melhora no humor, maior disposição, bem-estar, diminuindo inclusive a possibilidade de desenvolvimento de quadros ansiosos e depressivos, contribuindo para um viver mais saudável (GUEDES, 2007; PRAZERES, 2007; ZAMAI, 2009; COUTINHO 2011; GIANOLLA, 2012, ZAMAI e BANKOFF, 2013).

Dessa forma, os ganhos proporcionados pela musculação tornam-se essenciais, principalmente para as mulheres, e descontrói ideias preconceituosas e que não condizem com a realidade, para que assim cada vez mais um número maior delas possam usufruir dos benefícios.

E nesse trabalho mostraremos não apenas a parte da estética, mas os benefícios que a musculação traz para saúde da mulher.

JUSTIFICATIVA

As mulheres estão cada vez mais participando dos exercícios resistidos (musculação) para que seja alcançado os mais diferentes objetivos, como de melhora estética, performance, qualidade de vida, qualidade de vida na gravidez, coadjuvante para várias doenças e condições tais como menopausa, diabetes, obesidade, até mesmo na prevenção da osteoporose. Sendo assim torna-se imprescindível que o profissional de Educação Física se especialize e tenha o preparo técnico para que suas alunas recebam uma boa orientação e um bom acompanhamento evitando qualquer tipo de lesão e chegando ao objetivo de cada uma.

OBJETIVO

Este trabalho científico tem como objetivo analisar todos os benefícios que a prática da musculação é capaz de contribuir para as mulheres.

MÉTODO

Revisão bibliográfica composta por artigos, dissertações, monografias e teses encontradas na plataforma Google Acadêmico. Foram efetuadas buscas por reportagens e entrevistas na plataforma Google, por ser uma fonte bastante pesquisada e utilizada por outros pesquisadores. A pesquisa foi realizada através dos descritores "benefícios", "musculação", "mulheres", e pela expressão "benefícios da musculação para as mulheres". Foram encontrados vários artigos que discutiam os benefícios da musculação feminina e a presença das mulheres nas academias praticando musculação.

Pelo fato de ser uma revisão narrativa, optei por não fazer recorte no tempo quanto às publicações, sendo assim utilizados

apenas artigos relevantes para o tema, independente do ano de publicação.

Foi selecionado o material e somente depois foi realizada a leitura analítica e crítica dos textos, utilizando para a redação do estudo. As informações foram organizadas para que assim fossem captadas as informações mais importantes de cada manuscrito. Este artigo foi organizado descrevendo os benefícios da musculação para as mulheres, e descrevendo o papel que o profissional de Educação Física na motivação e no atendimento ao público feminino.

REFLEXÕES

Os benefícios da musculação para as mulheres são inúmeros e aqui irei citar os mais relevantes.

Perda de peso - a musculação é favorável ao emagrecimento uma vez que reduz a gordura corporal. Ao praticar musculação há um gasto energético durante os exercícios, mas também no repouso, o que não acontece em outras atividades físicas. No processo de recuperação, o músculo precisa de energia e a preferência é pela gordura corporal. Esse consumo acontece por um período que se estende por até 48 horas após uma sessão de musculação.

O treinamento resistido prescrito utiliza-se 3 séries de 8 – 12 repetições com cargas de 70 – 80% da 1 RM, exercitando-se de 6 – 8 séries os grupos musculares dos membros superiores e tórax, e os membros inferiores por cerca de 45 minutos, 3 dias na semana. Hipertrofia – a força dos membros superiores e troncos das mulheres é menor do que a dos homens, em contrapartida a força dos membros inferiores das mulheres é comparável com a do sexo masculino.

Considerando quando a força no leg press é corrigida para a massa corporal magra, as mulheres são 106% mais fortes do que os homens. Quando a força no supino reto de 1 RM corrigido para a massa corporal magra, as mulheres são 55% tão fortes quanto os homens.

Diversos estudos mostram que as mulheres podem aumentar a sua força pelo menos tão rapidamente quanto os homens podem realizando programas de treinamento resistidos.

Força e resistência – a musculação proporciona fortalecimento muscular, dando mais força e resistência para articulações.

Faz bem ao coração – a musculação treina o coração para esforços intensos. Quando a praticante fortalece os músculos, a pressão arterial e a frequência cardíaca sobem menos com o esforço. Bem-estar, autoestima e saúde – além de adquirir um corpo bonito, saudável e resistente, a musculação melhora a postura, sono e retarda o envelhecimento, pois retarda a perda de massa muscular e óssea.

Melhora o humor – durante a musculação o corpo libera a substância endorfina, responsável por nos deixar mais felizes.

Diminui a aparência da pele "casca de laranja" – associando exercícios com resistência externa e pesos livres, evitará a flacidez e definirá os músculos, amenizando as tão temidas celulites.



Osteoporose – é a perda acelerada de massa óssea, provoca a diminuição da absorção de minerais e de cálcio, três em cada quatro pacientes são do sexo feminino

Dessa forma a musculação é uma das grandes aliadas na prevenção e no tratamento da doença. Os exercícios de força e resistência auxiliam na regeneração muscular e estimula o crescimento das células ósseas sem causar danos para as articulações. Lembrando que a prática deve ser liberada pelo médico e acompanhado pelo profissional de Educação Física, para garantir que não haverá erros, sobrecarga e acidentes ao realizá-los.

Sarcopenia – enquanto a osteoporose reduz a densidade óssea, a sarcopenia é caracterizada pela perda de massa muscular.

Esse problema ocorre durante o avanço da idade e afeta a realização de atividades do dia a dia pelos idosos. Quando ocorre essa redução da massa muscular, enfrenta-se dificuldades para sentar e levantar, andar e até mesmo para alimentar-se sozinho. A musculação inclusive se iniciada quando já se é idosa, ajuda reduzir essa perda de massa muscular e a melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. Para isso, é necessário contar com o apoio de um profissional de Educação Física para ajudar na realização correta dos movimentos.

Menopausa - a musculação melhora o quadro de mulheres que estão entrando ou já entraram na menopausa. Com a redução da produção de estrogênio e outros hormônios, ocorre alguns sintomas como ondas de calor e insônia. A musculação estimula a produção de testosterona e auxilia na melhora de alguns sintomas.

Diabetes – a prática da musculação traz grandes benefícios para as mulheres diabéticas, como: diminuição a taxa de açúcar no sangue, melhora a função das células do pâncreas, diminui a resistência à insulina, fazendo com que ela entre mais facilmente nas células, melhora a circulação sanguínea e os capilares sanguíneos, reduzindo as mãos e pés frios.

Gestantes – as mulheres grávidas também podem fazer musculação, sendo liberadas pelo ginecologista e obstetra, elas estão sujeitas aos mesmos benefícios que a prática proporciona para as outras mulheres. Sendo assim melhora o sono, reduz as dores na coluna, reduz os riscos de complicações na gravidez, como diabetes gestacional, obesidade e hipertensão, fortalece também o assoalho pélvico preparando o corpo para o parto e o pós-parto. Lembrando que a gestante não deverá manter o ritmo da musculação antes da gravidez, os exercícios devem ser mais leves.

Após todos os benefícios citados acima, o que me chamou atenção para esse assunto foi por vivenciar no estágio quando começávamos a fazer a anamnese em alguma aluna nova, o objetivo era quase o mesmo, pernas grossa, bumbum grande e cintura fina, mas falavam logo: “não quero treinar braços porque ficar com ombros largos e braços grande”.

Então o professor começava a explicar que não era bem assim, que algumas mulheres são muito musculosas na parte superior por opção para competição (fisiculturismo) ou até mesmo por gostar, mas que para chegar em um físico tão grande era usada outras estratégias, e que é muito importante treinar braço sim, para

manter uma boa postura, ter articulações fortes e protegidas, assim evitando problemas futuros, e que dá para treinar braço sem ficar musculosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilitou afirmar que os benefícios da musculação acrescentam as mulheres uma infinidade de aspectos favoráveis tanto para a sua saúde psíquica como física, não acarretando nenhum prejuízo ao seu corpo e nem diminuindo a sua feminilidade. Pelo contrário, a musculação colabora para que elas fiquem mais satisfeitas com o próprio corpo e mais bonitas. Foi possível constatar também que os ganhos alcançados com a prática a musculação é algo que se nota após alguns meses, e que as praticantes devem se dedicar para adquirir os benefícios desejados.

Porém como toda atividade física, a musculação deve ser praticada por mulheres que se identifiquem e que tenham interesse para realizá-la, para que a execução se dê de forma prazerosa. Conforme observado nessa pesquisa e exposto na literatura, não há nenhuma restrição a prática de musculação pelas mulheres, sendo que os exercícios aumentam a resistência física, favorece o bem-estar, melhora a autoestima e eleva a qualidade de vida, contribuindo para diminuição e tratamento de várias doenças.

E apesar dos preconceitos existentes na sociedade sobre os possíveis riscos ao corpo feminino, percebe-se que existem estudos e pesquisas respaldando a prática, e juntamente com os cuidados do profissional de Educação Física, esses receios tornam-se sem motivos para continuar existindo.

Sendo assim, demonstra-se que a musculação é uma atividade indicada para as mulheres, não havendo nenhuma contraindicação, trazendo nenhum prejuízo a feminilidade e proporcionando inúmeros benefícios, desde que respeite as características de cada praticante e com o devido acompanhamento profissional.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Gabriela. Musculação feminina emagrece e garante benefícios para a saúde da mulher. Globo Esporte, 2019. Disponível em: < <https://globoesporte.globo.com/eu-atleta/noticia/musculacao-feminina-emagrece-e-garante-beneficios-para-a-saude-da-mulher.ghtml>>. Acesso em: 06 de Set. de 2020.
- COUTINHO, M. A força da Mulher. Rev. Musculação e Fitness. Ano 15. 2011. Nº84.
- FERREIRA, Jéssica. Musculação feminina: a prática e suas reações corporais. Blog Educação Física, 2017. Disponível em: < <https://blogeducacaofisica.com.br/musculacao-feminina/> >. Acesso em: 08 de Set. de 2020.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GIANOLLA, F. Musculação para Mulheres. Revista Musculação e Fitness. Ano 16. 2012. Nº87.
- GUEDES, D. P. Musculação Estética e Saúde Feminina. 3ªed. São Paulo. Phorte, 2007.



LESSA, P.; OSHITA, D. A. T.; VALEZZI, M. Quando as Mulheres Invadem as Salas de Musculação: Aspectos Biossociais da Musculação e da Nutrição Para Mulheres. Iniciação Científica CESUMAR. p. 109-117, V. 09, Nº2, jul./dez. 2007.

PINHEIRO, Marcelle. Exercícios para diabetes: benefícios e como evitar a hipoglicemia. Tua Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.tuasauade.com/exercicios-para-diabetes/>>. Acesso em: 09 de Set. de 2020.

PRAZERES, M. V. A Prática da Musculação e Seus Benefícios Para a Qualidade de Vida. 2007. 45f. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. FLORIANÓPOLIS, 2007.

SOUZA, Jr. E. Treinamento de Força para Mulheres e seus Benefícios. Jornal da Musculação e Fitness. Ano 14. 2010, Nº81.

VAZ, Leonor. 7 Benefícios da musculação para as mulheres. Holmes Place, 2020. Disponível em: <<https://www.holmesplace.com/pt/pt/blog/fitness/7-beneficios-da-musculacao-para-as-mulheres>> Acesso: 08 de Set. de 2020.

VIANA, Fabiana Cury. Relação das mulheres com a atividade física: uma revisão bibliográfica. Núcleo do Conhecimento, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/relacao-mulheres-atividade-fisica>>. Acesso em: 05 de Set. de 2020

ZAMAI, C. A. Impacto das Atividades Físicas nos Indicadores de Saúde de Sujeitos Adultos: Programa Mexa-se. 2009. 169f. Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

ZAMAI, CA; BANKOFF, ADP. (Orgs.). Atividade física e saúde: Experiências bem-sucedidas nas empresas, organizações e setor público. Jundiaí: Paco, 2013.

de quedas, pois os exercícios influenciam significativamente todos os sistemas corporais que tendem a declinar com o envelhecimento.

Palavras chaves: Envelhecimento. Pilates. Capacidade Funcional. Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é considerado um processo natural, dinâmico e progressivo que ocasionam mudanças a níveis morfológicos, funcionais, bioquímicos e psicológicos (LUSTRI; MORELLI, 2004). No Brasil nota-se um crescente aumento da população idosa, fenômeno este resultante do declínio da fecundidade em relação com a taxa de mortalidade (NARSI, 2008). O Ministério da Saúde prevê que no ano de 2050 existirá cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais, sendo estes habitantes de países em desenvolvimento (BRASIL, 2007). Desta forma torna-se necessário a reorganização e elaboração de novas políticas públicas relacionadas à saúde, para aprimorar a assistência e cuidados da população idosa (LOPES; PASSERINI; TRAVENSOLO, 2010).

Com o aumento da longevidade, muitos idosos passam a apresentar um enfraquecimento relacionado ao estado de saúde física e mental, que os deixam mais susceptíveis a desenvolver doenças crônicas, perda da independência e autonomia, limitações socioeconômicas e ambientais, sendo esses os fatores associados a limitação da capacidade funcional (LIMA-COSTA; FILHO; MATOS, 2007).

A terceira idade começa a partir dos 60 anos e caracteriza-se por mudanças físicas e orgânicas do ser humano, alterando suas funções e trazendo mudanças nos seus comportamentos. A pessoa idosa na maioria das vezes é assim definida quando completa 60 anos, independentemente de como ela está fisicamente ou psicologicamente. No entanto a idade e o envelhecimento possuem vários significados que vão além da quantidade de anos que se vive (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

O envelhecimento ocorre em diferentes aspectos da vida podendo ser elas: biológicas, sociais, psicológicas, econômicas e políticas, dependendo de diversos fatores ocorridos nas fases anteriores da vida. Por isso, a terceira idade não incorpora em um único conceito, já que a idade cronológica pode não ser a mesma que a idade biológica e social do ser humano. (Debert, 1999).

Nos dias atuais, alcançar a velhice é uma realidade, mesmo nos países economicamente mais pobres. Ainda que a melhora dos aspectos relacionados a saúde observados no século XX não tenham se distribuído de forma igualitária nos diversos países e contextos, envelhecer não é mais, como antigamente, um privilégio de poucos. O acelerado crescimento da população idosa é um fenômeno no mundo e, no Brasil, esse processo ocorre de forma bastante avançada (VERAS, 2009).

Para Neri e Freire (2000) o processo de envelhecimento envolve uma série de alterações degenerativas, graduais e irreversíveis do corpo, como a sarcopenia, disfunções posturais, ciclo de marcha reduzido, perda de controle e estabilidade, que levam a completa perda de função com perda de força muscular, flexibilidade, coordenação e memória. Tais alterações acarretam uma

BENEFICIOS DO MÉTODO PILATES EM IDOSOS

Jonatan Oliveira de Andrade; Bruno de Oliveira Pinheiro

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão literária verificando a importância da manutenção da capacidade funcional dos idosos no âmbito geral como forma de minimizar complicações decorrentes do processo de envelhecimento. O intuito desta pesquisa visa mostrar os benefícios do pilates no envelhecimento, e também demonstrar minha vivência com o método que teve início no ano de 2019 e permanece até os dias de hoje. Foram selecionados alguns artigos científicos, encontrados nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde e fisioterapia. Teve-se como critério de inclusão artigos de relato ou estudo de caso, que relatam os benefícios que o método pilates trás para as pessoas no envelhecimento, visando uma melhora de vida com bons hábitos, lucidez e qualidade de vida. Através desta revisão literária, pode-se constatar que o nível de atividade física das pessoas que praticam o método pilates tem uma influência diretamente melhor sobre a sua capacidade funcional, emocional e social, sobre as outras pessoas que não sejam praticantes do método. O presente trabalho mostrou que a atividade física é essencial aos idosos, pois melhora a aptidão física, força muscular, promove socialização e conseqüentemente reduz os níveis



considerável perda de autonomia pessoal e qualidade de vida ao idoso.

Um programa de exercícios específicos individualizados tem sido recomendado para maximizar seus efeitos no idoso. Por se tratar de um método que oferece trabalho de resistência (molas/gravidade), embasado em uma filosofia de consciência corporal que busca harmonia entre corpo e mente, o Pilates tem sido alvo de estudos científicos como atividade física para o idoso. (Rodrigues, 2010).

Os idosos além da incapacidade funcional passam a apresentar também a instabilidade postural que ocorre em decorrência das alterações do sistema sensorial e motor que favorece o mecanismo de queda (MACIEL; GUERRA, 2005). A queda pode ser definida como um episódio de desequilíbrio não intencional, que leva o idoso ao chão, ou seja, o corpo do indivíduo passa para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial (AGUIAR; ASSIS, 2009).

O idoso está em pauta no cenário brasileiro. Atualmente muitos estudos exploram o assunto, porém a grande maioria é voltada para os profissionais que lidam com a velhice ou para os cuidadores, poucos são destinados a conhecer os sentimentos daqueles que melhor vivenciam esse processo de envelhecimento, os idosos. Daí a motivação para a escolha do tema, introduzir uma vertente pouco explorada para um assunto tão importante. A velhice precisa ser compreendida em todos os seus aspectos, e nada mais justo que conciliar não só a velhice no método pilates, mas sim ao longo de sua vida, deixando de lado suas doenças, cada qual procurando sua cura interior. As atividades de autocuidado como tomar banho e vestir-se são as que mais provocam limitações, seguida das instrumentais como a locomoção. Sendo assim vemos que a capacidade funcional é um aspecto muito importante para indicar o estado de saúde de um idoso e sua depreciação faz com que esta população apresente restrições para realizar suas atividades cotidianas com eficiência, gerando assim a incapacidade funcional.

A prática do método pilates traz inúmeros benefícios e resultados positivos para as articulações do corpo todo, músculos, estabilidade e mobilidade para a coluna e mais do que isso, passa a ser um estilo de vida para os praticantes e para o professor que leva a sério todos os princípios do método.

Além de proporcionar uma qualidade de vida melhor, alterando seu estado físico, mental, também pode contribuir para o convívio social com pessoas da mesma idade ou idade variada. A prática do método Pilates além de agir no condicionamento físico é ótimo para atuar preventivamente e reabilitar, melhorando os níveis de flexibilidade, mobilidade corporal e organização postural, que para a terceira idade é motivador e pode auxiliar e muito a amenizar as dores e desconfortos das patologias características da idade.

No Brasil seu aparecimento teve início no final da década de 90, o método chegou por meio de Alice Becker Denovaro, primeira brasileira a se certificar na instrução de Pilates, e também são reconhecidas como pioneiras do uso do Método Pilates: Alice Becker, Inélia Garcia, Elaine de Markondes, Maria Cristina Rossi Abrami, Alessandra Tegoni e Ruth Rachou.

Para ser um instrutor, o professor pode ser fisioterapeuta ou educador físico, e precisa fazer um curso de Pilates, na qual ganha um certificado e um diploma, sendo liberado para ministrar aulas de pilates.

O Pilates é um método criado por Joseph Pilates que tem por objetivo realizar a reabilitação de pessoas, um método criado na 2ª Guerra, para reabilitar soldados, e os mesmos utilizavam o peso do próprio corpo na sua execução. O Método é uma técnica de reeducação do movimento que visa trabalhar o corpo todo, trazendo equilíbrio muscular e mental. Por trabalhar vários grupos musculares ao mesmo tempo, o Pilates através de seus movimentos suaves e contínuos, melhora a concentração, o fortalecimento e estabiliza os músculos centrais do corpo. Além disso, o Método atua na postura, alongando e tonificando os músculos sem exageros.

Quando o ser humano chega na terceira idade, o corpo fica mais propenso a adquirir patologias. Isso acontece pois nessa fase o corpo perde nutrientes e os músculos juntamente com os ossos ficam mais frágeis. Dentre as patologias que podem acometer o corpo durante este período da vida Patrícia Becker(2016) cita entre elas: Diabetes; Hipertensão; Osteoporose; Problemas cardíacos; Acidente Vascular Cerebral (AVC); Pneumonia; Perda da audição; Alzheimer; Diminuição da capacidade pulmonar; Problemas de circulação; Catarata; Artrose; Perda da coordenação motora; Alteração da postura; Perda da flexibilidade. Para combater essas patologias que podem acometer a saúde na terceira idade, é importante praticar atividades físicas para que o corpo possa ser estimulado e o indivíduo passa envelhecer saudavelmente.

Este estudo teve como objetivo principal analisar a influência do método Pilates na efetividade de seus benefícios em idosos em seu estilo de vida, visando uma melhora em todos os seus aspectos.

A pesquisa foi realizada com o intuito de investigar o tema: Os benefícios do pilates no envelhecimento e também demonstrar minha vivência com o método, que teve início no ano de 2019 e permanece até hoje.

A pesquisa científica mostrou os reais benefícios e resultados que podem ser obtidos com a prática do método pilates, principalmente na terceira idade que busca um melhor condicionamento físico através de um estilo e hábitos de vida mais saudáveis para terem qualidade de vida, assim aumentando cada vez mais a expectativa da mesma, mantendo-se lúcidos, independentes, interagindo com pessoas, trabalhando a mente e o corpo ao mesmo tempo.

REFLEXÕES

Comumente as pessoas idosas apresentam diminuição da resistência física e da flexibilidade, que prejudicam a qualidade de vida e o bem-estar dessa população em seus afazeres e rotina diária. São nessas dificuldades que atingem os idosos que nós profissionais da saúde e da área do movimento devemos nos preocupar, com intuito de oferecer os cuidados necessários para retardar e minimizar as consequências futuras e claro proporcionar ganho e melhorias físicas.



Esses problemas físicos podem dificultar muito as principais atividades da vida diária e rotineira, por isso é fundamental educar a população idosa que nunca praticou bons hábitos e motivar cada vez mais os que sempre buscaram um bom estilo de vida, que sempre busquem ficar ativos, com prática regular de atividades físicas, incluindo uma alimentação balanceada, que irão influenciar no sistema imunológico, qualidade do sono, humor e melhorar até mesmo a condição mental, evitando problemas psicológicos e doenças como ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

Hoje em dia, é bastante procurado, e até mesmo indicado por médicos a prática do método Pilates, que cresce cada vez mais no Brasil, tendo vários adeptos que reconhecem seus benefícios, sendo os principais: ganho de flexibilidade, força muscular do corpo inteiro e principalmente do "powerhouse" como é denominado no método, lugar que se refere ao centro de força que compõem os músculos abdominais e outros músculos da coluna e quadril que são estabilizadores potentes do nosso corpo (oblíquos interno e externo, reto do abdômen e transverso do abdômen, músculos do assoalho pélvico, diafragma e glúteos), mobilização das articulações, estímulo à circulação sanguínea, propriocepção, coordenação motora, consciência corporal, equilíbrio estático e dinâmico, organização postural, melhora da capacidade cardiorrespiratória, disposição, estresse, dores articulares e musculares, entre outros.

O Pilates é muito recomendado por ser uma prática de atividade física que gera baixo impacto nas articulações e também pode ser totalmente customizada e personalizada para cada idoso de acordo com o seu nível de saúde. (Revista Pilates, 2017).

O método possui seis princípios para melhor execução dos exercícios e também para facilitar o controle corpo e mente, sendo eles: concentração, controle, centralização, respiração, fluidez e precisão.

O método Pilates é um ótimo recurso de condicionamento físico que trabalha o desempenho motor e sensorial, trazendo bons resultados na questão do equilíbrio dos idosos, que frequentemente sofrem quedas, quase sempre em suas próprias residências. Contudo, as pesquisas demonstram uma necessidade de mais estudos sobre o método pilates e seus benefícios na terceira idade, faixa etária escolhida para este trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o exposto, compreende-se que a real intenção do método pilates no envelhecimento, é principalmente melhorar a questão do equilíbrio corporal, melhorando a força, a flexibilidade, consciência corporal e auxiliar no trabalho do corpo e da mente de uma forma mais consciente, com qualidade, para desta forma tirar o idoso dos movimentos limitados descoordenados e automáticos do dia a dia.

Através da minha vivência como aluno do método presenciei idosos praticando as aulas e pude observar o quanto eles se beneficiam dos exercícios, relatam significativas melhoras, principalmente nas dores articulares e musculares que apresentam cronicamente. Além de presenciar relatos de que conseguem fazer pequenas coisas como calçar os sapatos, sentar-se e levantar com

mais facilidade, dormir melhor e o quanto os exercícios relaxam o corpo.

Conclui-se que através dos relatos observados por mim e as informações encontradas através do presente estudo se conectam, trazendo as mesmas considerações sobre os ganhos, as melhorias no o corpo e na mente da população idosa. Muitos são os benefícios encontrados, mesmo que ainda falem pesquisas relatando sua eficácia e relevância cientificamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEBERT, G. G. (1999). A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp
- Neri, A. L., & Freire, S. A. E por falar em boa velhice. (Orgs.) (2000)
- RODRIGUES, B. G. DE S; CADER, S. A; TORRES, N. V. O. B.; OLIVEIRA, E. M.; DANTAS, E. H. M.. Autonomia funcional de idosas praticantes de Pilates. Revista Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, 2010.
- ENGERS, Patrícia Becker. Efeitos da prática do método Pilates em idosos: uma revisão sistemática. Elsevier Editora Ltda, 2016.
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O Envelhecimento na Atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia. Campinas, v.25, n.4, pp.585-593, out./dez, 2008.
- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública. v.43, n.3, pp.548-54, 2009.
- Dez Maiores Benefícios do Pilates na terceira idade. Revista Pilates. Julho/2017.
- LUSTRI, W.R.; MORELLI, J.G.S. Aspectos biológicos do envelhecimento. In: REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: A Prática de Assistência ao Idoso. 1ª ed. Barueri/SP: Manole, 2004, p. 38;58;72.
- NARSI, Fábio. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 4-6. 2008.
- LOPES, M.N.S.S.; PASSERINI, C.G.; TRAVENSOLO, C.F. Eficácia de um protocolo fisioterapêutico para equilíbrio em idosos institucionalizados. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina, v. 31, n.2, p. 143-152, jul./dez. 2010.
- LIMA-COSTA, M.F.; LOYOLA FILHO, A.I.; MATOS, D.L. Tendências nas condições de saúde e uso de serviços de saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003). Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2467- 2478, out. 2007.
- AGUIAR, C.F.; ASSIS, M. Perfil de mulheres idosas segundo a ocorrência de quedas: estudo de demanda no Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 391-404. 2009.
- MACIEL, A.C.C.; GUERRA, R.O. Prevalência e fatores associados ao déficit de equilíbrio em idosos. Rev. Bras. Ci. e Mov. v. 13, n. 1, p. 37-44. 2005.



A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO COMO OBJETO DE CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Marcelo Ferreira Junior Amorim, Bruno de Oliveira Pinheiro

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo disseminar a prática da ginástica de condicionamento físico dentro e fora do ambiente escolar, e ressaltar a importância da inserção desse objeto de conhecimento no currículo do ensino fundamental anos finais através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. O artigo caracteriza-se como revisão de literatura e relato de experiência, conduzido entre agosto e setembro de 2020, a partir do relato de experiência e dos estudos encontrados, realizou-se um rastreamento das investigações que abordassem os benefícios da ginástica de condicionamento físico para os alunos do ensino fundamental anos finais. A sociedade em geral dissemina informações referente a um estilo de vida saudável, porém, o foco em grande parte é nos adultos, as crianças e adolescentes ficam em sua maioria fora desse cenário, a valorização dos exercícios físicos dentro do ambiente escolar é um ponto chave para ampliar o estilo de vida saudável das futuras gerações, pois é na base que se começa. O grande diferencial deste artigo foi colocar a criança e ao adolescente em papel de destaque como um agente modificador do cenário atual, onde a obesidade, sedentarismo e a depressão estão em ascensão no Brasil, evidenciando a importância da escola como um instrumento para alcançar esse objetivo.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Exercícios Físicos. Adolescentes. Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, a BNCC é dividida por áreas de conhecimentos, nesse artigo trataremos do componente curricular Educação Física, que se encontra na área de linguagens.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017).

Na BNCC, as práticas corporais em Educação Física são estruturadas por unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura, nesse artigo exploraremos a unidade temática Ginástica. Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. (BRASIL, 2017).

A unidade temática Ginástica tem sub divisões de acordo com as práticas corporais, a ginástica geral caracteriza-se pelas práticas corporais expressivas e acrobáticas, promove a interação social e a não competitividade, também conhecida como ginástica para todos; a ginástica de conscientização corporal caracteriza-se por movimentos suaves e lentos, utiliza práticas posturais, exercícios respiratórios e promove a conscientização corporal, nesse artigo abordaremos a ginástica de condicionamento físico.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela execução corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. (BRASIL, 2017).

A ginástica de condicionamento físico é objeto de conhecimento aplicado no ensino fundamental anos finais, do sexto ao nono ano, até o final desse período os alunos desenvolverão algumas habilidades.

Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (BRASIL, 2017).

Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (BRASIL, 2017).

A ginástica de condicionamento físico na BNCC é caracterizada pelos exercícios físicos aeróbios e anaeróbios, como exemplo podemos citar os exercícios de força, velocidade, resistência e flexibilidade. O sedentarismo tem aumentado significativamente na atualidade, a alimentação inadequada, a substituição das atividades presenciais por atividades digitais e a ausência da prática de atividades físicas regulares, tem contribuído



para o aumento da obesidade, a inatividade traz diversos malefícios a saúde, gerando doenças físicas e psicológicas, um estilo de vida saudável é fundamental para romper com esse cenário.

Os alunos do ensino fundamental anos finais, estão na faixa etária entre 11 e 14 anos, nesta fase ocorre a transição da infância para a adolescência, com períodos delicados, como a puberdade e o estirão de crescimento, entre várias outras transformações fisiológicas e psicossociais, um momento complexo que demanda uma atenção especial.

Nesse período importante na vida dos alunos, a BNCC tem a função fundamental de inserir as atividades físicas e exercícios físicos no cotidiano escolar através da ginástica de condicionamento físico, os benefícios da prática regular de exercícios físicos são inúmeros, promovem ganhos nos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais, além dos ganhos na infância e adolescência, os benefícios se estendem para a vida adulta, a uma relação direta da prática de atividades físicas na infância e adolescência, com a prática de atividade física na idade adulta, um adolescente ativo, tem grande possibilidade de se tornar um adulto ativo.

Os benefícios do exercício regular incluem maior força e resistência, ossos e músculos mais saudáveis, controle do peso, e ansiedade e estresse reduzidos, bem como um aumento na autoestima, nas notas escolares e no bem-estar geral. O exercício também diminui a probabilidade de um adolescente se envolver em comportamentos de risco. (Papalia; Feldman, 2013, p. 394).

Aspectos psicossociais: a busca de uma identidade, aceitação social, pode trazer transtornos psicossociais perigosos, depressão, ansiedade, surtos psicóticos, conflitos sexuais, delinquência juvenil, entre outros, dentro desse contexto os exercícios físicos são fortes aliados para promover o desenvolvimento psicossocial saudável.

Os benefícios psicossociais da prática regular de exercícios físicos são inúmeros, melhora o humor, proporciona sensação de relaxamento e bem-estar devido à liberação dos hormônios: serotonina, ocitocina, dopamina e endorfina durante a prática do exercício físico, promove a interação social fortalecendo os laços de amizade entre os alunos, reduz o percentual de gordura corporal melhorando a autoimagem corporal do adolescente, fomentando a autoestima e a autoconfiança.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2017).

Aspectos cognitivos: os adolescentes encontram-se no estágio operatório formal de Piaget, o nível mais alto do desenvolvimento cognitivo, a prática de exercícios físicos regulares tem sua contribuição nesse campo, os exercícios físicos promovem o aumento do fluxo sanguíneo, dessa forma o cérebro é mais nutrido

gerando um aumento na atividade dos neurotransmissores, consequentemente melhorando seu desempenho cognitivo.

Aspectos físicos: a ginástica de condicionamento físico promove vários benefícios no campo físico, alguns exemplos são o aumento da densidade óssea, melhora no desempenho dos pulmões e coração, vasodilatação, melhora da tonicidade muscular, elevação do colesterol bom (HDL) e redução do colesterol ruim (LDL), maior gasto calórico, redução do percentual de gordura corporal, melhora a resistência e força muscular, entre outros.

O papel do professor de educação física nesse contexto é de grande relevância, pois cabe a ele ser um mediador entre os conteúdos da BNCC e os alunos, tem a função de avaliar cada aluno individualmente em todos os aspectos e intervir caso seja necessário, o professor é uma referência para seu aluno.

O presente artigo foi desenvolvido devido ter grande relevância na sociedade atual, o sedentarismo tem crescido no Brasil e no mundo, causando diversas problemáticas, a inserção da ginástica de condicionamento físico no ambiente escolar tem grande potencial para amenizar esse cenário.

O objetivo desse artigo é disseminar a prática da ginástica de condicionamento físico dentro e fora do ambiente escolar, e ressaltar a importância da inserção desse objeto de conhecimento no currículo do ensino fundamental anos finais através da BNCC 2017.

A hipótese do artigo é demonstrar que a prática da ginástica de condicionamento físico dentro do ambiente escolar, contribui de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial dos alunos.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2017).

MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se como revisão de literatura e relato de experiência, conduzido entre agosto e setembro de 2020, sendo a busca realizada na base de dados eletrônicos Scielo e Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores em língua portuguesa: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Exercícios Físicos na Adolescência, Obesidade na Adolescência, Benefícios Físicos, Cognitivos e Psicossociais da Prática de Exercícios Físicos na Adolescência.

A partir do relato de experiência e dos estudos encontrados, realizou-se um rastreamento das investigações que abordassem os benefícios da ginástica de condicionamento físico para os alunos do ensino fundamental anos finais. Como relato de experiência foi observado que a prática de exercícios físicos regulares traz benefícios nos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais.



A experiência que originou este artigo foi vivenciada durante a minha adolescência, no período dos anos 1999 a 2005, na cidade de Praia Grande – SP, sempre fui um adolescente ativo, praticante de exercícios físicos regulares, musculação, corrida, entre outros, parte dessa motivação de realizar exercícios físicos provém da escola, pois as aulas de educação física eram as que eu mais gostava. Esse hábito ultrapassou as paredes da escola e se tornou um estilo de vida, se estendendo até a vida adulta, durante minha adolescência obtive diversos benefícios por ser praticante de exercícios físicos, autoestima, autoconfiança, inclusão social, corpo saudável, bem-estar, entre outros, meus amigos praticantes de exercícios físicos com a mesma faixa etária apresentavam os mesmos benefícios, o público escolhido no artigo foram os alunos do ensino fundamental anos finais, com idade entre 11 e 14 anos, esse público foi escolhido devido apresentar na sua grade curricular a ginástica de condicionamento físico da BNCC, sendo também o período que vivenciei o relato de experiência.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas. (BRASIL, 2017).

REFLEXÕES

Educação Física Escolar e a Promoção a Saúde

Os exercícios físicos são benéficos à saúde! Quem nunca ouviu essa frase? A sociedade em geral dissemina informações referente a um estilo de vida saudável, porém, o foco em grande parte é nos adultos, as crianças e adolescentes ficam em sua maioria fora desse cenário, a valorização dos exercícios físicos dentro do ambiente escolar é um ponto chave para ampliar o estilo de vida saudável das futuras gerações, pois é na base que se começa.

Dentro da pesquisa pude constatar que a prática de exercícios físicos regulares é muito importante para um estilo de vida saudável, porém, existem outros elementos fundamentais, como uma boa alimentação, horas de sono adequado, um bom relacionamento com a família, momentos de lazer, entre outros, é um conjunto de fatores que devem ser desenvolvidos em conjunto entre família, escola e sociedade.

Nas últimas décadas têm-se ressaltado a importância da aquisição e da manutenção de hábitos saudáveis direcionados à melhoria da qualidade de vida e da saúde. Prática regular de atividades físicas, alimentação adequada, suficiente horas de sono, uso controlado de bebidas alcoólicas, ausência de tabaco, momentos de lazer, controle emocional e do estresse são hábitos mais estreitamente associados à qualidade de vida e à saúde. (GUEDES; GRONDIN, 2002 p. 24).

Foi desafiador encontrar materiais atualizados e relacionados com o tema proposto, mas, com bastante empenho obtive sucesso, com a conclusão do trabalho espero ter contribuído com o fomento da prática de exercícios físicos no ambiente escolar e a valorização das contribuições que a BNCC de 2017, trouxeram para o sistema de ensino nacional.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2017).

Base Nacional Comum Curricular

Analisando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, pude verificar grandes avanços em relação às legislações anteriores, o aluno é protagonista no processo de ensino, é valorizada a cultura da região e dos alunos, prioridade na inserção social. Dentro da disciplina de educação física, o conceito gira em torno da cultura corporal de movimento, conceito que se baseia na história do aluno, valorizando suas características e história de vida, as aulas abordam conceitos da sociedade atual e estimulam o aluno a ser crítico. A Educação Física Escolar de anos atrás, valorizavam os alunos mais habilidosos, promovendo a exclusão social dos alunos que não se enquadravam nos padrões estipulados, felizmente com a promulgação da BNCC 2017, esse cenário está sendo modificado.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2017).

Relato de Experiência

Na cidade de Praia Grande – SP, existem academias improvisadas nas praias, os equipamentos de musculação são feitos de madeira e as anilhas de concreto, por estarem localizadas nas praias, propiciam o acesso livre a qualquer pessoa.

Em 1999, com 11 anos, comecei a frequentar as referidas academias, meu pai era praticante de musculação e eu o acompanhava nos treinos, a princípio a prática de musculação era mais lúdica, porém, com o passar do tempo foi se tornando um hábito de vida que se estendeu até a vida adulta, também utilizávamos a



faixa arenosa da praia para realizar corridas e caminhadas, possibilitando a prática dos exercícios físicos aeróbios e anaeróbios, após algum tempo, comecei a frequentar as academias com meus colegas da mesma faixa etária.

A escola teve grande influência na minha vida como praticante de exercícios físicos, a disciplina Educação Física era minha preferida, gostava tanto das atividades desenvolvidas em aula, que as reproduzia fora do ambiente escolar. A ginástica de condicionamento físico tem essa função importantíssima de acender dentro do aluno a chama da prática de exercícios físicos, como consequência, promovendo benefícios na adolescência e aumentando a probabilidade de se tornarem adultos ativos fisicamente, dessa forma, reduzindo a incidência de diversas problemáticas atuais e futuras.

A disciplina de educação física também é interpretada como aquela que oferece condições para despertar o interesse dos alunos(as) para a preocupação com a saúde, tornando "meio" ou um "veículo" para a adoção de hábitos de vida saudáveis, representados por um estilo de vida ativo e permanente. (DEVIDE, 2003 p. 137).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da realização do presente estudo, meu conceito sobre o tema era superficial, possuía uma bagagem de conhecimentos empíricos advindos das experiências vivenciadas, porém, com a pesquisa bibliográfica e os saberes adquiridos na graduação, pude ampliar meus conhecimentos e confirmar o meu sentimento inicial, que de fato a ginástica de condicionamento físico dentro do ambiente escolar contribui de forma significativa no desenvolvimento psicossocial, físico e cognitivo dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, tem sua função básica como um documento norteador, porém, no decorrer do trabalho mostrou-se como instrumento de promoção a saúde e de inserção social, ficando claro a importância da BNCC para o sistema de ensino nacional.

O grande diferencial do presente artigo foi colocar a criança e ao adolescente em papel de destaque como um agente modificador do cenário atual, onde a obesidade e o sedentarismo estão em ascensão no Brasil, evidenciando a importância da escola como um instrumento para alcançar esse objetivo.

A Sociedade e o poder público procuram meios para solucionar as problemáticas da atualidade, depressão, sedentarismo, obesidade, entre outros, porém, a intervenção é realizada após a aquisição da problemática, algo que não se mostra muito eficaz, temos que trabalhar com a prevenção, nesse contexto, a ginástica de condicionamento físico se mostrou uma grande aliada para a prevenção dessas diversas problemáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Hanna KM et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. Revista Brasileira de medicina do esporte, v. 12, n. 2, p. 108-114, 2006.

BIAZUSSI, Rosane. Os benefícios da atividade física aos adolescentes. Artigo de Iniciação Científica. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro, SP, 2008.

BOSCOLO, Rita A. et al. Avaliação do padrão de sono, atividade física e funções cognitivas em adolescentes escolares. Revista portuguesa de ciências do desporto, v. 7, n. 1, p. 18-25, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 20 de dezembro de 2017. Acessado em: 10/08/2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

DE AZEVEDO OLIVEIRA, Robson; DE ARRUDA, Miguel; LOPES, Marcelo Belém Silveira. CARACTERÍSTICAS DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE PRÉ-ADOLESCENTES E A RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE LONGO PRAZO. Revista de Atenção à Saúde, v. 5, n. 14, 2007.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes. Adolescência e imagem corporal. Adolescência e Saúde, v. 7, n. 4, p. 55-59, 2010.

DEVIDE, Fabiano Pries. A educação física escolar como via de educação para a saúde. A saúde em debate na Educação Física, v. 1, p. 137-150, 2003.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. Revista Brasileira de epidemiologia, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010.

GUEDES, Dartagnan Pinto et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GRONDIN, Lina Maria Viezzer. Percepção de hábitos saudáveis por adolescentes: associação com indicadores alimentares, prática de atividade física e controle de peso corporal. Revista brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 1, 2002.

HALLAL, Pedro Curi et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3035-3042, 2010.

MEREGE FILHO, Carlos Alberto Abujabra et al. Influência do exercício físico na cognição: uma atualização sobre mecanismos fisiológicos. 2014.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed editora, 2013.

PRATI, Sérgio Roberto Adriano et al. Influência do exercício físico programado e da ingestão de nutrientes nos níveis de adiposidade de adolescentes obesos. 2002. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

ROCHA, Marília et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 18, n. 3, p. 713-723, 2017.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 16, n. 2, p. 217-229, 2015.

SILVA, Carla Cristiane da et al. O exercício físico potencializa ou compromete o crescimento longitudinal de crianças e adolescentes? Mito ou verdade? Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 10, n. 6, p. 520-524, 2004.

SILVA, Rodrigo Batalha et al. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. Motricidade, v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012.



TASSITANO, Rafael Miranda et al. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.

TOMÉ, Tiago Hoff; VALENTINI, Nadia Cristina. Benefícios da atividade física sistemática em parâmetros psicológicos do praticante: um estudo sobre ansiedade e agressividade. Journal of Physical Education, v. 17, n. 2, p. 123-130, 2006.

VERISSIMO, Ramiro. Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson). 2002.

VIANA, Maick da Silveira; ANDRADE, Alexandre. Estágios de mudança de comportamento relacionados ao exercício físico em adolescentes. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 12, n. 5, p. 367-374, 2010.

RESUMOS

EXERCÍCIO RESISTIDO NA MELHORA DAS DORES CRÔNICAS CAUSADAS PELA FIBROMIALGIA

Liliane de Oliveira Santana da Silva; Mauro Sergio Perilhão

O presente trabalho possui o escopo de demonstrar que pessoas que sofrem com dores crônicas podem diminuí-las através da prática de exercícios físicos resistidos, inclusive auxiliando no tratamento de diversas patologias, de forma a oferecer uma melhoria na qualidade de vida desses indivíduos. A síndrome da fibromialgia é uma doença reumática não inflamatória que acomete principalmente as mulheres, e dentre os sintomas observados, o mais comum é a dor crônica e difusa. O trabalho apresenta referências que apontam os efeitos benéficos do exercício físico resistido como forma de tratamento não-medicamentoso para os portadores da fibromialgia. O objetivo desta revisão é apresentar as formas pelas quais o exercício físico pode ser útil ao paciente fibromiálgico, sobretudo no que tange à melhora dos seus sintomas.

Palavras-chave: Fibromialgia. Dores crônicas. Tratamento. Exercício resistido.

FUTEBOL: NUNCA FOI SÓ TALENTO

José Cristiano de Souza Junior; Mauro Sérgio Perilhão

O Futebol é esporte praticado em todas as nações reconhecidas, sem exceção, sendo a modalidade desportiva mais popular em escala mundial. Desde sempre existe uma grande preocupação e dedicação em encontrar novos talentos no futebol. Esta procura obstinada promove um grande investimento por parte dos clubes para obtenção e melhoria efetiva dos resultados. O presente trabalho tem como objetivo principal desmistificar o conceito de “talento” como argumento e parâmetro norteador para o desenvolvimento e investimento efetivo em atletas no futebol, desmistificando lendas de que se nasce com “dom” para futebol são objetivos correlacionados. Para o presente estudo foi utilizado método de revisão da literatura, que tem por finalidade reunir, interpretar e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema proposto, permitindo buscar,

avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com desenvolvimento do conhecimento na temática, de forma qualitativa. Até o presente momento não existem comprovações de estudos científicos que garantem que a excelência esportiva esteja relacionada, isoladamente, a fatores genéticos e/ou ambientais. Vários estudos evidenciam e destacam a importante influência do treinamento para o desempenho de alto nível em atletas, ainda que salientem a participação de fatores hereditários e ambientais. Tendo como fato que o desenvolvimento precoce de algumas habilidades não existe sem estímulos precoces, sugere que a variabilidade no desempenho é causada pelas diferentes ofertas de oportunidade para aprender. Não existem casos comprovados, em nenhuma área, de indivíduos que tenham alcançado os mais altos níveis de desempenho, sem antes ter se dedicado e treinando, por vezes, exaustivamente.

Palavras-chave: Futebol. Talento no futebol. Técnica em futebol. Educação Física.

ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS NO PÓS-TREINO DE NATAÇÃO

Andreas Ludescher, Nancy Preising Aptekmann

Este trabalho teve por objetivo geral, fazer uma revisão de literatura sobre as adaptações fisiológicas no pós-treino para atletas de endurance que podem ser promovidas pelo trabalho de construção técnica e bem direcionado do nado por parte de treinadores de natação. Como objetivo específico foi escolhido analisar como tais intervenções podem influenciar na concentração do lactato sanguíneo e seu efeito sobre o limiar anaeróbio bem como a influência do VO_2 máx e como esse se comporta para influenciar na resposta metabólica do atleta e consequentemente o processo de fadiga que essas variáveis podem acarretar. A metodologia do trabalho consistiu em efetuar buscas na base eletrônica do Google acadêmico e filtrar os resultados mais pertinentes para o objeto de estudo. Os resultados demonstram que um enfoque em instrução técnica e construção adequada do nado são capazes de postergar o acúmulo excessivo de lactato sanguíneo embora uma pesquisa de campo, para corroborar os achados teóricos seja importante para o enriquecimento da proposta de estudo aqui pretendida. A conclusão é que todo o esforço do treinador em criar a consciência em seus alunos sobre a importância da instrução técnica e construção adequada do nado tanto para atletas de elite, quanto para amadores gera uma resposta altamente positiva tanto em ganho de performance considerando o tempo de cumprimento da etapa aquática do triatlo, quanto para evitar fadiga excessiva na prova aquática e assim poder dar um maior enfoque de esforço para outra etapa da prova em que o atleta seja especialista.

Palavras-chave: Triatlo. Natação. Lactato.



BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Diego Gabriel Helfstein de Paula; Nancy Preising Aptekmann

No Brasil o excesso de peso e a obesidade vêm sendo registrados a partir dos cinco anos de idade, em todos os grupos de renda e regiões. A infância é uma fase particularmente preocupante porque, além das doenças relacionadas à obesidade, o risco aumenta na idade adulta com consequências econômicas e para a saúde do indivíduo e da sociedade. De acordo com um novo estudo liderado pelo Imperial College London e pela Organização Mundial da Saúde, o número de crianças e adolescentes (de cinco a 19 anos) obesos em todo o mundo aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas. Se as tendências atuais continuarem, haverá mais crianças e adolescentes com obesidade do que com desnutrição moderada e grave até 2022. O exercício físico (EF) é recomendado como uma parte essencial do seu programa de controle, redução e prevenção de ganho de peso. Para que esses objetivos sejam alcançados, exercícios regulares aeróbicos e de resistência são recomendados, pois as mudanças benéficas no gasto calórico, massa magra e gordura corporal contribuem para a perda de peso, melhora no desenvolvimento, crescimento e maturação. O treinamento resistido (TR) vem se mostrando um aliado para crianças e adolescentes com obesidade, diminuindo risco de comorbidades como colesterol, hipertensão, problemas respiratórios entre outros.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes. Obesidade. Exercício Resistido. fatores de riscos.

ESTUDO DOS EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO E AERÓBICO COMO FORMA DE TRATAMENTO, RECUPERAÇÃO E MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PARAPLEGIA E TETRAPLEGIA, PORTADORES DE LESÃO MEDULAR ESPINHAL

Andrea Maria dos Santos; Rafael Facioli; Nancy Preising Aptekmann

INTRODUÇÃO

A lesão medular espinhal (LME) é definida por uma diminuição ou perda da função motora ocorrendo o comprometimento motor, sensitivo e autonômico abaixo do nível da lesão, sendo o mesmo parcial ou total devido aos traumas dos elementos neuronais dentro do canal vertebral. Quando há o rompimento da medula espinhal, ocorre uma perda da sensibilidade e do movimento.

Problemas e traumas ocasionados na medula podem se agravar sem o tratamento adequado, pois, ao sofrer uma LME, muitas pessoas entregam-se a uma condição de total inatividade, não se importando em buscar tratamento ou alternativas para que sua qualidade de vida tenha uma mudança. A ausência de exercícios físicos e tratamentos fisioterápicos, gerados por essa imobilidade acometidos, conduzem as mudanças de sua composição corporal, sendo muitas de maneira irreversível, produzindo alterações do sistema neural, sistema nervoso central e na função cardiovascular.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito dos exercícios resistidos e aeróbicos no auxílio da recuperação, independência física e qualidade de vida em pessoas com paraplegia e tetraplegia, portadores de LME.

METODOLOGIA

Para compor o trabalho utilizou-se de revisão bibliográfica de artigos científicos publicados, sendo realizada uma busca nos seguintes bancos de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico para identificar artigos científicos relacionados ao tema. Como critério de inclusão, foram selecionados 20 artigos que associassem aos exercícios resistidos e aeróbicos, com a melhoria da qualidade de vida nos indivíduos com Paraplegia e Tetraplegia, portadores de LME.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos selecionados percebeu-se que o portador de LME apresentou resultados positivos para as atividades realizadas. Isto é, para as atividades que envolviam o exercício resistido e aeróbico houve um aumento na qualidade de vida, ganho de força e melhora da condição cardiorrespiratória; a hidroterapia, em alguns casos, não apresentou resultado no que diz respeito ao ganho de força. Por sua vez, para aqueles que não realizaram atividades físicas não houve resultados positivos.

Após a coleta de dados foram encontrados 20 artigos potencialmente relevantes. Dentre estes, 90% apresentaram eficiência na melhora da qualidade de vida e na condição física e cardiorrespiratória dos indivíduos portadores de LME, sendo que os exercícios físicos mais praticados foram 35% resistidos, 40% resistido somados aos aeróbicos, 15% hidroterapia. Dentro dos 10% daqueles que não realizaram nenhuma atividade física, isto é, foram inativos não apresentaram nenhum benefício à saúde, ao contrário, exibiram uma piora na condição cardíaca.

CONCLUSÃO

Os indivíduos com Paraplegia e Tetraplegia que tiveram adesão a uma rotina de exercícios físicos resistidos e aeróbicos apresentaram aumento nas capacidades motoras de força e resistência, somado a melhora de sua independência física. Enquanto, que os indivíduos inativos caminharam em sentido oposto. Concluímos que o exercício resistido e aeróbico é essencial para a qualidade de vida dos portadores de LME.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOCE F., et al. A Percepção de Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Deficiência Física Pode ser Influenciada Pela Prática de Atividade Física? Rev Bras Med Esporte. 2009; (15)3: 174-178.
- CALDEIRA J.B., et al. Avaliação autonômica cardiovascular em indivíduos portadores de lesão medular completa submetidos ao teste de ortostatismo. Fisioterapia Brasil. 2009; 10(4): 252-257.
- FLORES L.J.F., et al. Respostas cardiovasculares e avaliação da potência aeróbia em pessoas com lesão da medula espinhal. Revista Brasileira de Atividade física e Saúde. 2013; 18(2): 145-155.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO II

Cristiane Santos Lima; Eliana Gomes Teles; Nancy Preising Aptekmann

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas Complementares (PIC's) coadunam com o Sistema Único de Saúde (SUS). É uma política pública nacional instituída que ajuda a população menos favorecida em benefício à saúde, a vida moderna, a falta de atividade física.

As PIC's contribuem com qualidades singulares para os portadores de Diabetes Mellitus tipo II (DMII) tanto nos aspectos fisiológicos quanto psicológicos. Por isso, a importância das PIC's para a melhoria da saúde e qualidade de vida para os DMII. As PIC's têm uma diversificada área que pode ser explorada, destacaremos entre as PIC's as práticas da Medicina Tradicional Chinesa o Lian Gong.

OBJETIVO

O objetivo dessa revisão foi compreender o efeito das PIC's no controle glicêmico dos portadores de DMII.

MÉTODOS

O estudo proposto foi realizado por meio de uma revisão da literatura para compreender qual influência das PIC's em portadores de DMII. As PIC's são divididas em sessões de exercícios realizadas de forma terapêutica, focando no Lian Gong e outras práticas.

Foram selecionados 16 artigos, no Google acadêmico (2006 a 2018). Analisamos os artigos para buscar conhecimentos dos benefícios das PIC's sobre os portadores de DMII.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento do diagnóstico das Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), onde a terapia medicamentosa nem sempre tem tratamento eficaz, os profissionais da saúde uniram metodologias alternativas, com o objetivo de ajudar as pessoas que buscam maneiras de controlar a DMII, cerca de 62,5% dos estudos consta redução glicose, resultados excelentes e com menos efeitos colaterais. Atendendo com integralidade, as PIC's são aplicadas no âmbito da atenção primária pelo SUS, auxiliam a população com DCNT e com o controle de DMII.

A partir dos métodos naturais para ter resultados benéficos e ainda melhor não tem contraindicação, com a aplicação das PIC's, cerca de 37,5% é a manutenção da glicose, e assim mostrando que a Educação Física tenha a autonomia e seu espaço em meio ao SUS. As PIC's é uma maneira de controle das DCNT, elas têm possibilidades terapêuticas 56,7% de oferta a saúde e uma qualidade de vida desestressante, ficará em destaque principal o Lian Gong das práticas de Medicina Tradicional Chinesa.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que houve redução ou até mesmo um controle do índice glicêmico dos portadores de DMII com a aplicação das PIC's, de forma natural e com equidade nos benefícios através das práticas principalmente do Lian Gong.

REFERÊNCIAS

LYRA R., et al. Prevenção do diabetes mellitus tipo 2. Arq Bras Endocrinol Metab. 2006; 50(2): 239-249. OGANDO M.D.P.D. e SANTOS I.S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. Saúde debate. 2018; 118 (42): 724-735. SILVEIRA S.C., et al. Adesão de idosos com diabetes mellitus à terapêutica: revisão integrativa. Cogitare Enferm. 2017; (22)3: 47-720.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESPORTES

Silva, Aline Santos Silva; Rubens dos Santos Branquinho

Atualmente a Educação Física está se constituindo um importante meio que explora a questão do esporte em suas diversas vertentes, motora, cognitiva e socioafetiva, no que diz respeito a inclusão social de que forma a Educação Física poderia contribuir com essa questão? O objetivo desse estudo foi caracterizar as contribuições da Educação Física no que diz respeito à inclusão social, como uma das possibilidades de melhorar a condição de vulnerabilidade social para uma autonomia social. Como resultado destaca-se o fato de que segundo os autores a Educação Física efetivamente contribui para melhoria da qualidade de vulnerabilidade de muitas crianças em situação de carência por meio dos esportes. Esse estudo se desenvolveu uma pesquisa direta por meio de entrevistas à profissionais que atuam no terceiro setor e por meio desta foi possível entender-se que o esporte tem sim a capacidade de mudar história de vidas, a educação promove a inclusão e o esporte a potencializa. Para se promover a inclusão social são necessárias diversas áreas estarem dialogando, servindo como uma rede de proteção aquele educando, tais como; saúde, cultura, educação, e alimentação. É fundamental que se melhore as políticas públicas de acesso ao esporte para todos os grupos de pessoas, meninas, LGBTQIA+, idoso, população preta, deficientes entre outros, para que todos se sintam seguros em seus direitos.

Palavras-Chave: Esporte. Valores sociais. Inclusão social. Vulnerabilidade.

O IMPACTO DO EXERCÍCIO NO DEFICIENTE COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Daniel Carlos da Silva; Rubens dos Santos Branquinho

A osteogênese imperfeita (OI), é um distúrbio hereditário do tecido conjuntivo, caracterizada por fragilidade óssea e baixa densidade óssea, falta de absorção de colágeno com um amplo espectro de expressão clínica. O exercício físico orientado é reconhecido como uma prática que causa diversos benefícios no tratamento preventivo.



As bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, Scopus, PubMed foram usadas para busca, foram selecionados 38 artigos para a revisão dos conteúdos apresentados. Como resultados observou-se que todas as recomendações e conclusões dizem respeito às condutas adequadas para crianças e adolescentes, já que todos os estudos tinham este público como alvo. Foi observado diversas adaptações positivas no caráter preventivo naqueles que praticam o exercício físico o mais cedo o possível Considerações Foi possível uma verificar-se uma série de recomendações para a condução de intervenções com exercícios físicos, foi observado que é possível que o aluno com o a OI possa ter uma vida mais "normal", mas as informações ainda são escassas as evidências que suportam a prescrição e a conduta na progressão do treinamento para pessoas com Osteogênese Imperfeita.

Palavras-chave: Osteogênese Imperfeita. Exercício. Prevenção. Benefícios.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE PARA BAILARINOS

Assis, Gabriela Assis; Rubens dos Santos Branquinho

Para um bailarino executar a realização e manutenção de movimentos técnicos de grandes amplitudes articulares, eles precisam desenvolver além de flexibilidade a força muscular. Sendo assim os estudos sobre a área clássica apontam métodos de treinamento para os bailarinos desenvolver os movimentos que exige força e flexibilidade. O objetivo desse estudo é transparecer e entender através dos métodos de estudos os efeitos do treinamento para bailarinos, proporcionando a eles o desenvolvimento das técnicas de movimentos que necessita de grande amplitude articula, bem como o ângulo e o tempo de sustentação para cada movimento feito. O estudo foi construído através de entrevistas contrastadas à uma revisão bibliográfica com artigos, livros e sites. Os aspectos obtidos nesse estudo evidenciam o planejamento de uma rotina de treinamento sem que tenha uma interferência na carreira do bailarino. Sendo Prescritos exercícios específicos que utilize o corpo como a própria ferramenta de trabalho, respeitando todos os níveis técnicos e idade de cada individua, além de destacar que o treinamento de força e flexibilidade beneficiará o bailarino no ganho de força e aumento da amplitude muscular, evitando lesões futuras e melhorando sua técnica na dança clássica. Destacou-se necessário respeitar o limite do que cada corpo possa suportar, para que não tenha uma interferência na carreira do bailarino de forma precoce. O planejamento de uma rotina de treinamento de força e flexibilidade contribuirá ao bailarino uma carreira artística adequada ao seu nível, assim todos os seus objetivos e expectativas dentro da dança clássica serão alcançados.

Palavras-chaves: Esporte. Treinamento. Bailarinos. Força. Flexibilidade.

UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA MATRIZ DE CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Rodrigues Navas; Rubens dos Santos Branquinho

A prática de atividades escolares relacionadas à matriz de cultura de origem Africana deve ir além do cumprimento das Leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, tirando proveito do caráter lúdico e sociável proporcionado pela Educação Física com a proposta de somar as práticas corporais reflexões que venham contribuir com a construção de novos conhecimentos, juntamente com o desenvolvimento de um pensamento crítico que possa contribuir no combate à discriminação étnico-racial através da busca pela devida valorização dos saberes originários da cultura Afro- brasileira, pouco explorado no currículo escolar se comparado com o que é ensinado sobre a cultura dominante europeia. O presente estudo buscou levantar particularidades encontradas pelos professores da Educação Física escolar na utilização de práticas corporais relacionadas à origem Africana e Afro-brasileira em escolas públicas da cidade de São Paulo / SP. Como resultado pode-se inferir a existência de uma tendência promissora sobre atuação do professor de Educação Física em relação a necessidade de contemplar as atividades de Matriz Africana e Afro-brasileira no currículo escolar, com a preocupação de ampliar o próprio conhecimento e com isso enriquecer as suas possibilidades em propor diferentes práticas corporais, contribuir para a construção de um modelo de educação mais focado no pluralismo, atuando de maneira ainda mais efetiva para o resgate e valorização de uma cultura com representação significativa na formação do povo brasileiro.

Palavras-chave: Étnico-racial. Cultura Africana. Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPAÇOS EXTRA QUADRA

Davi de Oliveira Santos, Vitor Men de Souza Pinto; Rubens dos Santos Branquinho

Este presente artigo teve como objetivo analisar os diferentes espaços que podem ser explorados para as aulas de Educação Física. Buscando compreender quais são suas vantagens e o que eles podem proporcionar/agregar para os alunos. Dessa forma, realizou-se o método de pesquisa de campo, na qual o material para a obtenção de dados sobre tal tema, foi com a elaboração de questionários preparados para quatro professores de Educação Física que responderam abertamente. As respostas dos professores foram comparadas nos questionários realizados e, podemos dizer que algumas das respostas concordam em pontos como por exemplo os espaços utilizados pelos professores entre eles os mais frequentados são: a sala de aula, o pátio e a sala de informática. Observou-se também no relato dos professores que os alunos muitas vezes não demonstram interesse em participar de aulas que não sejam desenvolvidas na quadra, ou seja, com o desafio que os professores têm referente o interesse dos alunos, é necessário que sempre estejam preparados para realizarem aulas que possam



chamar a atenção, despertar o interesse, a participação e respeito dos alunos.

Palavras-chave: Extraclasse. Extraescolar. Aprendizado. Ambientes.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FUNCIONAL NA VIDA DO IDOSO

Diego Brito Rodrigues; Rubens dos Santos Branquinho

A população idosa vem aumentando consideravelmente, o que se atribui a uma maior expectativa de vida, provavelmente relacionada a um melhor controle de doenças infecto contagiosas e crônico-degenerativas, gerando a necessidade de mudanças na estrutura social, para que estas pessoas tenham melhor qualidade de vida. A atividade física é um importante meio de prevenção e promoção da saúde dos idosos através de seus inúmeros benefícios. O presente estudo é uma revisão bibliográfica que tem o propósito de abordar o processo de envelhecimento, as alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento biológico, os efeitos do sedentarismo, bem como os benefícios que a atividade física proporciona para a saúde e qualidade de vida do idoso. Os dados necessários à pesquisa foram retirados de artigos publicados em revistas especializadas, livros e pesquisas na internet, através do estudo nota-se que o treinamento funcional consiste em proporcionar exercícios dinâmicos que apresentam resultados como, a melhora da estrutura física, movimentos básicos e atividades do cotidiano do idoso. Os resultados apontam que para ausência de um modelo de programa de treinamento sistematizado nos estudos disponíveis na literatura, bem como uma carência de investigações comparando e integrando o treinamento funcional com métodos de treinamento convencionais, e isso influi diretamente na dificuldade de desenvolver uma comparação mais robusta entre os protocolos de TF utilizados e entre as respostas encontradas. Adicionalmente, existe a necessidade do estabelecimento de critérios para aplicação e progressão do TF baseados nos princípios do treinamento esportivo.

Palavras-chaves: Idoso. Envelhecimento. Saúde. Atividade física. Qualidade de vida.

AS RELAÇÕES ENTRE O PERFIL DO EXERCÍCIO AERÓBIO E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE AS CÉLULAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Higor Ribeiro de Sousa; Rubens dos Santos Branquinho

A sociedade atual tem se mostrado cada vez menos ativa fisicamente, apresentando assim cada vez mais comportamentos sedentários e estressantes, seguidos de maus hábitos alimentares, consumo excessivo de bebidas alcólicas e tabagismo. Esses fatores acarretam a cada ano, um aumento no número de pessoas diagnosticadas com doenças crônicas como diabetes, obesidades, câncer, hipertensão entre outros. Tornando o organismo da população, cada vez mais inflamado e suscetível a inflamações e riscos de adquirir doenças crônicas. O exercício físico aeróbio tem se mostrado um grande aliado no fortalecimento do sistema

imunológico, porém a manipulação do volume e intensidade se faz fundamental para obter respostas benéficas para o sistema imunológico. O objetivo deste trabalho é por meio da literatura científica, comparar as respostas fisiológicas que o exercício físico aeróbio provoca sobre as células do sistema imunológico, propondo diretrizes para uma prescrição segura e eficiente de exercício físico no tratamento e prevenção de doenças crônicas. Este estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa indireta, revisão bibliográfica sistemática, tendo como fontes 12 artigos científicos constantes nos portais Scielo, Medline (PubMed), Google Acadêmico, a partir de palavras-chave como: Exercícios aeróbios, sistema imunológico, assim como livros relacionados à temática em questão. Com relação aos resultados das análises e comparações no aumento ou redução nos números de células, os protocolos de exercícios aeróbios de moderada implicou em aumentos nos números de células do sistema imunológico, sendo os mais indicados para o sistema imunológico, em contrapartida os protocolos de alta intensidade ocasionaram uma redução nas células do sistema imunológico sendo contraindicados para melhora desse sistema.

Palavras-chave: Exercícios aeróbios. Intensidade do exercício. Sistema imunológico.

NATAÇÃO ORIENTADA AOS QUADROS DE ASMA

Kamila do Socorro Moraes; Rubens dos Santos Branquinho

Este estudo tem como tema principal Natação orientada aos quadros de asma, com o objetivo de caracterizar as formas de desenvolvimento da prescrição do uso da natação enquanto o exercício profilático de modo a amenizar a incidência de crises de asma as pessoas portadoras dessa doença. Este estudo desenvolveu-se sob a forma de estudo exploratório, com os dados colhidos junto a profissionais de Educação Física por meio de entrevista semiestruturada e após leitura exaustiva sobre o material coletado buscou-se o estabelecimento de relações e a confecção de categorias a partir das ideias centrais sobre o tema em questão. Complementarmente realizou-se o confronto destas categorias com a produção científica sobre a temática. Observou-se neste estudo considerações de que programas de natação para asmáticos com cargas de trabalho e ajustes individualizados, podem aumentar significativamente o consumo de oxigênio, e ventilação pulmonar máxima no exercício, facilitando assim, a diminuição das crises asmáticas.

Palavras-chave: Asma. Natação. Exercícios Respiratórios

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CURRÍCULO POR PROJETOS

Marcella Pinheiro Toral dos Santos; Rubens dos Santos Branquinho

A responsabilidade do docente de Educação Física é a de promoção das práticas corporais com o objetivo de promover saúde dentro da escola, entretanto não definimos o que é a Educação Física pelos seus conteúdos mas sim pelas suas formas de aplicação, ou seja,



sua metodologia. Dentre tais, há as Metodologias Ativas, nas quais os alunos participam ativamente do processo de aprendizagem. Cito, então, a metodologia que abordaremos nesse estudo, o Project Based Learning (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos, em português, na qual os alunos são instigados por uma pergunta ou interesse trazidos por eles, que dá início a uma investigação e pesquisa, fazendo com que o aluno busque pelas próprias respostas, sendo assim o protagonista do próprio conhecimento e fazendo significativa essa experiência de aprendizagem. Como resultado das entrevistas juntos aos professores que fazem uso desta forma de estruturação curricular verificou-se esse processo é definido e guiado pelos alunos, enquanto auxiliado e observado pelos professores, o que abre possibilidades para que os alunos se envolvam integralmente com o objeto de conhecimento. E, por fim, mas não menos importante, verificou-se o produto final não como um produto avaliativo, mas como a culminância de um longo processo de aquisições intelectuais, socioemocionais e motoras.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Metodologias Ativas. Projetos. Aluno Interagente.

O EXERCÍCIO FÍSICO INDICADO AO QUADRO DE DEPRESSÃO NA SENILIDADE

Douglas Souza Santos; Tatiane H. Miyamoto Silva; Rubens dos Santos Branquinho

A depressão é uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente marcada por um estado de ânimo irritável, falta de motivação e diminuição do comportamento instrumental adaptativo. Estudos sugerem que os idosos são mais afetados por quadros depressivos relacionados às capacidades do idoso, sentimento de inutilidade, incapacidade e autodesvalorização. O presente trabalho teve por objetivo explorar e compreender se há relações existentes entre a prática de exercícios físicos e a melhora de quadros de depressão em idosos. Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática nas bases de dados SCIELO e LILACS, onde após seleção, foram escolhidos 9 para análise e discussão. Os resultados evidenciaram que os exercícios físicos podem ser um método de promover às pessoas com depressão uma oportunidade de interagir com o meio ambiente e com as demais pessoas de uma forma natural e rotineira, diminuindo significativamente os quadros de depressão. Os exercícios em grupo e ao ar livre mostraram-se muito eficaz na reintegração dos indivíduos da terceira idade, além de contribuir para a manutenção ou diminuição dos sintomas de depressão, já que diminuem o isolamento, aumenta o contato com outras pessoas e promove interação social, algo que é de extrema importância para a parte psicológica e social no processo de tratamento para a depressão.

Palavras-chave: Depressão. Exercícios Físicos. Idosos.

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AS LESÕES EM CORREDORES DE RUA

Welton Lopes; Rubens dos Santos Branquinho

A corrida de rua cresce no mundo todo e no Brasil não é diferente. Esse crescimento se deve aos inúmeros benefícios que a corrida traz para quem a pratica. Apesar de todos os efeitos benéficos de sua prática, tem-se observado um alto número de lesões no aparelho locomotor, sobretudo em membros inferiores. Portanto, os objetivos deste estudo situam-se em caracterizar os principais fundamentos para prescrição do treinamento a corredores de rua com vistas a uma menor incidência de lesão nos mesmos. Os dados foram coletados junto a profissionais de Educação Física, através da aplicação de questionário que investigou as lesões mais observadas em corredores de rua; quais seriam as principais causas; quais cuidados os profissionais prescrevem/orientam para diminuir a incidência das lesões e quais cuidados os profissionais prescrevem/orientam para o corredor lesionado. Resultados: As lesões mais observadas foram síndrome do estresse tibial medial (canelite) (16,12%), joelho e quadril apareceram com (12,90%), entorses, fascite plantar e tendinite apareceram com (9,67%), as principais causas citadas foram falta de preparo muscular (26,31%) e aumento de volume e intensidade (21,05%), os principais cuidados citados para diminuir a incidência das lesões foram prescrever a realização de treinamento resistido/fortalecimento (25%) e respeitar as limitações do corpo (12,5%), quanto aos cuidados com o corredor lesionado, procurar um médico/fisioterapeuta (53,33%), seguido de Suspenda a prática, sessões de alongamento e diminuir o volume e intensidade foram citadas (13,33%) cada uma. Conclusão: A falta de fortalecimento muscular e o volume excessivo de treino podem aumentar a incidência de lesão entre os corredores de rua.

Palavras-chaves: Corrida de rua. Lesão. Treinamento esportivo.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: UMA FORMA DE CUIDADO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Adriana Oliveira Marques Santos; Bruno Pinheiro

Este artigo teve como objetivo evidenciar os benefícios da prática de exercícios físicos na promoção da saúde mental. Existem evidências de que atividade física atua na melhoria da autoestima, do autoconceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade. A adoção de comportamentos saudáveis é o principal caminho para otimização da saúde mental. A pesquisa se desenvolveu através da observação do projeto que realizado no CAPS da cidade de Cerejeiras/RO, no qual participam 25 mulheres com idade média entre 30 a 60 anos, com práticas de atividades físicas, na qual promovem o bem-estar físico, social e mental. Diante das evidências dos benefícios da Educação Física na saúde mental, é de suma importância a sua integração nos serviços de saúde principalmente na saúde mental, pois pesquisas apontam grandes benefícios para essa e tantas outras comorbidades. Pois as atividades atuam de forma significativa para a socialização, por desenvolverem atividades integrativas e que buscam o contato com o outro, o Profissional de Educação Física cria uma aproximação com o usuário, refletindo positivamente no relacionamento entre profissional e usuário.



Palavras-chave: Saúde mental. Exercício Físico. Promoção de Saúde.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Peruggia Manoel; Bruno Pinheiro

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que abordará o tema psicomotricidade, enfatizando a visão e os conceitos dos principais autores da área. O objetivo é verificar a importância desta prática pedagógica nas escolas, principalmente na educação infantil. A psicomotricidade trata-se de uma prática pedagógica muito utilizada por professores de educação física, mas também utilizada por professores da educação infantil, por se tratar de uma prática que envolve o lúdico. Com isso, os professores lançam mão desta ferramenta, trabalhando com brincadeiras das mais diversas formas, para aprimorar o desenvolvimento total da criança. Mas a psicomotricidade realmente auxilia no desenvolvimento infantil? O estudo evidenciou a influência da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, no que tange o desenvolvimento da área motora, cognitiva, afetiva, social e emocional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento Cognitivo. Educação Física.

JOGO COMO BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Oliveira Martins; Bruno Pinheiro

Os jogos e brincadeiras, tem um peso muito grande quando se trata de Educação Infantil, pois é através deles que podemos entrar no mundo da criança. Nos anos iniciais principalmente a criança está mais voltada ao lúdico, dessa forma não podemos trabalhar conteúdos que sejam de difícil entendimento. Por este motivo o jogo como brincadeiras chegou para completar o que faltava. Diante dessa análise, este estudo tem por objetivo aproveitar a fase da infância para transmitir o conhecimento e as atividades físicas através dos jogos e brincadeiras. Explorar ao máximo do aluno, mas sem sobrecarregar, por se tratar de atividades prazerosas, buscamos o melhor desenvolvimento das crianças abrangendo diversas áreas, desde o desenvolvimento físico até o psicológico. O estudo se deu através do relato de experiência vivenciado no ano de 2017 na escola CEFAM (Centro Educacional Futuro da Amazônia), onde tive a oportunidade de acompanhar algumas turmas da educação infantil, lá pude perceber o quanto eles necessitavam do lado lúdico no ensinamento. Com isto foram organizadas atividades em que eles pudessem desenvolver em equipe e assim trabalhar o lado social. Tanto como as atividades que estimulavam a competição e também que trabalhavam equilíbrio e memória. Foi observado um desempenho positivo e muito satisfatório, pois os alunos já desejavam está nas aulas e a participação era integral, desde a montagem dos materiais quanto a organização dos mesmos no final da aula. Era a forma que eles encontravam de retribuir e também de se sentirem úteis e importantes. Portanto foi possível observar o quanto os jogos e brincadeiras são capazes de transformar uma aula

normal em uma aula mais atrativa. Os alunos ganham o gosto pela atividade e assim levam o hábito para a vida adulta.

Palavras-chaves: Lúdico. Criança. Desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Luiza Tenaglia Barwick; Bruno Pinheiro

Ao longo do tempo, os jogos e brincadeiras eram limitados a recreação, e na antiguidade eram considerados “não sérios” por sua associação aos jogos de azar. Dentro do ambiente escolar, desenvolvido, mediado e auxiliado pelo professor, os jogos e brincadeiras surgem como uma nova concepção pedagógica, desenvolvendo no aluno o seu processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa e lúdica. Esse trabalho evidenciou as vantagens de se utilizar jogos e brincadeiras nas aulas de educação física no Fundamenta. Contudo, evidencia-se que o trabalho com jogos e brincadeiras contempla o desenvolvimento integral (aspectos motores, afetivo-social e cognitivo).

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Desenvolvimento. Ensino-Aprendizagem.

TÊNIS, UMA OPORTUNIDADE

Bruno Melo dos Santos; Bruno Pinheiro

Nas escolas particulares do Brasil a prática do tênis de campo é uma realidade nas atividades extracurriculares, e isso tem colaborado para uma maior difusão do esporte. Entretanto o tênis de campo no Brasil é considerado ainda como um esporte elitista. Na quebra deste paradigma as aulas de tênis ocorrem em determinadas escolas, nelas busca-se a evolução global de um indivíduo, fazendo com que ele tenha experiências e conhecimentos suficientes para fazer as melhores escolhas. A inserção de mais esportes no currículo escolar favorece um conhecimento maior aos escolares, mesmo que o aluno nunca pratique tênis quando adulto ele poderá escolher não praticar por gosto próprio e não porque não o conhece. O objetivo foi discutir a prática do tênis de campo nas escolas e conseqüentemente difundir sua prática na sociedade brasileira. A metodologia foi por meio de relatos de experiências em aulas de tênis de forma coletiva em escolas. As reflexões apontam que é possível fornecer aulas de tênis aos alunos dentro do ambiente escolar e de forma coletiva, que pode ser mais barato essas aulas do que aulas particulares em clubes e academias, por exemplo, que os alunos esboçaram maior ânimo quando as aulas eram com mais pessoas. Conclui-se que um ensino coletivo do tênis na escola além de proporcionar ao aluno maiores oportunidades de conhecimento também é um fator de maior satisfação dos alunos quando a aula é com várias pessoas.

Palavras-chave: Tênis, Escola, Oportunidade, Educação.



PROCOLOS DE EXERCÍCIOS DO MÉTODO PILATES PARA IDOSOS

Caroline dos Santos Mello; Bruno Pinheiro

Este estudo teve como objetivo principal colaborar com a melhora da qualidade de vida e prolongamento de autonomia de idosos através de protocolo, baseado no MPS de exercícios feitos com a orientação em Studio e em seus domicílios. O protocolo sugerido foi criado a partir da observação das necessidades dos meus alunos frente aos desafios diários e relato de busca por autonomia em suas rotinas, foi criado e vem sendo modificado semanalmente no meu Studio de Pilates e foi idealizado e criado ao longo de minha experiência profissional do ano de 2003 na cidade do Rio de Janeiro até os dias de hoje na cidade de Maringá-PR. Com o presente estudo foi possível observar a importância de trabalhar o idoso de forma integral, tendo este como foco principal do processo de retorno a saúde, respeitando as necessidades individuais assim como rotina diária particular de cada um. Conclui-se que o protocolo criado e sugerido pode ser importante fonte de pesquisa dos colegas de profissão para juntos trilharmos novos caminhos e olhares para este público tão importante e carente de práticas individuais e integrativas.

Palavras chaves: Pilates. Idoso. Qualidade de vida. Autonomia.

INICIAÇÃO ESPORTIVA MEDIADA POR PERSONAL TRAINER

Celso Rodrigues da Silva Filho; Bruno Pinheiro

É de extrema importância o papel do personal trainer no processo de incentivo à prática de exercícios físicos condicionados à saúde física e mental, pois o mesmo é uma referência neste contexto e pode disseminar com êxito a inúmeras pessoas, não apenas pela beleza estética do corpo, mas principalmente, para o prolongamento da vida com saúde e bem-estar. O personal trainer exerce uma função específica nos treinamentos, pois trata-se de um técnico que proporciona a melhor adequação desse treinamento para o praticante, sendo um treinador e facilitador do condicionamento e aquisição de força e estabilidade física. Neste contexto, pode-se dizer que, na maioria das vezes, o intuito é formar atletas preparados para competições ou proporcionar ao praticante a vivência e a prática esportiva como forma de lazer, treinamento e socialização, considerando a formação e execução do trabalho em equipe instigado pelas diferentes modalidades esportivas. A atuação do personal trainer no treinamento esportivo está inteiramente relacionada com a preparação do atleta para a execução de uma modalidade específica ou diferentes modalidades esportivas que permita a superação de obstáculos que possa torná-lo profissional. Esse trabalho demonstra a importância do profissional no desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, especificamente no treinamento esportivo, possibilitando a formação técnica do atleta para a superação das limitações impostas por cada uma das modalidades.

Palavras-chave: Personal Trainer. Desenvolvimento Físico. Esportes. Iniciação. Preparação.

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE TREINAMENTO PARA A PREVENÇÃO DE LESÕES

Cesar Augusto Correa Coutinho; Bruno Pinheiro

A realização da atividade física é essencial para o ser humano e gera benefícios que impactam diretamente na nossa qualidade de vida. Atualmente, com a tecnologia disponível, a população em geral tem maior acesso às informações, o que gerou um significativo aumento na quantidade de pessoas que praticam atividade física. O ponto a ser destacado é a importância de um treinamento que respeite as individualidades biológicas, realizando a progressividade, no momento certo, em cada fase do treinamento e confeccionado por profissional habilitado para isso. Em muitos casos, observa-se a realização de treinamento físico visando um resultado rápido, sem obedecer aos princípios da educação física, ultrapassando as fases normais de adaptação do corpo a atividade física, o que possivelmente ocasionará lesões no indivíduo. O retorno à atividade física de forma prematura, pode ocasionar uma segunda lesão, por não obedecer ao tempo necessário de recuperação muscular. Desta forma cresce de importância a realização de um treinamento esportivo acompanhado por profissional habilitado e realizando a progressão no treino de acordo com a individualidade de cada um.

Palavras-chave: Atividade Física. Plano de treinamento. Lesões.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OBESIDADE GRAU I E II

Claudia Beatriz Sehnem Alhoti; Bruno Pinheiro

A obesidade é um grave problema de saúde pública e considerada uma doença, com consequências metabólicas, social e psicológica. Tais complicações são capazes de desencadear maiores complicações comprometendo a qualidade de vida das pessoas. Portanto, a prática de exercício físico, associados a dietas hipocalóricas, é capaz de diminuir a gordura corporal ao mesmo tempo em que aumenta a massa magra, atenuando problemas associados à obesidade. Neste sentido, este estudo tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância que os exercícios físicos assumem no tratamento e na prevenção da obesidade graus I e II. Como objetivos específicos, pretende-se expor tipos de treinamentos empregados para redução de gordura e aumento de massa magra, bem como os benefícios de sua prática regular para pessoas obesas. Os exercícios resistidos auxiliam na perda de gordura corporal, entretanto os exercícios aeróbios são mais eficientes para o emagrecimento. Para o tratamento e prevenção de obesidade indica-se a combinação de exercícios anaeróbios e aeróbios, já que em conjunto, promovem perda de gordura corporal mais eficientemente do que exercícios físicos isolados.

Palavras-chave: Exercícios Físicos. Prevenção. Tratamento. Obesidade.



MOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Gomes Inácio; Bruno Pinheiro

A proposta pedagógica da Educação Infantil deve levar em consideração o desenvolvimento das crianças despertando a criatividade, responsabilidade e autoestima e valores sociais. Nessa primeira etapa as crianças buscam entender o desconhecido e se adaptar com a nova realidade individual e coletiva. Dentro do processo pedagógico é preciso desenvolver todos os sentidos e aspectos como: A capacidade socioafetiva que estimula as relações pessoais. A capacidade cognitiva que prioriza a percepção dos sentidos como tato, visão e audição. A capacidade físico-motora que envolve os aspectos fisiológicos entre as habilidades motoras como coordenação e equilíbrio. Importante realizar todas as atividades em conjunto, não se esquecendo da acolhida e inseri-las no âmbito escolar, trabalhando a motricidade, a criatividade, o intelectual e social com atividades coletivas e sempre usando o lúdico para que a aceitação e realização sejam com êxito. Na Educação Infantil se aprende e desenvolve brincando. Usar a imaginação com adaptações em todos os jogos e brincadeiras dentro da proposta pedagógica ajudará o profissional de Educação Física no desenvolvimento e na afetividade possibilitando um bom aproveitamento.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Motricidade. Lúdico.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA DIABÉTICOS

Cristiana Gomes Alves Ferreira; Bruno Pinheiro

Diabetes é uma patologia com prevalência maior na população da terceira idade, no qual, em escala mundial representa cerca de 50% das pessoas que tem idade maior de 65 anos são pré diabetes e que 25% já tem Diabetes. Os idosos que são acometidos por essa patologia tem uma grande perda da capacidade funcional e mortes precipitadas quando comparado com os idosos sem diabetes, como também apresentam vários outros impactos com a saúde. O diagnóstico de Diabetes Mellitus se dá quando é apresentado sintomas de hiperglicemia com concentração de glicose em jejum que seja maior ou igual 126 mg/dL. É encontrado três tipos de diabetes sendo Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2 e Diabetes gestacional. O diabetes tipo 1 acomete cerca de 10% dos pacientes, que é resultado da destruição das células betas produzidas no pâncreas, tendo uma deficiência absoluta de insulina, onde se não tratada pode ser fatal, ocasionando a terapia constante para repor a insulina. A Diabetes tipo 2 que é descrita pela resistência à insulina e se dá por fatores poligênicos, obesidade, sedentarismo e a terceira idade. Os pacientes que são acometidos por esse tipo de diabetes apresentam uma deficiência a ação da insulina sendo mais comuns em obesos após os 30 anos. A prática regular do exercício físico ajuda no melhoramento do controle do metabolismo para os diabéticos, porque expõe a célula a um trabalho, no qual, irá começar a captar a glicose ajudando assim a normalizar os níveis de açúcar no organismo, e eliminado o tecido gorduroso que irá

consequentemente diminuir a resistência da insulina. Por fim, para a prática de exercícios é necessário a consulta de um especialista antes de começar, para evitar o caso de uma hipoglicemia ou complicações cardiovasculares, por esse motivo aconselha-se a realização de exercícios de intensidade baixa.

Palavras-chave: Diabetes. Glicose. Alimentação. Benefícios. Exercícios Físicos.

DIVERSIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM JOGO DA MEMÓRIA

Danilo Nascimento Santos; Bruno Pinheiro

O objetivo do presente estudo é o detalhar um referencial teórico em forma de jogo, com potencial para desenvolver o tema diversidade. A relevância deste estudo para a licenciatura em Educação Física é demonstrar a importância que à mesma tem na formação das crianças e adolescentes, não só no que se diz respeito à capacidade física e motora, mais também na formação como cidadão. Visando necessidade de se construir uma prática educacional voltada para a construção da cidadania, onde se compreenda a realidade social, os direitos, responsabilidades e participação na política. O estudo busca mostrar o papel que os educadores precisam ter para a construção dessa cidadania na vida de seus alunos, mostrando a compreensão da realidade em que vivemos e os direitos e responsabilidades que cada ser humano necessita ter, em relação à vida individual e coletiva. Traremos a proposta criada pra trabalhar os temas transversais, utilizando o Jogo da Memória Treino Social, desenvolvido para ser utilizado por professores que trabalham com crianças de seis aos doze anos de idade. Conclui-se que o papel do educador é de grande influência para a formação destas crianças, utilizando o esporte como ferramenta principal, não só levando o esporte para a vida, mas trazendo a vida delas para o esporte.

Palavras-chave: Jogo. Diversidade. Educação Física.

TREINO DE FORÇA NO AUXÍLIO AO EMAGRACIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Moraes Cunha; Bruno Pinheiro

Este estudo utilizou como método a revisão bibliográfica tendo como descritores as seguintes palavras: Google, Wikipédia. Onde foram encontrados cerca de 25 artigos com publicações entre 2000 a 2020, os quais foram selecionados um total de 12 artigos dentre os quais se destacam temas como: (emagrecimento, hipertrofia, resistência, força, musculação, obesidade, sedentarismo) com o intuito de apresentar o treino de força como um dos principais métodos de auxílio ao emagrecimento por meio de uma revisão na literatura. Busco através deste trabalho trazer à tona a importância do treino de força no auxílio do emagrecimento, desmistificando os mitos em torno do uso do mesmo para o emagrecimento. Através da leitura de diversos textos (artigos científicos), foi notado que muitas pessoas tinham dúvidas quanto ao treino de força no auxílio do emagrecimento. Mediante a estas dúvidas comecei a estudar



métodos de utilizar de forma adequada o treino de força para promover ou auxiliar no emagrecimento. Partindo do proposto acima, de agora em diante busco mostrar através da revisão da literatura que o treino de força (musculação) é eficiente para o emagrecimento. Para tanto intuito é levar ao conhecimento dos leitores (professores, instrutores e praticantes de treino de força) que o mesmo pode ser utilizado para o emagrecimento assim como está sendo usado para o ganho de massa magra (hipertrofia muscular), e ainda que promove de forma mais segura a perda de peso. Observou-se que o treinamento de força pode e deve ser prescrito como uma ferramenta para o emagrecimento, pois seus benefícios são imensos principalmente para o tratamento/prevenção da obesidade. Proporciona ainda uma melhora na qualidade de vida de idosos.

Palavras-chave: Emagrecimento. Hipertrofia. Resistência. Força. Obesidade.

BOAS PRÁTICAS PARA SUPERAR O SEDENTARISMO DURANTE A PANDEMIA

Diego Souza Silva; Bruno Pinheiro

Com base nas abordagens e relatos, torna-se evidente que a atividade física praticada regularmente é a principal ferramenta no combate à inatividade física no período de pandemia, quando os indivíduos se encontram em isolamento social causado pelo novo coronavírus. Através de experiências, são ressaltados os benefícios dos exercícios físicos para a saúde e o bem-estar do indivíduo durante a quarentena. Comprova as consequências geradas pelo comportamento sedentário adquirido com a mudança de estilo de vida. É enfatizado o valor do educador físico como orientador de exercícios e atividades físicas realizados em domicílio onde é preciso ter cuidados em determinadas práticas e movimentos corporais do dia a dia. Os procedimentos metodológicos, tiveram como base relatos de indivíduos que estavam inativos e que se dispuseram a realizar determinadas práticas mudando seus hábitos, e dentre algumas colocações, são citados autores que reforçam o valor dos exercícios físicos como elemento transformador da realidade que leva o indivíduo a diversos problemas de ordem física e mental. Portanto, a atividade física é apresentada como elemento fundamental para vencer o sedentarismo.

Palavras-chave: Atividade Física. Pandemia. Pandemia. Sedentarismo.

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA JOVENS ADULTOS EM ACADEMIAS

Edeilson Moreira Mendes; Bruno Pinheiro

Este artigo teve como objetivo mensurar o significado do treinamento funcional para jovens adultos em academias. Um conceito que cada dia vem crescendo dentro das academias, e por ser também um treinamento rápido e dinâmico, até mesmo pelo pouco tempo que os alunos têm de permanecer dentro da academia, tornando uma modalidade bastante procurada. Ressaltou-se a finalidade que

através dos exercícios apresentados é possível ter resultado com o treinamento funcional combinado o treinamento resistido, e que os jovens adultos vêm cada vez mais buscando os resultados e os seus objetivos, seja de força, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória, equilíbrio e flexibilidade através de treinamentos e exercícios diversificados que possam ser dinâmicos. O progresso que o treinamento funcional proporciona e proporcionou para os alunos nas capacidades físicas, desde o início do treinamento, passando pelas sessões de treinos, até o final do treinamento proposto pelo professor. Conclui-se que o equilíbrio é fundamental para manutenção postural durante a realização dos exercícios, que a propriocepção trabalha no âmbito de evitar lesões e recuperação rápida.

Palavras-chave: Funcional. Treinamento. Exercícios.

BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Ederson de Lima Casemiro; Bruno Pinheiro

Com avanço da tecnologia e da medicina como descoberta cada vez maior de recursos e procedimentos de prolongamento da vida, além de mudanças sociais positivas no âmbito da terceira idade provocam um aumento substancial na expectativa de vida dos idosos. Porém, juntamente com o envelhecimento surgem as debilitações, consequentes da inatividade física e das doenças, proporcionando ao idoso a diminuição do equilíbrio, da musculatura, da agilidade e da coordenação. O objetivo deste trabalho foi verificar na literatura existente, quais os benefícios da musculação para uma população especial, no caso deste trabalho em relação à terceira idade e confirmar a importância desta modalidade nos aspectos da longevidade e estilo de vida saudável. A funcionalidade motora é uma das condições essenciais para que o idoso tenha qualidade de vida, sendo que, fatores como o fortalecimento de músculos e dos ossos, evitam possíveis quedas que culminam em fraturas e interrupção de suas atividades cotidianas. Cabe ao profissional de educação física conhecer as variáveis que envolvem o processo de envelhecimento humano e os efeitos crônicos de atividades físicas como a musculação, em benefício de interferir positivamente no aumento de expectativa dos idosos. Se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas e ações que possam interferir positivamente na estrutura de vida desta população, bem como direcionar propostas e estratégias para essa faixa etária para uma melhor qualidade de vida na fase de envelhecimento humano.

Palavras-chave: Atividade Física. Musculação. Qualidade de vida. Idosos.

CAPOEIRA E BRINCADEIRAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Edmilson Jose da Silva; Bruno Pinheiro

Este artigo, buscou entender como a disciplina de lutas, no caso a capoeira, pode contribuir para minimizar a violência escolar, a capoeira já faz parte dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares



Nacionais. Luta significa combate, com ou sem armas entre pessoas ou grupos. Tal atividade faz parte da cultura corporal do ser humano desde os primórdios das civilizações, como uma ação de defesa ou ataque. A capoeira está diretamente ligada ao povo brasileiro desde o início da colonização do nosso país com a chegada dos negros escravizados, que criaram esta forma de luta buscando uma solução para a situação em que se encontravam no período da escravidão. E através das brincadeiras infantis, atividade tão comum desde os primeiros anos das crianças, com conteúdo vasto de regras e determinações, apresentadas de forma descontraída. O avanço da violência nas escolas tem sido discutido em diversos encontros relacionados à educação do nosso país. A capoeira aliada a algumas brincadeiras infantis adaptadas para a atividade, fortalece, intensifica e consolida todos os benefícios físicos e mentais oriundos de uma atividade de luta, porém, de forma lúdica. O objetivo deste artigo foi analisar o processo de introdução da capoeira utilizando uma interação com algumas brincadeiras infantis afim de facilitar o aprendizado dos movimentos de forma lúdica. Concluiu-se que através desta metodologia de ensino, estaremos resgatando brincadeiras tradicionais brasileiras e favorecendo no desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Escola. Capoeira. Brincadeiras. Lutas.

O PROFESSOR, O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E O BRINCAR

Edna Pessoa Soares Bailo; Bruno Pinheiro

O presente trabalho de pesquisa pretende organizar reflexões sobre a aprendizagem através das atividades lúdicas desenvolvidas na construção do conhecimento as quais podem também aprimorar ou produzir conceitos importantes para o entendimento do processo de leitura e escrita da língua. Neste sentido, problematiza-se como a ênfase o processo da socialização através dos jogos em atividades de relações que se articula com o conhecimento da leitura e da escrita, desafiando aprendizagens no contexto da alfabetização e do letramento, e como elas podem contribuir para investigar dificuldades que surgem nesse processo. Este estudo parte de observações realizadas ao longo das atividades realizadas nas unidades escolares de Alto Garças onde ao trabalhara com crianças no desenvolvimento de atividades esportivas percebe-se o quanto esse tipo de atividade envolve os alunos, mesmo aqueles que apresentam dificuldade para a socialização com os seus pares. Diante de tal situação que nos enobrece quando conquistamos a criança por meio de jogos vê-se a necessidade de aprofundar o conhecimento nesse aspecto. Antes de abordarmos o processo do conhecimento, é importante discutir brevemente os processos de construção dos mesmos de uma maneira geral e sua relevância para a formação do professor tendo como aporte teórico estudiosos que ajudam construir nossa argumentação.

Palavras-chave: Lúdico. Desenvolvimento; Socialização.

Atividades físicas dirigidas e de forma recreativa faz com que o esporte praticado se torne muito mais interessante, pois a recreação proporciona mais prazer e leveza durante a prática. Por meio de tais atividades, muitos acabam por se interessar por atividades físicas específicas onde passam a sentir-se mais motivados a procurar espontaneamente por elas. A recreação e a pratica de esportes sendo motivadas desde a infância, traz ainda benefícios ainda maiores, pois possibilita que desde cedo o envolvido se identifique com alguma atividade ou esporte específico, o que permite que os mais habilidosos possam se aperfeiçoar e assim passar a praticar exclusivamente algum esporte e possa se aprofundar no mesmo e ainda passar até a ser um profissional. Trazer a recreação juntamente com a educação física para variados públicos e ainda de faixa etária diferentes torna-se uma difícil tarefa, pois o profissional tem que ser extremamente habilidoso e observador para que conheça seu público e não deixe ninguém de fora e o mais importante, saber interagir, ouvir e entender a necessidade de cada um, fazendo com que todos se conheçam, se respeitem, aceitem as diferenças e principalmente não percam o interesse ou dispersem das atividades propostas. A recreação bem dirigida e direcionada da forma mais adequada possível só tem a trazer benefícios, sejam eles físicos ou emocionais, pois trabalha ao mesmo tempo corpo e mente, e em tempos atuais e que todos mais buscam é o equilíbrio entre corpos e mentes sadias.

Palavras-chave: Recreação. Esporte. Lazer. Diversidade.

A CALISTENIA COMO PRÁTICA PARA TODOS: BAIXO CUSTO, ALTOS RESULTADOS

Enilde da Rocha; Bruno Pinheiro

Em um contexto em que a qualidade de vida é primordial, e que as pessoas estão cada vez mais conscientes de que o exercício físico é de extrema relevância para alcançá-la, é que se faz importante a realização de estudos como este, de mostrar tanto para o professor como para o praticante, que não há necessidade de altos investimentos para elaborar uma aula de excelência, e que traga inúmeras vantagens a quem venha a ministrar ou praticar, desde financeira, como logística. Este estudo analisa as dificuldades encontradas por professores recém-formados de conseguir uma colocação no mercado, e até mesmo os já trabalham na área, para ministrar suas aulas dentro de alguma escola sem muito recurso, e/ou para as pessoas que tem a intenção de fazer exercícios físico auxiliado por um professor, mas que por questões financeiras deixam de fazer. Pela busca de respostas e por soluções de baixo custo foi que a calistenia é considerada uma modalidade que não se restringe a um ambiente de academia e que não necessita de nenhum ou muito pouco acessório. São apenas quatro os exercícios calistênicos mais importantes: agachamento, flexão, barra e abdominal, considerando suas variações. Sob orientação, podem ser praticadas por qualquer pessoa, de qualquer faixa etária, e que traz todos os benefícios que a prática de uma atividade física proporciona.



Palavras-chave: Calistenia. Ginástica básica. Condicionamento físico. Baixo custo.

O BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eraldo José Zerbone Filho; Bruno Pinheiro

O presente trabalho buscou, através de pesquisa bibliográfica e da vivência tida durante o estágio curricular obrigatório, analisar se a utilização dos jogos e brincadeiras trazem benefícios reais às aulas de educação física a serem ministradas nas turmas do ensino fundamental 2, mesmo com todos os obstáculos trazidos pela pandemia da COVID-19, os resultados obtidos se mostraram satisfatórios, já que se pode aferir de maneira clara como flutuava a participação dos alunos na aula de educação física ante a utilização ou não de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino. Contudo, pode-se observar que realmente estes se constituem como importantes ferramentas a serem utilizadas pelos professores, já que esses permitem que os alunos absorverem os conteúdos curriculares de forma divertida e cativante.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental. Jogos. Brincadeiras.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Ericson Ramos de Lira; Bruno Pinheiro

O presente artigo teve como finalidade mostrar a importância e os benefícios que a atividade física pode proporcionar e auxiliar na prevenção de quedas em idosos. A prevenção da queda é de importância ímpar pelo seu potencial de diminuir a morbidade e a mortalidade, os custos hospitalares e com casas de acolhimento consequentes. Os programas de prevenção têm a vantagem de, paralelamente, melhorar a saúde como um todo, bem como a qualidade de vida, sendo sua prática especialmente importante para a faixa etária mais idosa.

Palavra-chave: Idosos. Quedas. Exercícios.

A ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

Fabiana Ramos; Bruno Pinheiro

Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras, bem como manutenção de um peso saudável e diminuição do risco de doenças. Este estudo teve como objetivo compreender o conhecimento e prática de atividades físicas de estudantes do ensino médio. Metodologicamente, caracteriza-se por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa o questionário estruturado. Dentre os resultados esperados, compreende-se que será possível visualizar a importância da

atividade física escolar sobre a perspectiva dos estudantes, bem como compreender de certos tópicos foram bem absorvidos pelos mesmos, visto que a prática da atividade física escolar aparece como um dos determinantes de um estilo de vida ativo na idade adulta e contribui para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida, evitando doenças.

Palavras-chave: Educação Física. Adolescência. Atividade Física.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONTRIBUIÇÃO DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Felipe Sutil; Bruno Pinheiro

Este trabalho teve como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre a educação física e como ela contribui para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes utilizando a recreação. Argumenta-se sobre a necessidade de uma melhor compreensão do movimento como uma forma básica pela qual a interação ser humano-ambiente ocorre. A Educação Física ainda precisa levar em conta aspectos como a corporeidade e os temas da Educação Física que são: Jogo e o Esporte. A metodologia de pesquisa utilizada foi de caráter exploratória, considerando-se que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, quanto à natureza a pesquisa foi quantitativa e quanto à técnica de coleta de dados a escrita foi baseada em referências bibliográficas. Busca respostas para o êxito de seus objetivos. Conforme o referencial teórico apresentado e levando em consideração as limitações encontradas nos ambientes escolares ou esportivos, concluiu-se que a prática da recreação contribui de forma positiva no desenvolvimento motor dos indivíduos analisados.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento Motor. Recreação.

JOGOS E BRINCADEIRAS DE RODA

Fernanda Gomes Oliveira; Bruno Pinheiro

Desde o início da humanidade, os jogos e principalmente as brincadeiras de roda, fazem parte da humanidade, tratando-se da educação infantil esse universo de constante movimento e ludicidade, essa temática é bastante discutida no âmbito escolar. O brincar é inato da criança, elas o fazem quando não estão realizando outra atividade. O presente artigo vem analisar a contribuição dos jogos e brincadeiras, na aprendizagem de crianças da educação infantil, primeira etapa da educação básica, que compreende a faixa etária de 4 a 5 anos, para um desenvolvimento em sua integralidade, nos aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais. A educação física precisa estar presente em todos os momentos da vida do ser humano, inclusive na educação infantil, será debatido a falta desse profissional nesse universo, atrelando a educação física com os jogos e brincadeiras temos a ofertar à criança diversas oportunidades de descobrir capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento, pois brincando a criança se movimenta, cria situações e interage com



o outro, trocando experiências e informações desenvolvendo a mesma integralmente nas suas variadas dimensões, como a cognitiva, a motora, a social e a afetiva. Desconsiderar esse fator tão essencial ao universo dos pequenos é uma verdadeira via de mão contrária a uma aprendizagem de sucesso, prazerosa e lúdica.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO PERSONAL TRAINER COMO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Flávio Turani Fernandes; Bruno Pinheiro

Os exercícios físicos realizados em espaços apropriados, geralmente em academias fechadas ou até mesmo nas academias ao ar livre, orientados por um profissional da Educação Física (personal trainer), tem como proposta principal incentivar o indivíduo a elevar sua autoestima, através da satisfação pelos resultados proporcionados ao corpo e a mente, considerando que estes auxiliam na melhoria do condicionamento físico e motor e contribuem para hábitos de vida saudáveis e reconhecimento de uma vida social apropriada, seguindo o contexto de “corpo são, mente sã”. Diante disso, é imprescindível que estes exercícios físicos orientados sejam de extrema importância para o indivíduo mudar seus hábitos de vida, contra tudo que possa ser prejudicial à saúde, como por exemplo: o tabagismo, o alcoolismo, o consumo de drogas e entorpecentes, a má alimentação, a obesidade, o sedentarismo, dentre outros, sendo necessário que o personal trainer sirva de exemplo para os que praticam esses exercícios. Portanto, é de extrema importância o papel do personal trainer neste processo de incentivo à prática de exercícios físicos condicionados à saúde física e mental, pois o mesmo é uma referência neste contexto e pode disseminar com êxito a inúmeras pessoas, não apenas pela beleza estética do corpo, mas principalmente, para o prolongamento da vida com saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Personal Trainer. Saúde Física e Mental. Estética. Exercícios Físicos. Academia.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E O BEM-ESTAR DO TRABALHADOR

Graciele Rodrigues da Silva Santos; Bruno Pinheiro

Há diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento do trabalho dos funcionários no seu dia a dia, podendo influenciar de forma direta ou indireta no seu desempenho. O presente estudo teve por objetivo esclarecer a importância da organização do trabalho na vida do trabalhador, podendo proporcionar qualidade de vida, bem-estar físico e cognitivo. Conclui-se que a ergonomia está presente para influenciar de forma positiva nesse aspecto, sendo definida como algo que relaciona os seres humanos com outros elementos, para desenvolvimento de ambientes e sistemas compatíveis com a necessidade das pessoas priorizando seu bem-estar e respeitando suas limitações a ergonomia envolve conhecer o ser humano em

todos os seus aspectos como sua parte anatômica, fisiológica e cognitiva.

Palavras-chave: Ergonomia. Organização do Trabalho. Trabalhador.

TREINAMENTO RESISTIDO NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Heloisa Gabrielle Crnkovic Tramonte; Bruno Pinheiro

Temos conhecimento de que a obesidade é uma das maiores desencadeadoras de enfermidades no mundo. A partir dela doenças psicológicas, metabólicas e sistêmicas são cada vez mais presentes na sociedade. Em busca de uma melhoria de vida mundial, tem-se buscado meio que provoquem mudanças de vida e que resultem em saúde. O exercício físico é um grande aliado nessa busca por uma vida mais saudável, pois atua na prevenção da obesidade. O treinamento resistido ou treinamento de força tem diversos objetivos como melhorar desempenho muscular, condicionamento físico, além do emagrecimento e melhora estética e consequentemente promove mais saúde. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi pesquisar diversos métodos de treinamento resistido em busca da perda de peso. Partimos de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada a partir de fontes de pesquisa como: medline/pubmed, scielo e periódicos capes. Como composição do referente pesquisa foi feito relatos de um personal e de uma aluna de treinamento resistido falando sobre suas percepções a respeito do método de emagrecimento e como contribui na busca da qualidade de vida. Este tema é de grande importância, pois busca analisar os benefícios do treinamento resistido que proporciona mudança de hábitos promovendo saúde às pessoas diminuindo o índice de enfermidades decorrentes da obesidade no mundo.

Palavras-chave: Obesidade. Treinamento resistido. Saúde. Emagrecimento.

LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO (LPO): HISTÓRIA E BENEFÍCIOS DE SUA PRÁTICA

Igor Sousa Silva; Bruno Pinheiro

O Levantamento de Peso Olímpico é uma modalidade que integra os Jogos Olímpicos desde 1896. É um esporte individual e é composto por dois tipos de levantamentos, sendo eles o Arranco e o Arremesso. Este estudo tem como objetivos: difundir a história e apresentar os benefícios do Levantamento de Peso Olímpico para atletas e não atletas, retratando suas vantagens em desenvolver capacidades físicas baseadas em uma experiência pessoal. Para isso foram coletadas bases bibliográficas que incluem o Levantamento de Peso Olímpico como um esporte seguro e muito eficiente quando o objetivo é desenvolver habilidades e capacidades. Além de informações científicas este artigo traz aos leitores um relato de experiência pessoal, em que são abordadas reflexões e análises sobre a modalidade.

Palavras-chave: Benefícios. Modalidade. Levantamento de Peso Olímpico.



JUMP: BENEFÍCIOS PARA SAÚDE

Isabelle Aristimunha Perdomo; Bruno Pinheiro

O objetivo desse estudo foi analisar uma proposta de metodologia sobre a modalidade Jump, visto que existe pouca literatura sobre o tema. Houve um levantamento dos principais benefícios da sua prática, passos usados, posicionamentos possíveis e suas respectivas variações. Concluiu-se que a prática da modalidade gera ótimos benefícios a saúde, melhora a capacidade física, respiratória e cardiovascular, existem programas de treino patenteados da modalidade, porém com relatos de estudos a maioria dos professores usam suas próprias metodologias baseadas em suas experiências empíricas na profissão.

Palavras-chave: Atividade de física. Jump. Saúde. Metodologia.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR NA SAÚDE DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO

Jardel Luciano Silva Ayres; Bruno Pinheiro

Este artigo tem por objetivo descrever o histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, explicitando as diretrizes do Treinamento Físico Militar e dos Testes de Avaliação Física do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Quanto ao aspecto metodológico, o estudo se caracteriza como relato de experiência, realizado junto ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, no Comando Geral, no teste de aptidão física. Por fim, reflete e analisa sobre o treinamento físico militar na saúde do Bombeiro Militar do Maranhão, trazendo sugestões para manutenção do condicionamento físico no desempenho da aptidão física na saúde desses Bombeiros.

Palavras-chave: Treinamento Físico Militar. Teste de Aptidão Física. Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NO PROCESSO EDUCATIVO E NO LAZER DAS CRIANÇAS

Juilson Francisco de Santana; Bruno Pinheiro

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância do futsal no contexto da educação física e como essa modalidade contribui para o desenvolvimento e lazer das crianças da comunidade de Mocambo, distrito do município de Ibitiara, BA, a partir da vivência de experiências com o futsal realizado com esse público-alvo de uma faixa etária de 7 a 9 anos no período de setembro a outubro de 2019. Consiste em um relato de experiência, resultado da observação e realização de um torneio de futsal com alunos de 2º e 3º ano da Escola Diretor Joel Porto de Oliveira, onde foi constatado que essa modalidade não é apenas uma atividade que proporciona apenas benefício ao físico, mas é um esporte que desenvolve habilidades cognitivas, motoras, psicológicas e sociais, além de ser um dos que mais se aproximam da realidade das crianças, sendo uma opção de lazer e desenvolvimento motor significativo. Dessa forma, conclui-se

que a prática futsal é uma modalidade esportiva que contribui para que as crianças aprendam a trabalhar a coletividade, o trabalho em equipe em benefício do todo, aceitando as diferenças e buscando a união, desde que os trabalhos aplicados sejam voltados para o desenvolvimento motor, bem como para proporcionar momentos de lazer, principalmente para aquelas mais carentes que não possuem quase nenhuma opção de diversão.

Palavras-chave: Futsal. Crianças. Desenvolvimento. Educação Física.

ESTÁGIO ACADÊMICO NA ACADEMIA DOURADOS FITNESS: RELATO DESCRITIVO DE EXPERIÊNCIA NA MUSCULAÇÃO

Klayton Bezerra Duarte; Bruno Pinheiro

O objetivo deste trabalho descrever a trajetória de intervenção, os desafios e dificuldades enfrentadas durante a experiência do estágio curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, e compreender de que forma a participação dos alunos no contexto de uma academia de musculação pode refletir nos seus processos de treino. A metodologia empregada foi descritiva, consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo do curso e do estágio. Como forma de registro das atividades propostas, comentários e reflexões, foi utilizado o diário de campo. O local de atuação do estágio foi na academia Dourados fitness. Em relação as mudanças de atitudes podem-se considerar que as mudanças observadas foram positivas, revelando que o processo de treino na musculação ocorre na interação e no diálogo através de diferentes contextos para o aluno evoluir no seu cotidiano.

Palavras chaves: Esporte. Estágio. Motivação.

A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Lavinia Toledo Carvalho Toledo. Bruno Pinheiro

A pesquisa a ser apresentada referencia-se na abordagem histórico-cultural, em especial nas interpretações de Levy e Vygotsky, e se apoia em autores atuais que assumem o brincar como um espaço em que a criança tanto refina o manejo do plano interpessoal, na interação com parceiros ou adultos cuidadores, quanto elabora sobre a cultura, construindo encenações de personagens que refletem as ações e relações humanas vivenciadas em seu grupo social. Assim pretende-se explorar a condição constitutiva da linguagem na composição do jogo imaginário. O presente trabalho desenvolveu-se por meio da pesquisa qualitativa e bibliográfica, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano escolar, O interesse está em contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre as relações entre linguagem e imaginação na infância e para a discussão da importância do brincar nas iniciativas de educação infantil, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada.



Palavras-chave: Jogo. Brincadeiras. Aprendizagem.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIDA DE CRIANÇAS OBESAS

Lídia Maria Loiola Melo; Bruno Pinheiro

A obesidade infantil vem sendo considerada um dos principais problemas de saúde pública do mundo e afeta milhares de crianças no Brasil. Presenciamos cada vez mais a necessidade de combater essa patologia, considerando que essa é responsável pelo desenvolvimento de inúmeras doenças. A presente pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios da educação física para a saúde de crianças que possuem obesidade, iremos refletir como esta aliada a uma alimentação saudável pode prevenir e ajudar no controle dessa doença. Diante disso esse trabalho buscou verificar concepções que autores trazem sobre o assunto associando assim a pesquisa feita com as referências que já existem no meio acadêmico. A natureza da pesquisa é qualitativa, através de uma pesquisa de campo que foi realizada no município de Tauá, as técnicas de coleta de dados foram entrevistas com as crianças que apresentam obesidade. Os resultados indicam que são inúmeros os fatores responsáveis pela doença; fatores genéticos, influência da sociedade, falta de incentivo por parte da família para que haja a prática de atividade física e uma alimentação saudável, o sedentarismo de crianças que preferem o celular e a televisão ao invés de brincadeiras saudáveis. Para enfrentar um desafio tão grande vemos a necessidade de uma intervenção multidisciplinar onde o educador físico tem um papel importantíssimo na orientação da prática de atividades físicas e na busca constante de incentivar e convencer crianças sobre os benefícios que os exercícios podem ter em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade. Atividade física. Causas. Alimentação. Criança.

ATIVIDADE FÍSICA EM CASA COM A TURMA DO NASF DE SANTA INÊS DO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luanda Karoline Sores; Bruno Pinheiro

O presente estudo se trata do relato de experiência da turma do NASF de Santa Inês do Maranhão no período de pandemia. No decorrer de seis meses de pandemia, a rotina do NASF mudou por completo e não diferente disso, as atividades físicas, que também costumam fazer parte dos atendimentos, também sofreram mudanças, precisando então se reformularem. Neste sentido, os ambientes virtuais assumiram o protagonismo dentre as mais variadas situações e profissões. Sobre o aspecto do treinamento físico, o profissional de educação física, passou a adotar este recurso (a internet), para suprir as necessidades de quem entende a importância de levar uma vida ativa, e usar esta ferramenta como estratégia de conscientização dos indivíduos no combate ao Corona-vírus. Foi levando em consideração os benefícios da prática regular de atividade física, que este estudo, concentrou sua análise, através da experiência de trabalho do professor da Turma do NASF de

Santa Inês do Maranhão, com aulas virtuais, em aplicativos populares na internet, que garantem acessibilidade a todas as pessoas, no período de Maio a Agosto de 2020, momento de pandemia do Corona-vírus, o qual a população precisa manter distanciamento social. As on-line, surgiram como um recurso alternativo que viabiliza a retomada das atividades. Usando deste recurso, o professor do NASF/Santa Inês conseguiu elaborar estratégias que asseguram melhoras significativas na qualidade de vida dos seus alunos, que serão relatadas neste estudo.

Palavras-chave: Corona-vírus. Atividade física. Internet.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Luis D'Almeida Aquino; Bruno Pinheiro

Este estudo é resultado de um estudo de caso voltado para a Educação Física Escolar em tempos de pandemia. As análises foram feitas durante o período de execução de estágio obrigatório, dentro da rede municipal de ensino da cidade de Praia Grande, e através de relato de experiência. Notou-se a ausência de propostas pedagógicas pautadas nos documentos oficiais norteadores da educação, e a falta de ludicidade nas atividades propostas de forma online. Dado que, era de praxe práticas lúdicas de atividades no ensino tradicional, porém, em um período de pandemia, as escolas e atividades necessitaram de ajustes na sua didática para a forma de ensino a distância. As propostas foram boas, contudo, muito se perdeu durante o caminho, assim como o vínculo principal entre professor e aluno, tornando sua prática de ensino passiva. Com o intuito de melhorar essa adaptação, o atual estudo pretende trazer o lúdico como facilitador do ensino/aprendizagem e mostrar a importância de uma formação docente adequada, onde sua proposta pedagógica esteja de acordo com as diretrizes de ensino. Em um momento tão delicado para a humanidade, a ludicidade é essencial, tornando o ensino/aprendizagem dinâmico e prazeroso para os alunos, contribuindo para que eles participem mais e sintam prazer em aprender.

Palavras-chave: Ludicidade. Ensino-aprendizagem. Didática.

EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA MULHERES: FUTEBOL FEMININO NAS ESCOLAS

Maria Betania Brandão de Jesus; Bruno Pinheiro

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da Educação Física Escolar no que se refere o esporte do futebol feminino e contribuir nas reflexões sobre preconceito em relação a prática desta modalidade por mulheres. A história da Educação Física teve um contexto bastante movimentado, uma vez que, passou por grandes transformações em seus conceitos, objetivos e finalidades, no sentido de onde deve ser inserida. Com isso, suas reflexões de compreensão são significativas na atualidade, por isso, o futebol tem seus parâmetros incluídos em diversos lugares.. Diante de desigualdade de gênero, a problemática ganha força por hábitos



culturais. Em séculos passados, as mulheres eram proibidas de praticar o esporte do futebol. Isso se dava em razão de uma sociedade ignorante e machista que ainda hoje se percebe essas atitudes, mostrando-se mazelas visíveis. Felizmente, o país Brasil está, paulatinamente, seguindo processos que está ampliando a quantidade de pessoas, em geral, dessa modalidade alcançando repercussões no mundo todo. A grande realidade é que o futebol de gênero feminino e sua ampliação, estão diretamente ligados à sociedade que à atividade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Futebol Feminino. Gênero Feminino. Âmbito Cultural.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Marianne Almeida Rodrigues; Bruno Pinheiro

O presente trabalho aborda a temática de atividade física e envelhecimento, buscando como objetivo principal apresentar os principais benefícios da prática de atividade física no envelhecimento saudável na terceira idade. A metodologia de escrita deste trabalho dar-se-á por meio de uma pesquisa bibliográfica com buscas em artigos científicos publicados entre os anos de 2000 a 2019. As pesquisas presentes neste trabalho apontam os benefícios da prática de atividade física de maneira regular pela população idosa onde favorece para um envelhecimento saudável, promovendo melhoria na qualidade de vida, autonomia, liberdade, prevenção no surgimento e manutenção de doenças crônicas, além disto, visa fomenta-se nos profissionais de educação física, a necessidade e importância de aprimorar os estudos para com este público-alvo e da atuação no trabalho efetivo. A pesquisa ainda concluiu que a atividade física de maneira regular contribui para o controle de doenças crônicas, como hipertensão diabetes, doenças cardiovasculares entre outras enfermidades.

Palavras-chaves: Envelhecer. Saúde. Benefícios. Qualidade. Vida.

REABILITAÇÃO CARDÍACA ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA

Matheus Andrey Barbosa; Bruno Pinheiro

Tendo em vista que a justificativa da escolha do tema originou-se da observação do aumento significativo de pessoas que sofrem ou já sofreram algum tipo de lesão cardíaca por conta de hábitos adquiridos durante a vida. O trabalho trata-se de estudos sobre as condições para a reabilitação de pessoas com incapacidades cardiovasculares, orientando os profissionais de educação física como lidar com essa situação que aconteceu ao longo do seu trabalho onde pacientes o buscaram para ter mais orientações e informações sobre esse tipo de programa. O plano de aprendizagem tem como objetivo motivar alunos que já não se acham capazes de voltar a ter uma vida normal depois de determinadas doenças cardiovasculares

Palavras-chave: Reabilitação. Exercícios Físicos. Atividades. Cardiovascular.

LESÕES ARTICULARES E A PRÁTICA DO HANDEBOL

Melyza das Neves Barbosa de Sousa; Bruno Pinheiro

Objetivo: explicar o histórico do handebol e analisar artigos e pesquisas as quais apresentem dados coletados em campo sobre grupos de handebol e as lesões presentes, pontuando as articulações mais lesionadas nessa modalidade. Metodologia: a pesquisa além de ser um relato de experiência da autora em seu envolvimento com o esporte é também uma pesquisa bibliográfica sobre artigos aos quais relatam essas lesões nos atletas desse esporte. Resultado: mediante a pesquisa, foram detectadas lesões por impacto, contato e musculoesqueléticas devidas o alto grau de exigência dentro dos períodos de treinamento. Conclusão: Mediante a pesquisa as articulações mais comprometidas são: joelho, tornozelo e ombro por sofrerem maiores impactos e movimentos repetitivos, sendo evidenciando que é de suma importância um profissional da área qualificado para trabalhar esses atletas e que estes possam ter mais descanso.

Palavras-chaves: Handebol. Lesões. Articulações.

SKATE NA ESCOLA: UMA IDEIA POSSÍVEL!

Rafael Santos Silva; Bruno Pinheiro

Este artigo apresenta a discussão acerca do benefício do skate escolar para o desenvolvimento psicomotor em alunos do ensino fundamental I do município de São Bernardo do Campo por meio de relato de experiência e referencial teórico da área considerando os esportes de aventura no âmbito escolar previsto na BNCC. Sabendo que o mundo do skate (gestos, músicas, grafite, adereços) chama a atenção dos alunos de todas as faixas etárias, as aulas de Educação Física dos anos iniciais devem também ser um espaço voltado para a tematização e problematização da cultura do skate. Essas aulas precisam ter um olhar para além da prática, é preciso contextualizar, discutir criticamente a história do skate, promover a inclusão e debater os marcadores sociais, para assim, contribuir com a construção de uma sociedade mais democrática e equitativa.

Palavras-chave: Skateboard. Skate. Escola.

EXERGAMES: O USO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Reginaldo da Silva Santos; Bruno Pinheiro

O século XXI está marcado pelo grande avanço da tecnologia, o uso da informática passou a ser um instrumento metodológico para o ensino, além de ser um facilitador de tarefas. A mídia eletrônica tem aumentado a cada dia no meio escolar no que diz respeito ao uso dos jogos eletrônicos, vídeos, sons, imagens, entre outras ferramentas, principalmente na Educação Física e isso tem feito mudar o comportamento educacional, havendo uma necessidade de profissionais para lidar com essa mudança que rodeia as escolas de



hoje e isso se tornou ainda mais evidente e necessário para que as escolas juntamente aos professores pudessem atravessar essa fase de pandemia onde mais do que nunca o celular, o vídeo game e principalmente o computador se tornaram ferramentas primordiais para que os alunos não ficassem prejudicados principalmente no que diz respeito a sua aprendizagem e não perdessem seu ano letivo. Se há alguns anos os jogos eletrônicos eram a antítese de uma vida saudável, hoje eles são grandes aliados tanto no desenvolvimento físico quanto cognitivo dos alunos na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar. Jogos-eletrônicos. Tecnologia.

ESPORTE COLETIVO FUTEBOL COMO MEIO DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Renato Zacharias; Bruno Pinheiro

O presente trabalho descreve o relato de experiência de um atleta que passou pela formação em escolinhas de futebol desde os dez anos de idade e tendo se tornado jogador profissional, hoje trabalhando como coordenador e treinador no Grêmio Esportivo Glória na cidade de Vacaria-RS, o intuito é defender como ideia principal, o quanto esse esporte coletivo chamado futebol, ajuda na inclusão e interação social para crianças, adolescentes e jovens de dez a dezessete anos. Para tanto o método para tentar investigar e averiguar a realidade desse assunto, será pesquisar artigos científicos e outros estudos correlacionados ao objetivo que queremos. Além de abordarmos sobre o fator inclusão e interação social que é nosso tema principal, buscaremos mostrar um pouco mais sobre esse esporte e o que ele proporciona para vida de um atleta que o pratica, seja na iniciação ou já na fase adulta. O exercício físico quando ministrado por pessoas competentes e com formação para ensinar, traz uma promoção a saúde e bem-estar na vida cotidiana de quem o pratica. Exercícios através de uma modalidade esportiva seja ela coletiva ou individual, nos ensina a competir, lidar com o sentimento de ganhar e perder, absorver com equilíbrio a frustração da derrota ou a estase da vitória, entre outros, e educam quanto a regras, respeito, estar dentro do regulamento e normas da competição, que são fatores muito importante que contribuirão para nossa vida diária, permitindo aprender a lidar melhor com as dificuldades e desafios do cotidiano.

Palavras-chave: Futebol. Escolinha de Futebol. Inclusão Social. Interação.

TREINAMENTO DESPORTIVO COM CORREDORES DE REVEZAMENTO

Rithielly de Bessa de Oliveira; Bruno Pinheiro

Este estudo teve como objetivo apresentar a importância do treinamento desportivo para a capacidade física de um indivíduo, bem como levar o leitor a compreender os benefícios e os riscos de um treinamento desportivo praticado desde a infância até a idade adulta. O conteúdo descreve as etapas do treinamento desportivo,

como também traz um relato de experiência de corredores de revezamento e como o corpo do ser humano se torna mais preparado para alcançar o melhor e mais elevado rendimento. Além disso, traz uma rápida explanação de como um treinador desportivo assim como seu atleta pode alcançar sucesso em seu treino por meio de recursos pedagógicos, funcional, biológico e social que conduz o indivíduo a compreender as vantagens e o desenvolvimento dessa técnica de condicionamento físico muito usado por atletas na atualidade. Se faz relevante o acompanhamento de um profissional da Educação Física na prática do desporto, pois desenvolver atividades físicas de forma metódica, aperfeiçoa as habilidades físicas, fortalece os músculos, articulações e ossos. Desse modo reduz os riscos, desde que os exercícios sejam projetados de acordo as especificidades de cada pessoa ou atleta. Constatou-se por meio da pesquisa bibliográfica a importância de um profissional de Educação Física metodicamente preparado para o desenvolvimento do condicionamento físico de um indivíduo.

Palavras-chave: Educação Física. Atleta. Método. Especificidade.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Rodrigo Faria Santos; Bruno Pinheiro

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes barreiras para a educação no Brasil e no mundo, esta situação de transição e modificação do ensino, do modo presencial para a forma a distância, movimentou os professores a criarem um conjunto de ações durante o isolamento social. Contudo, esse trabalho tem como objetivo, descrever as atuais dificuldades encontradas durante as práticas da disciplina Educação Física em escolas de educação básica no contexto do ensino remoto durante o período da pandemia da COVID-19 e a importância dessa disciplina diante do isolamento social. Este estudo consistiu em uma revisão da literatura e a busca por estudos foi realizada de forma eletrônica para o levantamento das publicações sobre os desafios da educação física escolar durante a pandemia. As buscas se concentraram em bases de dados multidisciplinares e bases da saúde. Iniciado em março de 2020, o surto global de SARS-CoV2 foi anunciado como uma pandemia. Considerando a educação como direito constitucional, segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, com a participação e colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno, o preparo do sujeito para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho. Nesse sentido, em meio a essa radical mudança social e comportamental, os órgãos de gestão da educação têm pensado e elaborado formas de diminuir os impactos da pandemia na vida educacional dos indivíduos. Conclui-se que a saúde e a qualidade de vida do escolar estão relacionadas com a prática orientada e permanente de exercícios físicos que valorizem as capacidades individuais de cada escolar, atuando na manutenção, prevenção e tratamento de diversas doenças.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. COVID-19. Pandemia. Ensino Remoto.



ATLETISMO NA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR

Roselaine Souza Ramos Benites; Bruno Pinheiro

O presente trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades do ensino do atletismo, associado ao público atendido pela escola. Entende-se que a escola é via para transmissão dos valores proporcionados pela prática da modalidade. Mostrar a importância da prática desse esporte, o desenvolvimento motor, qualidade de vida, seus benefícios da corrida através de atividades coerentes, benefícios motores e psicomotores, e tendo o professor como o motivador, mostra como essa prática realizada durante as aulas de educação física pode fazer com que o aluno se torne um atleta profissional. Os esportes podem agregar diversos valores aos alunos, neste caso o atletismo, cuja prática adequada às competências escolares trará de maneira positiva uma boa formação para vida toda dos alunos, tanto no pessoal quanto no social.

Palavras-chaves: Atletismo. Escola. Educação Física. Atleta profissional.

BENEFÍCIOS DO CORPO E MOVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sara Maria Morais Rosa; Bruno Pinheiro

As brincadeiras apresentam extrema importância para o desenvolvimento global da criança. Através de simples movimentos é possível despertar diversas habilidades motoras, cognitivas e sociais no indivíduo. Atualmente nas aulas de educação física, os professores vêm enfrentando um grande concorrente, a tecnologia. Entretanto, os profissionais precisam despertar nos alunos interesse que sobressai o mesmo e estabelecer uma correlação entre a tecnologia de forma saudável em suas aulas. O presente trabalho teve por principal objetivo, vivenciar brincadeiras e movimentos corporais que auxiliem no desempenho de atividades motoras básicas, orientando-os sobre a importância do brincar. Este é um estudo de relato de experiência com embasamento em revisão de literatura, onde foi feita uma busca por artigos semelhantes ao tema e analisado com cuidado, visando análise de professores que colocam em prática o tema escolhido. Como resultado de pesquisa foi possível observar que os professores de educação física têm influência direta no desenvolvimento da criança, ao produzir aulas criativas despertam a atenção, proporcionando a elas diversas habilidades. Mas foi observado também, que muitos professores ainda preferem somente entregar uma bola e deixarem os alunos escolher o que será feito na aula. Conclui-se que educação física é uma disciplina fundamental no currículo escolar e que ela contribui com a educação intelectual e moral, é um espaço as crianças desfrutaram os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, obtendo uma boa qualidade de vida humana.

Palavras-chaves: Corpo e Movimento, Brincar, Capacidades Psicomotoras, Professor e Educação Física.

HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

Sthefano Watson Lira Diniz; Bruno Pinheiro

Esta pesquisa teve como propósito investigar o aprimoramento das habilidades motoras através do handebol. O trabalho tem como tema handebol na educação Física e sua contribuição no Aprimoramento das Habilidades Motoras. Esse tema foi escolhido pois o desenvolvimento motor neste esporte tem grande importância na evolução das habilidades do aluno/atleta. A presente pesquisa está direcionada a todas as séries do ensino fundamental I. Esta pesquisa assumiu o método de pesquisa bibliográfico para averiguação do tema abordado, utilizando o tipo explorativo, verificando amplo levantamento bibliográfico a fim de amoldar-se como arcabouço teórico para investigar os conceitos utilizados e autorizar a posição aqui protegida. A problemática que deu origem ao estudo configura-se em: o que justifica o ensino do esporte handebol como aprimoramento para as habilidades motoras? Constatou-se que a prática do handebol é cooperar para formação dos alunos, é um dos vários dispositivos educacionais que colabora para o aprimoramento do desenvolvimento social do aluno que procura praticá-lo de forma que as regras impostas no handebol requerem várias atitudes, entre elas o regime, a organização, o respeito e a responsabilidade um com o outro.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Prática Pedagógica. Anos Iniciais. Handebol.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiane dos Santos Reis; Bruno Pinheiro

A ludicidade é algo que nos remete a ser criança, é característica dela, mas que nem todas, tiveram a oportunidade de vivenciar este universo mágico, divertido e tão característico do mundo infantil, já que muitas delas são submetidas a viver como pessoas adultas desde muito cedo, em diversas situações e em diferentes espaços. Mas, graças as várias mudanças que vem ocorrendo progressivamente, as crianças acabaram se tornando pequenos cidadãos de direitos, e dentre eles, o direito a Educação, desenvolvendo assim o seu cognitivo, seu raciocínio. Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo compreender como o uso dos jogos e brincadeiras podem facilitar e potencializar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças inseridas na Educação Infantil. Através de um relato de experiência, fica evidente a importância de se trabalhar a ludicidade por meio de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças. Por meio deste relato de experiência fica claro o quanto o trabalho com a ludicidade estimula o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, além da criatividade. E dentro deste contexto, está o papel do professor que deve ser criativo, e planejar as aulas com coerência para atender a todos. Diante deste relato e de acordo com as



literaturas, é possível inferir que o trabalho desenvolvido dentro de uma metodologia diversificada no que diz respeito a ludicidade, o aprimoramento do desenvolvimento da criança além de ser constante, está sempre progredindo, aumentando assim a capacidade de entendimento e evolução.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento. Metodologia Diversificada.

ANALISE COMPARATIVA DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO VERSUS TREINAMENTO RESISTIDO NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DOS ATLETAS DE VOLEIBOL

Thalison Marcel Sarmento Bonfim; Bruno Pinheiro

Objetivo: analisar qual método de treinamento é mais eficaz para o aumento no desempenho do Salto Vertical de Atletas de Voleibol, sendo comparados os métodos Pliométrico e Treinamento Resistido. Metodologia: a pesquisa é um relato de experiência e revisão bibliográfica. Resultado: Os artigos selecionados apresentam que tanto o treinamento pliométrico, quanto o treinamento resistido trazem benefícios aos atletas, e grande parte das pesquisas não apresenta diferença significativa quando comparados os métodos. No entanto, foram encontradas inconsistências nas pesquisas, o que pode ter influenciado no resultado final. Conclusão: A pesquisa aponta o Treinamento Resistido (Potência) como método mais eficiente na melhora da performance do Salto Vertical de Atletas de Voleibol, mesmo as pesquisas selecionadas para discussão do tema não sendo capazes de evidenciar diferenças, pelas inconsistências nas escolhas dos exercícios e outros, o autor, com sua visão empírica, apresenta o método de Treinamento Resistido (Potência) como o método mais eficaz.

Palavras-chave: Métodos de Treinamento. Treinamento Pliométrico. Treinamento Resistido. Voleibol.

O TREINO FUNCIONAL NA ACADEMIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO AUTISTA

Ulysses Eduardo Lopes Venades; Bruno Pinheiro

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode se apresentar em diferentes níveis, do mais leve até o grau mais severo. O treino funcional está diretamente relacionado ao desenvolvimento funcional das pessoas contribuindo nas principais capacidades motoras: força, resistência, velocidade, flexibilidade, equilíbrio e coordenação. A metodologia utilizada é do tipo relato de experiência. A observação durante o estágio supervisionado ocorreu em uma academia localizada na cidade de São Mateus/ES, em um período de 04 meses de duração. Tendo como público-alvo da pesquisa um jovem autista, notou-se que durante os treinos o jovem sempre realizava os mesmos exercícios e da mesma maneira, ou seja, seguia sempre a mesma sequência, com movimentos rápidos e de muita intensidade. Notou-se que o jovem tinha preferência pelos exercícios funcionais com maior grau de intensidade, onde exigia muita força muscular e resistência, em cada exercício ele realizava várias séries e repetindo

os movimentos várias vezes. Conclui-se com o presente estudo que o treino funcional é um meio muito eficaz para a preservação do bem-estar físico e mental do autista, contribuindo na melhoria dos movimentos estereotipados e possíveis limitações de movimentos causadas pelo transtorno. Mas vale ressaltar que se tratando do aspecto social atividades praticadas em grupos de maneira coletiva se mostram mais eficazes para a interação e desenvolvimento social do autista.

Palavras-chave: Autismo. Atividade Física. Treino Funcional.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AGENTE DE INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wotson Donner Moreira Melo; Bruno Pinheiro

Este estudo visou identificar a importância da educação física em relação inclusão social no âmbito escolar. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um estágio com alunos do ensino fundamental na Escola Municipal Vereador Carlindo Nascimento Gaia, situada na cidade de Três Marias- MG. Através desta experiência foi levantando três situações que mais se destacaram em relação ao tema de inclusão dentro das aulas de educação física: a participação do aluno com alguma necessidade especial; as diferenças socioeconômicas; a carga cultural e religiosa trazida pelas crianças. Este estudo propiciou identificar a importância das ações do professor e da escola perante as diferenças encontradas, além de expor as situações, comparar com o que se encontra na literatura e propor soluções para melhoria no processo de inclusão educacional. Concluindo que a escola como um dos primeiros espaços de convivência de uma criança deve conseguir fazer com que todos os alunos se sintam acolhidos, diminuindo dentro do ambiente escolar qualquer diferença existente. E a educação física por possuir um caráter forte de coletividade e superação, devendo fazer que suas aulas formem cidadãos conscientes e interessados pela a prática de atividades físicas, sem usar conceitos competitividade que podem gerar exclusão. Criando projetos individuais e atendendo com equidade cada aluno, para que todos possam participar e se desenvolver com as mesmas oportunidades.

Palavras-chave: Inclusão social. Educação Física. Professor.